

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil—Rio de Janeiro—1889—Janeiro—1

N. 147

EXPEDIENTE

São convidados os Srs. socios da Federação Spiritista Brasileira para a sessão de 4 do corrente, em que será dada posse á nova directoria.

Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes em debito o obsequio de satisfazerem a importancia de suas assignaturas do anno hontem findo, afim de podermos prestar contas á sociedade.

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr. capitão Paulino Pompilio de Araujo Pinheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura, rua Lavapés n. 20.

Em Piracicaba, o Sr. Antonio de Carvalho Sardenberg.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia, e terminam sempre a 31 de Dezembro.

O ANNO NOVO

Parabens! Eis-nos no começo de um novo trecho de nossa jornada de propaganda!

A lucta accentua-se, mas não pôde produzir o desanimo, naquelles que estão convencidos da verdade e justiça da causa que defendem.

Spiritas, estudaí os meios de que lançam mão os vossos antagonistas para tolher-vos o passo, e notareis facilmente que elles mesmos se estão combatendo uns aos outros e que, em falta de argumentos serios, se atiram, ás mais das vezes, ao emprego de armas pouco proprias de uma lucta decente e digna de homens que se dedicam ás investigações da sciencia; o que muito depõe contra a confiança, que elles depositam na força dos principios que professam.

O insulto é sempre a arma do fraco. Não os sigamos nesse terreno; deixemol-os; um dia elles voltarão confusos e arrependidos, reconhecendo que a razão está connosco.

Sejamos unidos, e tenhamos fé no futuro.

Sermões sobre Spiritismo

(Continuação)

— Os spiritas, os espiritos e o Spiritismo não ensinam que se possa tratar, nem têm a presumpção de tratar directamente com Deus, como disse S. S. no começo de seu discurso. O contrario disso é por nós acreditado: existem espiritos de todas as categorias, desde as mais baixas até as mais elevadas, desde os mais ignorantes e maus até os mais sabidos em sciencia universal e de maior pureza. Nós outros imploramos a misericórdia de Deus, invocando os anjos da nossa guarda e os bons espiritos, buscando que as nossas preces se elevem pelo mesmo vehiculo que Jesus ensinou — *cor contritum et humilatum*.

Nas sessões spiritas não se fazem evocações do espirito de Deus. Fazer o seria impiedade tão arrojada como a accusação ora lançada contra homens que procuram saber amar o proprio Deus e ao proximo. Alli ou fóra d'alli elevamos o pensamento até Elle, pela convicção de que sómente com seu auxilio seremos capazes de produzir o bem. E quantas vezes esse bem se produz, classificando-o o povo de milagre, e a igreja de obra de Satanaz, esquecendo-se de que Satanaz, personificando o mal, nada de bom pôde produzir!

— Mesmer e Cagliostro não foram introductores ou percursores do Spiritismo. S. S. apresenta Mesmer pelo lado fraco dos atavios com que revestiu a sua descoberta e dos meios que empregou para della tirar proveito material, mas não disse que essa descoberta acha-se hoje desenvolvida e aceita pelo mundo scientifico, que estuda em seus diferentes effeitos o magnetismo animal como agente therapeutico. Os principios propalados por Mesmer não eram inteiramente novos; elle os recolheu das descobertas de Newton e das investigações astrologicas de Paracelso, devendo-se-lhe sómente a conversão em sistema para determinada applicação.

Nem Mesmer nem seus sectarios attribuem os effeitos do magnetismo animal á intervenção dos espiritos; elles fazem residir a força com que operam na natureza e no proprio homem. Este personagem, portanto, veio erradamente tomar o papel de intro-

ductor do Spiritismo; a confusão, porém, foi propositalmente lançada, por isso que o Catholicismo igualmente condemna o magnetismo como producto do Diabo.

Assim tambem fallando de Cagliostro, S. S. profliga a sua conducta irregular, mas cala que fez grande numero de curas repentinas e duradouras, consistindo um dos processos na imposição das mãos sobre o doente.

E se é certo que Mesmer recorreu muitas vezes ao charlatanismo e que Cagliostro passou por magico e feiticeiro, não se pôde duvidar que agiam por força magnetica, cuja importancia e utilidade não podem ser contestadas.

A nossa causa nada tem com esses dous personagens, nem tentamos delles fazer defeza; apenas as consideramos para notar que S. Rvma., querendo impingir um Allan-Kardec—magico e feiticeiro—, em sua exposição das tendencias do genero humano para devassar o maravilhoso e o proprio céu por meio da magia, micro-mancia, feitiçaria, adivinhação, magnetismo, etc., etc., os incluiu indevidamente com D. Home e A. Kardec, dando-os como fundadores do Spiritismo.

S. S., entretanto, sabe que o Spiritismo é de todos os tempos e podia mais acertadamente remontar-se ás Pythonizas, Sibyllas e Oraculos que eram mediums inconscientes de espiritos inconscientemente evocados, podia relatar factos trazidos a publico por investigadores competentes, dentre os quaes citaremos Jaccoliot e William Crookes; o primeiro narra phenomenos e manifestações que presenciou por meio dos fakirs, na India, no seu livro — *Le Spiritisme dans le monde*.

Estes phenomenos elle os confessa antiquissimos, apesar de os ignorar anteriormente, declarando no Cap. IV sobre a dansa das folhas:

« J'avais quitté l'Europe sans avoir la moindre idée des phénomènes que les spirites attribuent à leurs mediums. J'ignorais jusqu'aux principes sur lesquels repose cette foi que je croyais nouvelle, et que je sais aujourd'hui aussi vieille que les temples de l'Inde, de la Chaldée et de l'Egypte, car toutes les religions ont commencé par la croyance aux esprits et

aux manifestations extérieures, qui sont la source de la révélation prétendue céleste. »

O segundo, W. Crookes, dá conta no seu livro — *Novas experiencias sobre a força psychica*—dos phenomenos que presenciou desde os mais simples até os de materialisação e tangibilidade dos espiritos.

Podia, sobretudo, fazer menção de alguns factos spiritas de que estão repletas as Escripturas, mas aos quaes se evita dar o verdadeiro cunho.

Todos esses phenomenos, todos esses factos, sim, foram os percursores da doutrina que modernamente se apresentou sob o nome de Spiritismo, a qual não teve inventor nem descobridor. Ella foi e é a manifestação expontanea das vozes consoladoras que baixaram dos céus por intermedio de espiritos prepostos para cumprimento em tempo opportuno da promessa feita aos homens pelo proprio Christo.

A comprehensão destas cousas e dos ensinamentos que elles deram explicando a quillo que, em relação á vida espiritual, não pode ser comprehendido pela humanidade durante 19 seculos, é repellido pelas igrejas militantes e principalmente pela Romana, porque esta, em virtude do direito que se arroga, só no caso em que fossem revelladas ao Santo Padre, as aceitaria convertendo-as então em ponto de fé.

Deus, em seus altos designios não escolheu jerarchias nem de povo, nem de religião nem de propheta, para derramar sua misericórdia sobre a humanidade e dotal-a com o ensino proporcional ao gráu de desenvolvimento a que attingira o seu estado intellectual.

Desta vez todos podem se convencer por si mesmo. A revelação da revelação está ao alcance de qualquer, e maior responsabilidade recabirá sobre aquelle que, tendo os meios de chegar ao conhecimento da verdade, não quer ver a luz e obsta a que outros a vejam.

Foi por isso que o Spiritismo annunciou-se nos Estados Unidos da America pelos phenomenos chamados—pancadas nos moveis ou dansa ou marcha das mezas.

Douglas Home foi talvez o primeiro medium preparado para produzir desde o berço os phenomenos ligados

à manifestação dos espiritos por um modo até então nunca presenciado.

Este homem extraordinario produzia os mais surprehendedes phenomenos, desde o facto de ouvir-se musica tocada pelos espiritos em um harmonium, no qual elle apenas segurava o folle com uma só mão, até o de sua elevação ao ar. Elle mesmo faz repertorio desses factos na obra intitulada — *Révélation sur ma vie surnaturelle*. Tendo nascido na Escocia, percorreu a America, Russia, Pariz, Inglaterra e Italia, onde as folhas publicas e pessoas criteriosas deram testemunho da veracidade de taes factos, e entre estes W. Crookes na já citada obra — *Novas experiencias sobre a força psychica*.

Não se pôde dizer, portanto, que Home fosse fundador do Spiritismo, mas simples medium, ou instrumento passivo apropriado ás manifestações dos espiritos de modo a abalar os animos e convidar ao estudo.

Allan-Kardec, sabemos, e o confessa S. S., foi intelligencia culta, caracter probo e recto, e extremado educador.

Foi elle, com effeito, o escolhido para estudar, confrontar e reduzir a corpo de doutrina o espiritalismo moderno. A seus esforços devemos o *Livro dos Espiritos, contendo os principios da doutrina spirita, sobre a immortalidade da alma, a natureza dos espiritos e suas relações com os homens, as leis moraes, a vida presente, a vida futura e o futuro da humanidade, conforme en-viam os espiritos superiores por meio de diversos mediums*.

Nesse livro encontram-se verdades que não têm sido e de certo não poderão ser refutadas senão com argumentação sophistica, pelo grande fundamento, de que os ensinões são de accordo com a razão, demonstrados na pratica e na experimentação, prégam a moral de Jesus Christo, dão ideia mais completa da Divindade e conduzem ao melhoramento todos quantos os observarem.

Sómente depois de proceder-se a taes estudos, sem preconceitos de ideias, de espirito de classe ou de religião, se poderá formar juizo seguro sobre a materia desse livro.

Que isto não foi feito é evidente, não só pelos rodeios em torno da questão em campo, mas ainda e principalmente porque a Igreja Romana não permite que o Padre faça tal estudo sem incorrer em excommunião.

E eis porque se combate uma doutrina pelos abusos que em seu nome se tenham dado e se descrevem sessões pseudo-spiritas para com facilidade attingir-se o almejado objectivo — o diabo ou o sobrenatural.

(Continúa).

NOTULÁRIO

O sonho de um menino. — O *Messenger*, de Liege, de 15 de Junho ultimo, transcreveu do *Petit Journal*,

de Pariz, o seguinte facto demonstrativo da emancipação do espirito durante o somno do corpo:

Mme. B, residente em Pouliguen, tratava de sen toilette de manha, quando ouviu seu filho, de 6 annos de idade, despertar chorando e gritando na camara vizinha.

Correu a indagar do motivo, e o pequeno contou-lhe, que vira seu pai ferido, coberto de sangue, porque lhe haviam batido e roubado o relógio. Ella buscou aquietal-o, dizendo-lhe que tinha sido um sonho; mas o menino recusou o banho, bem como fazer o passeio do costume, e constantemente perguntava por seu pai. Dominada tambem por um triste presentimento, ella passou um telegramma á sua irman, de quem recebeu o seguinte despacho:

« Eugenio foi ferido á noite ultima; roubaram-lhe o relógio; seu estado é assaz satisfatorio. »

Comunicação espontanea

— O *Medium and Daybreak*, de 27 de Janeiro ultimo, narra o seguinte:

O Sr. A. Fatlon, de Nottingham, ao ler em um numero do periodico *Medium* o nome do Sr. Page, de Openshan, sentiu-se dominado de um forte desejo de escrever-lhe.

Como era natural, elle hesitou, pois nem conhecia o Sr. Page, nem onde era Openshan para dirigir a carta.

Um amigo do espaço, porém, lhe aconselhou que escrevesse, dando-lhe conselhos sobre a enfermidade de pessoa de sua familia, de cuja cura já desesperavam.

Partiu a carta, e algum tempo depois recebeu o Sr. Fatlon a resposta, em que o Sr. Page lhe agradecia as indicações exactissimas que lhe tinha enviado.

Eis um facto que os descrentes deviam estudar, e explicar pelos conhecimentos de que dispõem. O Sr. Fatlon não dormia; alguém foi por elle visitar o enfermo e veio lhe ministrar as informações precisas que elle devia comunicar ao Sr. Page.

Centenas de factos desta ordem se estão dando diariamente com quasi todos os mediums receitistas, e poucos, bem poucos, pelo menos entre nós, procuram estudal-os; limitando-se a maioria a classificar-os de embustes. E' realmente um processo mais simples.

(Resumimos a noticia do *Messenger*, de Liege)

Notavel aviso em sonhos.

O *Pittsburgh Dispatch*, de Pensilvania conta o seguinte:

O Sr. A. F. Mc. Neol, muito conhecido em Ranson, estando de perfeita saúde, sonhou a 28 de Janeiro ultimo, morrendo a 26 de Abril, elle encontrava na cidade celeste seu velho amigo Mahon Povennire, de Ada, que lhe dizia haver partido da terra oito dias antes.

Accordando muito impressionado, elle escreveu o que havia se passado

no seu sonho, mas nada contou álguem. Sua senhora, porém, tendo lido o que elle escrevera alguns dias depois, incommodou-se, mas nada lhe disse.

O sonho teve completa realisação; o Sr. Neal falleceu a 26 de Abril, uma semana exactamente depois do passamento de seu amigo Povennire.

(Ext. do *Messenger*, de Liege de 1º de Julho.)

Repousamos em terreno rochoso ou sobre areia?

Com essa epigraphe publicou *The World's Advance Thought*, de Maio ultimo, um longo artigo, que resumimos:

Parece que se está desenvolvendo no nosso planeta uma mysteriosa enfermidade mental, que não pôde ser classificada de insanidade; visto que as operações cerebraes continuam regularmente dirigidas por uma intelligencia, que parece se haver substituido áquella que até então desempenhava essas funcções.

O nome mais apropriado á essa enfermidade supponho ser o de *perda da personalidade*. Os medicos se mostram seriamente embaraçados, e no que têm escripto a respeito, nada adiantam. Eis alguns casos:

O Sr. Henrique D. Cook, de New-York, passou a tarde de um domingo em companhia da joven, com quem devia casar-se na quarta-feira seguinte. Retirando-se d'ahi, desappareceu, e durante 4 dias ninguém o pôde encontrar. Quando encontraram-n'o, elle não se lembrava totalmente do que tinha feito durante a sua ausencia.

— Um homem de Viacennes (Indiana) despertou ultimamente no hotel Palmer House, de Chicago, onde se tinha alojado, totalmente esquecido de sua identidade. Elle se lembrava de todos os factos que havia presenciado em sua vida, mas em relação a si tinha esquecido tudo, até o seu nome. Seu espirito era claro e activo em tudo, que se não referisse á sua personalidade. No meio das trevas que envolviam, o que dizia respeito ao seu eu, elle só tinha uma ideia muito confusa de ser casado, sem poder fixar onde.

Elle falleceu, sem apresentar symptoma apparente de algum mal.

— Ao mesmo tempo uma joven de Chicago soffreu tambem identica perda parcial de memoria. Ella recouhe ia sua mãe, porém a ninguém mais do largo circulo de suas relações; tendo sido obrigada a renovar seus velhos conhecimentos. Hoje restabeleci a, ella não se pôde recordar de cousa alguma, que se relacione com a sua pessoa, antes da crise.

No *Examiner* de S. Francisco os medicos deram a essa enfermidade o nome de *embolismo*, e attribuiram-n'a a uma pressão exercida sobre alguma cellula cerebral por alguma migalha de fibrina ou outro corpo estranho acarretado pelo sangue.

Não nos parece muito admissivel essa localisação dos phenomenos da memoria referentes á personalidade em uma determinada cellula da massa cerebral, sobre a qual vá sempre encalhar migalhas de fibrina ou corpusculos estranhos acarretados pelo sangue.

Depois ella não explica todos os casos que se podem apresentar. Assim, ha tempos lemos em folhas da Belgica o seguinte:

Vivia abi um homem, empregado publico, com quem se dava um facto extraordinario, durante os tres primeiros dias de cada semana elle se mostrava alegre, expansivo, intelligente e erudito; ao passo que nos quatro ultimos dias era taciturno, nada communicativo e sentia difficuldade em exprimir-se. Além disso durante cada uma dessas phases elle só se lembrava d' que dissera ou fizera na phase correspondente das semanas anteriores, de modo que ali notavam-se duas vidas, duas personalidades distinctas se succedendo alternadamente.

Os jornaes da America do Norte tambem fallaram de um notavel orador que, tendo annuciado uma conferencia contra o Spiritismo, ao entrar na tribuna esqueceu-se completamente de si e das ideias que pretendia expôr, e fez a mais brilhante apologia daquillo que desejava combater.

São factos que merecem estudo.

Um facto de somnambulismo. — A *Lanterne*, de Pariz, de 30 de Junho ultimo, conta o seguinte:

Em consequencia de uma queda da imperial de um omnibus, M. Thieulent, viúva de um official e moradora nos arredores de Pariz, soffreu forte commoção cerebral, e conservou-se sem dar acôrdo de si durante seis dias no hospital de Lariboisieri, para onde, sem conhecê-la, a haviam recolhido.

Embalde um parente seu e, a pedido deste, a policia fizeram todas as diligencias para conhecer do seu destino.

Em desespero de causa, esse parente foi consultar uma somnambula, que lhe declarou estar vendo a enferma sem sentidos em uma sala.

Antes de proseguir, o consultante foi communicar o occorrido ao chefe de segurança, que mandou-o voltar a fazer mais minuciosa consulta.

A somnambula, sem declinar o nome do estabelecimento, descreveu-o de tal modo, indicando as ruas a seguir-se para lá chegar, que immediatamente o consultante dirigio-se para ali, e encontrou áquella que buscava.

Caminhemos. E' tempo de aproveitarmos-nos da lucidez dos somnambulos para a descoberta de factos que interessem á vida da sociedade. Não esqueçamos, porém, que para ter-se bom resultado é necessario que esses factos tenham um cunho de severa moralidade.

O Christianismo no Japão

— Para que possam os nossos leitores julgar do modo por que o oriente pensa sobre a religião christã, extraímos do *Golden Gate* de 30 de Junho ultimo, as seguintes opiniões emitidas em um congresso de homens eminentes do Japão; os quaes se occupam de religião, do mesmo modo, com a mesma liberdade de pensar, de que usamos tratando de um qualquer assumpto politico ou scientifico.

Muitos foram favoraveis, outros muitos adversos, e outros finalmente indifferentes á adopção da religião christã pela nação. Citemos os seguintes conceitos:

O prof. Toyama, da Imperial Universidade, disse que os ethicos chinezes podiam ser substituidos pelos ethicos christãos; que o Christianismo impellia as almas ao progresso, tendia á unificação dos sentimentos e pensamentos, a uma confraternisação harmonica, e derrubava as barreiras alli elevadas entre os homens e as mulheres.

Kabolat, presidente da mesma associação, declarou delicadamente, frisando ser adverso á toda a religião, que o Christianismo não tinha utilidade para as pessoas illustradas, mas que julgava urgente a adopção dos ensinamentos religiosos nas escolas, para a instrução dos ignorantes.

Fuka-Zana, eminente escriptor sustenta a adopção da religião christã, confessando ingenuamente não conhecê-la absolutamente. Elle considera a religião como um passatempo.

A maioria resolveu que os dogmas christãos são uma droga amarga, mas que podem produzir bons efeitos no futuro.

Vemos pela simples leitura do exposto, que não se tratou ali do Christianismo puro, como se deprehende do fundo dos ensinamentos de Jesus, mas da religião dogmatica, fructo das interpretações humanas, e tão contraria á justiça, á razão e á sciencia.

Pregai, ensinaei o Christianismo do Christo, a religião do amor de Deus sobre todas as cousas e do amor do proximo como de si mesmo, e vereis que no mundo inteiro não encontrareis um só adversario.

Ide, porém, dizer a um sabio materialista que Deus condemna seus filhos a um inferno eterno, que os persegue com seu odio; e elle continuará em seus estudos, sem se importar com as vossas predicas.

Fazei como Jesus, fallai á razão e ao coração do homem, e voreis; continuaei a querer coagir-lhe a liberdade com os vossos dogmas absurdos, e ficareis isolados, e responsaveis pelo mal que fazeis.

O sonho de Lincoln. — Da *Revue Spirite*, de Pariz, de 15 de Agosto ultimo extraímos o seguinte, contado pelo presidente Abrahão-Lincoln á sua senhora e varios amigos, poucos dias antes de sua morte:

Por estar esperando um despacho importante, disse elle, tive de deixar-

mê tarde uma noite, já ha 10 annos passados. Apenas adormeci tive este sonho: Envolviam-me um sepulchral silencio, quando ouvi soluços e gemidos, como se paríssem de muitas pessoas; levantei-me e fui de camara em camara sem poder encontrar quem se entregava a essas manifestações de dôr. Entrando na ultima camara, sempre em sonhos, eu vi um catafalco onde repousava um corpo amortalhado e com o rosto coberto, rodeado por soldados e muita gente. Perguntei a um soldado, quem tinha morrido, e elle respondeu-me:

— O presidente, assassinado.

Ao que levantou-se da multidão um grito de dôr que despertou-me.

Poucos dias depois delle recordar esse aviso, que recebera 10 annos antes, deu-se o tragico acontecimento que poz termo á sua brilhante missão na Terra.

Neerologia. — Ao 1º de Dezembro ultimo, com a idade de 69 annos, deixou o envoltorio terreno D. José M. Fernandez Calavia, fundador, director e proprietario da *Revista de Estudios Psicologicos*, de Madrid, adepto convicto e infatigavel propagador do Spiritismo.

Que Deus dê-lhe em ditas inefaveis o premio de sua tão boa vontade.

Triumphou a verdade. — Apesar do odio formidavel dos seus inimigos, o medium, Sr. Eduardo David Rei foi unanimemente absolvido pelo jury de Nitheroy, da accusação de estellionato com que procuraram inutilisalo.

Graças a Deus.

MISCELLANEA**A VIDA NO INFINITO**

POR

C. Flaumarión

Quando semelhante aos ternos acordes de uma harpa longinqua, as harmonias da tarde se fazem ouvir nos céus; quando emudeceu o ultimo echo das soledades, sumiu-se a derradeira nota da avesinha somnolenta, extinguiu-se entre a folhagem o ultimo suspiro do vento, e o suave marmurio do arvorello ou o monotonico queixume do mar na praia restam só como os ultimos vestigios da natureza; as glorias do occidente que se fanam, o profundo azul do zenith que se escurece e parece invadir insensivelmente a abobada celeste, as estrellas que se acendem uma após a outra, a immensidade do espaço que se desenrola illuminada de pontos irradiantes e a chegada gloriosa das constellações assentadas sobre seus thronos, formam como uma immensa melodia, enchendo o espaço com seus divinos acordes, e transportam a alma fascinada e captiva á presença do infinito.

Estremecendo como a corda harmoniosa, que vibra sob a impressão de somido estranho, a alma escuta sem ouvir, contempla sem ver e pergunta assombrada: quem pôde ser ella, pobre sensitiva dos bosques terrenos, diante desses soes gigantes, desses mundos sem conta!

Seremos nós, por ventura, uma efemera viração que nasce e morre, como um sopro, no seio dessa immensa harmonia, que a ignora? Passaremos sobre o nosso planeta como essas pallidas exalações que, em noite serena, se deslizam um instante pela abobada azulada?

Nossos sentimentos de admiração,

de dita, de apaixonada adhesão á verdade, de amor á belleza serão mais que frageis illusões, semelhantes ás cores do iris que surgem de subito sobre a bolha de sabão fluctuante no ar? Ou quem sabe se as nossas individualidades valerão mais que o atomio de oxygenio ou de ferro, parte integrante e indestructivel da organização do universo?

Respondei, oh céus! Respondei, oh terras do infinito!

Quando, em outros tempos, eu vos contemplava, silencioso e pensativo, no seio da profunda calma da noite, oh doces e quietas estrellas do ceruleo tecto! vos admirava na vossa celeste belleza, e elevava a vós minhas preces, como o incenso de um fogo secreto aceso em minha alma por vos as vistas divinas.

Parecia-me que me estaveis vendo apesar da distancia, e que um estranho e suave vinculo de sympathia ligava o meu aos vossos corações, pois vós viveis para mim, viveis no ser fascinado pela vossa luz, palpitaveis em vosso scintillar, como espiritos inflamados reinando acima do esplendor universal.

Hoje já as não contemplo com as mesmas vistas. Quando meus olhos te reconhecem, mollemente reclinada entre os purpureos vapores do crepusculo, oh branca estrella da tarde, já não vejo em ti um fogo brilhando na noite ao longe como um pharol celeste, mas sim a tua verdadeira forma planetaria, tua esphera geographica semeada de continentes e de mares, teu volume igual ao da Terra, tua alta e densa atmospheria, tuas nuvens e tuas chuvas, tuas montanhas e tuas planuras, tuas praias batidas pelas ondas, tuas pictorescas paisagens orladas de gigantescas cordilheiras, tuas campinas cheias de vida e movimento, e tua humanidade sob um clima mais variado e mais soltado. Oh! que sentimentos diferentes hoje se elevam em minha alma quando, no silencio da noite, penso que esse mundo está suspenso sobre as nossas cabeças!

E quando, não longe de ti, as cambiantes perspectivas do céu trazem também ás minhas attentas vistas esse outro globo, nosso visinho e companheiro de destino, Marte, com seus raios amarellos, ante os quaes salienta-se ainda a tua brancura, e que também já não é um fogaréu vermelho aceso nas margens do oceano celeste, mas um mundo que vai inclinando no espaço seus polos carregados de neve, girando sobre seu eixo, e creando a successão dos dias e das noites, das estações e dos annos, offerecendo de longe á minha vista exasiada as risonhas paisagens de seus golfos senatoriaes e de suas praias mediterraneas, as arvores douradas de suas selvas, as flores de seus prados, as neves de suas fertéis campinas, e as cidades populosas assentadas ás margens de seus grandes rios.

Já não é um pallido facho nas mãos do Destino, aceso para guiar-nos em um rumo fatal, o que vejo em tua claridade serena, oh Saturno! tão temido por nossos avós! nem é também uma maravilha da architectura celeste o que admiro em ti, como faziam nossos pais, porém um mundo, mundo não, mas um universo, immenso, esplendido, e deslumbrante: uma criação inefavel ante a qual a da Terra se amesquinha, se desvanecer como um sonho, um universo emfim tão magnifico e tão estranho, tão bello e tão rico, tão grande e tão magestoso, que para concebê-lo seria preciso, que nossa alma, fugindo de nosso cerebro, fosse encarnar-se em cerebro gigante, capaz de supportar o peso de tão portentoso conhecimento e de uma contemplação tão sem igual!

E esses mundos ahi estão com os seus habitantes suspensos sobre as nossas cabeças!

Estrellas, soes da eternidade, sem idade e sem numero: quando uma dellas se apaga, dez se acendem; sua luz é inextinguivel, sempre brilha e sempre brilhará no infinito. Os milhões somados aos milhões se esgotam querendo innumerar-os. São os focos ao redor dos quaes se acham reunidas innumeraveis familias humanas, como as do nosso systema solar, que vivem juntas e sem conhecer-se entre os raios do nosso pequeno sol. Os mundos habitados que gravitam em torno de todos esses soes, soes duplos, multiplos, soes colorados com todos os matizes do espectro luminoso, soes variaveis, de todos os tamanhos, de todas as potencias, esses mundos, dizemos, não podem ser representados por milhões, mas por milhares de milhões, pois seu numero excede ao das estrellas, seus centros, que já são innumeraveis.

O infinito todo está povoado de terras animadas, que se succedem por milhares de milhões em todas as direcções do espaço, até os limites sempre fugaces e eternamente inacessiveis do vazio incommensuravel.

Que forças operam na superficie de todas essas terras celestes? Que seres ali vivem em todas as condições, imaginaveis ou não, de habitabilidade? Que almas pensam, sonham, cantam, riem ou choram nessas longinquas estancias?

Que formas revestem, em todos esses mundos, as expansões da inextinguivel natureza? A imaginação dos poetas creou mil metamorphoses estranhas, figurou centauros dando saltos sobre as montanhas, sereias embalsando-se nas ondas, esphinges accoradas nos desertos, chimeras voando nas nuvens; inventou os cyclopes, as gorgonas, as harpias, os titãs, as leres nas cabanas, nayades nas fontes, faunos e satyros nos bosques; porém, que são todas essas formas pseudo-terrestres ao lado das creações possiveis da mãe universal? Já a resurreição das tumbas ante-diluvianas fez sahirem do desconhecido as formidaveis produções das épocas anteriores: esses pterodactylos de largas azas, que apparecem como phantasmas sinistros; esses plesiosauros, esses megalosauros enormes e formidaveis, que sacudiam suas escamas sonoras junto ás ondas enfurecidas; esses monstros phantasticos que povoaram a terra muito tempo antes de vir o homem habitá-la. Porém, o que serão as formas vivas de todas as dimensões, de todo carater, nascidas nos milhões e trilhões de mundos povoados, que se movem no infinito!

Se o mais formoso casal humano, que tenha apparecido na Terra, pudesse ser trasladado a um qualquer desses globos, não seria acolhido senão com ironica curiosidade, examinado-o-hiam como um exemplo extraordinario das monstruosidades e extravagancias da natureza; e assim também nós, ao chegar a esse mundo extranho, apenas poderíamos dar credito a nossos olhos, e tomaríamos por verdadeiros monstros seus mais elegantes e magnificos habitantes. Elles diriam: donde vindes, phantasmas? e nós responderíamos: Quem sois, filhos do diabo?

Sejam, porém, quaes forem suas formas, essas humanidades existem, vivem, obram, pensam; em uma palavra, são ali o que nós somos aqui. Ellas existiam, antes que a nossa apparecesse na Terra, e existirão sem fim, quando cerrar-se a ultima palpebra humana sobre o nosso errante planeta... Não é só a vida universal o que enche a immensidade, é também a vida eterna.

Sim, a vida universal e eterna reina sobre as nossas cabeças, e della somos parte integrante. Sim, hoje já apreciamos em seu justo valor vossa importância, oh mysteriosas estrelas da noite! pois que sentimos rodarem em torno de nós infinitos mundos, vastos e pesados, povoados como o nosso. Planetas ou estrelinhas, são todos mundos, grupos de mundos, systemas, universos; e do fundo do nosso abysmo, entreveem-se suas nações longinquas, suas cidades desconhecidas, seus povos extra-terrestres. A's vezes, ao contemplal-as, sentimos estremecer nossas almas pensativas, quando recordamos, que realmente todos esses lampadarios celestes nos mostram outras tantas humanidades irmãs da nossa, entre cuja multidão tem a nossa Terra menos importância que uma aldeola entre as grandes cidades e villas, que povoadam os nossos continentes.

Humanidades do ceu, já não sois um mytho! Já o telescópio nos põe em relação com os paizes que habitaeis: já o espectroscópio nos permite analizar o ar que respirais: já os aerolithos nos trazem as materias de vossas montanhas; já vemos vossas nações com as suas fronteiras naturaes, e sem duvida também vedes as nossas. Quem sabe o que nos reserva o futuro? Quem sabe se, talvez em breve, não nos communicaremos reciprocamente por meio de algum telegrapho, não menos maravilhoso que o que hoje empregam para conversar em voz baixa e instantaneamente de um a outro extremo do globo terrestre? Não, vós não nos sois estranhos, não podeis nem deveis selo. Como são formados os seres que vos habitam? Terão elles antes vivido na Terra, que habitamos? Por ventura Newton terá morrido? Copernico, Galilen, Kepler terão deixado outra parte? Budha, Confucio, Zoroastro, Socrates, Aristoteles, Platão, Descartes, Leibnitz desapareceram do universo? Os genios que illustra a nossa planeta e o fizeram avançar na senda da verdade e da liberdade, cahiram para nunca mais se erguerem, como os animaes vulgares chegados ao termo de sua carreira, ou o fructo maduro despencado da arvore pelo sopro do vento do outono? Não! Esses astros do pensamento não se extinguiram.

Vivem ainda, vivem sempre, brilham e funcionam em outras espheras, continuam em outros mundos melhores que este sua obra interrompida; lá estão, e talvez seu genio, elevado á sua segunda ou terceira potencia, tem inventado nessas espheras a arte de distinguir a Terra melhor do que nós distinguimos os outros mundos; e talvez neste momento sorriem ao ver-nos assim soltar balbuciantes e com tanto trabalho o alphabeto do infinito. Não ha outras moradas ultraterrestres além desses mundos astronomicos; é nelle que residem os que nos deixaram, não em um paraíso imaginario, em um purgatorio nebuloso ou n'um inferno abrasado em um fogo sem fim.

Eis a vida, natural e não sabrenatural, a vida universal esparsa em todas as espheras. Um sol brilha em toda parte; em toda parte a flor exhala seu grato perfume, as aves cantam e a natureza ostenta suas riquezas, suas graças e seus esplendores. Os espectros da morte fugiram de nosso ceu, como foge a negra phlepa ao despontar o dia. Eis a luz, a belleza, a verdade! Eu vos saúdo vastas planuras das terras celestes! Saúdo-vos, montanhas sublimes e solitarios valles! E vós, profundas e gratas harmonias da noite estrelada, salve!...

Oh perfumadas paisagens da primavera, brilhantes irradiações do estio, melancolicas folhagens do outono, neves silenciosas do inverno; vós todas existis nesses mundos, como no nosso, e a vista humana vos contempla ao longe, como em nossa terrestre mansão! Salve, oh divina natureza, mãi eternamente joven, doce companheira de nossos gosos, confidente intima de nossos corações! Tu és a mesma em todas as partes, tua belleza illumina o universo, e nós nos alegramos deixando repousar em teu seio o vôo palpitante dos nossos pensamentos. Salve oh todos vós, mundos innumeraveis do espaço! Vós ostentaeis nos ceus os mesmos quadros, os mesmos panoramas, as mesmas bellezas naturaes que admiramos neste mundo, e segundo vossa magnitude, vossa força, vossa fecundidade, os reprodizis, centuplicando-os, no meio da inexgotavel variedade de um poderio infinito! Planta desconhecidas, seres maravilhosos, humanidades irmãs da nossa; almas, pensamentos, espiritos immortaes, infinito vivo, salve!

Hoje já comprehendemos a existencia do universo, sabemos das trevas da ignorancia, ouvimos os accordes da harmonia immensa; e com uma convicção inquebrantavel, fundada em demonstrações positivas, aclamamos do fundo de nossa consciencia esta verdade immorredora: A vida se desenvolve sem fim no espaço e no tempo, é universal e eterna, enche o infinito com seus accordes, e reinará por todos os seculos da incalculavel eternidade.

(Trad. de *El Pan del Espirito*, de Santiago do Chile.)

Discurso

Discurso proferido no Congresso da sessão comemorativa á desobediência de Allan-Kardec.

1888 — MARÇO — 31

Que satisfação deve sentir, neste dia, os que, por felicidade, depararam com a santa e regeneradora doutrina spirita...

Que effusão d'alma não experimentará aquelle que descambava pelo abysmo insondavel dos vicios e foi detido em sua queda pela luz vivificante, clara e suave do Spiritismo?... Porque, perguntarão, será neste dia e não em qualquer outro que se possam gozar dessas doces emoções de alegria?...

E' porque ella marcando o 19º anniversario da desencarnação do fundador da doutrina spirita, traz á mente e ao coração o quanto devemos a esse gigante do bem. A consciencia, essa sentinella vigilante d'alma, aponta áquelle grande missionario que, por suas virtudes, intelligencia, actividade e dedicação á causa da regeneração da humanidade, soube vencer todas as dificuldades e prejuizos mundanos e plantar na terra, com mão firme, as verdades eternas que o Christo tinha promettido revelar pelos seus escolhidos; e elle sombanceiro a todas as fraquezas da carne e tentações do mundo, tornou-se superior aos homens de sua época, levando a effecto, isto é, completando essas cinco thesouros denominados: doutrina ou sciencia spirita.

E esse vulto colossal, esse heróe da moral, esse philosopho e benemerito da humanidade se chamou: Leon-Hyppolite-Denisard-Rivail, por antonomasia Allan-Kardec.

Eis, senhores, o nosso segundo Mestre depois de Jesus de Nazareth; permitti que a elle me dirija neste instante:

Mestre — E' esta a singella corôa que eu em nome dos spiritas do Bra-

zil te offerto; ella é simples e imperfeita como tudo o que sahe do meu atrazado ser; porém supre com a tua benevolencia e amor o que falta em belleza e perfeição.

Acceita mestre e amigo, só como significação sincera e positiva do reconhecimento e gratidão que vai n'alma, neste dia memoravel em que, mprida a tua gloriosa missão na terra, voaste ao seio de Deus para receber do Christo a palma santa a que tinhas direito e conquistaste pelo teu inexgotavel amor.

Nós te saudamos, e te pedimos: — Ajuda-nos a trilhar a mesma estrada gloriosa que percorreste neste planeta de expiação; acceita Mestre a significação sincera de nossa gratidão, em homenagem aos teus elevados merecimentos, prepara-te para voltar outra vez entre nós, afim de complementares a obra estupenda que tão brillantemente começaste.

Pedimos ao Pai todas as benções de que hoje és o alvo de todos os spiritas da terra. Salve!

SEÇÃO LIVRE

A casa malassombrada

— « » —

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS PELO

DR. A. BEZERRA DE MENEZES

— « » —

(Continuação)

Agora, vel-a sempre, amal-a sempre, e ter entre mim e ella um abysmo e por cima desse abysmo, a dor de vel-a duas vezes desgraçada: é peor do que viver no inferno!

Ah! Enquanto me alentar um demonio que me roubou a felicidade!

Leopoldo, apesar de suas penas, que o tinham, desde pela manhã, varado de sentimentos impossiveis de serem comprehendidos pelos homens, teve dó do desgraçado Joaquim de Amorim!

— Talvez, meu amigo, não tenha razão para desanimar. Talvez a bella Margarida ainda possa cobrar a razão.

— Oh! Por piedade não me diga isso, que seria a minha maior desgraça!

Louca, eu posso abraçal-a, posso beijal-a, posso entreter meu espirito com a illusão de que ali está a menina pura dos 5 annos.

Resistida, porém, á razão, seremos simplesmente dous amigos, privados da doce intimidade.

Amar a louca, não desagrada.

Amar a mulher que se reconhece perdida, é degradar-se aos proprios olhos della.

— Mas, meu amigo, o Sr. leva muito longe o que chama respeito humano pela honra, e esquece muito as condições naturaes da creatura humana.

Ha differença entre o homem e a mulher como seres moraes? Nenhuma.

Como, então, e porque, ao homem não perde o que perde a mulher?

Como, então, e porque, ao homem se concede o direito de regeneração, e á mulher não?

E entretanto, o homem é mais forte e mais experiente.

Se o Sr. enganasse á Margarida, ficaria por isso perdido para ella?

Entretanto, quando o Sr. conhece que ella foi victima de sua natureza ardente, ajudada por sua ignorancia e por sua innocencia das cousas do mundo; nenhuma remissão lhe concede!

E, detmais, não me disse que, apesar de seduzida pela fascinação dos sentidos, ella foi arrastada ao crime

pela violencia, e que livre da obsessão, renunciou o passado, que resgataria á custa da propria vida?

Uma mulher nestas condições não é pura, não é innocente; mas certamente não é perdida, tem o sentimento da honra!

Ceden á fascinação dos sentidos. Foi uma desgraça.

Desde, porém, que teve a força para ouvir a voz da razão e da dignidade, e para repellar indignada a falta, que lhe é a maior vergonha; digam o que quizerem os homens, eu a absolvo.

E' uma desgraçada, não é uma miseravel.

— Tudo o que me diz, Sr. Leopoldo, é recto segundo os principios de absoluta justiça; mas, o mundo é como é, e não como devia ser.

E o mundo estabeleceu: que a alma da mulher deve ser candida e immaculada como a da creancinha.

E a humanidade só admitte para ella duas condições na terra: um throno ou o prostibulo.

Além de que nós, os que amamos pela primeira vez, sem duvida porque ainda não temos gasto a virgindade d'alma, sentimos arripiarem-se-nos as carnes á lembrança sómente de que o objecto do nosso amor tenha sido possuido por outro.

Ah! O Sr. não comprehende isto, porque Deus o livrou d'isto!

E' o maior tormento que pode ser dado ao homem de nobre coração!

Mesmo que a alma esteja pura, quer-se a mulher amada pura até a ponta dos cabellos.

E' que o amor é um encantamento, que um pingo de cera desfaz.

O homem que aceita a mulher porque é mulher, porque é bonita, porque tem ademanes que seduzem; é puro animal.

O que consubstancia a verdadeira essencia huminal, só quer da mulher o que lhe dá titulos ao respeito e á adoração.

Quem ama é poeta, e o verdadeiro poeta nunca fez odes ás Magdalenas.

Ah! meu amigo, considerou Leopoldo: Eu não sei o que mais valor moral tem: se a mulher que nunca peccou, talvez por não ter tido a occasião, se a peccadora arrependida.

— Seja embora esta, exclamou accendido Joaquim de Amorim.

O que é certo é que a primeira não tem motivo de corar, pode receber o beijo do esposo e dos filhinhos sem remorsos; ao passo que a segunda, nos momentos de seus mais ternos arroubos, sente um espinho n'alma, se não vê o riso mofador do que lhe arrebatou os sellos da castidade.

Uma sente orgulho em seu santo amor, a outra sente humilhação!

— Não, meu amigo, a mulher que cabiu pode ser a melhor serva de Deus, nunca mais poderá ser a companheira do homem de nobres sentimentos.

Se o mundo não fosse assim; se as relações humanas se modelassem pelos eternos principios de absoluta justiça, a humanidade seria uma sociedade de anjos.

Tal qual é, e para que tenha um estímulo de subir, de progredir, é preciso que os conceitos humanos sejam exagerados, até a injustiça.

A mulher é a cellula geradora da humanidade; e, pois, é preciso que, em bem da humanidade, se cuide desvellingamente de trazer sempre unigida de todas as virtudes aquella preciosa cellula.

A que tem eiva deve ser condemnada.

Tenho concluido minha historia.

(Continúa).

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGAO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil—Rio de Janeiro—1889—Janeiro—15

N. 148

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (provincia da Bahia), o

Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.

capitão Paulino Pompilio de Araujo Pi-

nheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,

rua Lavapés n. 20.

Em Piracicaba, o Sr. Antonio de Carvalho

Sardenberg.

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

Rio, 15 de Janeiro de 1889.

A nova direcção, imposta á este jornal pela propria vontade do illustrado cavalheiro, que a teve por seis annos, sente o peso do encargo superior ás suas forças, não tanto pela magnitude da empreza, como principalmente pela deficiência de recursos para continuar a obra do abalisado propagandista.

Não esperem os leitores do *Reformador* deparar, de hoje em diante, nas columnas deste jornal, com as notas claras, precisas e tocantes, que ecoavam na alma dos que tem fome e sede da verdade — e faziam vibrar as fibras do coração dos que sentem a necessidade de ampliar os horizontes dos affectos humanos.

Aqui, em linguagem, apenas animada pelo desejo de servir á grande causa, terão os tímidos ensaios do discipulo, que mais não pôde fazer, do que seguir de longe o rastro lúminoso que lhe deixou o batalhador emerito, que soube, por masculo esforço, levar a luz á choupana do pobre e pequeno, tanto como ao palacio do rico e do grande.

Se não faltarem ao que toma hoje a ardua missão, os encorajamentos do que lhe deu a investidura, poderá o *Reformador* supportar a substituição. Quando não; não.

« Ainda tenho muitas cousas que vos dizer, mas não as podeis supportar agora.

« Porém quando vier o Espirito de Verdade, elle vos guiará em toda a verdade. (S. João, cap. XVI, vers. 12 e 13.)

Nestes dons versetos do Evangelho escripto pelo discipulo amado, tem o mundo christão uma lição e uma promessa.

A lição é a da progressividade da revelação divina — e a promessa é a de uma nova revelação.

Jesus disse: que muitas cousas tinha ainda para ensinar; mas que não o fazia porque a humanidade de seu tempo não podia supportar-as.

E' intuitivo que Deus dá o ensino conforme a capacidade humana — e, consequentemente, que, sendo essa capacidade perfectivel, o ensino divino vai gradualmente se alargando em extensão e comprehensão, á medida que a humanide vai subindo em sua perfectibilidade; isto é: á medida que pôde ella supportar luz mais intensa.

Se não é isto o que decorre do primeiro verseto, que fielmente transcrevemos, não comprehendemos a linguagem humana, nem os preceitos da logica.

Supponhamos, porém, que aquellas conclusões não se contem no principio do Evangelho — que, de não ensinar Jesus muitas cousas por não poder-as comprehender a gente de seu tempo, não se pôde inferir que a revelação é progressiva e na medida do desenvolvimento da perfectibilidade humana.

Ahi está a historia das revelações feita até Jesus, para resolver a questão.

Ninguém dirá que a revelação feita a Abrahão teve a extensão e a comprehensão da que foi feita mais tarde a Moysés — nem que esta pôde ser comparada á que chamamos messianica.

Ora; á mais limitada corresponde o atraso da humanidade, tanto moral como intellectualmente — e á mais ampla corresponde o maior adiantamento da humanidade.

Portanto, se Deus deu mais curto ensino ao homem atrasado do tempo de Abrahão — deu mais largo ensino ao do tempo de Moysés, que já estava em condições muito superiores para comprehender, ou supportar, como diz S. João — e se ao do tempo de Jesus, deu o mais completo ensino, que tem vindo á terra; o que concluir?

Seguramente: que a revelação é progressiva — e proporcional ao progresso da humanidade.

E, pois, as consequencias que tiramos do primeiro verseto, que citamos, conferem perfeitamente com o resultado da observação feita sobre a Historia sagrada.

A theoria é corroborada pelos factos!

Terminou o ensino divino com a revelação de Jesus Christo?

A Igreja assim o affirma; porém a razão e a logica protestam contra semelhante opinião.

Em primeiro lugar, se a revelação acompanha o progresso da perfectibilidade humana; é de rigor que não pára senão quando parar o desenvolvimento daquella perfectibilidade, facto que não se deu com relação ao ensino messianico, pois que do Christo para cá, muito tem adiantado o homem, quer no sentido moral, puer no sentido intellectual.

A lei, pois, que presidiu invariavelmente ás revelações até Christo, requer que desça á terra uma revelação mais ampla que a do Christo.

Em segundo lugar, é o proprio Messias que nos diz: « muitas outras cousas tenho que vos dizer, mas vós não as podeis supportar agora ».

Ficou, portanto, muita coisa, que o homem tem necessidade de saber, fóra do ensino que nos deu o Messias.

Este ensino, portanto, não foi completo, como pensa a Igreja, que demonstra, por isso, não ter dado ás palavras do Redemptor o valor que ellas evidentemente têm.

Foi, pois, o proprio Christo quem nos deu a lição: de ter sido incompleto seu ensino, por causa do atraso humano.

E, para corrigir aquella falta e confirmar a lei da progressividade da revelação consoante com a progressividade de nossa perfectibilidade, elle prometteu-nos um futuro ensino, pelo Espirito de Verdade.

Ensinou que sua revelação foi incompleta, embora muito mais ampla que as precedentes — e prometeu mandar-nos o Espirito de Verdade (vers. 13).

A promessa é formal — e é por isso que não comprehendemos a teimosia da Igreja de não admittir que se toque na arca das verdades messianicas.

A Igreja é mais messianista que o Messias!

Diz ella que o Espirito de Verdade é o Espirito Santo — e portanto que a promessa do Christo já se realisou.

Vai nisso o mais lamentavel engano!

O Evangelho ensina: que o Espirito Santo baixou sobre o collegio apostolico, para instruir e fortificar os apóstolos, afim de melhor poderem pregar a lei da graça.

Veio a um fim especial — e não ao fim geral para o qual foi prometido o Consolador.

Além disso, não é acceitavel que, não tendo Jesus dado o complemento de seu ensino, por não estar a humanidade em condições de supportar-o, mandasse dal-o menos de dois mezes depois, quando a humanidade estava ainda nas mesmas condições.

Finalmente, pelimos á Igreja que nos aponte *uma unica* verdade nova ensinada ao mundo pelo Espirito Santo.

Não é, pois; não pôde ser; o Espirito de Verdade, ou Consolador, prometido ás gentes, para ensinar-lhes as verdades que Jesus não pôde ensinar.

Sendo assim; a Igreja deve esperar a nova revelação, complementar da de Jesus, se a palavra de Jesus lhe vale alguma coisa.

Temos tanta razão para isso, como tinham os hebreus para esperarem a vinda do Messias.

Aqui a promessa de Deus, positivada por quasi todos os prophetas. Alli a promessa do Christo, positivada por Joel e pelos Actos dos Apostolos.

Ora, tendo em nosso tempo apparecido um movimento que simultaneamente se levantou de todos os angulos do mundo — e que tem os caracteres essenciaes de uma revelação; o que cumpria á Igreja fazer?

Cumpria lhe estudar-o attentamente e fazel-o passar pelas provas experimentaes, que são hoje o grande processo scientifico.

Longe de proceder assim, ella repelliu de casa a nova doutrina, sem lembrar-se da promessa do Redemptor.

Terá razão? Repelliu, como diz e pensa, a obra de Satanaz? Ou incorreu na mesma obsecação do sacerdocio hebreu?

Teremos occasião de levantar estas theses.

Sermões sobre Spiritismo

(Continuação)

— Nas sessões spirítas não são comuns os phenomenos como os descreveu S. R.^o: taes phenomenos não só não se produzem á vontade dos assistentes, como não ha exemplo de se terem dado reunidas em uma sessão as scenas apontadas como em espectáculo com programma previamente organizado. Quem tal affirmasse estaria desviado da sciencia que estudamos sob o nome de Spiritismo, porquanto o que mais attesta a intervenção dos espiritos, nas manifestações diversas, é justamente a falibilidade muitas vezes da sua produção, quando provocadas, e outras vezes a espontaneidade dessa produção.

Assim tambem a descripção das funções materiaes dos órgãos da locomoção, da vista e do ouvido, e a da luz do sol e a dos céus foi, de certo, improductiva para garantir o pretendido sobrenatural.

Só a ignorancia das leis que regem estes phenomenos ou a repulsa systematica do reconhecimento dessas leis pôde conduzir o argumentador ao erro de tentar explicar por leis conhecidas factos que se baseiam em leis novas para o homem, e que vão sendo classificadas naturaes á medida que as estuda debaixo do unico ponto de vista que o pôde guiar, isto é, o ensino que deram os proprios espiritos.

Por isso, se em vez do seductivo recurso ao poder satânico, fossem desenvolvidos os diferentes modos de acção e effeitos dos fluidos, S. R.^o não se teria dado ao afanoso empenho de descrever o complicadissimo systema dos nossos órgãos (o que aliás fez com erudição e brilhantismo) para ociosamente persuadir a seus ouvintes que só pôde-se ver com olhos, ouvir com ouvidos, fallar com bocca e andar com pernas; e que quando nossos sentidos são tocados por meios que escapam á percepção, estamos em frente ao diabo, e assim tambem quando se produzem os phenomenos luminosos, e andam mezas, etc., etc.; concluindo-se d'esta arte que *Deus já não é o Soberano Creador de todas as coisas visaveis e invisaveis*, segundo ensina a doutrina catholica, mas apparece agora outro creador de phenomenos para uso especial dos spirítas, e unico que da privilegio ou monopólio ao da sua especie para delles usar ou abusar a vontade: o Diabo e os Demonios!

Ah! mas assim, já tinha sido illuminado Jesus, que obrava em nome do Pai Celestial, e não é de estranhar que ainda o seja! Vem a propósito citar aqui a nota que sobre este assumpto se lê á pag. 399 do livro — *A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo*, por Allan-Kardec:

« Todos os theologos estão longe de professar opiniões tão absolutas sobre a doutrina demoniaca. Eis aqui a de um ecclesiastico cujo valor o clero não pôde contestar. Encontra-se a citação

seguinte nas Conferencias sobre a religião por Mons. Freyssinous, bispo de Hermopolis, tomo II, pag. 311, Pariz, 1825: — Se Jesus tivesse operado seus milagres por intermedio do demônio, o demônio teria pois trabalhado para destruir seu imperio, e empregado-se a der contra si mesmo.

« Por certo, um demônio que procurasse destruir o reino do vicio para estabelecer o da virtude, seria um singular demônio. Eis ali porque Jesus, para repellar a absurda accusação dos Judens, lhes dizia: « Se eu opero prodigios em nome do demônio, o demônio está pois dividido consigo mesmo, procura por conseguinte destruir-se! » Resposta que não soffre replica.

« É precisamente o argumento que os Spirítas oppõem áquelle que attribuem ao demônio os bons conselhos que elles recebem dos espiritos. O demônio obraria como um ladrão de profissão que entregasse tudo quanto roubou, e aconselhasse aos outros ladrões a tornarem-se homens de bem. »

Estude-se, pois, a lei dos fluidos: ella existe, creala por Deus, e della se servem mutuamente os homens e os espiritos, quer bons, quer maus, consciente ou inconscientemente.

Estude-se, e encontrar-se-hão explicadas, pela elaboração dos fluidos, por espiritos prepostos, muitas passagens da propria escriptura; taes foram os phenomenos produzidos no monte Sinai quando Moysés recebeu as taboas da lei, as vozes que feriram os ouvidos dos homens vindas do alto e tomadas como vozes de Deus, as palavras attribuidas á burca de Balazar, as letras de fogo do festim de Balchazar, a sarça ardente, e em geral os milagres operados por Jesus, incluindo a apparição e desaparição do seu corpo.

Se dermos credito aos milagres de que estão recheadas as biographias dos Santos da Igreja Catholica, teremos igualmente o mais esplendido *fac simile*.

São esses mesmos fluidos que produzem os surprehendedes effeitos, que, como o Spiritismo, fizeram sua apparição progressiva na ultima metade do seculo actual, variando de forma segundo a actuação que recebem, chamando-se agora — magnetismo, logo — electricidade, aqui — mediumnidade, alli — hypnotismo, acolá — força psychica, e sempre — lei natural, *sicut erat in principium, et nunc et in secula seculorum*.

Seus effeitos vão sendo explorados á proporção que a humanidade progride e vai sabendo empregar essas forças occultas em seu proveito, quer physica quer moralmente, sem todavia conhecer a natureza, e o principio de taes fluidos, assim como não conhece ainda o principio da materia.

E que ha de estranho que os espiritos, por meio do immenso laboratorio do mundo invisivel a nossos olhos, produzam luz desconhecida, som não articulada, actuem sobre um movel ou sobre um ente animado, tomem forma tangivel ou intangivel, se os homens, manipulando esses mesmos fluidos, illuminam cidades, curam ou

alliviam seus semelhantes, correspondem-se rapidamente a grandes distancias, e tambem com os espiritos?

Se a propria natureza nos revella espontaneamente taes phenomenos?

Entretanto, força é confessar, só uma requintada ingenuidade poderá attribuir ao principio diabolico os uteis inventos do phonographo, do telegrapho, do telephone, da illuminação electrica, ou os effeitos da ventriloquia, os fogos fatuos e os de Santelmo, a irradiação dos cometas, etc. etc. Ao contrario, todas estas maravilhas fazem parte do immenso e inexgotavel thesouro que a bondade do Senhor embutiu na essencia dos mundos, para que as humanidades, com esforço proprio, as fossem devassando, attingindo gradualmente a perfeição intellectual, assim como tem forçosamente de realisar, por merito individual, a perfeição moral pelo soffrimento relativo ás faltas em que cahir e reincidir.

S. R.^o, finalmente, como espirituista, não devia limitar a sua demonstração ás funções automaticas dos membros do corpo humano; cumpria-lhe igualmente demonstrar que a alma e o elemento primordial ao exercicio dessas funções, como principio sensivel, intelligente e livre, segundo desenvolve a sua actividade, a sua intelligencia e a sua vontade; a vontade, sobretudo, que representa um importante papel na questão dos effeitos psychicos que actualmente se debate. Porque não o fez?

— Passando á parte em que S. R.^o quiz provar não ser o Espirito Divino, nem o dos Anjos, nem o dos grandes homens, o que se põe em relação comnosco, deixamos de contradictar as duas primeiras proposições: 1.^a, porque já o fizemos mostrando que os Spirítas não cahem no erro de se suporem em communicação directa com o Ente Supremo por meio das evocações; 2.^a, porque não acompanhamos tambem a theoria da Igreja quanto a serem os Anjos uma criação á parte, de espiritos privilegiados desde a sua formação; este ponto, além disto, acha-se cabalmente refutado no capitulo VIII do livro de Allan-Kardec — *O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Spiritismo*; 3.^a, porque não é nosso proposito combater a Religião Catholica, mas simplesmente arredar de cima do Spiritismo o que lhe tenha sido erradamente attribuido nos sermões sobre essa doutrina.

Assim, diremos apenas que S. R.^o engana-se quando diz que o espirito dos grandes homens não se communicam, porque os que se dizem taes tem revellado estylo e linguagem diversos daquelles pelos quaes se tornaram conhecidos na vida terrena.

Ao caso de uma communicação que S. R.^o diz ter se apresentado por Napoleão I, á qual faltavam os requisitos indispensaveis para sua acceitação, nós poderíamos addir innumer

outros casos em sentido opposto, e nos quaes a phrase, o estylo, a letra e até o gesto do medium têm sido de uma exactidão admiravel. Nesta mesma folha tem sido reproduzidas communicações de Gonçalves Dias, Monte Alverne, Alencar e outros, que nada deixam a duvidar.

E demais, que importa para o reconhecimento de uma verdade, que haja a mentira? E' sempre pela obra que se conhece o auctor e pelos caracteres das communicações que podemos julgar da categoria e idoneidade dos espiritos que se apresentam.

Temos, por hoje, terminado os pontos do primeiro sermão, susceptíveis de reparo de nossa parte; deixando, aliás, de expender muitos argumentos sobre os mesmos por termos de nos cingir ao espaço para este fim destinado.

(Continúa.)

NOTICIARIO

Apparição de um morto

Na *Luz del Alma*, lê-se, extrahido da *Revista Spirita*:

« O pintor Jacquelin falleceu ultimamente em Alfortville, onde vivia só e retirado.

« Tinha ajuntado uma fortuna consideravel, de que não se encontrou, por sua morte, senão uma minima parte.

« Acreditou-se que alguém se havia apoderado daquella fortuna — e neste sentido fez-se largo inquerito, que nenhum resultado deu.

« Ultimamente, uma antiga creada da casa, que era sujeita a accessos somnambulos, declarou n'um delles: que tinha visto Jacquelin dirigir-se a um armario e depositar valores n'uma gaveta secreta daquelle movel.

« Seguindo as indicações daquelle apparição, os herdeiros de Jacquelin descobriram o segredo, onde se achava a grande fortuna do velho artista. »

Destes factos estao cheias as chronicas dos nossos povos sertanejos.

Nos tempos em que não se tinha onde depositar as sobras ou economias da renda daquelles povos, usavam elles enterral-as onde ninguem as podesse descobrir.

Muitos, surprehendidos pela morte, ou gananciosos até a morte, deixavam de revelar o segredo daquelles depositos — e d'ahi as innumerables apparições de mortos, para denunciarem os occultos thesouros.

Já hoje estes factos são raros, porque, nem ha mais ouro e prata para se enterrar, nem faltam onde depositarem-se as sobras ou economias; mas a tradição ainda vive no seio das familias, como attestados insuspeitos das apparições dos mortos.

Do *Popular Science Monthley*, periodico da America:

« Achamos nos animaes órgãos complexos de sentidos ricamente mo-

nidos de nervos, cuja função não podemos ainda explicar.

Póde haver 50 sentidos diversos tão diferentes dos nossos, como é a audição e a vista.

Mesmo nos limites dos nossos proprios sentidos póde haver sons sem numero que nós não podemos ouvir—e côres tão diferentes, como o vermelho do verde, que nem dellas temos intuição.

Estas e mil outras questões estão pedindo solução.

O mundo familiar que nos cerca, póde ser para outros animaes completamente differente.

Para elles póde ser cheio de musicas que não podemos ouvir—de cores que não podemos ver — de sensações que não podemos conceber.

SIR JOHN LUBLOCK. »

Apparição de um morto

Lê-se na *Luz del Alma*, de Buenos Ayres, o seguinte facto, extrahido da *Revista Spiritica*, de Pariz:

« O conde e a condessa de P. possuem terras no governo de Pskor, que lhes foram legadas por um tio do conde.

« Tendo de visital-as, ha annos, foram o conde e a condessa prevenidos de que a casa, que fôra habitada por seu tio se achava, desde sua morte, malassombrada; assegurando-se-lhes que o finado vinha todas as noites de seus antigos creados.

« Estas historias fizeram rir o conde e a condessa, gente sceptica, que,

sem o menor receio, foi occupar a casa malassombrada.

« O dormitorio que escolheram tinha duas portas, das quaes uma dava para a galeria, e a outra para commodos vãos, que tinham igualmente portas para a tal galeria.

« Fechada, á chave, a primeira porta e apagada a luz, ouviu a condessa um ruido junto áquella porta, que alguém procurava abrir.

« Chamou para o caso a attenção do marido—e, accessa a vela, poderam os dous reconhecer que do lado da galeria se achava alguém, que empregava esforço para abrir a porta.

« Para melhor certificar-se de que aquillo era, sahio o conde pela segunda porta do dormitorio — e, chegando por ali á galeria, viu uma fôrma humana, de que se aproximou, reconhecendo ser effectivamente seu tio, vestido como usava em vida e tão vigoroso, que esqueceram-se de que estava em presença de um morto.

« Dirigindo-lhe a palavra, disse-lhe: « — O que faz aqui, meu tio?

« O espirito, mirando-o com ar de profunda tristeza, desapareceu; e só então lembrou-se o conde de que seu tio já não era deste mundo. »

Não são raros entre nós factos desta ordem, que revelam, na maioria dos casos, a inconsciencia que tem o morto de seu estado, julgando-se ainda vivo.

Minha mãe era a religião. Meu pai era a honra em sua mais ampla accepção. E ambos viviam, apesar de já terem dobrado o cabo da idade tormentosa, dous apaixonados um pelo outro.

Eu nunca vi levantar-se, no céu sereno dos puros affectos daquellas duas almas, uma nuvem que toldasse por momentos a constante expansão de seus carinhos.

Nessa especie de paraíso, que se reflecte a toda a hora em meu espirito, eu vivi até os 10 annos, sem conhecer o que são pesares.

Meu pai, reconhecendo pouca vocação em meu irmão para os estudos, chamou-o así e começou a industrial-o na vida da lavoura.

Quanto a mim, resolveu fazer me doutor em medicina.

Concluidos os meus estudos primarios, mandou-me para o Recife a estudar preparatorios, confiando-me aos cuidados do seu correspondente, homem de bem, que me deu, com a melhor estima a melhor direcção.

Já tinha eu feito exame de latim, francez e inglez, e completado os meus dezasseis annos, quando uma noite o Sr. Santos Neves, que assim se chamava o correspondente, chamou-me e perguntou-me se eu queria acompanhá-lo a uma soiré em casa de um seu amigo.

Eu estava á braços com uma sabbatina de Philosophia; mas pensei commigo: não hei de viver só de estudos e para estudos — e respondi: que hia virar-me.

Era a primeira vez que me cabia a sorte de apparecer em baile—e, pois, batia-me o coração com tanta força, como se tivesse de entrar em uma batalha.

Sobretudo me assustava o receio de representar um papel ridiculo, ignorante como era dessas futilidades que constituem a etiqueta dos salões.

Uma familia muito conhecida na corte, mudou-se para a casa que foi de um homem bem conhecido tambem, especialmente do commercio de café.

Nunca alguém viu ali signal de malassombramento; porém um official de pintor, medium vidente, que foi chamado para fazer obras na casa, viu o ex-dono, vestido como costumava em vida, a correr os diversos commodos, como quem revista sua propriedade, para prover qualquer falta.

Quem não conhece o homem em vida — fez porém o retratto tão minuciosamente que o inquilino não teve a menor duvida de ser o ex-dono o espirito que appareceu ao vidente.

Phenomeno de transporte

O Sr. G. é pessoa respeitavel desta corte e empregado na redacção de um dos nossos mais importantes jornaes. Refere elle a um caso a seguir, que nos transmittiu, o seguinte facto:

Em 1887 teve elle a infelicidade de perder um filho — e, dias 4 pois do doloroso successo, das 10 para as 11 horas da noite, achando-se, com sua senhora, na sala de visitas, viram os dous edir entre si, como arrojelos por mão vizorosa, pedaços de tijolos, que apanharam.

Não lhes foi possível saber donde lhes jgaram aquelles projecteis, que nem de leve molestaram os, achando-se fechadas as portas e janellas da sala em que tranquillamente conversavam, enquanto o resto da familia estava para o interior, donde nada houve.

Eu não sabia como se entrava nelles, nem o que nelles se fazia.

Não era, portanto, uma temeridade expor-me, sem necessidade, a representar um triste papel?

Mas, tambem, era impossivel viver sequestrado da sociedade, como um monge, principalmente quando a profissão a que me dedicava exigia o mais fino trato social.

Só se sabe o que se aprende, pensei commigo — e quem não sabe, aprende.

Vamos, pois, á obra, e com discreção e um pouco de habilidade, havemos de sair limpamente.

Fazemos o que vimos os outros fazerem; ou antes: imitamos esta primeira experiencia ao simples estudo do que os outros fazem.

Um baile não ha de ser coisa mais intrincada do que uma sabbatina de Philosophia.

Pelas 9 horas fizemos nossa entrada no salão, eu e o Sr. Santos Neves, que me apresentou a seu amigo, dizendo-me um moço tão distincto pelo caracter como pela intelligencia.

O amigo do Sr. Santos Neves apresentou-me affectuosamente a mãe, dizendo-me:

— Agradeço ao nosso bom amigo ter-m'o apresentado, principalmente porque minha filha faz hoje a sua estreia nos salões, e eu procurava um cavalheiro como o senhor a quem a confiasse, para encaminhá-la neste mundo que é todo novo para ella.

E, fallando assim, apresentou-me uma linda menina de 14 annos, morena e corada como o jumbo, esbelta como a gazella, de perfil allongado, testa larga, olhos negros e rasgados, nariz romano, e labios de carmin emoldurando uma bocca que os anjos adhebrariam por beijar.

Cabellos negros, com azo de corvo, calham-lhe em bastos anneis pelo collo rolo e agitado pelas pulsações do coração.

No correr no anno de 1888, falleceu um irmão do Sr. G. — e treze dias depois, das nove para as dez horas da noite, quando a familia estava, com duas visitas, na sala de jantar, repetiu-se o facto de atirarem no meio do grupo, sem que alguém fosse offendido, uma porção de pedaços de tijolos, de que uma parte foi reduzida a pó.

Ainda aqui as portas e janellas estavam fechadas, pela simples razão de que chovia copiosamente, como da primeira vez: sendo para notar a circumstancia de se acharem completamente exstos os fragmentos atirados ao chão.

=

Evidentemente o Sr. G., ou sua senhora, ou ambos, são mediums de effeitos physicos, que só assim se podem explicar aquelles factos produzidos por uma força invisivel.

Em geral tomam-se por obra de homens factos como estes, observados em casas malassombradas; e com effeito, na maioria dos casos se lhes descobre a origem humana.

Ha, porém, alguns bem verificados, que não procedem daquella origem.

Os que referimos não podem, por modo algum, ser attribuidos a causas humanas, pelas condições em que se deram, bem verificadas pelo Sr. G. que aliás não é spiritica — e por consequente suspeito.

Ao demais, já é hoje principio aceito por homens de alto criterio e saber: o transporte de substancias materiaes pelos espiritos, desde que estes deparem com um medium de effeitos physicos.

Mais de um autor refere casos desta ordem, o que prova que o embuste é um disfarce ou imitação da verdade.

Os braços, carnosos e torneados como á buril, hiam afinando até terminarem n'um as mãos sinhas de fada. Era o que se póde chamar uma belleza de extasiar.

Trocámos um ligeiro cumprimento — e eu fiquei sem saber o que fazer. Meu correspondente, conhecendo-me o embaraço, disse-me:

— Tome o braço desta linda menina e leve-a ao salão, onde lh'a disputarão mil cavalheiros. Faça-se melhor que elles, se não a quizer perder; porque ella está destinada a ser a rainha dos nossos salões.

Offereci o braço á moça e não tive tempo de lhe dirigir a palavra: porque assim que nos apresentámos, fomos rodeados por uma nuvem de moços, que vinham render suas homenagens á estrella que tão brilhante surgia no horizonte da sociedade.

Cada um lhe pedia uma contradança, uma walsa, uma polka; e eu, apavallhado, deixei-a comprometter-se com todos, sem lhe pedir o meu quinhão.

Estava atonito de admiração pela belleza da moça — e sentia que uma atracção invencivel me arrastava para ella.

Hia offerecer-lhe uma cadeira, quando a musica deu o signal da primeira contradança — e o cavalheiro, a quem ella a concevera, arrancou-a de meu braço, sem me dar a confiança de olhar para mim.

Encostei-me a uma janella — e assisti d'ali ao turbilhão em que viveu aquella alegre sociedade até dar meia noite.

Mais de uma vez a minha bella extracção passou por junto de mim, sem me olhar, o que produziu-me doloroso aperto do coração.

Á meia noite, meu correspondente veio a mim e disse-me: — São hora vamos para casa.

(Continua).

COLLETTIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

A meia legua de Pedras de Fogo, onde a vasta campina entesta com a matta que margeia o rio, está situado o engenho do Mageiro, propriedade de meu pai.

— Conheço-o muito, que lá descansei, tanto na hida como na volta de minha viagem a Olinda, disse Amorim.

— E' um bello sitio, onde se tem a perspectiva do infinito firmamento unindo-se, no horizonte, a uma planicie quasi infinita.

Alli, por entre beijos de minha santa mãe, eu senti brotarem-me do cerebro os primeiros pensamentos.

Alli, recebi, nos joelhos da cara senhora, o ensino das primeiras preces que minha alma innocente elevou a Deus.

Alli, aprendi de meu pai os primeiros rudimentos da moral do dever e da honra.

Enquanto minha mãe se empenhava em formar-me o coração, docil, brando, compassivo, e temente a Deus; meu pai me insinuava n'alma lições de civismo, de cavalheirismo, de pundonor, e de coragem.

Todos os dias, eu e meu irmão Antonio, mais velho tres annos e creado nos mesmos principios, ao voltarmos do collegio, recebiamos a dupla lição, que mais calava em nosso espirito por serem corroboradas pelos exemplos, que em toda a sua vida nunca nos deram os dous senão conformes com aquellas lições.

Phenomenos notaveis de videncia e audiçao

Nos factos que abaixo mencionamos os phenomenos foram tão acentuados, que aquelles com quem se deram, confundiram as appareições com seres ainda encarnados.

O capitão T., criára um menino, a quem votava muita affeição. Esse menino, crescendo, tornou-se pouco criterioso, e affinal ausentou-se de casa e foi alistar-se no corpo de policia de Nitheroy. A senhora do capitão F., que estimava-o como a um filho, pediu a seu marido que o recomendasse, afim de não vel-o soffrer em consequencia de suas criaçadas. Demorou-se o Sr. F., por causas independentes de sua vontade, em satisfazer o pedido, mas uma noite resolveu-se a ir no dia immediato a Nitheroy. Ao amanhecer, despertou elle venho diante de si um homem desconhecido, trajando roupas negras, o qual lhe disse:

— Não precisas mais de ir a Nitheroy.

O capitão T. estava plenamente acordado. Assaltou-lhe então uma idéa triste: foi á capital da provincia, dirigiu-se ao corpo policial, e na sala mortuaria foi ver o cadaver do seu protegido.

==

O Dr. E., medico muito conceituado nesta côrte, estando uma tarde recostado em um sophá, no seu gabinete de consultas, viu aproximar-se de si um menino sorrindo; sentou-se, fitou-o, e nelle reconheceu um seu filhinho que, já havia tempo, tinha fallecido.

— Que queres? perguntou-lhe.

— Vim te ver, e agora vou abraçar a mamã, e sahiu correndo.

O doutor não é spirita e estava perfeitamente acordado.

==

Ha pouco tempo, Sr. R., adepto do Spiritismo, achou-se em serios embarracos por prejuizos em seus negocios. Um dos seus credores perseguia-o de um modo que o fazia perder a cabeça. Um dia encontrou elle um homem que lhe era totalmente desconhecido, e que lhe disse:

— Espere-me aqui, eu vou arranjar os seus negocios com fulano.

Nunca mais viu elle o seu mysterioso protector, mas o intransigente credor não mais o incomodou.

==

Ha poucos mezes o Sr. M. já bastante idoso e pobre, estava com sua senhora lamentando-se sobre o seu infortanio, em uma casinha sita em um dos arrabaldes desta capital, quando assomou-lhe á porta um velho, que elles nunca haviam visto, que aconselhou-os resignação e confiança em Deus; e depois desappareceu.

Passada a sua primeira impressão, o Sr. M., correu á porta, mas embalde lançou as vistas para todos os lados, não mais o descobriu. Então perguntou elle a um visinho da casa fronteira, que se achava em sua porta, se não viu que rumo levava um velho que sahira de sua casa; e o visinho respondeu-lhe:

Ha meia hora que aqui estou, e affianço-lhe que ninguém passou pela sua porta.

MICELLANEA

« Spiritismo e a sciencia »

(DA « REVISTA SPIRITA » DE PARIS)

Os spiritas conhecem, de vista ou por tradição, o phenomeno da incarnação (actuação dos espiritos sobre os médiums, pelas quaes se manifestam).

Os que frequentavam os salões da Sociedade de Estudos Psychologicos em 1879 e 1880, foram muitas vezes testemunhas da immensa variedade de provas que apresentaram-se por Mlle. Hugo d'Alesi.

Se interrogardes a sciencia official sobre tres factos que, entre parentheses, nunca lhes deu cobica de estudar, ella vos responderá: que ha ali, segundo os casos, phenomenos de suggestão ou de auto-suggestão.

Se o médium estiver adormecido por influencia de terceiro, é o hypnotizador ou magnetizador que lhe comunica, talvez inconscientemente, porém sempre mentalmente, o pensamento de mudar de personalidade.

Quando o médium adormecer espontaneamente, e tem-se a certeza de que nenhum das pessoas presentes concorreu para que elle cahisse naquelle estado, diz a sciencia official: que o proprio médium é que influencia sobre si mesmo, de modo que a parte inconsciente do seu eu age como uma personalidade estranha tomando a voz e os gestos do somnambulismo.

Os spiritas pensam muito diversamente.

Eles pretendem: que uma intelligencia exterior e desincarnada se apodera do médium — falia por sua bocca — age por seus membros — e se retira, n'um momento dado, para dar lugar a outra personalidade, que se apodera, por sua vez, do aparelho posto á sua disposição.

Vejamos o que a tal respeito diz a sciencia independente. Citaremos a opinião de dois medicos (Gibier e Dupony) resumida por um delles.

Não se trata de spiritas, gente obscura, tratada sempre com soberbo desde os sabios officiaes. Trata-se de homens formados — muito conhecidos — e sobretudo, imparciaes.

« Sob o nome de *phenomenos d'extase*, diz Dupony, o Dr. Gibier descreve, segundo suas experiencias com o médium Slade, a substituição do espirito do médium por um espirito estranho.

« O phenomeno produziu-se assim, diz o doutor: Primeiramente, um certo rubor coloriu as faces, e um movimento particular contrahiu os musculos do rosto. Os olhos volveram convulsivamente para cima, e depois d'alguns movimentos nystagmicos dos seus globulos, as palpebras energicamente se fecharam, e fez-se ouvir um ranger de dentes, e um estremecimento convulsivo annunciou o começo da *possessão*.

« Depois desta curta phase, penivel de ver, o rosto do médium animou-se de um sorriso — e a voz completamente mudada, bem como a attitudo fizeram de Slade um personagem desconhecido, que nos saudou e aos assistentes.

« Entre as experiencias, ajunta o Dr. Dupony, que fez Gibier para bem comprovar este estado de *incarnação*, citaremos a comparação da força dynamometrica do médium, no estado normal e no de actuação.

« No primeiro, em razão de dons ataques de hemiplegia que soffreu Slade, sua força muscular dava 27 kilos á direita e 35 á esquerda.

« Apesar de tudo, o Dr. Gibier não se julga com o direito de considerar este estado de *possessão* senão como uma hypothese — como se um elemento estranho se apresentasse em scena, do

mesmo modo como se apresenta nas experiencias de suggestão e catalepsia ».

« Se não podemos dar ainda uma explicação scientifica do phenomeno em questão, é do nosso dever examinal-o como a qualquer outro, e fazer-lhe o historico, notando especialmente os pontos de contacto com os que fornecem a demonologia da meialidade: porque estamos convencidos de que estes phenomenos são dominados por uma força desconhecida, differentemente interpretada, conforme as idéas philosophicas e religiosas das epochas em que se os consideram.

« É digno de notar-se o modo prudente como Dupony fala destes phenomenos. Constituem elles, em seu pensar e no de Gibier um elemento estranho, porém real, que se introduz na scena.

Nas experiencias de suggestão e de catalepsia apresentam-se tambem aquelles phenomenos, porém os experimentadores officiaes passam por elles.

Gibier e Dupony, mais imparciaes, se preocupam das extraordinarias manifestações da força psychica, que não é senão a de que se occupa o Spiritismo, de clara o segundo.

Eles não são spiritas, nem anti-spiritas: são sabios conscienciosos, que têm feito experiencias — e que não se limitam a dizer, como fazia ha dous annos a *Revista scientifica*, que não se podem dar senão provas moraes daquelles factos.

Eles obtiveram provas physicas, como nos vai dizer ainda o doutor Dupony.

« Como contribuição aos factos mencionados por W. Crooks, posso referir, diz elle, a famosa experiencia da pulseira, feita pelo Dr. Paul e testemunhada mais de dez vezes por mim e por muitas outras pessoas.

« Uma pulseira metálica inteiriça era posta n'um dos antebraços da Sra. L. B. cujas mãos, abertas, apoiavam-se n'uma meza onde as seguravam as de um dos experimentadores.

« N'um momento dado, ás vezes em meio de uma conversa, ouvia-se um grito agudo da Sra. L. B. — e, no mesmo instante, o ruído da queda da pulseira no assoalho, ou n'algum móvel.

« Muitas vezes ass'timos, nas mesmas condições, isto é: tendo o médium as mãos sobre a meza e presas nas do experimentador, a passagem da pulseira de um para outro braço ».

« Por mais impossível que pareça este facto, segundo as leis physicas, ajunta Dupony, pois que faz suppor que a materia pôde atravessar a materia, em affirmo sua realidade — e outros, tão isentos como eu de hallucinações, o podem igualmente affirmar.

« E quaesquer que sejam as consequências que me tragam tal affirmação, mantel-a-lhe com toda a energia de uma convicção, imposta pelo testemunho de meus sentidos.

« Demais, não sou eu o unico que tem a pretensão de crer no que vê, sei ou não em harmonia com os conhecimentos adquiridos; aos nomes dos sabos francezes, inglezes e alemães, que tenho citado — aos nomes dos experimentadores de todos os paises, que têm tido a coragem de tambem crer no que tem visto, eu ajuntarei o de um sabio geologo da Inglaterra, que após 10 annos de investigações sobre os phenomenos spiritas, declarou-os sinceros e reaes, tirando de seus trabalhos a seguinte conclusão: Quem pôde determinar os limites do possível, que a sciencia e a observação alargam todos os dias? Examinemos, duvidemos, mas não sejamos tão ostidos que neguemos a possibilidade de se nehiantes occurrencias. — P. Barker. »

« Se se toma o quadro dos factos attribuidos á demonomania da meialidade — e se o aproxima do que comprehende os produzidos pela psychologia experimental, chega-se, não sómente a reconhecer uma admiravel analogia entre os dous, como ainda a interpreta-os pela hypothese de uma força intelligente, cuja intensidade é proporcional a estados nervosos pathologicos. »

E Dupony mais adiante exprime-se assim:

« Porque razão recusar-se a estudar uma força reconhecida pelos homens os mais eminentes das nações civilizadas e por alguns modestos exploradores francezes, que têm provado a identidade dos principaes phenomenos por ella produzidos? »

Elle termina, enfim, por esta declaração categorica:

« Sem querer prejudicar, supponho poder affirmar: que essa força tem relações intimas com a alma, espirito, ou parte essencial do nosso ser — que ella possui uma acção manifesta sobre nossas idéas e sobre nossas funcções physiologicas — e é, pensamos, destino do homem procurar-lhe a essencia, e estudal-a em seus phenomenos, em suas manifestações, em todos os seus efeitos sensiveis a nossos sentidos e a nossos meios de investigação. »

« E' tempo, para o orgulho secular da sciencia materialista, de começar a inclinar-se e a reconhecer que as forças não procedem da materia, mas que são independentes della e a submettem passivamente ás suas leis. »

« Parando, pois, de-te principio: que existem forças desconhecidas, cuja influencia inconscientemente soffremos, a sciencia deve-se esforçar por conhecel-as, isolal-as, e dominal-as, se tanto lhe for permitido.

« Em lugar, portanto, de oppor um ignorante septicismo ás modernas descobertas sobre esta força psychica, que seja o trabalho de nossas academias examinar os factos, inspirando-se no grande pensamento de Laplace: estamos tão longe de conhecer todos os agentes da natureza e seus varios modos de acção, que seria pouco philosophico negar a existencia de um phenomeno unicamente porque é inexplicavel no estado actual de nossos conhecimentos. »

« Taes são as conclusões que julgamos ter o direito de tirar de nosso estudo historico sobre a demonomania da meialidade, que podemos resumir assim:

« A — Existe uma força psychica intelligente, inherente á humanidade, manifestando-se, em determinadas condições, por phenomenos diversos, com intensidade maior ou menor. »

« B — Certos seres humanos, chamados médiums, muito sensiveis á acção do magnetismo, facilitam a manifestação daquelles phenomenos, considerados sobrenaturaes ao estado de nossos conhecimentos scientificos — e em apparente contradicção com as leis physicas e physiologicas conhecidas. »

« C — Em certos estados nervosos, naturaes ou provocados, aquella força pôde-se apoderar do organismo humano e determinar temporariamente a mudança de sua personalidade, ou uma attracção em suas sensações e em suas faculdades intellectuaes e moraes. »

Taes são as conclusões da sciencia independente, formuladas pelo Sr. Dupony.

Não se pôde dizer que ellas parecem hostis á explicação spirita.

Deve-se reconhece-las, sobretudo, que tem o cunho de um grande bom senso e de uma franqueza, que deve tornal-as preciosas aos que procuram a verdade.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil—Rio de Janeiro—1889—Fevereiro—1

N. 149

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o
Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pi-
nheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.

Em Piracicaba, o Sr. Antonio de Carvalho
Sardenberg.

As assignaturas deste periodico com-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

Rio, 1 de Fevereiro de 1889.

« Guardai-vos dos falsos prophetas,
que vem a vós com vestidos de ovelhas,
e dentro são lobos roubadores.

« Pelos seus fructos os conhecereis...

« Assim toda a arvore boa dá bons
fructos: e a má arvore dá máos
fructos.

« Não pôde a arvore boa dar máos
fructos: nem a arvore má dar bons
fructos. » (Matheus, cap. VII).

Em nosso ultimo numero provámos
com o Evangelho, que Jesus Christo
foi o proprio a declarar incompleta
sua obra—e que prometteu, quando a
humanidade já podesse supportar,
mandar-nos mais ampla revelação pelo
Espirito de Verdade, que nos guiará
em toda a verdade.

Assim, pois, a Igreja devia crer e
ensinar: que mais cedo ou mais tarde
baixará á terra a revelação promet-
tida pelo Christo, complementar da
que chamamos messianica.

Não faz-o; e, pelo contrario,
ensinar: que Jesus disse a ultima
palavra sobre a religião, é induzir a
humanidade a um erro fatal: qual o
que commetteu o povo de Deus, por
instigação de seu sacerdocio, de rep-
pellir a verdade, que lhe foi enviada
do Céu.

Não colhe, como tambem demon-
strámos, a confusão que se tem pro-
curado fazer do Messias prometido
com o Espirito Santo — e, a este pro-
posito, não podemos offerecer mais
insuspeita e respeitavel autoridade,
que a do illustre apologista catholico,
Mr. Canssette.

Diz elle, em sua monumental pro-
ducção: *Le bon sens de la foie*, as
seguintes palavras:

« A Igreja não compoz um só livro
sagrado, porque não é inspirada; mas
sim *interpreta* todos os livros sagra-
dos, porque é assistida pelo Espirito
Santo. »

Já se vê: que é nos mais respeita-
veis apologeticos que se bebe a dou-
trina correcta de que o Espirito Santo
assiste, mas não *inspira* a Igreja.

E effectivamente, repetimos a per-
gunta: qual a idéa nova, que possa
ser levada á conta das verdades pro-
mettidas pelo Christo, emittida pela
Igreja depois do Christo?

Se, apesar da descida do Espirito
Santo, apenas temos tido interpreta-
ções do que foi ensinado; é de rigor
que nada temos tido do que Jesus não
ensinou, por não podermos supportar;
mas que prometteu-nos para o futuro.

Esta promessa não foi, pois, cum-
prida até hoje—e, pois, os que sabem
que nada deixará de ser como elle
disse, devem forçosamente esperar
um novo ensino — mais larga revela-
ção — idéas novas — essas idéas que
Jesus não pôde ensinar por causa de
nosso atraso.

A Igreja, sobretudo, deve até pre-
parar o mundo para o advento da nova
revelação.

De Abrahão a Moysés decorreram
cerca de 2,000 annos, de Moysés a
Jesus, cerca de 2,000, de Jesus até
nosso tempo cerca de outros 2,000.

Esta coincidência quanto ao tempo,
quando não fosse a razão do grande
progresso humano depois do Christo
e por obra de seu ensino, devia pôr a
Igreja attenta aos signaes que accom-
panham sempre as grandes revoluções
moraes.

Em Joel e nos Actos dos Apostolos
vem descriptos esses signaes, com
referencia ao fim do mundo, que não
é, nem pôde ser, senão o fim do
mundo moral — e, consequentemente,
o principio do novo mundo pela nova
revelação.

Ali se diz: que velhos e creanças
terão visões e prophetisarão.

Ora, se a Igreja não quizer tomar
litteralmente a significação das pala-
vras sagradas, esquecendo ou despre-
sando a sciencia que tem: de virem-
nos sempre em linguagem emblema-
tica os conceitos divinos; a Igreja
reconhecerá: que esta mediumidade,
que se manifes a por toda a superficie
da terra, em homens e mulheres,

velhos e creanças, traduz fielmente o
facto previsto ou prophetisado por
Joel e pelos Apostolos.

E' por estes novos prophetas, ou
instrumentos de prophessias, que se
tem feito a revelação das novas idéas,
que, systematisadas, constituem a
doutrina spirita.

A comunicação dos espiritos, por
aquelles instrumentos, tem sido o
meio da revelação dessas novas idéas
complementares da doutrina de Jesus.

A Igreja, deante desse facto assom-
broso, que abala e commove todos os
povos civilizados, e que corresponde,
em substancia, ao que Jesus prometteu
— e, na forma, ao que predisseram
Joel e os Apostolos; em vez de descer
a elle, de submettel-o a exame, e ás
provas experimentaes; repelle-o, in
limine, como obra de Satanaz, comò
fez com a doutrina de Jesus o sacer-
docio hebreu—e, confundindo a sub-
stancia com a forma, deixa de parte
as idéas reveladas, para se apegar ao
modo da revelação.

« O Spiritismo é diabolismo, porque
procede da comunicação dos mortos
— e os mortos não podem deixar jámais
os circulos de seu destino, quer ten-
ham hido para o céu, quer para o
inferno, ou mesmo para o purgatorio!

Uma das idéas reveladas é a da
comunicação dos espiritos; mas a
Igreja repelle-a, porque altera a idéa
que tem do destino humano, depois
da morte!

Mas, se não quereis aceitar qual-
quer revelação que altere as idéas que
possuis, dizei logo francamente, que
repudiaes previamente o ensino pro-
mettido por Jesus!

Elle ha de necessariamente refundir
as velhas creanças, como o de Jesus
refundiu as de Moysés, fazendo a
sciencia divina assentar em base mais
larga e mais alta—e tão larga quanto
já permittir a comprehensão humana
e tão alta quanto já poder alcançar a
vista da humanidade.

A Igreja, pois, não tem o direito de
recusar fé n'um ensino, que já deve
estar esperando, sómente porque esse
ensino superior altera a ordem estabe-
lecida.

O dever da Igreja, diante de uma
grande revolução, como a que está
fazendo o Spiritismo — e diante da
promessa que lhe foi feita e dos signaes
de sua realisação; é applicar ás novas

idéas o criterio estabelecido pelo Re-
demptor: « pela natureza dos fructos
reconhecereis a da arvore que os pro-
duzir. »

Se a doutrina spirita attentar, em
absoluto, e não segundo seu modo de
ver, contra qualquer dos infinitos
predicados do Altissimo; está provado:
encerra fructos de arvore ruim.

Se, porém, em vez disso, elevar e
exaltar aquelles divinos attributos;
está igualmente provado: encerra
fructos de arvore boa.

O procedimento da Igreja, segundo
a norma que lhe foi dada pelo divino
Jesus, não pôde ser outro—e qualquer
outro que tenha arrastal-a-ha fatal-
mente á ruina em que cahiu o sacer-
docio hebreu.

E, repisaremos, tanto mais obrigada
é a este procedimento, que lhe foi
prescripto, quanto trata-se de uma
novidade, que abala a humanidade, e
que destarte revela um character so-
bre-natural, adequado ao que deve-se
esperar, segundo a promessa de Jesus.

Encastellar-se na crença que pos-
sua, para condemnar aquella novi-
dade, sem pesar-lhe o merecimento
moral, segundo a regra que lhe foi
dada por seu divino instituidor, nem
é de homem, nem é principalmente de
ministro do Senhor.

A idéa capital do Spiritismo, sobre
a qual assenta o largo e vasto edificio
da nova revelação, é a pluralidade de
existencias corporeas, como meio de
desenvolvermos a nossa perfectibili-
dade ao mais elevado grão do saber e
da virtude humana.

Em que semelhante idéa fere a
Perfeição infinita?

Muito pelo contrario, estudada sem
espirito de systema, sem preconceitos,
sem fanatismos, ella engrandece o
Senhor, cuja infinita bondade mais se
accentua nella, do que no estreito
limite da idéa catholica: uma vida
unica, seguida de penas e de recom-
pensas eternas.

Quer queira, quer não queira, a
Igreja é obrigada a confessar que a
cosmogonia spirita attribue ao Pai
mais amor e mais misericordia por
sua creatura, do que a cosmogonia
orthodoxa.

E isto sem lesão da eterna justiça;
porque, segundo a doutrina das vidas
multiplas, não fica impune a minima
falta do espirito.

A differença, neste ponto, está : em que o Spiritismo representa o Senhor punindo para corrigir, como é de razão e como está escripto : « Eu não quero a morte do pimpio » ; ao passo que o Catholicismo representa o Senhor de misericórdia como um tyranno, que castiga para matar — e de morte eterna.

E essa differença, aos olhos da razão e da consciencia humana, é toda em favor do Spiritismo, porque honra e exalta muito mais a Perfeição infinita.

Como, então, attribuirem-se fructos taes á arvore má ?!

Evidentemente são bons — melhores mesmo que os que colhe a Igreja; mas alteram as idéas que a Igreja tem por verdadeiras; fique, portanto, de lado a norma que Jesus deu para conhecermos os falsos prophetas!!

E' obra de Satanaz, disseram os sacerdotes hebreus da doutrina de Jesus, que depurava a religião de certos principios humanos, erros que a inquinavam!

E' obra de Satanaz, clamam os membros da Igreja militante contra a revelação spirita, que, aproveitando as mais claras luzes do tempo, fazem mais larga depuração daquelles erros, que Jesus não pôde fazer, pela mesma razão porque não pôde ensinar muitas cousas, que deixou para melhores dias!

Mas, quer o sacerdocio, quer o clero, não reflectiram n'um ponto essencial — e é: que Satanaz não pôde ensinar ao mundo, que quer chamar a si, a lei do amor e da caridade.

O edificio moral do Spiritismo assenta sobre esses dous divinos sentimentos; e, pois, exorcismal-o como antro de Satanaz, é condemnar a doutrina do Christo, que assentou igualmente sobre elles!

Ministros do altar — sacerdotes da verdade e do bem, não vos deixeis cegar pelo fanatismo, que condemnou o sacerdocio hebreu. Estudai e abraçai a nova revelação.

Sermões sobre Spiritismo

(Continuação)

Proseguimos na apreciação dos subseqüentes sermões, com excepção do quarto e ultimo, cujo thema foi — o hypnotismo, porque não estivemos presentes, apesar nosso, e, como já declarámos, não temos o intento de combater tudo quanto S. R.^{ma} disse, nem fazemos obra pelos extractos que dos mesmos sermões publicou o *Apostolo*, occupando nos tão sómente daquellas passagens que fizeram-nos desagradavelmente os ouvidos com relação ao assumpto.

Assim, no 2º sermão, S. R.^{ma} passou em revista diversas epopéas profanas, aproveitando a parte em que os auctores, taes como, A. Herculano, Camões, Alencar e outros, se referiram

a um certo espirito que por influencia occulta desvia determinadas personagens de determinados commettimentos; então affirmam:

— Que sempre houve um tal espirito em todas as épocas, e, applicando o exemplo geral ao caso particular do Spiritismo, conclue ser esse mesmo espirito que presentemente promove a doutrina spirita e se manifesta nas evocações;

— Que esse mesmo espirito é o que se manifestou a Saul, quando recorreu á Pythonissa d'Endor para evocar o espirito de Samuel, por isso que Saul já andava desviado e abandonado do Senhor;

— Que esse mesmo espirito tem generalizado sua perniciosa acção, atacando os melhores talentos em favor da sua causa, como o de Charcot, que se dedica ao estudo do hypnotismo, na França, onde, segundo as noticias, se ensina actualmente uma grande composição musical a elle dedicada! (E aqui S. R.^{ma} rende louvores ao Dr. Semola por ter se opposto na Italia a esse estudo!);

— Que, finalmente, está informado, de boa fonte, da existencia de 97 doudos no Hospicio de Pedro II, devidos ao Spiritismo.

Principiamos declarando não nos ter escapado a argucia com que S. R.^{ma} divagou para apresentar aos seus ouvintes um espirito, que não é propriamente Satanaz, mas um outro mytho, criação sua, especie de ente de razão, apanhado apocryphamente nas epopéas profanas; escamoteado da appareição de Samuel, contra o espirito e a letra da Escripura; extrahido quixotesicamente dos estudos dos mestres em medicina; agarrado carnavalescamente nas orquestras dos grandes maestros; recrutado bisonhamente com camisola de força e á força introduzido em uma dessas caixas de molas com que brincam as crianças, para saltar da tampa, nojento e horripilante, esse fructo hybrido de sua escaldada imaginação:

— O Diabo Spirita!!! —

Parecerá, talvez, que exageramos, mas tal não ha, e que o digam aquelles que, como nós, ouviram attentamente a S. R.^{ma}.

— O facto de se referirem as epopéas em geral a um certo espirito perturbado, não pôde aproveitar para provar a existencia da tal entidade.

Todos esses poetas serviram-se de imagens fornecidas pela propria tradição catholica, para darem vigor ás scenas que pretendiam descrever em estylo elevado como convinha aos seus cantos.

Nessas epopéas, e em geral na poesia, são citados igualmente os deuses da Mythologia, e, nem por isso, S. R.^{ma} concluiu, como manda a coherencia, que elles tenham existencia real.

E porque? Porque, citando deuses e demonios os poetas apenas deram

expansão aos vãos de sua imaginação, onde só tiveram existencia.

Autores sagrados, antigos e modernos, têm se servido de identicos tropos e figuras nos arroubos da linguagem, sem que por isso se possa pôr em duvida a orthodoxia de sua fé.

Deus existe, não porque esteja citado nas epopéas ou nas sagradas letras, mas porque tudo attesta a sua existencia; suas obras o revellam ao homem que delle tem idéa innata; Deus sempre tem sido, de parte a tradição humana, ainda nos tempos do homem primitivo e do paganismo; entretanto, desde que a humanidade teve a revellação da unidade de Deus, até hoje, quão diversa tem sido a sua comprehensão?

Ha 4,000 annos Deus podia ser comprehendido tal como Moysés o revellou, ha 2,000 annos tal como Christo o veio estabelecer, mas ao homem sensato de nossos dias repugna a idéa de um Deus vingador como o de Moysés e a de um Deus innaxível que condemna por toda a eternidade a creatura por faltas para as quaes não ha remissão; segundo ensina a Igreja Catholica, que se diz ser a Igreja de Christo.

A revelação actual, mandando crer nesse mesmo Deus, nos ensina, entretanto, a melhor comprehenlê-lo, e alarga o circulo dos nossos conhecimentos sobre seus attributos, principalmente quanto á sua justiça e misericórdia.

Ora, o que se dá a respeito da Suprema Verdade, do Summo Bem, dá-se precisamente em sentido inverso a respeito de Satanaz, quer como senhor absoluto do mal, quer debaixo do ponto de vista encarado por S. R.^{ma}.

Não existe o Diabo, embora a elle se faça allusão nas epopeas e nas proprias Escripuras Sagradas. O espirito das trevas, como geralmente se diz, não é idéa innata ao homem, mas o homem faz delle idéa tal como lhe é apresentado pelos ensinamentos exteriormente adquiridos; todos os homens têm o discernimento natural do bem e do mal (já dizia Cicero), o mal, porém, não tem um creador, causador, e propagador, na pessoa de Satanaz, mas no proprio homem, quer incarnado quer desincarnado, quando infringe as leis de Deus, gravadas em sua consciencia.

Depois da revelação dos espiritos repugna igualmente ao homem sensato a concepção de um poder creado ou increado com o fim de arrastar o homem fatalmente para o mal.

Não mais se persista neste grande erro; ninguém é impellido a fazer o mal, se não tem em si o germen de antigas tendencias em que reincide por livre arbitrio; os espiritos atraçados, sim, são atrahidos em virtude destas tendencias, e prestam gostosamente auxilio; mas a responsabilidade é toda nossa.

E' pueril, portanto, o recurso aos pensamentos dos poetas para provar

a excellencia de um espirito preposto a incitar malevolamente o estudo do Spiritismo: S. R.^{ma} deve lembrar-se de que já Horacio tratando da arte poetica disse:

... *Pictonibus atque poetis*

Quidlibet audiendi semper fuit æqua potestas...

— Mas não pára ahí; S. R.^{ma}. no afan de architectar um Diabo á sua feição, chegou a emendar a propria Escripura. Convindo-lhe accumular provas para o seu objectivo, S. R.^{ma}. imputou ao demonio o espirito que se manifestou a Saul na evocação feita pela Pythonissa d'Endor.

Acreditamos que tenha sido lapso, pelo ar algum tanto embaraçado e a presteza com que S. R.^{ma}. tocou neste ponto, mas, se assim não fôr, então é S. R.^{ma}, mesmo que vem destruir toda a crença que devemos ter nos livros sagrados, dando interpretação forçada áquillo que não é susceptível de interpretação alguma, porque está dito de modo claro e terminante.

Todos podem ver e julgar se o que avauçamos é real ou não: A Escripura diz claramente que Saul procurando debaixo do incognito a Pythonissa, para que evocasse o espirito de Samuel, este appareceu-lhe e de modo que não só deu-se a conhecer como fez-lhe conhecer que era Saul o consultante; diz claramente que a Pythonissa descreveu a figura do espirito pelo que convenceu-se Saul estar em face de Samuel; diz claramente que Samuel fallara com Saul e este com aquelle, estando de accordo, ou antes confirmando Samuel tudo quanto em vida já havia dito a Saul, e prophetisando acontecimentos que se deviam realizar e que se realizaram. (Reis, Cap. XXVIII, 7 a 20.)

Como, pois, não foi o espirito de Samuel?

Como, pois, não se communicam connosco os espiritos dos grandes homens?

Sobre as lamentações de S. R.^{ma}. pela perseguição do espirito maligno aos grandes homens, instigando-os ao estudo do hypnotismo, apenas, sinceramente, lamentamos tambem que se tenha abrigado tão pouca caridade no coração de um sacerdote para suppor possuidos do demonio, homens eminentes como Charcot e outros que se dedicam ao allivio da humanidade soffredora pelos meios legaes, moraes e scientificos.

Não estará longe o dia em que esses estudos venham trazer uma luz nova não só á sciencia mas á religião, e então terá a Igreja Catholica de renir Concilio para emendar e ampliar os seus dogmas, já tão emendados e ampliados, se não quizer persistir nos erros que sustenta quando emperradamente se apega á letra das escripturas, sem se lembrar de que o unico e verdadeiro meio de se consorciar com o progresso da humanidade e a

sciencia de cada época é a interpretação segundo o espirito, porque a — letra mata e o espirito vivifica.

— São de igual quilate os temores de S. R^{ma}. pelas composições dedicadas ou com o nome do Diabo, ou que a população do Rio de Janeiro venha a ficar douda por causa do Spiritismo.

Genios não podem ser inspirados senão pelos seus anjos da guarda.

Qualquer que seja o empreendimento humano para a obra do bem, deve a elle sempre presidir a inspiração de espiritos prepostos ao bem.

Appellidar—de Satanaz, Mephistopheles, Diabo ou Plutão—uma obra, uma partitura, uma associação, ou um effeito qualquer é uma singularidade que se alguma coisa significa é a tendencia para o ridiculo de uma concepção que vai desaparecendo e tomando outro sentido.

Por ventura Dante, Milton, Goethe e outros que tão bellas e sentidas produções nos legaram a respeito do Inferno, foram inspirados por Satanaz ou espiritos inferiores?

Desde que uma obra ou produção qualquer nos arrebate a alma, elevando nossos sentimentos, não pôde ter por causa o mal, porque uma causa má produz effeito máo.

O nome é mera phantasia do autor.

— Por ultimo, convidamos S. R^{ma}. a provar a existencia de 97 doudos no Hospicio de Pedro II devidos ao Spiritismo. E' de tal modo alarmante esta

asserção, se for tomada ao serio, que S. R^{ma}. está na obrigação de promover energicas providencias junto ao Governo Imperial para debellar esse flagello, já que o Director daquelle estabelecimento nada diz a respeito.

(Continúa.)

O « Apostolo » e o Spiritismo

O *Apostolo* de 11 do mez findo desfechou sobre o Spiritismo uma saravada de injurias, que não abonam a doutrina de que é órgão.

A Igreja de Jesus Christo não pôde, sem renegar seu divino Instituidor, ser colérica e intransigente para com aquelles de seus filhos que cahem em falta.

Jesus foi todo amor e mansidão!

Estamos convencidos de que o *Apostolo*, lendo as epistolas de S. Paulo, se correrá de ter emitido, em nome dos sacerdotes do Deus vivo, estas falsas e incardosadas tiradas, que rescendem a odio e a intolerancia:

« Temos sempre bradado contra essa superstição criminosa, explorada por individuos sem entrinhas, que levam o lucto, a desordem e a prostituição ao seio das familias. »

« ... está sobrejamente demonstrado que o Spiritismo sómente produz loucos e illudidos, ocasionando-lhes mil dunnos os ardilosos sycophantas que o exercem. »

« Os jornaes registram diariamente casos de morte, de deshonra, de infamias, de seducções praticadas pelo Spiritismo. »

Não é com esta linguagem violenta que o ministro do Manso Cordeiro chamará ao aprisco as ovelhas desgarradas.

vez na minha vida, desejei parecer bem a uma moça.

Despi-me, accendi a vela para estudar a minha sabbatina; mas qual! A attenção não obedecia á vontade, porque a alma, suspensa nas azas da imaginação, não se prestava a deixar as regiões encantadoras que devassara pela primeira vez.

Hid e chamar á terra o espirito que logro penetrar no paraíso!

Eu me sentia completamente transformado; e entretanto não sabia definir a causa de tão rapida quão profunda mudança.

Por minha alma passavam alegrias celestes, como devem experimentar os anjos; mas ao mesmo tempo me vinham tristezas, que me faziam derramar lagrimas!

A doce e imperturbavel tranquillidade em que tinha vivido até alli, desapareceu como a ave mimosa que tivesse fugido da gaiola.

Eu me via agitado por um não sei que, que me fazia mais feliz e mais desgraçado do que tinha sido até aquelle dia.

O que será isto? me perguntava.

Os livros, que sempre foram o meu favorito entretenimento, me causavam tedio.

O somno, que nunca me faltou e que era para mim um prazer, fugiu de mim quasi completamente.

Eu era expansivo e gostava de conversar.

Pois agora, aborrecia-me a prosa com os compenheiros; e o espirito só me pedia a solidão.

Levava horas e horas a scismar em ... em nada!

Passar 15 dias nesse estado, que já me parecia morbido, quanto por uma tarde, tendo feito um passeio pelo Varadouro, encontrei, na hida, o pai de Alzira que vinha com ella em uma canoa.

Muito pelo contrario; os pobres desviados cada vez mais fugirão do pastor que se ostenta dominado pelas fúrias infernaes.

Decididamente um orção da Igreja não tem o direito de falar assim—e se falar, compromette a causa que diz advogar.

Mas porque tanta ira nos animos celestes?

Por um facto que os jornaes denunciam — e que a policia reconheceu ter sido innocente.

E' falso ter a mulher morrido, ou salido morta de uma sessão spirita. E' falso ter impenetravel mysterio envolvido o sinistro acontecimento.

O *Apostolo* vai mal se atacar com falsas accusações, como esta, a tal superstição, que tanto o incommoda, sem duvida, porque *solapa esta grande capital*.

Se o Spiritismo solapa o centro mais illustrado do paiz, como tem solapado todas as sociedades civilizadas, contando, em menos de 50 annos, muitos milhões de adeptos, é porque tem em si alguma coisa que atrahê, especialmente as classes mais illustradas.

Mas isto não impressiona o *Apostolo*, cego pela superstição romana.

Deixe a policia e a Academia de Medicina—e venha discutir connosco sua doutrina e a nossa. Isto é o que aproveita.

Enquanto não o faz — enquanto se intrincheira em seu dogmatismo infallivel, permita que lhe digamos, com toda a isenção de espirito: aponte os casos de lucto, de desorlem, e de prostituição, que o Spiritismo tem levado ao seio das familias.

Se o pudesse fazer, não seria o *Apostolo* o que teria o direito de atirar a pedra, elle que sustenta a doutrina que autorizou a maior depravação moral que tem escandalizado a Deus e aos homens: a Inquisição; elle que

sustenta o blasphemo dogma da infalibilidade do papa; elle que sustenta, contra o preceito de Jesus, o poder temporal; elle que é órgão de uma classe, muito respeitavel sem duvida, mas que tem em seu seio innumerables exemplares, que, estes sim, tem levado ao seio das familias a deshonra e a prostituição, abusando indigna e crininosamente de seu sagrado ministerio.

Creda o *Apostolo* que, se o Spiritismo descesse a retalhar, não seria elle o vencido.

Com isto queremos dizer: que julga mal quem julga uma doutrina pelas faltas de alguns de seus sectarios.

Fala dos loucos, victimas do Spiritismo. Nós poderíamos responder-lhe lembrando os loucos, victimas do phanatismo religioso.

Leão os homens esclarecidos os dogmas spiritas, e digam, em consciencia, se encontram algum capaz de produzir loucura.

A moral spirita é a propria de Jesus — e a cosmogonia, obra tambem de Jesus, só difere da catholica em ser mais racional, mais ampla, mais consoladora, mais caracterizada como obra divina, porque em nenhum caso expõe os infinitos attributos do Creador, como a cada passo se dá com a cosmogonia catholica, que só podia ser tolerada no tempo do atraso humano.

Estude o *Apostolo*, isento de preconceitos, uma e outra doutrina — e reconhecerá: que o Spiritismo é tão avantajado, moral e scientificamente, ao catholicismo romano, como este foi em relação ao mosaismo.

Ou antes: reconhecerá: que a doutrina romana e a spirita, firmadas ambas no Evangelho, se distanciam porque uma interpreta-o segundo a letra — e a outra segundo o espirito.

brota da alma a divina scentelha, está condemnado a soffrer por toda a vida a triste viuvez do coração.

E, se ligar-se mais tarde a outra mulher, que o ame, que lhe seja dedicada até o sacrificio, e que se empenhe em arrancar-lhe do peito as lembranças do passado; terá sempre horas de recordação que o transportarão ás regiões encantadas onde nasceu e onde se entorrou o puro amor dos verdes annos.

Só este é amor; o mais é amizade, mais ou menos profunda, é um engodo ao coração que precisa de desafogo.

Voltei para meu quarto de estudante, alegre como Archimedes quando descobriu a lei dos corpos fluctuantes, que lhe dava a medida do pezo específico.

Eu tinha descoberto a lei que explicava todos os estranhos phenomenos, que me agitavam e confundiam, ha 15 dias.

Eu amava!

Dormi naquella noite, como se fosse um homem sem cuidados.

Acordei na melhor disposição de espirito, vendo tudo cor de rosa em torno de mim.

Eu minha ignorante credulidade, parecia-me: que amar era ser amado, era ser feliz, era estender a mão e colher o pomo dourado.

Levei o dia nesses loucos pensamentos e quando chegou a noite, vesti-me com o maior esmero e parti para a casa do commandador Camara.

A medida que me aproximava della, sentia bater ligeiro o coração, ao ponto de me faltar a respiração.

Precisei parar duas ou tres vezes no caminho, para acalmar a agitação que me dominava.

Por fim cheguei á porta, toquei a campainha e disse ao creado que me annunciasse.

(Continúa.)

ROMANÇO

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

— Então gostou da festa? perguntou-me o bom homem, enquanto nos encaminhavamos para casa.

— Gostei, respondi distrahidamente; que meu espirito vagava por mundos desconhecidos, de atmospheria luminosa.

— Quantas quadrilhas dançou?

— Nenhuma, estive vendo dansar.

— Oh! Sr. Leopoldo; não sabe que commetteu uma grave falta?

— Não sei. Qual foi?

— Pois o pai de Alzira escolheu-o para ser o apresentante da bella estreada dos salões, e o senhor não teve para com ella a gentileza de lhe pedir uma quadrilha?

— Eu não sabia que era isso de rigor, e demais não tive tempo, porque tão depressa appareci com ella no salão, vi-a rodeada por uma nuvem de moços, que tomaram-lhe todas as quadrilhas, walsas e polkas, de que podia dispor.

— Ora! Pois o senhor que estava de posse da divina menina, deixou-a arrebatada por estranhos!

Não concorre a ninguém que fará rir a sua custa.

Doutra vez seja melhor cavalheiro. Eu fiquei agoniado, porque compreendi que a bella Alzira devia ter feito de mim tristissima idéa.

E, não sei porque, pela primeira

Antes de nosso tempo não era possível a interpretação spirita — e eis tudo.

Dando esta lição por caridade, demonstramos que não somos tão *sem entrinhas*.

NOTICIAS

A QUEM INTERESSAR

A Federação resolveu fazer, em todas as suas sessões de sexta-feira, uma preleção sobre assumptos de doutrina spirita, recebendo em seu salão todos quantos quizerem concorrer a tais sessões, sejam ou não socios.

Em geral estimam-se mais os trabalhos mediunimicos do que os de doutrinação: porém a verdade é que sem estes não se podem bem apreciar aquelles.

A Federação propõe-se a preparar os espiritos para melhor comprehenderem as experiencias spiritas.

Telegraphia spirita

Nosso amigo e irmão em crenças, Dr. Bezerra de Menezes, nos transmite o seguinte facto:

« Na noite de 13 de Agosto de 1887, pelas 8 horas em ponto, foi meu coração dolorosamente ferido pelo passamento de minha querida filha, D. Maria Candida.

« As 9 horas, entrou-me em casa meu cunhado, morador á rua do Senador Pompeu, distante de minha residencia tres quartos de hora.

« Com a maior ansiedade perguntou-me noticias da sobrinha — e, ouvindo de mim: ser ella fallecida, perguntou-me a que horas se dera o triste acontecimento.

« Dizendo-lhe eu a hora, puchou de um papel — e pediu-me que lesse, accrescentando estas palavras: ás 8 horas abrimos a nossa sessão spirita — e hindo eu tomar a comunicação instructiva, veio-me o que ali está escripto.

« O que estava escripto era, *verbum ad verbum*:

« Amor e caridade, meus irmãos.

« Oraí por aquella que acaba de desencarnar: Maria Candida Bezerra. » — *Maria Machado.*

« Maria Machado foi, em vida, minha sogra e avó de minha filha, cuja morte annunciou áquelle grupo spirita, precisamente á hora que ella se deu, a tres quartos de hora de distancia.

« Meu cunhado referiu-me: que os membros do grupo spirita, duvidosos de ser aquella comunicação verdadeira, cogitaram no modo de verificá-lo — e resolveram mandal-o immediatamente á minha casa, trazendo a prova material da hora em que lá teve lugar o aviso.

« Para isso escreveram no mesmo papel da comunicação estas sentidas palavras:

« Reunidos em sessão particular, recebemos a comunicação supra. Fizemos a prece pedida — e vos mandamos dizer, irmão Bezerra de Menezes: que de Deus não vem senão bens.

« Bendito seja o nome do Senhor.

« Estava assignado por dez spiritas bem conhecidos.

« Eu tirei desse facto motivo de consolação. »

Como se acaba de ver: á hora em que falleceu D. Maria Candida, em S. Francisco Xavier, os membros do grupo spirita Caridade, de que fazia parte um tio da finada, recebe aquella comunicação.

Para o grupo o facto ficou liquido desde que verificou-se a morte.

Para o Dr. Bezerra de Menezes ficou provada a coincidência da hora, pela simples razão de ter chegado á sua casa seu cunhado uma hora depois da morte, tempo insufficiente para que alguém levasse á cidade a noticia de ella.

« Para nós, mais do que o autographo assignado, que temos á vista, fica tudo provado pela palavra do doutor Bezerra de Menezes.

Não são novos factos desta ordem, de que não ha familia que não possa referir algum: mas este foi perfeitamente autenticado.

Denominamol-o sob o titulo de telegraphia spirita, porque a noticia foi transmitida com a celeridade do telegrapho.

Se os nossos sabios se dignassem estudar estas cousas, talvez se augmentasse o numero dos loucos...

Clarividencia

O *Golden Gate* de 28 de Julho ultimo falla do notavel poder mediunimico do Sr. Dr. A. B. Dobson, de Maquoketa, estado de Iowa, medico clarividente e medium curador, cujos medicamentos vegetaes manifestam um poder curativo que as pharmacias terrenas não lhes conseguem dar. Elle tem conseguido numerosas curas á distancia por intermedio de seus protectores espirituais, e os jornaes estão publicando diariamente um sem numero de agradecimentos, attestados seguros dos resultados por elle obtidos.

Sempre dissemos que, quando os nossos medicos se resolverem a recorrer á mediunidade, elles terão meios seguros de melhor cumprirem a missão de que se incumbiram. Mas, não, elles julgam melhor seguir a sua rotina, excitando as autoridades contra os mediums curadores, para ver se os afastam do seu caminho. Van tentativa! São muitos, e cada dia surgem novos.

Avisos posthumos

Referem-nos o seguinte caso succedido em S. Luiz do Maranhão com tres advogados distinctos daquella capital, dos quaes um é hoje residente na corte:

Costumavam os tres amigos gastar o tempo desoccupado com discussões philosophicas — e especialmente com a da immortalidade da alma, que lhes era um ponto de duvida.

Discutiam, discutiam, e afinal, como sempre succede a respeito de crenças, cada um ficava com a que tinha sobre a difficil questão.

Ha um meio unico de adquirirmos a certeza de que o ser humano não se extingue com a morte, disseram a gracejar: é vir, o que de nós primeiro morrer, dar um signal aos outros de que sobrevivem á morte.

O pacto foi feito, em meio de risadas, e tempos depois um dos tres amigos cahiu de cama.

Estava muito doente mas não era julgado perdido.

Achavam-se, pois, os dous amigos em suas casas, á noite, quando foram surpreendidos pelos seguintes phenomenos: n'uma e n'outra casa apagaram-se as luzes, e um e outro, isoladamente, ouviram a voz do doente, que lhes dizia, chamando-os por seus nomes: a alma é immortal.

Impressionados com tão estranho acontecimento, correram á casa do

amigo doente, que já encontraram morto.

Communicaram-se o que viram e ouviram — e, diante do cadaver, muito naturalmente... continuaram em suas crenças.

MISCELLANEA

O Spiritismo e a sciencia

(DA «REVISTA SPIRITA» DE PARIZ)

(Continuação)

Bem differentes são as conclusões que repousam sobre um estudo incompleto dos factos, como passo a dar uma ligeira prova.

Li na *História do Maravilhoso*, de Louis Figuier, a refutação, ou antes: um ensaio de refutação, dos phenomenos spiritas. Encontram-se ali estas estranhas linhas:

« Se a feitiçaria não fosse a verdadeira explicação do mysterioso toc toc que as Mlles. Fox e suas numerosas emulas fizeram ouvir aos credulos da America, poder-se-hia dar conta delle, sem fazer injuria á boa fé dos interessados, pelo somno nervoso que nos parece ser a chave dos prodigios dos mediums.

Como nesse estado physiologico os individuos não tem consciencia do que praticam, nada nos priva de crer que sejam elles os autores dessas pancadas mysteriosas — e que, depois da sessão, o medium possa attestar, com toda a sinceridade, o phenomeno neste ponto. »

Não sendo bem clara esta phrase, Mr. Figuier se apressa a dar outra explicação.

« Aos que não se derem bem com esta conjectura, offerecemos outro systema explicativo dos espiritos bate-dores...

« Segundo Mr. Schiff, esses ruidos, semelhantes a ligeiras pancadas de martello, surdos e abafados, e de que os cerebros fracos emprestam a autoria a seres sobrenaturaes, não tem outra causa senão certos movimentos occultos que alguns individuos tem a faculdade de produzir pela contracção de um dos musculos da perna.

« Está provado, por exemplo, que o tendão do longo peroneiro lateral, batendo contra sua corrediça, ou contra a superficie ossea do peroneo, pôde produzir ruidos bem fortes, de serem ouvidos á distancia.

« Mr. Schiff, que tornou-se versado neste curioso exercicio, fazia ouvir, quando queria, ruidos successivos e regulares. »

As explicações de Mr. Figuier são infantis.

Se ruidos podem ser produzidos por pessoas que, depois de longos exercicios, chegam a tirar taes effeitos do musculo peroneiro, é forçoso reconhecer que taes ruidos, *semelhantes a ligeiras pancadas de martello, surdas e abafadas*, não se confundem com as formidaveis detonações, que muitas vezes se ouvem.

Mr. Figuier mesmo, que tantas vezes nos fornece armas para batel-o, demonstra, nessa famosa *História do Maravilhoso*, que os espiritos não se limitam sempre a produzirem ruidos ligeiros e surdos.

Eis que diz elle, por dados que colheu:

« Honrados magistrados americanos, distinctos por suas luzes e dotados principalmente desse bom senso pratico, dessa razão experimentada, que dá segurança a seu criterio, tem admitido as manifestações dos espiritos, e abraçado a nova doutrina, de que se tornaram entusiastas e apostolos.

« E' Mr. Simmons, um dos homens mais considerados de sua classe. Este

honrado magistrado acabava de perder um filho. O que não pôde a dor sobre o coração de um pai! Propozera-lhe evocar o querido objecto que não vivia mais senão em sua lembrança. Mrs. Simmons consente — as operações começam — e o medium declara, que vê o defunto, descreve-o, e o leva a falar. O pai já conturbado pelo retrato e pelas falas da sombra evocada, pede entretanto, mais uma prova.

« Que me escreva, disse — e eu o reconhecerei.

« Deu-se um lapis ao medium — e assim recebeu-se uma epistola tocante, na qual o pai, mais enternecido que admirado, reconhece, não sómente as idéas e os sentimentos do filho, como até sua propria letra, seu estylo, e ainda suas faltas habituaes de orthographia. »

E' evidente que Mr. Figuier, referindo o que ali fica, não faz senão reproduzir, desta vez com imparcialidade, o que disseram os josnaes americanos; devemos porém dizer: que elle se arranja de modo a tirar dali argumentos contra o Spiritismo.

E' assim que farão sempre os que atacam a verdade por terem idéas fixas e preconcebidas.

Ha momentos, porém, em que os factos protestam com tal força, que o adversario é obrigado a deixal-os em silencio, ou, se elle está de boa fé, a conservar-lhes o verdadeiro caracter.

E' o que tem feito Mr. Figuier em muitas passagens de seu livro, por modo que, em vez de afastar seus leitores do Spiritismo, elle ao contrario, aproxima-os, porque as conclusões que tira de algumas comparações pueris, como a que consiste em explicar os ruidos pelos estalos do peroneiro, não são suficientes para destruir os grandes phenomenos que elle cita.

Tomemos mais estas linhas:

« Outra conversão, a de Mrs. John Edmond, juiz do supremo tribunal de New-York e antigo presidente do Senado, teve tambem por causa um sentimento de ternura para com um morto... Edmond, que até ali tinha em conta ridicula a crença nos espiritos, e que nem acreditava, ao que dizem, na vida futura, não é sómente agora um medium de primeira força, senão um propheta, um apostolo, a mais importante emystica autoridade da nova doutrina.

« Elle publicou, de collaboração com Talimadge, governador do Estado de Visconti, e do Dr. Dexter, pratico estimado da cidade de New-York, uma obra que é considerada — um esplendido monumento da nova ordem de idéas.

« O effeito que esse livro, intitulado *Spiritualisme*, produziu na America e em pouco tempo, equivale a uma revolução radical operada nas opiniões religiosas e philosophicas da parte a mais esclarecida da nação. »

Eis o que escrevia, ha cerca de 30 annos um adversario do Spiritismo, e tem-se visto a cima o que obtem, praticando como spiritas, medicos parisienses: Mrs. Gibier, Dupony e Puel.

Muitos outros homens de sciencia, independentes e sem prejuizos materialistas, procedem em França, na Inglaterra, na Alemanha, e nos Estados-Unidos, como aquelles acima nomeados.

Todos reconhecem que os factos são verdadeiros e não é nem nos *trues*, nem nas *sugestões mentaes*, que vão encontrar a explicação de taes factos.

Vem, pois, lentamente, porém com segurança, á theoria spirita, que tem exclusivamente a verdade com a qual, em que pese á sciencia official, logra-se descobrir a chave da tal força psychica.

ALEXANDRE VINCENT.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondência deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil—Rio de Janeiro—1889—Março—1

N. 151

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o
Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pi-
nheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.

Em Piracicaba, o Sr. Antonio de Carvalho
Sardenberg.

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

Rio, 1 de Março de 1889.

A parte de nosso *Noticiario*, que
tem por epigraphe — Um ensino do
mundo invisivel — servirá de assumpto
a este ligeiro artigo.

Nunca é de mais insistir nas pro-
vas experimentaes da pluralidade de
existencias corporeas do espirito hu-
mano, que é o dogma fundamental da
revelação spirita.

E' intuitivo: que reconhecida a
verdade deste principio, podem-se
admittir, sem constrangimento, as
outras theses do Spiritismo, e, princi-
palmente, que vão por terra sem
appello nem aggravado, erros monstros-
sos, que, mediante o atraso humano,
se insinuaram na religião, que a
a Igreja professa, por se firmar na
lettra, que não no espirito, do Evan-
gelho.

Com effeito; a vida multipla dos
espiritos, como meio de fazerem seu
progresso, verdadeira transformação
pela desmaterialisação, varre da reli-
gião: a definição irrevogavel do des-
tino humano, depois da morte, que
torna inutil ou absurdo o — juizo final
— e os dous absolutos: céu e inferno,
que são inconciliaveis com a justiça
absoluta.

A vida unica, com o juizo defini-
tivo *post mortem* faz Deus parecer
parcial, tendo preferencias e exclu-
sões.

A vida unica, com as penas e glo-
rias eternas, faz Deus parecer um
senhor cruel e vingativo.

As vidas multiplas, com as penas
temporarias e correctivas, apresen-
tam o Pai revestido de infinito amor
e de ineffectivel justiça, julgando as
obras de cada existencia, para dar

premios de animação ou castigos mo-
ralisadores, e marcando a todos os
filhos, livres de marcharem direito ou
por quebradas, o mesmo destino: a
perfeição e a felicidade, que um santo
padre da Igreja denominou, por su-
blime intuição — a salvação uni-
versal —.

Se em principio, o dogma spirita
falla á razão e á consciencia tão bri-
lhantemente, que obscurece e torna
repulsivo o dogma catholico; na pra-
tica, na experiencia e observação, elle
se mostra tão verdadeiro, que pulve-
risa a velha concepção.

As provas fornecidas por aquelles
meios, que são para a sciencia do
nosso seculo, o criterium da verdade,
pollulam de todos os trabalhos spiri-
tas, que o espirito de systema e o fa-
natismo repellem, sem o devido es-
tudo.

Esta, que tomamos por objecto do
presente artigo, é incisiva e irrecusa-
vel, salvo se lhe recusarem a authenti-
cidade, que se impõe pelo caracter do
que a colheu e refere-a.

Para quem não quer ver, não ha
luz na terra!

Parece que propositalmente, como
dizemos no *Noticiario*, o espirito da
irman do nosso amigo não se exhibiu
com o corpo material que teve na
existencia, em que foi por elle conhe-
cido.

Revestiu-se do material que teve
na existencia ulterior, de que aquelle
amigo nem suspeitar podia, para con-
firmar o na fé da multiplicidade de
existencias.

Lançou, por aquelle modo, a duvida
no espirito do Dr. B. e no do medium,
para, deste modo, estimulal-os a in-
querirem.

E chegou ao seu fim; porque am-
bos ficaram naturalmente anciosos de
devassarem o mysterio.

Aguçada a attenção, veio Epami-
nondas explicar sua duvida, revelan-
do-lhes: que a irman de caridade era
a mesma que, em sua penultima exis-
tencia fora irman do Dr. B.

Accepto o facto como verdadeiro,
attenta a respeitabilidade do observa-
dor, que o relata, que prova experi-
mental mais cabal se póde recla-
mar?

Chamamos a attenção do leitor,
para elle, tal qual o damos em nosso
Noticiario.

Sermões sobre Spiritismo

(Conclusão)

E' certo, Rev^{ma}. Vigário, que o
homem ainda o mais sabio, deixa
sempre em suas obras o cunho da fra-
queza inherente á sua especie, mas
não menos certo é a necessidade de
grande isenção de animo para impar-
cialmente julgarmos do valor de qual-
quer obra scientifica quando o auctor
se afasta das ideias que recebemos
na infancia, dellas fazemos profissão
de fé, e tomamos o grave compromisso
de sustental-as.

E' erro condemnar a sciencia,
quando, entrando no campo das inves-
tigações, discrimina a parte material
e mathematica da parte espirital e
philosophica, distribuindo a cada uma
dellas as leis ou theorias que a rege.

O materialista presta importante
serviço ao estudo progressivo das
grandes verdades revelladas á huma-
nidade, é valioso instrumento, muitas
vezes inconsciente, que obriga, por
meio das duvidas e obstinações, a
alargar-se o circulo de nossas cogita-
ções, e a avançar mais um passo, re-
temperando-nos e consolando-nos na
fôrma espiritalista que havemos ado-
ptado por crença ou por convicção.

Em these assim pensamos; quanto
a Flammarion em particular estamos
convencidos de que elle não é materia-
lista, no sentido que se dá a este ter-
mo para designar a escolla que nega
Deus e a alma.

São opiniões. Estas considerações
são meramente accidentaes; bem sa-
bemos que S. R^{ma}. tocou nas descabi-
das dos grandes homens para chegar
a A. Kardec, mas, permittirá ainda
que não deixemos o ponto sem notar
uma certa incoherencia na razão
apresentada para regeitar a indicada
hypothese de Figuier. Estamos longe
de abraçarmos a theoria deste sabio
illustre e lamentamos que no seu livro
— *Le lendemain de la mort ou la vie
future selon la science* —, na qual tantas
ideias spiriticas se encontram, tivesse
elle imaginado essa theoria, talvez
para não perder a reputação scienti-
fica que orla o seu nome e editar assim
mais um livro.

E cabe aqui dizer que, de parte a
parte estamos compensados, rejeitando
a hypothese da immigração da alma
humana para o sol — onde irá gozar

da pureza relativa á que attingiu,
mantendo a perenne combustão, e fa-
zendo parte dos raios solares, por meio
dos quaes se põe em relação commosco —
do mesmo modo que a Figuier repugna
acceitar a mediumnidade proclamada
pelo Spiritismo, a qual, aliás, já não
póde ser tida como hypothese, quan-
do diz:

*“ Il y a dans le Spiritisme une idée
vraie et respectable, c'est la possibilité
pour l'homme de se mettre en rapport
avec les ames des morts; mais les moyens
grossiers que mettent en œuvre les par-
tisans de cette doctrine mystique, por-
tent tout homme éclairé et raisonnable
à répudier tout solidarité avec eux.”*

A S. R^{ma}., porém, não deve repu-
gnar a hypothese da habitabilidade
da alma humana no sol pelo facto de
ser consumida pela combustão, ou
não poder gozar queimando-se, por-
quanto no inferno catholico dá-se
identica hypothese.

S. R^{ma}. não admittindo aquella ex-
trema ventura ao sol ardente, destroe,
ipso facto, os soffrimentos das almas
incombustiveis nas chaminas eternas
do inferno. E' essa a incoherencia.

Deixemos, porém, S. R^{ma}. com os
sabios, a quem exalta para melhor
amesquinhar a pessoa de A. Kardec
e a doutrina spirita.

Não mais discorreremos igualmente
sobre a importancia a que chegou o
Livro dos Espiritos.

Seria inutil e para nós demasiada
tarefa, tomar a defeza daquelle que,
a despeito da ironia com que lhe foi
lançado o epitheto de propheta do
spiritismo, foi de facto, preposto para
consolidar a grande obra do progresso
que se revelou por esse nome.

Foi o fundador da doutrina mas
esta não é susceptivel de critica como
obra sua.

Hyppolite Léon Denizard Rivail,
por pseudonymo Allan-Kardec, dei-
xou na historia da humanidade um
grande clarão que irradia-se de sua
biographia.

Nelle verificou-se a lei da Suprema
Justiça que o proprio Spiritismo ex-
plica.

Preposto a evolucionar o bem e a
verdade, já em 1373 havia incarnado
na Bohemia, e alli combateu com
vantagem os abusos do papado e do
clero, farto de riquezas, ignorante,
tyrannico e entregue aos deboches e

aos mais vergonhosos excessos. Seus escriptos e seu verbo eloquente, expondo criticas verdadeiras e sinceras, grangearam-lhe grandes sympathias e grande numero de discipulos e partidarios.

A tyrannia então era senhora de fogueira e cutello, e não faltou quem o fosse denunciar perante o Concilio ecumenico que teve logar em Constança, cidade do grão-ducado de Bade, em 1414, sendo alli condemnado como herege e em seguida queimado vivo em uma fogueira levantada na praça publica.

Aeneas Silvius, que foi depois o Papa Pio II, attesta em seus escriptos a sua morte com a serenidade de um heroe, de um philosopho e de um santo.

Chamou-se então João Huss. (Vid. Comunicação do espirito—Lavater, — *Evangelho segundo o Spiritismo*, pag. XIV).

Reincarnou ou renasceu ultimamente para completar a obra iniciada que, repetimos, não é propriamente sua, como elle mesmo expõe a pag. 457 do *Livro dos Espiritos*, no Cap. Conclusão:

“O Spiritismo não é obra de um homem; ninguém pôde dizer havel-o creado, por isso que é tão antigo como a criação; está em toda a parte, em todas as religiões, e na religião catholica mais do que em nenhuma outra, e com mais autoridade do que em qualquer outra, porque nelle se acha o principio de tudo: os espiritos de todas as gradações, as suas relações occultas e patentes com os homens, os anjos da guarda, as reincarnações, a emancipação da alma durante a vida, a vista dupla, as visões, as manifestações de todo o genero, as aparições e mesmo as aparições tangiveis.”

Os spiritas não se occultam em cavernas, não têm culto externo, nem templos, nem altares, nem ritos, nem formulas algumas especiaes.

Não conspiram contra os thronos ou contra as religiões, não tramam secretamente, não fazem profissão alguma, não commerciam com a doutrina.

Congregam-se fraternalmente para estudar, praticar e propagar a parte philosophica, moral e experimental, para que todos se convençam por si mesmo.

Agrupam-se nas horas que seguem ao labor pela vida, encerrando-se tão sómente para não serem perturbados nos trabalhos e experiencias que exigem grande somma de concentração e recolhimento.

A formula anonyma é apenas empregada para em certas occasiões desviar o odio e a vingança que possam exercer os superiores intolerantes contra os que lhe são subordinados; na categoria social, os quaes podem assim publicamente expandir suas idéas livres.

Esta formula, porém, deixa de apparecer, desde que se procure saber

a nomenclatura dos membros que constituem sociedades, como a Federação Spiritica Brasileira, que tem seus salões abertos e francos áquelles que a queiram procurar sob qualquer pretexto.

A discussão empenhada com S. R^{ma}, ou com outro qualquer que esteja com proposito firme de cerrar os olhos á luz, seria inutil e improficua. Por honra do cargo que exerce, ainda que S. R^{ma}, se achasse convencido das verdades ensinadas pelo Spiritismo, jámais o confessaria publicamente.

Ha, porém, um meio honroso de lá chegar, sem desar para si nem escandalalo para a classe.

Estude S. R^{ma}, como estudaram, e estudam ainda, tantos collegas seus, que são hoje bons spiritas e optimos sacerdotes.

Creja que não ha incompatibilidade alguma entre esse estudo e o exercicio fiel de qualquer religião; ao contrario, elle conduz o homem a consolidar a fé pelo raciocinio, explicando aquillo que diz respeito ás verdades eternas e ao reino espirital, deixando a cada consciencia a liberdade de seguir ou abandonar os enxertos materiaes e prejuizos.

São estes os nossos mais sinceros desejos, pedindo a S. R^{ma}. desculpa se, para restabelecer a verdade dos factos, o tivermos, por ventura, desgostado, o que não julgamos haver feito, mas ainda assim estamos certos do perdão de S. R^{ma}. porque o Spiritica, como Christão, e como o Christão, não deve levantar e fomentar odios e malquerenças, mas captar e estreitar sympathias e amizades.

O Pai Celestial pelos purissimos labios do Christo, revelou-nos este precioso mandamento:

“Amái vossos inimigos; fazei o bem dquelles que vos perseguem e calumniam.”

E o terno e consolador espirito da verdade, o bom Christo, ainda nos repete:

“Fôra da caridade não ha salvação.”

NOTICIARIO

Congresso Spiritica de Barcelona

A julgarmos pelos factos, tão extensos quanto comprehensivos, a *loucura* vai invadindo o mundo, que ameaça de avassalar.

O Spiritismo já deu de si elementos para um congresso internacional, que se reuniu em Barcellona, no mez de Setembro do anno proximo passado.

No *Messenger*, de Liege, encontramos as seguintes noticias sobre o auspicioso caso:

«AFFIRMAÇÕES E PROPOSIÇÕES APRESENTADAS PELOS DELEGADOS BELGAS, CUBANOS, FRANCEZES E ITALIANOS, AS QUAES FORAM UNANIMEMENTE ACEITAS.

«O congresso spiritica internacional, reunido em Barcelona, a 8 de Setem-

bro de 1888, afirma e proclama a existencia real e indiscutivel das relações entre os espiritos incarnados e desincarnados.

«Considerando este principio por suas variadas phases, o congresso faz as seguintes declarações:

«1.º—*O spiritismo é uma sciencia positiva e experimental* sancionada pela investigação e pela historia:

«2.º—*O spiritismo é uma sciencia philosophica superior*, que satisfaz, mais que qualquer outra, a consciencia, a razão e a justiça;

«3.º—*O spiritismo é uma sciencia psychologica*, que nos prova a existencia da alma e nos dá a mais logica explicação das relações da alma com o corpo;

«4.º—*O spiritismo é uma sciencia divina*, que dá o conhecimento racional de Deus, a certeza de uma vida futura, e estabelece a responsabilidade de nossos actos segundo a estricta justiça, provando a necessidade das successivas reincarnações como meio de progresso indefinido, quer em nosso planeta, quer em outros mundos sideraes;

«5.º—*O spiritismo deve tornar-se uma sciencia social* para resolver os seguintes problemas humanitarios: educação e instrução integral para os dous sexos, legislação, propriedade, mutualidade, associação, fraternidade;

«6.º—*O spiritismo é a verdadeira escola do respeito* devido a todos os que procuram a verdade, mesmo que não sejam adeptos do fundador de nossa philosophia, de nosso grande vulgarizador, Allan-Kardec.

«Consequentemente o congresso adhire ás proposições seguintes, que os delegados se propõem a executar em seus respectivos paizes, desde que o permittam as circumstancias:

«A—Unir e confederar os spiritas de um paiz, ligando entre si todos os centros spiritas nacionaes;

«B—Introduzir os principios da doutrina spiritica no ensino popular, e crear cadeiras de philosophia spiritica nas escolas superiores;

«C—Propagar a doutrina pelas massas, pelos centros industriaes, pelas mais humildes cabanas, por meio de brochuras, de conferencias gratuitas, e da imprensa;

«D—Lembrar aos grupos e centros spiritas a recommendação do mestre: de não se prestar excessivo credito ás communicações d'além-tumulo; mas de submettel-as ao mais severo criterio; visto que a crença sem prova cabal prejudica o Spiritismo;

«E—Recommendar a todos os amigos serios do progresso o estudo constante e imparcial das obras e dos factos spiritas, tanto como da sciencia em geral;

«F—Plantar a idéa de uma federação spiritica local, departamental, regional, nacional, tendo cada uma, segundo suas tendencias e seu genio,

completa liberdade de acção no dominio do Spiritismo;

«G—Ensinar a indiferença pelo ostracismo, deixando que nossas fileiras estejam sempre abertas;

«H—Interessar os spiritas no estudo da cooperação e da associação pelo molde do que intuitiu, em Guisa, Mr. Godin, fundador do familisterre, afim de que se extingam as rivalidades de classes e se toruem impossiveis as revoluções, harmonisando-se o capital com o trabalho, pelas regras daquelle homem de bem;

«I—Transformar as prisões penitenciarias em instituições de moralisação, para rehabilitar o homem decalido, exactamente como faz, em Pariz, a sociedade dos livres de São Lazaro, sob a direcção da distincta e corajosa Sra. Izabel Bogelot;

«J—Estabelecer uma corrente de idéas no sentido de modificar as leis civis e penaes de cada paiz, dando-lhes o tom da caridade e da justiça segundo o Spiritismo;

«K—Unir-se a toda a sociedade constituida, para impedir os conflictos das nações, instituindo-se o arbitramento internacional;

«L—Procurar desarmar as nações, abolir as fronteiras, pela palavra e pela imprensa;

«M—Pedir a abolição da pena de morte, onde quer que ella exista;

«N—Empenhar-se por abolir a escravidão, sob todas as suas formas.»

Transcrevendo as proposições votadas no congresso de Barcellona, não foi nosso exclusivo intuito dar dellas sciencia aos spiritas brasileiros, senão principalmente advertil-os de que devemos ser solidarios com aquelles illustres confrades, embora não tivessemos tido representante no congresso.

Um ensino do mundo invisivel

Um nosso amigo, cuja palavra faz fé, communica-nos o seguinte facto, que se deu com elle, e que torna evidente: 1º, a sobrevivencia da alma; 2º, a communicação dos mortos com os vivos; 3º a pluralidade de existencias.

O Dr. B., o amigo a quem nos referimos, perdeu uma irman querida em 1850, e, tendo aceitado a doutrina spiritica, recorreu a um medium amigo, a 24 de Outubro do anno passado, por ser aquelle dia anniversario da morte da estimada irman, a fim de saber noticias della.

O medium, Dr. L., recebeu psychographicamente uma bella communicação do espirito evocado, na qual dizia: que, graças á misericordia do Pai dos Céus achava-se em estado feliz.

Lida a communicação, perguntou o Dr. L., que é occasionalmente vidente, ao Dr. B., se sua irman fôra irman de caridade.

A resposta negativa, pois que em 1850 não havia ainda irmans de cari-

dade no Brazil, redarguiu: pois o espirito que dictou o que escrevi, é uma irman de caridade, que ainda se acha aqui, e ri amavelmente de nossa conversa.

O Dr. B. sustentou o que disse, e entendeu que tinha sido victima de uma mystificação, o que muito aguou o prazer que sentira por saber que sua cara irman era feliz.

O medium, porém, ficou pensativo, e, sentindo-se vivamente actuado, tomou de novo o lapis e escreveu:

« A irman que se manifestou é a propria evocada, e foi irman de caridade, não na existencia em que a conheceu o evocador, porém n'outra que já teve.

« Naquelle, tendo muito apego á vida, desesperou no momento supremo da desincarnação, da vida eterna dos espiritos, e fez-se, por isso, merecedora de penas.

« Reconhecendo, porém, sua falta, e tendo proposito de apagal-a, obteve do Senhor prompta reincarnação, e nasceu no sul da França onde se fez irman de caridade.

« Seu esforço foi tal no desempenho de sua missão, que no fim de dous annos de exercicio daquella profissão, mereceu a graça de desincarnar, e é realmente um espirito feliz. »

Que luz e que satisfação trouxe este facto ao espirito do Dr. B!

Ha, porém, no caso, uma questão a ventilar.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Voltei a meu quarto muito satisfeito, e sobretudo animado pelas ultimas palavras de Alzira.

No dia seguinte, recebi um convite do commendador para ir fazer-lhe companhia, no domingo, em uma quinta que tinha em Apipucos.

A viagem era a cavallo; e eu, á hora convencionada, estava no ponto da partida, onde já encontrei meus hospedes e mais uns 5 ou 6 convidados, a quem fui lisongeiramente apresentado.

Alzira, tomando pela mão uma linda moça, tão linda que lhe era quasi rival, chegou-se a mim e disse-me:

— Apresento-lhe a minha melhor amiga, D. Amelia Singlurst, filha do Sr. William Singlurst, a quem o senhor acaba de ser apresentado. Estava incommodada; e por isso não pôde assistir á festa de meus annos.

Se não fosse esse desagradavel incidente, o senhor teria encontrado ali o verdadeiro centro do bello systema planetario, como qualificou outro dia o grupo das bellezas que estiveram em meu festim.

— Certamente, disse eu depois de ter cumprimentado a gentil Singlurst, ninguém poderia regatear admiração pela rara belleza de sua amiga; mas todos se veriam embaraçados, mais do que Paris, se tivessem de preferir entre Juno e Venus.

Os espiritos se apresentam com o corpo que tiveram na existencia terrestre, para se fazerem conhecidos.

Qual a razão porque este apresentou-se com um corpo desconhecido ao evocador?

Evidentemente fel-o de proposito: foi um ensino que quiz dar ao querido irmão de que as reincarnações não são simples inventos humanos, porém realidade incontestavel.

E melhor porém não poderia ter escolhido, porque despertou-lhe a attenção, e, por seu anjo da guarda, que assignou-se — Epaminondas — explicou-lhe o que tanto o intrigara.

O Dr. B. é um crente sincero da doutrina spirita; mas nunca teve uma prova tão directa, como esta, da pluralidade de existencias.

Manifestações

Na *Vie Posthume*, de Marselha, publicou o Sr. M. Martelin os dous seguintes factos, que resumimos:

« Estando para casar com a filha do Sr. Devigne, o Sr. M. B., serio e honrado industrial, ao subir uma vez, ainda cedo, as escadas da casa de seu futuro sogro, viu passar por elle, sem deter-se, sorrindo e fazendo-lhe com o dedo um gesto de ameaça amical, sua noiva, em completa toilette matinal e com uma touca de linho, como as usadas no seculo passado. Suppondo que ella ia ao jardim colher algumas flores, elle subiu e encontrou o Sr. Devigne um tanto agitado.

— Não, disse Amelia com animação, não haveria embaraço senão para os lisonjeiros ou de máo gosto: o premio da belleza já não poderá ser contestado a Alzira.

— Mentos á consciencia, Amelia. Onde estiveres todos receberão luz reflectida de ti.

— A cavallo, e marcha, gritou lá da roda dos homens o commendador Camara.

A caravana partiu.

A passo atravessámos as ruas da bella Veneza do Brazil, da terra onde verteu o sangue pela patria o ultimo dos brasileiros — Joaquim Nunes Machado.

Em 20 minutos achavamo-nos fóra de portas, respirando o ar puro, embalsamado pelo aroma delicioso da baunilha, do jasmim, e da rosa, que crescem em todas as chacaras, por entre as quaes atravessa a estrada de Apipucos.

Quem, ao romper do dia, respira o ar do campo, sente desaparecer a languidez, que, nas cidades, prolonga-se pelo dia, e encontra no espirito alegrias desconhecidas, que lhe formam uma atmosphera de felicidades.

Eu, que já havia muito, não sentia esse prazer, tive uma viva recordação dos bellos dias de minha infancia, e um doce encantamento espalhou-se por minha alma, que ficou meditativa.

Casualmente, ou porque sentiu-se esquecido de mim, meu cavallo deixou-se ficar atrasado dos outros cerca de 50 braças.

Eu não tocava-o, porque realmente minha alma não estava ali, porque meu espirito vagava em torno da casa paterna e tinha ido visitar o bom pai, a mãe carinhosa, acompanhado do de Alzira, que já constituia uma parte do meu eu.

A moça, não sei porque segredo psychologico, penetrou em meus pen-

O Sr. M. B. contou-lhe o encontro que tivera na escada.

— Impossivel, disse lhe o outro; ella só podia sahir por esta sala, e eu estou aqui ha já duas horas.

O Sr. B. descreveu-lhe, rindo-se a toilette exquisita com que a vira, e o Sr. Devigne, mais perturbado ainda, conduziu-o a outra sala e mostrou-lhe um retrato que ali havia.

— Foi isso mesmo que eu vi.

— Mas esta não é minha filha e sim minha mãe, morta ha já 40 annos.

— E' o mais bello exemplo de atavismo que tenho visto, disse o Sr. B., já um pouco atrapalhado.

Estavam elles na sala, quando a filha do Sr. Devigne entrou, pallida e agitada, e contou que, estando acordada e se vestindo, viu sua avó, sorrindo o dizendo-lhe adeus.

Então tambem disse o Sr. Devigne que o motivo do Sr. B. encontrá-lo perturbado era exactamente o facto delle tambem haver visto sua mãe sahir do quarto de sua filha, sorrir-se para elle e dirigir-se para a escada.

Ora, eis ali um facto confirmado por tres testemunhas, nenhuma das quaes sendo então adeptos do Spiritismo.

Os esposos Boutiere, honestos e laboriosos artistas, ainda que pouco favorecidos da fortuna, tinham recebido em sua casa uma parenta sua, pobre, que enviuvara ficando com uma filhinha de 16 mezes. Pouco depois essa sua parenta enfermou gravemente e falleceu. Alguns instantes depois a Sra. Boutiere tomou a menina nos braços para levá-la para o seu quarto; mas ao sahir sentiu forte resistencia, como se alguém lhe quizesse arrebatá-la a criança; esta acordou chorando, mas acalmou-se logo e, sorrindo, disse: *maman*. Assustada, a senhora chamou seu marido e contou-lhe o que havia.

samentos, e, estacando seu cavallo, esperou-me.

Scisma, Sr. Leopoldo; e eu sei no que scisma.

Os anjos, minha senhora, têm o poder de conhecer nossos mais intimos pensamentos.

Pois eu, sem ser anjo, aposto que conheço os que lhe prendiam o espirito neste momento. O senhor achando-se no campo, ao ar livre, lembrou-se de sua fazenda, de seu pai, de sua mãe, e cahiu em meditação.

Oh! como é doce, Sr. Leopoldo, pensar-se no bem amado, em sua ausencia? Elle nos apparece cercado de uma aureola divina, que nem toda a poesia do coração é sufficiente para emmoldural-o.

E' verdade, D. Alzira, advinhou meu pensamento, e descreve com exactidão admiravel o que se sente na ausencia daquelles a quem se ama.

Neste momento, a imagem de minha mãe, que sempre me está presente, em face deste quadro da natureza, que reflecte o da casa paterna, tomou aspecto tão risonho e triste, que me embebeu a alma.

Ah! Sr. Leopoldo, ao menos o Sr. tem a felicidade de poder, quando quizer, abraçar a que lhe inspira o mais terno dos amores.

E eu? Da minha não me resta senão a mais dolorosa e insaciavel saudade.

— Já a perdeu ha muito?

— No dia em que nos encontrámos pela primeira vez, tirei o luto, o do corpo, porque o da alma viverá comigo.

E a moça, dizendo assim, deixava cahir dos olhos as mais ricas perolas do coração.

Se é possível, mais me prendeu a ella aquelle pungir de um coração, que não esquece pelos prazeres o mais sagrado sentimento da natureza.

Alzira se me revelava um espirito

Este tomou a criança e ia saindo com ella, que se lhe offerecen a mesma resistencia, mas elle fez um esforço, ouvindo então um som, como o da queda de uma pessoa sobre o solo.

Poucos dias depois um menino, filho do casal, estando preparando sua lição, adormeceu, mas, conservando a mão com um lapis estendida sobre a mesa, esta escreveu uma bella communicação do espirito de sua parenta, agradecendo os cuidados que tinham de sua filha e explicando o facto de ella, perturbada, ter supposto que lh'a tinham querido roubar.

Uma creança com dous paes

« Uma noite, em que interrogavamos o espirito de uma menina de alguns mezes, adormecida junto de nós, esse espirito disse-nos: tenho dous paes e duas mães em Setif.

« A nosso pedido, deu elle, por alphabeto, um nome que estava bem longe de nosso pensamento, porque era o de um trabalhador que, tendo outr'ora morado em Setif, se fixara no campo, desapparecendo de nossa vista.

« Fez-se notar ao espirito: que esse outro pae não morava em Setif, e elle sustentou que sim, dando detalhes a respeito de sua precedente incarnação, de seu sexo, do logar onde habitara, da época e idade em que desincarnara.

« Alguns dias depois, eu encontrei na cidade o trabalhador, que me disse ter voltado para Setif, afim de tratar da mulher que adocera.

« Perguntei-lhe: se havia perdido um filho, e elle respondeu que sim, dando precisamente os mesmos detalhes que dera o espirito.

« Communiquei-lhe: que esse menino tinha reincarnado e elle não me

reflectido e sensível, como eu sonhara sempre na mulher que devesse receber o incenso de minhas adorações.

Marchámos algum tempo silenciosos, até que, num copado e florido pé de páo d'arco que crescia na proxima collina, começou a modular canções de amor harmonioso sabiá.

Ambos ficámos presos áquelle canto, que nos fallava ao coração.

No meio do sublime gorgoejo, desnaturado caçador cortou o fio da existencia ao alegre e innocente passarinho.

O estampido repercutiu cruelmente em nossas almas; e Alzira, pallida e quasi vertiginosa, exclamou com voz repassada de pungente dôr:

— Ah! que barbaridade!

Aquelle sublime canto era de amor, do mais innocente amor, talvez do primeiro, que é o maior enlevo d'alma. E ha no mundo quem tem animo de cortar em botão a mais mimosa flor da existencia de um ser!

Oh! como é precaria a felicidade!

Lançando aos ventos a primeira nota daquelle sublime hymno, quem sabe que alegrias e que esperanças não revolviam e embalavam o mimoso passarinho?

E entretanto, antes que o écho repetisse os ultimos sons da divina estrophe, sonhos de amor e de venturas esvairam-se como o fumo!

— Assim é tudo na vida, D. Alzira.

Quantos poemas de amor rotos em meio!

Quantas rosas espalhadas sobre o tumulto em que se afundou, no meio das galas do noivado, a felicidade de duas almas que só viviam uma pela outra!

— Oh! eu morria, disse a moça com emoção, se a morte me arrancasse o coração que eu amasse!

— E eu se não podesse morrer, matava-me!

(Continúa).

pareceu incrédulo; mas não passou disso.

« Que se pese bem este facto, cuja veracidade eu juro por minha honra, e ter-se-ha uma prova irrecusavel das reencarnações.

« Mais complicado é o seguinte:

UMA SENHORA ENCONTRA REINCARNADO SEU IRMÃO

« Uma senhora de nosso círculo íntimo tinha perdido o irmão e uma sobrinha filha desse.

« Uma noite, ella evoca a sobrinha, e pergunta-lhe: Affonsina, o que é feito de teu pai, que assistia regularmente ás nossas reuniões?

« Ha já muitos dias que elle não dá signaes de si.

« Ah! respondeu a interrogada, papae não pôde mais manifestar-se, porque em poucos dias elle será de vosso mundo, e nascerá perto daqui.

« Perguntou-lhe qual seria seu sexo, qual sua nova familia, e o espirito, depois de alguma hesitação, deu os precisos ensinios, de que poucos dias depois se reconheceu a exactidão.

« A dama, porém, apesar de spirita, não deu credito á communicação, tanto lhe pareceu singular e inverosímil.

« Por favor, obteve dos paes do recém-nascido que o trouxessem ao logar de nossas reuniões, afim de se evocar seu espirito, durante o somno do corpo, e ali, para assegurar-se de que era elle o espirito de seu irmão, propoz-lhe successivamente um grande numero de questões.

« Todas as respostas confirmaram a identidade.

« A senhora fez esta reflexão: tudo isto não me é prova sufficiente. Eu não interroguei o espirito senão quanto a factos de meu conhecimento, cuja resposta eu tinha naturalmente no pensamento.

« Agora passarei a outro genero de provas: perguntar cousas que eu ignoro, para verificar depois a exactidão das respostas.

« Meu irmão era um habil jardineiro, e eu vou submeter este espirito a um exame de horticultura.

« Seria uma rara coincidência, que outro espirito, enganador, possuísse na materia os conhecimentos de meu irmão.

« O espirito respondeu com a proficiencia de um jardineiro consummado.

« Daremos aqui alguns exemplos. « Pediu-se ao espirito que fosse ao jardim vizinho, de que a senhora não tinha conhecimento algum, e que visse quantas variedades continha de chrysanthemas, e quizes eram ellas.

« A resposta foi cabal verificando-se a sua perfeita exactidão.

« Pediu-se mais que dissesse sobre um pé de lilio que um mercador ambulante vendeu por lilio branco, e o espirito respondeu: este lilio não é branco, porém é de uma variedade que vós não possuís, em 15 mezes tereis sua flor.

« No fim daquelle tempo reconheceu-se a exactidão daquelle resposta: a flor differia muito pouco, pela cor, do lilio commum.

« Pediu-se, tambem, que indicasse as especies de sementes preparadas para a sementeira de outro jardim, e o espirito classificou-as perfectamente, segundo o dizer do respectivo jardineiro, que não esteve presente á sessão.

« Por ultimo, fez-se um grande numero de questões sobre a arte hortícola, e sempre se teve respostas na altura da maior competencia.

« A senhora disse então: estou abalada, mas não convencida. Quem me assegura que o espirito que deu todas estas respostas é o da creança que dorme junto de nós?

« Eu vou pedir-lhe que me dê uma prova, e, voltando-se para a creança, lhe disse: eu te supplico que levantes a mão direita.

« A mão direita da creança foi erguida!

« Todos nós ficamos atônitos com aquelle facto.

« A senhora exclamou, então, enternecida: ah! meu pobre irmão, quanto te lastimo! que penivel infancia vás ter!

« Os paes do menino eram pauperimos e não podiam dispensar-lhe cuidados, por faltar-lhes o tempo para agenciarem a vida.

« A's condolencias da querida irman, respondeu o espirito por estas palavras:

« Não te incomodes por mim, que fui eu mesmo que pedi isto. Terei a recompensa, e em poucos dias.

« Com effeito, o menino morreu naquella mez, e o espirito desincarnado confirmou tudo o que disse durante sua curta incarnação. »

(Da Luz).

Chamamos a attenção dos spiritas illustrados para um ponto desta notavel historia: aquelle que se refere a ter o espirito assistido ás sessões até poucos dias antes de nascer.

Parece este facto provar: que o feto só recebe a alma quando está completa sua evolução material e proxima sua separação do tronco a que se ligou e de cuja seiva se nutriu.

E' esta uma these para a sciencia.

Communicação d'além-tumulo

Refere-nos o capitão Antonio Raymundo Miranda de Carvalho:

Em 1855 o pai deste cavalheiro, o capitão do exercito João Paulo de Miranda, residente na capital do Maranhão, foi mandado em commissão ao Pará.

O sogro conduziu para o Brejo a mulher do capitão e tres filhos que tinha.

Um anno depois da partida, o filho menor, acordando ás 5 horas da manhã, gritou para a mãe: que o pai ali estivera, que tinha morrido, e que o correio de S. Luiz trazia tres cartas, do conego José João dos Santos, da irmã do morto, D. Ignez de Miranda Franco, e da mãe do mesmo, D. Monica de Miranda.

Houve em casa o que se pôde calcular, porque a gente simples acredita na communicação dos mortos, e, no dia aprasado, chegou o correio trazendo as tres cartas annunciadas, que davam noticia da morte no dia em que o menino a annunciara.

Estes factos, que se contam por milhares, principalmente onde a gente não tem presumpção de saber, demonstram a sobrevivencia da alma, e a sua communicação com os vivos.

MISCELLANEA

Polaridade humana

CARTA DE H. PELLETIER A LEYMARIE

« Madou, 23 de Outubro de 1888.

« Permetti que vos conte uma pequena anecdota, em que a polaridade humana representa um papel importante.

« A convite de algumas pessoas avidas de conhecer o que entende com as sciencias occultas, transpor-

tei-me a Ouchamps, aldêa distante quatro kilometros de minha residencia, para dar, em casa do mestre-escola Gaillet, homem muito intelligente e illustrado, uma sessão de polaridade humana.

« Fiz muitas experiencias bem succedidas, que no entanto não levaram a convicção ao espirito de alguns assistentes, previnidos contra a natureza do trabalho que produzi.

« Uma daquellas, cujo successo não foi bastante satisfactorio, foi a do ovo, que produz o effeito de uma barra imantada, e que como esta tem dous pólos e uma linha neutros.

« Tive o cuidado de explicar: que a ponta do ovo é seu polo positivo, e a base é seu polo negativo, que, applicando-se aquella á raiz dos cabellos, no meio da fronte, que é positivo igualmente, se obtem o somno; e acrescentei: que, voltando-se o ovo, e applicando-se, no mesmo logar, a base, acorda-se.

« A lição não foi perdida.

« Ha dias, uma dama de Ouchamps, anciosa de verificar o facto que a impressionara, resolveu produzir o *milagre* em uma moça, que tinha em casa, e que, por curiosidade, submetteu-se á experiencia.

« A dama applicou a extremidade do ovo sobre a fronte da rapariga, sem que qualquer dellas contasse com o successo.

« Este, porém, excedeu sua expectativa. Havia quatro minutos que tinha sido feita a applicação, quando a paciente fechou os olhos e dormiu.

« A experimentadora ficou jubilosa, e acreditou que possuia a chave do *milagre*.

« Da Rocha Tarpêa ao Capitolio a distancia é curta, disse Mirabeau. Fazer dormir foi facil; mas acordar?

« A dama não guardou a ultima parte de minha lição.

« Em vão batia na testa e recorria á memoria; não descobria nada, e sua victima dormia sempre. Teve medo, e por mais que sacudisse a rapariga, esta ia tomando o aspecto de um cadaver, tudo nella annunciava uma morte proxima.

« O céu que protege os temerarios e os imprudentes, veio enfim em soccorro da dama, que, no momento em que se accusava de ter dado a morte á pobre moça, viu passar, por baixo de suas janellas, o mestre-escola Gaillet.

« Este accudiu ao reclamo, e como não tinha esquecido meu ensino, applicou o ovo pela base, e em tres minutos fez a resurreição da defuncta, que só lucrou da experiencia uma forte dor de cabeça, que o ar livre dissipou promptamente.

« Este pequeno acontecimento fez seu ruido, e poz em movimento as linguas aldeãs, que pronunciaram as tetricas palavras: magia — feitiçaria. Depois tudo cahiu no esquecimento. »

A esta carta adduziremos as proprias reflexões do autor:

« Eu creio ter descoberto, por minhas experiencias, que o magnetismo, hypnotismo, a polaridade humana, e o Spiritismo, se tocam tão de perto que podem ser considerados como uma unica e a mesma sciencia. »

Nós temos a mesma convicção, acrescentando que julgamos o magnetismo, ou hypnotismo e a polaridade humana, como meios das manifestações espirituaes.

O Mandeb

CARTA DE H. PELLETIER

« Mandou, 29 de Novembro de 1888.

« Devo dizer-vos: que para fazer mover, á distancia, e sem ninguem tocá-lo, um porta pennas, não é preciso nem ter as mãos suspensas sobre

elle a duas pollegadas; basta que estejamos em torno da meza em que se elle achar.

« Conversa-se sobre qualquer assumpto, e elle aproveita-se para fazer seu passeio.

« Em uma sessão que fiz hontem, substituiu-se o porta-pennas por uma rolha de cortiça.

« Emquanto os presentes, collocados em torno da mesa, riam e conversavam, a rolha poz-se a passear, ora para a direita, ora para a esquerda, ora ao longo da meza, ora voltando sobre seus passos, para recommençar o mesmo passeio, como faria um ser animado, para satisfazer uma fantasia.

« Minhas experiencias, se não estão no campo do Spiritismo, estão-lhe muito na fronteira, o que me faz crer que o magnetismo e o Spiritismo são nomes da mesma causa.

« Tudo depende da face por onde se as encara.

« Eu faço actualmente a operação do Mandeb, que remonta a mais de *quarenta* seculos, e tem sido reproduzida innumeras vezes com o maior successo pelo famoso Cagliostro, que tinha sido iniciado no Cairo (Egypto) por arabes.

« O Mandeb é muito anterior a Moysés, e os Magos da corte de Pharaó o praticavam, quasi se pôde affirmar-o.

« Eis no que consiste: cobre-se uma meza com uma toalha branca, e põe-se no centro uma garrafa de crystal cheia d'agua, tendo-se por detraz dessa garrafa uma vela accesa. Asenta-se uma pessoa ao pé da meza, e bem defronte da garrafa, e diz-se-lhe: olhe fixamente para a vela, através da garrafa, e concentre nella toda a sua attenção.

« Depois disso, põe-se as duas mãos sobre a cabeça do observador, que em pouco tempo, dous minutos pouco mais ou menos sente abalos cerebraes.

« Então diz-se-lhe: vêdes tal objecto? Elle responde: parece-me ver cousa semelhante.

« Alguns minutos depois pergunta-se: já vedes distinctamente? Perfeitamente, responde, e descreve exactamente tudo o que vê e o que eu quero que veja, porque está sob a influencia de uma verdadeira suggestão.

« E' assim que se faz ver pessoas mortas ou vivas, uma meza servida esplendidamente com ricos candelabros de muitos braços, cestas de flores e de fructas, e iguarias delicadas.

« Passando do alegre ao lugubre, faz-se ver uma sala forrada de preto, tendo no centro uma meza coberta de veludo preto com franjas de prata. Sobre esta meza estão: um candelabro de prata, uma cabeça de morto, um livro aberto, um punhal de cabo de prata, um copo contendo sangue e vinho. Ao pé da meza um velho de longas barbas brancas, e sobre bancos junto das paredes pessoas vestidas de preto.

« Vêem-se estes diferentes quadros, suggeridos, com a mais perfeita convicção.

« Para fazer desaparecerem estes phantasmas basta friccionar-se a fronte do vidente por um ou dous minutos.

« Com grande surpresa sua, tudo se desvanece, e não mais vê senão uma garrafa cheia d'agua, uma vela accesa, e uma toalha. »

Transcrevemos esta carta para fazermos sentir quanto é antigo o hypnotismo, e mais que os factos extraordinarios se multiplicam de modo a só os cegos não verem que os velhos conhecimentos não chegam para explicar a nova ordem de phenomenos.

O mundo velho vai dar á luz o mundo novo.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondência deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil—Rio de Janeiro—1889—Março—15

N. 152

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o
Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompílio de Araujo Pi-
nheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.

Em Piracicaba, o Sr. Antonio de Carvalho
Sardenberg.

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

Rio, 15 de Março de 1889.

Já em seu tempo dizia o sublime
Aristoteles:

«Os mortos apparecem muitas ve-
zes aos homens para satisfação de
necessidades reciprocas.»

A comunicação dos espiritos, um
dos dogmas essenciaes do Spiritismo,
tem pois fóros de cidade muito antes
de haver Allan-Kardec colleccionado
os ensinios da nova revelação, dados
aos homens pelo meio de taes commu-
nicações.

A autoridade de Aristoteles, reco-
nhecida e proclamada em todos os
tempos, naturalmente será contestada
quanto a este ponto, que será quali-
ficado *uma mancha* daquella brilhante
mentalidade.

Seja assim; mas em apoio do legen-
dario philosopho vem uma autoridade,
que poucos podem ter a coragem de
recusar.

O venerando Lacordaire, um dos
mais illustres predecessores do padre
Montsabré na cadeira da Notre-Dame
de Pariz, exprime-se a este respeito
nos seguintes termos:

«Sempre houve modos e meios,
mais ou menos singulares, de nos
communicarmos com os espiritos; mas
fazia-se mysterio desses processos,
como dos da chimica. A justiça era
inexoravel no empenho de exterminar
semelhantes praticas. Hoje, porém o
que era *secreto* tornou-se *publico*: uma
fôrma popular.»

Para o profano e para o sagrado,
para os novos philosophos e para o
clero catholico, escolhemos de propo-
sito estes excerptos, subscriptos por
nomes eminentes e insuspeitos, para
lhes dizer:

Ponde de parte o espirito de sys-
tema, oh! philosophos, ponde de parte
o fanatismo, oh! catholicos, e descei
todos ao estudo dos factos, que tem
impressionado as mais pujantes men-
talidades dos tempos antigos e mo-
dernos.

Será possivel que homens da mais
larga esphera intellectual se deixem
subjugar por charlatanices ou por
mystificações?

E vós, quem vos dá a segurança
absoluta de possuídes a verdade, só
a verdade, toda a verdade?!

Affirmaes, nós tambem affirmamos.
Nossas affirmações se chocam, por-
que são oppostas.

Qual de nós tem a razão, qual está
em erro?

Não ha senão um meio de decidir:
é descerem os contendores ao exame
das oppostas theses, sem preconceitos,
como quem explora um campo inteir-
amente novo e desconhecido.

Collocai-vos nesta posição, que é a
única compativel com o sincero desejo
de descobrir a verdade, e vós philoso-
phos materialistas e positivistas, e
vós, clero e povo catholico, tereis as
provas irrecusaveis de que o mundo
visivel está em comunicação directa
e constante com o invisivel.

Esta convicção arruinará os princi-
paes dogmas de vossas doutrinas; mas
o facto, a prova material, está acima
de crenças firmadas na confiança dos
juizos humanos, e n'uma fé passiva e
obsecada, que Deus não seria Deus,
se a impoiesse ao ser que elle fez ra-
cional e consciente.

Estudai tollos sem idéas preconce-
bidas, observai sem pensamentos re-
servados, e o mundo será bem depressa
spiritu; porque o Spiritismo é a reve-
lação do ensino do Christo em espirito
e verdade.

Fiat lux.

16 de Fevereiro de 1600

Esta data lembra-nos um triste
anniversario, o do assassinato em Ro-
ma do dominicano Giordano Bruno.

Astronomo notabilissimo, philoso-
pho profundo, as suas idéas sobre
transubstanciação e Immaculada Con-
ceição, valeram-lhe feroz perseguição
ecclesiastica, vendo-se obrigado a re-
fugiar-se em paizes estrangeiros.

Na Inglaterra, fez diversas confe-
rencias sobre astronomia, nas quaes
demonstrou com a clareza de seus
vastos conhecimentos, a *pluralidade*
dos mundos.

Esta verdade mais irritou os eter-
nos inimigos do racionalismo scienti-
fico, os quaes redobram a sua im-
placavel perseguição, conseguindo a
sua prisão em Veneza onde o encarse-
raram por espaço de seis annos, pri-
vado de toda a comunicação ex-
terior.

Reclamado pelas autoridades eccle-
siasticas de Roma, foi conduzido para
aquella cidade e mettido nos carcere-
s da Inquisição.

Dois annos depois, conduzido pe-
rante o tribunal do Santo Officio, onde
lhe negaram todos os meios de defeza,
foi condemnado ao suplicio da Fo-
gueira, por crimes de heresia e por
haver ensinado que o *universo é com-
posto de muitos mundos, doutrina con-
traria ao theor das Escripturas* (se-
gundo o tribunal) e *repugnante á*
religião revelada.

Por meio das chammas anniquila-
ram uma existencia corporal, porém
não poderam destruir as verdades
por elle enunciadas e hoje universal-
mente admittidas, apesar da persegui-
ção exercida contra os seus continua-
dores.

Giordano Bruno poderia ter evitado
tão terrivel suplicio, se, como lhe
exigia o tribunal, se retratasse, porém
a isso se oppunha o seu character de
austeridade inquebrantavel e o seu
grande amor á verdade e á sciencia.

Legou-nos preciosos documentos de
seu vasto saber e entre elles citarei as
seguintes obras: *Infinidade do uni-
verso e dos mundos, Causa unica de*
todas as cousas, A expulsão do animal
triumphador e Conversações da quarta-
feira de Cinzas, sendo esta ultima
especialmente escripta em defeza do
systema de Copernico.

A sciencia astronomica soffreu rude
golpe com esse cobarde assassinato e
a historia da Igreja de Roma mais
uma pagina onde revela o seus eterno
odio á sciencia e ao progresso.

Hoje que a humanidade julga os
factos e as instituições perante a his-
toria não pôde deixar de render justa
homenagem áquelles missionarios que
se immortalisaram pelo altruismo de
legar-nos uma parcella dessas verda-

des eternas, que nos esclarecem a
razão sobre as grandezas do infinito e
da magestade do Ser Supremo.

Salve! Giordano Bruno. Salve!
16 de Fevereiro de 1889.

ELIAS DA SILVA.

NOTICIARIO

Cumprimento de ameaça

Nos annaes criminaes de Oxford,
Inglaterra, encontra-se o seguinte
facto, que tem toda a authenticidade:

Foi arrastado ao tribunal do jury,
processado por crime de morte, um
homem contra o qual concorriam todas
as provas.

Quando, depois de longo debate
entre a accusação e a defesa, o conse-
lho resolveu pela pena de morte, o
réo pediu a palavra, e protestou, com
brados de pura consciencia, por sua
innocencia.

Suas vozes perderam-se no espaço,
e o juiz, presidente do tribunal, lavrou
a terrivel sentença.

Então o desgraçado, em um assomo
de ira e de desespero, apostrophou o
juiz, e declarou-lhe que, logo após
sua execução, viria buscá-lo, o que
se daria dentro de dez dias improro-
gaveis.

O condemnado foi executado, e tão
depressa cumpriu-se a sentença dos
homens, o juiz viu apparecer em seu
gabinete, onde se achava encerrado,
um gato preto, que olhava-o com
olhar terrivel, que lhe chegava á
alma.

Bradou pelos creados, a quem or-
denou que enxotassem o gato.

Os criados nenhum gato viram;
mas tanto instou com elles o amo,
que fingiram tel-o descoberto, e cor-
reram com elle, sahindo certos de que
o homem estava allucinado.

O gato desapareceu, para reappra-
recer no dia seguinte á mesma hora,
meia noite, dando lugar á scena da
vespera; pelo que os creados chama-
ram medico.

Este teve por segura uma alluci-
nação, e deu remedios no sentido de
combatel-a; mas a scena repetia-se
todas as noites, á mesma hora, e o
doente apresentou febre.

No dia fatai, decimo das apparições
o medico com outros collegas, que

chamára, engenhou um plano de illudir o doente, que dizia ter de morrer à meia noite, por ser o dia marcado pelo condemnado.

O plano foi: levantarem, dez minutos antes de meia noite, uma questão, sustentando uns que ainda não era a hora, e outros que já tinha passado.

Com isto contavam entreter o doente até passar mesmo a hora, e conseguido isto, estava quebrado o encanto.

Effectivamente fizeram como tinham combinado; porém o doente, erguendo a cabeça do travesseiro onde dormitava, disse-lhe com a maior convicção: ainda não é meia noite, pois que o fantasma ainda não veio, quando for a hora elle estará aqui.

Os Hypocrates desconcertaram, mas continuaram a sustentar a discussão, combatendo a convicção do doente.

No meio, porém, da polémica, o homem ergueu-se bradando: é hora, ahí está o fantasma que me vem buscar.

E, dito isto, cahiu morto!

Expliquem este caso como quizerem; o certo porém é: que allucinação ou obra do espirito, elle é digno de seria reflexão.

Uma sessão com o medium Evans

« O *Golden Gate*, de S. Francisco, de 1887, contem o seguinte relatório de uma memorável sessão de escripta directa obtida pelo medium Evans, em presença do notavel sabio Alfredo Russell Wallace, de seu irmão João Wallace, e do doutor David Wooster, distincto membro da Academia de Sciencias.

« A importancia dos testemunhos dessas autoridades scientificas nos parece não dever ser esquecida.

« O que precisa ser previamente assignalado, é que a sessão teve lugar dia claro, n'um pequeno salão bem esclarecido pela luz natural, que as experiencias foram feitas sobre a meza, e, finalmente, que a pedra (ardosia) não sahiu das mãos do observador.

« Em taes condições, é impossivel a idéa de ter havido fraude.

« Os resultados foram os seguintes:

« 1.º Em poucos minutos, muitas communicações foram dadas por escripto, na pedra, com immensa satisfação do professor Wallace, que teve a prova da rapidez e do methodo correcto de sua invenção.

« 2.º Depois de collocadas seis folhas de papel limpo entre duas ardosias ligadas por dobradiças, obteve-se em poucos minutos, seis retratos a crayon, dos quaes cinco eram de pessoas bem conhecidas: do medium Home, do Dr. Benjamin Bush, do Dr. Roberto Hare, de Jonathas Pierpont, e de Mme. S. F. Breed; quanto ao sexto, não perfeitamente executado,

designava um espirito desconhecido dos assistentes.

« 3.º Sobre a superficie de uma ardosia pautada, receberam-se communicações escriptas sobre as linhas traçadas e com tintas de cinco cores diferentes.

« 4.º O medium poz uma folha de papel limpo sobre uma ardosia collocada em cima da meza; tomou a ardosia e elevou-a á altura de sua fronte; e, em menos de meio minuto, obteve uma bella communicação, de cento e quarenta e duas palavras, muito bem escripta e assignada — Elisabeth Wallace — defuncta irman dos dous Wallaces presentes.

« 5.º O incredulo João Wallace obteve nas faces internas de uma ardosia conjugada e fechada, que elle proprio trouxera, muitas communicações, das quaes uma trouxe a assignatura de F. W. Wallace, pae dos dous illustres experimentadores, e já fallecido.

« 6.º Para terminar, ajuntarei: que uma ardosia collocada sobre o soalho appareceu com quatro mensagens para mim (é provavelmente o jornalista) e assignadas, uma por John Gray, guia do medium, e as tres outras por tres de meus amigos desincarnados, escriptas completamente autographas.

« Eis os attestados dos honrados assistentes:

« O que precede me parece a relação fiel de uma das mais notaveis experiencias, a que tenho eu até agora assistido. Jamais, em qualquer outra, me foi dado ser testemunha de phenomenos tão maravilhosos, obtidos com tanta rapidez, e de uma maneira tão inaccessivel á suspeita.

« Alfredo Wallace.

« Eu me conformo inteiramente com a declaração de meu irmão.

« João Wallace.

« Aprecio exactamente como o professor Wallace a realidade dos phenomenos, cuja produção foi isenta de qualquer vicio que a inquinasse.

« Dr. Wester. »

(Do *Messenger* de Liege.)

A proposito desta experiencia feita com o medium Evans, occorre-nos a que fizeram com o medium Slade, em sua residencia no morro da Gloria os Drs. Bezerra de Menezes e Antonio Luiz Sayão, que nos foi communicada, nos termos que para aqui trasladamos, pelo primeiro daquelles cavalheiros.

« Seria uma hora da tarde, quando eu, o Dr. Sayão, o medium Nascimento e o professor Alexandre, nos apresentamos na casa de pensão, morro da Gloria, onde se achava Slade hospedado.

« Acolhidos amavelmente, ficaram na sala de recepção Nascimento e Alexandre, levando-nos Slade a mim e a Sayão para uma saleta, onde havia uma meza, sobre a qual estavam duas ardosias.

« Deu uma a Sayão e outra a mim, para que as examinássemos e limpássemos; o que feito com o maior cuidado, sem que mais permittissemos Slade tocar nellas, demos principio ao trabalho.

« A saleta tinha uma janella aberta para fóra, de modo que a luz do dia lhe dava a mais completa claridade.

« Slade mandou Sayão depor sua ardosia sobre a meza, poz sobre ella uma insignificante porção de lapis, e disse-me que assentasse a minha ardosia sobre a outra, de modo que a particula do lapis ficou entre as duas.

« Feito isto, mandou-me tomar as duas pedras com a mão direita, de modo a tel-as unidas, e levou minha mão, com as pedras, á altura de meu hombro esquerdo, onde apoiei-as.

« Slade collocou suas duas mãos sobre a meza, e com as duas de Sayão e a minha esquerda livre, formou a cadeia magnetica.

« Começamos a ouvir estalidos na meza, e em menos de dous minutos ouvimos, entre as pedras, bem sensivelmente, o cri-cri do lapis.

« Assim que cessou o ruido, eu abri as pedras, e encontrei, na face interna de uma, duas communicações, separadas por um traço de lapis.

« A primeira, assignada por L. de Mond, estava escripta em francez, e dizia:

« Un home sage est au dessus de toutes les injures q'on peut lui dire. La grande reponse q'on doit faire aux outrages c'est la moderation et la patience. »

« Parece que o espirito escolheu um conceito adequado ás minhas condições.

« A segunda, escripta em inglez, continha estas palavras:

« Yes, my friends, the above is quite true if all men would act to the above it would be much better for all.

« I am Dr. Davis. »

« Por minha honra affirmo que este facto estupendo passou-se como o refiro, e o póde confirmar o illustre Dr. Sayão.

Não tendo as pedras, que limpamos, sahido de minhas mãos, e tendo eu ouvido claramente o ruido do lapis sobre meu hombro, tenho certeza de que nenhum dos tres presentes foi autor daquellas notaveis communicações.

« Dr. Bezerra de Menezes. »

« No anno de 1858, em Shorapoor, teve lugar uma appareição que impressionou profundamente os que della tiveram sciencia.

« Naquelle localidade das possessões inglezas das Indias orientaes, estavam aquarteladas, com as melicias do major Hugens, duas companhias do Highlanders do 71º regimento.

« Uma destas tinha seu quartel no velho edificio sito no alto da monta-

nha, a outra estava acampada na planicie, fóra da cidade, esperando ser removida para Bellary.

« Um dia, pouco depois de meio-dia, o capitão O... seu commandante estava assentado em sua barraca, esperando para Inglaterra. Subito viu entrar um joven soldado de sua companhia, sem bonet e com trajos da enfermaria, o qual, sem dizer a saudação regulamentar, lhe dirigiu a palavra nestes termos: Capitão, rogo-vos que envieis á minha mãe o meu soldo vencido; tende a bondade de tomar nota de sua residencia: é em A...

« O capitão tomou a nota, e replicou: fica descansado, meu filho.

« O soldado partiu como tinha vindo, sem comprimentar seu capitão.

« Momentos depois, este começou a pensar no aspecto e no modo estranho do soldado, e chamou o sargento para perguntar-lhe: porque permittiste ao soldado M. apresentar-se aqui com uns modos contrarios ao regulamento?

« O sargento ficou estatellado com aquella pergunta, e respondeu: Capitão, esqueceis que o soldado M. morreu hontem, e que o enterramos hoje de manhã?

« Tendes certeza de que foi elle que veio aqui?

« Tenho certeza absoluta, disse o capitão; tanto que escrevi aqui uma nota, por elle dictada, da residencia de sua mãe.

« E' de aturdir! replicou o sargento. Hoje mesmo venderam-se seus haveres, e eu estava embaraçado sem saber para onde remetter a importancia obtida, porque no registro da companhia não ha indicação.

« Podemos, porém, verificar se esta nota é exacta no registro das matriculas do regimento a que pertencemos.

« Feito o exame neste registro, reconheceu-se que a indicação do soldado M. era exactissima.

(*Annaes do Spiritismo na Italia.*)

Apparição de um morto

O *L'Eventry Journal*, do Canadá, Ottawa, conta o seguinte facto:

« Na cidade de Toronto, 133 Richmond Street, mora M. William Wade, que tem a seu serviço uma rapariga, chamada Nellie Achsa.

« Na noite de 4 de Dezembro de 1887, aquella rapariga subia a escada, a recolher-se a seu quarto, no 3º andar, quando no patamar do 2º, viu, no alto da escada, em pé, e vestida como quem vai-se deitar para dormir, sua irman, uma moça de 19 annos.

« Trazia pignoir longo, e os cabellos soltos pelas espaldas. As mãos estavam cruzadas sobre o peito, e a direita descansava sobre a esquerda.

« A appareição não pronunciava uma palavra, e Nellie, sem nenhum receio, continuou a subir, olhando

sempre para sua irman, que desappareceu subitamente, quando ella chegou-lhe ao pé.

« No dia seguinte chegou uma carta, communicando que essa irman tinha morrido, precisamente á hora de sua apparição.

« Deve-se saber: que não havia razão de prever-se aquella morte; pois que havia oito dias a finada escrevera, dizendo que todos da familia ficavam de perfeita saude.»

Destes factos temos innumerous exemplos cá por casa, e por isso não nos causa surpresa o que refere o jornal do Canadá.

Uma senhora respeitabilissima, cujo filho estudava em S. Paulo, recebeu, de manhã, uma carta d'elle, dizendo que estava de saude e muito gordo.

A' noite, tendo feito suas orações, deitou-se, e não tinha bem tomado o calor da cama, quando ouviu distintamente o som de um castiçal de prata, cahindo da meza sobre a qual estava.

Acordou o marido, crente de que fora o gato que fizera a arte; mas, accesa a vela, viram os dous que o castiçal estava em seu logar.

Não se fallava então em Spiritismo, pois que o facto se deu em 1856, no Lazareto, proximo á Gambôa.

Discutiui-se, pois, livremente, sustentando a senhora que ouvira o ruido

da queda, e dizendo o marido que fôra sonho.

Como não podiam levar a noite em arengas sobre cousa aparentemente sem nenhuma importancia, apagaram a vela, e deitaram-se.

Mal o fizeram, ouviram ambos o ruido do castiçal que tombava.

Agora, digo eu, exclamou o marido, que o castiçal está em terra.

Pois foi isso o que eu ouvi ha pouco, respondeu a senhora.

Qual! Aquillo foi sonho, e agora é realidade.

Riscou-se o phosphoro, accenden-se de novo a vela, e, com pasmo do marido, o castiçal estava sobre a meza.

Novamente deitaram-se, ambos impressionados; mas logo a senhora ergueu-se, convidando o marido a irem orar pelo filho, que se achava em S. Paulo; pois que, disse ella, agora me senti-lhe a mão correndo por meus cabellos.

Não houve meios de dissuadir a de que o filho estava morto, e de manhã achando-se ella incommodada, mandou-se chamar o sogro, que era medico, o Dr. Mariano José Machado, o qual foi com os Drs. Joaquim Pinto Netto Machado, seu filho e bem conhecido da sociedade fluminense, e Dr. A. Bezerra de Menezes, que se achava então com elles, na rua do Livramento.

e chamou-nos a alma á realidade da vida.

Oh! como nos parece ella pesada e sombria, quando voltamos dos para-mos infinitos dos mundos imaginarios!

Eu e Alzira trocamos um olhar, que dizia: para longe tristes pensamentos, e, picando os cavallos, reunimo-nos, em um instante, ao grupo dos companheiros de viagem.

Amelia riu maliciosamente para a amiga, e disse-lhe ao ouvido não sei o que, que a fez cor de purpura.

Depois, as duas dispararam os cavallos pela planicie que se estendia a perder de vista.

O commendador disse ao Sr. Singlurst:

— Que bello tempo! meu amigo.

Alli naquellas cabecinhas ainda não entravam os cuidados, e o mundo para ellas é de puras alegrias.

O maior pezar que lhes pôde vir, é faltar-lhes a modista com o vestido para o theatro ou para o baile, ou esquecermo-nos de trazer-lhes da cidade a fita, o lenço de cambraia, ou o leque que nos encommendaram.

Que bello tempo!

— E' verdade, Sr. commendador; mas se esse tempo é bello para ellas, é o de maiores cuidados e responsabilidade para nós, os pais.

Aos 14 para os 15 annos, quando o espirito ainda não tem a reflexão dos annos maduros, é que começa para as moças a vida do coração.

O coração não tem discernimento, é soberano despotico, que só reconhece uma lei: sua vontade.

Ora, se nós, que devemos ter o que falta áquellas cabecinhas, não sonbormos ou não cuilarmos de dirigilas, quem responde pelos erros e desgraças, a que as possa arrastar o despota que impera sobre toda a sua natureza?

— Não exagere tanto a nossa responsabilidade, respondeu o commendador.

Aos tres medicos, como aos amigos que correram a visitar a nobre senhora foi referido o facto, que todos tomaram por obra de imaginação.

Dous dias depois chegou o vapor de Santos, e por elle veio carta do Dr. Trancoso, tio do moço, noticiando sua morte, por um accesso pernicioso, precisamente na noite do occorrido aqui no Lazareto.

Respondam a isto os sabios do materialismo, e os inspirados da igreja romana.

Será loucura?

Será diabolismo?

Um caso raro de somnambulismo

Por muitos dias foi ha bem pouco tempo, segundo conta *La Fraternidad*, revista spirita buonarense, objecto das conversações de Pariz um facto notavel acontecido com uma senhora moradora no boulevard Hausman.

Tinha ella em sua companhia duas criadas, em quem depositava plena confiança, e era-lhe impossivel que fossem ellas as auctoras do que lhe estava succedendo. Todos os dias lhe estavam desapparecendo objectos de valor, joias, prata, etc.

Nesse interim chegou da Argelia um filho seu, militar, que resolveu descobrir a incognita de tão intrincado problema.

Desde que damos a nossas filhas uma boa educação, temos cumprido o dever que nos impõe a paternidade.

— Está enganado, senhor. Muito facil seria nossa missão, se a tão pouco se limitasse.

Um pai, principalmente quando é conjuntamente mãe, como desgraçadamente nos acontece, ainda tendo em olhos e mil cuidados, não pôde estar tranquillo pelo futuro da filha.

E' preciso livral-a das occasiões, encaminhal-a para o bem, espreitar-lhe os passos, surprehender-lhe os pensamentos, dar-lhe boas companhias, dar-lhe bons conselhos e melhores exemplos, velar, em summa, dia e noite ás portas de seu coração e de sua alma, para que não entre mal no sagrado recinto.

— Assim, então, disse chasqueando o commendador, o pai seria um cerbero, que metteria medo em vez de inspirar amor.

— Disse a palavra. O pai é um cerbero quanto á vigilância; mas isso não o torna execrando, porque elle exerce aquella vigilância insensivelmente, suavemente, com amor, e por amor.

— Pois eu, meu amigo, considerarme-hei quite com as minhas obrigações de pai, desde que, tendo dado á minha filha uma desvellada educação, lhe arranjar um marido rico, que lhe dê os gosos da vida.

— Arranjar um marido!

Sinto muito dizer-lhe que estou em completo desacordo com o senhor.

Marido, companheiro, socio, interessado nos bens e nos males da vida, não é cousa que um pai arranjar para a filha.

A affeição que une duas almas e que lhes é a condição unica de felicidade, não se inventa, nem se compra; é cousa que brota naturalmente dos corações, e que, quando muito um pai pôde evitar ou facilitar, afastando a filha da convivencia com rapazes

Armado de uma pistola, elle collo-cou-se em um corredor, e pela madrugada viu approximar-se um vulto, sobre o qual impensadamente fez fogo. Errou o tiro felizmente, pois ao clarão produzido pela explosão reconheceu ser sua propria mãe que, somnambolisada, ia todas as noites esconder o que tinha de mais valor em quarto inhabitado da casa.

Um facto extraordinario

Pessoa digna de todo o conceito contou-nos o seguinte, acontecido já ha annos em Portugal:

Algun tempo depois do fallecimento do virtuoso cura de uma aldeia, proxima do Porto, foi a população por varias vezes, á alta hora da noite, despertada pelo toque do sino chamando fieis á missa. Muitas pessoas correram ao templo para certificar-se do que era, e apenas achavam a igreja aberta e illuminada, mas nenhum vestigio de celebrante.

O panico apossou-se dos animos, e o novo cura offereceu uma certa quantia a quem descobrisse o auctor daquillo, que elle considerava uma brincadeira de mau gosto.

Aconteceu então que tres estudantes de Coimbra, pernoitando na aldeia, foram informados do occorrido e resolveram conhecer o que havia de verdade no que lhes contavam.

Foram para a igreja e occultaram-se no côro.

Elles não eram atheus, e elevaram a Deus seus pensamentos, pois o medo lhes invadiu as almas enquanto esperavam.

que não lhe inspiram confiança, ou attrahindo á sua casa aquelles que julga dignos de sua estima.

Arranjar marido, pela razão unica de ser rico, é forçar os sentimentos d'alma, unindo dous corações que se não amam, é ligar artificialmente o que só pôde manter união feliz e duradora, quando se liga naturalmente, é tomar a responsabilidade dos males e desgraças que resultarem da repulsão de elementos heterogeneos.

O marido é de exclusiva escolha da mulher, como a esposa o é do homem.

Se neste caso, o tempo trouxer desgraças ao casal, porque tudo na vida é precario; curvemo-nos á fatalidade, mas fique-nos a satisfação de termos cumprido o nosso dever.

— Pois, Sr. Singlurst, eu cá penso assim: quem escolhe o marido para minha filha, sou eu, e tanto melhor para ella, se minha escolha casar com a sua, e nessa escolha meu principal fío é a fortuna, é a riqueza do moço.

— Talvez tenha razão, disse o Sr. Singlurst com asperzeza; mas eu penso: que, em taes condições, sua filha só poderá ser feliz por mera casualidade.

— Como por mera casualidade, se eu lhe digo que o marido ha de ser rico?

— Ah! Então o Sr. encerra toda a felicidade da vida na riqueza?

— Para a mulher sem duvida.

— Oh! Senhor. Pois a mulher, a parte mais delicada da humanidade, a que mais vive da imaginação, é exactamente a que o Sr. condemna a materialidade do ouro!

— O ouro dá para satisfazer todos os sonhos da imaginação.

— E se ella não poder amar o marido, apesar de quanto ouro lhe elle der?

— E' o mesmo. Não sente necessidades. E' feliz.

Eu senti despreso pelo pai de Alzira!

(Continúa).

ROMANÇO

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBREADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Sonhos de crianças, conceitos dos verdes annos!

Não ha dor que mate, embora resequie todas as fontes da vida.

A morte é, e deve ser, a solução natural do problema de nossa existencia, na terra.

Enquanto não chega a hora, que-remos dizer, enquanto não enchemos a medida de nossas proações e expiações, podemos desajal-a e pedil-a quanto quizermos; que o pesado fardo não deixará de esmagar-nos.

Provocal-a, cortar criminosamente o fio da vida, é fraqueza e vilania que só pratica o que não tem consciencia da sublime natureza de que é dotado, e que mais e muito se apura pelo sofrimento, ou aquelle que não tem noção do altissimo destino, que atrasa por seculos com a resolução de um momento.

O suicida, talvez mais que o homicida, e o mais fraco e o mais criminoso dos homens!

Nem Alzira, nem eu, fizemos effectivas aquellas juras indiscretas, que nos rebentaram d'alma, tendo diante dos olhos o tragico fim do romance vivo do inditoso sabiã.

— Em que pensam? meus pombinhos, gritou o commendador á distancia.

Estão sonhando e esquecem que o sol já vai ficando ardente.

E' preciso andar mais depressa, senão ficam tostados.

Aquella voz fez o effeito de um choque electrico: sacudiu-nos o corpo

Pela meia noite ouviram barulho no corpo da igreja e firmando a vista, viram que algumas taboas do soalho tinham sido lançadas para os lados.

Nesse tempo ainda os sepulchros se faziam nos templos.

Depois viram a terra ser atirada para um e outro lado.

Dous dos estudantes muito atterrados fugiram: o terceiro, porém, sentiu-se dominado por uma coragem, que elle comprehendeu que não era sua, mas emanada de uma fonte desconhecida.

Elle viu um vulto erguer-se, dirigir-se para a escada, ir á torre e tocar o sino, descender, accender as velas do altar e encaminhar-se para a sacristia.

Animado de forte crença, elle também seguiu para o mesmo lugar, e ahi encontrou o vulto, que elle reconheceu ser um sacerdote, que se estava preparando para dizer a missa.

Quasi inconsciente o joven aproximou-se e começou a desempenhar as funções de acolito.

Seguiu ao padre e com todo recolhimento ajudou-lhe a missa.

Voltados á sacristia, o sacerdote depois de despir os paramentos, voltou-se para o estudante e lhe disse:

— Meu filho, eu te agradeço o serviço que me fizeste. Eu sou o espirito do cura desta aldeia, fallecido ha já alguns annos. Na véspera da minha morte deram-me o preço de uma missa que eu não pude celebrar, por ter deixado a terra inesperadamente.

A não satisfação desse compromisso me mortificava no espaço, e eu vinha todas as noites em busca de alguém que tivesse a coragem de me auxiliar. Deus enviou-te, elle te abençoê.

Vai á rua tal e procura minha irman, pede-lhe te indique o lugar onde estava o meu leito, e cava a parede no ponto em que se achava outrora a cabeceira d'elle.

Ahi encontrarás uma quantia importante em moedas de ouro, reparte com ella, e adens, sê feliz e bom.

Pela manhã dirigiu-se o joven á casa indicada e encontrou uma senhora bastante idosa, a irman do fallecido cura.

— Minha senhora, disse-lhe elle; estive esta noite com seu irmão.

— Jesus, exclamou ella, desconfiando ter diante de si um louco; meu irmão é já morto ha tanto tempo.

O joven contou-lhe tudo o que se havia passado.

Ella mostrou-lhe o lugar do leito, e da parede foi sacado um caixote, contendo moedas de ouro.

Repartiram a importancia achada, apesar do desejo da velha de que elle levasse tudo, pois ella dizia que não tinha necessidade e se cria muito bem paga com a certeza de ser seu irmão feliz e pensar nella.

O joven recebeu ainda a quantia promettida pelo cura, e tudo voltou na aldeia ao estado normal.

Avisos em sonhos

No *Religio Philosophical Journal*, de 14 de Julho ultimo, conta o seguinte o Sr. O. B. Ormsby:

« O Sr. James E. Farmer, lavrador de 55 annos de idade, que nunca assistira experiencia alguma nem estudara o Spiritismo, na ultima guerra dos Estados Unidos fazia parte do regimento de cavallaria de Indiana e esteve na batalha de Stone River.

Na noite que precedeu immediatamente ao combate, estando seu corpo de protecção á linha de centro, os soldados tiveram ordem de apearem para descansar, conservando-se promptos á primeira voz.

O Sr. James adormeceu logo e viu em sonhos todo o exercito contrario

abandonando seu acampamento, e avançando com todas as precauções que a escuridão da noite tornava necessarias.

Despertando elle pediu ao seu capitão permissão para ir com o piquete de exploração, e, chegando aos piquetes avancados, conseguiu, ainda que com difficuldade, licença do Coronel commandante das avancadas para ir adiante explorar.

Foi e voltou com a noticia de haver o inimigo levantado acampamento.

Um outro facto, igualmente importante, foi pelo *Golden Gate*, de São Francisco, de 7 do dito mez, transcripto do *Glimpses of the Supernatural*. E' um alto dignitário da igreja de Inglaterra quem escreve:

« Meu irmão tinha deixado Londres para ir pelo reino pregando por conta de uma sociedade de propaganda.

Sendo elle robusto e gosando de boa saúde, eu não tinha inquietações a seu respeito.

Uma noite minha mulher despertou-me por me ver soluçar e derramar lagrimas.

Que sonho! disse-lhe eu; achava-me em um lugar desconhecido, uma pequena villa, e fui a uma hospedaria perguntar por meu irmão.

Appareceu-me uma mulher, que me respondeu:

— Não está aqui, partiu.

— E sua mulher? tornei eu.

— Também não, me retorquiu; aqui só está a sua viúva.

Creio que meu irmão falleceu.

Poucos dias depois fui chamado a Caxton, onde, accommettido de subita enfermidade, meu irmão havia succumbido.

Apenas cheguei, reconheci a villa que eu vi em sonhos.

São tantos os factos dessa ordem que encontraremos por toda parte, que é difficil a escolha.

Eles são uma prova patente de que o espirito póde viver independente do corpo que lhe serve de instrumento de progresso; durante a sua peregrinação na vida terrena e, por consequencia, depois de desprendido, quando este cabre dissolvido pela morte.

O sonho é, muitas vezes, uma entrevista de nossa alma com os entes que nos são queridos e estão longe de nós.

Manifestação pela typologia

Nosso distincto amigo, o Sr. Dr. C. L., adepto convicto do Spiritismo, tem grande predileção pelas manifestações obtidas com a mesa, ainda que sejam ellas desprezadas por muitos por serem demoradas, exigindo forte dose de paciencia.

Entre varias communicações de valor scientifico que por esse meio tem elle conseguido, citamos as seguintes:

Manifestando-se-lhe um espirito familiar, pediu-lhe elle algumas observações sobre o nosso satellite; o espirito fallou-lhe da altura das montanhas, dos gelos, das plantas e dos animaes, mas accrescentou que na Lua não existia a raça humana, que apenas ahi via uns grandes macacos.

Fazendo dias depois, a mesma pergunta a outro espirito, este lhe disse que o homem da Lua era pelludo como um mono.

Estas respostas combinam com a pintura que fizeram, ha tempos, de um selenita a um dos nossos mediums videntes, e de que o Dr. L. não tinha conhecimento.

O selenita, segundo pintaram, é baixo, reforçado, coberto de uma lan como a de carneiro, e só tendo o rosto descoberto; sua pelle é branca, e sua physionomia tem um cunho de tristeza que impressiona.

Conferencia sobre o perispírito

SUA INTERVENÇÃO NOS PHENOMENOS NORMAES DA VIDA — PHENOMENOS DE SUGESTÃO, HYPNOTISMO, MAGNETISMO, SPIRITISMO — O PERISPÍRITO NA DESCARNACÃO, OU VIDA IMPONDERAVEL.

Em varias partes destas conferencias, especialmente na em que tratamos das reencarnações, temos feito menção do perispírito, assumpto que von desenvolver mais amplamente na presente.

Em todos os tempos as escolas medicas vitalistas, e as philosophicas espiritalistas se tem visto na necessidade de aceitar um agente distincto dos órgãos, para explicarem os phenomenos da vida e da intelligencia.

Os proprios materialistas se vêem embaraçados para darem a razão de taes phenomenos; porque se a vida e a intelligencia não fossem senão propriedades da organização e o resultado da estrutura anatomica e do functionalismo dos órgãos, seriam proporcionaes á solidez e dimensões dos mesmos órgãos, e quanto maior quantidade de organização houvesse, mais patentes seriam vida e intelligencia.

Observa-se, porém, cousa diversa, sendo o mais commum, na esphera vital, serem os homens de grande pujança material, debeis sob o ponto de vista physiologico e pathologico; fracos contra as causas morbosas, fracos para as reacções vitais, abatendo-se á mais insignificante affecção, que são nelles de cura mais difficil.

Em these, não são os mais intelligentes, nem os de faculdades intellectuaes mais amplas e profundas.

Os de fraca organização, aquelles de quem o vulgo diz: só tem pelle e ossos, são pelo contrario os que mais resistem ás causas morbosas, os que reagem com mais vigor, nas enfermidades, os que dellas se curam mais facilmente, e os que mais communmente apresentam mais energias intellectuaes e moraes.

Ao demais, o facto das curas espontaneas prova tambem a existencia de uma força ou dynamismo distincto dos órgãos.

D'outra parte, se a vida e a intelligencia dependessem exclusivamente dos órgãos, não se daria o caso de terem uma vitalidade e uma intelligencia relativamente fortes, pessoas que tem os órgãos alterados em sua textura, com focos purulentos nos pulmões, no fígado e n'outros; emquanto que outras pessoas, cujos órgãos se acham na mais perfeita integridade, tem uma vitalidade e uma intelligencia mais debeis que as primeiras.

A differença entre o cadaver e o vivo tão pouco se explica pelo estado dos órgãos, pois que ha cadaveres que os tem em perfeito estado anatomico e physiologico.

O que falta ao cadaver é a força vital, que não é uma propriedade dos órgãos, senão a causa de sua existencia.

Muitas escolas vitalistas, não tendo procurado na natureza a realidade dessa força, cahiram no ontologismo; porque, como disse Claude Bernard, para se admitir uma força vital no organismo, é preciso que esta tenha realidade da natureza, e, sob este ponto de vista é forçoso admitir: uma sobre todas que dirija os actos organicos, e sob cuja direcção e impulsão se realisam os phenomenos chimicos e physiologicos.

Esta força é a que Hypocrates chamava: o *quid divinum*, é o *archeu* de Van-Helmolt, o *fluido imponderavel* de Cloquet, a *força vital* de Lsdar e de todos os hypocratistas, o *dymna-*

ismo de algumas escolas, o *fluido electro-biologico* de varios physiologistas, a *força neurica* de outros, o *fluido magnetico* dos sectarios dessa doutrina, o *mediador plastico* como o denominava Descartes, a *força psychica* de Crooks, etc., etc., etc.

O facto é: que é imprescindivel aceitar, para se explicarem os phenomenos da vida e da intelligencia um agente imponderavel, sem o qual taes phenomenos não podem-se realizar.

A escola spirita é a que deu, até hoje, mais clara e mais perfeita noção dessa tal força, com a admissão do perispírito, que tem real natureza, embora não seja mais que uma porção do ether ou da materia cosmica condensada em torno de uma individualidade intelligente, da qual constitue parte integrante; quer dizer: uma substancia da alma humana.

O perispírito é sempre com o espirito, como se fosse parte de seu ser, tanto no estado de incarnação como no da incorporeidade, e é o agente fluidico por meio do qual a alma recebe as impressões e sensações, e transmite seu pensamento e sua vontade.

Quando a alma se incorpora a um organismo, o perispírito penetra todas as moleculas deste, incrustando-se paulatinamente, durante o periodo embryonario e fetal, até que fica completamente incluído na organização que anima.

Não fica elle circumscripto pela pelle do corpo, mas, sendo um fluido diffusivel, para o qual não vigora a lei da impenetrabilidade da materia, possui uma força de irradiação, mais ou menos extensa segundo seus grãos de pureza.

Para fazer-se uma idéa mais clara do espirito e do perispírito comparal-os-hemos ao que succede nas varias especies de luzes, de que nos servimos em nossos usos domesticos.

A chamma é o espirito, e a claridade, que della emana é que enche a sala, é o perispírito.

Se a chamma alimenta-se com uma mecha ruim e azeite commum, teremos luz turva que pouco se irradia.

Se a mecha é mais fina e, em vez do azeite, alimenta-a o petroleo, mais clara será a luz, e se extenderá a maior distancia.

Se é de gaz a chamma, maior claridade e maior irradiação.

Se for electrica, tocarão o maximo claridade e irradiação.

O mesmo acontece com o espirito e com o perispírito, tanto na vida organica como na espirital.

Um espirito pouco adiantado e alimentado por sentimentos animaes, tem luz opaca e irradiação circumscripta; porém se é adiantado, sua luz brilha como a da electricidade, e se irradia a maior distancia.

Se nosso perispírito não é limitado pela pelle do corpo, conforme temos dito, todos nós somos envolvidos em uma atmosphaera fluidica, que é a sua irradiação, e que se funde com as das mais pessoas, pelo modo como se fundem as claridades de varias velas accesas n'uma sala, sem que se estorvem umas ás outras.

Isto explica um facto bem frequente, cuja causa attribuímos a mera casualidade: é pensarmos, sem motivo, n'uma pessoa e logo após se nos ella apresentar.

Este phenomeno tem mui simples explicação com a admissão do perispírito; porque, tendo este uma irradiação mais ou menos extensa, o nosso e o da pessoa em quem subito pensamos, se encontram e se tocam antes que a possamos ver com os olhos do corpo, e o choque do perispírito desperta em nós a lembrança daquella pessoa.

(Continúa.)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondência deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil—Rio de Janeiro—1889—Março—31

N. 153

A ALLAN-KARDEC

1869 -- MARÇO 31 -- 1889

No dia anniversario do passamento de ALLAN-KARDEC, o alto espirito, a quem foi dada a divina missão de illuminar o mundo, congregando os elementos esparsos por todos os paizes, e formando com elles o corpo da doutrina spirita, a Federação rende ao grande missionario reverente prova de seu amor e reconhecimento, publicando o presente numero de seu jornal, que devia sahir n'outro dia, e abundando, no artigo editorial, em as considerações que ultimamente tem o bom mestre feito aos spiritas brasileiros.

Mais grata não pôde haver sagração do dia augusto, para quem, na vida da terra como na do espaço, só pensa e age no sentido do progresso humano, pelo ensino das eternas verdades.

Bem quizeramos possuir as forças intellectual e moral para dar realce ás idéas que nos têm sido communicadas, e para fazel-as gravar na alma de todos os spiritas brasileiros, que nos lerem.

Ninguém pôde, porém, dar mais do que tem, e, pois, ahí vai, em linguagem rustica, o que, por linguas de fogo, se dignou o immortal dizer-nos.

Uma questão vital para o Spiritismo ahí está reclamando toda a sua attenção e seu maior empenho.

Crentes, devemos ter por verdade inconcussa: que o Pai não nos fez a graça de uma nova revelação, para satisfação de nossa curiosidade, senão para unção de nossa alma, que de si não tem a força de ascender na longa escada de Jacob.

Se o Spiritismo é a revelação complementar da que trouxe á terra o divino Jesus, os novos christãos, como os christãos primitivos, devem-se recolher com sincera devoção, sempre que se reunirem para commemorarem os altos mysterios, quer seja pelo estudo, quer seja pela pratica da doutrina.

Com raras excepções, os spiritas vão ás sessões como vão a uma sociedade profana, e procuram nessas antes distracção do que força e luz.

E não é só isto o que solapa o Spiritismo e empece sua propagação.

Não tem elle um centro doutrinario, como o christianismo romano, e *tot capita quot sententiae*: tantos grupos quantos systemas de estudar e de praticar o Spiritismo!



* Sem harmonia de pensamento e de acção, que propaganda poderemos fazer?

E nós mesmos, que resultados poderemos colher, que auxilio poderemos ter, marchando tão por fóra da estrada real?

Daremos franca entrada em nosso seio ao inimigo, que não se esquecerá de lisongear nossa vaidade, fazendo-nos communicações em nome de altos espiritos, e fingindo-se rendido á nossa moralisação, para nos dar a convicção de sermos bem assistidos.

Que haja quantos grupos seja possivel constituir; mas que se entendam entre si, para terem uma norma geral, uniforme em seus trabalhos, e que sobre tudo tenham seus membros a consciencia de que em qualquer parte onde se reunirem, estão em presença de Deus e trabalhando segundo suas vistas, estão em seu templo sagrado.

Que sigam a regra geral de fazerem sempre preceder o trabalho pratico de evocações, pelo trabalho religioso do estudo do Evangelho, se-

gundo a nova interpretação em espirito e verdade.

O que ganham spiritas e Spiritismo com estes centros exclusivamente preoccupados com evocações, que só darão mystificações, se a alma de seus membros não estiver ungida do puro sentimento do bem?

O que ganha a doutrina, fazendo cada grupo um trabalho a seu modo?

A federação dos grupos trará a harmonia de pensamento e de acção, e a regra de nenhum trabalhar sem primeiro fazer estudo do *Evangelho segundo o Spiritismo*, dará a todos os crentes a luz para bem apreciarem os factos de evocação.

Além disto, o spirita conhecedor da doutrina, será uma força para a propaganda, e terá em sua fé esclarecida um escudo contra as tentações.

A meia sciencia que em tudo é um mal, em materia de religião é o plano inclinado para a perdição.

A razão de tantas obsessões, que tanto tem prejudicado o Spiritismo, entre nós, não é senão a ignorancia dos spiritas, que se contentam em conhecer os principios mais geraes da doutrina, e que só procuram sessões de evocações.

Urge reformar essa norma de viver, que temos trazido até aqui, e que só tem servido para desmoralizar a propaganda e para causar damno a tantos irmãos nossos.

Urge regular o movimento spirita no Brazil, fazendo convergir todos os esforços para o alto fim que todos aspiramos.

Não temos uma igreja com poderes absolutos, tenhamos um poder verdadeiramente representativo da sociedade spirita brasileira.

Com isto, e com o conhecimento da doutrina pelo estudo, teremos largos e luminosos horisontes, e seremos realmente assistidos por espiritos superiores.

Como vamos, não fazemos senão cavar a sepultura de nossas almas.

Assim vos dizemos, porque assim nos veio dizer o que no dia de hoje libertou-se das miserias desta vida, tendo já dado a vida, n'uma fogueira, pela sustentação das eternas verdades: ALLAN-KARDEC, n'outra existencia João Huss.

POLYANTHÉA A ALLAN-KARDEC

Luta... angustia... sofrimento: eis as condições reservadas ao caminhar neste planeta de provas e expiações...

A's vezes, poucas, uma alegria ephemera surge no azul das esperanças, mas não sobe connosco ás regiões infinitas da verdade; obediendo á lei da ponderabilidade, tomba, esvae-se e anniquila-se no ether, como no firmamento a estrella cadente, deixando apenas a lembrança do sulco luminoso!

Outras vezes dentre o tumultuar das desregradas paixões e dos descontraídos interesses, algures chega aos nossos ouvidos os sons maviosos de uma orchestra estranha acompanhando um coro de vozes suaves e harmoniosas, que envolve a alma em nuvem perfumosa, deixando-a embriagada em doce extase: são as boas obras e os generosos impulsos daquelles que nos cercam, actuando sobre nosso ser, e incitando-o a acompanhá-los...

Estes hymnos, estes effluvios agora os sinto: percorrem o meu perispirito. Que será?

Ah! E' o bando congratulatorio dos spiritas desta cidade, que presta condicta homenagem ao fundador da santa e novissima doutrina.

Esforça-te caminhar; depressa, segue o alegre bando; cumpre o teu dever. Entoa canticos de harmonias: colhe flores perfumosas; expande de tua alma effluvios generosos e comparece perante o Mestre.

Baldado intento!... Em vão procuro erguer a voz; o peito fraco e oppresso pela luta, solta sons desacordes e palavras sem echo expiram nos labios!

Em vão percorro prados e jardins; a vista turva pela angustia, em vez de flores perfumosas, só encontra silvas e cardos agrestes!

Em vão quer minh'alma se expandir em doce alegria: o soffrimento só della arranca lamentos e doloridos ais!...

Que fazer? Por ventura devo perturbar a harmonia destes canticos? Entrelacar festões de fingidas flores? Espargir essencias recolhidas para o luxo?

Jámais! O artificio não seria aceito. O espirito superior do Mestre, penetrando meu pensamento, ainda mais me encheria de perturbação neste pesadello horrivel em que luto, angustio e soffro!!

Mas, subito, uma alegria surge no azul das esperanças. Seja ella benéfica e me transporte ás regiões infinitas da verdade.

Os effluvios generosos dos meus confrades tocaram minh'alma e deram-me a inspiração de della arrancar, não uma flor, mas um dos espinhos que mais amarga me torna a existencia, estorvando o meu progresso.

Deus, dai-me a força de cumprir este voto em homenagem ao Mestre! Mestre aceita a minha saudação!

M. FERNANDES FIGUEIRA.

Mestre!—Um cerebro tão acanhado como o meu, nada poderá produzir de capaz em tão faustoso dia, senão elevar preces ao Creador para o vosso progresso, que será o da humanidade também. Salve, pois, Allan-Kardec!

R. NUNES VICTORIO.

I

No céu azul do Amor teu nome resplandece, Como um foco de luz a illuminar o mundo; Sereno como a aurora, e como o mar profundo, O teu olhar, ó Mestre, a Humanidade aquece Do frio da descrença, o frio da incerteza, Que faz sorrir de Deus e amar a Natureza.

Deixaste sobre a terra um sulco auri-fulgente, E em cada coração um grande monumento, Maior do que a Razão, maior que o Sentimento: — A certeza de um Deus Sublime, Omnipotente, Um Deus que é Pai e Bom, um Deus Clemente e Sabio, Que a amphora do amor derrama em cada labio...

Rasgaste em cada peito um veio cristalino, Onde jorrasse o Bem — a luminosa fonte Que avulta mais e mais, se perde no horizonte, E torna-se oceano, harmonico e divino; E abriste em cada alma o candido botão Do terno sentimento — o lirio do perdão.

Legaste tanta luz á cega Humanidade, Legaste tanto amor aos duros corações, Que soffre o pensamento estranhas commoções Por não poder fitar tamanha claridade, Por não poder ainda o novo firmamento Olhar serenamente, e sem deslumbramento!

II

Descrente d'outra vida, além deste planeta, A Humanidade ria e desdenhava a crença, E imitando a Voltaire, o genio da descrença, Satyrizava a Deus, o mysterioso Asceta; E achando na materia um poderoso escudo, Desafiava a fé e combatia tudo.

A Intelligencia Humana — odalisca orgulhosa Dos harens da Sciencia — em ancias offegava, Da fria indiferença ao beijo que esfolhava Da crença e da esperança a purpurina rosa; Sem nada mais saber, de todo o seu destino, Senão que o Home' habita um mundo pequenino...

Um mundo de paixões, de lutas e miseria, Onde a força tem throno, a astucia apothéose; Onde anniquila o corpo a febre da nevrose, Onde subjuga a alma o pulso da materia, E esmaga o coração a grande cordilheira Dos erros que commette a Humanidade inteira.

E tu, Razão Humana, erguias fogaréos A' boa Natureza — a mãe sempre opulenta, Em cujo seio farto o labio se alimenta, Sorrindo de Jesus, apostrophando os céos; E a Duvida sombria, em lutas continuadas, Nos corações cravava as presas afiadas!

III

As santas leis moraes, as leis do Nazareno, Já não se liam mais, estavam esquecidas: Eram como um veneno ás almas positivas, Eram como um perigo aos fortes corações... E já ninguém lembrava a triste poesia Da legenda da Cruz, que os olhos marejava De lagrimas a flux aos crentes mais sinceros. A fibra — sentimento achava-se enervada, A fibra — movimento mais rija e mais vibratil; A alma era uma força intelligente apenas; O corpo, essa força em si a resumia; A vida, relação; função, o pensamento

E quando neste cháos andava a Alma Humana, Enfebrada e tonta, em busca da verdade, A comburir os pés sobre o Sahara ardente Do Materialismo — o Gêgo da sciencia —, Surgiu o novo sol, o sol do Spiritismo, E illuminou-te a fronte angusta e pensadora, Glorioso e amado Mestre! e d'alma te irromperam Catadupas de luz, que a mente nos deslumbram!...

O nobre coração e a alma generosa, Feitos de azul e amor, abrindo á Humanidade, Disseste ao globo inteiro, e a todos que pensavam Que o problema da vida e o problema da morte Não tinham solução para a consciencia humana: — « Só a materia morre e volve para o pó; A alma é immortal e ascende para a Luz; E vai de corpo em corpo, e vai de mundo em mundo, Evoluindo sempre, até chegar a Deus, Aquelle intenso sol, de claridade estranha, E' a estrella do Bem, o astro da Verdade; A sua luz serena, o seu fulgor divino, Se chamam — Caridade e Fraternal Amor. A promessa do Christo está realizada; O sol da Redempção os povos illumina, E a todos guiará ao Eden prometido, A' eterna Chanaan senhada pela alma... » E a Humanidade marcha á sombra da bandeira Que desfaldaste, ó Mestre, aos ventos do progresso; Caminha sobre a recta, extensa e luminosa, Que na terra traçou o teu fecundo exemplo!

A. P. VARGAS.

A fonte que dá vida

Carregando pesado fardo, constituido por todos os seus bens, viajor pedestre, enceta longa viagem através de regiões desconhecidas, á procura de um local, onde o viver lhe seja menos difficil, senão mais agradável.

Após penosa jornada, o cansaço, a fome e a sede o prostram; suas forças estão prestes a abandoná-lo, exausto, sem coragem para continuar a viagem; eis que divisa, a pequena distancia, uma corrente d'agua crystalina e pura: renasce-lhe a coragem; esforça-se para chegar á fonte cuja agua crystalina, fresca e pura lhe saciará a sede, e repousado recuperará forças para continuar a viagem.

No viajor figuramos o habitante deste planeta. O fardo representa o acervo das existencias anteriores. A viagem é a vida; as regiões desconhecidas são as condições do meio social em que se desenrola a existencia.

A fonte d'agua crystalina, leitor amigo, é a doutrina spirita.

Estudai-a e reconhecereis que ella é com effeito, a fonte que dá vida, porque mata a sede, até agora insaciavel, de saber o que somos, o que fomos e o que seremos; onde estamos, de onde viemos e para onde iremos. Ella nos dá coragem para continuar a longa e penosa jornada da vida.

E' por isso que, no dia anniversario da partida d'aquelle que preparou a fonte, donde a agua que dá vida jorra em borbotões, sobre nossas cabeças, sobre nossos corações, nós vimos enfeixar em ramallete, embora mal feito, as flores de nossa alma.

A ti, Allan-Kardec, que nos fizeste reconhecer de novo e amar a Deus; que nos fizeste comprehender e aceitar os ensinamentos do Mestre Divino, enviamos n'um raio perispiritual, as expressões do mais sincero amor fraterno e profunda gratidão.

A. PINHEIRO GUEDES.

Miryades de estrellas bordam na aboboda azul do cruzeiro o immortal nome de Allan-Kardec legado á posteridade.

ARISTIDES TRAVASSOS.

Se houve espirito creador e genial e alma gigantescamente espiritual, foi a do grande mestre, o reformador da humanidade, com a sublime philosophia spirita de que era o luminar. Concretou na especie humana, instillando nella, todas as sciencias que vieram de sua alma immanente ou participante da essencia divina.

Imprimio em cada consciencia um codigo de leis immutaveis; em cada coração burilou a effigie da caridade, como centro altruista da magestosa doutrina, cujo texto é o patrimonio em que se abroquellam todas as aspirações grandiosas, todas as manifestações sociologicas á moral.

Dissipou com o lábaro da verdade o mysterio condensado em espessas sombras; aclarou, com judiciosos e irrefragaveis principios doutrinarios, a tibieza dos que, inconscientemente, emergindo da treva, arremettiam contra a luz.

Lêde e meditaí.

A revolução concitada por Allan-Kardec, em suas obras, edifica e constróe a mentalidade humana e entra no mundo subjectivo como um novo elemento de vida moral dos povos.

Em presença do sarcophago do morto-redivo curvam-se reverentes os proceres de suas doutrinas, verdadeiros discipulos deste sublime apostolo do bem, da verdade e da luz.

ANTONIO DE LACERDA.

Nosce te ipsum

Rolaram seculos sobre as ruinas abatidas de um templo pagão em cuja frontaria o lemma—*nosce te ipsum*— convidava amistosamente as gerações que se succediam, ao estudo de si mesmas.

Multiplos systemas philosophicos se alternavam e contradiziam para satisfazer e completar esta elevada aspiração.

Nenhum, porém, alcançou deslumbrar o—eu—com ondas de luz benéfica de admiráveis claridades, como a sábia doutrina spirita cujo ensino se vos deve.

A grandeza do beneficio, a sublimidade da offerenda com que cumulate a humanidade só é comparavel á fonte de pura e crystalina limpha, onde milhões de labios sequiosos desalteram a sede de aprender as verdades eternas, que, quaes gemmas preciosas ou rosas de pureza, rolaram das regiões luminosas onde paira a Razão Suprema, para opulentar o escriptorio dos vossos livros dos mais raros e admiráveis thesouros.

Sem caridade não ha salvação. Conclisa e singela phrase que encerra o poema do altruismo!

O espirito, attonito perante a magestade e gentileza desta idéa, temeroso por não havel-a até então comprehendido, colhe as azas e se refugia na misericórdia do Pai celestial, brandando: Senhor! Eu vos reconheço e me prostro humilde diante da Vossa Divina Grandeza!

Pois bem, Mestre, este vasto horizonte constellado de claridades deslumbrantes, que subitamente illumina o meu espirito, comquanto tenha o affago caricioso de um abraço saturado de paz e puro amor, deixa-me extatico e balbuciante para praticar e apostolar vossos bemditos ensinamentos.

Mestre! o vosso discipulo implora o vosso apoio!

Allan-Kardec—Beijo agradecido as vossas mãos beneficentes. Salve!

JERONYMO CORDEIRO.

A Lei de Deus, recebida por Moysés, foi interpretada e praticada por Jesus, e o complemento desse ensino santo compete ao Spiritismo, cuja sublime missão te foi confiada, e tão bem a desempenhaste, por isso, os espiritos de todo o mundo, cheios de admiração, amor e gratidão, te saudam hoje, dia glorioso de tua desencarnação.

Salve, ó Mestre!

LIMA E CIRNE.

Moysés, Christo, Allan-Kardec, formam a trindade divina, unificada n'um só pensamento — a regeneração da humanidade.

Hoje, anniversario da desencarnação do ultimo destes grandes philosophos, saudamos o reconhecido

ELIAS DA SILVA.

No livro da eternidade—o tempo—fulgura mais uma pagina brilhante—As obras de Allan-Kardec.

Passará o céu e a terra, como disse o divino Mestre.

Mas essas obras perdurarão como um pharol de luz immensa, aclarando os caminhos da humanidade no seu perpassar constante, nascendo, morrendo e renascendo sempre. Assim é que os cegos de hoje, mais tarde, esclarecidos pelo facho luminoso que condemnaram, aceitarão as verdades que recebeste e que nos legaste.

Salve, Mestre.

F. A. XAVIER PINHEIRO.

Tu o idolo do seculo das luzes; tu a pedra triangular de todo o edificio; tu que, do meio das trevas, te levantaste como o pharol guia do viajor perdido; tu o espirito da caridade, da fé e do temor de Deus; tu que levaste a luz ao seio dos povos; tu, Allan-Kardec, és a gloria do nosso Pai Celestial!

E nós spiritas, apesar de atrasados, não devemos deixar passar no meio do esquecimento e da obscuridade, este dia que te é dedicado, dia em que se enche de jubilo todo o orbe spirital!

Não, trabalhador incansavel, a lembrança deste dia jamais se apagará dos nossos corações e o seu despontar radioso no horizonte será para nós como a aurora de uma nova existencia.

JOSÉ CAETANO DE FARIA.

No turbilhão da vida, quando mais intensa se torna a lucta, no embate das idéas, no recontro dos interesses, no jogo, enfim, de todas as paixões humanas, quantos seres não succumbem sem poderem realizar o compromisso contrahido no espaço?

Poucos, bem poucos, os que no estado actual da terra, pensam nesses miserios espiritos que novamente na erraticidade terão de passar pelo estado deploravel da expiação.

Quantos, já na borda do abysmo, prestes a despenharem-se no pélago de seus vícios, não retrocederam ante essa luz radiante de esplendor, que denomina-se—Spiritismo?

De todos os pharoes que o Omniscente tem agraciado aos fracos habitantes da terra, para poderem trilhar o caminho que os conduzirá á felicidade eterna, nenhum teve tão directa scintillação como essa philosophia sacrosanta!

As vozes amigas, que de todos os lados se manifestam para nos fortalecer nas escabrosidades da vida, identificando-se com as nossas dôres e alegrias, entoando connosco hosannas ao Creador, comprehendem que, sem esse fanal, muitos irmãos ainda não saturados totalmente de suas perfeições, falliriam e teriam em novas existencias de recommear mais uma vez.

O vulto, deste seculo, que mais cooperou para o progresso humano, foi esse varão illustre, cujo passamento nós hoje commemoramos; espirito lucido, que tomou sobre seus hombros a missão sublime de vir na terra coordenar essa philosophia que guiará os homens seguramente ao portico da mansão celeste.

Salve! pois, espirito elevadissimo.

JOSÉ FRANCISCO DA SILVEIRA PINTO.

Com a fronte engrinalhada pelo respeito, guiado pelo clarão argenteo do astro da mocidade, venho, Mestre, ao templo radioso onde se venera a memoria do vosso nome, juntar nesta apothese grandiosa da dedicação, a expressão sincera do meu eterno reconhecimento.

Pallido mancebo, vagando tristemente pela estrada sombria da existencia, extenuado pelas gelidas rajadas do tufão da adversidade, esquecido e abandonado na lapa eterna do infortunio, erguera-me taciturno em busca da choupana da descrença, quando a mão luminosa de um anjo, pousando docemente sobre os meus hombros, veio piedosamente salvar-me!

Era a sciencia!—essa deusa fulgurante da felicidade—que trajando as roupagens sedutoras da esperanza, arrancara-me dos abysmos hiantes da dor, apontando-me no horizonte a estrellia nédia da realidade, envolta nas nuvens diaphanas da consolação.

Vós, que fostes o sacerdote predilecto em cujas mãos resplandecem o facho da sublime doutrina, que fostes o combatente invicto em cuja arena alcastes o broquel flammivono da gloria, que, com a pujança mascula do vosso talento, abysmastes o seculo, collocando-lhe na frente o diadema da immortalidade; deixai que no santuario immenso da vossa alma, eu venha depositar o ramo agreste da minha amizade, tecido com as flores da juventude, colhidas nas campinas perfumadas do coração!

Acceitai, querido mestre, a offerenda modesta do vosso amante discipulo.

NELSON DE FARIA.

Ao ethereo subiste, ó Mestre ingente, Nos legando a doutrina da igualdade, Do puro amor, da paz, da caridade. De tudo quanto é santo. Em nossa mente,

Tu fizeste pairar a luz ridente Que espanca a cegueira, a escuridade, Que faz surgir bondosa claridade, Que nos dá força e vida e faz-nos crente.

Por tanto bem que a todos nós fizeste, Este soneto, pobre flor agreste, Nascida no meu grato coração

Acceita Mestre, tu que sempre existes Em nosso pensamento e que persistes Em nossa interminavel gratidão.

C. LIMA.

Luz, amor e caridade

Foste tu, Mestre, que abristes o escriptorio onde estavam encerradas aquellas perolas calhidas das mãos de Deus, que o Divino Mestre depositou nas aureas paginas do Evangelho: foste o enviado do Senhor, para neste seculo de luz e trevas seres a estrella luminosa que nos conduzirá á terra da promissão, ou como a dos Reis Magos, que nos levará aos pés do Senhor Jesus.

Eu, o mais atrasado de teus discipulos, te saúdo cheio de jubilo no dia da tua passagem para esse mundo de amor e luz.

J. B. DA SILVA.

Já se deslisaram na ampulheta do tempo quatro lustros que te evolaste ás regiões ethereas, oh! caro Mestre!

Já se aspira a longos haustos os olores da sublime essencia que diffundiste por todo o orbe, consubstanciada em a doutrina que nos dedicaste.

Já, finalmente, se percebem os hymnos unisonos, que se elevam do intimo da humanidade agradecida em teu louvor.

Não mais pareceis, nem pélagos em que te arrojais oh! fraca humanidade.

Collima-te a esse pedestal, enebria-te com o influxo de seus effluvios, e imperterrita attenta ás fulgurações do—Fôco primordial da criação.

Que mais podes almejar?! Não tinhas os aljofares brotados dos puros labios do Christo; não tens agora as perolas colligidas e engastadas no diadema em que se lê—Spiritismo?!

Pois bem; se a dádiva foi sublime, de inapreciavel valor, façamos com que della evoluam-se elementos que nos impulsionem á consecução do designio desse que na terra se cognominou—Allan-Kardec.

Alcatife-se de flores o espaço sideral, que tens de transpor hoje, oh! Mestre! ao appello festivo das aggregações spiritas, para receberes o merecido tributo de homenagem dos teus discipulos em tão faustoso dia.

Permitte, pois, que eu, parcella insignificante dessa pleiade, entreteca de odoríferas flores uma grinalda e cinja com ella a tua augusta fronte em prova de gratidão.

JOÃO FRANCISCO DA SILVEIRA PINTO.

Ha 20 annos, no dia de hoje, abandonou serenamente os laços materiaes que o ligavam ao planeta Terra para entrar na sua verdadeira Patria, o espirito de Léon Hippolyte Dénizart Rivail, mais conhecido por—Allan-Kardec—isto é, o espirito daquelle que durante a vida do corpo se entregava inteiramente ao desempenho da sublime missão que recebera do Creador:—Guiar e fortalecer os passos da humanidade — que, embora caminhando para o progresso, segundo a ordem natural, seguia irresoluta, pois vagamente conhecia os premios ou os castigos que promettera o Christo na parabola—*A cada um, segundo as suas obras.*

Caminhando elle, sempre firmado na verdade, por entre os espinhos do ridiculo de uns, e da má vontade de outros, conseguiu estabelecer as bases da verdadeira fé em Deus, dando ao homem confiança no futuro e resignação bastante para enfrentar os dissabores e contrariedades que encontra nas suas momentaneas viagens pelo mundo material, os quaes, não são mais que o pagamento de dividas contrahidas nas suas anteriores existencias.

Ainda hoje a santa doutrina revelada por intermedio de Allan-Kardec é atacada, mas de que serve? O impulso dado a ella *vem de cima*; serão, pois, inuteis todos os esforços feitos com o fim de detel-a na sua progressiva marcha.

Quantos incredulos, quantos egoistas, quantos materialistas, enfim, se têm filiado ao Spiritismo, unica doutrina que conduz a humanidade para o apogeu da perfeição! Ricos e pobres, nobres e plebeus, grandes e pequenos, abraçam-na, pois mesmo sem grande raciocinio, conhecem que está perfeitamente de accordo com a infinita justiça e a infinita mesericórdia de Deus.

Apezar, pois, da minha pequenez, ouse saudar o mestre pelo dia de hoje, que lembra o ultimo dos seus soffrimentos terrestres, e render graças a Deus por ter-me aberto os olhos da alma para a vida espirital, antes que os olhos do corpo ainda mais se mergulhassem nos abysmos da vida material.

CANDIDO COSTA.

69. — Este anno que no seculo passado engrandecera-se pelo nascimento de Bonaparte, Humboldt e Cuvier, cujos espiritos verdadeiramente geniaes, vieram revolucionar o mundo, torna-se fulgurante no presente por marcar a data da morte do maior de seus batalhadores.

Completem-se hoje 20 annos que finalison-se a sublime e consoladora missão do mais perfeito e admiravel dos doutrinadores, que, após Jesus Christo, tem vindo ensinar á humanidade o recto caminho entre a vida e a morte.

Apezar de maior do que todos quantos celebrizaram este seculo excepcional, passou Allan-Kardec quasi desapercibido e até mesmo vilipendiado, por entre seus contemporaneos, que, mais se deslumbrando com os faustos da materia, trocam os esplendores da vida real pelos ephemeros gosos deste atomo de existencia; a posteridade, porém, um dia, que não vem longe, ha de reconhecê-lo como enviado do Céu e legitimo precursor

do *Espirito da Verdade*, annuciado por *Jesus Christo*.

Então não mais será o presente seculo cognominado — *Seculo das Luzes* — a humanidade dar-lhe-ha o nome do maior e mais notavel dos seus vultos — *Seculo de Allan-Kardec!*

B. DE ATHAYDE.

Quanto mais caminhamos neste labiryntho que se chama mundo, mais bellezas descobrimos na criação, mais motivos para a nossa admiração, para a homenagem que devemos ao poder supremo do universo — Deus.

Allan-Kardec não foi o inventor da philosophia spirita, porque ella é divina, mas o compilador das revelações dos Espiritos, que tambem não a inventaram, porque ella existe desde todos os tempos, como o attesta a Sagrada Escripura.

Allan-Kardec foi apenas o missionario sublime encarregado de forjar a chave de ouro com os materiaes que lhe entregaram, para a abertura do thesouro inestimavel que contem a historia da humanidade, de geração em geração, occulta pela letra, clara pelo espirito — a Biblia Sagrada.

Tudo quanto o mestre escreveu se acha nessas paginas amarellecidas pelo perpassar dos seculos, desde o apparecimento dos primeiros homens sob a figura de Adão e Eva, até as visões de Abrahão, até a transfiguração de Moysés no Sinai, até a ascensão de Elias, até o apparecimento do Christo, que surgiu como Melchisedech e subiu radiante de gloria como nenhum outro Propheta, facto excepcional nos fastos da humanidade!

Essa chave engastada de cinco diamantes preciosissimos, legado ás gerações futuras, abre-nos o coração ao reconhecimento e arranca as saudações que de todos os lados chovem sobre o venerando lapidario!

Salve, Allan-Kardec!

J. F. DE FREITAS JUNIOR.

A missão que tiveste Mestre, na tua ultima jornada sobre este planeta, coordenando os ensinamentos da nova revelação, tem encontrado muita relutancia por aquelles que cegos pela ignorancia, pelo orgulho ou pelo egoismo, não querem estudar. Mas pouco a pouco, alguns daquelles que escarneciam da nova philosophia, vem engrossar as fileiras dos que estudam, sabem que o ridiculo, de que se serviam antes, será lançado sobre elles, mas a verdade é tão sublime, tem um alcance tão benefico, que elles apesar disso, vão affirmar-a aos que ainda a escarlecem, por não conhecê-la. A ti que tiveste a missão de mostrar aos homens que só poderão ser felizes quando procederem bem, quando fizerem ao seu semelhante o que desejam para si; a ti que vulgarisaste uma Philosophia que nos chama ao cumprimento do nosso dever, que nos convence da necessidade que temos de proceder bem, porque do bem resulta a felicidade e do mal o soffrimento; a ti que tão directamente concorreste para que a humanidade venha um dia a ser uma só familia, para que a fraternidade não seja uma palavra vã, eu saúdo, cheio de fé, esperando que nos auxilies a proseguir na obra que tão bem encaminhastes.

SANTOS MOREIRA.

E' com a satisfação que hoje enche a minha alma, que vos venho saudar, Mestre, e depor em vossos pés a minha gratidão; pois se não fosse a luz que de vós partiu sobre a minha

intelligencia, dando-me a crença que os soffrimentos da materia neste planeta nada são em vista das recompensas d'outra vida, não teria eu hoje a satisfação de me ver reformado em parte dos defeitos que possuia; não teria avançado com resignação diante de tantos soffrimentos por que tenho passado, e não teria hoje a consolação de me ver collocado na posição em que estou!

Eu vos agradeço Mestre, e vos peço que me deis sempre forças e fé para trabalhar na grande causa, e que possa com o vosso auxilio conduzir a outras que se acham no desespero da vida, a resignação e a fé pela santa doutrina do Spiritismo, fazendo-lhes comprehender, que sem fé e sem caridade ninguém pôde chegar aos pés de Deus.

ANTONIO FERNANDES MACHADO.

Mestre — Mergulhar nas nebulas da incredulidade que asphixia, ou entregar-se cego aos absurdos da credencia, que nada explica, tal o estado do espirito humano, antes que tu o esclarecesses com os lampejos da doutrina, que, por assim dizer, do nada fizeste surgir.

Tal tambem o mar irrequieto e brumoso em que desnorrea meu pobre espirito, só afeito a escogitar na organização as origens da vida.

Mas eu li as tuas obras, e a alma que naufragava encontrou a boia salvadora. Mas eu li as tuas obras, e as trevas se tornaram claridade, e á noite succedeu o dia. Mas eu li as tuas obras, e o oceano encapellado se transformou na planicie firme e cheia de segurança!

Hoje, Mestre, posso afirmar, com tuas crenças, que Deus é a Verdade; hoje, mestre, posso proclamar atravez da buzina de convicção enraizada que a alma é vida, que a vida é evolução, que a evolução não tem fim; posso gritar, com as veras de entusiasmo que a convicção produz, que o espirito sobrevive ao corpo, o qual por ser para elle apenas um instrumento de aperfeiçoamento, pôde lhe ser dado tantas vezes quantas as necessarias para que attinja aquelle fim: hoje, mestre, graças a ti, posso afirmar que entram em relação espiritos providos e desprovidos de corpo material.

Vê portanto, oh! mestre, que horizontes sem limites descortinaste aos olhos de um infeliz cego pela philosophia dominante. Por isso é que com maior desembaraço posso já enfrentar com o terrivel problema: o destino do homem e a sua origem; por isso é que, em outra ordem de idéas, no terreno da biologia, já posso explicar alguns phenomenos vitales que me eram letra morta.

O que te devo portanto, mestre? Devo-te as minhas crenças; mais do que isto, a minha alma; mais ainda, a feição actual do meu ser.

Mas o que te poderei dar em troca do tudo que tu me deste?

Nem mesmo a gratidão será bastante.

Entretanto, como affirmação de que te sou grato, de que te devo mais do que a vida material, porque te devo meu espirito, venho, hoje que uma parte da humanidade esclarecida por tuas luzes se rejubila por te teres libertado dos liames desta vida — cadeia, venho fazer-te a offerenda publica de minhas crenças, offerenda que só pôde ter valor pelo desprestigio em que voluntariamente caio para a multidão daquelles infelizes cegos entre os quaes vivo, e dos quaes tiro a minha subsistencia; venho proclamar bem alto: eu sou spirita, sou discipulo de Kardec!

Possa ter eu forças para ser um dos soldados que te auxiliam na cruzada bendita em que te afanas ainda: a transformação do planeta pela regeneração da humanidade!

DR. DIAS DA CRUZ.

Tu, inspirado mensageiro do Senhor, que na terra, sabindo da obscuridade em que te achavas, e ajudado por Jesus nosso divino Mestre, vieste pregar a santa doutrina do amor e da fraternidade;

Tu, que, illuminado por esse bom Deus, vieste nos explicar o santo evangelho do Christo;

Tu, obreiro incansavel da santa seara do Senhor, que nos vieste ensinar os meios pelos quaes poderemos chegar mais facilmente ao reino da bemaventurança;

Tu, que só eras animado pelo amor do proximo na faina de coordenar o que se chama — Spiritismo;

Permitti, Mestre, que eu, o mais humilde de teus discipulos, venha reverente saudar-te, a ti, que pregaste a sublime doutrina do amor e da fraternidade!

JOSE BERNARDINO PARANHOS DA SILVA.

Mestre! — Deixa que o mais indigno de figurar na phalange de teus discipulos venha tambem, no dia de hoje, significar-te todo o reconhecimento, todo o amor, toda a gratidão que lhe enche os seios d'alma, por motivos da doutrina que compendiaste!

Esquece por momentos o nada do meu eu, o apoucado de meu ser, e recebe esta prova publica que te dou, não pelo merecimento que possa ter, mas pelo impulso que a movimenta, que é: desafiar-te a caridade para commigo!

Bem sabes, que sou fraco, e se não fôra me amparar a tua fortaleza, certamente a esperança de me contar um dia entre teus discipulos não se aninharia em meu coração!

Bem sabes, eu sou cego, e se não fôra a esteira luminosa que deixaste em teu peregrinar por este planeta, astro de primeira grandeza! eu permaneceria como os dormientes do Epheso que dormiram seculos e acordaram os mesmos quando tudo já se havia transformado!

Bem sabes, eu sou surdo, e, se não fôra a tua suavissima voz que me segreda a todo o instante palavras de conforto e de esperança na misericordia divina, eu seria inacessivel ás gratissimas sônsações que experimento ao ouvir os teus conselhos!

Assim, Mestre e Amigo! lá dessas alturas a que te elevaram o progresso moral e intellectual, lá desse Empyreio onde gozas e saboreas o doce fructo produzido pela doutrina que compendiaste, lá dessas alturas onde impera o amor que fortalece, a fé que transporta, a caridade que salva e a esperança que conforta, deixa cair um tenuissimo raio de teu amor sobre meu espirito, eleva a Deus a esmola de tua prece em meu favor!

Piedade, Mestre! Abri meus olhos á luz, meu entendimento á verdade, e meu coração á caridade, faz-me teu discipulo, Amigo!

MAYA DE LACERDA.

Assim como no mundo physico a radiante aurora espanca as trevas das noites negras da terra, assim tambem, amigo, o legado que como um rastro de luz deixastes na alma da humanidade quando por ella passastes, veio trazer a meu ser a mais bella e santa das felicidades: Fé e Amor, Resignação e Esperança!

Deixa, pois, que eu tambem seguindo vossos ensinamentos, por um momento desprenda minha alma e vá, lá, junto a este grandioso tumulto branco, vendo o, e contemplando nelle o berço de vossa gloriosa resurreição, deposite como flor agreste de minha alma o osculo de minha gratidão.

Mestre! — A vós que, com vosso possante braço de philosopho, me detiveste no rapido declive da descrença em que me despenhava, fazendo-me comprehender a grandiosidade da obra do Creador e o porque de todas as cousas, cuja ignorancia me alimentava na duvida, devo muita gratidão e muito amor.

Hoje, anniversario do dia em que terminaste a vossa sublime missão, vos offereço estas modestas palavras, que devem exprimir o meu eterno reconhecimento, crente em que, condescendente e bom como sois, me perdoarás o arrojo.

PEDRO DA NOBREGA.

A Federação Spirita Brasileira em homenagem ao Mestre, celebra um Congresso para o qual dirigiu o seguinte convite aos grupos e associações spiritas:

« A Federação Spirita Brasileira, tendo acolhido, grata e jubilosamente varias e recentes communicações do fundador do Spiritismo, Allan-Kardec, aconselhando regular direcção na propaganda e no cultivo da doutrina, a par da maior fraternidade entre os adeptos, resolveu, para levar a effeito tão util e elevado empreendimento, convocar um Congresso spirita, composto das directorias de todos os grupos ou associações spiritas existentes nesta cidade.

Como digna e significativa homenagem do nosso affecto ao infatigavel trabalhador do espaço, a sessão inaugural desse Congresso terá logar no 20º anniversario do seu passamento, ao meio-dia de domingo 31 do corrente, á rua do Regente n. 19, 2º andar; e, de parte da directoria da Federação Spirita Brasileira, convido ao Grupo, que dignamente dirigis, a se fazer representar por sua Directoria ou pessoas de sua delegação.

Certos de que ligareis a devida consideração a este importante assumpto, acudindo pressurosos a prestar auxilio á causa commum, antecipamos nossos agradecimentos. »

OBRAS de ALLAN-KARDEC

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Céo e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrina) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espirital e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O *que é o spiritismo* e *Noções elementares do spiritismo*, pequenos resumos da doutrina spirita.

Typographia do REFORMADOR.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondência deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil—Rio de Janeiro—1889—Abril—15

N. 154

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o
Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pi-
nheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.

Em Piracicaba, o Sr. Antonio de Carvalho
Sardenberg.

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

Rio, 15 de Abril de 1889.

O facto de ter um materialista, atheu, convidado seus amigos a ouvi-rem uma missa por alma de pessoa que lhe é cara, impressionou o espirito do nosso estimavel confrade Elias da Silva, que expandiu seus sentimentos no artigo abaixo publicado.

A questão é mais complicada do que parece ao estimavel confrade.

Póde ser que o materialista, atheu, a quem se refere, seja com effeito um espirito *fraco*, que se adorna com as galas de espirito *forte*, e, neste caso, seu acto, em flagrante opposição com os sentimentos que inculca, revela perfeitamente o que nosso amigo chama: *convencionalismo social*.

Se o cavalheiro, de quem fala o articulista, fosse realmente um espirito *forte*, jámais se curvaria ás practicas que repugnam a suas crenças.

Sua obediencia ás exigencias sociaes, que são repellidas por sua consciencia, é a confissão de uma especulação incompativel com uma alma de tempera rija.

Póde ser, porém, e é desta hypothese que o articulista não cogitou; póde ser que o materialista, atheu, diante do corpo inanimado do ente querido, tenha sentido o vacuo pavoroso e impossivel que formaram, em torno de sua alma, os sentimentos que alimentavam-a, e a sublimidade da crença que accende a luz divina além do tumulo.

Neste caso, o cavalheiro, que suf-fragou a alma querida, desta vida desprendida, abjurou intimamente o absurdo do — nada —, e abraçou-se com a luz, que esclarece os espaços e os seculos infinitos.

Sempre *fraco*, guardou para si sua gloriosa apostasia; mas foi logico, abraçando-se com a lei da esperanza no meio do desespero de sua alma, e praticando segundo esta lei sublime.

Assim como não foi verdadeiro espirito forte, na primeira hypothese; assim e pelo mesmo modo não o foi na segunda; mas ao menos salvou a indignidade, que salpicaria seu caracter de hedionda macula, sacrificando em publico ás divindades que intimamente não reconhece, nem mesmo admitte.

Quantos exemplos não apresenta a humanidade de conversões subitas, que o Spiritismo tão racionalmente explica, por um retrocesso d'alma ao solemne compromisso que tomou, ao reincarnar, e do qual, entretanto, tem vivido completamente arredio?

S. Agostinho, o sublime doutor angelico, passou n'um momento, da vida desregrada, que era o tormento de sua santa mãe, para a gloriosa senda que illuminou com seu saber e suas virtudes.

S. Paulo transformou-se n'um instante de verdugo em apostolo da christandade.

Mil outros exemplos poderíamos citar deste genero; mas o essencial é firmar o principio de que o materialista, o atheu, póde, n'um lance de sua vida, em que se lhe abalam os seios d'alma, talvez obra de seus desconhecidos protectores, arrepiar carreira, e abrir os olhos á luz da verdade.

Causette, o immenso publicista catholico, diz: que junto ao tumulo de um ser verdadeiramente amado não ha quem possa conter os impetos da fé que se occulta nos escuros seios da alma, e que uma exclamação inconsciente irrompe fatalmente daquelles corações doridos: Meu Deus! Meu Deus!

E Causette conhece perfeitamente os segredos do coração humano!

Se todos os atheus deste mundo fossem capazes de amar com todas as forças do coração, e se todos tivessem de contemplar o tumulo do ente amado, a conversão seria geral, e a terra não contaria um ser racional, que se revoltasse contra os dictames da razão.

Ah! o coração que ama, e que sangra pela perda da mãe, do filho, do

anjo de suas adorações, não póde ver n'um tumulo frio e mudo a ultima palavra do destino do querido ser!

Quem sabe se este cavalheiro, a quem se refere nosso amigo, não renunciou suas crenças de perdição, diante do cadaver de quem lhe era caro?

Não contrariamos o amigo no juízo que faz sobre a fraqueza de character do infeliz que convida para uma missa, sendo atheu, contrariamos-o, porém, com a devida venia, sobre pensar: que o facto não está em harmonia com os sentimentos, pelo menos da occasião.

Póde ser que, passada a dor, voltem os máos instinctos.

Deus queira que tal não aconteça.

Convencionalismo social

Ao homem é dada na esphera de sua actividade, a liberdade relativa ao grão de civilização a que tem attingido o meio em que vive. Sem offender a verdade, podemos afirmar que na sociedade em que vivemos se goza da mais ampla liberdade de consciencia, em todos os actos em que o poder ecclesiastico não tem intervenção.

E' por esse motivo que estranhamos que, materialistas confessos, firmem convites para missas em suffragio da alma desta ou daquela entidade que na terra lhe foi cara.

São espiritos *fortes* que não creem em *bobuças* de alma, porém, tão anemicas se tornam as exigencias de um convencionalismo piegas, que não sabemos ao certo se as affirmações de incredulidade são fanfarronices dessa especie de incredulos, que estão promptos a accender as velas a S. Barbara, ao rugir do primeiro trovão.

E' verdade que para salvar as apparencias, convidam-se os amigos para os templos, nos quaes se ostenta a mesma incredulidade que fóra delles; com grave prejuizo do sentimento de piedade, digno do maior respeito em taes actos.

Mas, é preciso ser espirito *moderno*, *forte* e convencionalmente balofo e por essa razão vemos intelligencias robustas commetterem as maiores incoherencias.

O espirito verdadeiramente forte está acima da frivolidade humana,

colloca a dignidade individual antes de qualquer inconveniencia, e essa dignidade reage com energia contra tal convencionalismo escravidor das consciencias, para melhor afirmar que é digno da liberdade de que goza.

ELIAS DA SILVA.

NOTICIARIO

Congresso spirita

A convite da Directoria da sociedade spirita Federação, reuniram-se no dia 31 de Março proximo passado os representantes dos grupos spiritas da côrte, com o intuito de solemnizarem o passamento do immortal Allan-Kardec, procurando um modo de organizar os nossos trabalhos, que são feitos sem ordem, guiando-se cada um por sua lei, ou antes, por sua vontade.

O concurso foi numeroso, o que prova a boa vontade que tem todos de fazerem o que está na consciencia de todos.

O presidente da Federação expoz o fim da convocação, e propoz: que os grupos, tomando conhecimento das manifestações de Allan-Kardec a respeito da necessidade de uma organização, escolhessem cada um o seu representante, para na proxima sessão, que foi marcada para hontem, 14 do corrente, resolverem o que lhes parecer melhor relativamente ao assumpto.

Suggestiu dous planos, que submetteu ao estudo dos mesmos grupos: o de se formar um centro com um membro de cada grupo, e o de elegerem os representantes de todos os grupos um numero limitado de spiritas, para com estes constituir-se o mesmo centro.

Pedi que se estudasse estes projectos, mas declarou: que, por si, acceitaria qualquer outro alvitre que seja melhor.

Reinou a mais perfeita harmonia, e o presidente, agradecendo a seus confrades o concurso que lhe prestavam, acudindo ao fraternal convite, encerrou a sessão.

Viagens da alma

Deu-se com um nosso amigo, spirita e moço da maior respeitabilidade, o

seguinte facto, que não é novo, mas que é curioso :

O Sr. V., em pregado da Alfandega da Corte, e dotado de varias mediumidades, deitou-se uma noite, adormeceu e sonhou: que se achava no Rio Grande do Sul, sua provincia natal, e em casa de um tio, onde encontrou sua mãe e uma irmã, que lá tem.

Encontrou o tio morto, e toda a familia chorando.

Perguntando de que morrera, foi-lhe dito: que de uma febre tiphoyde.

Uma cousa lhe causou admiração, foi ver junto ao corpo do tio, seu pai, irmão do morto.

Chegando-se a elle, perguntou-lhe como podia estar elle alli, na terra.

O interpellado riu-se, e nada respondeu.

Acordando, o Sr. V. tomou nota daquelle sonho, que muito o impressionou, e mais tarde recebeu cartas da familia, noticiando-lhe a morte do tio, naquelle dia, e de febre tiphoyde.

Temos aqui um caso bem patente de desprendimento do espirito incarnado, que em tal estado pôde viajar por onde quer; tanto que o Sr. V. costumava, antes de dormir, fazer seu plano de passeio, em espirito.

Todos nós, mais ou menos, possuímos esta faculdade; mas só em poucos ella se evidencia.

Phenomenos de electricidade vital

Sob aquella designação, publica o *Lotus* o seguinte curioso facto :

Em uma casa, á rua dos Bourguignons, em Roma, reuniam-se frequentemente alguns moços, que se entretenham com Spiritismo.

Assentaram, um dia, em fazer experiencias typtologicas, e, pois, tomaram assento em torno de uma mesa.

Entre aquelles moços achava-se o filho da dona da casa, rapaz de 17 annos, muito bem educado e incapaz de representar farças.

Sem o saber, era elle medium.

Tão depressa começaram a experiencia, foi a mesa animada de um movimento de rotação e de agitação, ora sobre um pé, ora sobre outro.

Estes movimentos se acceleraram progressivamente, e as oscillações tomaram tal violencia, que assustaram os inexpertos experimentadores.

A mesa foi muitas vezes suspensa no ar, cadeiras collocadas no fundo da sala se afastaram da parede, e começaram uma contradação desenfreada, e a campainha da porta de entrada soava loucamente.

Esta balburdia tinha lugar em pleno dia.

Empregou-se o processo de eliminação, para descobrir-se qual ou quaes eram os mediums dentre os presentes.

Chegou-se a deixar só, na mesa, o moço de 17 annos, e a mesa, para mostrar sua satisfação, fez então os

mais extravagantes movimentos, deslizando-se do solo muitas vezes, inclinando-se para o medium, girando em todos os sentidos, e batendo com os pés e mesmo com a superficie plana, de modo a fazer ter o receio de que se quebrasse.

Por meio da typtologia a mesa convidou os assistentes para uma nova sessão, pedindo que não faltassem.

Na seguinte noite, todos estavam presentes, e entre elles se achava Alfredo D., espirito forte, que zombava daquellas abusões, e que foi, bem não grado seu, o heróe da sessão.

Aos primeiros movimentos da mesa, elle rompeu na mais ardente hilaridade, que subiu de grão, á vista de duas cadeiras que se poseram a dançar ao compasso marcado pelo movimento do pé da mesa, simulando uma dança macabra.

A este infernal charivari, ajuntaram-se o som da campainha da porta, golpes dados nas paredes, nas vidraças, nas bandeiras das portas e n'uma grande mesa que estava no meio da sala.

Subito, uma das varas que sustentava as cortinas das janellas, arrancada violentamente de seu posto no quarto visinho, fez bruscamente sua entrada na sala da sessão, saltando ora sobre uma, ora sobre a outra extremidade, pulando por cima das mesas, das cadeiras e das pessoas, porém sem fazer mal.

Uma caixa de dominó, que estava sobre um móvel, abriu-se espontaneamente, e della foram tiradas cinco ou seis peças, que foram atiradas contra a parede fronteira.

A agitação e o terror dos assistentes, máo grado as exhortações dos mais serios, chegaram ao cumulo.

O medium, pallido e tremulo tinhase refugiado n'um extremo do canapé, enquanto que o incredulo D., entregue a um accesso de hilaridade, desafiava os espiritos a lhe darem, em sua propria pessoa, uma prova de seu poder.

Mais valia que estivesse calado; porque um pesado guarda cartões, que ainda não tinha tomado parte na dança dos outros moveis, foi subitamente lançado, como por um braço de aço, contra a cabeça do imprudente que acabava de formular o desafio.

Este deu um grito, levou as mãos á cara, e retirou-as tintas de sangue.

O guarda cartões, batendo no meio da cara, feriu-o por modo de fazer compaixão.

Conduziu-se o ferido a uma botica, onde recebeu os primeiros cuidados. Elle pôde recolher-se á sua casa.

Isto, porém, não é tudo.

As roupas do ferido se achavam completamente descosidas, de modo que não se pôde explicar como as diversas peças poderam manter a união sobre o corpo.

O pobre moço, muito intrigado,

gemio com dôr das feridas, que lhe deixaram signaes indeleveis na cara e respondia aos amigos, que procuravam consolal-o :

— Sim: agora eu creio; porém nunca mais me apanham n'outra.

E sustentou a palavra.

(Trad. da *Luz*, de Roma, de Março de 1888, e extrahido do *Mensageiro*, de Liege.)

Apparição

HISTORIA VERDADEIRA

Estava eu em Nova Orleans, ha já muitos annos, e, entre os amigos que tinha na metropole do sul, era um dos mais intimos o Dr. L...

Tinha eu sido acolhido por sua familia com a maior cordialidade, e todos os dias eu ia á sua casa, ou elles vinham á minha.

O doutor tinha, pois, adquirido o habito de vir communicar-me seus projectos, antes de começar suas visitas e trazia-me sempre recados de sua mulher e de suas irmãs.

Serve isto para saber-se que, a despeito da presença de um medico em meu quarto de dormir, eu estava de perfeita saude na manhã em que se deu a estranha apparição, que vou descrever, da qual aquelle amigo foi testemunha.

O Dr. L. tem hoje um nome cercado de celebridade, seus trabalhos scientificos o fizeram conhecido de todo o mundo, e seu espirito, tanto como o meu, é isento de hallucinações.

Uma manhã, lembra-me como se fosse caso de hontem, recebi o doutor, estando ainda na cama. Fazia muito calor, e as venesianas cerradas não permittiam penetrar em meu quarto senão uma luz amortecida, porém capaz de deixar ver perfeitamente qualquer objecto.

O doutor sentou-se ao pé de meu leito, que um amplo mosquiteiro cercava completamente.

Conversavamos sobre cousas indifferentes, quando eu vi, desenhando-se no mosquiteiro, uma fôrma luminosa e movediça.

Acreditei que era um raio do sol que brincava com as cortinas, e, como aquillo me fatigava a vista, levantei-me para remover a cortina, cuja brancura combinada com a claridade produzia um brilho deslumbrante.

Notai que seriam 10 horas do dia.

Ainda me sinto transido de pavor, referindo-vos como, á medida que me aproximava do pé do meu leito, os contornos, a principio vagos, se accentuaram, e eu vi, distinctamente, em attitudo humilde e servil, uma pessoa de pequeno vulto, vestida de um habito escuro, como monge, de rosto pallido, cabeça raspada, e, nos labios, um sorriso, cuja lembrança ainda me irriça os cabellos.

Seus olhos, oh! seus olhos! brilhavam com uma chama vermelha, e

estavam fixados em mim, com a expressão de uma malicia diabolica!

Aquelles olhos scintilando, por baixo de espessas sobranceiras, esclareciam a lividez da fronte, das faces sem barba, do queixo pontudo.

Toda a apparencia era a de um homem vivo, com alguma cousa de semi-fluidico, transparente, como nossa imagem reflectida n'agua limpida.

Aterrorado, dei um grito, chamando o doutor em meu soccorro; mas, voltando-me para elle, vi-o á cabeceira de meu leito, com ar desvairado, repelindo com as mãos a terrivel visão.

Tambem a tinha visto!

Sim; eu e elle vimos esse homunculo pardo, não á hora em que geralmente apparecem os fantasmas, mas á luz do sol em dia da primavera.

O que me queria elle, esse ser que não pertence á terra?

Nada sei, e juro que nenhum desejo tenho de sabel-o.

MANOEL DE GRANDFORD.

(Da *Iniciação*, jornal Belga.)

Previsão, ou communicação insensível?

Referiu-nos o Dr. José Ferreira França, de quem já relatámos um facto de mediumidade vidente, o seguinte, occorrido no principio de Março deste anno:

Tratava elle um menino, filho do Barão de Santa Cruz, em Andarahy, que fôra accommettido de febre amarilla.

Conseguiu debellar a molestia, e recommendou muito cuidado com a dieta e com o resguardo de sua doente.

Passou este sem novidade oito dias depois da alta; comendo bem, dormindo bem, e não apresentando o menor signal de molestia.

Quando menos pensava, foi aquelle doutor tomado de uma especie de visão, na qual lhe apparecia o menino morto, e após carregado pelo pai e por outro parente até o carro funerario, que estava n'um determinado ponto da rua.

Nenhum caso fez daquelle singular occurrencia, e, tendo acabado de correr seus doentes, recolheu-se á casa onde jantava, quando foi chamado a toda a pressa para a casa do Barão.

Chegava elle áquella casa quando o menino expirava, e o doutor sentiu calafrios, vendo como a physionomia do cadaver apresentava o character exacto da que lhe fôra antes presente.

A' hora do sahimento, teve curiosidade de reparar, e foi surprehendido de ver o caixão carregado precisamente pelo pai do morto e pelo outro parente, como vira, e levado ao carro que se achava exactamente no ponto, que lhe fôra marcado na visão.

Aqui levanta-se a questão de saber: se tudo o que ali fica referido foi previsto pelo espirito do doutor, ou se lhe foi comunicado por um desincarnado.

Para se admittir a primeira hypothese, é preciso reconhecer o poder de adivinhar, de que os antigos prophetas eram dotados; mas isto é protrahir a difficuldade, porque temos o direito de perguntar: e os prophetas tinham aquelle dom, ou eram assistidos?

Nós não julgamos aceitavel a hypothese em discussão, porque não julgamos possível que o espirito incarnado leia no livro do futuro, salvo quando esse espirito for um messias, como podem ser considerados os prophetas.

Parece, pois, mais curial explicar-se o facto, que motiva estas considerações, pela comunicação insensível; isto é: por uma comunicação feita ao espirito incarnado por um desincarnado.

Devemos, porém, francamente confessar: que este ponto da doutrina spirita ainda não está esclarecido, que saibamos.

De futuris, solus Deus: só Deus conhece o que ha de acontecer; mas os factos ali estão, e este, asseguramos, que é tão real como a existencia do sol.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Chegámos á quinta do commendador, onde nos esperava um succulento almoço.

Depois deste, sentámo-nos eu e o Sr. Singlurst debaixo de um folhudo pé de laranja, cuja sombra nos defendia do calor, e cujas flores aromatizavam o ar em torno.

Eu tinha ficado preso por estima ao homem que tão bem comprehendia seus deveres para com sua filha unica de seu mallogrado matrimonio.

Procurei, pois, occasião de entreter tão util conhecimento.

Foi elle quem me dirigiu a palavra.

— E' filho daqui do Recife? Sr. Leopoldo.

— Não, senhor. Eu sou filho de Pedras de Fogo, e acho-me aqui estudando.

— De que familia é em Pedras de Fogo?

— Meu pai é o coronel Dantas, senhor do engenho do Mageiro.

— Oh! O senhor é filho do coronel Dantas do Mageiro? Conheço muito seu pai e sua mãe, a Sra. D. Sophia. Ha um anno que estive hospedado em sua casa.

— Folgo de saber que o senhor conhece meus bons pais, e muito contente serei se elles tiverem tido a felicidade de merecer sua estima.

— Oh! Seu pai é um homem de bem, um nobre coração, e um espirito recto.

Nunca tinha apreciado a belleza da vida patriarchal senão pela leitu-

A não ser um privilegio, ou um superior grão de progresso, não comprehendemos a previsão, quer dos incarnados, quer dos desincarnados.

E' este um problema que só mais tarde poderá ser resolvido.

Esperemos, e progridamos, para chegarmos a poder comprehender mais esta lei, que ainda excede as forças de nossa comprehensão.

A passageira mysteriosa

No *Golden Gate* de 28 de Julho ultimo conta o capitão J. H. Riley, conhecido conductor de um trem da Chicago and Southwestern Railroad, entre Ky e Louisville, no Ohio, o seguinte:

Em uma cabina do seu trem se tem apresentado constantemente um espirito, com a forma de uma mulher delgada, de rosto formoso, porém pallida e triste, trajando roupas simples e modestas.

Sempre que o carro está vazio, o espirito apparece no assento que fica junto á ultima janella, parecendo mergulhado em profunda meditação. Se alguém se aproxima, elle some-se para reaparecer depois.

Todos os empregados do trem e muitas outras pessoas circumspectas

ra, fui conhecê-la praticamente em sua casa.

— Muito me honra e ensoberbece esse juizo.

— E o senhor, pelos modos que lhe tenho notado, não pôde sersenão muito digno de tão nobre tronco.

— Eu faço timbre, senhor, de não discrepar dos principios que recebi com o leite e com a educação.

— E faz bem em guardal-os consigo, porque elles são hoje raros.

— Não viu ha pouco como se manifestou o nosso hospede, aliás bom homem muito estimado da sociedade? Pois como elle pensão quasi todos.

— Felizmente, respondi com certo enthusiasmo, ainda ha muitos Singlurst, para guardarem, como vestaes, o fogo sagrado da moral de salvação.

— Concorda, então, com o meu modo de pensar? perguntou-me, visivelmente lisongeado, o pai de Amelia.

— Tão perfeitamente, quanto discordo da doutrina pernicioso e repulsiva do nosso hospede.

— Pernicioso e repulsivo! diz muito bem.

Eu estimo muito encontrar o filho com a nobreza do pai.

Neste ponto de nossa conversa, appareceram na porta da bella casa de campo do commendador, as duas lindas moças, que, vendo-nos á sombra da laranjeira, correram para nós, gritando:

— Ah! estavam caladinhos gozando o bello fresco e o aroma das flores?

— Sem duvida, respondeu Singlurst, dirigindo-se a Alzira, porque os anjos não precisam destas migalhas de prazer da vida.

— O senhor está ficando muito lisongreiro, Sr. Singlurst!

Falhe no singular, se quer os meus apoiados, disse Alzira.

— Não os pôde dar, porque é parte no pleito, e portanto suspeita, respondeu Singlurst.

E appello para o Sr. Dantas, que dirá: se tenho ou não razão de dizer no plural.

jáo tem visto e ficado muito intrigadas com tal apparição.

O conductor, que té um homem desabusado, já examinou todo o carro, sem poder descobrir a causa do que elle a principio suppunha uma illusão. Um dos empregados confessa que o phantasma fallou-lhe de um modo simples, tendo o rosto banhado em lagrimas.

Um outro conseguia delle a permissão de acompanhá-lo, quando o trem parasse, mas apenas voltou as costas, o espirito tinha desaparecido, e de diversos pontos elle ouviu sons, que pareciam risadas.

Seguidamente, quando o trem faz alto nas montanhas, ouve-se no carro um barulho extraordinario que intemida.

Uma noite, sem razão apparente, todas as luzes do trem se apagaram, e na janella do carro se mostrou o espirito em uma claridade seraphica.

A noticia se tem propalado, e ao longo da linha vê-se muita gente desejosa de ver o mystesioso personagem, tendo já sido satisfeita a curiosidade de muitos.

Os passageiros evitam occupar o carro afim de não molestarem a viajante do outro mundo.

Quem é esse espirito?

— Ellas não precisam da minha sentença para se renderem á verdade, Sr. Singlurst. Tem espelho e consciencia.

— Muito bem! Estão condemnadas de facto e de direito.

— Appello pela minha parte, disse Alzira com vivacidade.

— E eu pela minha, disse no mesmo tom Amelia.

— Pois eu não recebo a appellação, porque a sentença transitou pela chancelaria.

— Pois fique bem positivo: que nos curvamos ao despotismo e não ao direito.

— Sabe o que nos disse hoje seu pai, D. Alzira?

Que arranja-lhe casamento com um moço rico, e está feita sua felicidade.

O rosto pranteiro da moça annuuiu-se de tanta tri-teza, que dir-se-ia ter tido a intuição de horriavel desgraça.

— Meu pai é senhor do meu destino, porque eu lhe devo o ser: mas de uma cousa não pôde dispor: é de meu coração, que este age independente de nossa vontade.

Se em vez de consultá-lo, meu pai lhe impozer, dura e cruel será minha condição na terra, e risonha e auspiciosa me será a morte.

Riqueza, sempre riqueza, só riqueza!

A maior riqueza da mulher consiste no amor do marido: e o homem que a compra por dinheiro, nunca poderá-a-lhe considerar sua igual.

Eu quero viver n'uma palhoça, quero lavar a minha roupa, quero cosinhar o meu pão, ligada ao homem que me ame; de preferencia a viver no fausto e na grandeza, viuva do amor de meu marido.

— Muito bem! D. Alzira, exclamou Singlurst.

Eu estava contente por ver que as idéas do pai não tinham germinado na alma da filha.

— E, se a senhora amasse a um moço e seu pai lhe desse outro para marido?

As opiniões se dividem, uns dizem que é o de uma moça que succumbiu victima de um desastre na via ferrea, e outros que de uma joven, cujo namorado succumbiu em um accidente, o que matou-a de desgosto; afirmando alguns que na hora da morte ella promettera vingar-se perseguindo aos empregados daquelle trem.

Para nós tudo isso é secundario, de nenhuma importancia.

Fique consignado que centenas de pessoas de todas as classes têm visto o espirito materializado, viajando no trem de Ky a Louisville. Quanto ao motivo de sua apresentação, é uma demonstração patente da sobrevivencia e communicabilidade comnosco daquelles a quem chamamos mortos.

Salvos por uma visão

No *Light*, de Londres, publicou uma noticia importante o Sr. W. E. Corner, que resumimos. O facto deuse, ha já algum tempo, com um parente seu em uma viagem de Newcastle a Amsterdam. Era esse seu parente um homem de constituição robusta, instruido e bom, que cedo se entregára á vida maritima, onde em muitas conjunturas difficeis poude elle reconhecer que acompanhava-o um auxilio providencial occulto.

Com a idade de 14 annos embarcou em um navio — a *Providencia* — per-

— Peço a Deus que tal desgraça não me venha, e espero que não venha; mas se a fatalidade a trouver, sacrificarei á vontade de meu pai a felicidade de toda a minha vida, o meu amor, não.

Serei escrava de meus deveres para com o escolhido de meu pai; mas nunca apagarei de minha alma a imagem do escolhido de meu coração.

E julgo que meu marido não tem o direito de me increpar, e nem eu necessidade de corar, visto que guardo a fé jurada a ambos: ao marido e ao amado.

Mas, ah! para que imaginar o que, só em pensamento, me tortura a alma?

Meu pai não é capaz de sacrificar á riqueza a felicidade de sua filha.

Não lhe parece assim? Sr. Singlurst. O senhor o conhece bem. Elle me ama muito.

— Oh! Eu creio que a senhora tem razão e que suas palavras não correspondem aos sentimentos reaes de sua alma.

— Eu tambem julgo o mesmo, disse a moça quasi tremendo.

— Em vez de estarmos imaginando hypotheses que affigem o espirito da Sra. D. Alzira, não lhes parece mais conveniente irmos passear pela quinta, distraindo e alegrando a alma com a belleza e a variedade de vistas? disse eu seriamente impressionado com a angustia da moça.

— Tem razão disseram todos. Vamos ao pomar, que deve estar aprazível.

As duas moças seguiram adiante, e eu e o Sr. Singlurst fomos acompanhando-as.

— Que natureza electrica tem aquella menina? disse Singlurst.

Sente e soffre por uma hypothese, como se fosse uma realidade!

Ah! esta moça não era para ser filha daquelle homem, que ha de sacrificar-lhe a felicidade e a propria vida á ganancia do ouro.

(Continúa.)

tencente a seu pai e commandado por um seu irmão.

Uma vez, na altura de Hashbro' Gat, sonhou ou teve uma visão que lhe fez crer que, a pouca distancia, ia a pique um navio, devendo-se correr em auxilio dos naufragos.

Elle contou o facto a seu irmão e, subindo ao mastro grande, viu ou julgou ver o navio que se submergia, apresentando-se-lhe ainda cinco infelizes victimas no convex alagado.

O commandante mandou seguir no rumo indicado, mas correram muitas milhas sem que se avistasse naufragio algum.

O immediato subiu tambem ao mastro, mas nada viu, convencendo-se de ter havido uma illusão.

O rapaz, porém, sustentava com tanta convicção o que elle vira, e descrevia os naufragos com tal precisão, que impressionou o animo de seu irmão, e o navio continuou no mesmo rumo.

Alguns tempo depois viu-se um navio já quasi mergulhado e os infelizes que pediam soccorro, e que assim foram providencialmente salvos por uma visão.

Tudo era conforme ao que o rapaz tinha visto.

Dr. Bezerra de Menezes

O nosso illustrado chefe de redacção, Sr. Dr. A. Bezerra de Menezes, que tão valioso auxilio tem prestado á propagação da doutrina spirita, passou no dia 11 do corrente pela provação de ver desapparecer do seio da familia, da qual era a alegria, para alar-se á vida d'além, o espirito de sua amada filha de 9 annos de idade.

No curto prazo de desolito mezes, é esta a terceira vez que este facto se dá no lar do nosso presado amigo, com a perda anterior de uma filha moça e um filho estudante de medicina.

Ao crente que sobejas provas de rebutez de animo tem dado não temos phrases para dirigir e pedimos aceitar sómente o nosso abraço fraternal.

Instituto Hipnoterapico Espanol

O nosso prestimoso confrade F. A. Xavier Pinheiro acaba de ser distinguido com o diploma de socio correspondente do—Instituto Hipnoterapico Espanol— que acha-se recentemente fundado em Madrid por iniciativa do illustre Dr. D. Alberto de Das. Cabe-nos aqui não só cumprimentar ao nosso confrade, como agradecer a honrosa gentileza que de algum modo reflecte sobre o orgão da Federação Spirita Brasileira.

Eduardo Rey

Acaba de ceder á terra o envolvero material aquelle que, mais conhecido com o nome de Marius—o de seu pai, tão prodigiosos phenomenos de clarividencia produziu em Nistheroy. Possam os bons espiritos achegar-se a elle, e preparal-o para, em nova e proxima existencia, dar provas mais notaveis ainda da intervenção espirital na vida de relação!

MISCELLANEA

A expiação

Lê-se no *Monitor spirita e magnetico*, de Bruxellas:

Grande palavra, que perturba e abate o espirito e cuja idéa, affirmam

alguns pensadores, retarda a marcha ascensional da humanidade e se oppõe á justa reivindicação dos direitos naturaes de cada ser, ha muito violados pelas sociedades humanas.

Tentemos examinar se a expiação é realmente responsavel por tantos contratempos sociaes.

Um homem commette um assassinato, e a justiça humana, guarda natural da segurança dos cidadãos, o elimina da sociedade, quer pela pena de morte, direito aliás que não lhe conhecemos, quer desterrando-o de seu seio e guardando-o na impossibilidade de continuar em seus criminosos impulsos.

« E' um dexter, diz Lainé, para o poder social, subniettel-o á expiação n'uma certa medida, d'onde a origem e a necessidade da justiça penal. »

Essa sujeição á pena, é sem duvida uma expiação.

Isto quanto ao criminoso conhecido, que cala nas mãos da justiça humana; mas quantos outros, ainda mais criminosos, não escapam áquella justiça?

Seu crime existe, as consequencias desse crime podem ser mesmo mais funestas, não é uma só a victima, porque familias inteiras podem ter sido feridas.

Esses criminosos escapam á justiça humana, porém ficarão, por isso, isentos de expiação?

Não, outra justiça, de vista mais penetrante, os espera, e fal-os-ha expiar os crimes de que se fizeram culpados.

Isto é conforme á mais san moral. Não é, com effeito, eminentemente moral que aos grandes scelerados, que acabam a vida tranquillamente, e muitas vezes no gozo dos bens terrestres, chegue, cedo ou tarde, a hora da expiação?

Penas desta natureza se comprehendem, não sómente porque vem-las, como porque são logicas.

Admitte-se, porque a razão aceita. Por mais adverso á palavra—expiação—e á idéa que ella representa, não se pôde deixar de admittila no caso que acabo de figurar.

Seria mesmo rigoroso dizer-se: que a não expiação traria serio embaraço ao progresso e á propria existencia da sociedade.

Isto seria a anarchia.

E' de rigor que se expiem as faltas desta existencia; mas ir á expiação até ás existencias posteriores; isto é: expiam-se n'uma existencia as faltas de existencias anteriores?

Porque não?

Todas as nossas existencias se prendem, nenhuma é independente das outras, não ha solução de continuidade, a morte não destróe senão o corpo, a alma continúa a viver, ella não faz senão mudar de envoltorio, se ha falta, só ella é a responsavel, o corpo não é senão o instrumento de que se ella serviu para commetter-a.

Não é, pois, de rigorosa justiça que ella continde, aqui ou além, a expiação que não fez, ou fez incompleta?

Assim como as virtudes que praticou em uma vida anterior, passam a constituir o seu activo, do mesmo modo devem ser levadas a seu passivo as faltas daquella vida.

Esquiro, cujo testemunho não recusara a *Vida Posthuma*, em seu trabalho intitulado a *Vida futura, sob o ponto de vista socialista*, aprecia assim a expiação:

« A expiação sobre diversas formas, que variam de paiz a paiz, tal é o dogma sobre o qual as crencas religiosas tem assentado a idéa das punições e das provas depois da morte.

« A dor absorve o mal... O que ha de verdade nos mysterios do inferno e do purgatorio é o cumprimento daquella lei natural: a purificação pelo soffrimento...

« E' uma questão: se o talento e as boas e más inclinações, que o homem traz de nascença, são ou não o resultado de luzes adquiridas, qualidades e vícios colhidos em uma, ou em muitas existencias precedentes...

« Por este systema, ninguém é estranho aos elementos que traz consigo a esta vida. »

Esquiro não era spirita; mas tinha penetrado, com seu espirito vasto e patente, as verdades que o Spiritismo ensina.

Diz-se, porém: o esquecimento tira aos males que se soffrem, e que são as punições de faltas anteriores, o caracter de expiação.

Não é justo castigar alguém, sem lhe fazer sentir o motivo do castigo. O Dr. Vahu desfez esta objecção.

« Nosso globo, diz elle, sendo um planeta inferior, destinado á habitação de espiritos mais ou menos culpados: verdadeiro purgatorio, pôde-se dizer: que quasi todos nós temos aqui incarnado por nossa propria vontade, para expiarmos nossas faltas.

« Ponco nos deve, pois, importar saber com precisão quaes as faltas anteriores que nos trouxeram a este purgatorio.

« Será bastante sabermos: que se estamos aqui, e se aqui soffremos, é porque temos conta a saldar com a eterna justiça.

« Eu disse que quasi todos nós incarnamos na terra para expiar, porque ha um pequeno numero de espiritos que vem incarnar entre nós, por devotament, para fazerem seus irmãos progredirem por seus conselhos ou por seus exemplos.

« E Allan-Kardec diz com inteira verdade: *das attribuições que o homem soffre, provas ou expiações, deve elle concluir que a culpa é sua; da natureza de suas attribuições, ajudado pelo estudo de suas tendencias instinctivas, e apoiando-se no principio de que a punição a mais justa é a que é a consequencia da falta, pôde elle deduzir seu passado moral. Suas tendencias más lhe ensinam o que lhe resta ainda de imperfeições a corrigir. A vida actual é para elle um novo ponto de partida. Elle chega a ella rico ou pobre de boas qualidades. Não precisa, pois, senão estudar a si mesmo, para ver o que lhe falta e dizer-se: eu sou castigado, logo pequi, e a punição lhe ensinará no que peccou.*

(Continúa.)

Conferencia sobre o perispirito

SUA INTERVENÇÃO NOS PHENOMENOS NORMAES DA VIDA — PHENOMENOS DE SUGGESTÃO, HYPNOTISMO, MAGNETISMO, SPIRITISMO — O PERISPIRITO NA DESINCARNAÇÃO, OU VIDA IMponderavel.

(Continuação)

Outro facto produzido pelo perispirito é a impressão agradável ou desagradável que recebemos quando vemos pela primeira vez certas pessoas.

A harmonia ou dissonancia fluidicas de seu perispirito com o nosso, é o que determina a sympathia ou antipathia que sentimos, sem causa apreciavel.

O perispirito, que é a força vital dos órgãos, tem uma nutrição fluidica, durante a vida ponderavel; porque os órgãos não sómente elaboram cellulas e elementos anatomicos para nutrição da parte plastica do organismo, como ainda produzem por esse movimento nutritivo, a materia radiante, o calorico, e a electricidade que possui todo o organismo vivo.

A materia radiante incorpora-se ao perispirito, formando parte integrante d'elle, e, como é o producto da acção reciproca do espirito sobre os órgãos e destes sobre aquelle, pelo fluido

intermediario, que chamamos perispirito, resulta d'ahi que as condições destes dependem daquella acção.

Portanto, uma vida muito animal, material e grosseira, e um espirito sem cultivado, e não dirigido por uma consciencia recta, darão um perispirito tosco, denso, e de escassa irradiação: ao passo que uma vida ordenada é hygienica, que não se afasta das regras physiologicas normaes, e um espirito cultivado e de alta moralidade darão um perispirito de materia radiante mais activa, mais fluidica, mais luminosa, e irradiação muito mais extensa.

Como o perispirito é quem recebe as impressões de todos os sentidos e do proprio cerebro, para que o espirito as converta em idéas, pôde dar-se, em estados exceptionaes do organismo, substituição de sentidos, como acontece no somnambulismo natural ou provocado e durante alguns sonhos, em que o espirito vê e ouve sem que as impressões lhe cheguem pelos olhos ou pelos ouvidos, sendo o perispirito quem recebe e transmite aquellas impressões ao eu consciante.

Todos os phenomenos, que a sciencia official agora começa a estudar, e que já são velhos para nós: os chamados de suggestão, de hypnotismo, e de magnetismo, são phenomenos do perispirito, e não ha senão esta doutrina que os explique.

Passemos em revista os principaes, e convencer-nos-hemos desta verdade.

O mais trivial e simples é o que podemos chamar *auto-suggestão*, consistente em hypnotisar-se uma pessoa a si mesmo, por sua propria vontade, sem a intervenção de terceiro ou de qualquer procedencia externa.

Todos os phenomenos que em tal caso se offerecem, como o somno, a insensibilidade, a catalepsia, etc., supõem modificações em algumas cellulas cerebraes e da medula espinhal; mas para que se ellas verifiquem é preciso que haja uma causa productora.

Desde, pois, que não ha nenhuma externa, é evidente que o perispirito, impellido pela vontade do espirito, é quem leva impressões anormaes ao cerebro e á medula, para que se desenvolvam os phenomenos organicos e physiologicos, que constituem os da *auto-suggestão*.

O mesmo succede quando, para a producção do hypnotismo, se recorre a meios extremos, como os de olhar para um corpo brilhante, caso em que os factos se realisam pelo mesmo modo já exposto.

Se o hypnotismo se provoca pela vontade de uma terceira pessoa, com ou sem manipulações, como fixar a vista em quem se quer hypnotisar, comprimir com os polegares, suavemente, os globos dos olhos, pôr uma mão sobre a cabeça, etc., etc., ou sem contacto algum, e sómente pela palavra e intimação imperiosa, é tambem um facto de acção de perispirito sobre perispirito.

O operador, embora não creia na existencia de um fluido vital, põe o seu em contacto com o do operado, e dominando sua vontade, colloca-o em estado de passividade, formando seu perispirito, enlaçado com o do operador, unidade psychica subordinada á vontade do que suggestiona ou hypnotisa, levando ao cerebro do hypnotizado as vibrações de seu proprio perispirito; donde realizar o hypnotismo os phenomenos physiologicos e psychicos que deseja o operador.

E' claro que supõem-se condições especiaes de organização, para que taes phenomenos se possam dar, pois que não é verdade, como alguns pensam, que todos sejam aptos para hypnotisar e serem hypnotizados.

(Continúa.)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil—Rio de Janeiro—1889—Maio—1

N. 155

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o
Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pi-
nheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Baturra,
rua Lavapés n. 20.

Em Piracicaba, o Sr. Antonio de Carvalho
Sardenberg.

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

Rio, 15 de Abril de 1889.

Por toda a parte, em terra e nos
ares, ouviam-se as vozes dos que
clamavam por união dos spiritas, por
ordem de regularidade em seus tra-
balhos.

No meio dessa aspiração geral,
baixou a *Fraternidade* o mestre Allan-
Kardec, e, n'uma comunicação, que
exalta os sentimentos de quem a lê,
fez sentir os graves inconvenientes de
continuarem os trabalhos spiritas
como até aqui, e a urgente necessi-
dade de dar-se uma organização seria
ao exercito que combate á sombra da
bandeira de Ismael.

Da *Federação* ergueu-se o brado de
reunir, e, mediante convite a todos os
grupos spiritas da côrte, teve lugar
uma assembléa, em que estiveram
representados *vinte e quatro* grupos,
dous terços pouco mais ou menos dos
que trabalham entre nós.

Nessa assembléa, em que transpa-
recia o ardente desejo de todos: de
verem erguer-se no Brazil e sobre as
bases da união e da fraternidade, o
templo do angelico Ismael, resolveu-
se, por unanimidade, convocar um
Congresso constituinte, para se assen-
tar no modo de dar-se satisfação á
recommendação do Mestre, que era a
aspiração de todos os spiritas.

A esse Congresso concorreram re-
presentantes dos *vinte e quatro* grupos
constitutivos da assembléa, que o
convocou, e mais *dez* novos, que en-
viaram seus representantes; reunin-
do-se, portanto, *trinta e quatro* dele-
gados dos grupos spiritas da côrte.

Foi uma reunião imponente, que
nos deu o sublime exemplo de amor

á doutrina, não só porque nenhum
grupo se escusou, como principal-
mente porque seus representantes
souberam manter a ordem e a gravi-
dade na discussão das altas theses
que debateram.

O Congresso spirita brasileiro de-
cretou: que se fizesse a união de todos
os grupos em um *Centro* , para o qual
concorreriam, cada um, com um mem-
bro, e que o modo de organização dos
trabalhos, por um systema uniforme,
ficasse a cargo do *Centro* , depois de
constituído.

Já foi uma gloriosa conquista a
uniformidade de todas as vontades no
sentido de se unirem todos os grupos,
diremos melhor: todos os spiritas,
em uma unica familia, constituída
pelo *Centro* .

Decretando, pois, o regimen federa-
tivo como lei organica do Spiritismo
no Brazil, o Congresso dissolveu-se,
convidando todos os grupos a manda-
rem seus eleitos (um por cada grupo)
a se reunirem no dia 21 de Abril,
para se instalar o grande *Centro* , que
terá a direcção suprema do Spiritismo,
entre nós, sendo composto de elemen-
tos tirados de todas as associações
spiritas do Imperio.

No dia 21 de Abril installou-se,
como fôra decretado, o Centro director
do Spiritismo brasileiro, concorrendo
 vinte e tres representantes de grupos,
e faltando os restantes por motivos
justificados.

Elegem-se a directoria, que ficou
encarregado de formular as bases da
organização, para serem discutidas
em outra sessão.

Está, pois, consummado o grande
commettimento, que dará força e im-
pulsão aos trabalhos e á propaganda
da santa doutrina promettida por Je-
sus e ensinada ao mundo pelos espi-
ritos do Senhor.

Unidos, seremos fortes, trabalhando
harmonicamente e na mais perfeita
conformidade com os santos ensinoss
do *Consolador* , seremos abençoados.

O templo está erguido, onde se
adorará o Pai em espirito e verdade,
como disse o Christo á Samaritana.

Resta sómente que os que tiveram
a incomparavel ventura de lhe servi-
rem de columnas, se compenetrem de
que seu coração, emquanto exercerem
a altissima função, não deve dar
entrada a outros sentimentos, que não

sejam os do verdadeiro discipulo de
Jesus Christo.

Os membros do Centro estão sagra-
dos apostolos da nova revelação, estão
sob a presidencia real de um de seus
membros, porém substancial de Ismael,
o guia do Spiritismo no Brazil.

Ai daquelle que entrar para o tem-
plo com sentimentos humanos.

Judas Iscariotes deve servir de
exemplo ao que não se ungir do di-
vino amor, não pedir ao seu guia e ao
guia do Centro os salutaes conselhos,
quando tiver de agir como columna
do templo.

Que o Pai de amor e de misericor-
dia proteja os humildes operarios
desse templo augusto, dando-lhes fé
e amor.

NOTICIARIO

Notaveis manifestações spiritas

No periodico *Medium and Daybreak*,
de Londres, publicou-se uma relação
de varios phenomenos acontecidos em
casa da Sra. Maria Giffard, com o
auxilio do medium Sr. Kuske, tendo-
se materializado varios espiritos, entre
os quaes o de John King, que se apre-
sentou com uma luz muito brilhante
passeando pela sala; phenomeno este
que foi repetido, apresentando-se os
espiritos a darem explicações, a resol-
verem duvidas, e a fortalecerem as
crenças dos concurrentes ás sessões
daquelle circulo.

Ao mesmo genero pertence este
outro facto, de que deram conta va-
rios periodicos do anno passado, pu-
blicado pelo Sr. A. Gricout, de Sou-
thampton, que o refere nos seguintes
termos:

« Achando-me, a 16 de Junho, de
visita em casa dos Srs. Fromentera
& Montagne, este francez e aquelle
hespanhol, e o Sr. Pourville, nego-
ciante, cahiu a conversação sobre o
Spiritismo, que todos tres considera-
vam com pouco apreço.

« De repente, ouviram-se fortes pan-
cadas nas mesas, nas cadeiras, nas
paredes, no solo e no tecto.

« Impressionados com isto, concor-
damos em improvisar, alli mesmo,
uma sessão, servindo-nos de uma pe-
quena mesa e adoptando um alpha-
beto, por meio do qual nos foi dito: que

o espirito que fazia os ruidos era o do
Sr. Thomson, americano, que tinha
fallecido, havia um anno, e que tivera
relações commerciaes com o Sr. Fro-
mentera.

« Este sentiu-se agitado por uma
acção estranha, e fixando a vista em
uma cadeira, junto da chaminé, viu
sentado nella seu amigo Thomson,
que lhe fallava claramente, e lhe
offerecia a mão a apertar.

« Por intermedio desse espirito en-
trou em relações com os de sua mãe e
de sua irmã.

« Admirados de tão surprehendente
phenomeno, concordamos em reunir-
mo-nos na seguinte noite, e, com
effeito, concorremos todos á casa do
Sr. Montagne, para fallarmos sobre os
factos do dia anterior, e, quando nos
achavamos nessa conversação, repro-
duziu-se o phenomeno das pancadas
em uma mesa e nas lampadas do gaz,
cujas luzes vacillavam como se fossem
assopradas por alguém.

« Desafiando o autor daquelles phe-
nomenos, o dono da casa pronunciou
as seguintes phrases:

« Provai, Thomson, que sois vós
mesmo, abrindo aquella porta, e im-
mediatamente a porta gyrou e ficou
aberta.

« O Sr. Montagne empallideceu e
sua senhora perdeu os sentidos.

« Todos os assistentes ficaram con-
vencidos da realidade das manifesta-
ções d'além-tumulo, e o Sr. Fromen-
tera declarou que era o maior favor
que poder-se-lhe-hia fazer, pol-o em
comunicação com pessoas queridas
que julgara nunca mais poder ver.»

O reverendo G. Bidond, vigario de
Newland, publicou o seguinte caso:

« Tinha eu uma irman, a quem
muito queria, porque, desde os verdes
annos, vivemos sempre juntos.

« Separamos, indo ella para o col-
legio Magdalena, em Oxford, e pas-
sado algum tempo, achando-me em
um corredor de minha casa, vi aquella
irman, vestida de branco, seguindo
pelo mesmo corredor, a alguma dis-
tancia adiante de mim.

« Apressei os passos para alcan-
çá-la, porém ella entrou em um re-
canto e desapareceu.

« Tive a intuição de que o facto
denunciava a morte de minha irman,
e effectivamente recebi a desgraçada
noticia dias depois, averiguando que

seu fallecimento foi no dia e da hora de sua apparição.

(Do *Criterio Spiritu*, de Madrid.)

Desdobramento e duplicidade de pessoas vivas

No periodico *Spiritual Telegraph* fallou-se dessa especie de phenomenos, de que citaram-se alguns factos authenticos.

O Sr. Croce refere o que succedeu ao Sr. H., artista de grande merito.

Tinha passado a tarde de 12 de Março de 1792 lendo as *Transacções philosophicas*, e quando chegou a noite, dispunha-se a deitar-se, pensando n'um problema mathematico, quando lhe appareceu seu tio, Sr. K.

Pouco tempo depois soube que este senhor tinha tentado suicidar-se, naquella noite, e que estava vestido como lhe apparecera.

O Sr. Beck, professor de Rostock, tendo-se empenhado com alguns amigos, em uma discussão theologica, dirigiu-se a uma bibliotheca, para ler um livro que tratava da materia.

Ao entrar, viu-se a si mesmo, sentado na cadeira que costumava occupar, quando ia áquella bibliotheca.

O phantasma lia em um livro, e Beck, aproximando-se, viu que marcava com um dedo, estas palavras: *põe teus negocios em ordem, porque breve morrerás.*

Beck voltou a seus amigos, deixando-os, morreu ás seis horas da tarde daquelle mesmo dia.

Stilin refere um facto analogo, dado com F. alcaide de Francfort.

Enviou este seu secretario á rua, em commissão; porém viu-o logo depois, em seu proprio gabinete, lendo um livro de Linneu.

Surprehendido do inesperado regresso de seu secretario, perguntou-lhe como era aquillo; porém no mesmo instante cahiu o livro no chão e desapareceu o homem.

Quando voltou este, pela tarde, assegurou que não volvera á casa desde que sahio, e que havia sustentado acalorada discussão sobre um assumpto de Botanica.

Outros muitos casos parecidos, e até mais notaveis, vem consignados nos annaes da sciencia, os quaes provam que o espirito dos vivos é susceptivel de desdobramentos ou duplicidades.

Phenomenos de adivinhação

Nestes ultimos mezes alguns periodicos se tem occupado de um caso notavel de adivinhação, ou de dupla vista, que produz o Sr. Zamora, de quem referem um facto notavel, occorrido na cidade de Paimboeuf, o qual corresponde a phenomenos de hypnotismo, pelo dito Zamora exhibidos em Nantes.

Affirmara elle: que se o posessem

em contacto com um ladrão, e se fizesse este pensar no roubo e no lugar em que o tivesse occultado, descobri-o-hia facilmente.

Querendo tirar disso a prova, os magistrados de Paimboeuf conduziram Zamora ao juizo, e o poseram em comunicação com um sujeito accusado de haver roubado e escondido alguns centos de francos; o que aliás negava elle.

Depois de alguns minutos, Zamora deixou o detido, e dirigiu-se pelo caminho da estação do ferro-carril, acompanhado pelos magistrados, e effectivamente tirou do buraco de uma parede velha o dinheiro que se procurava.

O mesmo Zamora refere este curioso facto:

Achava-me, diz elle, em presença do juiz de instrucção e de muitos advogados de Paimboeuf, em tertulia particular, e depois de muitas experiencias felizes, disse-me o juiz: que tinha uma causa contra um rapaz accusado de haver roubado a seu mestre, duzentos e trinta francos, o qual, apesar de negar, lhe parecia ser o autor do roubo.

Poderieis descobrir, valendo-vos de vossa faculdade, o lugar onde depositou o dinheiro, ou pelo menos, se é elle ou não o verdadeiro culpado?

Promptamente, respondi, desde que me ponhaes em comunicação com o preso.

Deixamos isto para o dia seguinte, reunindo-nos no gabinete do juiz com o supplente deste, Sr. Griffier, o commissario de policia e o accusado.

Tendo estes senhores exhortado o moço a confessar o crime, sem que nada conseguissem, eu me aproximei d'elle com os olhos vendados, e tomei-lhe uma das mãos por dez segundos, sem que me seja facil explicar o que senti nesse breve tempo.

Em seguida, pedi aos senhores presentes que me acompanhassem, e o detido voltou á sua prisão.

Andei mais de dous kilometros pelo campo, cheguei a uma parede velha, tirei de um buraco coberto com pedras, um sacco com o dinheiro roubado.

Eis um caso de auto-sugestão, que prova a utilidade dos estudos sobre o o psycho-physico moderno, até para auxiliar a justiça publica.

(Do *Criterio Spiritu*, de Madrid.)

O arcebispo Darboy e o padre Maximino

Quando o arcebispo Darboy marchava para o lugar onde tinha de ser passado pelas armas, acompanhado de muitos outros ecclesiasticos, recordou-se subitamente de uma predição, que lhe tinha sido feita, tres annos antes, estando de viagem em Roma.

Percorrendo um dia as ruas daquelle cidade, encontrou o padre Maximino aquelle que dizia ter visto a Santa Virgem em Sallette.

O prelado, desejando experimental-o, fingiu daviadas sobre aquellas apparições.

« Monsenhor, lhe disse Maximino, é tão verdade que a Santa Virgem me fallou, como é que em 1870 vós sereis fuzilado em Pariz pela communa. »

Este facto de absoluta authenticidade fará rir a uns, e muitos catholicos mesmo não lhe darão fé.

Nós os Spiritas vemos nelle um simples phenomeno de dupla vista. mediumnidade rarissima, é certo, mas que certas pessoas possuem, como o provam numerosos factos.

« Na dupla vista, diz-nos Allan-Kardek, o espirito do medium vê, não pelos olhos do corpo, mas pelos da alma, e lê o pensamento figurado no raio fluidico. »

EDUARDO MICHEL.

(Da *Revista Spiritu* de Pariz.)

Lincoln e o Spiritismo

Pouco depois de sua eleição á presidencia dos Estados Unidos, Lincoln assistiu a uma reunião spirita, e teve provas tão convincentes da verdade do mundo dos espiritos, que, não obstante seu profundo e enraizado scepticismo, tornou-se um verdadeiro crente.

Um medium, a Sra. Laura, de Washington, ora empregada em uma repartição do governo, conserva um grande numero de cartas com a firma de A. Lincoln, todas referentes á comunicação quotidiana que recebia o presidente, por seu intermedio.

Sabem todos que, durante algum tempo, a sorte da guerra separatista foi duvidosa. A balança não pendeu para o lado do governo federal senão quando Lincoln, por meio da Sra. Laura, se poz em comunicação com os espiritos de Washington, Lafayette e outros illustres personagens da revolução americana.

Estes aconselharam-lhe tanto no que entendia com a administração, como no que dizia respeito á guerra, e elle seguiu os conselhos tão á lettra, que, se seu partido e seus amigos se oppunham ás suas vistas, resistia a tudo, e teve seus propositos justificados pelos successos.

Ninguém, entretanto, suspeitava que a tenacidade de suas opiniões nascesse da fonte sobrenatural de suas communicações, attribuindo-a a caprichos de amor proprio.

Sómente agora, 20 annos depois da morte de Lincoln, por occasião de uma animada polemica, para saber qual a religião que elle professava, veio publicamente á luz esta revelação, justificada com documentos.

Abraham Lincoln não é o unico homem de estado, que tem abraçado o Spiritismo, com pleno conhecimento de causa. Nicoláo, imperador da Russia, e muitos outros, abraçaram ardentemente a doutrina spirita.

(Da *Luz*, de Roma.)

Mediumnidade Inconsciente

O illustre chimico, Dr. José Ferreira França, referiu-nos o seguinte facto, que vem mais affirmar a comunicação dos espiritos, e que revela o poder mediannimico que possui nosso distincto amigo:

Ha já muitos annos, achava-se gravemente enfermo o ultimo dos filhos varões do nosso inolvidavel cirurgião, Christovão José dos Santos, avô do Dr. França, e achava-se na Bahia um dos irmãos deste mesmo doutor, em perfeito estado de saude.

Uma tarde, e sem motivo apreciavel, o Dr. José França sentiu uma tristeza mortal.

Entrou em seu quarto de dormir, e viu claramente o irmão, que estava na Bahia, em pé, na porta.

Attribuiu o facto a trabalho da imaginação, e nisto estiveram de accordo os membros da familia, a quem o referiu.

A' hora de agasalharem-se, o doutor que já não pensava no que lhe aconecera, deitou-se e dormiu tranquillamente.

Alta noite, porém, acordou e viu, aos pés e á cabeceira de sua cama, o irmão, que estava bom, e o tio que estava mal, ambos a rirem para elle.

Ficou impressionado com aquella dupla visão, de que uma já era repetição, e tomou nota da hora.

No outro dia, chegou á cidade a noticia de ter morrido á noite o tio, e pelo vapor do Norte a de ter morrido no mesmo dia, ao escurecer, o irmão ausente.

E' conveniente declarar: que o Dr. José Ferreira França nem é spirita, nem se preoccupa com semelhante doutrina.

S. S. é antes o que se chama um espirito forte, que não crê nestas e n'outras vesanias do cerebro humano.

Um resultado inesperado

No importante trabalho do Sr. Elias Meri sobre o hypnotismo — *Le Merveilleux et la science*, lemos o seguinte:

O Dr. Garcin, tendo adormecido a sua somnambula, foi por um caso imprevisto obrigado a abandonal-a nesse estado por alguns instantes, não podendo prever o uso que ella ia fazer desse momento de liberdade.

Ao voltar, achou-a estendida sobre a cadeira, sem movimentos e sem apparencia de vida.

As pulsações eram insensiveis, o rosto livido e amarellado, os labios e as gengivas descorados, a respiração quasi nulla, os membros começando a enrijar-se, e as extremidades geladas e como já invadidas pelo frio da morte.

Elle julgou-a perdida, mas por um supremo acto de vontade tentou rechamal-a á vida. Alguns minutos depois o rosto pareceu corar-se um

pouco, a respiração se manifestou e as pulsações se fizeram sentir :

— Eis-me aqui, disse a somnambula, não temais.

Eu tinha lido cousas muito curiosas sobre Saturno, em um livro que sustentava a idéa de serem os planetas habitados.

Achando-me, ha pouco, só e magnetisada, o que eu tinha lido se me apresentou ao espirito, e eu quiz verificar por mim mesma.

Atirei-me em busca de Saturno, deixei a Terra e, transpondo os espaços, subi tanto, tanto, que nem formais uma idéa.

A' medida que eu me elevava, dizia :

— Talvez me julguem morta, mas minha ausencia não será longa ; mais um esforço e estarei em Saturno.

Não acrediteis, se o quizerdes, fui a Saturno, e ainda lá estaria, se me não chamasseis.

Depois de contar as maravilhas que acabava de ver, disse :

— Eu não podia faltar-me de admirar tão bella morada, a luz que a envolve e o brilho dos felizes que Deus ali collocou.

No meio dessa contemplação eu senti certos abalos que, a principio, não me pude explicar ; elles me vinham por intermedio do fluido, que

COLLECTIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRA DA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Limpido ribeiro, artificialmente encachoeirado, rumorejava por entre a relva e por baixo de um bosque de frondosos cajueiros.

Bandos de passarinhos, refugiados á sombra daquellas arvores, saltavam dos galhos á beira d'água, offerecendo á vista a infinita variedade de suas minozas côres.

Nas folhas de um coqueiro visinho, as gradinas passeavam garbosamente e desfaziavam-se em volatas de encantar.

Ao longe a juruty cantava seus amores nessas notas graves que tornam seu canto melancolico.

E a seriema enchia os espaços, ao redor, com os echos de seus gritos tão agudos quanto prolongados.

Embebido na contemplação desse quadro que, por ser muito meu conhecido, não deixava de me arrebatrar, eu recostei-me a um tronco, donde se divisavam as montanhas azues de minha terra.

Alzira acerrou-se de mim e increpou-me de misanthropo.

— Na sua idade, Sr. Leopoldo, não se despreza a companhia de uma belleza viva como Amelia, para se mergulhar na adoração das bellezas mudas da criação.

— Se ha nisto peccado, minha senhora ; eu me accuso de maior ainda.

— Qual é ?

me prendia ao corpo, eram o effeito da vossa vontade.

Que pena ! disse eu, tão bello ! tão bella sociedade !

Eis-me de novo lançada atravez dos espaços.

Sabeis o resto.

Notaste como a vida voltou aos poucos aos meus membros, como a circulação se restabeleceu ?

Eu me approximava da Terra, sofrendo as diversas mudanças de temperatura das regiões que vinha atravessando.

Eu podia ainda sem perigo serio demorar-me 15 ou 30 minutos.

E' assim que o somnambulismo e o Spiritismo vão dissipando as nuvens que obscureciam ás nossas vistas os horisontes da vida universal.

Uma cura maravilhosa

Uma respeitavel senhora, residente nesta capital, contou que ultimamente, sofrendo de intoleraveis dores rheumaticas que lhe impossibilitavam de estender a perna, depois de haver recorrido a todos os meios aconselhados pela medicina, viu em sonhos uma amiga sua, já fallecida, que lhe disse :

« Espera, eu vou buscar um amigo que te vai curar. » E partiu.

— E' ter tirado por momentos o pensamento de belleza mais peregrina do que a de D. Amelia.

— Sim ! Onde descobriu o senhor quem exceda em graça e gentileza a minha angelica amiga ?

— Onde ? Em sua casa, aqui junto a mim.

— Então, como disse ha pouco que entre Juno e Venus não lhe era dado decretar o premio ?

— E confirmo ; mas não sabe que os gostos variam, e que a mais bella das mulheres não é a que mais deslumbra a vista, senão a que mais commove o coração ?

A moça corou até o branco dos olhos, e, para desfarçar seu enleio, perguntou-me : o que mais me prendia de tudo o que eu estava contemplando ?

— Prendia-me sua imagem reflectindo-se no crystal das agnas daquelle poetico ribeiro.

— Mas o senhor tinha os olhos postos na amplidão do espaço, onde certamente não poderia ver a minha imagem.

— E porque não ? A belleza finita é uma parcella da infinita, e quem contempla esta está mirando aquella.

— Agradeço-lhe o lisongeiro complimentamento, e, repetindo suas palavras, dir-lhe-hei : tenho espelho e consciencia.

— Nada tenho de lisongeiro, D. Alzira, se o quizesse ser neste momento, perderia o meu latim, porque a expressão ficaria muito abaixo da realidade.

— Pensa, então, deveras, que ha quem possa vencer em graças a minha divina amiga ?

— Esta pergunta me foi feita com o ar o mais natural ; eu porém surprehendi uma certa anciedade pela resposta.

— D. Amelia seria a mais bella das bellas, se a senhora não fôra.

— Ora ! O Sr. diz isto porque quer fazer-me complimentos. Amelia não tem rival no Recife.

Pouco depois voltou com um homem de aspecto grave e bondoso, o qual tocou-lhe na perna doida e fez-lhe alguns passes no sentido longitudinal.

Era um sonho, mas a enferma despertou curada ; nada mais de dores, ponde levantar-se, convencida de ter sido soccorrida por um medico do espaço.

E' um facto identico ao que, ha já alguns annos, lemos na *Revue Spirite* de Paris.

Uma senhora havia deslocado um pé e soffria dores taes, que não era possivel nelle tocar-se para tentar a cura.

Um dia ella perden os sentidos ; todos viram-na estender o pé, ouviram os ossos estallar, e ella despertou livre da enfermidade.

Então contou que vira ali o Dr. F., amigo de sua familia, e que então se achava em São Petersburgo, que lhe puxara o pé e o fizera tomar o seu lugar.

Poucos dias depois recebeu-se a noticia de ter o referido doutor fallecido na vespera do dia em que effectuára essa cura.

Errata

Por ter sahido truncado no numero passado o ultimo periodo do artigo—

— Quem lavrou essa sentença ?

— Eu, que apezar de ser uma creança, tinha o instincto do bello.

O instincto, não ; deve ter a sciencia, porque é a mais perfeita encarnação do bello.

— Sabe que mais, Sr. Leopoldo, o senhor não é sómente misanthropo ; é principalmente sentimental, e... e... perito na arte de fazer espirito.

— Perdão, minha senhora. Fazer espirito é esgrimir no ar, é jogar com palavras vazias de sentimento ; e eu não digo nunca, e não lhe tenho dito, senão o que sinto, e muito menos do que sinto.

— Falla serio ?

— Dou-lhe minha palavra.

— Julga, então, que Amelia não me poderá roubar o coração daquelle a quem eu venha um dia a amar ?

— Juro-lhe por minha alma : que distinguindo com seu amor será um obsecado se não se deixar cegar por elle até o ponto de a ninguém mais ver no mundo, nem mesmo a D. Amelia.

A moça cravou os olhos nos meus, como para ler em minha alma, e tão commovida estava, que os seios lhe palpitavam ao impulso do coração, por modos de quasi saltarem do corpinho meio decotado de seu vestido de cambraia.

Eu sustentei aquelle olhar chammeante, que me fazia vibrar tumultuariamente todas as fibras de meu ser.

Simultaneamente abaixamos os olhos, e instintivamente, arrastados por uma força superior á nossa vontade, nossas cabeças se inclinaram, e nossos labios se encontraram.

Como se tivéssemos visto uma serpente, recuámos assustados, apavorados, envergonhados.

As conveniencias, as leis sociaes condemnam aquellas expansões naturaes, e eu e Alzira, tão depressa tivemos a consciencia do que havíamos feito, coramos e trememos.

Por mim, comprehendi de relance

Convencionalismo social— aqui o reproduzimos :

« O espirito verdadeiramente forte acima da frivolidade humana colloca a dignidade individual, e essa reage com energia contra tal convencionalismo escravizador das consciencias, para melhor afirmar que é digno da liberdade de que goza.

ELIAS DA SILVA.

Factos já conhecidos e agora explicados

Escreve-nos um dos vultos mais proeminentes na propaganda da doutrina spirita, e que se acha actualmente internado nos sertões em desempenho de importante commissão do Governo Imperial, que alli são curadas com orações e bensimentos as venenosas dentadas das mais perigosas serpentes, sem perder-se um só caso.

Informa mais que em um sitio muito infestado desses reptis, um simples camponio, chegando á porta de sua palhoça, dissera em voz alta, olhando para o mato :

— Fiquem sabendo que nesta casa mora o padre Anchieta ! sendo isto bastante para desinfecar o logar.

Estes e outros factos identicos encontram perfeita explicação na doutrina que professamos, a qual ensina que hoje, como sempre, existem espiritos prepostos a operar os intitulos milagres onde quer que se abrigue a fé.

a razão da culpa original, e, em minha alma, perdoei a Adão, perdoei a Eva, o mal que nos fizeram de privar-nos da herança do Paraíso, n'um momento de enlevo amoroso, que não se pôde prevenir e menos repellar.

Minha alma e a de Alzira tinham voados aos espaços, e lá, como duas lindas borboletas, abraçaram-se, beijaram-se, confundiram-se e depois voltaram á casca vil que as envolvia na terra.

Tremulos, como se estivessem diante de inflexivel juiz, não nos atreviamos a olhar um para o outro, e, se naquelle momento, tivesse chegado allí qualquer estranho, facil lhe seria reconhecer que em nossos corações havia mal.

— Ah ! meu amigo. Como é santo o sentimento que não se pôde disfarçar ?

Elle attesta a innocencia de nossa alma, porque a que não a tem, possui mil modos de simular.

— Alzira, Alzira, gritou d'onde se achava a bella Amelia. Vem ver uma couza linda.

Como se esperasse sómente que lhe abrissem aquella porta para livrar-se do embaraço em que estava presa, lançou me um terno olhar, e voou para junto da amiga.

Eu tive necessidade de guardar a posição, para conter as emoções que me dominavam.

Diante de minha alma, o mundo, todas as cousas maravilhosas da criação, o proprio Creador, se apresentavam sob um novo aspecto.

Dir-se-hia que eu era outro ser, ou que me achava em um outro mundo !

Tudo me dava motivo de prazer e de admiração, como sentiria o cego de nascimento se, por milagre, adquirisse a vista.

Era a illusão, verdadeira embriaguez, do primeiro amor.

Era o louco transporte de uma alma que encontrara na terra a sua metade perdida nos espaços !

(Continúa.)

MISCELLANEA

A expiação

(Continuação)

Innumeras obrigações se elevam contra a doutrina da expiação, da qual dizia Voltaire: « é talvez a mais bella instituição da antiguidade essa cerimonia solemne que reprimia os crimes, advertindo que elles precisam ser punidos, e acalmava o desespero dos culpados fazendo que resgassem suas transgressões por certas penitencias. »

Esta theoria da expiação, diz-se, fer a dignidade dos homens, aniquila seu livre arbitrio, tolhe suas aspirações para o progresso.

Por ella, o homem vive em constrangimento, e sob o dominio de um poder occulto, que não lhe deixa a liberdade dos seus actos.

« Pobre humanidade, exclamam; tu te sentias livre e forte, tu acreditavas sem duvida que, apar de teus adeveres naturaes, partilharias imprescriptiveis direitos, tu julgavas proximo o momento em que, a plena consciencia de tua virilidade e de tua grandeza te permittiria oppor, ás oppressões seculares, á dura escravidão ás classes dirigentes, o sentimento de tua dignidade e de tua pessoa. Pois bem; se soffres, é que este soffrimento tu o mereces e supportarás enquanto de um Deus vingador atiares a colera. »

Brilhante prosopopéa e que teria sua razão de ser, se se dirigisse ás instituições sociaes que nos dirigem, bem imperfeitas, confessemol-o; e ás quaes poder-se-hia applicar a palavra celebre do cardeal Ximenes fallando dos eminentes cardeaes de Roma: ellas tem necessidade de uma *eminetissima* reforma.

Eu, porém, perguntaria: que relações podem ter estas solennes reivindicações com a doutrina da expiação, que não é senão uma consequencia legitima da sanção das leis?

Ellas tiriam algum valor se fossem dirigidas á concepção catholica, que, antropomorphizando o Ser supremo, inventou, para seu uso, um inferno e torturas eternas; nenhum, porém, podem ter dirigidas á doutrina spirita, que deixa á consciencia do culpado o cuidado de se punir, por si mesmo, das faltas que commetten.

« Deus, está escripto no *Livro dos Espiritos*, tem suas leis que regulam todas as vossas acções, e se as violaes, a culpa é vossa.

« Sem duvida, quando alguém commette um excesso, Deus não lavra uma sentença, como: tu és guloso, eu vou punir-te; mas elle tem a sentença lavrada para todos os casos: as molestias e muitas vezes a morte são a pena do excesso, o resultado da infracção da lei. E assim é tudo. »

E Allan-Kardec faz acompanhar este conceito, que lhe foi ditado por estas sabias reflexões.

« Todas as nossas acções são submettidas á lei de Deus. Não ha uma por mais insignificante que nos pareça, que não possa ser uma violação daquella lei. Se soffremos as consequencias dessa violação, só de nós nos devemos queixar, pois que nos fazemos artistas de nossa felicidade e de nossa desgraça. »

Se o que incommoda é a palavra — Deus —, substitua-m-a pela — Natureza —, que a *Vida Posthuma* aceita como manifestação de um poder superior á humanidade. A palavra nada é, desde que a idéa é a mesma.

A concepção que se quer fazer prevalecer é a de um espirito, cuja alta intelligencia reconhecemos; porém, póde ella prevalecer sobre a de um consideravel numero de outros espiritos que, accordes, se communicam em milhares de grupos, espalhados pelas cinco partes do globo, e que attestam a verdade da doutrina spirita?

Ha espiritos, no mundo espiritual, como homens, no mundo material.

Uns e outros tem suas ideas, que lhes são pessoaes e que exprimem e defendem com toda a liberdade.

Onde está a verdade? Unicamente em Deus.

Cada um póde se lhe aproximar mais ou menos, segundo a extensão ou perspicacia de seu espirito, segundo seus conhecimentos adquiridos, sem que possa alguém ter a presumpção de possuil-a inteira.

Nós podemos, entretanto, considerar mais provavel e mais proxima da verdade, uma concepção, uma proposição, quando é affirmada pela quasi universalidade, do que quando não é partilhada senão por poucos espiritos, chamem-se, embora João ou Alph.

E se pretendemos descer ao fundo das cousas, somos forçados a confessar que a questão, em rigor, não passa dessas que os philosophos gostam de discutir e cuja solução em nada influe sobre o destino da humanidade.

Reclama-se contra a realidade da expiação em nome do socialismo.

Mais do que ninguém aspiramos o reino da solidariedade universal, onde cada um tenha a faculdade, a possibilidade de crear, por seu trabalho e seus esforços, uma posição que o liberte das necessidades da vida.

Mas é obra de nossas instituições, de nossas leis, e a doutrina de Allan-Kardec, bem comprehendida, concorrerá poderosamente para a obtenção desse desideratum.

Tal tem sido o objecto dos grandes utilitarios e humanitarios do seculo ultimo e do de Bentham, de Robert Owen, de S. Simon, de Fourier.

No meio das innumeras utopias, a que se deixaram arrastar aquelles espiritos superiores, encontram-se ideas sãs e elevadas, que, se fossem postas em pratica, auxiliariam poderosamente o melhoramento social.

Eu, porém, pergunto: qual póde ser a influencia funesta da expiação, tal qual é exposta por Allan-Kardec, sobre a marcha da humanidade para o progresso?

Pelo contrario, ella nos parece conforme a razão, e não cessaremos de defendel-a, até que uma nova concepção, mais conforme com a justiça e com a verdade, venha substituil-a.

Até esse dia, diremos com Lamennais:

« Subjuga nos uma lei fatal, inexoravel; essa lei é a expiação; eixo inflexivel do mundo moral, sobre o qual rolam todos os destinos da humanidade. »

B. MARTIN.

Conferencia sobre o per-espirito

SUA INTERVENÇÃO NOS PHENOMENOS NORMAES DA VIDA — PHENOMENOS DE SUGGESTÃO, HYPNOTISMO, MAGNETISMO, SPIRITISMO — O PERISPIRITO NA DESINCARNAÇÃO, OU VIDA IMPODERAVEL.

(Continuação)

Muitas pessoas existem aptas para qualquer daquelles dons mysteres, ou para ambos; mas ha quem não tenha as condições para suggestionar ou hypnotisar.

Todos estes factos de hypnotismo são o primeiro grão do magnetismo, d'onde a semelhança dos phenomenos, que são devidos a uma acção fluidica ou perespiritual inconsciente ou pouco voluntaria.

No verdadeiro magnetismo o procedimento do operador é o mesmo que no hypnotismo, sómente naquelle precisa elle de mais actividade, seu per-espirito actúa mais, e satura com seu fluido vital o organismo do magnetizado, sendo por isso mais extensos e de ordem mais elevada os phenomenos que se provocam.

Não ha mais differença do que a maior ou menor intensidade com que obra o fluido vital, magnetico, ou perespiritual, segundo o estado psychico do operador.

Por um e por outro se obtem modificações organicas notaveis, como o somno, o somnambulismo, a insensibilidade ou hyperestesia, a catalepsia, as contracções ou relaxações musculares, affluxos sanguineos, e outros factos organicos e physiologicos que são de vantagem á therapeutica.

Tambem por um ou por outro se provoca o que se chama — transposição dos sentidos — não subsistindo em rigor mais que um sentido: o do tacto, pelo qual o perespirito transmite ao cerebro as impressões dos outros aos pontos onde se localisariam no estado normal do paciente, de modo que este lê um livro que se põe debaixo de sua mão, ou sob sua cabeça.

A mesma explicação tem o facto da visão á distancia.

Umas vezes consiste este phenomeno em ler o somnambulo no cerebro do magnetizador ou hypnotizador, como quando se lhe ordena que descreva uma localidade que não conhece, mas que é conhecida do operador.

Outras vezes, porém, quando nem o somnambulo nem o operador conhecem a localidade, dá-se um phenomeno de ordem mais elevada, succedendo que o perespirito do somnambulo se irradia até o ponto que tem de descrever e traz dahi a perfeita imagem.

Nalguns casos, dá-se a intervenção dos espiritos, que dão ao somnambulo o quadro do que tem elle de descrever.

Ainda se notam phenomenos mais surprehendentes no circulo do hypnotismo e principalmente do magnetismo, como seja o desdobramento das forças psychicas, dando o somnambulo manifestações de uma lucidez intellectual que não possui no estado ordinario, e que póde ser um facto puramente magnetico tanto quanto spirita.

No primeiro caso, o somnambulo póde produzir manifestações psychicas que são superiores á sua capacidade, porém que se acham na mente do operador, e manifestar, dest'arte, pensamentos e juizos emprestados ao magnetizador.

Póde tambem pôr em actividade conhecimentos de outra existencia, que se achavam latentes, e que, pelo somnambulismo se manifestam e dão-lhe momentaneamente um grão superior de cultura.

Além destes factos do hypnotismo e magnetismo, ha outros propriamente spiritas, e são os que se realisam por meio de espiritos desincarnados, e que algumas vezes se associam aos do magnetismo, ou do hypnotismo, para melhor se manifestarem.

A este proposito, devemos dizer que entre os spiritas ha falsa comprehensão desses factos, pois que muitos qualificam de mediumnidades, vendo sempre a intervenção de espiritos desincarnados, são phenomenos de auto-sugestão e obra do espirito do medium, mas não phenomenos spiríticos, sem que, por isso deixe de ser uma verdade os desta ultima ordem.

E' preciso, porém, não confundir estes com aquelles: os phenomenos

spiríticos com os magneticos e hypnoticos.

Foi por isto que chamei *sciencia psychica* o conjuncto de todos os que se realisam pela acção do perispirito, dividindo-os em tres grupos: de suggestão e hypnotismo, de magnetismo e spiritismo propriamente ditos.

E comparei o estudo destas tres ordens de factos ao da arithmetica, da algebra, e da geometria, que são tres ramos das mathematicas.

A suggestão e hypnotismo são a arithmetica da sciencia psychica, o magnetismo é a algebra, e os phenomenos spiritas constituem a geometria do espaço, tres ramos, qual mais adiantado, da sciencia psychica.

Quando se quer obter o phenomeno tão trivial e vulgar do movimento de uma meza pela applicação das mãos, e effectivamente a meza adquire movimento, o facto póde ser puramente automatico, ou magnetico; porém, se por aquelle modo, conseguimos respostas intelligentes, e principalmente, se taes respostas são alheias ao pensamento dos circumstantes, claro é que o phenomeno eleva-se á categoria de spiritico, porque nunca poderia dar-se como se deu, sem a intervenção do espirito.

Quando um somnambulo descreve cousas futuras, e realisa-se a descripção, ha nisso pura phenomenaldade spiritica.

Do mesmo modo, quando acontece, acordados ou sonhando, termos sentimento da morte de alguém ou de outro successo, que effectivamente se dá tal como o presentimos ou sonhamos, nenhuma duvida ha de que tal phenomeno é spiritico, porque sómente uma intelligencia estranha á nossa póde communicar-nos o que é do futuro. Entretanto bem póde acontecer que seja devido ao desdobramento das nossas faculdades psychicas, porque a advinhação chegará a ser com o tempo, umas das faculdades naturaes.

Muitas mediumnidades de escripta, de videncia, da oratoria, ruidos, golpes, transportes, e outras tantas referidas nos livros e jornaes, que se occupam do assumpto, e de que todos nós temos tido occasião de observar, são spiríticas, quando são intelligentes, valendo-se os espiritos que as produzem do nosso perespirito e dos fluidos ambientes para realisal-as.

De maneira que, como acabamos de dizer, são taes phenomenos produzidos pelo perespirito, ora do suggestionado, ora do hypnotizado e do hypnotizador, ora do somnambulo e do magnetizador, ora, finalmente, pelo dos espiritos desincarnados, agindo por si só, ou concurrentemente com o perespirito dos viventes, e fluidos de objectos materiaes.

O facto mais elevado entre os phenomenos spiríticos é o da apparição e materialização dos espiritos, para se fazerem visiveis e tangiveis a determinadas pessoas.

A historia de todos os povos está cheia desta classe de phenomenos, e frequentemente se dá, nas familias, a apparição de algum seu defunto.

Ainda que muitos sejam inventados porque todas as religiões tem interesse em invental-os em bem de suas crenças e de seu prestigio; não desfaz isto a verdade de outros, attestados por pessoas acima de toda a suspensão, por seu caracter e alto saber.

Nosso poeta, Zorrilla, em artigos que publicou no *Imparcial*, com o titulo de *O tempo velho*, refere que, em menino, apparecia-lhe uma senhora, sentada em um certo logar de sua casa de Valadolid, que lhe fallava e acariciava, e tendo referido o caso a seu pai, reconheceram ser sua avó, que elle nunca conhecera.

(Continúa)

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondência deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil—Rio de Janeiro—1889—Maio—15

N. 156

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto,
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o
Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pi-
nheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.

Em Piracicaba, o Sr. Antonio de Carvalho
Sardenberg.

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

Rio, 15 de Maio de 1889.

A missão do *Reformador* é doutri-
nar, e não ha melhor meio de fazel-o
do que resolver as duvidas levantadas
pelos crentes. Cada uma dellas é uma
fonte de ensinamentos para quem as
levanta e para todos.

Uma alma, que só não é um lumi-
nar de nossa sociedade por ter vindo
a ella sob as vestes femininas; procu-
rando beber na doutrina spirita a
pura lympha que lhe sacie a sede de
conhecer a verdade do destino huma-
no, pede-nos esclarecimentos sobre
pontos que lhe parecem escuros, e
que nós aproveitaremos para o desem-
penho de nossa missão.

Não é possível responder de uma
vez a todo o seu questionario, em que
resumbram as perturbações de uma
consciencia pura, commovida diante
da sublimidade da nova revelação,
porém ainda mal desprendida dos
ensinos catholicos que recebeu e cul-
tivou com o fanatismo do coração de
mulher sensível e aspirante á perfei-
ção, que é dada ao ser humano.

Na impossibilidade de fazel-o, ado-
ptamos o expediente de responder á
illustre questionadora, ponto por pon-
to, um em cada numero deste perio-
dico.

Por hoje diremos o que for permit-
tido á nossa fraqueza e aos estreitos
limites deste artigo, sobre a seguinte
interjeição:

« Porque, convencida da superiori-
dade de tua doutrina como luz, que
não permittirá tactear nas trevas, eu
sinto ainda assim a impressão de quem
cahiu no vacuo, em um mundo novo,
onde nem sequer sabe articular pa-
lavra. »

A philosophia racional revela a
existencia de uma lei psychologica,

que os factos demonstram todos os
dias; a mudança de meio produz na
alma uma perturbação mais ou menos
duradoura, segundo as relações de que
se tratar e a categoria do espirito
que supporta a alteração.

Para fazer sensível esta lei, basta
citar aqui um exemplo: o filho da
côrte não se pôde forrar a um tal ou
qual acanhamento tendo de agir no
seio de uma sociedade de provincia.

E' por effeito dessa lei que o espi-
rito, ainda o mais elevado, sente-se
perturbado quando se desprende da
materia, pela morte do corpo.

Rompem-se as relações habituaes,
e surgem relações novas, que não po-
dem deixar de abalar a alma.

A illustre senhora, a quem respon-
demos, passando do catholicismo ro-
mano, em que foi educada e fervoro-
samente cultivou, para a nova ordem
de concepções que constituem o ca-
tholicismo spirita, não podia deixar
de sentir uma especie de deslumbra-
mento, como o que deixa esta vida
em paz, sente diante das claridades do
mundo espiritual.

As crenças da infancia são laços
poderosos, e nem todos tem a cora-
gem fria de abandonal-as por melho-
res, sem experimentarem profunda
commoção.

Até que o espirito, seduzido em-
bora pela reconhecida superioridade
do Spiritismo, se habitue com seus
dogmas e se resigne a dar de mão ao
que tanto tempo venerou por verdade,
deve forçosamente sentir o vacuo em
torno de si.

Quem muda de casa, precisa de
tempo para saber, no escuro, onde se
acham os mínimos objectos de seu uso.

Para a distincta senhora o Spiri-
tismo é com effeito um vacuo, um
mundo novo, a cuja luz ainda não
teve tempo de acostumar-se.

Além das considerações que ahí
deixamos expostas, acresce uma, que
não deveser olvidada: tem a neophyta
estudado o Spiritismo, ao ponto de
poder conhecer todo o excelso systema
que o constitue?

Isto é o essencial, porque especial-
mente em religião meios conhecimen-
tos são causa de incredulidade, que é
precisamente o que paira no espirito
da nobre senhora.

Ella sente-se arrebatada pela clari-
dade da luz spirita; porém não tem

pontos fixos onde pousar sua crença,
inde essa impressão, que qualifica de
vacuo, de mundo novo, mas que não
é senão em aceitar o que a seduz mas
não a convence.

Estude a doutrina, compenetre-se
de seu espirito, e, desde já lh'o decla-
ramos. o vacuo será preenchido por
solidas convicções, o mundo novo
ser-lhe-ha conhecido como sua casa,
não será sómente senhora de articular
palavras, porque sel-o-ha de explicar
por si mesma todos os phenomenos
humanos, que o catholicismo romano
deixa ahí á conta de mysterios.

Mysterio é uma palavra, que nosso
orgulho inventou para disfarce de
nossa ignorancia.

O que foi hontem um mysterio, já
hoje é uma lei conhecida, e o que é
mysterio, ainda agora, para o campoi-
nio, já é conhecimento vulgar para o
homem da sciencia.

O Spiritismo, ensinando a evolução
dos espiritos, explica os mysterios
desta vida e os d'além tumulo.

Estude-o acuradamente a nossa
interpellante, e verá como facilmente
se familiarisará com esse novo mundo.

NOTICIARIO

Phenomenos de transportes

Um facto bem notavel deste genero
vem relatado no periodico *El Sol*, de
Lima, do mez de Novembro de 1888.

O medium H., achando-se hypnoti-
sado, fez saber que os espiritos que
lhe assistiam, propunham-se a fazer
algumas manifestações.

A sala onde se reune este circulo
spirita mede 15 metros de largo e 8
de alto, e tem uma janella para a rua
e tres portas, das quaes uma de gelo-
sia e duas solidas.

A janella foi fechada hermetica-
mente, a porta de gelosia foi amarrada
com uma corda, e as outras duas
foram trancadas á chave, para se
evitarem duvidas a respeito de pres-
tidigitações.

A sala assim completamente fe-
chada, ficou ás escuros com o medium,
e os assistentes recolheram-se a uma
sala contigua.

Ao cabo de oito minutos, ouviram-
se golpes na gelosia e sons tirados em
piano.

Entraram *ex abrupto* na sala escura,
illuminando-a; e notaram que o me-
dium estava tranquillamente adormecido e desligado de fitas de seda,
com que o tinham amarrado, estando
uma das fitas sobre a mesa e a outra
sobre o tamborete do piano.

O piano tambem tinha sido remo-
vido de seu logar, bem como o sophá
e as cadeiras.

Isto, porém, não surprehendeu tanto
como a presença de um ramo de flores
que havia ficado em um jarro, e se
achava adornado caprichosamente
com fitas, collares, pulseiras, e outros
adornos elegantes, contidos em uma
caixa, que a dona da casa tinha bem
guardada em seu quarto de dormir,
dentro de um bahú, collocado muito
distante e separado por tres commo-
dos da sala onde se davam aquelles
phenomenos.

Todos os espectadores ficaram atto-
nitos, e foram a examinar o cofre que
continha os adornos citados, e o en-
contraram vazio.

As portas continuavam fechadas, e
todos se convenceram que não tinham
sido victimas de engano.

O ramo adornado ficou por alguns
dias assim, e muitas pessoas o foram
ver, admirando a arte com que fôra
ataviado e o pouco tempo em que isto
se fez.

Lavrou-se uma acta daquella ses-
são, que foi firmada por tres dos pre-
sentes, e publicada, com a data de 28
de Agosto de 1888, no citado perio-
dico do Perú.

Na mesma publicação encontramos
outro facto dado com o mesmo me-
dium, previamente hypnotisado, e
tendo os olhos vendados, aproximando-se
assim de uma mesa, sobre a qual
poz as mãos.

A sala estava completamente clara,
e os assistentes eram doze.

Apenas o medium poz as mãos na
mesa, começou isto a produzir estran-
hos rumores, ora vibrantes como
dilação da madeira, ora seccos e
surdos como se batessem debaixo.

Todos rodearam a mesa, em que
apenas tocava o medium com as ex-
tremidades dos dedos, e então come-
çou ella a mover-se, a principio len-
tamente, e depois violentamente,
dando voltas, e cahindo por fim no
solo. O medium disse: que o S. N. N.
levantasse a mesa tomando-a com

ambas as mãos, e a pessoa indicada segurou-a fortemente procurando levantá-la; mas parecia que uma força occulta e mais poderosa que a sua a prendia ao solo.

Outras pessoas presentes tentaram, sem nada conseguir, levantar a mesa.

Terminada esta experiencia, collocou-se a mesa em sua posição natural, e o medium aproximou-se novamente della, e, de um salto, sentou-se em cima, e de outro, poz-se em pé bem no centro della.

A mesa rangia extraordinariamente, e o medium principiou a agitar-se e a estremecer de um modo notavel.

Perguntada a causa daquillo, respondeu: que os espiritos lhe diziam: que iam suspendel-o com a mesa, mas que não receasse nada.

A pessoa que o tinha hypnotizado, ordenou-lhe que tivesse confiança, porém elle começou a gritar, logo que se viu elevado, sendo seus gritos acompanhados de risadas dos espiritos, segundo elle proprio referiu.

Continuando seu medo, e temendo o magnetizador que pudesse soffrer algum mal, fel-o descer da mesa, tendo antes dirigido aos espiritos algumas suggestões graciosas.

Despertou-o, e, depois da sessão, deixou-o tranquillo e satisfeito.

(Do *Criterio Spiritu*, de Madrid.)

Factos documentados

Na sua importante obra — *Histoire des Canissards* — o Sr. E. Bonnemere narra os seguintes factos acontecidos com um primo do celebre João Cavalleiro, o joven heroe que fez tremer a França na revolta provocada pela revogação do edito de Nantes.

Esse parente de Cavalleiro era incredulo a respeito do que ouvia dizer sobre os prophetas, que se manifestavam no campo dos rebeldes; mas, levado pela curiosidade, quiz ir incongnito assistir a uma de suas assembleas.

Apenas entrou na granja, viu um menino cahido de costas e entregue a violentas agitações, dizer que ali estavam pessoas descrentes, conduzidas por mera curiosidade ou por espirito de zombaria; e que, se ellas se não arrependessem, Deus as faria conhecidas e encheria de confusão.

O pequeno descreveu tão bem o retrato moral do visitante, que este temeu ser reconhecido e soffrer algum desacato.

Desejando estar dali a 10 leguas, foi elle se approximando da porta com o intento de escapar, quando outro menino, ainda menor, cahiu em crise ainda mais violenta, e declarou que o visitante mal intencionado tentava fugir, que guardassem a porta para impedil-o, afim de elle os não ir denunciar.

O novo propheta descreveu tão perfeitamente a luta e a confusão do

visitante, tudo que este tinha pensado, que elle acreditou que tudo para si ia acabar-se ali.

O menino terminou aconselhando-o que se humilhasse diante de Deus e se arrependesse.

O primeiro menino fallára de varias pessoas, mas o segundo de um só, e o visitante, comprehendendo que tudo se referia a elle, ficou muito embaraçado, sem saber o que fazer.

Eis que terceiro menino ficou em extase e começou a fallar:

— Eu te asseguro, meu filho, disse elle, que esta assemblea está em plena segurança; nada temas; eu estou convosco, e porei muitas palavras em tua bocca para consolares meu povo.

Com maravilhosa facilidade descreveu o joven pregador por espaço de duas longas horas, dizendo cousas tão bellas e tão patheticas, que todos choraram.

Pouco depois, como elle proprio o attestou, sentiu todo o seu corpo invadido por um calor estranho e cahiu agitando-se.

Assaltou-lhe a mente um invencivel sentimento de arrependimento de suas faltas, e elle chorando começou a orar com fervor.

O menino então exhortou-o com tanta unção que subjugou-o totalmente.

Depois abençoou a assemblea, e declarou-lhe que se podia retirar, pois nada de mal lhe aconteceria.

Durante nove mezes o visitante teve desses accessos, mas só no fim desse tempo recebeu o dom de prophetisar.

Spiritismo na Provincia de Alagoas

E' com grande prazer que noticiamos a nossos leitores a adhesão que acaba de prestar á doutrina spirita, assignando o *Reformador* e offerecendo-se para seu correspondente em Alagoas, o distincto filho daquella Provincia, coronel Vasco Marinho da Gama e Mello, consumado magnetizador e spirita, cujos trabalhos datam de 1858.

Tem elles sido feito sempre em particular, porque, sendo senhor de engenho e morando em uma terra cuja população não comprehendia a sublime doutrina, o coronel não quiz se expor a seu máo juizo.

Hoje, porém, que a sociedade já tem marchado, quer elle manifestar suas crenças e cumprir assim o que talvez tenha sido sua missão.

Nada podemos avançar sobre a força e poder magnetico do coronel Vasco da Gama; porém, á vista do que nos referiu, na vespera de sua partida daqui, e de trabalhos que realison, com sua somnambula, na rua Fresca n. 7, onde deu duas sessões, acreditamos que póde elle ser um valente campeão dos estudos ex-

perimentaes, comprobatorios dos phenomenos spiritas.

Só lastimamos que o coronel Gama não tenha theatro mais vasto que seu engenho em uma pequena provincia; mas Deus reparte a luz por todos os seus filhos.

Fazendo votos para que venha para nós o distincto trabalhador, agradeçamos-lhe sua honrosa adhesão aos nossos fracos esforços.

A visão de Carlos XI da Suecia

Um jornal allemão publicou importante documento assignado por Carlos XI da Suecia e muitos grandes de sua corte, attestando a visão por elles observada, verdadeira prophesia sobre o tragico fim de seu quinto successor, Gustavo III, assassinado em 1712 por Aukastrom.

Conta o documento:

Na noite de 16 para 17 de Setembro de 1876, estando o rei muito incomodado com seus accessos de melancolia, despertou ás 11 horas e, olhando para a janella, notou que havia luz na sala dos estados; perguntou o que era, e tanto o chanceller Bjelke como o conselheiro seu irmão, affirmaram ser um simples reflexo do luar nas vidraças da sala.

Mas o rei, fixando bem, pareceu ver ali algumas pessoas e muitas luzes, e então resolveu ir até lá.

Chamado o camarista, seguiram todos pela passagem secreta, que ficava por cima da camara real.

O medo tinha invadido os animos de todos, e ninguem teve coragem de abrir a porta do corredor que ia ter á sala; foi o proprio rei quem o fez.

Todos ficaram pasmos, o corredor estava todo forrado de negro, inclusive o tecto e o solo.

O rei abriu a porta da sala e uma scena imponente feriu-os de assombro.

Ao redor de uma grande mesa, coberta de panno negro, como a sala toda, achavam-se assentados 16 homens de idade madura, e no centro um joven de 17 annos adornado com a corôa e o sceptro.

Cada um dos 16 tinha diante de si um grande livro.

A' direita do joven estava um homem de alto talhe e bello aspecto, que parecia ter 40 annos; sua phisionomia respirava a honradez e a seu lado via-se um velho de 70 annos.

O joven sacudia varias vezes a cabeça, e os que o cercavam, bateram com as mãos sobre os livros.

Carlos XI voltou-se e viu junto á mesa cepos e verdugos com as mangas arregaçadas e entregues ao seu officio; rolavam cabeças e o sangue corria pelo solo.

Os decapitados eram, na maioria, jovens gentis-homens.

Procurando desviar os olhos, o rei viu em um canto um throno meio derrubado, ao lado do qual estava

um homem, que parecia ser o regente.

— Oh! Deus! exclamou o rei, quando se dará isso? Faze-nos a graça de indicar-nos como devemos proceder.

O joven respondeu:

— Isto se dará no tempo do teu sexto successor, que terá então a idade e a figura com que me vês. Aquelle será o seu tutor, em cujos ultimos annos de governo, o throno será quasi derrubado por alguns jovens nobres. Então esse tutor, antes perseguidor do joven rei, tomará ao serio a sua tarefa, e firmará o throno, como elle nunca esteve. Esse rei será grande, muito amado e fará a felicidade de seu povo, mas para o reconhecimento de seus direitos ha de custar rios de sangue. Tudo desapareceu.

Um medium inconsciente

Contou-nos o Sr. Valentin J. T., pessoa respeitavel por sua idade, si-sudez e illustração, os seguintes factos acontecidos em sua meninice:

Tinha elle 11 annos quando, achando-se com outras pessoas á borda do mar, entre ellas um professor de physica, viram todos um barco tripulado, um pouco afastado da costa, mas fixo sempre no mesmo lugar.

Appareceram logo alli diversas opiniões a respeito, e já se tinham resolvido a alugar um bote para irem ao lugar, quando elle disse:

— Não tomem esse trabalho, alli não ha barco algum, aquillo é um effeito de reflexão de luz, e explicou o phenomeno minuciosamente pelas leis da physica.

Todos ficaram espantados, pois sabiam que elle não tinha estudado physica, e o professor encarregou-se de divulgar a lição que o menino lhe havia dado.

Pouco tempo depois, estando com outras pessoas, ao chegar-se um homem aleijado e completamente desconhecido alli todos, e querendo alguns conhecer a causa daquelle aleijão, o menino Valentin disse:

— Elle ficou assim por ter cahido de um andaime.

— Como sabes? perguntaram-lhe; a resposta era difficil, porque elle não sabia o que tinha dito; e no entanto verificou-se que acertára.

E' hoje que, estudando os phenomenos spiriticos, tem elle comprehendido que desde criança era um medium fallante inconsciente.

Quantos actos pratica, quantas palavras diariamente pronuncia o homem nessas condições, sob a influencia de espiritos frivolos ou perversos, e que depois, por aquillo que elle chama *honra da firma*, sustenta para não incorrer no ridiculo, embora não creia ser a verdade!

Quantas lutas, quantas animosidades não procedem desses actos e ditos inconscientes, que produzem

feridas que o orgulho se encarrega de envenenar!

Homens, estudaí o meio em que viveis, pensai que vos cercam amigos e inimigos invisíveis, que não perdem ocasião, aquelles de chamar-vos ao bom caminho e estes de incommodar-vos e divertir-se á vossa custa.

Aprendeia dominar-vos, e desculpai sempre aquelles que ainda não sabem fazel-o.

Ficai certos que todos nós só viemos a Terra por sermos imperfeitos e que todos, todos sem excepção, têm por missão aqui ensinar e aprender.

AS APPARIÇÕES

EXTRAMIDO DO «VOLTAIRE» DE 18 DE JANEIRO DE 1889

Alguns leitores nos podem explicação da ultima phrase do meu ultimo artigo, em que fiz allusão aos trabalhos da sociedade psychica de Londres, e eu julgo que será interessante a todo o mundo entrar em alguns detalhes sobre essas curiosas pesquisas.

Os phenomenos de apparição á distancia, no momento da morte, acabam de ser objecto de um inquerito feito por sabios que reconheceram: não terem provas os que os negam.

O espirito scientifico do nosso seculo procura com razão dissipar as nuvens do sobrenatural que envolvem esses factos, convicto de que não ha sobrenatural, nada sendo estranho ao reino da natureza, que é infinito.

Designadamente para o estudo desses phenomenos organisou-se na Inglaterra uma sociedade scientifica especial: «Sociéty for psychical Research» a cuja frente se acham alguns

dos mais lustres sabios d'Além-Mancha, já tendo feito importantes publicações.

Esses phenomenos de visão á distancia são classificados sob o titulo geral de *télépathia* (tété, longe, e pathos, sensação).

Inqueritos rigorosos se fazem para se authenticarem os testemunhos, cuja variedade é consideravel.

Folheemos um pouco o livro desses inqueritos, e destaquemos alguns documentos, em regra e scientificamente authenticados.

No seguinte caso, recentemente dado, o observador estava completamente acordado, como eu e vós neste momento.

Trata-se de um tal Robert Rée, de Wigan (Inglaterra).

Eis a curiosa descripção feita pelo observador:

«A 18 de Dezembro de 1873, fomos eu e minha mulher para a casa da familia desta, em Southport, deixando meus pais de perfeita saúde.

No dia seguinte, depois de meio-dia, tendo nós sahido a passear á beira mar, fui eu tomado de tão profunda tristeza, que nenhum interesse encontrei no passeio; pelo que voltamos sem demora para casa.

Subito, minha mulher sentiu-se incommodada, e disse-me que ia ao quarto da mãe, por alguns minutos.

Um instante depois, eu levantei-me e passei ao salão.

Uma dama vestida como para sahir, chegou ao pé de mim, vindo do quarto proximo. Não lhe notei as feições porque ella não olhava para meu lado; entretanto, comprimentei-a, mas não me lembro do que lhe disse.

Ao mesmo tempo que ella passava por diante de mim, minha mulher sahia do quarto da mãe e passava justamente pelo logar onde eu via a dama, parecendo que não reparava em sua presença.

Eu exclamei com grande surpresa: que dama é esta por quem passastes? Não passei por ninguém, respondeu

Por fim, tendo as duas moças, já fatigadas, subido a uma pedra, para alcançarem mais alto, vibraram dalli o golpe, mas perderam o equilibrio e cahiram, cada uma para seu lado.

Alzira ficou sem sentidos, como morta, e Amelia bateu de encontro a um tronco e ficou muito machucada.

Ah! meu amigo. Digam o que quizerem. Ha factos de nossa vida que nos são revelação de nosso destino! Quasi sempre deixamos os passar sem lhes prestar attenção; mas elles não deixam menos de ser verdadeiros horoscópios!

Eu me senti tomado de pavor diante daquelle incidente. Vi nelle o prenuncio de um medonho desastre, em que também me cabia uma parte.

Singlurst correu para a filha, que gemia, enquanto eu corri para junto de Alzira, que parecia morta.

Tomei-lhe a cabeça que puz no meu collo, abalei-lhe o corpo para dispartal-a do torpor, e vendo que nada adiantava por aquelles meios, fui ao ribeiro, enchi as mãos juntas da fresca agua, e joguei de chofre sobre a cara da desfallecida.

A moça abriu os olhos, e, vendo-me de joelhos a seu lado, rio como devem rir os anjos, e meigamente me disse:

— Causei-lhe pezar, não é assim?

— Decerto; mas felizmente não é nada. Sente alguma cousa?

— Nada sinto; mas tive um sonho horrivel.

Eu era uma pomba que o amava com delirio.

Iamos, os dous, voando pelos ares em busca do ninho que tinhamos preparado para nossos alegres amores, quando um gavião deu sobre mim e arrastou-me em suas unhas para o mais cerrado de um bosque escuro, onde nada se via.

Ahi, cravou-me o bico no peito e arrancou-me cruelmente a vida.

O que mais me doia, porém, não era

minha mulher, mais surpreendida do que eu.

Como! repliquei, não vistes uma dama que neste instante estava ahi onde estaes, e que a esta hora deve estar na varanda? E' impossivel, responderam-me; em casa, além de nós, só está minha mãe, e mais ninguém.

Com effeito, ninguém mais havia em casa, como verificamos por minuciosa busca.

Eram oito horas menos dez minutos. No dia seguinte de manhã, um telegramma annunciou-nos a morte subita de minha mãe, precisamente áquella hora.

Estava ella, então, na rua e vestia exactamente como a desconhecida que passou por diante de mim.

Tal é a recita do observador.

O inquerito feito pela sociedade de trabalhos psychicos demonstrou a completa verdade do facto pela concordancia dos testemunhos.

E' facto tão positivo como uma observação meteorologica, astronomica, physica, ou chimica. Como explical-o? *Coincidencia*, dir-se-ha; mas uma verdadeira critica scientifica pôde ficar satisfeita com essa palavra?

Ainda outro caso:

«O Sr. Frederick Wingfield, residente em Belle-Isle-en-Torre (Côtes du Nord) escreve: que a 25 de Março de 1880, tendo-se deitado muito tarde, por ter levado parte da noite a ler, sonhou que seu irmão, habitante do Condado d'Essex, na Inglaterra, estava ao pé de si, porém, em vez de responder a uma pergunta que lhe fez, moveu a cabeça, ergueu-se da cadeira, e foi-se.

Tinha sido tão viva a impressão, que o narrador atirou-se, meio dormindo, fora do leito, e acordou no momento em que poz os pés no chão, chamando pelo irmão.

Tres dias depois, recebia elle a noticia de que este fôra victima de uma queda de cavallo, exactamente no dia 25 de Março de 1880, pelas 6 1/2 horas da noite, pouco antes do sonho aqui referido.

Um inquerito demonstrou que a morte se deu naquella data, e que

morrer; era vel-o entregue a um desespero, que só a morte extinguiu.

Quem sabe, Sr. Leopoldo, se isso não é um aviso, se minha sorte não é levar ao tumulo este amor que me enche o peito desde o dia em que o vi, se não é a sua chorar toda a vida sua amada Alzira?

— Qual! minha adorada Alzira. Isto é devaneio da imaginação.

— Seja ou não. Eu lhe juro por minha mãe: que ainda depois de morta, minha alma nunca se desligará deste amor, e que todos os seus pensamentos se prenderão ao que lhe é o objecto.

— Esqueça este sonho, que nada é, disse eu muito impressionado. Vamos auxiliar D. Amelia que está soffrendo.

— Do que soffre ella?

— Cahiu também, mas deu com o corpo sobre um tronco e machucou-se.

— Coitada! Vamos vel-a.

Dizendo assim, ergueu-se lestando, e correu para onde estava o amigo.

Singlurst, o homem calmo e frio como um frade de pedra, estava em desolação.

Tudo o seu amor, toda a ambição de sua vida, se haviam concentrado naquella filha unica, que amava estremecidamente.

Tinha-a nos braços, como se fora uma criança, e beijava-a em desespero, banhando-lhe de lagrimas as faces.

— Sr. Leopoldo, Sr. D. Amelia, salvem minha filha, que meu reconhecimento não terá limites, disse o bom homem assim que nos viu.

Amelia tinha os olhos fechados, os labios entreabertos, e a face pallida, cor de cera.

Gemia surdamente, e talvez menos do que lhe pedia a dor que sentia, para não augmentar a afflicção do querido pai.

Estava mais bella naquella momento do que o fôra em toda a sua vida, e tanto que de bronze teria o coração quem, vendo-a naquella estado, não a adorasse.

Eu mesmo, que já não me possuia, senti admiração por tão rara belleza.

— D. Amelia. O que sente? perguntei.

Wingfield tinha, tho mesmo dia, escripto o sonho em uma agenda.

Temos nestes contos, casos de apparições espontaneas e de apparições provocadas, se assim podemos dizer, por desejo da vontade.

A suggestão mental poderá produzir aquelles factos?

Os autores do livro *Phantasms of the living*, do qual extrahimos estes processos verbaes, respondem affirmativamente por sete exemplos sufficientemente attestados, dentre os quaes destacarei ainda um, que offerecerei á attenção de meus leitores.

E' o seguinte:

«O Revd. C. Godfrey, residente em Eastbourn, cantão de Sussex, tendo lido a historia de uma apparição premeditada, ficou tão impressionado que resolveu fazer, por sua conta, um ensaio.

A 12 de Novembro de 1880, pelas 11 horas da noite, dirigiu toda a força da imaginação e toda a tensão da vontade, de que era capaz, de apparecer a uma dama de sua amizade, devendo ficar em pé junto de seu leito.

O esforço durou cerca de oito minutos, depois do que Godfrey sentiu-se fatigado e dormio.

No dia seguinte a dama que foi objecto da experiencia, veio espontaneamente contar a Godfrey o que tinha visto, e convidada a fazel-o por escripto, exprimiu-se nestes termos:

«A noite passada, acordei sobresaltada com a sensação de que alguém tinha entrado em meu quarto.

Ouvi um certo ruido; mas supuz que vinha das aves no viveiro.

Experimentei, depois, uma especie de inquietação e um vago desejo de sahir do quarto e de descer ao rez do chão.

Este sentimento tornou-se tão vivo que levantei-me, accendi uma vela e desci, na intenção de tomar algum calmante.

De volta a meu quarto, vi o Sr. Godfrey, em pé, junto á janella que dá para a escada. Estava vestido como costuma, e tinha a expressão, que lhe

— Aqui, disse apontando para o lado direito.

Examinei o ponto indicado, que correspondia ás quatro ultimas costellas, e verifiquei que nenhuma estava quebrada.

Disse a Alzira: que lhe desabotoasse o corpo do vestido e lhe afrouxasse o collete, e enquanto se fazia aquella operação, corri a casa para buscar um copo d'agua com vinagre e assucar, como vira meu pai usar em casos taes.

O Sr. commendador e seus tres amigos, que tinham ficado em casa a jogar o solo, correram commigo para o logar do desastre.

Dei a beber a tul «sangria», como chamam aquella mistura, e vi com prazer: que a moça começou a reanimar-se.

Em menos de 20 minutos abriu os olhos, riu-se para o pai, e disse:

— Estou muito melhor.

Quem me deu tão bom remedio?

— Foi aqui o Sr. Dr. Leopoldo, respondeu Singlurst restituído a seu habitual sangue frio, desde que viu a filha melhor.

Elle quer ser medico, e certamente não errou a vocação.

— Obrigada, doutor. Não pôde avaliar o alivio que me deu.

Todos riram da causa que determinara o duplo desastre, e o commendador disse:

— Pois o lindo cajú não ha de pertencer a nenhuma, ficará onde está, para pasto dos passarinhos.

E' a pena que imponho ás duas louquinhas.

Aquellas palavras, que me pareceram agourecidas, uma tristeza mortal subjugou meu espirito.

Sempre o mesmo sinistro prenuncio! Recolhem-nos á casa onde passamos o resto do dia, e pela noite, quando voltei a meus livros, encontrei uma carta de meu pai.

«Tua mãe está doente, e por estes 8 diasahi estaremos para que se trate convenientemente.»

(Contiúa.)

COLLETTIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Dominada a agitação, marchei a passos lentos para o grupo que se achava a 50 passos de mim.

Passando além das moitas de muricis e de guagirús que m'as encobriam, divisei as duas moças, armadas de varas, procurando á porfia deitar abaixo um bello cajú temporão, que desafiava o apetite pelo tamanho e pela brilhante cor de lacre que indicava sua maturidade.

Cada uma queria ser a primeira a colher a linda fruta, e Singlurst, de braços cruzados, ria com a impassibilidade britânica diante do innocente desafio.

— Vamos ver qual é a mais agil me disse elle, tanto que cheguei-lhe ao pé.

— Eu creio que nenhuma logrará o intento, respondi-lhe, depois de ter olhado para o pomo da discordia.

— Qual, Sr. Leopoldo, o que quer a mulher, Deus quer!

— Nem sempre, disse eu suspirando, como se naquella brincado se incerrasse o mysterio do futuro daquellas duas almas. Ah! era uma intuição, que bem cedo se realisou!

Longa foi a luta, mas infructifera.

tenho notado, quando olha attentamente para alguma cousa. Não se mexia enquanto eu olhava-o com extrema surpresa, erguendo a vela para melhor vê-lo. Durou isto tres ou quatro segundos, depois dos quaes, tendo eu continuado a subir, elle desappareceu.

Eu não tive medo; porém estava agitada de não poder dormir. »

O Sr. Godfrey pensou judiciosamente que a experiencia seria mais importante se a repetisse, e tentou-a pela segunda vez, sem successo, obtendo-o da terceira.

E' preciso notar: que a dama ignorava o que elle tentava.

« A noite passada, escreve ella, terça-feira 7 de Dezembro, recolhi-me ás 10 1/2, e depressa adormeci.

Subito ouvi uma voz que dizia: acordai, e senti uma mão sobre o lado esquerdo de minha cabeça. (A intensão do obseador era desta vez, fazer sentir sua presença pela voz e pelo tacto.)

Eu acordei immediatamente.

Havia no quarto um som curioso, como o de instrumento musical, e eu sentia ao mesmo tempo um ar frio que me envolvia. Meu coração batia violentamente, e eu vi perfeitamente uma figura humana voltada para mim.

A luz que havia no quarto, era a de uma lamparina collocada n'outra peça, donde partia um raio de luz que ia bater na parede acima do toucador. Esse raio de luz foi interceptado pela figura.

Eu voltei-me rapidamente, e a mão pareceu cair de minha cabeça no travesseiro, a meu lado.

A figura estava inclinada sobre mim, e eu a sentia apoiada na guarda da cama. Vi o braço repousando sobre o travesseiro, percebi os contornos do rosto, que estava envolvido em uma especie de nevoa.

Devia ser meia noite. A figura afastou ligeiramente as cortinas, porém verifiquei de manhã que ellas estavam cerradas.

Não ha duvida que a figura era a do Sr. Godfrey. Reconheci-o pelo encontro das espaldas e pela forma do rosto. »

Eis ahi factos.

No estado actual de nossos conhecimentos seria absolutamente temerario arriscar explicações.

Nossa psychologia não está tão adiantada.

Muitas cousas ha, que somos obrigados a admittir, sem podermos de modo algum explicar.

Negar-se o que não se póde explicar, é pura demencia.

Explicava-se, porventura, o systema do mundo, ha mil annos!

Hoje mesmo, explicamos acaso a attracção?

A sciencia, porém, caminha, e seu progresso será sem fim.

CAMILLO FLAMMARION.

MISCELLANEA

Conferencia sobre o perespirito

SUA INTERVENÇÃO NOS PHENOMENOS NORMAES DA VIDA — PHENOMENOS DE SUGGESTÃO, HYPNOTISMO, MAGNETISMO, SPIRITISMO — O PERESPIRITO NA DESINCARNAÇÃO, OU VIDA IMponderavel.

(Continuação)

Zorilla não deu ao phenomeno o nome de spiritico, mas certamente

ninguem lhe recusará o caracter de appareição e materialisação perespiritual.

A multidão de factos citados por Jaccoliot, em seu livro intitulado — *O Spiritismo na India* — divide-se em magneticos, uns, e em spiriticos, outros; embora o autor não acredite na existencia do espirito, o que é uma importante razão para mais se crer na narração desse magistrado inglez.

O certo é que muitos dos factos por elle referidos só pela theoria spiritica podem ser explicados.

Mais surprehendes são os que referiu William Crookes, que, comissionado pela Real Academia de Londres para estudar os phenomenos chamados spiriticos, e não obstante suas crenças materialistas, dedicou-se á investigação de taes phenomenos, e ao cabo de seis annos, deu seu juizo, afirmando a realidade delles, e assegurando que tinha tomado todas as precauções para não ser victima de embustes, citando pessoas illustradas que o haviam acompanhado em suas investigações.

Refractario, porém, ás doutrinas spiriticas, e não podendo explicar os phenomenos, que observou, pela physica, pela chimica, nem pela physiologia, admittiu uma nova força, que chamou psychica, até que finalmente declarou-se spiritica pela força irresistivel dos factos, que teve a fortuna de presenciar.

Bem conhecidas são suas publicações, e não ha quem não saiba da materialisação do espirito de Kati sob a forma de uma bellissima dama, que Crookes examinou durante muitos mezes, umas vezes só, outras em presença de testemunhas, tirando daquelles espiritos photographias, e conversando com elle, recebendo as mesmas impressões que de um organismo vivo: pois que sentia o calor de suas mãos, a pulsação das arterias, e os ruidos do coração; desvanecendo-se tudo aquillo, mais tarde, como um corpo vaporoso.

Eu não vi esse facto, porém não posso menos acreditar nelle, desde que affirma-o uma pessoa tão respeitavel e tão douta, como é o sabio descobridor da materia radiante, tão conhecido no mundo scientifico.

A doutrina da força psychica de Crookes é o *spiritismo scientifico*, experimentalmente demonstrado e não o Spiritismo dos ignorantes e dos frivolos.

Os factos por elle referidos acham-se dentro das leis que o Spiritismo estuda e conhece. E quando uma serie de phenomenos, se prendem a leis e a forças conhecidas, a razão comprehende-os, embora não os tenha testemunhado.

Negal-os, seria fazer como os ignorantes que negam as cousas mais positivas da sciencia, por não comprehendel-as.

Se houvesse alguém que dissesse: não é verdade que o oxigeno e o hydrogeneo fazem agua, quando actuaes por uma corrente electrica, pela simples razão de não ter presenciado aquella experiencia; qual o homem de bom senso que prestaria attenção a uma tal negação?

Pois maior merito não tem a negação dos phenomenos spiritas, por quem não os tem presenciado, quando affirmam-os homens do valor moral e scientifico dos que temos citado e muitos outros que omittimos, cujos nomes estão consignados em livros e jornaes de nossa escola.

Em resumo: o perespirito é a substancia material da alma, inseparavel della porque forma parte integrante de seu proprio ser, da mesma natureza que o ether, ou fluido cosmico universal, condensado em torno de um principio individual intelligente, e é o meio de que serve-se o

espirito para todas as suas relações e todos os seus actos, tanto no tempo de incarnado, como no de desincarnado.

Esta é a força psychica de Crookes, é o que o Sr. Thury chamou *psychodo*, agente analogo ao fluido ethereo e ao que, com os nomes de electricidade biologica, nervismo, athmosphera nervosa, etc., hão designado outros sabios, cujos effeitos entretanto são os mesmos que nós assignamos ao perespirito.

Emquanto o espirito se acha unido a uma organização, seu perespirito penetra e anima até as ultimas moleculas desse organismo, participando das qualidades do corpo, mediante a especie de nutrição a que se acha subordinado; pois que, como já dissemos, a organização produz materia radiante durante os movimentos da nutrição cellular, e essa materia se incorpora ao perespirito, ao qual se assimila, e adquire deste modo qualidades que dependem do organismo, que anima.

E' tambem o perespirito o agente substancial que constitue o dynamismo, ou a força vital da organização, e sob cuja direcção se realisam todos os factos chimicos e physiologicos para a evolução normal da vida.

Vem dahi a observação de todos os tempos: de uma intima relação entre o physico e o moral do homem, tanto no estado de saude, como no de molestia, porque as modificações dos órgãos se transmitem á alma pelo perespirito, como as desta se reflectem, pelo mesmo modo, sobre o organismo.

Na esphera psychica desempenha igualmente a funcção transmissora de suas impressões, que chegam pelos sentidos, para que sejam sentidas pelo espirito, e isto as transforma em idéas, juizos, pensamentos; assim como para levar as volições da alma aos órgãos que hão de executar os impulsos da vontade, que em ultima analyse nada mais são que movimentos ou vibrações diversas.

Todos os factos, pois, physiologicos e psychicos normaes do organismo humano se realisam com a intervenção do perespirito, e o mesmo succede com os anormaes, como nos morbosos e nos chamados de suggestão, e hypnotismo, magnetismo e Spiritismo. Todos estes se realisam por modificações no perespirito, as quaes, reflectindo-se nos órgãos, dão logar a todos os mencionados phenomenos.

Quando o espirito se acha na vida etherea, dispõe igualmente desse agente fluidico, mais ou menos activo, mais ou menos leve, segundo a perfeição que tenha adquirido em as passadas existencias. E como tem a mesma natureza do ether ou da materia cosmica, póde realizar os mesmos phenomenos que esta, e ainda superiores, por achar-se impulsionado e dirigido por um principio intelligente.

Assim como essa materia cosmica transmite, com suas vibrações, a luz e a electricidade de uns corpos celestes a outros, percorrendo milhões de leguas em poucos instantes; assim o perespirito, movido pela alma, póde por-se em communicação instantanea com perespiritos que se acham na vida etherea e com os dos viventes, estabelecendo-se, destarte, uma commutação e solidariedade das almas.

Como essa materia cosmica é a unica que tem realidade propria, e todas as demais existencias são condensação daquella, o espirito leva com seu perespirito o agente gerador de tudo o que é pontavel; e portanto póde, por sua vontade, se para isso tem alcançado perfeição e potencia, dar-se todas as formas ponderaveis que quizer, e mais póde revestir aspectos varios para fazer-se visivel e

tangivel, bem como para mover objectos inanimados, diminuir-lhes ou augmentar-lhes o peso, ou influir em organizações viventes, produzindo phenomenos estranhos porém naturaes.

Como se vê é uma explicação racional dentro dos factos e das leis da physica dos imponderaveis, quanto se refere ás mediumnidades, ás communicações e a todos os demais phenomenos spiritas, inclusive o da materialisação dos espiritos.

E' verdade que este ultimo phenomeno é muito raro, mas deve-se ter em conta que nem todos os espiritos estão em condições de realisal-os; visto como precisam ter alcançado elevado gráo de perfeição, para que seu perespirito possua a força de produzir-os.

Ao demais, precisa-se communmente de um medium ou de uma pessoa em condições organicas especiaes para, com o auxilio de um fluido perespiritual, poder dar-se a manifestação.

Por outro lado, estes phenomenos não se dão á nossa vontade; mas sim por motivos superiores em bem do individuo, da familia, ou da sociedade.

Por isso escasseam as communicações e os altos phenomenos spiritas.

E' um erro pensar que o mundo espiritual ha de estar á nossa disposição, a qualquer hora, e para qualquer fim.

O homem tem que realizar, por seu esforço, toda a evolução da vida, e é estulto pretender que os espiritos nos dêem o que devemos trabalhar para alcançar.

Nenhum merito haveria para nosso espirito, se os conhecimentos scientificos e os actos de nossa consciencia fossem inspirados e dirigidos pelos espiritos adiantados, do espaço.

O saber e a virtude devem ser nossa conquista, embora recebamos beneficas influencias do mundo espiritual.

Por isto creio que a maior parte das communicações que recebemos nos circulos consagrados a estes estudos, principalmente as escriptas, não são spiriticas, porém de auto-suggestão.

Na proxima conferencia trataremos de resolver o problema do destino humano, individual e colectivo.

FIM

OBRAS de ALLAN-KARDEC

O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina spiritica.

O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O Evangelho segundo o spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrina) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o spiritismo e Noções elementares do spiritismo, pequenos resumos da doutrina spiritica.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil—Rio de Janeiro—1889—Junho—1

N. 157

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto,
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o
Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pin-
heiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.

Em Piracicaba, o Sr. Antonio de Carvalho
Sardenberg.

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

Rio, 1 de Junho de 1889.

Em nosso passado numero, tomando
na devida consideração as duvidas
geradas no espirito de um senhora,
cuja elevação moral e intellectual se
revelam no modo de sua exposição,
quasi tanto quanto na relevancia dos
assumptos escolhidos; promettemos
acompanhar, passo por passo, os itens
da interpegação.

Dissertámos sobre o primeiro ponto,
que era mesmo o primeiro na ordem
phenomenal porque se manifestam as
impressões do espirito humano, e
vamos hoje continuar o encetado tra-
balho.

A perturbação natural que mani-
festa a catholica romana, vendo-se
attrahida pelas sublimidades do Spi-
ritismo, accrescenta nossa intelligente
interpellante, mais esta seria duvida:

« A lei de Moysés, o Decalogo,
regulou a marcha da humanidade até
Christo.

« O Christianismo teve tambem
seus preceitos, que a Igreja ampliou.

« O catholico sabe: que o Symbolo
lhe ensina as verdades que deve crer,
e nellas firma sua fé, sabe, pelos man-
damentos, tudo o que deve praticar,
e nisso firma sua conducta.

« Caminha, portanto, seguro, vence
as paixões que se lhe apresentam em-
barçando seus passos, e com a alma
pura chega confiado á beira do tu-
mulo.

« Agora, onde o codigo da revela-
ção spirita? Qual a lei que nos rege,
se deixarmos o ensino da Igreja? Qual
o ensino para os homens resolverem
as duvidas e se garantirem contra a
propria cegueira? »

Como se vê, aquelle espirito acos-
tumado á lei da Igreja, que acata a
com a fé passiva que a Igreja exige

dos fieis, sente-se no vacuo quando se
lhe acena com uma doutrina, que não
reclama uma fé cega, mas sim a fé
raciocinada.

E' o deslumbramento do escravo,
no momento em que se lhe diz: estás
livre!

O deslumbramento, aqui, porém,
não teria tanta razão de ser, se a
illustre interpellante do Spiritismo,
conhecesse sufficientemente esta su-
blime doutrina.

Com effeito, se ella a tivesse bem
estudado, saberia que a nova revela-
ção nem derroga os mandamentos
dados por Moysés, nem derroga uma
virgula do Evangelho do Christo.

E' a revelação complementar da
messianica, e portanto, dá á huma-
nidade, em espirito e verdade, o mesmo
que lhe trouxe o Christo, riscando
apenas do codigo da Igreja as impu-
rezas devidas ao atrazo da huma-
nidade, e a interpretação dos Evange-
lhos feita segundo a lettra, por causa
daquelle atrazo.

O Spiritismo ensina as verdades que
o Christo ensinou para firmar a fé da
humanidade e guiar suas acções na
vida: ensina o amor, a caridade, os
bons luzeiros que guiam a alma até a
beira do tumulo, e que a fazem resur-
gir da morte; ensina a fraternidade,
que é o laço mais estreito que une a
familia humana, para sentir o amor e
praticar a caridade; ensina, enfim, e
é por ahi que risca as velhas crenças
blasphemias, ainda sustentadas pela
Igreja, ensina que a alma, o espirito
faz sua evolução para a perfeição, que
é o destino humano, mediante vidas
successivas e solidarias, e portanto
que não ha penas eternas, inferno,
demonios.

A moral spirita não discrepa uma
linha da moral do Christo; logo o
spirita tem norma tão segura, como o
catholico, pois que é a mesma.

A differença está só na theogonia,
que a Igreja tem mesquinha e impossi-
vel, e que o Spiritismo tem larga,
ampla luminosa, como requer a gran-
deza infinita do Creador.

Até o tumulo o Spirita vai pelo
caminho do catholico, porque sua mor-
tal é a da Igreja.

Além do tumulo é que se separam.

O catholico crê nesta unica vida,
depois da qual se define seu futuro
eterno.

O spirita crê na pluralidade de
vidas, para a realisação do progresso
espiritual da humanidade, e conse-
guentemente não admite a perdição
eterna, reconhecendo, porém, que a
justiça de Deus não pôde deixar im-
puner falta alguma do homem.

Entre um Deus que castiga de
morte, e o Deus que castiga para cor-
rigir seus filhos, só uma razão obse-
cada pôde vacillar na escolha.

Não é aqui que poderemos demon-
strar: que a concepção spirita é uma
verdade, filha da revelação promettida
pelo proprio Christo.

A illustre interpellante encontrará
facilmente as provas nas obras e tra-
balhos spiritas, que já enchem as
bibliothecas.

Aqui só me cabe dizer-lhe: a orien-
tação dada pelo Spiritismo á huma-
nidade, em relação á vida terrestre é
a mesma que deu o Christo.

O que importa para seguirmos o
caminho do bem, na terra, que depois
da morte tenhamos penas eternas ou
tenhamos penas temporarias?

O essencial, tanto para o catholico
como para o spirita, é que pratique-
mos a lei do amor e da caridade.

NOTICARIO

Spiritismo experimental

Extrahimos do jornal — *O Spiritismo*
o que se segue:

Mme. — Eu vos envio as commu-
nicações que temos recebido em di-
versas épocas, concernentes á rein-
carnação de um dos meus antepas-
sados.

Ha já bem longo tempo, disse-me
um espirito familiar: que o espirito
de meu avô T. P. esperava a morte
de seus filhos para se occupar delles
e os tirar da perturbação.

Em 1869 morreu seu ultimo filho.

A 27 de Março de 1883, estando nós
em familia reunidos em torno de uma
mesa, para recebermos espiritos, dous
dos filhos de T. P. vieram dizer-nos
que seu pai ia encarnar em uma
familia de operarios, lá para o centro
da França.

Por meio da escripta eu recebi, na-
quella mesma noite, a seguinte com-
munição:

« Hoje impera a metempsychose,

entretanto que em meu tempo eu só
conhecia a morte, o céu e o inferno;
eis porque vou reincarnar, afin de me
instruir.

« Em minha ultima incarnação,
difficilmente resignei-me á vida que
tive, fiz desgraçadamente muito mal,
e é por isso que serei obrigado a re-
dobrar de esforço na que vou ter.

« Virei n'uma familia honesta, po-
rém não rica, enfim, farei o que poder
para ser feliz, porque tenho muita
vontade. Nada, porém, me fará es-
quecer as faculdades moraes que
adquirit em minhas duas ultimas in-
carnações.

« Adeus minha querida neta, tem
piedade de mim, e ora por minha
intenção. — T. P. »

Na noite de 29 de Novembro de
1883, fui eu despertada subitamente,
e ouvi um espirito dizer-me:

« Vem fallar a teu avô, que não
nos attende, e que quer abandonar
sua incarnação, porque é muito des-
graçado. »

Sem vel-o, mas sentindo sua pre-
sença, perguntei-lhe porque se jul-
gava tão desgraçado.

« Meio espantoso, desordem, mise-
ria, eu durmo em uma taboa, pais
miseraveis, barulho que não me deixa
dormir, crianças abandonadas, porque
os pais trabalham a morrer, não
quero, não posso ficar neste meio. »

Excitada por meu guia, eu enco-
rajo o infeliz, fallando-lhe da livre
escolha que elle mesmo fez desta prova
e do auxilio que lhe dará seu guia,
assim como que, por suas boas quali-
dades já adquiridas, com um pouco
de boa vontade e trabalho, vencerá
os obstaculos desta nova existencia.

« Sim, eu sei tudo isto, respondeu-
me, mas não julguei que tivesse tanto
que soffrer. Fui enganado. »

Um momento depois ouvi-o dizer
(certamente a um espirito, cuja pre-
sença eu ignorava e de que não co-
nheci os pensamentos) mas dizer em
tom meigo:

« Porque não me disseste logo: que
eu teria essa irman, a quem ama-
ria? »

Não é o primeira vez que eu ouço
espiritos fallarem de abandonar sua
incarnação.

Duas pessoas, mortas em tenra
idade, disseram-me que preferiram

deixar a vida, aproveitando uma certa molestia, a se exporem ás difficuldades e desgraças que previam no futuro.

Jesus Christo

No tempo em que o nome de Jesus Christo se principiou a espalhar na Judéa, Publius Lentulus, então ali governador, escreveu ao senado romano :

« Existe cá, agora que vos escrevo, um homem de uma singular virtude, que se chama Jesus Christo.

Os barbaros o julgam propheta, mas seus sectarios adoram-n'o como filho dos deuses immortaes.

Resuscita os mortos e cura os doentes pela palavra e pelo toque.

E' de alta estatura e bem formado; seu aspecto é ingenuo e veneravel.

Seus cabellos, de uma côr indefinivel, cahem em anneis até abaixo de suas orelhas e se espalham pelos hombros com uma graça infinita.

Elle os traz repartidos á maneira dos Nazarenos.

Tem a testa larga e espaçosa ; suas faces têm um amavel rubor.

Seu nariz e bocca são de uma admiravel regularidade; sua barba espessa e da mesma côr dos cabellos, lhe desce abaixo dos peitos, e separada no meio affeita fórma de um forcado.

Seus olhos são fagueiros, brilhantes, claros e serenos.

Prega com magestade e suas exhortações são cheias de brandura ; seja quando falla ou quando obra, tem muita elegancia e gravidade.

Nunca alguém o viu rir-se, e muitas vezes o tem visto chorar.

E' muito temperado, modesto e muito sabio.

E' um homem, enfim, que por sua grande formosura e suas divinas perfeições excede a todos os homens. »

(Extrahido de um jornal.)

Aos nossos sabios

No *Diccionario Universal* de Lachatre lê-se :

« O Spiritismo, esta doutrina nova, nascida na America em meados deste seculo, tem-se propagado velozmente por todas as partes do mundo e conta numerosos adeptos.

Tem por attributos a verdade e a justiça, apoia-se na moral ensinada por Confucio, Platão, Socrates e todos os sabios da antiguidade e pelo joven mestre de Nazareth. Tem por divisa a caridade.

O Spiritismo reconhece um Deus supremo, a immortalidade da alma, admite o principio da reencarnação, isto é : a necessidade para cada alma de animar novos corpos nesta ou em outras espheras, para elevar-se cada vez mais na ordem intellectual e moral.

Um dos dogmas mais consoladores

do Spiritismo é o da expiação, pelo qual todos sem excepção podem emendar seus erros, suas faltas, seus crimes, soffrendo, em uma ou mais incarnações, as provas que lhes são impostas, ou que por si mesmos pedem, em estado de espirito.

O Spiritismo é a mais sublime expressão da moral na humanidade, a mais racional das concepções philosophicas, e com tão diversos titulos é chamado a reunir sob sua bandeira, em um futuro mais ou menos proximo, a immensa maioria das nações do globo.

Signaes propheticos

Não posso dizer a razão, mas é attestado por toda a historia antiga e moderna : que nunca chegam grandes desgraças a uma cidade ou provincia, sem que tenham sido preditos por adivinho, ou annunciadas por prodigios, revelações, ou outros signaes celestes.

Seria para desejar que essas cousas fossem discutidas por homens instruidos nas cousas naturaes e sobrenaturaes, vantagem que não possuo.

Talvez nossa atmosphaera, como tem acreditado certos philosophos, seja habitada por uma multidão de espiritos, que prevêm as cousas futuras, pelas leis de sua natureza, e que essas intelligencias, compadecendo-se dos homens, os previna por aquelles signaes, affim de que não sejam surpreendidos pela catastrophe.

Como quer que seja, o facto é certo, e sempre depois dos annuncios, vem cousas novas e extraordinarias.

MACHIAVEL.

Vê-se, por esta transcrição, que já no tempo de Machiavel tinha-se a idéa da comunicação dos espiritos incarnados.

E Machiavel refere-se a philosophos que admittiam espiritos em nossa atmosphaera ; o que derroga a lei do destino humano definido absolutamente depois da morte.

Visão no céu

No nosso numero de 15 de Junho ultimo demos noticia da visão que o Sr. W. Cressey teve a 27 de Dezembro de 1887, em pleno dia n'uma estrada.

Elle viu nos ares um grande numero de espiritos, apresentando as fórmas de homens e mulheres gigantes, dirigindo-se todos para o occidente.

O facto que ahi se produziu com elle só, podia se ter produzido com muitos ; e seria a mediumnidade vi-dente desenvolvida em massa, como ultimamente se produziu em Canôas, na nossa provincia do Ceará, factos de que nos occupámos no nosso numero pe 15 de Setembro ultimo.

E' da mesma ordem o seguinte

phenomeno narrado n'uma folha da Hungria :

Em dias consecutivos n'uma aldeia da Hungria e campos visinhos todos viram no espaço distinctamente grandes divisões de infantaria, manobrando sob as ordens de um chefe, cuja espada brilhava ao sol.

Suppoz-se que fosse uma miragem, reproduzindo manobras effectuadas a alguma distancia, mas verificou-se que não havia tal.

O terror se apoderou da população, que interpretou a manifestação como um prognostico de guerra.

Não é um facto novo na Historia da humanidade terrena, são conhecidas, além de muitas outras, a celebre visão de Constantino, quando marchava contra Maxencio, e a de 1455, por occasião da apparição de um cometa, quando o papa Calixto III pregava uma cruzada contra os Sarracenos.

Nada se dá no mundo sem o consentimento de Deus, tudo é pelos espiritos prepostos dirigido para o cumprimento de nossas provas e nosso melhoramento futuro.

Essas manifestações no seio de povos, em que tudo presagia uma luta eminente, têm por fim chamar a attenção dos homens para esse poder occulto, que do alto vigia todos os seus actos e quer que elles sejam pautados pelas regras da virtude e do amor.

Nellas o pobre, o afflicto, o perseguido vai beber a esperanza, a promessa de uma futura reparação aos seus soffrimentos de hoje, e o orgulhoso potentado um temor benefico que póde contel-o em seus desregramentos.

Um auxilio inesperado

Le Spiritisme de Paris, de Agosto ultimo, conta o seguinte :

« O Conde de Thesan, um dos maiores senhores da provincia do Languedoc, era muito estimado de seus vassallos por suas virtudes e beneficencia.

Demandado por um de seus visinhos, o marquez de Seissac sobre uma importante parte de suas possesões, elle não se incommodou, pois tinha certeza do seu direito.

Quando, porém, foi-lhe preciso apresentar seus titulos de propriedade, embalde procurou-os, acreditando afinal que lhe tinham sido subtraídos.

Seus vassallos que o amavam, pediram ao cura fizesse preces, affim de apparecerem os papeis, e mil vozes nesse sentido subiram aos céos.

Uma noite foi o conde despertado de seu profundo somno, e viu diante de si uma figura extraordinaria que lhe disse :

« Nunca esses papeis estiveram contigo, encontrei-os-has no cartorio de Joao José Ferrier, notario de Narbonne ; fui eu quem lavrou esse contrato de venda, ha 143 annos ; vai ter com aquelle que hoje desempenha

esse officio e elle t'o entregará. Agradece ao bem que tens feito aos teus vassallos o favor que ora recebes. »

O conde, surpreso pelo que acabava de ver e ouvir, tomou nota de tudo e seguiu para Narbonne.

Ao entrar no cartorio, o Sr. Ferrier veio ao seu encontro e lhe disse :

« Já sei, Sr. Conde, o motivo da vossa visita, vindes em busca de um contrato passado, ha 143 annos, pelo meu predecessor desse tempo ; elle proprio veio esta noite me avisar disso. »

Ainda mais surpreso, o conde contou o que lhe tinha acontecido, e levando o seu documento, ganhou a demanda.

No tempo de Luiz XIV

Ainda do mesmo periodico extrahimos a seguinte aventura, que por muito tempo foi objecto das conversações em Versailles e Paris :

« No dia em que o grande ministro Colbert declarou ao rei de França e Navarra estarem terminados os trabalhos de Versailles, houve ahi grande concurso de fidalgos para admirarem o luxo dessa construcção.

Sobreveiu a noite, e o monarca satisfeitissimo ia de grupo em grupo, recebendo os lisongeiros cumprimentos de seus cortezaes, quando ouviu uma exclamação de terror, partida detraz de uma cortina de veludo que cobria uma das janellas.

Elle só penetrou nesse logar e ahi encontrou o celebre Bossuet, bispo de Meaux.

— Que tendes, Sr. de Meaux ?

— Ah ! senhor, replicou o illustre orador, o rei me escusará, quando tiver visto o espectaculo horrivel, que me fere as vistas, e com o dedo mostrou, através dos vidros da janella, o pateo sufficientemente illuminado pela claridade da lua.

Ambos viram ahi a figura gigantesca de uma mulher, cujas vestes apresentavam tres côres bem distinctas, e a cabeça era coberta por um barrete semelhante ao dos antigos Phrygios.

Ella empunhava uma foice, com a qual ia lançando por terra as arvores, as estatuas, as columnas e todas as obras d'arte do jardim.

Depois ella se adiantou para o palacio, e collocou-se em attitude de quem queria destruil-o.

Atterrado com a solemnidade dessa visão, o rei, apertando a mão do prelado, disse-lhe :

— Se for essa a vontade de Deus, eu não posso me oppor a ella.

— Senhor, tornou Bossuet, essa resignação não deixará de ser bem vista pela Providencia.

Luiz XIV voltou calmo e impassivel para o salão ; e nem elle nem o prelado guardaram segredo sobre a sua visão.

Não era no seu tempo que esse aviso devia ter seu cumprimento.

Spiritismo nos sertões

Caríssimos senhores redactores do *Reformador*—Parabéns! A nossa santadotrina já conta fervorosos adeptos nestes sertões, a 160 leguas do ponto em que trabalhaes. A idéa existia; o terreno estava preparado; e hoje novos obreiros do progresso trabalham aqui, como ahi, para merecerem os dons que o Senhor promette aos trabalhadores de boa vontade.

Temos tido diversas sessões muito concorridas e o desenvolvimento de mediumidades, principalmente da videncia, trouxe a muitos a convicção segura da sobrevivencia da alma ao corpo, e da possibilidade de sua comunicação com as que ainda vivem presas a um corpo carnal.

São pessoas consideradas, homens e senhoras, que inopinadamente adquiriram o dom da mediumidades, e procuram hoje beber á farta nessa fonte de agua viva, onde encontrarão o conhecimento das verdades eternas.

De entre elles o Sr. Domingos Usaia, negociante e presidente da camara municipal desta villa, foi o que obteve factos mais importantes. Sua videncia assás lucida encheu-o de summo gozo, dando-lhe a crença do amor que ainda lhe votam, seus parentes que elle julgava mortos e para sempre separados d'elle. Hoje elle estuda a doutrina.

Com um sacerdote, parente seu, o facto que se deu, foi tambem digno de nota. Elle fez diversas perguntas sobre os Evangelhos, sem mostrar-as á pessoa alguma, e um medium estranho obteve resposta de alto alcance philosophico, tocando nos mesmos pontos e, ainda mais, ser-

vindo-se das proprias palavras de que elle se servia na pergunta.

Foram muitos os factos, e o resultado conseguido o melhor possivel.

Assim, o spiritismo vai conquistando adeptos através dos sertões.

Não posso deixar de mencionar um facto, em que muitos não crerão, mas que muita gente póde attestar, e é o seguinte: a morte do general barão de Alagôas foi aqui annunciada por um medium um mez exactamente antes della ter logar. Foi uma morte repentina, sobre a qual não podia haver idéa preconcebida.

Disponde, amigos redactores, do vosso confrade e amigo—E. Quadros.

São José dos Campos Novos do Paranapanema, 16 de Maio de 1889.

Congresso Spirita em Paris

Temos a satisfação de annunciar a nossos leitores a convocação de um Congresso Spirita Internacional, em Paris, para o proximo mez de Setembro.

Já tem sido celebradas as sessões preparatorias, com o concurso dos mais fervorosos adeptos, afim de promoverem-se os meios praticos de o levarem a effeito e de se organizar um programma cuja execução possa trazer vantagens reaes.

Crescido numero de representantes das folhas, dos grupos e associações spiritas têm vindo tributar suas adhesões, e é importante o movimento que se agita para fomentar a união da familia spirita, semelhantemente ao occorrido o anno passado, por ocasião do Congresso Spirita de Barcellona.

mudado n'alma como tens mudado no corpo!

Fallando assim, minha terna mãe beijava-me e chorava, chorava e me apertava contra o coração.

— Olha: eu não quiz morrer sem te ver, sem te abraçar, sem te beijar muitas vezes; e como teu pai não quiz chamar-te ao engenho, para não tirar-te o gosto dos estudos, interrompenlo-os, foi isso causa de vir eu procurar aqui a minha sepultura.

— Não falle assim, minha cara mãe. Deus lhe ha de conceder ainda longos annos de vida, para a felicidade de todos os que a amam.

— Não, meu filho, Deus não altera suas leis, e quando o espirito tem completado sua missão, é força voar a mais altos destinos.

— Feliz o que póde fazer obras que lhe sirvam de azas para subir a mundos melhores.

Dize-me: tens esquecido as lições de religião que te dei até o momento de nos deixares?

Esta cidade, meu filho, como todos os centros populosos, é um pelago de paixões mundanas, em que facilmente naufraga quem não tem fé viva, esperança firme, e caridade ardente.

— Descance por esse lado, minha mãe, que seu filho tem bem gravados na alma seu ensino e seus exemplos.

Nunca esquecerá elle o que recebeu de seus pais, para tomar o que lhe quizerem dar os estranhos, mãos, ou indifferentes.

— Perfeitamente, meu Leopoldo. Ninguém no mundo póde querer tua felicidade com os anhelos com que a desejam teu pai e tua mãe.

E olha que ha uma felicidade que falla aos sentidos, fementida miragem que nos seduz, e que devemos repellir como obra do enganador.

A verdadeira é a que falla ao coração e á consciencia, embora faça calar os sentidos e abafe os impetus de nossos instinctos carnaes.

Tratam tambem os spiritas francezes de se unirem para poderem iniciar uma serie de conferencias durante o periodo da Exposição Universal de Paris.

Pela nossa parte fazemos ardentes votos para que taes esforços sejam coroados com o melhor exito, pois devendo alli se reunirem os confrades de diversas nações, terão ensejo de trocarem conhecimentos adquiridos em seus trabalhos e experiencias, o que deve trazer muito proveito ao estudo da doutrina, ao mesmo tempo que o exemplo dessa grande confraternisação attestarão ao mundo inteiro que a idéa spirita está na vanguarda do progresso e que longe de definhar e ter cahido da moda, cada vez mais se propaga como luz vivificante sobre o passado, o presente e o futuro da humanidade.

Dupla vista

Extrahimos da *Revue Spirite* de Paris o seguinte facto, acontecido em Baimbeuf, Loire-inferior: Assistindo ás experiencias hypnoticas do Zamora e tendo ouvido dizer que, posto em contacto com um ladão que pensasse por pouco que fosse, no objecto que roubara e no destino que lhe dera, elle descobria toda a verdade, o juiz de instrucção apresentou-lhe um preso sobre quem cabiam graves suspeitas de haver-se apossado de uma quantia importante por meios illicitos. Apenas tocou no accusado, o Sr. Zamora sahio, seguido pelo juiz e muitas outras pessoas, e num buraco do muro da estação da via-ferrea, a 2 kilometros do logar da experiencia, foi encontrar a quantia roubada é ahi

O homem tem duas naturezas oppostas e até inimigas: a corporea, que procura o gozo, e a espirital que procura o bem.

Infeliz do que permite que aquella predomine sobre esta!

Uma, só nos dá a felicidade transitoria, com detrimento da eterna e unica real felicidade.

A outra, dá-nos privações, contrariedades, angustias cruéis, como meio de nos purificarmos, de nos limparmos, para podermos entrar na sociedade dos justos, que são os unicos felizes.

Resiste, pois, meu caro filho; resiste valorosamente á tentação, que offerece o reino do mundo em troca do reino do céu.

Mata a carne, para que viva o espirito!

Estas palavras, unidas do sacrosanto amor de mãe, imprimiram-se em minha alma, como se imprimem no bronze graphicos caracteres.

Ellas tem sido o paladium de minha vida, e o escudo contra o maior inimigo do homem: a febre que gera a bilis de nossas proprias paixões.

Em meus desfalecimentos moraes, eu as recordo, e me sinto fortalecer.

Em minhas erupções odientas, eu as recordo, e me sinto acalmar.

Eu as recordo, quando tenho de tomar uma resolução suprema.

Recordo-as sempre, quando tenho de julgar em consciencia, os feitos de minha vida.

Ah! meu amigo. Minha mãe, mais que o meu anjo da guarda, é quem me tem defendido contra mim mesmo, contra o desespero que me roe a alma, contra a sanha de fazer mal, para me vingar do maior mal que me fizeram!

Nos momentos de crise furiosa, em que a onda de minhas paixões ameaçam submergir-me, minha mãe vem a mim em sonho, lacrimosa como no duro instante de sua ultima despedida, e com as mãos postas, e cercada de uma luz que deslumbra, me diz sempre as mesmas palavras.

escondida a tras de umas pedras. Ora, eis o hypnotismo auxiliando á justiça, do mesmo modo porque tão poderosamente o está fazendo á medecina.

Nós tambem temos aqui individuos dotados dessas maravilhosas faculdades, mas esses tem medo de apparecer, porque o ridiculo seria a sua paga, quando lhe não armassem um processo por algum crime imaginario, como aconteceu ha apenas alguns mezes.

Testemunho insuspeito

O abade Pluquet, auctor de um *Diccionario das heresias*, escreveu o seguinte:

« Para sustentar a fé dos restos dispersos do protestantismo eram necessarios auxilios extraordinarios, verdadeiros prodigios. Elles se manifestaram de mil modos entre os reformados durante os quatro primeiros annos, que se seguiram ao da revocação do edicto de Nantes.

Ouviam-se nos ares, nas proximidades dos logares onde antes se erguiam os templos, vozes entoando tão perfeitamente os cantos dos psalmos, como costumam fazer os protestantes, que era impossivel confundir-se com outra cousa. Era uma melodia celeste, eram vozes angelicas cantando os psalmos segundo a versão de Clemente Marot e Theoboro de Béze. Essas vozes foram ouvidas no Bearn, nas Cevennes, em Vassy, etc.

Os ministros fugitivos eram escoltados por essa divina psalmodia, e mesmo a trombete os não abandonou senão depois delles transporem as fronteiras da França. Jurieu apanhou com cuidado os testemunhos dessas maravilhas e concluiu que Deus tinha creado boccas no meio do ar para exprobar aos protestantes da França o haverem se calado tão de pressa.

São os phenomenos das vozes directas.

Estas palavras, eu as tenho de cór.

« Não vendas, filho de minha alma; não vendas por um vil prato de lentilhas, a valiosissima herança que tens no reino de Deus.»

E quando acordo, sinto o ar tão embalsamado, que procuro respirar sofregamente.

E, respirando-o, parece que um divino calmanete corre-me pelo sangue, e me transforma de homem em anjo.

Oh! Eu não posso duvidar da comunicação dos espiritos!

Meu correspondente guiou-nos á casa que tinha preparado para meu pai.

Era na rua do Crespo, pegado á em que habitava o Sr. Singlurst.

Eu fiz a minha mudança para junto dos meus queridos velhos, com os quaes levei, em doce entretenimento, até alta noite.

Meu pai sondou-me o coração, como minha mãe me havia sondado a consciencia.

E, ao que me pareceu, ambos ficaram satisfeitos commigo.

Pela manhã veio o medico, chamado para examinar a doente.

Todos estavam suspensos dos labios do sacerdote da sciencia, que nos ia dizer a palavra de vida ou de morte para todos.

O doutor fez um exame minucioso, como quem procura no organismo todos os elementos de infallivel diagnostico.

— A senhora disse o doutor quando acabou seu exame, não póde restabelecer-se de sua molestia, senão á favor de um logar e bem dirigido tratamento.

Mas fica boa, não é? Sr. doutor.

O sabio encarou-me, e disse-me sentenciosamente: do futuro só Deus dispõe; mas espero que elle me fará a graça de restituir a saúde esta senhora.

Eu fiquei receoso e ao mesmo tempo esperançado.

E' que o homem, por inestimavel favor do céu, só acredita na desgraça quando ella já é uma realidade!

(Continúa.)

FOFETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Eu senti saber que minha mãe estava doente, tanto que precisava vir ao Recife para tratar-se; mas tive prazer por ter de vel-a em breve, e de gozar de seus carinhos.

De meu pai não eram tantas as saudades, porque vinha elle todos os annos á cidade.

Meu correspondente recebeu tambem carta de meu pai, com ordem de tomar e mobiliar-lhe uma casa.

Parecera n-me aquelles dias uma eternidade, tal era o desejo que tinha de abraçar os queridos autores de meus dias.

Por fim chegou o suspirado momento.

O pagamento de meu pai, este que me acompanhava, o fiel Thomé, chegou, trazendos nos recado: para irmos encontral-o; pois que devia entrar aquella noite.

As 6 horas da tarde, partimos, eu e o Sr. Santos Neves, ao encontro dos viajantes.

Minha boa mãe chorou de prazer quando me apertou nos braços, e eu tive uma dor profunda, vendo-a tão magra e macilenta.

— Estás um homem, meu Leopoldo, estás um bonito homem, assim não tenhas

AOS SPIRITAS

A Federação Spiritica Brasileira, reconhecendo a imprescindível necessidade de aprofundarem-se os spiritas nos conhecimentos da doutrina, resolveu começar o estudo em comum e methodicamente das obras fundamentais.

Para isso começou já, na sessão de sexta-feira (23 do proximo passado), pela leitura e commentarios do *Livro dos Espiritos*. Discutiram-se e elucidaram-se alguns pontos do capitulo I; e ficou marcado para a proxima reunião o estudo do capitulo II. A sessão esteve animadoramente e concorrida por confrades de ambos os sexos, interessados em conhecer de mais em mais o Spiritismo. A Federação reúne-se todas as sextas-feiras, ás 7 horas da noite, no 2º andar da casa n. 19 da rua do Regente. É franco o ingresso a quantos quizerem estudar.

MISCELLANEA

As sciencias chamadas novas

CONVERSA SOBRE O SPIRITISMO

As idéas spiritas fazem progresso. Aqui damos uma prova tirada de um jornal do boulevard, d'onde a cortamos.

O proprietario do jornal, Mr. Baragnon é um dos representantes mais intelligentes e mais justamente estimados da imprensa parisiense.

« Os mortos apparecem muitas vezes aos homens para satisfação de reciprocas necessidades » disse Aristoteles.

Pois que Aristoteles e tantos homens illustres, antes e depois d'elle, affirmavam esta verdade, e hoje nós sabios organisamos sociedades para recolherem testemunhos sufficientes a tiral-a das nuvens que a envolvem, em vou me esforçar para trazer tambem minha pedra ao edificio.

Duas questões importantissimas erguem-se diante de nós: 1ª, o que somos? 2ª, o que seremos?

As transformações physicas e moraes, operadas pelo magnetismo, nos ensinam a nos conhecer, a arrancar seus segredos a esse architecto tão pouco conhecido, que faz andar nossa machina, que demora ou apressa nossa marcha, que faz mover nosso braço, nossa mandibula, volver para um ou para outro lado nossos olhos, nossa cabeça, etc., etc.

Eu sei que me podem responder: é a vontade que age sobre os musculos, por meio do systema nervoso.

Sim; mas como age ella? Onde toma e como transporta ao braço inerte a força necessaria para levantar 50 kilos?

Primeiro que tudo: o que é a vontade?

Quantos pontos de interrogação poder-se-ia pôr sobre cousas que nos parecem familiares e que tanto me nos conhecemos, quanto mais palpaveis são. E por isso que disse Seneca: « tempo vira em que nossos descendentes ficarão pasmos de verem como foram ignoradas causas tão evidentes. »

O que, porém, mais surprehende o ha, é a nossa obstinação na ignorancia.

Firmados em pés de barro, difficilmente vemos o que está ao alcance de nossos olhos myopes, e, no entanto, nos permittimos negar o que a natureza não fez passar por diante de nossa vista, tão curta.

Achamos muito natural que a electricidade transmitta nossos pensamentos, que o sol, a luz, faça nosso retrato, etc., e rimos tomente quando dizem-nos: que as forças da natureza tem empregos mais uteis que esses nossos conhecidos.

O Spiritismo, de que me vou occupar, é um ramo do magnetismo, elle tem a pretensão de nos dizer: o que seremos, elle nos prova que dois mundos existem parallelamente: o que vemos, e o que presentimos, o mundo dos vivos e o dos mortos, qualificações susceptíveis de serem modificadas, segundo Victor Hugo, que escreveu:

« Sublime prolongamento é o tumulto; sobe-se admirado de se ter julgado que se desce a elle. »

O Spiritismo solapa dogmas monstruosos. Elle faz justiça á imagem estúpida do inferno, que tolda a razão doentia de individuos aliás intelligentes.

Certos spiritas (Deboisonze) pensam mesmo que, em razão da facilidade de assimilação dos germens que se depositam no cerebro, sob a forma de suggestão, o do inferno, pôde persistir no espirito desincarnado e perturbar seu reparo, até o momento em que, cabendo-lhe elevar-se a espheras superiores, elle volta a um corpo carnal, depois de ter bebido no Lethe, o rio do esquecimento.

Os spiritas creem com razão que o inferno eterno, não concorrendo para o aperfeiçoamento das almas, não pôde ser obra de um Deus grande e justo.

Elles julgam mais natural amar a Deus, que lhes permite reparar, de preferencia ao que lança a chamas calcinantes, com preterição das leis as mais elementares da justiça.

Não vemos, por toda a parte e sempre, o effeito proceder da causa?

Devemos, pois, concluir: que o mal procede do emprego mal dirigido das forças da natureza, que é obrigada a reagir para restabelecer a harmonia perturbada.

É a justiça immanente, consequencia de uma lei universal, unica, que applica-se moral e physicamente ao homem, tanto como aos elementos.

Por ventura interrompem a ordem universal o trovão, o raio, as tempestades, os tremores de terra, as erupções vulcanicas? Não: são febres criticas naturaes, tão necessarias como as revoluções, na vida dos povos.

A electricidade, que se accumula nos epilepticos e nos hystericos, não se elimina, quando é em excesso no organismo, senão produzindo symptomas tão terribes, que a natureza, previdente, adormece em somno magnetico o que não poderia suportar-lhe a acção, no estado normal.

Outros estados nervosos de menor gravidade, como os pezares, são aliviados pelas lagrimas. A chuva produz o mesmo quando dissipa as nuvens.

« De todo o tempo, diz Lacordaire, houve modos mais ou menos estranhos, de communicar com os espiritos; mas fazia-se mysterio desses processos, como fazia-se dos da chimica. A justiça, por terribes execuções, atirava as trevas estas praticas. »

Hoje, o que era secreto tornou-se conhecimento popular. » (Cartas a Mme. Swetchine, 29 de Janeiro de 1853.)

Se a justiça repellia estas praticas, é porque a isso a induziam os pseudo-representantes d'Aquella que pregava a fraternidade, o amor, e que fizeram o officio de carrascos.

É que era preciso impedir a divulgação de um poderoso meio de conhecer-se a verdade; porque a verdade traz sempre serios embarços a exploração do fraco pelo poderoso.

Não foi por outra razão que Moysés prohibiu a seu povo a evocação dos mortos. Muito soffreria sua autoridade, se seus actos podessem ser analysados por aquelles a quem a morte dá um prestigio que, em vida, estiveram muito longe de ter tido.

CH. DUBOIS.

(Do *Monitor spirita e magnetico*, de Bruxellas.)

Paradoxos do positivismo

— « » —

(DA RELIGION LAÏQUE)

I

O positivismo, em geral, exclue a Deus das realidades cosmicas e das especulações humanas.

Combate o Deus do milagre, o Deus da creação *ex nihilo*, o Deus antropomorpho, o Deus uno e trino dos christãos, o Deus mult. plo do polytheismo, o Deus tudo do pantheismo, toda a especie de idéa de Deus.

Suppõe o *incognoscivel*, estranho a todas as nossas relações e conhecimentos, sem influencia em nossos actos e sobre nossos destinos.

Exista ou não, seja o que quizerem, nada temos que vêr com elle, não ha porque occuparmo nos com elle.

Não existe mais que o relativo no mundo, segundo os positivistas, e, como consequencia disto, *prescrevem o absoluto* do universo visivel e do espirito humano, *não aceitando como real senão o que affecta os sentidos*.

Assim derribam todas as concepções em que intervem o *divino*, o *perfeito*, o *eterno*, quer se tomem esses absolutos no homem, na natureza, no cosmos, ou no espirito.

Deus é completamente eliminado, o *invisivel é uma peste*.

Apoiando-se nas leis immutaveis, inherentes á natureza das cousas, excluem a intervenção de uma intelligencia exterior e superior, e, assim, negam, criticam e combatem a Deus nas fórmulas até hoje aceitas.

II

Um positivista disse:

« Desde que se trata de provar o absoluto, não é certo que a prova possa ser feita de um modo intelligente e sincero. Com o absoluto não ha bom senso nem boa fé. O que digo da exegne christan, digo de toda a religião: da natural como das outras. »

« Nada ha superior á humanidade. »

« A analyse metaphysica reduz a pó o antigo dogma. Convertido Deus em uma entidade incondicional, ella demonstrou sua impossibilidade, provou que seus attributos são os do não ser. Com que direito ha de vir elle a dizer-me: sê santo porque eu sou santo? Espirito embusteiro, responder-lhe-ia, Deus imbecil, teu reino já terminou, busca novas victimas entre as bestas. Se existe Satanaz, tu és Satanaz. Tu triumphaste em outros tempos, porém o presente contempla-te desthronado. Ten nome que, por tantos seculos, foi a ultima palavra do sabio, a sanção do juiz, a força do principe, a esperanza do pobre, o refugio do culpado arrependido; esse nome *incommunicavel*, condemnado d'aqui em diante ao despreso e ao anathema universal, será escarneado e ridicularizado pelos homens. »

« Porque Deus é estultice e cobardia, Deus é hypocrisia e mentira. Deus é tyrannia e myseria, Deus é o mal. »

« Enquanto a humanidade se curvar ante um altar, a humanidade será reprobada... Retira-te, Deus, porque de hoje em diante, curado do espanto, e tendo-me tornado sabio,

juro com a mão levantada até o céu, que tu não és mais que o verdugo de minha razão, o espectro de minha consciencia... »

Outro positivista avançou que *não existe senão o mal...*

III

O positivismo é uma verdadeira logomachia de paralogismos e contradicções em assumptos desta ordem.

Para suppor Deus *incognoscivel* emprega phrases confusas.

Na expressão: *ser inexcusavel por qualquer modo que se manifeste*, ha termos incompativeis, se inexcusavel é synonymo de inaccessivel.

O que se manifesta por qualquer modo, é accessivel, susceptivel de observação scientifica e *cognoscivel*.

Fazer Deus *incognoscivel* é negar o progresso indefinido, pôr limites á sciencia, e estabelecer uma orthodoxia dogmaticamente arbitraria.

Outro absurdo commette o positivismo quando avança que Deus é *uma immensidade cerrada*.

Uma immensidade não pôde cerrar-se; está sempre aberta e estendida por toda a parte. O infinito não pôde conter-se dentro de limites.

Naquella phrase ha dupla contradicção: com a logica por um lado e com a grammatica, e, por outro, com a escala positivista que, negando tudo o que é estranho á creação, confessa-o, suppondo alguma coisa inaccessivel aos seres creados...

IV

« No mundo só ha o relativo. »

Os positivistas que dizem isto, descobrem, entretanto, o absoluto na materia, na força, na vida, na alma, e n'outras partes; e faz solemne dissertação sobre elle para, em seguida, eliminá-lo.

A consequencia necessaria seria a negação dos attributos do Ser Unico, que é por si mesmo e se manifesta em suas leis e obras, seria a negação da unidade de systema, direcção integral do movimento, a justiça distributiva, a universalidade da providencia, a atracção e a harmonia, a variedade na unidade.

Não é serio nem formal negar uma vez o absoluto e admittir-o outra vez, dizer que não ha senão o relativo ou, o que vale o mesmo, o progressivo e mutavel, e depois defender-se da imputação de atheismo.

Menos serio para uma escola é: não confessar com franqueza essas lacunas, cousas proprias do espirito humano; confissão que, longe de rebaixar, exalta a dignidade, e attesta a boa fé do observador.

V

Quando o positivista afirma: que só é real o que affecta os sentidos e é susceptivel de observação ou experiencia directa sensual, cahe em myopia muito vulgar.

A sciencia moderna admittre a idade das montanhas, a velocidade, a densidade, volume, peso, e até composição chimica dos astros e os indícios da justiça para aclarar as peças de um processo criminal.

Vão, por ventura os sabios ás entranchas das montanhas, ou aos astros, para basear-se em suas observações? Não. A analogia e a inducção, ou ao calculo, se devem estas e outras descobertas preciosas, como a previa determinação da posição de um planeta e seu ulterior descobrimento.

O raciocinio prevalece muitas vezes e acerta mais que o testemunho dos sentidos, que se equivocam, como acontecem com o supposto quietismo da terra, nos tempos antigos.

(Continúa).

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGAO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil—Rio de Janeiro—1889—Junho—15

N. 158

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:
No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o
Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.
Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pi-
nheiro.
Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.
Em Piracicaba, o Sr. Antonio de Carvalho
Sardenberg.

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

Rio, 15 de Junho de 1889.

Vai passando a tempestade!

Ha bem pouco tempo o maior acto
de heroicidade que se podia praticar,
entre nós, era dizer-se spirita, e o
maior apodo que se podia atirar a
alguem, era chamal-o spirita.

Spirita era synonymo de louco, para
uns, e era synonymo de possesso, para
outros.

A imprensa da cõrte, principal-
mente, jogava ao desprezo publico o
Spiritismo, como obra de feitiçaria e
de charlatanismo.

Não ha muito tempo, escreveu a
esse respeito, um apreciado folheti-
nista do *Jornal do Commercio*, que o
Spiritismo *leva ao hospicio, passando
pelo ridiculo.*

Pois bem. Hoje, lê-se no mais illus-
trado orgão da imprensa brasileira
estas notaveis palavras:

« O Centro Spirita do Brazil, con-
juncto de homens de crenças firmes,
de provado patriotismo, e dotados de
alta philanthropia, acaba de mais uma
vez patentear que está sempre prom-
pto a correr em auxilio dos que sof-
frem, dando-lhes de coração o que
está ao alcance de suas posses.

« Esses homens serios e respeitá-
veis, que podemos chamar os *quakers*
brasileiros, a quem sómente os scepti-
cos e nullos procuram ridicularisar,
estão sempre promptos a socorrer a
humanidade soffredora. »

O jornal mais lido do Brazil, o *Paiz*,
levanta a excommunhão e o stigma,
que só os *scepticos* e *nullos* podem jo-
gar aos spiritas, e qualifica estes de
homens de *crenças firmes*, de *provado
patriotismo*, de *alta philanthropia*, se-
rios, *respeitaveis*, verdadeiros *quakers*!

O que dira a isto o pobre folheti-

nista, que os qualificou de *loucos ri-
diculos*?

Os spiritas receberam este aviltante
qualificativo, sem se irritarem, como
recebem os honrosos titulos, que lhes
dá o *Paiz*, sem se orgulharem.

O tempo e as virtudes de sua dou-
trina farão a conquista dos altos espi-
ritos, desses que *não fallam antes de
estudar, antes de reflectir*, como disse
um dia José Bonifácio, o velho, para
explicar a demora em fazer um tra-
balho que lhe havia encomendado o
imperador Pedro I.

O tempo e aquellas virtudes hão de
confundir os que *fallam antes de estu-
dar e de reflectir*.

O mundo será dos loucos e dos pos-
sessos; porque será dos que sustentam
a verdade, e ensinam as leis do pro-
gresso humano.

Quanto já tem estes avançado, pro-
vamos as palavras do *Paiz* compara-
das com as do *Jornal do Commercio*, e
prova-o, mais positivamente, o facto
de já se apresentarem os spiritas em
publico, sem receio de excommunhões
e de apodos ridiculos.

Avante. Fé, humildade, e amor;
e com estas armas venceremos.

A união faz a força

Os spiritas do Rio de Janeiro, ani-
mados pela palavra de Allan-Kardec,
procuraram fundir-se em uma unica
familia; constituindo um centro dire-
ctor, composto de membros de todos
os grupos existentes (um por cada
grupo), e de todos os que se organiza-
rem para o futuro.

Esta união, que esperamos se esten-
derá a todos os pontos do Brazil, não
nos trará a força material, como pre-
sumem nossos irmãos atrasados, tra-
nos-ha a força, com que faremos no-so
progresso para as regiões sublimes da
luz e da verdade, a força de que pre-
cisamos para realisarmos nossa missão
na vida terrestre e nosso destino na
vida eterna.

O Spiritismo veio ensinar á huma-
nidade terrestre a lei do amor, mais
claramente do que o fez Jesus, em
cujo tempo a humanidade não podia
supportar tão intensa luz.

Veiu explicar o Evangelho, não
segundo a letra, como o tem feito a
Igreja, mas em espirito e verdade,
como prometteu o proprio Jesus.

A lei do amor é a união de todas as
almas em pura fraternidade, e a união
de todas as almas, que fará de toda a
humanidade uma familia unica, esta-
belece o mutuo auxilio para o grande
e sublime fim humano.

E' neste sentido, e não segundo in-
finitos terrenos, que se requer a união
dos spiritas, pequeno ensaio da união
universal, pela qual todos propu-
gnam.

Trabalhando na vinha bemdicta,
não como até hoje, cada um segundo
o bel prazer, mas uniformemente,
segundo um regimen commum; dessa
uniformidade de acção nascerá a dos
pensamentos.

Ora a unidade de pensamento nos
trabalhos de todos os grupos, attra-
hirá para elles, para todos os spiritas
grandes forças invisíveis, que só os
que se occupam com esses exercícios
lhes podem comprehender o alcance.

E', pois, digno de ser accollido por
todos os spiritas do Brazil o tentamen
dos spiritas do Rio de Janeiro, para
que a me-ma familia viva debaixo da
mesma lei.

Além de ser esta a recommendação
do mestre, a cujas prescripções pro-
curamos obedecer, varios outros ale-
vantados espiritos nos tem vindo ani-
mar na tentativa, tão util a nós, como
conveniente á propagação da nossa
excelsa doutrina.

Damos, em seguida, uma commu-
nicação do bom Romualdo, espirito
ungido de sublimes virtudes, que ani-
ma todos os trabalhos uteis, que está
sempre onde ha uma dôr, que não
cança de ajudar os fracos.

Esta comunicação, que nos foi
offerecida por um membro do Centro
Spirita do Brazil, refere-se claramente
ao que ainda era um empenho dos
spiritas do Rio de Janeiro.

Felizmente vingou a tentativa,
constitui-se o Centro, firmem-se a
união dos spiritas sob o regimen de
uma lei commum.

Pela comunicação de Romualdo
comprehender-se-ha quanto gaudio
sentem os bons e quanto pezar sentem
os máos do espaço.

MEDIUM — JOSINO DA SILVEIRA

Em 22 de Abril de 1889.

Filhos queridos! Permitti que ve-
nha no meio de vós, que tantas vezes
tendes ouvido minha debil voz, fal-

lar-vos com alguma franqueza, pe-
dindo-vos a indulgencia, que deveis
ter para com um irmão, que, não
obstante suas imperfeições, procura
caminhar, procurando amar, para por
seu amor estender a mão de amigo e
amparar irmãos, que ainda vacillam
pela deficiencia do organismo, que os
arrasta para os despenhadeiros dos
vicios.

Ainda ha pouco me contristava o
esphacellamento das candidas pagi-
nas do Codigo Divino, legado á terra
pelo nosso amado Redemptor, para
que seus irmãos fracos pudessem
guiar-se, *nos campos da iniquidade*,
pelas veredas da justiça, empunhando
esse luminoso pharol para lhes aclara-
rar o caminho.

Ainda ha pouco, como disse, me
contristava esse esphacellamento pela
desunião, que reinava entre os traba-
lhadores chamados á bemdicta seara,
que pouco tem conseguido no meio de
seus labores, alguns por fracos, e
outros sem forças para levar pordiante
a tarefa que pediram, para desempe-
nhar o encargo de que foram investi-
dos; porque, em vez da abnegação
propria, o orgulho tem dominado a
muitos, em vez da humildade do Cor-
deiro, dando franca entrada aos adver-
sarios, tem-se tornado algumas vezes
plantas nocivas no meio da bemdicta
seara, levando o veneno mortifero á
suas almas e de seus irmão, quando
deviam servir de balsamo para as
ulceras moraes, que tem levado ao
estado de putrefacção moral a huma-
nidade terrestre gangrenada pelos
crimes, pelos vicios, pela sensualidade
e outras tantas torpezas, que a desli-
gam totalmente do amor divino.

Felizmente o semblante taciturno,
sempre cheio de fé, do nosso bom e
meigo *Ismael*, se levanta radioso como
o rosado albor da aurora; sua ban-
deira vai tremular sobre o *grande
templo da união*, onde o amor e a fra-
ternidade tem de se consorciar, for-
mando assim a mais poderosa fonte
de luz haurida pelos corações no
abençoado codigo do Filho de Deus,
para levar de vencida os filhos das
trevas e conduzir todos os irmãos
infelizes ao portico do grande Tem-
plo, que se abre para abrigai-os em
seu seio.

Eu me congratulo convosco, filhos
queridos irmãos e amigos de tempos

mais remotos, porque vejo que o reinado das dissensões vai ter seu termo; porque vejo que irmãos infelizes já sentem nos seios d'alma o influxo benéfico do amor do Christo, que nos legou um thesouro inexaurível, onde podemos haurir todos os dons, fonte mais que fecunda de crystalinas aguas do Jordão da vida, onde podeis á farta saciar a sede, comtanto que conserveis as santas palavras do Mestre Divino, do Mestre unico, gravadas em vossos corações, e adopteis por norma de vossa conducta suas salutarres e vivificadoras admoestações.

Filhos! Vosso Pai é sómente um, e vós todos sois irmãos, e porque vejo tantas rivalidades, tantos odios, tantas dissensões entre os filhos de um mesmo pai?

Oh! como me são gratos os momentos em que me é dado vir entre vós implorar que acceiteis o conselho de um pobre irmão que no espaço procura caminhar trabaundo, mas que sente que seus esforços são muitas vezes baldados; porque estendendo a mão a vós, ella se recolhe sem poder tocar-vos para dar-vos alguns fructos ainda que poucos, da Seara Divina, colhidos no Jardim do Senhor, para derramar sobre vós algumas verdades, e para conduzir-vos como naufragos a porto de segurança, onde possais tranquilllos repousar das fadigas e das luctas tempestuosas no combate da fé. Mas quantas vezes vossos ouvidos se tornam surdos á minha voz e vossos olhos se desviam da clareira da verdade, nutrido-se de vossos proprios caprichos, que vos conduzirão a um termo fatal?!?

Graças, porém, sejam dadas ao nosso sempre amado Redemptor, que amercendo-se de vós, de sua immensidade de luz vos envia focos divinos que vos illuminam por seus mensageiros que incessantemente vem lembrar-vos seu nome e apontar-vos o caminho!

Filhos! uni-vos sob a gloriosa bandeira empunhada por Ismael: penetrai de todo coração no Templo da Verdade, dando-vos fraternalmente a mão de irmãos; e assim apressareis o dia em que a humanidade terrestre se constituirá em um só rebanho guiado por um só pastor. Na obediencia, na humildade e na fé tereis então a força dos leões para o tremendo combate dos inimigos da luz.

A montanha que tendes á transpor é demasiadamente elevada, mas com as armas que vos são dadas, em breve desimpedireis o caminho das phalanges agnerridas que vem das trevas ao vosso encontro, os quaes levareis de vencida, á sombra do estandarte Divino que empunha o Leão da tribu de Judá; e aclarando as trevas que se dissiparão á luz brilhante do Evangelho de amor e paz, ascendereis o alto da montanha como as aguas que levantando o vóo, attingem altura prodigiosa no espaço infinito.

Adens, filhos; sempre vos desejando a paz de irmãos queridos, rogarei ao

Bom Pai que vos encorage e ao nosso bemdito Redemptor Nosso Senhor Jesus Christo para vos guiar os passos em vossa peregrinação terrena.

Vosso humilde irmão

ROMUALDO.

(D. Romu Ido, Arcebispo da Bahia, visto por um vidente.)

As almas do outro mundo

Sob esta epigraphie tem os jornaes da côrte, especialmente a *Gazeta de Noticias*, occupado a attenção publica, a proposito de uma appareição na casa n. 4 da rua Barão de Mesquita.

O facto é incontestavel, não só porque o dono da casa, commendador Cunha, que o relata, é cavalheiro de reconhecida respeitabilidade, como porque muitos visitantes, igualmente respeitaveis, o attestam.

A appareição consistiu, primeiramente, em ruidos extraordinarios no forro, onde mais tarde ouviram-se vozes de uma pessoa, que disse ser o Conde de Mesquita, e que conversava e brincava com as pessoas de casa e com os visitantes.

Dous phenomenos bem notaveis suprehenderam a todos os que presenciaram-os: foram ter a alma do outro mundo, como por zombaria tem a imprensa denominado o autor de tudo aquillo, tirado da parede abaixo do quadro, alli suspenso, tendo premamente annunciando que hia fazel-o, e haver jogado longe de seu logar a cadeira de que se tinha levantado o commendador, annunciando tambem que ia fazel-o.

O facto, pois, é incontestavel, emquanto não se derem por loucos todos os que o presenciaram; o que aliás seria mais simples do que imaginar ventriloquia e truc theatral, como imaginou um materialista, a bel prazer da *Gazeta de Noticias*, que publicou o engenhoso e pyramidal engenho.

Se é incontestavel, como explical-o? *Hoc opus, hic labor est.*

A *Gazeta*, cujo redactor principal é materialista, apostrophou aos que acreditam em appareições, declarando-os *mentecaptos*. Erro foi a explicação que deu!

A *Gazeta* julga-se com o criterio de marcar limites ao *possivel*, declarando tudo o que está fóra de suas crenças, *falso, absurdo, ridiculo!*

Temos, pois, que a cabeça do redactor chefe daquelle jornal, encerra o principio absoluto da verdade!

O que não estiver alli, ou não entrar alli, é infallivelmente falso!

Deus não cabe naquelle espheroide osseo; logo Deus não existe!

O espirito não pôde penetrar naquella arca de toda a sciencia; logo acreditar em espiritos é ser louco!

O que importa que sabios, como William Crooks e Ziellner, tenham sujeitado á experiencia material os phenomenos spiritas, e, por essa experiencia, reconhecido e confessado a

realidade de taes phenomenos, que implicam a sobrevivencia da alma, e sua communicação com os vivos; se o redactor chefe da *Gazeta* não tem estas cousas em seu caco das unicas verdades possiveis?!?

Renda-se o mundo ao redactor da *Gazeta*, em vez de crer no que attesta nas experiencias dos maiores vultos scientificos, se não quizer ir todo para um hospicio maior que a torre de Eiffel, maior que a torre de Babel.

O facto da rua do Barão de Mesquita é a confirmação de uma lei natural, descoberta pela sciencia, mas como choca a sciencia do redactor da *Gazeta*, nem elle, nem a lei a que se prende pôde ser levado á conta das appareições, senão por *mentecaptos!*

Agora perguntaremos ao illustre redactor: já leu os trabalhos dos sabios sobre esta materia? já se deu ao estudo della? já fez experiencias para destruir as de Crooks principalmente?

Afirmamos que não, que falla sem nenhum fundamento de materia que não conhece, ou apenas conhece superficialmente.

E desde que assim é, perguntamos mais: quem melhor titulo tem a ser qualificado entre os *mentecaptos*: o que affirma o que tem observado, embora pareça impossivel e absurdo, ou o que nega o que nunca estudou, o que nunca observou, o que nunca sujeitou á prova experimental, que é hoje o infallivel escopo da sciencia?

Que julgue-o e decida o bom senso universal.

Por nossa parte, queremos errar como os maiores vultos da humanidade, queremos ser loucos por adoptarmos o que a experiencia demonstra, a termos a honra de acompanhar a quem falla brilhantemente do que não conhece.

E, pois, diremos: o facto da rua do Barão de Mesquita é pura e simplesmente uma manifestação entre innumeras que se conhecem e estão authenticadas.

A verdade triumpho

Esforçado companheiro no afan de derramar a luz da verdade, que a misericordia divina concedeu ao seculo IX, enviou-nos a carta, que, cheios de satisfação, transcrevemos abaixo. Por ella se vê que, a despeito dos obscurantistas, a despeito do pouco amor geral ás investigações sobre o desconhecido, a luz se derrama pela superficie da terra, como se mão providencial dirigisse-a com o intuito de rapidamente fazer o planeta deslisar pela estrada do progresso. Eis a carta:

«Barra Mansa, 31 de Maio de 1889.

Meus carissimos amigos, redactores do *Reformador*—já que emprehendesdes a grandiosa cruzada da civilização, rompendo por entre todos os espiritos da incredulidade ignorante, roçando em todos os corações endurecidos pela descrença e soffrendo todas as injurias

do tempo de imperfeição em que infelizmente vivemos, reuni ao vosso magnanimo esforço colectivo, o esforço de mais um espirito que, fraco embora, collabora convosco na mesma obra de confraternização universal.

Fallo-vos do canto ainda inculto do vasto Imperio Brasileiro, mas onde já retumba com bastante animação, com a tonalidade heroica das cousas superiores, a crença do Spiritismo.

Poucas pessoas, porém das que sabem avaliar o alcance de tão salutar doutrina, compõem aqui o grupo spirita que, augmentar-se ha progressivamente á medida que as sessões se reproduzirem.

Temos conseguido nas poucas sessões que temos feito entre familias, o mais extraordinario resultado, que, em muito, tem excedido á nossa expectativa.

Communicações por escrito, por meio da typtologia e da audição, tem sido feitas por espiritos da mais elevada perfeição moral a ponto de convencer-se alguma das incredulidades mais obstinadas.

O espirito do nosso pintor brasileiro Firmino Monteiro (ha pouco desencarnado ahi na côrte) invocado por mim, me tem dado retratos de pessoas mortas já ha muito tempo, e com a maior justeza de expressão possivel.

Estes e muitos outros factos que não cabem nos estreitos limites desta communicação são aqui constantemente repetidos até pelas cabanas, nos sertões, onde já se falla sobre o Spiritismo.

Dou-vos parte disto, porque penso que toda a collaboração é util para a edificação do templo que tem por base a caridade e por cupula a perfeição.

Disponde do irmão que aqui se acha sempre ao vosso dispor

PINTO FILHO.

Bibliographia

Do notavel romancista e dramaturgo, Leon Henique, recebemos um exemplar de seu romance—*Un caractère*—, que agradecemos.

A nova producção do illustre litterato, colaborador de E. Zola, é um livro precioso de proganda spirita, cujo enredo tem por principal elemento a reincarnação dos espiritos e sua communicação com os vivos.

O romance é o meio mais effizaz de propagação das novas idéas, que se consubstanciam na Cosmogonia spirita, larga, luminosa e demonstravel pelas provas experimentaes.

Theophil Gautier, tão conhecido do mundo litterario, poz em pratica esse poderoso meio, escrevendo—*O spirita*—, romance que nosso collega: *Luz del Alma*, de Buenos Ayres, está publicando em suas columnas.

Já Alexandre Dumas, pai, tinha aproveitado as idéas spiritas para compor com ellas o maravilhoso de

seu celebre romance — *Memorias de um medico*.

E, entre nós, sabemos que o Dr. Bezerra de Menezes tem escripto varios romances, de caracter nacional, cujo fundo é puramente spirita.

Accentua-se, pois, de dia para dia, a influencia das novas idéas sobre o espirito dos homens de letras e de sciencias.

Em breve teremos no seio da humanidade uma revelação tão completa, como a que produziu a primitiva philosophia de Jesus, da qual o Spiritismo é o complemento, ou o maior desenvolvimento.

Vidência em irracionais

O nosso amigo, Sr. A. informou-nos dos seguintes factos acontecidos em Inglaterra:

Uma noite uma tia do informante, voltando para casa, de carro em companhia de um seu irmão, teve de atravessar uma charneca, e ao chegar ao meio desta, viu um homem correndo a um lado da estrada, no mesmo sentido do carro, mas não seguindo em linha recta, porém fazendo zig-zags.

Não tendo certeza de ser aquillo um homem real, ella não quiz fallar disso a seu companheiro, mas foi obrigada a fazel-o, quando o cavallo, astutando-se, saltou para fóra da estrada, e seu irmão lhe disse o que estava vendo.

O vulto acompanhou-os, até que sahiram da charneca.

Em um trabalho spiritico, na occasião em que dois mediums videntes accusavam a presença de um espirito

em um m^a ficção, fixando o ponto em que elles viam o espirito, ladrou desconfiado emquanto durou a manifestação.

A vidência dos irracionais é hoje facto verificado por numerosas experiencias, e já della temos citado diversos casos nos nossos numeros passados.

Spiritismo em Alagôas

Recebemos jornaes de Maceió, que a nós enviou o nosso confrade José Egydio da Fonseca. Por elles se vê que este senhor, porque abraçou a doutrina spirita e porque a derrama tanto quanto pôde, esta sendo atacado e entregue ao desprezo.

Mas por elles também se vê que taes ataques dos inimigos da luz só fazem com que ella mais e mais se espalhe pelos que antes não a conheciam; é a propaganda inconsciente: lá, como cá, como por toda a parte, é o mesmo que se vê.

Bem razão têm os nossos amigos do espaço, quando sem cessar estão a nos repetir: « os tempos são chegados. »

Ao nosso confrade só poderemos dizer: coragem, paciencia, resignação e perdão!

Federação Spirita Brasileira

Sexta-feira, 7 do corrente, em sua sessão hebdomadaria, estudou a Federação Spirita Brasileira, a parte do Cap. 1^o do *Livro dos Espiritos* que trata do Pantheismo.

não sei o que, que me guia com certeza no juizo que formo della.

Esta menina arrastou-me de modo que eu juro ser sua alma tão pura quanto é bello seu corpo.

— Nem eu digo o contrario, pois que penso como a senhora.

As visitas de Amelia tornaram-se frequentes, até serem diarias, por pedido de minha mãe, que dizia passar bem em sua companhia.

Eu roubava algumas horas ao meu estudo e á minha doente, para ir passal-as com Alzira, que de dia a dia me revelava novos dotes de seu espirito, que mais a e prendiam.

Voltando uma noite daquella agradável companhia, em que passava momentos de verdadeira felicidade, encontrei em casa o commendador Camara, que tinha sido apresentado pelo Sr. Santos Neves.

Tratou-me com muita amabilidade, fez de mim a meu pai os maiores elogios; mas teve ensejo de manifestar suas idéas egoistas, e o velho creou-lhe invencível antipathia.

— Isto é um bruto, exclamou quando elle saíu; um bruto que vive só para o ouro!

Homens destes são a vergonha e a desgraça da humanidade!

Fiquei mudo, porque tinha do commendador a mesma opinião.

— Onde foste buscar esta ruim amizade? continuou com ar de reprehensão.

— Não fui eu que a procurei, o Sr. Santos Neves foi quem me levou á casa deste homem, que me tratou com a maior gentileza, pelo que lhe sou agradecido.

— Sem duvida que lhe deves reconhecerimento; mas previne-te com este animal. Diz-me o coração que elle nos causará damno.

— Também meu pai quiz julgar pelas primeiras impressões?

— Sei bem que ellas não devem fundamentar um juizo; mas quem tem os sentimentos que elle manifestou, logo em nosso primeiro encontro, não pode ser boa rez.

Como materia correlata, alguns spiritas oppuzeram duvidas sobre omnipresença divina e o attributo infinito: são questões essas de transcendencia tal que, parece, ainda não chegou a humanidade ao periodo de definitivamente julgal-as.

Como quer que seja, deram provas aquelles que taes questões atiraram no tapete das cogitações, que é com attenção acurada e seria que se empenham no estudo da philosophia spirita.

E' com a maior effusão d'alma que rendemos graças ao Ser dos Seres por ter visto a sala de nossos estudos repleta de confrades sequiosos de permutarem luzes. Votos fazemos para que sempre assim seja.

Factos

La France de 8 de Setembro ultimo narra importantes phenomenos estranhos acontecidos ultimamente em Bose-Roger, rica communa pouco distante de Elbeuf, departamento do Sena inferior. Um rico cultivador ali estabelecido, o Sr. X, verificou que a pedradas lhe tinham quebrado alguns vidros de suas janellas. Puzeram-se vigias, mas nunca se descobriu o local donde partiam os projectis, que só eram vistos ao ferirem as janellas.

Depois chegou a vez da louça que saltava de cima das mesas e armarios para despedaçar-se no chão.

A noticia propagou-se, e os curiosos em bandos foram observar, acabando todos por acreditar que anda ali feitiçaria.

O jornalista que dá a noticia, aconselha ao Sr. X que chame a policia

— Olha este teu amigo Singlurst. Quanto mais nos communicamos, mais o estimo.

É pela educação que deu a filha, se reconhece o fundo de seus sentimentos.

— Isso não é razão, interrompi eu, porque se o senhor conhecesse a filha do commendador, havia de reconhecer que ella não cede uma linha á do Sr. Singlurst em dotes moraes.

— Qual! Não é possivel que arvore ruim produza fructo bom.

Calei-me para não me trahir, e fui ter ao quarto de minha mãe, onde encontrei Amelia.

— Vão conversar para a sala, que sinto sono, disse a doente, e acrescentou alegremente: ha muito tempo que não tenho a agradável visita.

Sahimos, e fomos conversar á janella, enquanto meu pai foi escrever em seu gabinete.

— Como lhe tem parecido minha mãe? D. Amelia.

— É um anjo sob a forma humana, Sr. Leopoldo, e o senhor deve ter orgulho de ser seu filho.

— Certo que tenho.

— Também ella diz o mesmo do senhor.

— Oh! Ella é mãe, e a coruja tinha os filhos pelos mais bellos das matas.

— O senhor bem sabe que essa fabula não tem applicação ao caso.

— Não sei. Sei, porém, que as mães são cegas para os filhos.

— Então diga também os pais, porque o meu leva sua cegueira ao ponto de me julgar o que não sou.

— Por muito que seu pai exagere seus dotes, nunca lhe fará senão justiça, que todos lhe rendem.

— Pensa assim, ou quer fazer-me um comprimento banal? interrogou a moça olhando-me com innocente devaneio.

— Não sou eu quem pensa assim; são todos os que a conhecem, ou que tratam com a senhora pela primeira vez, como aconteceu com minha mãe, cujo coração a senhora conquistou desde a sua primeira visita.

para acabar com essas pantomimas improprias, diz elle, do seculo em que vivemos.

Nós dizemos, que além da policia, elle deve chamar os homens da sciencia para observarem e explicarem esses factos, cuja verificação está fazendo rarear as fileiras dos adeptos da sciencia materialista, augmentando despropositadamente o numero desses *mentecaptos* que acreditam na immortalidade e communicabilidade dos *defunctos* comnosco.

Uma manifestação interessante

O mesmo jornal em seu numero de 4 de Agosto ultimo conta o seguinte:

Uma senhora, que não era adepta confessa do Spiritismo, soffria de repetidas molestias de garganta, que acabruhavam-n'a bastante.

Uma vez esteve muito mal e só pelos assíduos cuidados de seu pai poude escapar.

Cinco annos depois da morte de seu pai teve ella um outro ataque do mesmo mal, revestido de caracteres assaz graves.

Ja desenganada, ella exclamou: Pai, salvastes-me outr'ora; onde estaes agora? Não me podeis valer? Se vivesseis, terieis piedade de mim. Vós me soccorrerieis, se estivesseis aqui.

De repente um fluido estranho percorreu-lhe o corpo, a dor cessou e uma doce calma invadiu-lhe a alma. Quando o medico veio pela manhã, achou a doente tranquilla, já sem dores e sem ulceração na garganta.

Nada ha nisso de extraordinario, os hypnotisadores e os mediums curado-

— Muito me alegra saber isso, porque eu já a a o, como se ellatosse minha mãe.

— É tem razão, porque ella estremece pela senhora como por uma filha.

— É tão, somos quasi irmãos. Que diz.

— Digo que isso é tão grande honra que não me atrevo a aspirar.

— Honra seria para mim, que o admiro como o raro typo do moço talhado para todas as grandezas.

— A senhora me confunde. Eu sou apenas um moço que aspiro ser homem de bem.

— E então? Na sua idade, essa nobre aspiração não é o signal infallivel da grandeza de sua alma?

— E animando-se disse:

— Sr. Leopoldo, se o senhor encontrar uma mulher que o ame e o comprehenda, como merece; será necessariamente um grande homem e um homem feliz.

— Grande, nunca serei, porque faltam-me os elementos para isso.

— Feliz, certamente seria, na hypothese que a senhora figurou, porque eu não comprehendo a felicidade senão pelo amor.

— Mas julga que anda e cedo para preparar os elementos dessa felicidade, não é verdade?

— Não, senhora. Nunca é cedo para cuidar-se do unico bem da terra; mas nesse mister, nada se pode adiantar, tudo é obra do tempo, senão é do acaso, ou da Providencia.

— Então se encontrar hoje uma moça que o ame e que seja digna do senhor, espera pelo tempo, pelo acaso, ou pela Providencia?

— Não se conclue isso do que eu disse; mas sim que não encontrei ainda quem se ocupe commigo; o que é natural, porque ainda não sou mais do que uma criança.

— E como sabe que não ha quem se ocupe com o senhor?

— Queria que uma moça bem educada o requete?

— Neste ponto da conversa, minha mãe chamou-nos:

(Continúa.)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Minha mãe não se abalou com o que disse o doutor.

Tinha convicção firme de que sua hora estava proxima, e pois mil promessas que lhe fizesse o medico, seriam impotentes para modificar-lhe o juizo.

Começou, entretanto, o tratamento com todo o rigor da prescripção.

O Sr. Singlurst veio com a filha visitar-nos, aproveitando para isso os motivos da vizinhança e de já ser meu conhecido.

Meu pai ficou encantado pelo homem, e minha mãe pela moça.

Eu estimei muito isto, por provar-lhes que sabia escolher minhas relações.

— Sim, senhor, disse-me o velho, tenha destas amizades, e nunca lhe virá mal.

— Como se podem reunir na mesma creatura a belleza physica deslumbrante e a belleza moral de dominar! dizia minha mãe, fallando de Amelia.

— Quanto á primeira, a Sra. tem razão; mas a segunda lembro-lhe que é preciso comer-se um alqueire de sal com uma pessoa para se poder ter fundamentos de julgal-a.

— É verdade, meu filho; mas eu tenho olho que não engana. Quando vejo pela primeira vez uma pessoa, eu sinto como

res estão obtendo diariamente centenas de curas com o emprego desses fluidos cujas propriedades ainda desconhecemos, atraídos do ambiente pela sua vontade e com o auxílio dos invisíveis, embora os primeiros citados não creiam nisso.

Como os hypnotisadores e os médiums curadores, os espiritos podem também dirigir convenientemente os mesmos fluidos e conseguir a cura de nossos confrades.

O auxílio dos invisíveis

No *Religio Philosophical Journal* de 23 de Julho último publicou o Sr. J. Piffley o seguinte:

Ha alguns annos sua mulher adoeceu gravemente, sendo elle e sua filha obrigados a velar alternadamente junto ao seu leito.

Uma vez, quando vinha começar o seu quarto, sua filha lhe disse que a doente não quer tomar o medicamento recitado porque lhe agrava as dores em vez de aliviá-las.

O medico morava muito longe, para que elle podesse ir então procurá-lo; e nesta triste conjunctura, elle ergueu seu pensamento pedindo o auxilio de seus amigos do espaço.

Estava elle nesta profunda concentração, quando ouviu sua mulher dizer: « Que é isso? Que quer aqui toda esta gente? »

Ella citou os nomes de todos os que estava vendo reunidos ao redor do leito: eram todas pessoas conhecidas e já fallecidas.

Sómente a uma a enferma não pôde reconhecer, porque se occultava: e essa era sua filha, por quem o Sr. Piffley chamava principalmente. A enferma, dominada de súbita impressão, pediu agua, e apenas tomou alguns goles, as dores e vomitos cessaram, e ella restabeleceu-se sem usar de outro remedio.

Eis mais um exemplo do auxilio que nos podem prestar os espiritos em nossas enfermidades, servindo-se dos fluidos que existem em nosso ambiente aereo.

Congresso Spirita

A 24 de Abril 80 delegadas, representando mais de 34 grupos spiritas e espiritualistas (Spiritas, Theosophos, Kabbalistas, Philosophos, Swedenborgianos, Theophilantropos Magnetistas e Espiritualistas) reuniram-se para constituirem a comissão executiva que deve organizar o Congresso Spirita e espiritualista, que se abrirá em Paris a 9 de Setembro e terminará a 15. Quatorze revisas e jornaes spiritas e espiritualistas prestam desde já seu concurso a comissão executiva.

O Congresso affirmará os dois pontos fundamentais seguintes:

1.º *A persistencia do eu consciente depois da morte, por outra, a immortalidade da alma*; 2.º *As relações entre vivos e mortos*.

Todas as questões divisorias serão postas de lado.

Eis o que lemos nos jornaes que acabamos de receber da Europa. A verdade vai avante!

Uma sessão de Spiritismo em Buenos Ayres

Da *Vérité*, órgão spirita, de Buenos Ayres, tiramos o seguinte extracto de uma sessão da importante Sociedade Constatória:

A sessão começou pelo trabalho da mesa, a qual, depois de manifestar-se fortemente, dictou pela typographia os nomes dos protectores da sociedade, e quando tocou-se alguns trechos de

musica, a lla acompanhou batendo o compasso com muita regularidade.

Pelo médium fallante A. C. manifestou-se depois o espirito que costuma nessas sessões desenvolver os themas propostos pelos visitantes.

Um visitante propoz a seguinte questão: Que relação ha entre o hypnotismo e o magnetismo?

O espirito em breves palavras demonstrou o que era o Spiritismo e, entrando na questão, disse que o hypnotismo é um ramo do magnetismo, que a sciencia por tanto tempo se absteve de estudar; explicou como, em virtude de sua acção, se produzia o phenomeno que todos estavam vendo, isto é, a manifestação da intelligencia de um espirito desencarnado por meio dos órgãos de um homem adormecido.

Fallou dos fluidos e da acção que por elles o espirito exerce sobre a materia; disse que o hypnotismo obedece precisamente a essa causa e que o dominio de um ser sobre outro é devido a uma potencia activa no primeiro e passiva no segundo, por meio da qual o hypnotisador entra no dominio dos fluidos e da materia do hypnotizado, e por elles se produz também a sujeição do espirito deste, cuja vontade fica anihilada por obra da materia e dos fluidos.

MISCELLANEA

Paradoxos do positivismo

— « —

(DA RELIGION LAÏQUE)

VI

Não é certo que o invisível seja uma ficção.

São uma realidade os gazes, a electricidade, o calorico, a alma, e outras cousas, que não se vêem.

Tão pouco é justo incriminar o ideal, e fazer carga severa ao espiritalismo, porque submete, dizem os positivistas, o real ao ideal.

Diremos simplesmente: que todos os progressos humanos e todas as civilizações tem procedido do ideal.

Espiritalismo e positivismo submettem, por igual, o real ao ideal.

Nenhum positivista amolda sua conducta as praticas dos cannibaes da America, e toda a escola positivista quer que os demais prescindam do realismo de suas opiniões, e se sujeitem a seu ideologismo.

O invisível, longe de ser uma ficção, é alguma coisa viva, que actua, trabalha e transforma, realisando a transformação das cousas.

« A cada signal visível, disse São Paulo, corresponde uma idéa invisível. »

VII

Ha positivista que se intitula inimigo de Deus, ou anti-theista. Nega a Deus, segundo o sentido geral; porém acceta a supremacia de Deus em sua consciencia. Substitue-o pela justiça, ou é maçom, e admite o *grande architecto*.

E' isto uma logomachia que reclama terminantemente esclarecimentos da parte da escola positivista.

Na realidade, o positivismo não pôde ser atheu, desde que admite uma *summa essencia* dos phenomenos. Poderia ser pantheista; atheu, não.

Tão pouco poderia negar a supremacia, a jerarchia, a disciplina, se é que acceta a serie e a solidariedade na criação universal.

A serie conduz scientificamente, e pela via positiva, a cousas muito acima da humanidade terrestre, e a escola intellectual nos leva a razão suprema, fonte de toda a vida, de todo o amor, de toda a luz, e de toda a perfeição.

Cerrar os olhos a isto, é abandonar a sciencia, e cahir em um mysticismo arbitrario, ou em um circulo vicioso de negações caprichosas.

VIII

Entre as muitas consequencias funestas do atheismo positivista, podemos assignalar os seguintes:

Tendencias quasi permanentes ao gusticismo e suas dictaduras, relaxando os laços da fraternidade e da sociabilidade, e sancionando a exploração do fraco pelo forte, ou, o que é equivalente: a luta pela existencia modelada pela dos seres inferiores na escala animal.

Abandono ou esquecimento do destino geral do espirito e dos interesses celestes, concentrando a attenção exclusivamente na terra, ou, o que é o mesmo: animalisação pelo de preso do dever e do progresso moral, exaltando sob o nome do direito, a licença das paixões.

Nihilismo hypocritamente desfarçado pelo estudo exclusivo da vida actual, e negação ou desprezo do futuro: a reencarnação e a solidariedade communicativa dos seres intelligentes.

A abolição de toda a sanção ulterior ou presente, e como consequencia, banimento de toda a moral por seus fundamentos, incitamento ao crime pela ignorancia, anarchia social como fructo logico de taes absurdos.

Negação da immutabilidade das leis, da transcendencia da verdade religiosa, da verdade metaphisica e do ideal.

O atheismo nos leva ao cahos, se não lhe cortarem os insanos vãos.

IX

Não pôde o positivista negar a ordem espirital, porque innumerados factos o contradizem.

Não pôde negar a metaphisica, porque annullaria a philosophia.

Não pode negar a ordem e a liberdade, porque não é o cego e fortuito que produz o consciente, director, e ordenador, nem este se submete áquelle.

Enquanto ao ideal, nós aguardamos em nós, e fica illeso dos ataques exteriores.

A religiosidade é inherente ás leis de nossa natureza, e sempre se chamará religião a relação subjectiva entre o Creador e a creatura, o conceber, querer, e praticar o bem em torno de si, aproximando-se de Deus paulatinamente pela sciencia e pela caridade em um mais lato sentido.

A negação da religiosidade não passa de capricho de uns onusados e obsecados, que pretendem o impossivel contra as leis naturaes, contra o testemunho geral da humanidade, e contra a historia.

A criação está completa, e todas as suas partes estão ligadas em uma divina cadeia com ordens de dependencias.

X

Combatamos os absurdos do positivismo com suas proprias autoridades mais notaveis.

« O homem, por seu livre arbitrio, tende a realizar em si e em torno de si, nas pessoas que o cercam, e nas cousas que lhe pertencem, na cidade que habita, na natureza que o envolve, em todos os seus pensamentos, e em todos os seus actos, o sublime, o bello, o absoluto... Realizar o absoluto é, aqui, sua fé, sua lei, seu destino, sua bemaventurança, em uma palavra seu ideal. » (Prodhon, *Da justiça na revolução e na Igreja*, tom. III, pag. 47.)

« A liberdade é soberana, e nenhum poder do universo lhe é superior. Ella subjuga e destróe tudo o que lhe é

estranho e lhe põe embaraços. » (Idem, idem, tomo III, pag. 43.)

Aqui o positivismo exagera a transcendencia, que outras vezes nega.

XI

Oncamos outro positivista.

« Só ha uma verdade, que se tornará cada vez mais luminosa: a existencia de um ser inexcrutavel, de que não podemos conceber nem o principio nem o fim. »

« No meio dos mysterios que se tornam tanto mais obscuros quanto mais se procura penetrá-los, encontra-se um principio absoluto, e é que estamos sempre em presença da Força Infinita e Eterna, de que procedem todas as cousas. » (Herbert Spencer, *Principios de Sociologia*, tom. IV, cap. *Futuro da religião*.)

Escreve isto o notavel publicista depois de haver affirmado que a sciencia elevará o sentimento religioso.

XII

« O atheismo é a negação do absoluto, quero dizer: da legitimidade da idéa do absoluto, e, por consequente, de todas as idéas sem excepção. »

« Porque não ha idéa que não contenha o absoluto, e que não caia, se o absoluto lhe faltar. »

« Nossa sciencia, por mais experimental que seja, não subsiste senão pelo descobrimento e affirmação do absoluto. »

« O proprio tempo, que é uma successão de factos, uma coordenação de relações, uma formula das leis, é construção do absoluto. »

« Logo o altruismo, negando, sem fundamento, o que é considerado *abstractum* dos phenomenos; nega ipso facto a legitimidade de todos os conceitos, e vai de encontro á sciencia. »

« Um atheu não descobriria a tracção. »

« Tal negação é catholica, nihilista; peor que isto, é fraqueza de coração. *O altruismo que se julga intelligente, é bestial e poltrão.* » (Prodhon, obra citada, tomo II, pag. 302.)

RESUMO

« Guardemo-nos, como da mais perniciosa de todas as doutrinas, desta philosophia, que é a ausencia do objecto da philosophia, a saber: a *investigação da verdade eterna*; guardemo-nos dessa philosophia que se chama e se julga *positiva*, porque põe limites ao espirito humano, declara *incognoscivel* as causas primeiras e finais, não quer occupar-se do *porque* das cousas, senão sómente do *como*, e proscree toda a investigação do fim da vida e da razão das cousas. »

« Esta philosophia positiva é a menos positiva do mundo, e obstrue o progresso humano. »

« Ella se fórra de abstrações e falsas entidades, e seu methodo eliminador, desfigurador, ou innumerador do homem espirital e social, seria imensamente criminoso, se não fóra insensato, embora concebido e sustentado de boa fé por espiritos eminentes. »

« Também Descartes era um genio, logico, sabio e philosopho, e professava, apezar do testemunho dos sentidos e da razão, a insensibilidade dos animaes!!! »

« Errare humanum est. »

CHARLES FANVETTY.

CENTRO SPIRITA DO BRAZIL

Sessão em 7 de Julho, ao meio-dia em ponto. Pedese o comparecimento de todos os representantes dos grupos.

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondência deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil—Rio de Janeiro—1889—Julho—1

N. 159

EXPEDIENTE

São acenas desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o
Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.
Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pinheiro.
Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.
Em Piracicaba, o Sr. Antonio de Carvalho
Sardenberg.

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

Rio, 1 de Julho de 1889.

Começando hoje a publicação de
um trabalho do reverendo cura Almi-
gnana, temos por dever chamar para
elle, especialmente, a attenção dos
leitores do *Reformador*.

E' um padre, um padre bastante
illustrado em letras sagradas e pro-
fanas, um padre que sempre fez de
suas ordens um sancto ministerio.

Apesar de ministro do altar, e mes-
mo por ser sacerdote da religião da
verdade, Almignana julgou-se na
obrigação de estudar, conscienciosa-
mente, os phenomenos spiritas, para
afastar a lepra do rebanho que lhe
estava confiado, ou para esclarecer-se
e esclarecer as fracas almas, com os
novos raios de luz, projectados do céu
sobre a terra.

Seu estudo, as experiencias que fez,
o confronto do que colheu com o que
ensina a Igreja, vem referido minu-
ciosamente nas preciosas paginas da
pequena brochura, que é um mimo
valiosissimo feito á humanidade em
geral, e muito particularmente ao
clero catholico.

Alli se encontram os factos spiritas,
analysados á luz das sagradas escri-
pturas;

Alli se encontram as conclusões
rigorosas de que taes factos são reaes,
não são, não podem ser obra do de-
monio, são e não podem deixar de ser
obra dos espiritos que já viveram na
terra.

Ninguém levantará suspeição con-
tra este trabalho; porque foi feito por
um padre catholico e bem catholico,
e porque seu autor não visou a fama,
tanto que a guardou onde só foi des-
coberto depois de sua morte, quarenta
annos.

Parece que não quiz senão dar tes-
temunho modesto da verdade que re-
conheceu e confessou.

Ah! se todos os padres o quizessem
imitar!

Aqui lh'o offerecemos.

O reverendo cura Almignana

Em Pimprez, departamento de Oise,
França, encontrou o redactor da *Re-
vista Spiritas*, em mão de um antigo
maire, uma brochura do cura da-
quella aldeia, ha muitos annos falle-
cido.

O cura, Almignana, autor da bro-
chura era um homem erudito, que
não negava a verdade, desde que lhe
parecia bem demonstrada.

A brochura, que já conta 41 annos
de repouso, ou de esquecimento, inti-
tula-se: *Do somnambulismo, das mesas
giratorias e falantes e dos mediuns,
considerados em suas relações com a
theologia e com a physica;—exame das
opinões de M. M. de Mirville e Gas-
parin, pelo padre Almignana, doutor
em direito canonico, theologo, magne-
tizador e medium.*

Vamos transcrever-lhe aquella *Re-
vista*.

INTRODUÇÃO

O somnambulismo, as mesas e os
mediuns, sendo para nós phenomenos
que precisavam ser muito seriamente
estudados, antes de se fazer juizo a
seu respeito; tão depressa me cahir-
am debaixo da vista, em vez de jul-
gal-os *ex abrupto* como tantos fazem,
tratei de submittel-os a numerosas
experiencias, na esperança de que
me forneceria factos uteis á desco-
berta das causas de tão prodigiosos
phenomenos

Tendo já adquirido alguns desses
factos, melhor occasião jámais teria
para publical-os, do que no momento
actual, em que dous sabios de pri-
meira ordem, o marquez de Merville
e o Conde de Gasparin, sustentam
uma luta scientifica.

E julgo tanto mais opportuno este
momento, quanto os factos fornecidos
por minhas experiencias sendo con-
tradictorios de certos pontos capitaes
das doutrinas emitidas na *Pneuma-
tologia* de Mirville e no *Sobrenatural*
em geral de Gasparin, darei occasião
a que procurem conciliar suas opinões
com os meus factos, ou *vice-versa*.

Fazendo-se nova luz sobre o triplice
phenomeno, concorre-se poderosamen-
te para a solução de um problema,
que não tem até hoje podido ser resol-
vido tão clara e positivamente, como
convem á verdade, á sciencia, e á pro-
pria religião.

Tal é minha crença e a de muitos
a quem consultei antes de emprehen-
der o trabalho que me impuz.

Quanto á linguagem deste despre-
tensioso escripto, é chan, pois que
nascido e creado além dos Pyreneus,
não me é familiar o bom francez, como
aos que nasceram e crearam-se em
França, e tiveram sabios e eloquentes
mestres.

Simplez, porém, como é, sahe da
penna de um homem que procura com
empenho a verdade, sem que se des-
vie por considerações humanas, per-
suadido de que minha posição teria a
a indulgencia do leitor, a quem não
a recusaria eu, se estivesse no meu
caso.

Para tratar com ordem a questão,
em que vou entrar sem mais prelimi-
nares, dividirei meu opusculo em duas
partes: na primeira, exporei os factos
que oppoño á *Pneumatologia* de Mir-
ville, na segunda, os que entendem
com o *Sobrenatural em geral* de Gas-
parin.

(Segue a 1ª parte.)

Nota — Convidamos o leitor a accom-
panhar este importante e util trabalho, que
iremos dando nos poucos.

(Da Redacção.)

A casa n. 4 da rua Barão de Mesquita

O publico fluminense tem sido pro-
fundamente abalado pelo facto, de
que os jornaes deram noticia, a appa-
rição de uma alma do outro mundo.

Escrevendo para spiritas, não to-
maremos a enfadonha tarefa de de-
monstrar a possibilidade do facto, que
cifra-se, n'uma palavra, em mais uma
prova da communicabilidade dos ha-
bitantes do mundo invisivel comnosco;
isto é: da communicação dos vivos
com os mortos.

O Spiritismo o que é, senão a re-
velação de altas verdades, feitas por
aquelle unico meio?

O que nos chama a fallar do caso,
que a imprensa da cõrte tem explo-
rado como meio de renda, é a circum-

stancia de se fazer a communicação,
de que se trata, independente de me-
diuns, ouvindo-se directamente a voz
do espirito.

Sabe-se: que o geral é fallarem os
desencarnados pelo órgão vocal de
um vivente.

Causa, pois, grande estranheza, em
nossos irmãos de crença, dizer-se:
que o espirito manifestado á rua do
Barão de Mesquita conversa com quem
lhe dirige a palavra.

Sendo a voz articulada dependente
de um apparelho especial e material,
que só um vivo pôde ter, como, inquere-
rem, dar-se que um espirito, que não
pôde dispor de tal meio, produza sons
articulados, com todas as modulações
da voz dos vivos?

Podem-se explicar os factos de tran-
sportes, pela presença de mediuns,
embora inconscientes, na localidade,
os de falarem os espiritos não tem
explicação conhecida.

E vem d'ahi: que muitos spiritas
recusam aceitar o que se dá na rua
do Barão de Mesquita, como obra de
um espirito.

Não podemos affirmar que o seja;
mas tambem não nos é licito dizer:
que não seja, primeiro porque de não
conhecermos esta lei, não resulta para
nós o direito de negal-a; e segundo
porque ha factos, bem verificados, de
iguas manifestações de verdadeiros
espiritos.

Pôde não ser obra de espirito, e
pôde não ser senão um embuste.

Como, porém, temos conhecimento
pessoal de factos analogos, como dis-
semos, o caso é para nós fóra de du-
vida, quanto á sua possibilidade.

O que produz o som? A compressão
do ar através de qualquer abertura ou
fenda, que resista á sua livre passa-
gem.

Qualquer instrumento de musica
vocal dá disso a prova material.

Assim como d'uma flauta pôde-se
tirar uma grande variedade de sons,
assim tambem pôde um espirito tirar
a mesma variedade, servindo-se do
seu perespirito.

E, se com um apparelho automati-
co, feito de materia bruta, nós tiramos
o som que queremos, desde o mais
grave até o mais agudo; porque não
poderá um espirito tirar sons articu-
lados de um apparelho vivo, por elle
preparado com o perespirito, segundo
as leis da acustica?

O que é mais difficil: fazer com o perespirito um instrumento de produzir sons articulados, ou fazer com o mesmo perespirito um instrumento de trasladar objectos materiaes?

Se não ha como negar-se o phenomeno spirita de transporte; porque negar-se o da falla?

Não o comprehendemos? não o sabemos explicar?

Quem ha por ahi que comprehenda e explique o do transporte?

A questão é que este é mais frequente, e aquelle é muito raro.

E' raro, sim; mas poderá ser ainda muito frequente.

A este respeito, pedimos licença para concluir estas ligeiras considerações com a publicação da seguinte comunicação dada ao medium Josino, em 26 de Maio do corrente:

« Os factos que se estão dando na casa do Barão de Mesquita, hão de repetir-se por toda a parte, até chegar o tempo em que os espiritos se tornem visíveis nas casas, nas ruas, nas praças, a toda a hora, e se façam ouvir na terra, no ar, no fogo, e nas aguas, conforme quizerem tornar-se conhecidos, para que todos saibam que elles são os verdadeiros entes moraes, existentes e preexistentes, immorredores e directores do universo, por determinação divina.

« Este principio dos factos não vem dar ao mundo uma noção completa da manifestação do mundo espirital.

« Assim como os factos se encadeiam em vossas sessões, terão de desenovelar-se sobre outro ponto de vista mais palpavel, mais consentaneo com a razão, porque os espiritos apresentar-se-hão em seu estado real: perversos, soffredores, arrependidos, etc., etc.

« Ora, uma vez que a humnidade do vosso planeta ainda se conserva em lamentavel estado de atraso, não se vos podem apresentar visivelmente senão espiritos nas mesmas condições, visto que os de ordem mais elevada poderão ser vistos e ouvidos por quem se collocar em condições de relação proprias.

« O irmão que actualmente está produzindo o que tanto tem impressionado aos ignorantes, isto é: aquelles que vivem sómente para a vida material, não é um espirito propriamente máo, porém um brincador, que desejando divertir-se com a incredulidade, que lavra por toda a parte, busca perto os elementos materiaes para produzir os effeitos, que conheceis pelo estudo da sciencia spirita.

« Sabeis o que produz a vibração do ar, que é a compressão do mesmo por elementos materiaes apropriados.

« A voz, por exemplo, é a passagem do ar pelos órgãos vocaes; assim o espirito, apoderando-se dos fluidos animados de mediums inconscientes apropriados, e, ligando-os aos fluidos perespiritaes, dá-lhes a força propria,

physicamente fallando, para produzir os sons, mover os objectos, atiral-os, etc., etc.

« Sabeis que a lei da physica existe na força, e que esta é um dos elementos constitutivos do fluido universal, que anima a materia do corpo espirital: o perespirito, assim como a do corpo animal, e que sendo a mesma corrente fluidica que liga a materia grosseira e o perespirito, dá a este a tangibilidade pela vontade do espirito que opera, produz sons, move objectos, etc.

« Tempo virá em que, sendo conhecidas as leis que regem o que se chama hoje — phenomeno — os homens comprehenderão a sua ignorancia actual d'aquillo que, estando fóra do alcance de sua limitada razão, ver-se-hão, então, na contingencia de confessarem seu nada, e ainda mais: de confessarem que é estulto duvidar do que não podem comprehender.

« Menos ainda poderão menoscar da existencia de seres, que não são senão as almas dos homens em sua legitima existencia — a espirital —, visto que a material é um estado anormal e transitorio, para expiação dos espiritos refractarios ao fim de sua criação, e que faliram na evolução de sua ascensão para o Creator.

« Estes são condemnados ás prisões da materia, onde vem passar uma existencia de amargos decepções, proprias de criminosos que necessitam expurgar suas impurezas moraes, para atingirem seu destino.

« Ainda é cedo para que a verdade actue sobre o mundo espirital terreno, pelos factos tangiveis de corporeidade, de audição, de videncia, de transporte, de movimento, afim de convencer os incredulos.

« A darem-se taes factos no estado actual da humanidade, os homens consideral-os-hiam milagres.

Por isso faz-se preciso que elles se apresentem vagarosamente, para que, desvendando os olhos, aos cegos, a humanidade se prepare lentamente para entrar em relações mais directas com os espiritos, ou com o mundo espirital, que é sua verdadeira patria, para onde tem de caminhar.

« Sirvam estes dados de pontos para vossos estudos, porque já tendes bases bem solidas em vossa doutrina, isto é: nas instrucções que vos tem sido transmittidas pelos vossos irmãos, que vos precederam e souberam adiantar-se na esphera moral.

« Sempre ao vosso lado

« Um espirito protector. »

NOTICIARIO

A Sybilla de Tibur

Octavio-Augusto, no apogeu de sua gloria, recebeu do senado romano o titulo de *deus das nações*.

O que mais pretender, vendo-se honrado até o ponto de se lhe elevarem altares?

Entretanto, tendo homenagens sobrehumanas, quiz consultar a sybilla de Tibur, a quem constantemente ouvia sobre seus designios.

Essa prophetisa morava perto do imperador, no monte Palatino, em um commodo cuja porta não se abria senão a elle.

Augusto ali foi ter á meia noite.

Perguntou-lhe: se no correr dos seculos nasceria um principe maior que elle?

No momento em que a sybilla se entregava á investigação dos livros sagrados, um meteóro luminoso appareceu no ar, e illuminou a peça, onde se dava a consulta.

« Oihá!... disse a sybilla. Não vez naquelle circulo de luz a doce imagem de uma moça que tem nos braços um filhinho?

« E' o signal do futuro que um Deus desconhecido te revela.

« A esta hora, acaba um mundo, e começa outro.

« Ajoelha e adora... porque o menino cujo reflexo vez no ar, acaba de tocar a terra!

« E' o rei dos seculos futuros, é o verdadeiro Deus das Nações.

« Eu o vejo nascer obscuro no meio de um pequeno e remoto povo.

« Sua divindade occulta-se sob a fragilidade humana, e quando elle tomar a palavra, para se fazer conhecido, os homens perseguir-o-hão como impostor.

« Fará prodigios de bondade, e entretanto accusal-o-hão de ter pacto com os genios maleficos, dar-se-lhe-ha mal por bem, e, depois de se o haver coberto de ultrages, arrancar-se-lhe-ha a vida.

« Mas eu o vejo, além, vencedor da morte, surgir do tumulo em que seus algozes o acreditam encerrado.

« Eis o vejo pairando sobre as nações, e congregando-as sob seus pés, como rebanhos.

« Adorado na terra e glorificado no céu, terá em sua mão a eternidade, e fará a separação dos eleitos e dos malditos.

« Aquelles que nelle tiverem acreditado, enquanto viveu entre os homens sob a forma humana, constituirão um povo eterno e bemaventurado.

« Os que não o reconhecerem senão ao estridor do trovão, tarde se humilharão. Elle dir-lhes-ha: eu não vos conheço!... »

Quando a sybilla concluiu sua revelação, o brilhante meteóro dividiu-se em tres estrellas, que constituiram um triangulo.

Diz-se: que o imperador Augusto referiu esta visão ao senado, no dia seguinte.

Os patricios ordenaram: que se guardasse a recita imperial nos archivos do Estado, onde foi descoberta pelo imperador Constantino.

Este documento foi catalogado nas *Antiquidades* de Muratori.

S. Jeronymo, S. Justino, Lactancio, S. Clemente da Alexandria, e Origenes declararam se por sua authenticidade.

Refere-se ainda: que o imperador Augusto, tendo erigido um templo á paz, consultou a esse respeito o oraculo, e que este respondeu:

« Esta paz subsistirá, até que uma virgem tenha um filho, ficando sempre virgem. »

Augusto, interpretando estas palavras como uma promessa de perpetuidade da paz, fez gravar no frontespicio do templo esta dedicatória: *A paz eterna. (Templum Pacis aeternae.)*

Cousa singular!

O monumento levantado por Augusto á paz eterna, desabou sem causa explicavel, no momento do nascimento do Christo!

(Da Luz, de Pariz.)

Pneumatographia

Lemos em *The Harbinger of Light*, de Melbourne (Australia), importante periodico que nos honra com sua permuta, a narração de um trabalho produzido em uma sessão publica pelo notavel medium Sr. Fred. Evans.

Porque em mais de um ponto ha occasião para serio estudo, damos aqui o resumo da noticia do nosso collega, que brindou os seus leitores illustrando a pagina de frente com o *fac simile* da escripta directa produzida pelos espiritos nesta occasião.

Segunda-feira, 10 de Março, o Sr. Fred. Evans prestou seus serviços á Associação Victoriana de Espiritualistas, dando publica demonstração de seus poderes mediannimicos no Palacio Horticultural da rua Victória.

A sala achava se por tal modo repleta que os espectadores agglomeravam-se de pé até nas portas.

A sessão foi aberta, como é costume, por um hymno, a que se seguiu uma excellente allocução pelo Sr. Harris, em estado somnambulico (Franco Adress).

A's 8 menos um quarto, chegou o Sr. Evans que foi introduzido pelo presidente, Sr. Terry.

Tomando a palavra, disse o Sr. Evans que 3 cousas eram essenciaes para o successo de taes trabalhos:

1.º Que o medium esteja de boa saude.

2.º Que se ache livre de qualquer perturbação mental.

3.º Que a assembléa conserve-se passiva e silenciosa.

Ora, não eram satisfeitas as duas primeiras condições, porque elle não estava de boa saude, e, tendo passado toda a noite acordado velando por sua senhora que se achava seriamente enferma, perturbada estava a sua condição mental.

Contudo experimentaria, nada podendo garantir previamente.

Pedia que um cavalheiro e uma senhora em nome da assembleia aproximasse-se para testemunhar os factos.

Dous cavalheiros os Srs. Henshaw e Bond e uma senhora Lady Barber accommodaram-se em cadeiras próximas.

Então uma pessoa do auditorio perguntou se havia mister de que o Sr. Evans se sorvisse de suas próprias pedras ou não; que no caso negativo, poder-se-ia utilizar de duas que elle mesmo tinha trazido.

Repiçou o Sr. Evans que se aproximasse, conservasse elle mesmo suas pedras, e visse o que nellas poder-se-ia obter.

Este cavalheiro, que deu o nome de Hoskins, desenrolou duas lousas.

O Sr. Evans examinou-as a ver se havia alguma coisa escripta nellas, collocou entre ellas um pedacinho de lapis, e entregou-as ao Sr. Hoskins, que as conservou na mão.

Então o Sr. Evans, tomando novas lousas, introduziu-as uma por uma em uma vasilha d'agua, lavou-as, enxugou-as com uma toalha, collocou entre cada duas um pedacinho de lapis: tudo isto perante o auditorio e a commissão.

Um par foi dado ao Sr. Henshaw, outro ao Sr. Bond, e o terceiro á Sra. Barber.

Um par restante foi entregue a outro cavalheiro chamado Bowu; convidado posteriormente.

A uma pergunta respondeu o Sr. Hoskins que sentia alguma coisa mover-se dentro das pedras sem poder contudo distinguir se era o lapis.

Desamarradas as lousas, verificou-se que em todas havia mensagens (communicações) assignadas por espiritos que se dirigiam a membros do auditorio.

Na pedra do Sr. Brown, encontrou-se uma porção de mensagens, escriptas em tres cores, além das da cor do lapis.

Ocorre perguntar: se em uma das lousas houve communições escriptas em caracteres da cor diversa do lapis, ha deste necessidade para obtenção dos effeitos pneumatographicos?

Uma carta

Confrade nosso escreve-nos da cidade de S. Paulo, relatando-nos um facto succedido em sua casa, facto que vem mais uma vez provar quão intimas são as relações entre o mundo visível e o invisível.

A evidencia da manifestação de um espirito, que se communicava para aconsellar meios que aliviassem os soffrimentos de quem padecia, transluz patente da singela linguagem, em que nos escreveu o nosso confrade.

E, para que bem se possa apreciar o facto em toda sua nitidez, para aqui trasladamos *ipsis verbis* a carta do nosso amigo:

« Amigo e confrade.

Em dias do mez proximo passado, achando se minha mãe gravemente enferma, foram chamados dous medicos, um após outro; ambos medicaram-na sem resultado.

No estado afflictivo da doente e de nossa familia, uma de minhas manas pensou em pedir por telegramma uma receita á Federação, e, sem communciar o seu pensamento, retirou-se da sala de jantar, onde estavam reunidos.

Toda embaraçada a moça respondeu: não te razão, seus direitos nunca poderão ser offendidos.

Ora! Eu tenho visto filhos que esquecem a mãe pela mulher. E isso é de lei natural e divina, porque dizem as escripturas: deixarás pai e mãe pelo que ha de ser carne de tua carne e o osso de teu osso.

O que me dizes? Leopoldo.

— Digo que a senhora está ficando visionaria, está se arrogando o dom de decifrar os sentimentos d'alma por palavras vazias do sentido que lhes quer emprestar.

— Mas tu ficas meio desorientado, meu filho, e quem não deve, não teme.

— Ainda está-se mostrando vi visionaria, pois que não fiquei desorientado; nem podia ficar, visto que não entendo nada do que a senhora tem dito.

— Coitadinho do meu filho! disse rindo gostosamente. Coitadinho é innocente! Cuidamos os tres na gargalhada, e eu despedi-me para cuidar de meus estudos.

No dia seguinte, ao voltar das aulas, encoi treze em casa o commendador e Alzira.

Estavam n'uma discussão sobre o que era a felicidade da vida.

O commendador sustentava sempre suas idéas interesseiras; mas a filha, como se tivesse ouvido e decorado, repetiu as palavras de minha mãe, quando me abraçou ao chegar do engenho.

Meu pai era todo attenção para a moça, e minha mãe sensibilizou-se até derramar lagrimas.

— Nunca pensei, disse ella, beijando a moça, que encontrasse uma menina, creada neste centro de perdicao, com idéas tão nobres, tão puras, tão conformes com a verdade!

Retirados os dous hospedes, versou a conversação sobre elles, e meu pai obrigado a confessar: que de ruim arvore podiam provir bons fructos.

— E, com effeito, o que se pode chamar

Após sua retirada, aproximei-me da mesa, e recebi por escripto uma receita homoeopathica sem assignatura.

Chamando a attenção de todos, verificou-se que não tínhamos um dos medicamentos receitados.

Consultei de novo o espirito, visto ser mais de meia noite, e não termos onde comprar.

Elle disse que procurássemos mesmo em casa.

Recorremos a umas caixas velhas, já abandonadas, e entre remedios estragados encontramos o indicado em bom estado!

Esse bom amigo do espaço deu-me as duas primeiras receitas, deixando-me vel-o ao meu hombro direito: alto, magro, olhar melancolico, barba cerrada branca porém não totalmente, deixando perceber-se alguns fios pretos, sendo um pouco mais escura a cabeça, pallido, nariz grande e fino, aspecto sincero, traje preto.

Depois continuou a dar-me essa esmola pelo amor de Deus, sem se mostrar. Assigna-se — *Teu Guia*.

Minha mãe acha-se restabelecida, e bem assim muitas outras pessoas com padecimentos chronicos, as quaes já sem esperança pediram receita.

Minha mãe soffre ha mais de vinte annos.

Conversando eu sobre este assumpto com um confrade vidente, percebeu elle o espirito a meu lado, e descreveu-o tal como eu o vira; disse-me mais que sempre o tem visto junto a mim nas sessões e fóra dellas.

Nessa mesma occasião o espirito apresentou-se de novo com dous livros em baixo do braço e um papel na mão, onde deixava ler as palavras: Dr. Cruz.

uma moça distincta, disse o velho batendo com a cabeça.

— Sim, senhor, affirmo que não tem a minima semelhança com a arvore de que procede.

— E que não ha na terra muitas arvores de que podesse dignamente proceder, acerescentou minha mãe.

Eu estava gosando as delicias do Paraíso; mas não tomava parte na conversa, por não trahir os segredos de meu coração.

Fui no seguinte dia communicar a Alzira o prazer que inundava minha alma, pela conquista que fizera daquelles a quem eu amava quasi tanto com a ella.

Apesar, porém, desse triumpho da minha querida Alzira, meu pai e minha mãe mostravam visivelmente o desejo de me ligarem a Amelia.

Tambem a moça trahia-se em seu amor a cada momento e era animada nesses descuidos por todos, menos por mim que fingia não entender-lhes a intenção e deixava resvalar todas as insinuações.

Minha mãe, sobretudo, só faltava dizer-me:

— Leopoldo, eu quero que cases com Amelia.

O Sr. Singlurst tratava-me com desvanecimento paternal e cercava-me das maiores considerações, ao ponto de me ouvir sobre difficuldades de sua vida.

Achavam-se as cousas neste pé, quando fiz os meus ultimos exames de preparatorios.

Meu pai deu um jantar aos seus intimos, convidando Singlurst e sua filha, o commendador, que não deixava um só dia de vir saber noticias de minha mãe, e Alzira, que uma ou duas vezes por semana acompanhava o pai, e o Sr. Santos Neves, cuja amizade vinha da infancia.

Dou-lhe os parabens, Sra. D. Sophia, por ver seu querido filho tão adiantado na estrada de ser grande.

— Aceito-os, Sr. Santos Neves, e agradeço-lhe a grande parte que tomou no

Ha muito tenho por costume dar remedios, fazendo algumas curas bem importantes: acho agora a explicação. Deus o ajude!

Submetto isto á sua estimavel apreciação e á dos nossos amigos; e, se julgar dever fazer-me algum reparo, queira usar da franqueza de irmão.

Seu amigo e confrade.

H. F.

Mais um grupo

Escrevem-nos de S. Paulo:

Acha-se restabelecido o Grupo Spiritista Amor, Sciencia e Liberdade, que se propõe a estudos theoricos da doutrina spiritista.

E' mais um batalhador que se apresenta em campo. Avante!

Para trabalhos deste genero faz-se mister um criterio a toda prova, uma boa vontade sem limites, um desejo inexgotavel de regeneração.

Refreem-se os nossos confrades da Paulicéa com tuas virtudes, e a victoria será certa. Avante!

Conferencia spiritista

A 31 de Março, em Mans, o Sr. Léon Denis, que nossos leitores já bem conhecem, fez uma conferencia publica sobre os phenomenos do spiritismo e do magnetismo.

O auditorio, que se compunha de cerca de 500 pessoas, era em sua maioria de scepticos; entretanto o conferente foi extraordinariamente applaudido: é que a força da verdade se impõe, principalmente quando exposta por uma palavra facil, correcta e fascinadora.

A originalidade da conferencia está em que ella foi feita em uma antiga

feliz encaminhamento de Leopoldo; mas, quanto a ser grande, não me parece que o Sr. seja propheta.

— Porque diz isto? Acaso não lhe reconheço o talento, que é a não alterosa a conduzi-nos por mares nunca dantes navegados?

— Reconheço e desvanço-me de reconhecer-o; mas não é o talento o principal agente de nossa grandeza na terra.

— Tem razão, minha senhora. O talento deve ser acompanhado da virtude; mas ainda aqui o nosso estudante é digno de pormos nelle todas as esperanças.

— Tambem o reconhecimento com intima satisfação; mas, Sr. Santos Neves, talento e virtude ainda não bastam á grandeza social de um homem.

— Não conheço outro fundamento para o edificio da futura grandeza de um homem. Quem tem talento e nobreza d'alma, tem as chaves do templo da gloria terrestre.

— Devia ser assim; mas essa mesma nobreza d'alma, que não permite envilecimentos, tranca aos que a possuem a porta da uelle templo.

Felinto Elvysio dizia: que « fechada tinha a porta de ser grande, porque nunca aprendeu a envilecer-se », e o preceptor do immortal Franklin, dizia ao moço, que de cabeça erguida, a sonhar com os astros, ha era de encontro á travessa de uma tranqueira: « queres marchar para diante sem abaxares a cabeça? »

Sr. Santos Neves. Quem tem nobreza n'alma não queima incenso aos poderosos, e quem se recusa a tal idolatria, é condemnado ás gehenes, tenha embora o mais brilhante talento.

Leopoldo é nobre de sentimentos, nunca dobrará o joelho diante de idolos de barro; e, pois, ha de ser grande, sim; mas grande somente aos olhos de sua sciencia.

— Tem razão, minha senhora. Infelizmente as pedras falas se confundem com as de pura agua!

(Continúa.)

NOVELLUM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Foi uma aura ligeira, disse-nos a santa mulher.

Em todo o caso, sempre experimentei um grande alivio.

Quanto tempo dormi?

— Seguramente uma hora, disse eu.

— Uma hora! Pareceu-me um minuto!

— E a mim tambem, ajuntou Amelia, olhando ternamente para mim.

Compreendi que a moça me amava, e senti o coração enlutado, como se tivesse sido ferido pela maior de greias.

— Achou curto o tempo, minha filha, sem duvida porque estiveram entretidos com alegres pensamentos. Eim?

— Eu estive, com effeito; pois bem sabe a senhora que a conversa com o Sr. Leopoldo é sempre amena e agradável.

— Gosta então de conversar com elle? minha filha.

— Tanto como todos os que tem a felicidade de o conhecer, respondeu a moça corando.

— Quer saber uma coisa? Eu tenho-lhe tomado muita amisade, tanta que me permitto a liberdade de chamar-o filho; mas agora começo a ter ciúmes.

igreja de convento, onde a voz, ressoando sob as abobadas, mais solenne tornava a exposição da boa nova.

Apesar de ter o conferente se alongado por duas horas, a sua oração foi sempre ouvida com ininterrompida atenção.

Foram estes os pontos capitais de sua conferencia:

Existencia e immortalidade da alma, provadas pelas experiencias magneticas.

Relações entre os homens da terra e os do mundo dos espiritos, estabelecidas pelos phenomenos spiritas.

Destinos das almas, existencias successivas.

Leis universaes de progresso e de solidariedade.

Leis moraes de responsabilidade e de justiça.

Esta noticia foi enviada á *Revue Spirite* de Paris pelo Sr. L. Neperon.

Mme. Krell

Esta notavel irmã nossa tão conhecida do mundo spirita pelo notavel livro de communicações, que publicou em Bordeaux, sob o título *Rayonnement de la vie spirituelle*, vai residir em Buenos Ayres, onde pretende dedicar-se ao professorado.

Isto souhemos por uma carta de apresentação, que ao Sr. Cosme Marino desta cidade, dirigiu o Sr. G. Delanne, de Paris.

Dotada de instrucção vasta e de intelligencia privilegiada é de suppor que naquella capital tão illustrada ache Mme. Krell campo largo para o exercicio fulgurante de sua profissão.

São esses os votos que de coração fazemos.

Entretanto não se limitam a isto os nossos votos: quem tem a cabedal proprio para produzir medianimicamente o celebre livro *Rayonnement de la vie spirituelle*, não deve deixar em inactividade suas potencias medianimicas.

Eis por que impacientes esperamos que em breve saia dos prelos novo livro tão importante como o primeiro.

Federação Spirita Brasileira

Em suas sessões de 14 e 21 de Junho proximo passado a sala da Federação regurgitava de spiritas, avidos de acompanharem os estudos da sociedade.

No primeiro daquelles dias, leram-se e commentaram-se os quatro primeiros paragraphos do segundo capitulo do *Livro dos Espiritos*, que tratam da Orçem das cousas.

A tal proposito levantou-se a questão do progresso do espirito pela materia e o da propria materia: sob diversos aspectos dividiram-se as opiniões.

Era, porém, digno de nota como em uma assembléa de homens, cujas idéas se elevavam, a cordialidade e a só ambição do esclarecimento eram os pontos de vista a que todos tendiam.

Eis o resultado a que chegaram aquelles que seriamente se entregam ao estudo do Spiritismo com o animo calmo, firme e sereno, como o daquelle que vê aos poucos tornar-se em realidade o ideal.

Praza a Deus que assim seja por toda a parte, para que esta exempli-

ficação, que é a melhor propaganda, chegue a abalar os que estão fóra do nosso gremio, e assim consiga levar de vencida as peias que estão travando o desenvolvimento progressivo da humanidade.

União por toda a parte

A 31 de Março, data celebre para os spiritas, por ter abandonado o envoltorio de provas o espirito luminoso que soube, por assim dizer, do nada arrancar os elementos todos para o rapido deslizar da humanidade para os seus destinos de elevação, reuniu-se em Bruxellas um congresso de spiritas, que deliberou:

1.º Estabelecer as bases de uma Federação de todos os grupos spiritas.

2.º Organizar uma caixa de socorros.

3.º Criar uma bibliotheca popular.

4.º Reorganizar a sociedade de enterrados leigos.

5.º Empregar meios para propagar a doutrina.

Diz-se hia que sopra nos ares um pensamento unico, que baixa e corporifica-se onde ha agrupamento de spiritas.

A idéa lavra como um colossal incendio, e em breve talvez veremos os espiritas fortes, unidos como uma só familia tomarem a dianteira de todos os progressos.

Congresso spirita

Reuniu-se em Utrecht (Holanda) um Congresso spirita, que elegeu para seu presidente o Sr. Straaten.

Entre outras deliberações tomou as seguintes principaes:

1.º Enviar dois ou tres delegados ao proximo Congresso de Paris; daquelle numero faz parte o presidente.

2.º Publicar um periodico.

3.º Estabelecer escolas em todos os lugares onde houver um centro spirita, e nomear os irmãos que se hão de pôr a frente de taes escolas.

4.º Celebrar reuniões spiritas publicas.

5.º Designar pessoas competentes para instruir e desenvolver novos mediumos.

Pelo que se vê, é em toda a parte que o Spiritismo caminha. Avante! Avante!

MISCELLANEA

D'além-Tumulo

MEDIUM JOSINO DA SILVEIRA — EM 17 DE ABRIL DE 1889

Mens filhos — Permitti que ainda uma vez faça ouvir pelo instrumento a minha debil voz, cujos echos não podem soar a vossa audição, mas cujo sentido se transmite como as ultimas notas de um som, que rebando no espaço vai se perder no desconhecido, lá onde os vossos pensamentos em vão se esbatem, e buscando o Sanctimo de vossas aspirações, o ponto de apontamento pelos vossos espiritos, cuja missão é caminhar, progredir, sanctificar-se para chegar aos pés do Pai de amor.

Meu espirito se rejubila quando me é dado vir do espaço expandir meus sentimentos aquelles que na vida das provações terrenas, arrastam pesado grama do corpo que mancha os purpuros generosos da alma, que ás mais das vezes pretende romper os elos da cadeia para voar á patria da bem-

aventurança, ao seio de irmãos queridos que lamentam em soluços vosso atrazo e que do imo desprendem supplicas gemedoras em prol de todos vós, que vacillais na incerteza, entre o desejo do bem e o instincto do mal, que soffreis combates medonhos na lucta desses dons pontos antagonistas que se chocam, repercutindo em todo vosso ser fluidoico, o embate desse recesso indomavel, que vos colloca no mais lamentavel estado de desespero, ás vezes.

Eu vejo, meus filhos, quantos gemidos partem de vossos seios e quantas lagrimas caladas vossos espiritos vertem na dôr que os atormenta, na dôr que se eleva da terra e que vão por seu turno chocar os seios daquelles que lamentam vossos erros, que compartilham vossas virtudes, que choram quando vós chorais, e que folgam quando vós praticais actos de sublimada virtude, de decidida philanthropia e de não fingida caridade!

Mens filhos! a terra produz espinhos e flores, assim como produz a vegetação nutritiva para os corpos que sobre ella se movem: a terra tem risos e dôres, porque os quadros materiaes que a natureza em sua grandeza vos offerece, são symbolos de vossos espiritos que, ligados a materia pelos laços fluidoicos, que unem as duas existencias como intermediarias, fazem repercutir no corpo immaterial todos os recessos das paixões carnaes, como o embate das vagas sobre alcantilados rochedos!

Essas paixões são os espinhos que incessantemente vão dolorir vos a alma, e ensanguental-a, como a corôa fatal dos inimigos da luz, tecida por mãos sicarias de irmãos de outra, refractarios aos sentimentos de amor, pelo estado entenebrecido de seus corpos fluidoicos, eivados de odio, fóra ensanguenatar a sacrosanta fronte do Filho dilecto do Altissimo, cavando-lhe na alma candida e luminosa as lancinantes dôres com que a ingratição remunerava o bem.

Era a lucta ingloria das trevas contra a luz, das paixões vis contra o amor santificado pelo Pai, da mentira ataviada com a thia Sacerdotal, contra a verdade esplendorosa que se irradiava dos puros labios; era a lucta, enfim, da hypocrisia pharisaica, erguendo a fronte petulante para esmagar essa mesma verdade, que, fermento divino, fazia efervescer as consciencias repulsivas que transbordavam as fezes das mais hediondas paixões ali aninhadas, como serpes venenosas em seus covis!

Entretanto, aquella fronte angusta dilacerada pelos espinhos da corôa do martyrio, fazia semillar do sangue de cada ferida um sulco de luz que cahindo sobre suas palavras, repassadas de dôr e de amor, se derramaram pela humanidade para attestar aos posterios que Deus é luz e que essa luz irradiada do alto, da fronte languida do Christo, cujo sangue sellou a doutrina celeste, tem a força precisa, a força invencivel, para espantar as mais densas trevas e aclarar o caminho que conduz os martyres aos pés do Pai.

Cingi-vos, pois, meus filhos, da corôa do Christo, recebendo em vossos espiritos os espinhos com que a maldade dos mpios vem ferir vos, e escudados na verdade promanada dos labios tão puros, espantareis tambem as trevas que envolvem a humanidade; e illuminados por aquelles sulcos de luz, partidos da sabedoria celeste nesse abençoado codigo de amor que sellára com seu sangue, transformareis vossos perespiritos em luzetras da verdade, que brillaram na terra como as constellações que bordam o firmamento.

Meu espirito exulta, quando vejo que os filhos ingratos do Senhor pre-

curam unir-se pelos laços do amor, formando um todo homogéneo, como *antemural* para combater o mal, erguendo o estandarte abençoado que o Christo depositára nas mãos de cada um arrependido — o amor.

Uni-vos, pois, e implorai do Pai sua benção sobre vossos trabalhos, e ao Christo uma scintilla de luz para vos illuminar, e o reinado das trevas será vencido!

Vosso humilde confrade

MONT'ALVERNE.

Tolerancia

MEDIUM L. DE TAGET

A tolerancia é a virtude que accieita as controversias, ainda que sejam irritadas, e responde com doçura aos ataques apaixonados.

A tolerancia é uma grande virtude e a manifestação de uma alma sumamente elevada.

Quem pôde dizer que sabe bem dominar suas paixões para responder por si mesmo?

Quem, cheio de amor, apesar de ter convicção contraria á do outro, pôde afirmar que só verá o lado elevado da discussão, e não se deixará levar jámais por palavras violentas e irritaveis?

A tolerancia é nobre e doce; ella desdenha sempre molestar a um adversario mal encaminhado ou injusto; ella se reconhece imperfeita, e se desvia, se lançasse manifestações sublis, ella não se contenta com só ser boa para todos: ainda bem em em não degenerar em debilitade.

Se todo mundo fosse tolerante, as novas idéas de progresso, de justiça social, de perfeição humana desenvolver-se-iam bem depressa.

A animosidade dos adversarios impede-os de estudar suas reciprocas exprobações, de separar o verdadeiro do falso, e de tomar da these de cada um a parte de luz e de verdade que encerra.

Sede tolerantes, porque é este um dever; sedel-o sobretudo, pois que só a tolerancia pôde elevar nosso mundo, ainda muito atrazado na escala do progresso.

(Trad. de *La Constancia*.)

CENTRO SPIRITA DO BRAZIL

Sessão em 7 de Julho, ao meio-dia em ponto. Pedese o comparecimento de todos os representantes dos grupos.

OBRAS de ALLAN-KARDEC

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina spirita.

O *Livro dos Mediums* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Cêo e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrina) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espirital e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O *que é o spiritismo* e *Noções elementares do spiritismo*, pequenos resumos da doutrina spirita.

Typographia do RENOVADOR.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondência deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil—Rio de Janeiro—1889—Julho—15

N. 160

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o
Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.
Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompílio de Araujo Pinheiro.
Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.
Em Piracicaba, o Sr. Antonio de Carvalho
Sardenberg.

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

Rio, 15 de Julho de 1889.

SOLIDARIEDADE

Ha quasi vinte seculos reboou na
Judéa uma voz tão poderosamente
sonora, que seus ecos repercutem ainda
apesar do tempo e apesar da distan-
cia, por toda a superficie do planeta
que nos é habitação.

Esta voz stentorica proclamava:
« Amai-vos uns aos outros. » E' que,
já desde o passado, se nos ensinava a
lei de amor, de que é necessaria con-
sequencia a solidariedade universal.

Na actividade da vida, na desen-
volvimento de nossas faculdades, o obje-
ctivo unico deve ser o trabalho pelo
melhoramento da humanidade, e nun-
ca o sentimento egoistico do progresso
pessoal. Só os desvirtuosos e os que
jámais se preocuparam com o sentido
esoterico das lições evangelicas podem
aspirar, só por só, a umas tantas pro-
messas com que se lhes acena.

Quem se reconhece parte, embora
autonomica e pessoal, da humanidade,
bem alcança que é co-responsavel na
obra da ascensão desta aos páramos
do infinito.

Embora pequenos, somos contudo
os atomos de um grande todo, e são
as vibrações daquelles que vitalisam
e acceleram a actividade do outro.

Embora se nos afigure sermos ina-
nes para o desenvolvimento universal,
a verdade é que temos todos um
grande papel, uma grande missão em
frente á humanidade: publicista, ar-
teção, medico, funcionario ou poli-
tico, cumpre que em nossa tarefa
domine-nos sempre o pensamento
geral.

Cada um de nós firma-se pelos pés
na terra que nos é commum, e equi-

libra-se pela cabeça no ambiente que
nos é para todos; parece que o livro
da natureza, aberto a nossos olhos, está
a nos ensinar: se para firmar-vos
precisaveis vos apoiar no mesmo ponto,
para levantardes a frente deveis fa-
zê-lo em commum.

Mas, como se não bastassem os sós
ensinamentos da natureza, veio a pa-
lavra messianica a ensinar-nos que
deveramos « ser um com Jesus, como
elle era um com o Pai. »

Um por todos deve, pois, ser o lem-
ma que inscrevamos em nossos cora-
ções: solidarios na vida, solidarios na
morte; áquem e além tumulo é a
mesma humanidade que se confunde
em idéas, em trabalhos, em aspira-
ções identicas.

Em qualquer luta, portanto, que
nos empenhemos para a consecução
de um progresso, estamos no afan de
nossa missão: combater a ignorancia,
o vicio, a intolerancia, o fanatismo, o
crime emfim, é dar cumprimento ao
mandato.

Apressemos-nos em derribar o mundo
velho com o potente alvião da solida-
riedade, porque é este o nosso dever;
apressemos-nos em sanear a athmos-
phera moral do planeta, para que ella
não continue a empestar a todos nós.

São as estrellas do céu que, raste-
jando pela terra, tem-nos investido
corypheus desta campanha aben-
çoada.

Como taes, alcemos os nossos estan-
dartes: o bem só pela humanidade só!

Então escoremos as nossas armas
— o amor; burnamos as nossas coura-
ças — a fraternidade; aprestemo-nos
emfim para a batalha incruenta!

Que reccar? não mais estamos no
tempo da superstição medievá, ou do
barbaresco terror inquisitorial; mas,
se por ventura o espirito do erro
alçando o collo por um momento, so-
prar vendavaes sobre as nossas filei-
ras, curvemo-nos solidarios como o
caniço do apologo, certos de que a
borrasca não nos esmagará, mas de
que nos enrijaremos cada vez mais
fortes para encadear, por completo,
os eclicos odres do mal.

Com mais razão do que Pedro o
Eremita, podemos gritar « Deus o
quer »: em nossas cruzadas não ha
sangue derramado, não ha odios en-
contrados. Muito ao envez disso, é
nosso mister seccar todas as lagrimas,

cicatrizar, todas as chagas, adoçar
todas as ferezas.

Nesta obra bemdita, nós que pro-
curamos ser discipulos do missionario
da Palestina, encontraremos força e
alento na vida inteira do mestre
amado. E, se a cruz symbolisa a fé,
abraçar-nos-emos com a cruz dos ma-
les da humanidade, porque temos fé
nas promessas que nos affirmam ser
seu destino o avanço progressivo.

Sabendo por cór a lição daquelle
mestre que não se engana, e a de seus
emissarios cobertos com a libré da
carne ou della livres, nós proclama-
mos a todos os ventos:

Nossa patria — o Infinito.

Nossos concidadãos — a Humani-
dade.

Nosso anhelos — Solidariedade.

Que assim seja breve.

Espiritos elementares

Com a devida venia do nosso con-
frade o Sr. Leo de Morville, que tão
brilantemente costuma se exhibir
no periodico *Les Sciences Mystérieuses*
de Bruxellas, passamos para nossas
columnas o artigo que, epigraphado
pelo modo acima, elle publicou no
ultimo numero daquelle revista.

A redacção do *Reformador*, por ora,
não adopta nem regeita as idéas do
illustre confrade; mas transcreve-as,
porque ellas são mais uma hypothese
que se deve juntar a muitas outras,
quando no campo das investigações
se estudar a genese e evolução espi-
rituaes.

Eis o artigo:

E' questão essa já muitas vezes
levantada e resolvida, ora affirmativa,
ora negativamente, segundo as épocas
e as escolas. Em nossos dias não se
crê mais nelles (espiritos elementa-
res): neste ponto ao menos materia-
listas e espiritalistas podem se achar
de accôrdo, posto que, ao meu ver,
erradamente.

Os antigos admittiam-nos; os oc-
cultistas ensinam sua existencia, e
dividem-nos em quatro classes, se-
gundo a natureza dos quatro elemen-
tos ficticios, onde fazem sua morada.
As *ondinas* habitavam as aguas, as
salamandras o fogo, os *gnomos* a terra,
os *sylphos* o ar.

A França conserva a lembrança

das *fadas*; a Irlanda, a Inglaterra e
a Escossia a dos *Fairies*, *Klubbers*,
Waterlveen, *Daonie-Sie*, *Tylwith-
Teg*; a Allemanha e as regiões Scan-
dinavas recordam-se dos *Stille-Volk*,
Kabbold, *Alfen*, *Nolke*, etc.; os Arabes
têm seus *Peris*, seus *Djins*; os habi-
tantes de Flandres ouviram fallar das
Witte-Wronkin (damas brancas), das
Veld-Elven, etc.; os povos do extremo
Norte conhecem os *Buergar*, *Nokkes*,
Dcarfs, *Kobalds*, *Nix*, etc. Emfim
povo algum existe cuja historia não
relate a crença em espiritos de natu-
reza differente da natureza humana.

Não são sómente as mythologias
antigas, os contos da vóvó, ou as tra-
dições dos povos que delles fazem
menção; a orthodoxia catholica ad-
mitte-os sob os nomes de *incúbos* e de
succúbos. Estas palavras têm ainda
um sentido que eu não quero consi-
derar hoje, e que a presença de um
medium, fosse mesmo actor, bastaria
para explicar.

O R. P. Luiz Maria Sinistrari
d'Ameno, da ordem dos Menores re-
formados da estreita observancia de
S. Francisco, que vivia no seculo 17,
escreveu a tal respeito uma obra, que
o titulo resume bem: « *Da demonia-
lidade e dos animaes incúbos e succu-
bos*; onde se prova que, além do ho-
mem, existem creaturas racionais,
tendo como elle um corpo e uma alma,
nascendo e morrendo como elle, res-
gatados por N. S. Jesus Christo, e
capazes de salvação e de damnção.

Accrescentemos que, aparte alguns
factos citados na obra, a prova só é
peremptoria no ponto de vista dogma-
tico que não temos de apreciar.

Quando uma crença é tão univer-
sal, é raro que não encerre um *fundo*
de verdade. O Spiritismo até aqui não
se pronunciou ainda sobre esta ques-
tão, que entretanto toca de bem perto
o objecto de seus estudos.

Se em torno de nós existem espi-
ritos que animaram homens, parentes
ou amigos, que pódem em um mo-
mento dado entrar em relação com-
nosco — não existirão outras intelli-
gencias, munidas tambem de um
perispirito, que poderiam em um dado
momento entrar igualmente em rela-
ção connosco por meio da mediumni-
dade?

Quem ousaria affirmar que, em
certos phenomenos de typtologia, al-

gumas vezes tão curiosos, tão desarmónicos por sua falta de logica, tem-se sempre a tratar com uma intelligencia humana?

Para sobre igual questão pronunciar-se cumpriria que observadores conscienciosos, munidos de bons mediums, emprehendessem uma longa serie de pesquisas delicadas.

No estado actual da questão não se a pôde considerar senão no ponto de vista theorico; e este exame deve necessariamente se concluir pela affirmativa.

O homem nasce, vive e morre, tal a parte de verdade na qual se confina o materialista; o catholico ou o mahometano accrescenta a isto a noção falseada da sobrevivencia á morte; porém nenhuma religião ensina a preexistencia que é entretanto o corollario obrigado da sobrevivencia, que os spiritas do continente em geral admittem, assim como a pluralidade das existencias e a lei do progresso.

O animal é muito semelhante ao homem, pouco mais ou menos em grão, a transição entre o animal e o vegetal, entre este ultimo e o mineral são impossiveis de determinar.

Se consideramos o animal, verificamos: que elle soffre.

O soffrimento implica o progresso, portanto a sobrevivencia, sem a qual o soffrimento é inutil, e sem a qual o Ser supremo, de quem o animal é creatura, torna-se um ser cruel e máo, que consequentemente não pôde existir.

Logo o animal sobrevive: elle vive em um dado momento da *vida erratica* e se reencarna em um organismo apropriado a seu grão de adiantamento.

Esta these é apoiada por alguns observadores que affirmam que os cavallos enfurecem-se por causa de visões que os assustam.

Diversos mediums videntes affirmam ter visto animaes, cães por exemplo.

A vida d'além-tumulo nos apresenta, pois, espiritos humanos e espiritos animaes.

Conhecemos a existencia de espiritos superiores que passaram pela phase humana. Porque então não querer se reconhecer a existencia dos grãos intermediarios e inferiores.

As leis que regem o mundo são universaes, estendem-se ao animal ou ao vegetal tanto quanto ao homem, e na natureza inteira parece-me ver a dupla vida terrestre e erratica ser a regra para todos os seres vivos.

Deste modo explicar-se-ia de uma maneira logica e racional que devem existir espiritos elementares, inferiores á especie humana, que tornam-se-ão homens um dia, como existem espiritos superiores que adquiriram no estadio humano todo o progresso que este pôde comportar.

Sociedade Espirita Fraternidade

Em seus estudos interpretativos dos Evangelhos, procurava esta sociedade o espirito da lição em que, respondendo aos Phariseus que lhe perguntavam se se devia pagar a Cesar o tributo, Jesus lhe replicou: « Dai a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus », — quando um dos mais respeitadas confrades daquela communhão exprimiu-se por modo que julgaram outros ser o seu pensamento « não deverem os spiritas acompanhar a onda dos que procuram nivelar os Cesares com os peões, porque aquelles não podem estar no alto posto senão pela vontade de Deus. »

Contra isto, é bem de ver, levantou-se o sentimento spirita e christão de alguns outros, que assim traduzindo mal interpretaram o pensamento do confrade, sendo nesta erronea interpretação acompanhados por um alto espirito, que ao fim dos trabalhos communicou-se pelos seguintes termos:

« Não querendo alongar até a fadiga o vosso santo trabalho, deixo de fallar-vos, conforme requer o assumpto, na sessão de hoje; mas prometto-vos na primeira occasião fazel-o, para o que obterei a permissão de Deus e a venia do Guia de vossa sociedade.

Permita o Senhor que os bons e illuminados me inspirem, quando, obedecendo ao compromisso que tomo espontaneamente, vier fallar sobre a — Republica Universal. »

V. H.

Na sessão immediata, logo antes dos trabalhos, o confrade, cujo pensamento houvera sido mal interpretado, rectificou-o; explicando que era seu juizo não poderem os spiritas acompanhar a onda dos que lançam mão de meios violentos para derribarem os Cesares, porque taes meios são a antithese dos ensinamentos do Spiritismo.

Então, ao fim dos trabalhos, communicando-se uma segunda vez, por estes termos se exprimiu o espirito:

« Depois da rectificação feita ao vosso enunciado relativamente á passagem do Evangelho de Nosso Senhor Jesus-Christo, mandando dar a Cesar o que ao Cesar pertencia, quasi desnecessaria se torna a minha manifestação, por isso que, sondando o espirito dos irmãos que estudaram e se pronunciaram a respeito, lá eu encontrava alguma coisa que não podia ficar, e isso por effeito da opinião apresentada por aquelle que tem a felicidade de dirigir os trabalhos desta casa.

Folgo immenso por ver que já não existe nenhuma duvida em vossos espiritos sobre o principio da igualdade, da liberdade, e da fraternidade que se consubstanciam na forma republicana; folgo immenso ver que os meus amigos não tiram a deducção das palavras de N. S. Jesus Christo mandando dar ao Cesar o que ao Cesar pertencia como a consagração de um direito; folgo ainda mais quando vejo os vossos animos preparados para a luta em defesa dos principios da igualdade humana, tomando como unicas armas a arma do pensamento moldada nessas virtudes divinas que bebeis quotidianamente no Evangelho do Senhor!

E nem podia ser outra a vossa orientação!

Operarios da grande obra da civilização humana, o vosso trabalho não seria perfeitamente santificado se elle tivesse os limites dos pequenos grupos de afeiçoados.

Operarios da civilização humana, o vosso trabalho não seria perfeito se, rompendo as raízes do mysticismo, não vos levasse á crença de que para se fazer a igualdade, a liberdade, e a fraternidade, é myster antes de tudo levantar a população á dignidade de um povo!

Jesus, obediente como acabastes de dizer ás leis humanas e iníquas, não deixou contudo de pregar a revolução, mas a revolução que ainda hoje todos nós pregamos — a revolução da paz!

Entre a obediencia a um preceito e o reconhecimento de um direito ha uma distancia extraordinaria.

E foi para elucidar esse ponto que eu julguei necessaria a minha manifestação porque estudo convosco, tenho necessidade de cultivar o meu espirito ainda no estudo das cousas divinas, e me parece que nenhuma palavra pôde ser proferida neste templo sem uma responsabilidade.

Respeitemos os Cesares!

Mas combatamos os Cesares com as armas que nos são fornecidas no proprio Evangelho de Jesus, armas essas que, se são collocadas nas nossas mãos, também não o são pela obra do acaso!

O povo reclama a nossa palavra; o povo reclama a nossa penna; colloquemos a nossa palavra e a nossa penna ao serviço dos nossos irmãos, ao serviço da causa dos pequeninos e humildes, muito embora se desgostem os Cesares!

Quando o nosso espirito tem diante de si a lei de Jesus, o grande codigo da moral christã, que nos ensina a igualdade perante Deus, não pôde haver repugnancia em nossa alma em offerecer luta, mas luta do Evangelho, aquelles que subindo ás vezes os degrãos da ignorancia chegam a se collocarem no throno para irem de encontro ao Evangelho, calcarem todos os direitos, massacrarem todas as virtudes!

Respeitemos o Cesar! Mas trabalhemos pela causa commum nivelando todos os direitos, combatendo todos os prejuizos, exterminando todos os preconceitos, plantas daminhas que germinam no seio da humanidade, e que parasitariamente procuram viver da seiva da liberdade alheia!

Meus amigos! Estarei em erro fallando pela fórma porque me dirijo a vós em nome do Evangelho? Profanarei a doutrina de Jesus? A minha consciencia diz que não!

Vós o sabeis, porque é uma conquista do vosso seculo, o pensamento republicano tem invadido todas as consciencias, tem se implantado em todos os povos!

Hoje já não se conhece o direito divino; hoje só se reconhece uma soberania que é a lei perante o Evangelho, a consciencia perante o individuo!

Os espiritos revoltam-se com a idéa das *exposições internacionais*, conhecidas por campo de batalha, onde a força se chama direito e a fraqueza miséria!

Hoje, todos os espiritos procuram o grande ideal da liberdade, e esse só pôde ser completo pela igualdade de todos!

Assim, pois, podemos desde já prophetisar a republica universal, podemos desde já, sim, francamente dizermo-nos republicanos, isto é, homens que querem a igualdade, homens que amam a liberdade e que aspiram á fraternidade!

E se assim nos podemos chamar; e se é essa a deducção que tiramos dos

ensinamentos de Jesus para a conducta do nosso viver sobre a terra, trabalhemos pelo pensamento, trabalhemos pela palavra para o triumpho completo da doutrina de Jesus, isto é, para o triumpho da igualdade humana!

Meus amigos! Sinto profundamente o estado do vosso companheiro de trabalho.

A these que tomei para minha dissertação é tão vasta e tão sublime que muito mais poderia me alongar se não fosse, como acabo de vos dizer, o estado de saúde daquelle que tão bondosamente me serve.

Permita Deus que eu possa em outra occasião, encontrando-o mais calmo, fallar-vos sobre esse ponto ainda, sendo illuminado por N. S. Jesus Christo, nosso Divino Mestre, e nosso Redemptor!

Paz seja convosco! Acreditai como um companheiro constante dos vossos estudos aquelle que sobre a terra foi

V. H.

NOTICIARIO

Uma appareição authentica

No periodico *O Spiritismo*, de Paris, de Janeiro deste anno de 1889, encontramos uma carta dirigida a M. G. Delanne, com uns trechos tirados das *Memorias* do celebre romancista, Alexandre Dumas, em seu capitulo XX, nos quaes refere um facto de sua infancia.

Começa por descrever nesses trechos a casa em que morava um tio seu, dando uma porta para a rua de Soisson, e outra para a praça de Chateau, disposta de modo que era impossivel, fechadas aquellas portas, penetrar nella, sem saltar o muro.

« Tinham-me levado para a casa de meu tio, e confiado aos cuidados de minha prima, Mariana, com o que não soffri contrariedade, porque brincava com outro menino, chamado Picard, que fazia fogos artificiaes, e me contava historias muito interessantes.

« Um dia, depois desses passatempos, pelas oito horas da noite, minha prima me deitou em uma pequena cama, e eu dormi com esse bom somno que Deus dá aos meninos, como o rocio á primavera.

« A' meia noite, dispertei, ou antes, dispertamos, eu e minha prima, cuja cama estava em frente á minha, por uma forte pancada na porta. Sobre a mesa de cabeceira havia uma lamparina, a cuja luz vi minha prima levantar-se, sem nada dizer.

« Ninguém podia chamar daquelle porta interior, e as exteriores estavam fechadas.

« Eu, porém, que ao escrever estas linhas sinto calafrios, nenhum medo tive naquelle momento, e saltei da cama, correndo para a porta.

« Para onde vás? Alexandre, exclamou minha prima.

« Bem o vaes, respondi tranquillamente, vou abrir a porta a papai, que vem dizer-me adeus.

Minha pobre prima atirou-se da cama, assustada, tomou-me por baixo dos braços, e me obrigou a ficar em minha caminha; porém eu procurei desprender-me della e gritava com todas as forças: adeus, papai! Adeus, papai!

Alguna cousa semelhante a um sopro espiritual passou por meu rosto, e me acalmou. Sem embargos tive que dormir com os olhos cheios de lagrimas e o peito cheio de sentidos suspiros.

« Fomos acordados quando já era dia.

« Meu pai havia fallecido á hora em que eu e minha firma ouvimos bater á porta, e eu ouvi agora estas palavras cujo sentido não comprehendia: meu pobre filho, teu papae, que tanto te amava é morto.

« Quem pronunciava aquellas palavras que, aos tres annos e meio, eu não podia comprehender bem? Porque se me annunciava daquelle modo a maior desgraça de minha vida? Ignoro-o.

« Meu papai está morto? respondi a quem me fallava. O que quer dizer isto? Isto quer dizer que nunca mais o verás.

« Como! Nunca mais verei papai? Nunca.

« E porque nunca mais o verei? Porque o bom Deus t'o roubou.

« Para sempre? Para sempre.

« E me dizes que nunca mais o verei? Nunca.

« Nunca? Nunca? Jamais.

« E onde está esse bom Deus? Está no céu.

« Fiquei por um instante pensativo, e, apesar de minha curta idade e de minha escassa razão, comprehendendo que alguma cousa fatal se dera em minha vida.

TOULHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Fomos para a meza, servida com todo o ceremonial de um jantar diplomatico.

Meu pai tomou uma cabeceira e collocou á sua direita Amelia e á sua esquerda a Sra. Singlurst.

Minha mãe tomou a outra cabeceira e collocou Alzira á direita e o Sr. Santos Neves á esquerda.

O Sr. commendador ficou entre a filha e o Sr. Singlurst, e eu, entre meu correspondente e Amelia.

Por occasião do «toast» começaram os brindes, que foram gerando a alegria, por sua vez origem das maiores expansões.

O Sr. Singlurst foi o que começou o fogo, saudando á minha mãe pelo orgulho que devia sentir vendo reflectirem-se na alma do filho, como um fino espelho, suas nobres qualidades.

O Sr. commendador Camara comprimentou a meu pai por ter em mim um digno herdeiro de sua grande fortuna.

Santos Neves, commovido até derramar lagrimas, dirigiu-me estas palavras:

— Se eu tivesse um filho, o mais que

« Aproveitando o primeiro momento de descuido dos que cuidavam de mim, escapei da casa de meu tio e corri para a de minha mãe.

« Todas as portas estavam abertas, todos os rostos tristes, sentia-se que a morte estava alli.

« Entrei sem ser visto, e dirigi-me para onde meu pai tinha suas armas, e tomei uma espingarda que elle me promettia dar quando eu fosse maior.

« Armado com essa espingarda, subi a escada, e encontrei-me com minha mãe, que me veio ao encontro.

« Onde vás? perguntou-me admirada de me ver alli, quando me supunha em casa de meu tio, para onde me levaram por causa da molestia de meu pai. Vou ao céu, respondi-lhe.

« Como! Vais ao céu? Sim; deixa-me passar.

« O que vais tu fazer, no céu? meu pobre filho. Vou matar o bom Deus, que matou meu papai.

« Minha mãe tomou-me nos braços, e me apertou ao peito, disse-me: não falles assim, meu filho, que já somos bem desgraçados. »

Este facto de uma manifestação spirita, referido por Alexandre Dumas, em suas *Memorias* e occorrido no momento da morte de seu pai, o general Dumas, parece-se com outro, referido por nosso poeta D. José Zorrilla em um dos artigos que publicou, ha annos, no *Imparcial*, sob a epigraphe — *Os velhos tempos*.

Ahi refere o poeta que sendo muito creança, teve a appareição de sua avó, em casa de Valladolid, sem que a tivesse conhecido, e os que leram aquelles artigos, recordaram-se da narração do insigne poeta, de que a senhora que lhe apparecia, acariciava-o, passando-lhe a mão pela cara.

Apesar das affirmações de Alexan-

pediria a Deus, para elle e para mim, e que se parecesse com o senhor em dotes moraes e intellectuaes.

Agradei os complimentos, que qualifiquei de honrosos de mais para me caberem, e pedi a meu pai e a minha mãe que me acompanhassem no brinde que levantava aos excellentes amigos, que nos tinham acompanhado tão devedadamente nas tristezas e nas alegrias, especialmente ao homem leal e honrado, que tomara a si a dura tarefa de guiar-me, na falta de meu pai, e que a desempenhara com tanta solicitude como elle não o faria melhor.

Santos Neves esfregava as mãos, coçava a cabeça, e não achava palavras para me responder.

Levantou-se, e, abraçando-me ternamente, disse-me com voz tremula:

— Você, menino, é um demonio, sabe ferir as cordas do coração da gente.

Mil outros brindes foram levantados, até que meu pai ergueu-se com solemnidade e disse:

— Senhores. Meu filho vai em breve deixar-nos, para fazer seus estudos superiores no Rio de Janeiro.

Talvez de volta, e quando os tiver concluido, já me não encontre vivo.

Quero, pois, aproveitar este solemne momento para dizer-lhe diante dos meus amigos uma palavra que me vem do coração.

A unica, a verdadeira felicidade, que podemos ter na terra, é a que nos offerece o lar, a familia, e os filhos.

Se essa felicidade é a «avis rara» dos poetas, e de facto é, digno de ser desgraçado é aquelle que tendo-a ao alcance da mão, deixa-a fender os ares e fugir-lhe.

Meu filho teve a felicidade de encontrar em seu caminho, e eu peço-lhe, em meu nome e em nome de sua mãe, que a colha e não a deixe escapar-lhe.

Todos estavam anciosos, e eu sentia o coração prestes a saltar-me pela bocca.

dre Dumas, e de Zorrillo, as appareições passam despercebidas para a maior parte da gente, e nossos sabios desdenham estudal-as; mas os factos se repetem tanto, que elles serão obrigados a fazel-o, como disse Sardou, quanto ao Spiritismo, embora lhe dêem outro nome.

Desde que haja caracteres energicos, capazes de arcar com a incredulidade da ignorancia, o Spiritismo abrirá as portas do templo da sciencia e da verdade.

Federação Spirita Brasileira

Em suas sessões de 28 do mez passado e 5 do corrente occupou-se ainda a Federação com o estudo do capitulo do *Livro dos Espiritos* que trata da origem das cousas.

Cogitando-se dos principios elementares da natureza, duas escolas se fizeram representar: a hypothese monistica e a hypothese dualistica.

A primeira admite que ha uma substancia primordial, seja o fluido cosmico universal, de onde se originam, quer o elemento material quer o espirital.

A segunda considerando os principios material e espirital como elementares, julga que por isso mesmo elles não se podem originar de outro, e que portanto ha dous elementos geraes na natureza.

Uma das opiniões que se fizeram representar, com o louvavel intuito talvez de conciliar as duas escolas, manifestou-se dizendo que sempre que a razão busca esmerilhar o que é attinente ás causas finaes, esbarra-se nas nevoas do incognoscivel, sendo certo, entretanto, que existe um prin-

Decididamente era uma proposta de casamento que me pai vinha fazer-me, e decididamente, pelos sentimentos que eu lhe conhecia, a esposa que me vinha offercer era Amelia.

Desgraçado de mim! Ou havia de sacrificar o mais profundo amor que já humano peito sentiu, ou havia de sepultar com esse amor a unica felicidade que me sorria na vida, ou, com essa felicidade, sepultar-se-hia a minha honra, a honra da palavra dada a Alzira, ou, como contraste, havia eu de contrariar, talvez, de desobedecer a meu pai e a minha mãe, os dous entes que com Alzira faziam o meu mundo, o mundo do meu coração!

Desgraçado de mim! Preferia mil vezes a morte a ver-me collocado na cruelissima alternativa de escolher entre os dous extremos!

Olhei para Alzira, como para lhe pedir coragem, e tive penna do estado em que a vi!

A bella menina estava desfigurada!

Quem a visse, teria a impressão do que vê um convalescente de longa e dolorosa molestia; ou, por ser mais exacto, um desertor do cemiterio!

Aquelle coração era vidente, e as palavras de meu pai ecoavam nelle como dobras por finados!

O velho continuou.

— A' minha direita propositalmente assentei aquella que encerra, no corpo e na alma, os sublimes predicados do anjo da familia.

Tenho certeza de que nem ella, nem o meu Leopoldo, se negarão a satisfazer os votos de dous velhos, que não aneiam senão por sua felicidade.

Meu pai olhou para mim rindo, e perguntou-me, como quem não tem duvida sobre a resposta: o que dizes? Leopoldo.

Eu levantei-me pallido e tremulo, como um moribundo.

— Meu pai, disse com voz abafada, ensi-

cipio intelligente que, como as chispas de uma luz que se espalha pelo ar, penetra em todas as cousas, anima-as, vitalisa-as, intelligencia-as por assim dizer.

Estes estudos se continuarão nas proximas sessões.

Mais um grupo

Communicam-nos da Vargiinha (Minas) que a 29 de Junho installou-se naquelle logar um grupo spirita sob a denominação—Liberdade e Amor—, tendo como presidente honorario o nosso laborioso confrade da *Gazeta de Lavras*, e distincto clinico ali, Dr. Augusto José da Silva, e como presidente effectivo o Sr. capitão Rocha Braga.

Por enquanto reúnem-se em torno daquelle labaro sete confrades apenas.

Não desanimem os nossos confrades por se verem em apoucado numero na cultivação da vinha bemdita: lembrar-lhes-emos que, segundo a opinião de Kardec, já sancionada pela pratica, produz-se mais e melhor nos grupos pouco numerosos, porque então mais facilmente se consegue a homogeneidade dos agrupados, condição imprescindivel para exito favoravel.

Opinaremos mesmo que, quando em torno daquelle fóco se forem aos poucos congregando maior numero de elementos, como inevitavelmente succederá, subdividam-se antes em pequenas fracções, do que conservem-se em um só grupo muito frequentado.

Endereçando daqui os nossos cumprimentos aos confrades da Varginha, fazemos votos para que seus esforços sejam coroados pelo melhor exito.

nou-me a religião da honra, e eu tenho guardado, e espero guardar, suas santas lições, até sumir-me da face dos homens.

Meu pai, sempre solícito por minha felicidade, propõe-se a abrir as portas de seu templo, convidando-me a aceitar a mão com o coração de uma moça, que foi trabalhar para ser o anjo da familia que constituir.

Meus amigos. Eu seria indigno de mim e principalmente do sangue e dos principios que recebi dos dous seres que mais amo na vida, se lhes occultasse o que vai por meu coração.

A felicidade domestica nasce do reciproco amor dos esposos, e eu tenho o coração captivo de um amor, que é toda a minha ambição e sem o qual serei um desgraçado.

Além disso, já compromettia minha palavra para com aquella que é digna, como a mais digna, desse sentimento, que o tempo não tem poder para extinguir.

Dito isto, eu peço a meu pai que me dê suas ordens e lhe obedecerei...

O velho caliu quasi desmaiado, e olhando para o Sr. Singlurst, disse-lhe, a meia voz; como agente se engana!

O nobre bretão olhou-me com ar de estima e de pesar, e disse-me:

— Respondo eu por seu pai, de cujos sentimentos me faço interprete, porque já o conheço.

O que o senhor acaba de expor é uma nova prova da nobreza de sua alma.

Seu pai nunca o afastará do caminho que lhe ensinou, e, certo de que não pôde ter feito uma escolha indigna de si, approva-a sem restricções, e pede-lhe que lhe diga: quem é a que mereceu suas preferencias.

— Está á direita de minha mãe, respondi mas eu não tenho o consentimento do pai.

— É inutil dizer-lhe que o tem, exclamou o commendador.

(Continúa.)

Spiritismo experimental

Em uma das sessões do grupo, que se denomina—Discípulos de Antonio de Padua, apresentou-se um espirito, extraordinariamente enraivecido, que repelia *in limine* todas as consolações e conselhos que lhe eram dados.

No fim de longa discussão, o endurecido amainou a fúria, e contou a historia do odio com que perseguia uma mulher, chamada Marcellina, residente á rua do General Polydoro n....

«Fui negociante em S. Paulo, e, tendo envidado, concentrei todo o meu amor em uma filha, que eduquei com todo o mimo e desvello.

«Um miseravel seduziu-a, e depois de ter vivido algum tempo com ella, na corte, abandonou-a sem lhe dar recursos para viver.

«A pobresinha foi obrigada a fazer-se mulher publica, e, como soe acontecer a todas as que se esquecem, foi descendo na escala das misérias, até chegar ao infimo grão da degradação.

«Um dia appareceu-me coberta de chagas, que em breve a levaram á sepultura.

«Eu não pude resistir a este golpe e suicidei-me, jurando vingar minha filha.

«Do espaço, onde soffri, e soffro, as penas horrosas de meu crime, e talvez de meus máos sentimentos, accompanhei o perverso, que foi causa de minha desgraça e da perdição da querida filha.

«Vi-o morrer, e vi-o reincarnar.

«Assim que começou a vida consciente, na terra, cheguei-me a elle e comecei a influir sobre elle, sobre ella, porque o miseravel reincarnou no sexo feminino, tanto que aposses-me de sua vontade, e obriguei-a a fazer quanto destempero me vinha á mente.

«Tenho-a inutilisado para a vida de relação.» O presidente do grupo tentou inutilmente todos os meios suastorios, para que abandonasse sua victimia e não sobrecarregasse sua consciencia de tão pesada responsabilidade, que lhe accarretaria duras penas da parte da eterna justiça.

Por fim, lembrou-se de perguntar: se elle já tinha visto, no espaço, a filha, por quem tantos crimes commettera.

O infeliz deu um murro na mesa, de quasi quebrar a mão do medium, bradando: é porque nunca mais a vi, que não cedo de perseguir o demonio que me separou della para sempre.

O moralizador fez-lhe ver: que estava em erro, que havia de vel-a ainda, mas somente quando tomasse o caminho do bem e perdoasse, para ser perdoado, que, finalmente, essa vingança que exercia contra a pobre mulher, era o embarço de ver sua filha, espirito elevado que não podia entrar n'uma atmosphera viciada e corrompida como era a sua, por seus damnados sentimentos.

Além de que aquella privação era um castigo á sua maldade.

«Será isto verdade? perguntou.»

Tanto é, respondeu o moralizador, que se V. promette abrandar seus sentimentos, e largar sua victimia, eu lhe farei ver sua filha, como espero da misericordia de nosso Pai do Céu.

«Seja feita a tua vontade, respondeu. Se eu vir minha filha, por teu intermedio, reconheço que é verdade tudo o que me tens dito, e seguirei teus ensinamentos.»

O presidente e moralizador convidou os irmãos do grupo a fazer uma prece ao Senhor, para que lhes concedesse a graça de vir entre elles, e ser presente ao infeliz espirito, a moça que o arrastára ao mal.

Terminada a prece, o espirito deu um grito de metter medo, e atirou-se

para um canto da sala, bradando: minha filha! minha filha!

Abraçado com um ser invisivel, o desgraçado chorava de metter dó, e, depois de haver saciado tão longas saudades, começou a conversar, só se podendo ouvir o que elle dizia pelo medium.

«Então me condemnas! minha filha.»

«Mas foi para vingar tua afronta.»

«Neste caso, tem razão aquelle homem, cujas palavras repelli.»

«Bem, minha filha, creio no que me dizes, e juro-te que vou emendar-me.»

Por estas respostas comprehenderá o leitor o que lhe dizia o espirito da filha.

Voltando a seu posto, o obsessor de Marcellina, cahiu de joelhos, pedindo perdão a Deus, e o auxilio dos irmãos do grupo para alcançá-lo.

Partiu dizendo: «Marcellina, se feliz.»

Uma comissão foi immediatamente nomeada, para ir saber: se na casa indicada pelo espirito, havia uma mulher obsedada (isto é: lunatica ou louca, como chama o mundo) e se essa mulher se chama Marcellina.

Na seguinte sessão, a comissão referiu: que não na rua do General Polydoro, mas na da Passagem, casa com o numero dado pelo espirito, ha uma mulher louca, chamada Marcellina.

Isto foi em Abril, e no principio de Maio falleceu Marcellina de phthisica tuberculosa.

MISCELLANEA

O reverendo cura Alnignane

(Continuação)

PRIMEIRA PARTE

O somnambulismo, as mesas fallantes, e os mediums, não passam de obras do demonio, aos olhos do Sr. de Mirville.

E' esta em resumo, sua doutrina na pneumatologia.

Em uma carta, que tive a honra de dirigir á Sociedade Mesmeriana de Pariz, sobre a não intervenção do demonio no magnetismo therapeutico, datada de 20 de Setembro de 1847, carta publicada nos ns. 54, 56 e 57 do *Jornal do Magnetismo*, eu estabeleci a existencia do demonio com as denominações que lhe dá a Escriptura, bem como o poder que tem, por permmissão divina, de agir physica e moralmente sobre o homem, segundo os mesmos livros sagrados.

E, pois, não posso ser suspeito ao Sr. de Mirville quanto á demonologia.

Admittindo, porém, a existencia do demonio e sua acção sobre os homens, não posso partilhar a opiniao do sabio, pois que se eu accettasse a intervenção directa do demonio no somnambulismo magnetico, nas mesas, e nos mediums, me collocaria em opposição ao ensino catholico sobre os possessos e sobre a maneira de livrá-los do maligno espirito, como passo a demonstrar.

Ha um axioma tão velho como o mundo: *tirada a causa, cessa o effeito*. Sublata causa tollitur effectus.

A verdade deste axioma, mesmo em relação á possessões diabolicas, achase explicitamente consagrada nas sagradas Escripturas.

Apresentou-se a Jesus Christo um mudo para que o curasse; *oblatus est ei mutus*.

O divino mestre, conhecendo que o mutismo era causado pelo demonio, apressou-se em remover a causa, tirando o demonio do corpo do possesso,

feito o que, o mudo fallou no meio do povo cheio de admiracão; *et cum ejscicet demonium locutus est mutus admirate sunt turbae* (S. Lucas, c. XI.)

Havia em Philippus, na Macedonia, uma rapariga que, sendo possessa do demonio, tinha o dom da adivinhação em tal grão que de todos os pontos vinham consultá-la; o que rendia grande proveito ao senhor della.

S. Paulo tirou-lhe o demonio do corpo, e ella perdeu o dom de adivinhar, pelo que os senhores della arrastaram o santo apostolo aos tribunaes, como se fosse um malfetor. (Actos, cap. XV.)

Partindo destes principios, segue-se: que, se o demonio intervem directamente no somnambulismo, nas mesas, e nos mediums, desde que se o lançar dos somnambulos, das mesas, e dos mediums, como Jesus Christo lançou-o do corpo do possesso e São Paulo do corpo da rapariga de Philippus, os somnambulos devem *à fortiori* perder sua lucidez, as mesas ficarem immoveis, e os mediums incapazes de traçarem uma linha. *Sublata causa tollitur effectus*.

O que importa é conhecer os meios de expellir o demonio d'onde quer que se elle meta. Esses meios nos indica o ensino catholico.

De facto, segundo este ensino, os demonios são expellidos pelos sagrados nomes de Deus e de Jesus, pela prece, pelo signal da cruz, pela agua benta, e por exorcismos.

Conhecidos os meios de expellir os demonios, passo a expor o resultado que obtive por sua applicação aos somnambulos, ás mesas, e aos mediums.

Tendo visto phenomenos extraordinarios produzidos por somnambulos, e desejando reconhecer se taes phenomenos tinham alguma cousa de diabolicos, aproveitei occasiões em que encontrei somnambulos adormecidos por outros magnetisadores, e orei, invoquei os santos nomes de Deus e de Jesus, fiz o signal da cruz sobre elles, e lancei-lhes agua benta na intenção de expellir o demonio, se demonio intervinha no somnambulismo.

Entretanto, nem um dos somnambulos perdeu a menor parcella de sua lucidez, o que me faz crer que o demonio não tem parte alguma no somnambulismo magnetico.

Eis um facto que deve chamar a attenção de todo o observador de boa fé:

Uma menina de 13 annos, adormecida pela mãe, em minha casa, deu provas da maior lucidez, dizendo-nos que estava em communicacão com seres ultramundanos.

Assustado, confesso-o, pelo que se passava á minha vista, na duvida que me opprimia de ser ou não o demonio o agente daquelles phenomenos, tomei meu crucifixo, e apresentando-o á lucida, esconjurei-a pelo santo nome de Jesus.

E sabeis o que fez a somnambula? Em vez de repellar a imagem do Crucificado, tomou o crucifixo, levou-o respeitosamente aos labios, e adorou-o, com a maior edificacão para sua mãe e para mim.

Se o Sr. de Mirville desejar conhecer a somnambula e seus pais, posso indicar-lhe sua residencia.

Esses meios, por mim empregados, para ver se o demonio tinha parte no somnambulismo, tem sido igualmente empregados por outras pessoas piedosas, no mesmo fim, e com o mesmo resultado.

Se o Sr. de Mirville desejar conhecer algumas destas pessoas, posso facilitar-lhe o conhecimento.

Quanto aos exorcismos, sabe-se pela biographia da famosa somnambula Prudencia que, embora muitas vezes

exorcismada, nunca perdeu um só atomo de sua grande lucidez.

Aos factos que acaba de referir em favor da não intervenção do demonio, vem-se ajuntar muitos outros de genero differente, que de certo modo os confirmam.

Um dos modelós da eloquencia sagrada, o Revd. padre Lacordaire, fallava sobre o somnambulismo em dezembro de 1846, e longe de qualificá-lo satânico, como o Sr. de Mirville, disse o sabio dominicano, do alto da cadeira da verdade, na igreja de Notre-Dame de Paris, *que este phenomeno pertencia á ordem prophetica, e que era uma preparacão divina para humilhar o orgulho do materialismo*.

Esta linguagem da alta tribuna sagrada foi publicamente approvada por monsenhor Affre, centro de unidade catholica na diocese de Pariz, o qual, dirigindo-se aos fieis, lhes disse: *Mens irmãos, foi Deus que fallou pela bocca do illustre dominicano*.

Alguem, que é dotada de grande piedade, tendo sido abandonada, em estado desesperado, pela medicina official, foi magnetisada por um parente, e n'um de seus primeiros sonhos, disse: estar vendo uma pessoa, que segundo os signaes, pareceu ser a bisavó da lucida, fallecida muitos annos antes de seu nascimento.

A somnambula foi curada pelos conselhos de sua bisavó, recebidos em somno magnetico.

Julgando este facto grave e interessante para a sciencia e para a religião, fil-o publicar no n. 19 do *Magnetismo spiritualista*, fazendo appello a todos os que, por seus conhecimentos, podessem explical-o.

Entre aquelles a quem fiz appello, figuravam os theologos, aos quaes eu dizia:

«Seria o demonio que, tomando um corpo phantastico, revestiu a fórma da bisavó de M. R. e a curou de uma molestia por elle mesmo creada?»

Ao soberano pontifice foram enviados alguns exemplares do citado jornal, por intermedio do Nuncio apostolico, em Pariz, e bem assim a Monseñor Arcebispo de Paris, á Faculdade de Theologia da Serbonna, aos reverendos padres jesuitas da rua des Postes, ao reverendo padre Lacordaire, e ao consistorio calvinista de Paris; rogando eu a todos que me esclarecessem sobre um facto tão grave.

Pois bem; até agora, lá vão já tres annos, nenhum daquelles altos personagens me disse que era o demonio o autor do facto sobre o qual chamei sua attenção; o que prova ser elle, a seus olhos, estranho ao facto, sem o que não teriam deixado de me advertir, não fosse senão pelo interesse da religião e por caridade para commigo.

Se o Sr. de Mirville quer conhecer a somnambula a que me refiro, posso levá-lo á sua casa.

Interrogai Monsenhor Sibour sobre o somnambulismo, e sua grandeza dir-vos-ha: que as idéas emitidas pelos somnambulos não são mais que o reflexo das do magnetisador, sem vos falar sequer do demonio.

Mas, basta de somnambulismo, e passemos ás mezias.

(Continúa).

CENTRO SPIRITA DO BRAZIL

SESSÃO EM 21 DE JULHO

Ao meio-dia em ponto.

Pede-se o comparecimento de todos os representantes dos grupos.

Typographia do REFORMADOR.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondência deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil—Rio de Janeiro—1889—Agosto—1

N. 161

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o
Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.
Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pi-
nheiro.
Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.
Em Piracicaba, o Sr. Antonio de Carvalho
Sardenberg.

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

Aos nossos assignantes

**Tendo terminado o 1º se-
mestre do corrente anno, ro-
gamos aos nossos assignantes
em atrazo, a satisfazerem os
seus debitos.**

**Os das provincias poderão
enviar-nos suas ordens em
vale postal.**

Rio, 1 de Agosto de 1889.

AMOR

Palavra doce e canora, que nos em-
bevece a alma, é o amor o ideal de
nossos sonhos, a tendencia de nossas
aspirações

Que, mais do que elle, pôde nos
enrijar a fibra de nossa coragem, alen-
tar-nos em os desfallecimentos pe-
renes desta passagem transitoria?

Que, sinão elle só, o magico de to-
das as épocas, poderá transmutar em
precioso ouro o vil metal de nossas
paixões e de nossos erros?

Ama quem sabe penetrar a palhoça
do necessitado para levar-lhe de en-
volta com uma doce palavra o obulo,
mesquinho embora, que lhe vai sua-
visar a penuria.

Ama quem sabe derramar nas fun-
das chagas dos desalentados o balsa-
mo vivificante da consolação.

Ama quem, descend. ao antro do
criminoso, sabe estender mão amiga,
que lhe seja firme apoio no caminho
difficil da regeneração moral.

Ama quem, buscando nas amargu-
ras da vida a causa das offensas que
se lhe dirigem, sabe de coração e não
de labio, declinar em todos os casos
a suave palavra — perdão!

Amar, pois, é sentir as dores dos
afflictos, é erguer os desvirtuosos, é
alliviar todas as maguas, é remediar
todas as dores, como é tambem per-
doar todas as offensas.

Amar assim é encher o coração de
prazeres ineffaveis, é ante-gosar as do-
çuras sideraes; quem tal o faz encon-
trou o seu Thabor: como o Christo,
transfigurou-se!

Amor é uma disciplina como qual-
quer outra: em sua aprendizagem
tanto mais se engrandece quanto mais
se pratica.

Quem, pois, não poderá sorver, a
largos haustos, as fragancias suaves
desta flor embevecedora?

Nos jardins do espirito é que se a
cultiva, e, si a vontade é uma poten-
cia da alma, reguemol-a com a agua
vital do nosso querer.

Cumpre, porém, que de principio
desbastemos as plantas damnihas
que, lhe sugando a seiva, podem lhe
abafar a vida; pois que de futuro a
propria vitalidade bastar-lhe-ha por
si.

Egoismo e orgulho; eis os inimigos.

Combatei-os ambos, abafar um pelo
altruismo, e outro pela humildade, —
é galgar os primeiros degrãos da es-
cadaria indefinida do amor.

Ama quem pôde, e pôde quem quer.
Queiramos, pois, e amaremos.

Os prototypos na natureza

Não nos podemos furtar ao desejo
de transpor para nossas columnas o
bello artigo que, epigraphado por
aquele modo, publicou na *Réligion*
Laïque o illustre Sr. V. Gérard.

Eil-o:

Sendo a mais alta expressão dos sê-
res deste mundo, contém o homem ne-
cessariamente em germen e em mani-
festação todas as combinações possíveis
que successivamente realis. pelo exer-
cicio e aperfeiçoamento das faculdades
de sorte que poder-se ia afirmar com
certa razão, que o ponto de partida e
filiação dos progressos humanos tem
sido a imitação de mais em mais aper-
feiçoada das obras da natureza.

Assim o canto dos passoros, os gri-
tos dos animaes, os ruidos da natureza
deverão ter servido de elementos a
todas as melodias, a todas as linguas

humanas que exprimem ainda hoje,
com modulações mais ou menos ado-
çadas, as intonações e os dialectos dos
sêres inferiores.

Assim tambem, examinando de
perto os organismos e as funções dos
sêres aquaticos, aereos e terrestres,
nellas descobrimos os typos rudimen-
tares dosapparelhos e das combina-
ções mecanicas de nossa industria mo-
derna, e reconhecemos demais que a
architectura, a arte, a industria, a
agricultura, e até a sociologia, tem
tido seus prototypos na natureza antes
mesmo da appareição do homem.

Assim o castor executou provavel-
mente os primeiros trabalhos de ar-
chitectura pela construcção de pontes
e de habitações lacustres.

A aranha começou o tecido dos es-
tofos e a abelha a distillação do as-
sucar.

O pyrilampo, os peixes phospho-
rescentes e os innumeraveis insectos
submarinos inauguraram outr'ora no
fundo dos oceanos e nas sombrias flo-
restas carboniferas, a illuminação de
noite que o homem obtem hoje pelo
gaz e pela electricidade.

As toupeiras executaram os pri-
meiros trabalhos de lavoura e de ga-
lerias subterraneas, e quasi toda a
terra vegetal foi preparada pelo tubo
digestivo da minhoca, que transforma
anualmente em *humus* 40.000 kilo-
grammas de terra misturada com areia
e folha sobre uma superficie de 10.000
metros quadrados.

Diversas centenas de especies de
coleopteros conhecidos, armados de
verrugas, brocas, pinças, ferrões, te-
nazas, serras, ganchos, etc., etc., rea-
lisaram, desde as primeiras idades do
mundo, a maior parte dos typos de
nossos instrumentos industriaes e agri-
colas.

Os innumeraveis insectos floraes,
aspirando os succos das flores, os po-
lypos, os moluscos, movendo-se por
meio da aspiração da agua repellida
com violencia pelos bronchios, pos-
suem tambem em seus organismos, e
desde milhares de seculos, os typos
rudimentares de nossas bombas, as-
sim como o embolo da machina a
vapor.

Milhares e milhares de infinita-
mente pequenos aquaticos, movendo-
se com extraordinaria presteza por
meio de rodas, helices, remos, volan-

tes, etc., etc., realisam juntos nas
profundezas oceanicas, e mesmo em
uma gotta d'agua, a mór parte dos
meios mecanicos empregados pelo ho-
mem, para augmentarem a força e
accelerarem a presteza das machinas
industriaes e da navegação.

Os polypos submarinos, construindo
sem cessar as bases dos continentes
por meio das suas degeccões calcareas
accumuladas, foram incontestavel-
mente os primeiros operarios da alve-
naria fundamental da maior parte das
grandes ilhas que emergem dos ocea-
nos.

Os infusorios microscopicos, as in-
numeraveis couchas marinhas reali-
zavam desde as primeiras idades do
mundo todas as figuras geometricas
imaginaveis.

Os musgos, as plantas, as arvores,
as flores, pela variedade infinita de
suas fórmas, de suas proporções, de
seus encubios, de seus perfumes,
realisam tambem tudo o que a arte
humana pôde imaginar de mais bello
de mais delicado, de mais perfeito.

A flora em geral, que extrae da na-
tureza os gazes, os succos, as essen-
cias, as côres, e que transforma em
fructos saborosos, em flores perfuma-
das, as mais repugnantes materias, é
indubitavelmente o typomais perfeito
de nossos laboratorios de chimica, os
quaes estão ainda bem longe de atin-
gir a perfeição do grande e sublime
laboratorio da natureza.

A economia social teve tambem seus
prototypos na formiga e na abelha
que organisaram instinctivamente, ha
centenas de seculos, associações com-
munes e solidarias que o homem
realisará livre e conscientemente em
um futuro longiquo, quando tiver
chegado a conhecer os direitos sagra-
dos de todos com as pretensões legiti-
mas de cada um.

Emfim, o sentimento de justiça e
de equidade foi beber tambem sua
origem primeira na natureza mesma
pelo amor materno distribuindo a
todos os membros de sua prole o
mesmo quinhão de solicitude e nutri-
ção.

Tal é esta grande e sublime natu-
reza que elabora mysteriosamente em
seu seio todos os seus elementos con-
stitutivos e prepara assim o appareci-
mento do homem, que torna-se o pri-
mor da criação; porque tudo vem de

completar e se resumir no ser humano cujo corpo forma a synthese de todos os organismos inferiores e cujo cerebro é destinado a tornar-se a consciencia mesma de seu planeta.

Ora, desde que o homem contém e recapitula em seu organismo physiologico, intellectual e moral todas as maneiras de ser de seu mundo, não é para admirar *que elle as tenha podido achar em si mesmo*, antes mesmo de ter notado nos seres visiveis e invisiveis a olho desarmado os *prototypos* da mór parte de suas descobertas scientificas, que não são realmente, sinão a manifestação humana e visivel das virtualidades inexgotaveis contidas desde toda a eternidade, na substancia universal, isto é, no seio mesmo de Deus, o Sêr dos seres, a vida de toda a vida, a fonte primeira de todo amor e de toda criação.

A verdade nos factos

Factos mais do que palavras, mais até do que raciocínios, devem ser os argumentos e armas com que os crentes da nova revelação se empenhem na luta, para escalar a fortaleza dos erros e preconceitos romanos.

Segundo a Igreja, adstricta á lettra do Evangelho, as almas são julgadas depois da sua separação do corpo — e vão fatalmente para o inferno, donde *nunca mais* podem sair, ou para o céu de onde *jámais* quererão baixar ao mundo de misérias.

O Spiritismo, dando os meios de comunicação entre os vivos e os mortos, offerece, a cada momento, as provas materiaes de que o destino humano não é aquelle — de que as almas separadas do corpo, são effectivamente julgadas, mas, em vez de irem aos dous absolutos, soffrem ou gosam no espaço, segundo suas obras, e voltam á vida corporea para se expurgarem de suas faltas, para progredirem, até merecerem ascender a mundos superiores — a um degráo mais alto da interminavel escada de Jacob.

Nós, os que acreditamos no amor e na justiça do Pai dos céos, e repellimos esse Deus de colera e de vingança;

Nós, os que firmamos nossa fé, não em falliveis interpretações, mas em factos de observação, na mais escrupulosa experiencia;

Nós, os *loucos e possessos*, colhemos todos os dias as provas reaes da verdade de nossa crença, que também se firma no Evangelho, mas no Evangelho entendido em espirito e verdade.

Aos que fazem de seu fanatismo baluarte de resistencia á luz que foi Deus servido mandar á terra, em nossos dias, poderíamos dar destas columnas milhares de factos, terriveis arietes de seu baluarte, que julgam indestructivel.

Contentamo-nos, porém, com a exhibição dos mais eloquentes — e vimos hoje referir um de que fomos teste-

munha presencial — e que fala mais alto do que quantos argumentos se possam invocar.

Conversavamos quatro, de que um era medium, e eis que por este se manifesta um espirito assanhado em colera.

Fizemos nossa prece ao Altissimo e o recebemos com o santo sentimento de amor fraternal.

Beten-se furiosamente contra a existencia de Deus, o que prova que era um reprobado e portanto que devia estar no inferno, segundo o romanismo.

Sustentámos a luta com a consciencia da verdade e não conseguimos convencer-o, embora muito lhe aplacassemos a furia com que veio.

Depois de uma discussão de duas horas, elle quiz retirar-se; mas atabalhado pelas idéas que lhe expozemos declarou-nos que desejava voltar a discutir até que um de nós convencesse ao outro.

«E' um duelo de cavalheiros, disse, em que as armas serão as idéas, e de que não desistiremos senão quando um de nós se confessar vencido.»

Aceitámos o repto e ajustámos o segundo encontro para dali a oito dias.

Reunidos no lugar e hora aprazados o infeliz possessor das paixões humanas manifestou-se tão firme como da primeira vez.

Travámos novamente a luta invocando nós a protecção de Vicente de Paula, que prometteu assistir-nos.

No fim de uma hora de discussão, conhecemos que elle descahia, porque disse-nos: «Que felicidade se tua doutrina fosse verdade!»

Carregámos com força superior, invocando para aquelle infeliz irmão a misericórdia de Deus, e, em breve tempo, tivemos a felicidade de vel-o exclamar: «Sim, existe um Deus de amor e de justiça!»

O reprobado estava arrependido e humilhado, e, chorando suas culpas, pediu, lacrimoso, perdão ao Pai do céu.

Quem era, porém, aquelle espirito redimido?

Elle revelou seu nome. Chamou-se o padre J. C. de A., que nenhum dos presentes conhecia.

Tomámos nota do nome e, passados alguns dias, perguntamos a um padre que encontramos se sabia quem o teve na terra.

Respondeu-nos que o conhecera, que fôra filho de um artista e irmão de outro e que morrera ha cerca de 20 annos.

Diante deste facto, perguntamos ao materialista se o homem acaba com a morte? — Perguntamos aos sabios: se pôde ter havido ali suggestão, ou reflexo do pensamento dos assistentes sobre o espirito do medium? — Perguntamos á Igreja: se ha inferno, quando um padre atheu não foi para elle?

Foi obra do demonio aquella scena?

Se foi o demonio, converteu-se, — e se a conversão foi simulada, o demonio foi estúpido, porque ella não serviu senão para mais nos confirmar em nossa fé.

Ah! se o materialista, se o sabio, se o clero se dedicassem ao estudo experimental do spiritismo!

O mundo nadaria em luz, e o Reino do Senhor viria a todos os homens, desde a terra.

Grupo de estudos evangelicos

Desde tempos, reuniu-se um grupo pequeno de spiritas, que se dedicaram exclusivamente ao estudo dos quatro evangelhos, geralmente conhecidos, com o fim de interpretal-os em espirito e verdade.

Cheios de ardor por tal ordem de trabalhos, e convencidos de que tanto maior é a responsabilidade quanto maior é a luz que alcançam, resolveram proceder methodicamente a taes investigações.

Para isto, seguiram a ordem já estabelecida no livro do Sr. Roustaing, isto é, confrontaram o primeiro dos tres evangelistas, Matheus, Marcos e Lucas, ás passagens que se occupam de assumptos similares ou eguaes, e posteriormente estudaram só o evangelho de João.

O espirito que presidiu taes trabalhos foi Ismael, que, segundo a crença da maioria dos spiritas, é quem dirige o spiritismo no Brazil.

Ao que nos consta, alem deste grupo só a Sociedade Fraternidade é que djdicou-se a semelhantes estudos.

Para que se possa ajuizar dos trabalhos desse grupo, para aqui trasladamos, como specimen, a primeira comunicação que obtiveram, quando reunidos uma segunda vez, intentavam continuar os estudos por algum tempo interrompidos:

24 de Setembro de 1885.

I

Paz seja entre vós.

Filhos! — Como no passado, na humilde cidade da Bethania, ao levantar Lazaro do tumulo, Jesus dava graças ao Pai por ter ouvido a sua voz e as suas supplicas, em pallida semelhança graças também dou ao Pai por eu ter podido resuscitar nas vossas almas os sentimentos da fé; por eu ter podido levantar em vossos corações os sentimentos de amor pelas doutrinas de Nosso Senhor Jesus Christo, que por suas proprias mãos ahí foram lançadas para, fructificando saciar, não só as vossas fomes, como a de todos esses infelizes que em seu nome vêm pauperrimos bater ás vossas portas.

Oh! Sim! Como é agradável ao espirito ver coroados os seus esforços empregados no amor dos seus semelhantes, na felicidade de seus irmãos!

Se é certo que haveis vos assentado na pedra do caminho temendo as intemperies do tempo e as escabrosidades

da estrada; se é certo, que ahí assentados haveis adormecido por alguns instantes, descansando das fadigas; não é menos certo que os vossos Guias velavam e não cessavam de vos inspirar, nos sonhos que povoam os vossos espiritos, essas idéas grandes, generosas e unicas que vos podem levar á salvação futura, e desobrigar-vos da *grande* responsabilidade que tomastes com o nosso Creador.

Cedestes á inspiração divina; despertastes ainda a tempo, e vos preparastes para ferir os pés, para verter lagrimas, para sentir dores, feridas lagrimas e dores que se transformarão um dia em aureolas de luz para cobrir as vossas fronte e illuminar os vossos espiritos, mostrando-vos lá bem ao longe da estrada a *porta estreita* por onde, passando as almas, vão se abrigar no infinito seio do Creador dos seres.

Sim! E porque em phrase mentida vestir os vossos espiritos de fagueiros enganos?! E porque fortalecer-vos, amesitando as agruras da vossa existencia, adoçando-vos as provações fúras, se ellas são inevitaveis, e quando ha nos vossos espiritos a perfeita comprehensão das lutas e dos martyrios, que são reservados áquelles que se encarregam da diffusão da luz no seio da humanidade, e de, solapando todos os vícios, todos os erros, todas as inverdades, nella plantar a aurora do bem e da verdade, que tem como terra e como orvalho as paginas dos Evangelhos e as lagrimas do Christo?!

Sim! A luta continuará sempre e sempre. As trevas virão buscar asylo no vosso templo. Mas se em vós existe como creio, o desejo inabalavel de serdes os continuadores da obra de Jesus, lutando com as trevas, suplantando os escolhos, e apresentando com amor as maiores resistencias á onda do mal, permanecêi no vosso posto, confiando sempre na misericórdia desse Bom Deus que ainda hoje atira a sua taboa de salvação aos naufragos do amor e da fé!

Filhos, os meios que tendes para lutar e vencer são por demais conhecidos. Sabeis que não é bastante o estudo, mas que é indispensavel a applicação desse mesmo estudo. Si comprehendes que o dever de homem para homem é proteger, amparar e adoçar todas as suas provações na terra, sede caridosos uns para com os outros. Si comprehendes que a fraqueza vos pôde levar ao desanimo e o desanimo á perdição das vossas almas, redobrai na força de vossa crença, para que della possa brotar a fé. Fraternisai-vos, não pelas palavras, mas pelos sentimentos. Uni-vos, não pelos corpos mas pelos espiritos. Enlaçai, predeí, concretisai todos os vossos pensamentos e formai com elles uma unica idéa: a idéa do bem pelo amor do proximo, a idéa do amor pelo amor de Deus; e assim sereis fortes, e assim nem mesmo vereis as pedras do caminho onde

possais vos assentar por um só instante para um descanso que não tem razão de ser para o espirito.

Trabalhai sempre e sempre, incessantemente: é essa a lei, e deveis estar dentro della.

Quanto aos fins do vosso trabalho, vós também o comprehendes e sentis. Si aqui não ha necessidade dessa propaganda de fazer adeptos á santa causa que expostas; si o vosso centro deve ser limitado afim de que em pequeno numero possaes attingir aquillo a que fostes destinados; o vosso trabalho contudo, estender-se-ha brilhantemente no seio de vossos irmãos, e será muitissimo proveitoso a essa mesma propaganda de que outros se encarregaram, si souberdes, como eu espero, trilhar o caminho que vos for traçado, com a continuação de vossos trabalhos, confiando sempre nas vossas razões e nos conselhos daquelles que velam pelo nosso futuro que é o futuro da doutrina de Nosso Senhor Jesus Christo.

Filhos, basta; meditaí nas minhas palavras; medi vossas forças e mais tarde Deus me dará a suprema dita de descer ainda entre vós, para me comunicar como neste momento faço.

Perseverança, coragem desassombrada de todos os perigos, de todos os sentimentos que pertencem ao vosso mundo tão atrazado, tão mesquinho ainda.

Filhos, Deus vos abençoe e Christo vos illumine.

NOTICIARIO

O Vigilante

Recebemos pela primeira vez este nosso collega que se publica na cidade do Pilar.

WOLFF

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Já se sabe como terminou o jantar: muito diversamente do que contava quem o offereceu!

Meu pai apertou a mão ao Sr. Singlurst, dizendo-lhe:

— O homem põe, e Deus dispõe. Singlurst respondeu, sem se alterar: — E Deus dispõe sempre melhor do que põe o homem.

Eu ergui-me commovido, e acercando aquelle homem de admiravel caracter, disse-lhe com verdadeiro sentimento: — Senhor, «das almas nobres a grandeza é esta».

Por toda a minha vida engrandecerei seu nome, como o do mais perfeito cavalleiro que tive a felicidade de encontrar.

— Não ha motivo para tanto, respondeu-me, com ar risonho, mas ligeiramente melancólico, o pai de Amelia.

O senhor, se estivesse no meu caso, não faria o mesmo?

Pois eu o que faço é procurar imitar os bons modelos.

— Obrigado, senhor; e tal é a confiança que me inspira sua alma, que atrevo-me a pedir-lhe um favor.

— Qual é? Sr. Leopoldo.

— E' que me leve até collocar-me no numero de seus mais dedicados amigos.

— Se o senhor já não tivesse conquistado minha estima, tel-o-hia feito hoje: porque saiba: admirei a sinceridade de seu caracter, tanto quanto seu amor filial.

E' um jornal critico, litterario e noticioso, que se publica aos domingos. Agradecemos a reuessa, e faremos, como pede, a permuta.

O Dante

O facto seguinte, contado por Boccacio e mais tarde por Balbo, em sua *Vida do Dante*, chegou ao conhecimento de Jacopo filho do illustre poeta:

Em sonho, viu elle aproximar-se seu pai para lhe affirmar que vivia, não a vida terrestre, mas a verdadeira vida.

Interrogado: se havia concluido sua obra *A Divina Comedia*, e onde se achavam os cantos que faltavam, e que em vão se tinham procurado por toda a parte; respondeu:

— Sim; eu a conclui.

Pareceu então a Jacopo que o tomavam pela mão, e que o conduziam a um quarto, em que habitára seu pai, e que este lhe dizia, apontando para uma das paredes:

— E' alli que encontrareis o que tanto tendes procurado.

Impressionado por este sonho, Jacopo foi ter com Pedro Giardino, discipulo de seu pai, e lhe referiu o que lhe succedeu, pedindo-lhe que o acompanhasse ao logar indicado, para verificarem se o sonho fora ou não uma illusão.

Foram, pois, á casa onde morou e morreu o Dante, e, com a permissão do inquilino, arrancaram uma taboa pregada á parede indicada, e descobriram um nicho, onde se achavam manuscritos prestes a se corromperem pela humidade.

Cuidadosamente limpam-os, e, com indissolvel prazer, reconheceram que taes manuscritos continham os treze cantos, tanto e tão inutilmente procurados até alli.

(Da *Luz* de Roma.)

Se recorrer-se a nossas chronicas domesticas, descobrir-se-hão centenas de factos analogos, que são levados á conta de *sonhos*, tal é o nosso estado de ignorancia.

Minha filha, disse voltando-se para Amelia, se algum dia pensaste em unir teu destino ao deste moço, orgulha-te por isto, e não te doas de não poder elle responder-te, porque obedece a um dever.

— Peço-te que o estimes como irmão, no que, tenho certeza, elle accederá gostoso.

— Gostoso e cheio do mais nobre orgulho, disse eu apertando a mão da moça, que tremia nas minhas.

A esse tempo minha mãe abraçava e beijava Alzira, que meigamente correspondia ao amavel cumprimento.

Mãe! oceano de amor que não tem fim! sacramento de ternuras sem rivaes!

Mãe! ente sublime entre os mortaes! anjo que se prende á humana especie por minutos!

Mãe! Quem te póde sondar o coração?!

Ainda hontem abrias o peito á que julgavas destinada a fazer a ventura de teu filho, e hoje recebes em teu santo amor o que te elle dá por filha!

E não vai nisso volubidade!

Hontem como hoje o fim é o mesmo: é a felicidade do que concentra em si teus cuidados, teus anhelos, tua vida inteira!

Alzira estava radiante!

Meu pai veio abraçá-la e disse-lhe palavras repassadas de sentimento.

Singlurst veio cumprimentá-la e felicitá-la.

Amelia, tendo o rosto em brasa, deu-lhe o beijo de amiga, e disse-lhe ao ouvido não sei o que, que a fez rir alegremente.

E o Sr. Santos Neves, tomando-lhe a cabeça, beijou-a na testa dizendo:

— Se eu não lhe tivesse levado á casa o Sr. Leopoldo, outra estaria hoje em seu logar, D. Alzira.

— E' verdade, disse o Sr. commendador Camarão. Foi o senhor que nos metteu a felicidade em casa.

Um moço distincto como o Sr. Leopoldo, e além de distincto, herdeiro de uma grande fortuna!

Jornal novo

Acabamos de receber o *Diario da Manhã*, bem redigido jornal que em tempos veio á luz da publicidade a 1º do mez passado.

A variedade dos assumptos, a elevação da linguagem, tudo emfim parece indicar que temos um valente, leal, e dedicado campeão das idéas generosas que dominam o mundo novo.

Enviando daqui emboras aos nossos collegas, pedimos permissão para retribuir a sua delicadeza com a permuta de nosso periodico.

Motu-continuo

Bem dizia Santo Agostinho, que acreditaria até no que parecesse um absurdo.

Justamente porque devemos ser escriptulosos em nossas informações, de caracteres fidedignos, é que damos sómente como simples nova o que lemos e resumimos na grande e importante folha (de 8 paginas) dos Estados-Unidos, a qual entretanto merece a maior confiança, por nossa parte.

Dizo *Religio Philosophical Journal* de 8 de Junho de 1889 Chicago:

O correspondente do *The Atlanta Constitution* refere que um celebre machinista de Morgan, tendo trabalhado em uma machina de sua invenção, havia 3 annos, e não obtendo o resultado esperado pelas más experiencias, uma noite estava já tão desencorajado que resolveo-se a abandoná-la.

Mas nessa mesma noite, estando deitado a dormir, foi surpreendido por uma voz humana, que assim disse-lhe:

Podeis inventar o motu continuo.

Cada vez mais admirado, porque não vira pessoa alguma no quarto, ousou entretanto perguntar:

— Então tenho feito a minha fortuna?

Estas palavras soaram a todos os ouvidos como uma nota desafinada em aria de Meyerbeer, ou de Rossini.

A companhia desfez-se, levando cada conviva impressões diferentes.

Ao chá, meu pai me disse:

— Não sei se foste bem avisado na escolha que fizeste. Parece-me que a que tinha feito por ti era mais segura.

Mas, meu pai, a minha escolha é obra do coração, e o coração não conhece vontade estranha. Se não escolhi a seu gosto, me perdoe.

— Não digo que escolheste mal quanto á tua noiva. Essa é, com effeito, tão digna como a que te eu queria dar. Mas, meu filho, a mulher também se escolhe pelos paes.

— Vme. ainda volta á sua opinião de não poder arvore ruim dar fructo bom, e entretanto já confessou o contrario, tratando com Alzira.

— E' verdade; mas aquelle homem é muito escravo da vil ambição do ouro!

— Mas eu não caso com elle, meu pai, e a filha tem sentimentos oppostos.

Tu não casas com elle, é certo; mas elle viverá contigo, se contudo não te pregar alguma peça, caso encontre para a filha noivo que lhe pareça mais rico do que tu.

— Não é capaz de tanta vileza, além de que Alzira terá sobre seu coração poder para demovel-o de tal intento.

— Alzira é, com effeito, uma alma delicada, exclamou minha mãe. Já lhe quero tanto bem, que por ella já se me augmentam os pezares de deixar tão cedo a vida.

— Minha mãe está sempre com esta idéa triste!

Não está muito melhor?

— Eu me julgo melhor; mas não sei, meu filho, tenho a idéa fixa de que não posso ficar boa.

Agora creio que prolongarei mais minha existencia, porque não posso morrer sem te ver feliz com Alzira e Alzira contigo.

A resposta foi a mesma:

— Podeis inventar o motu-continuo.

Depois, pouco a pouco, sentio em seu corpo um especial entorpecimento, e dormio.

Durante o somno teve uma visão na qual o machinismo *aperfeiçoado* da sua machina foi-lhe apresentado nitidamente.

Pela manhã cedo, desperto, recordou-se claramente da disposição dos elementos mecanicos que observou em visão, e logo recommçou, em segredo, o seu novo trabalho com multiplicado ardor.

No fim de alguns mezes, mostrou, prompto, o seu invento a alguns amigos, que confirmaram ser precisamente o motu-continuo, cujo arranjo das peças, reconheceram, poderia servir em ponto grande ou em ponto pequeno de apparelho locomotor de uma locomotiva ou de uma charrúa de lavrador, etc.

O que dirá a sciencia, a Mecanica official das Academias?

Portelectric-system

Com relação á outro importante ramo do progresso conta o mesmo jornal do Chicago: Após as ultimas e definitivas experiencias, vamos ter uma grande maravilha.

As malas do correio, pelo *portelectric-system*, vão ser transportadas de New-York a Boston em 16 minutos, o que corresponde ao apparelho conductor caminhar a admiravel distancia de 250 milhas, ou 80 leguas, por hora!

Calcula-se que este apparelho poderá dar a volta do mundo em quatro dias!!

E não é mais do que o esforço de um carro electrico especial que anda em trilhos dentro de um tubo recto, o qual por sua vez assenta em supports de ferro altamente elevados.

Já vocês dous se confundem em meu amor.

Eu abracei-a e desejei-lhe boa noite.

Apesar de ser para mim um doce prazer estar na companhia dos bons paes, pediu-me o coração alguns momentos de isolamento, para se expandir na recordação das divinas delicias que me tinham surpreendido naquella dia.

Recolhido a meu quarto, eu senti minha alma dilatar-se por mundos de encantadoras miragens, que me prendiam e extasiavam com suas imaginarias bellezas.

Alzira era a fada encantada que me guiava por esses paraísos, onde unidos, como dous raios de luz do sol, sentiamos nossos corações confundidos em um unico e nossas almas banhando-se n'um oceano de luz e de amor sereno, puro e casto, como o canto da rôla junto ao ninho, como a limpida torrente dos jardins do Eden, como o sonhar das virgens de Ossian, arrebatadas aos castellos de nuvens fluctuantes.

Adormeci no meio daquellas fantasias, e novas e mais sedutoras me arroubaram a alma enquanto dormi.

Bem cedo minha mãe veio accoradar-me para acompanhá-la a passeio.

— Já sabes para onde vamos, não?

— Espero que me diga.

— Fingido! Onde posso ter o pensamento senão no logar em que tens o coração?

— Vamos, então, á casa do commendador.

— Não digas do commendador. Dize de Alzira, que me causa prazer com isso.

— Está assim tão enfeitada?

— Nem calculas, Leopoldo. Levei a noite a pensar em minha filha, e quanto mais nella pensava, mais lhe queria bem.

Olha, não digas nada: teu pai me disse ha pouco: o ladrão do rapaz teve razão. Aquella menina encanta!

Eu me sentia transportado ao quinto céu!

(Continúa.)

Federação Espírita Brasileira

Em suas sessões de 12 e 19 do mez passado occupou-se a Federação Espírita Brasileira com os capitulos do Livro dos Espíritos, subordinados ás questões sobre Formação dos mudos e dos seres vivos e Povoamento da terra.

As opiniões apresentadas estiveram todas accordes entre si, e com as do livro do Sr. Allan-Kardec.

Divergencias que em outros pontos appareceram em pontos, porém, que em nada influem sobre o caminho geral do spiritismo, não tiveram felizmente representantes nos estudos que n'estes dous dias foram feitos.

Acabamos de empregar a palavra *felizmente*; não sabemos si melhor seria que tivessemos empregado a sua contraria, pois que a nós, que ainda não chegamos á summa do desenvolvimento intellectual é sempre de vantagem a contradição, que traz o choque das idéas, e consequentemente o aperfeiçoamento do intellecto.

Como quer que seja estiveram interessantes as duas sessões, já pelos desenvolvimentos que alguns deram aos pontos em estudo, já pela ansiedade de elucidação manifestada na attenção que era geral.

Votos fazemos para que sempre as idéas da Federação sejam executadas pelo modo por que esta o tem sido.

Dous livros novos

El Perfeccionismo Absoluto e Farisios y Saduceos Modernos, são dous livros que de seu autor o Sr. Jesus Ceballos Dosamantes, do Mexico, acabamos de receber. Por carencia absoluta de tempo nada sobre elles podemos agora adiantar; mais de espaço, porém, estudal-os-hemos, trazendo para nossas columnas o resultado a que chegarmos.

Entretanto, por um relancear de olhos que passamos pelo primeiro daquelles livros, parece que podemos desde já affirmar a sua importancia: trata-se com effeito de um trabalho philosophico, escripto por um ex-sceptico e hoje convicto das theorias spiriticas.

Desde já agradecemos a fineza da offerta e as palavras benevolas da carta que a acompanhou.

La Ilustracion Espírita

Acabamos de receber do Mexico este periodico, redigido pelo nosso illustrado confrade o Sr. Refugio Gonzales.

É uma revista mensal in-quarto grande de 32 paginas. O numero que se acha sob nossos olhos indica bem que se trata de um periodico variado e magistralmente escripto. Parabens ao Mexico.

D aqui enviamos, com os nossos agradecimentos, um apeto de mão ao illustre redactor.

O Brazil progride

Sob esse titulo lemos em nosso collega de Buenos-Ayres *Luz del Alma*:

« Promulgou-se uma lei no Imperio Brasileiro, estabelecendo a liberdade para todas as religiões e cultos.

Depois da sancção abolindo a escravidão, é esta uma joia mais que vem adornar o Imperio de D. Pedro.»

Infelizmente temos de levar a desillusão ás alegres expansões do nosso confrade. Provavelmente quiz se referir a um projecto de lei, votado pelo Senado brasileiro, no qual se permitia a todas as religiões darem ás casas de seus cultos a *forma exterior de templo*. Isto que já era um

passo, embora tarde, para a verdadeira liberdade de cultos, encontrou barreira infranqueavel na camara dos deputados: não foi portanto lei.

Quando mesmo o fosse, bem se comprehende, ainda não estavam satisfeitas as aspirações dos spiritas e dos homens que andam na vanguarda do progresso. Nem ainda quando se desse *toda* a expansão á liberdade religiosa poder-nos-íamos dar por contentes, pois que restava que nenhum culto fosse exceptuado com o privilegio da Nação. Só satisfaz a uma almejava um Estado leigo.

Entretanto, acaba ha poucos dias de apparecer um aviso do ministerio do imperio, que é um timido para o nosso desideratum: referimo-nos á dispensa do juramento no acto da collação de grãos. Por esta acquisição a nós mesmos nos damos os parabens, esperando que os poderes publicos alentando-se com a propria onzadia do primeiro passo, animem-se a dar com rapidez os que fatalmente devem lhe seguir.

Então é que o nosso collega *Luz del Alma*, fraternizando connosco, poderá associar a sua á nossa satisfação.

MISCELLANEA

COMMUNICAÇÃO PSYCOGRAPHICA RECEBIDA PELO MEDIUM F. NA SESSÃO DE 22 DE JANEIRO DE 1887 NA SOCIEDADE FRATERNIDADE.

Bem como a solitaria flôr do campo recebe nas orvalhadas da noite a seiva da vida para florescer um dia, — assim na morte eu, encontrando a vida, procuro nos santos perfumes do Evangelho a florescencia da alma, a luz do Mestre que nos ensina a amar!

Meus irmãos, se é certo que só á luz dos tumulos principiámos a descortinar os raios das auroras da verdadeira existencia, — vivamos mais pela morte, e chegaremos á vida.

GONÇALVES DIAS.

O reverendo cura Almignana (Continuação)

PRIMEIRA PARTE

Tenho feito grande numero de experiencias sobre as mesas giratorias e falantes, com leigos e com sacerdotes, homens de sentimentos religiosos, e até com um veneravel bispo.

Desejando, no interesse da religião e de nossas almas, saber se o demonio é com effeito o agente do movimento e da linguagem das mesas, empregamos todos os meios que o ensino catholico offerece, para expelli-lo, excepto o exorcismo, e nenhum resultado obtivemos.

Nem a prece, nem os sagrados nomes de Deus e de Jesus, nem o signal da cruz feito sobre as mesas, nem o crucifixo, nem rosarios, nem os Evangelhos, nem a imitação de Jesus Christo, postos sobre as mesas, nem agua benta, poderam impedir que girassem, batessem, e responde-sem.

Pelo contrario, vimos muitas vezes, com grande admiração, inclinarem-se diante da imagem do Crucificado.

Direi mais: n'uma experiencia que fiz com o bispo, foi este quem fez o signal da cruz sobre a mesa, sem que deixasse de mover-se.

Monsenhor perguntou-lhe se amava

a cruz, e ella respondeu affirmativamente, causando surpresa ao illustre varão, vel-a inclinar-se diante de sua cruz pastoral — e falar lhe da vida futura de uma maneira orthodoxa.

Se o Sr. de Mirville deseja conhecer a casa e a pessoa que fez com o bispo e commigo aquella experiencia, terei summo prazer em satisfazel-o.

Se, depois de todos estes factos, fosse preciso raciocinar conforme a Pneumatologia do Sr. de Mirville, o unico raciocinio possivel seria este:

O ensino catholico sobre as pessoas diabolicas dá ás preces, aos santos nomes de Deus e de Jesus, ao signal da Cruz, á agua benta, e aos exorcismos, a virtude de expelli os demónios dos possesores; ora, nem a prece, nem os sagrados nomes de Deus e de Jesus, nem o signal da Cruz, etc., tiveram o poder de lançar o demonio dos somnambulos e das mesas, que, segundo o Sr. de Mirville, são verdadeiros possesores: logo, o ensino catholico não ensina a verdade; logo, a Escripura, os SS. Padres e a Igreja autoridades em que se firma o ensino catholico sobre possessão e modos de cural-as, estão em erro.

Qual o verdadeiro catholico que ou saria ter semelhante linguagem?

Foi, pois, para não me collocar em tão arriscada posição, que entendi não partilhar a opinião do Sr. de Mirville sobre as manifestações fluidicas dos espiritos.

Dir-me-hão que, se os meios aconselhados pelo ensino catholico, para a expulsão do demonio, falham algumas vezes, depende isso da pouca fé de quem os emprega. A esta objecção respondo:

Os pagãos não têm grande dóse de fé, e entretanto Origenes diz: que o nome de Deus, mesmo por um pagão pronunciado, expelle o demonio. (*Origenes contra Celsum*).

Muitas pessoas ha, entre as quaes piedosos ecclesiasticos e leigos aferados aos sacramentos, que têm feito commigo experiencias — orando commigo — invocando commigo os sagrados nomes de Deus e de Jesus, etc.

Será crível que entre taes pessoas não houvesse uma que tivesse pelo menos a fé de um pagão? Não posso acreditar-o.

Que! O veneravel bispo que experimentou commigo e que, durante quatro annos, sacrificou-se propagando a fé em longinquos paizes, não possuiria a fé de um pagão, para poder expelli os demonios em nome de Deus? Seria insultar a obra santa da propagação da fé, na pessoa de um dos seus melhores apostolos!

Passemos adiante. Eis como S. João nos ensina a conhecer se um espirito é de Deus ou não:

« Meus bem-aventurados, eis como conhecereis se um espirito é de Deus: todo o que confessa que Jesus Christo veio em carne, é de Deus; e todo o que não confessar que Jesus Christo veio em carne, não é de Deus. (Ep. 1^a, cap. IX). »

Instruido por S. João sobre o modo de conhecer os espiritos de Deus, eu me servi do meio indicado para descobrir a natureza dos espiritos ou forças occultas, que produzem os phenomenos das mesas.

Foi assim que dirigi á minha pequena mesa, posta em movimento, a seguinte pergunta:

Confessaes que Jesus Christo veio em carne? Sim, respondeu ella.

Repetindo muitas vezes a mesma pergunta, tive sempre a mesma resposta.

Tendo feito esta experiencia isoladamente, em minha casa, quiz ver se fazendo-a acompanhado, obtinha o mesmo resultado, e nessa intensão, fui a pessoas instruidas, que se occupavam desse genero de estudos, e pedi a um senhor que era medium, para commigo pôr as mãos sobre uma mesa.

Fazendo-se sentir o movimento, fiz-lhe a mesma pergunta que tinha feito á minha, e tive a mesma resposta.

Depois dessas experiencias, posso eu conscienciosamente crer na influencia do demonio sobre as mesas falantes, sem considerar erroneo o testemunho de S. João?

Cabe ao Sr. de Mirville responder-me.

Ainda tenho mais caminho a andar.

Le-se no *Ritual* de Paris e n'outros, capitulo dos energumenos ou possesores, o seguinte:

Signa energumenorum sunt: ignota lingua loquere, maxima serie verborum quae provideri non potuerunt intellegere distantia velita loquentem, et occulta patefacere et vires supra etatis suae naturam ostendere.

Se os demonios falam todas as linguas, como diz o *Ritual*, mesmo as desconhecidas, estou autorizado a dizer, baseado em grande numero de experiencias que fiz, que as mesas não falam todas as linguas, mesmo as conhecidas, nem as comprehendem.

Um consultante que não conhece o grego, não obterá resposta nesta lingua, e se dermos-lhe escripta em lingua que lhe seja desconhecida, uma pergunta para a mesa responder, ella não a comprehenderá.

Se o Sr. de Mirville desejar fazer commigo estas experiencias estou ás suas ordens.

Procurei ver se as mesas possuíam a faculdade que, segundo o *Ritual*, têm os demonios de ver o que é occulto e de ler no futuro, e obtive mais erros do que verdades neste ponto.

Quanto ás forças physicas superiores que os demonios têm, segundo a mesma *Ritual*, não ha mesa alguma, cujo movimento não possa ser suspenso ou attenuado, desde que o experimentador envolver as mãos em seda; o que prova sua deficiencia de forças *supra naturam* e consequentemente que não é o demonio quem lhe imprime o movimento.

(Continúa.)

CENTRO SPIRITA DO BRAZIL

SESSÃO EM 11 DE AGOSTO

A directoria deste Centro, lembrando aos seus membros que é a 11 do corrente sua reunião ordinaria, pede com instancia a todos comparecerem pontualmente ás 11 horas da manhã.

Typographia do REFORMADOR.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGAO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil—Rio de Janeiro—1889—Agosto—15

N. 162

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o
Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pinheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.

Em Piracicaba, o Sr. Antonio de Carvalho
Sardenberg.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia, e terminam sempre a 31 de Dezembro.

Aos nossos assignantes

Tendo terminado o 1º semestre do corrente anno, ro-gamos aos nossos assignantes em atraso, a satisfazerem os seus debitos.

Os das provincias poderão enviar-nos suas ordens em vale postal.

Rio, 15 de Agosto de 1889.

AMANHÃ

O que será amanhã? Perguntam dubios e tardos espiritos envolvidos na nevoa espessa da descrença.

Corações vazios de amor, cerebros só dominados pelos pensamentos das lutas materiaes a que procuram fugir, sem antes investigar-lhes as causas, só creem nas caligenas do mal, porque este de mais perto lhes toca.

O seu amanhã é um estorregar de negras paixões, que elles de mais em mais creem apuradas.

Almas mirradas pela descrença, só confiando nas proprias forças, estes infelizes irmãos nossos não sabem erguer pensamentos de affecto para as alteadas regiões de pureza.

O que será amanhã?

Perguntam confiantes os sectarios de todos os credos christãos.

E, tendo olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem, a si mesmos se respondem com a letra dos Evangelhos.

O seu amanhã é uma noite trevosa, pyrilam a la por mil raios esfusim o em todos os sentidos; é a terra gemebunda esgarçando-se, fendendo-e, scindindo-se em stertorosas convulsões sem fim; é o globo terraqueo

abrindo o seu gigantesco ventre para, bocca monstruosa, vomitar no espaço sem fim as lavas tremendas de seu seio; é o desencadeamento infrene das forças naturaes entrechocando-se e trazendo o soluço, a lagrima, a agonia, a morte, o ranger de dentes!

Crente ou materialista, cada qual, pois, antevê um terrivel despertar no amanhã do planeta: é que nenhum delles tem o somno calmo da saúde, mas o pesadello enfermão da morbidez da alma.

Nós spiritas, porém, porta-estandartes do labaro em que se lê inscripto—progresso indefinito, nós soldados do Christo—Amor, sorrimos nos confiantes para o amanhã do planeta.

Nosso amanhã é o trabalho solidario de todos por todos; é o operario no afan de seu labor, que não lhe é mais peso, porque tem a consciencia de estar collaborando na obra divina; é o nivelamento do proletariado á tona das classes felizes da sociedade; é o sentimento egualitario e fraterno que ha de trazer acções abnegadas em favor do primeiro necessitado; é o amparo reciproco sem classes, sem distincções e só pelo amor do bem; é o exterminio das paixões, é a nobilitação do coração, é o dominio do altruismo.

Nosso amanhã é uma aurora, não é um crepusculo: annuncia as clari-dades do dia, não é o precursor das trevas da noite.

Neste amanhã que entrevemos não se acordará nem o egoismo nem o orgulho; as lutas, ao emvez de mantidas pelo fogo candente das paixões, serão antes nobres emulações pelo bemfazer.

Eutão o proprio progresso material não encontrando os empecilhos e obices productos do egoismo e da inveja, da vaidade e do orgulho, saltará passos a dar cumprimento á lei geral da natureza—a transformação.

E, assim como de muito já se tem espalhado as convulsões da natureza, ellas de mais em mais rareando, só existirão nestes tempos por memoria.

De par com o progresso material, terá o intellectual transposto barreiras sem numero; todo o empenho será por maiores acquisições: todos verão, todos comprehenderão, todos se esclarecerão.

Quanto mais se dilatar a intelli-

gencia tanto melhor se adorará ao Pai no templo do coração: Gazirim e Jerusalém terão deixado de existir.

Da terra só se irradiarão os fluidos perfumados com as olorosas flores do amor: então ella não terá mais me-phitismo para contaminar os espaços além; della só partirá o incenso puro que, enovelando-se nas mais proximas esferas, irá pelo principio da solidariedade universal concorrer para o adiantamento destas também.

Diz-se-lia que Jesus, o maximo iniciador desse progresso, encheria com sua presença o mundo inteiro: taes os sentimentos que em cada um de todos os corações reinarão.

Será a paz, a felicidade, o reinado de ouro, a descida de Jano ao Lacio.

Em nosso amanhã, os spiritas só vemos luz jorrando em mil catadupas, só vemos o riso da satisfação e da paz da consciencia, só vemos a serenidade pacifica da natureza, só vemos a humildade da fô, as aspirações da esperança, o fructifero dever da caridade.

Nosso amanhã é o dominio patente do Espirito de Verdade, é a victoria de Jesus, é o reinado de Deus sobre a terra.

Somos nós que empenhamos as trombetas clangorosas para o toque de reunir; por ellas proclamamos aos quatro ventos:

Oremos e vigilemos.

Cosmogonia dos fluidos

A Sra. Antoinette Bourdin, presentemente no Havre, publicou, entre outros livros, um com o titulo que epigrapha este artigo.

E' elle uma série de communicações, dadas por duas filhas suas, espiritos que ha algum tempo desprenderam-se do envolvero terreno.

O estylo simultaneamente claro, abundante e correcto, atrahê desde logo a attenção do leitor, que mais se prende pelo assumpto elevado de que se occupam as communicações.

Honramo-nos com a transcripção de algumas, que, si são conhecidas pelos que têm o habito de manusearem livros francezes, são comtudo letra morta para a grande maioria dos spiritas brasileiros, que só conhe-

cem a traducção portugueza das obras de Allan-Kardec.

E' nosso fto dilatar mais o horizonte dos conhecimentos destes nossos confrades; passando para os estreitos limites do nosso periodo todas as opiniões e hypotheses sobre assumptos de Spiritismo, estamos certos de que concorreremos para que os spiritas brasileiros tenham mais segura base para consciencientemente firmarem suas convicções.

Praz-nos ainda, que caiba esta vez a Mme. A. Bourdin, que muito honra a Federação Spiritica Brasileira, de que é socia estrangeira.

E' este o capitulo primeiro:

Correspondencia dos fluidos materiaes com os fluidos spirituaes.

Nossos guias quizeram primeiramente mostrar nos as relações fluidicas que existem entre os mortaes e os seres immateriaes.

Vimos, pois, no espaço uma innumeravel quantidade de linhas luminosas; ellas são produzidas pela emissão dos bons pensamentos e das boas acções dos mortaes, que attingiram um certo grão de adiantamento.

Estes seres, vistos com os olhos do espirito, são cerca los de uma sorte de irradiação que se accentua para a cabeça, onde forma como uma aureola; é desta aureola que parte a linha luminosa, que se eleva segundo a força da vontade, o desinteresse, e a pureza de intenção que fizeram nascer este pensamento.

Estes seres têm mais merito do que supõe, porque ha bastantes difficuldades a vencer para fazer somente um pouco de bem; elles ignoram o trabalho invisivel que se opera nas esferas spirituaes, onde cada mortal tem seu logar para construir seu céu ou seu inferno.

Todos os pensamentos, todas as acções dos homens gravam-se sobre fluidos immortaes; também estas linhas fluidicas sobem e augmentam á medida que o bem se cumpre, atrahindo a mesma quantidade de fluido que a que despendem.

Do mundo dos espiritos o effeito é o mesmo: traços luminosos descem e procuram juntar-se áquelles que se elevam da terra.

Nossos guias fizeram-nos observar que os fluidos que se desprendem do pensamento humano só tomam con-

sistencia e forma determinada quando o plano da acção está bem fixo.

Até então tudo é vago como o esboço de um quadro; mas depois a vontade e a perseverança facilitam e acabam a pintura pelo cumprimento da obra.

As cousas passam-se de maneira identica para as más acções meditadas pelos máos: ellas atrahem do abysmo do mal a mesma quantidade de força fluidica que despendem.

Tudo está ligado entre o mundo material e o espirital; é, pois, incontestavel que a somma do bem que existe sobre a terra pelas aspirações dos bons espiritos encarnados, attrahe a mesma quantidade de bem dos mundos supericres; assim tambem, os fluidos máos, desprendidos pelo pensamento humano, attrahem outros tantos do abysmo do mal.

Como a somma do mal é equivalente ás aspirações dos homens, seus soffrimentos não lhes vem pois de Deus, como elles o creem, mas dos espiritos, encarnados e desencarnados, que meditam e operam juntos as más acções.

E, si os bons desanimam no meio da injustiça e soffrem pelos máos, é que a mór parte delles tem ainda de expiar culpas de suas antigas existencias e outros tambem têm pedido, por dedicação, nova encarnação, afim de fazer progredir a humanidade por suas luzes e suas boas influencias.

Taes são as leis do livre arbitrio: Deus só intervem indirectamente nas minucias da vida material; deixa aos homens o merito de chegarem á perfeição, preparando elles mesmos seu futuro espirital; elles subirão assim mais ou menos depressa os degrãos superiores.

E', pois, do interesse geral dos Espiritos e dos homens trazerem ao bom caminho todos esses seres desgarrados que attrahem tantos soffrimentos sobre a terra.

Deus

A essencia e a natureza de Deus constituem uma verdade inexplicavel que se impõe de uma maneira absoluta. Sua existencia é attestada pela natureza, pela consciencia e pela razão, pela intelligencia e pelas inspirações syntheticas do pensamento; sua grandeza, seu poder ultrapassam as concepções humanas. Os esforços dos sabios, as hypotheses dos philosophos e as theorias dos pensadores são impotentes para definir a essencia primaria do Ser dos Seres.

As definições seguintes, dadas por diversos autores, exprimindo uma idéa justa do Infinito, só podem servir de termo de comparação.

Deus é um, eterno e infinito;

Deus é o creador increado de tudo o que existe;

Deus, por sua immensidade, é um mar sem fundo, um oceano sem praias;

Deus é a causa sem causa, o infinito dos infinitos, a fonte de toda a intelligencia, de toda a justiça e de todo o poder;

Deus está em tudo e em toda a parte ainda que nada seja Elle, excepto Elle.

Deus é essencialmente incomprehensivel.

Um Deus que pudesse ser comprehendido não seria Deus, mas um deus imaginado pelo homem.

A incomprehensibilidade de Deus lhe é de tal modo propria, que recusar crer em Deus porque elle é incomprehensivel, seria recusar crer em Deus porque elle é Deus.

A existencia de Deus é uma verdade immutavel, uma necessidade absoluta que é preciso admittir como se admitte o infinito do tempo e do espaço.

Assim, quaesquer que sejam as ideas que os homens façam da divindade, nunca acharão limites nem marcos naquillo que não os tem.

O nome de Deus existe sob uma serie de denominações na historia de todos os povos.

E' portanto universalmente invocado.

E' elle que inspira aos poetas os seus mais suaves sentimentos, aos musicos seus mais tocantes accents e aos artistas suas obras sublimes e suas mais bellas producções; é a elle que se dirigem todas as preces, todas as aspirações ao infinito; é para elle que volvem as esperanças dos afflictos e todas as gratas homenagens das almas favorecidas por algum beneficio; é elle que forma a base e a cupula de toda a religião, de todo o systema philosophico, apoiado sobre a razão e a consciencia.

Deus é o creador, o legislador e a providencia de todos os mundos.

Elle se revela aos homens pela multiplicidade de suas perfeições, por sua irradiação infinita e pela ordem universal de tudo o que existe.

A crença em Deus é tão necessaria, tão indispensavel, tão essencial que todos os povos o invocam na infancia de sua existencia e no fastigio de sua civilização.

Elle apparece aos homens como o fim supremo de toda a perfeição, como o laço indissolavel da harmonia universal.

E' pois com razão que o psalmista bradou em um rasgo entusiastico de seu coração: « os céus narram a gloria de Deus e o firmamento proclama o seu poder. »

Deus regula e governa tudo o que existe por sua divina Providencia.

A lei de amor que une todos os seres é a base da harmonia universal. Mas o homem essencialmente limitado não póde comprehender a ordem universal, nem a hierarchia dos mandos. Sua natureza finita não póde conhecer a essencia do Ser infinito.

O verdadeiro theista, o philosopho

de boa fé, o pensador sincero e imparcial creem sem reservas em uma causa consciente de todas as cousas, lei de amor, de vida e de harmonia, laço indissolavel de todos os mundos, sem buscar sondar o que ultrapassa sua intelligencia e sua razão.

As faculdades humanas não podem ultrapassar os horisontes assignalados e inherentes á humanidade terrestre e ao grão de adiantamento de cada ser, no mundo universal.

Além disso Deus falla ao coração daquelles que nelle confiam e que sabem encarar sua grandeza e a propria pequenez.

Esses não tem necessidade de theorema para adorar seu todo-poderio e sua infinita bondade.

Sua inexgotavel misericordia se revela ás almas caridosas que sabem preencher sem desfallecimento sua missão terrestre.

Os que consideram o seu nada e que medem a profundidade de suas misérias, em face da eterna grandeza da Causa suprema de todos os effeitos, não carecem de outras provas para affirmar sua fé em Deus e na alma immortal.

Deus se manifesta ainda aos homens na proporção de seu desprendimento da materia e de sua elevação na hierarchia dos mundos universaes.

A divina luz esclarece com sua eterna chamma os que estão animados de amor para com seus semelhantes; são então guiados e sustentados por guias invisiveis que os dirigem com segurança no caminho da verdade eterna, os ajudam a suportar as provações da vida e lhes mostram como termo de seus esforços as regiões divinas, á beira do infinito.

Que os infimos da terra estejam bem persuadidos de que a luz da eterna verdade brilha sempre aos olhares dos que caminham com coragem e perseverança na estrada da harmonia universal, que tem por laço indissolavel o amor divino e a caridade, o doce echo da fraternidade e da solidariedade.

DÉCHAUD,

Publicista em Alger.

(Da Revue Spirite de 1 de Julho de 1889.)

Grupo de estudos evangelicos

(Continuação)

II

26 de Novembro de 1885.

Deus ouve sempre os rogos daquelles que no momento das dores, das fundas tristezas se elevam até Elle, pedindo por intermedio de seus mensageiros o consolo, a paz que lhes havia fugido do seio das almas.

Meus filhos! bem pouco tenho a vos dizer neste momento em que muito esperaes de mim.

Tempos houve em que, como hoje, diante de vós, possuido de sentimentos eguaes aos que se abrigam em vossos espiritos neste momento, e sempre inspirado nessa força que vem de cima emanada do Santo Espirito, do Bom e Amado Mestre, a quem sirvo, eu dizia: — *Os fracos que fiquem, os fortes que avancem*; e, desfaldando sobre vossas fronte o branco estandarte de Nosso Senhor Jesus Christo, eu procurava incutir o amor, o entusiasmo, a força que desfalecia, para realização dos vossos compromissos.

Correram os tempos.

O homem sempre prompto e forte para as necessidades da materia, que apodrece e deixa o inutil trage sobre a terra, revela-se sempre fraco, sempre mesquinho, quando é necessario cuidar da essencia, dessa que não morre, mas que sobe e remonta a uma outra vida mais feliz, mais cheia de gosos jámais provados neste atrasado mundo.

Assim, mais outra vez eu fui chamado ao vosso meio para dar direcção ao novo tentamen em prol dessa infeliz humanidade que tudo espera de vós, e a quem nada tendes podido dar até hoje!

Vindo, eu disse: — *medi as vossas forças*.

Era preciso esta phrase, porque nós—espiritos,— por isso mesmo que somos devotados á causa do bem, devemos com mais força de razão sermos caridosos para com os nossos amigos a quem convidamos ao trabalho do Senhor, mas a quem não devemos tambem augmentar a responsabilidade.

Mediram-se as forças; as provas foram-vos dadas.

E agora o que convem fazer? perguntaes vós.

E eu o que vos devo responder?

Si a vossa presença aqui, se a vossa supplica é o maior testemunho de que achaste o equilibrio necessario na força que vos mandei medir, a consequencia é que o trabalho, longe de ser interrompido, deve caminhar tão desassombrado, tão pujante, como são desassombrados e pujantes os esforços malevolos que são empregados para vos deslocar do vosso posto, que não póde ser outro senão na estacada, animados de todos os sentimentos que vos inspiram os Evangelhos para o trabalho do Senhor e para o cumprimento da vossa missão.

(Continúa).

NOTICIARIO

Cazimir Lieutaud

Companheiro da primeira hora, cultor entusiasta das verdades do Spiritismo, Cazimir Lieutaud antegozava, por assim dizer, a vida perespiritual.

Já nos ultimos tempos, si o seu organismo agia, é que o espirito dominava com toda a tensão de uma vontade educada.

Provasse a Deus que nos fizéssemos todos na mesma escola!

Quem daquelle bom velho se aproximava, sentia logo que a veneração despertada por aquellas cans dependia mais do que dellas: de um bem estar como si aquelle espirito só irradiasse fluidos benéficos.

Caridade e amor?

Indagai daquelles pequeninos que estavam confiados á guarda do educacionista emérito; indagai de todos aquelles que viviam á sombra de seu tecto amigo!

Affabilidade, lbanza? Quem se não sentia atraindo por aquelles meigos olhos da côr do céu, ou por aquelle sorriso constante que lhe adoçava o rosto?

Resignação? Não lhe faltaram dores cruciantes, foi penosa a tarefa; uma só maior do que todas: ter de, pela força das circumstancias, fazer calar os brados amorosos do coração para separar-se do mais caro dos entes, pobre flôr crestada aos raios caliginosos de um sol ardente mas sem caridades, pobre espirito engolphado nas trevas da inconsciencia!

Em fins do mez passado desprendeu-se Lieutaud dos laços da carne.

Penetrai naquelle lar: sobre uma meza jaz estendido o instrumento de provas daquelle espirito que se evolou.

Olhai em derredor: não ouvis os gritos angustiosos do desespero, só vedes as lagrimas mornas de quem chora uma ausencia momentanea.

E' que o passamento se deu em uma familia spirita, é que não houve morte, é que só houve transformação.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

A'zira não esperava tão matutina visita, e por isso achava-se negligentemente vestida, sem ter, sequer, corrido o pente pelo cabello.

— Minha cara mãe, disse ella corando de leve, ha de perdoar-me de vir recebel-a assim tão mal preparada; mas não a quiz fazer esperar.

— E' uma fineza que me dá gosto, minha filha, e que se conforma com a lei de não haver cerimonia onde ha verdadeira amisade.

— Meu pai sabiu, Sr. Leopoldo; mas se quer distrahir-se, alli estão os jornaes de hoje.

— Jornaes para Leopoldo distrahir-se! Elle agora não lê senão em seus olhos. Aposto que já viu nelles a sua resolução de nos offerecer café.

— Se viu, viu uma verdade, pois que já dei as ordens, logo que entraram.

— Muito bem. Não ha nada como ter uma filha querida. Nem se tem necessidade de formular um pedido, que os desejos já estão prevenidos!

— E' que as almas que se amam, disse Alzira, comprehendem-se pelo pensamen-

Possa esse espirito de escolha, mais forte hoje nas regiões ethereas em que paira, derramar os fluidos de sua protecção efficaç, activando os que trabalham, alentando os que param, erguendo os que caem, consolando os que choram, calmando os que se revoltam!

Possa esse espirito de luz clarear todas as trevas, esclarecer todas as consciencias!

Subi mais, irmão nosso!

René Caillé

Este illustrado confrade, que com tanto brilho redigio o *Antimatérialiste*, e a *Révue des hautes études*, e que publicou a bella producção *Dieu et la Création*, acaba de pôr-se á frente do novo periodico *L'Etoile*, revista mensal, Religião, Sciencia, Arte. Avignon.

E' de esperar que seja esta mais uma occasião de cantar victorias aquelle illustre homem de letras, que não cessa de dar combates ao materialismo e á superstição.

La Gaceta

Da Republica de Costa Rica acabamos de receber com um numero deste jornal o seguinte officio:

San José, 8 de Junio de 1889.

Señor.

El Gobierno de esta Republica tuvo á bien establecer una oficina destinada al canje de libros, folletos, memorias, periodicos y demás publicaciones, entre este pais y los que acepten ó soliciten el canje.

Nombrado para Jefe de ella, tengo el honor de dirigirme á U. proponiendole cambio, entre el periodico de que es U. editor, y los oficiales de esta Republica, ó aquellos que, aunque de propiedad particular, se impriman por cuenta del Gobierno.

Como confio en que mi proposicion

to, e eu já a amo tanto... como amava minha mãe.

— Obrigado, minha filha; e eu parece que já lhe quero mais que a Leopoldo.

— Não vá elle ter ciúmes de mim!

— Não tema-se disso. Se em meu poder estivesse, eu fazia concentrar em si todo o amor do mundo, o proprio amor de Deus.

— Mas, então, o que seria dos outros?

— Não sei, nem me importa com o que seria do resto da humanidade.

Quem ama fica egoísta, porque limita seu mundo ao ente amado e assimila-se a elle.

— Muito obrigado! exclamou minha mãe.

Então estou fóra de teu mundo, e portanto não tenho mais parte em teu amor!

— Agora é a Sr. que tem ciúmes, disse Alzira, beijando a velha. Deixe-o, porém, fallar, que o seu quinhão ninguém lh'o arranca do coração, e eu o attesto, porque muitas vezes vi-o derramar lagrimas com saudades da senhora.

Venha correr minha casa, que honra pela primeira vez, disse a mãe com a maior affabilidade.

Venha tambem, Sr. Leopoldo, que já lhe assiste o direito de conhecer a minha vida intima.

— Não preciso usar desse direito, porque adivinho-a.

Alzira sentiu-se enternecida e disse-me:

— Se tem o dom de adivinhar, deve ter tido pena de mim, hontem, emquanto seu pai lhe propunha o casamento com Amelia.

Oh! minha boa mãe, exclamou soluçando e atirando-se ao collo de minha mãe, se eu não podesse ser sua filha, eu morria.

— Obrigada, disse a velha sensibilizada; mas confesse que não é tanto por mim.

— Sendo por seu filho, é pela senhora, respondeu Alzira corando e sorrindo.

— Tem razão, minha filha. Uma mãe sente-se incarnada toda ella em quantos filhos tenha.

será acceptada por U., tengo el gusto de hacerle la primer remesa de *La Gaceta*, *Diario Oficial*.

En breve haré lo proprio con *El Maestro*, revista quincenal de instruccion publica, *El Foro*, organo del Colegio de Abogados.

Con la mayor consideración me suscribo de U. atento seguro servidor

BERNABÉ QUEIRÓS.

Agradecendo, enviámos de prompto o *Reformador* a título de permuta, e bem assim os folhetos que a Federação tem editado.

Paz y Progreso

Assim se denomina um grupo spirita de Orizaba, que publica regularmente um Boletim de seus trabalhos. Temos recebido alguns numeros, que enchem-nos de satisfação por vermos que tambem no Mexico, o baluarte do fanatismo, penetrou a luz vivificante da verdade.

Praza a Deus que multiplicados commettimentos a este succedam, por modo a que se derrame por todo o solo da Republica a Boa Nova destinada a trazer, em nosso globo, com a liberdade, a egualdade e a fraternidade, a rapida acceleração do progresso.

Enviando daqui aos nossos confrades de Orizaba os sentimentos do nosso affecto, promettemos ser solícitos em enviar-lhes o *Reformador*.

Federação Spirita Brasileira

Mais duas vezes abriu suas portas a Federação aos homens de boa vontade que vinham ainda, na troca reciproca de idéas, continuar o estudo encetado do *Livro dos Espiritos*.

O debate estabeleceu-se relativamente ás questões da vida organica, á existencia e attributos do principio vital, e finalmente á distincção entre instinto e intelligencia.

E' um milagre exclusivo do amor maternal.

E desde que é assim, a mãe vive da vida dos filhos, geme, quando os ouve gemer, ri, quando os vê rir.

Quem beija meu filho, minha bocca adoça, é adagio popular, que encerra tanta verdade, quanto sentimento.

Corremos todos os commodos da casa, e foi de supprehender o asseio e a ordem que reinavam por toda parte.

A cozinha podia servir para a recepção de um hospede de cerimonia!

— E' por estas amostras, disse minha mãe, quando chegámos á porta do quarto de Alzira, que se julga da dona da casa.

— Oh! Isto é o resultado do habito. Desde minha mãe, nossa casa teve este regimen, e então eu, que a tomei por sua morte, não tive nenhum trabalho em fazer continuarem as cousas como estavam estabelecidas.

Podem entrar, disse empurando a porta do quanto onda tinhamos parado. Este é o meu quarto.

Minha mãe foi entrando; mas eu senti minha alma tomada desse respeito instinctivo e profundo, que sentem os que penetram na igreja de S. Pedro em Roma.

Alli domina o espirito religioso. Aqui era o espirito supersticioso, era a superstição da innocencia e da castidade.

Parecia-me uma violação, penetrar com pé profano o sanctuario daquellas divinas companheiras da virgem de meus sonhos dourados.

Olhei para Alzira, e os dois ficámos estaticos.

Uma corrente electrica transmittiu-nos os pensamentos que nos reventavam da alma, e offegantes e tremulos, como quem vai commetter um crime, roubamo-nos o primeiro beijo do noivado.

Aquelle quarto era mysticamente o meu paraíso, e materialmente um ninho de fada.

Relativamente aos primeiros pontos, houve um confrade que manifestou a convicção arraigada de que os actos da vida organica são produzidos pelas relações perespiritaes, devendo ser attribuido ao perespirito o que se diz ser devido ao principio vital.

Com relação ao segundo ponto, houve um outro confrade que aventou a opinião de que os actos instinctivos são dirigidos por espiritos prepostos a isso.

Outros confrades se apresentaram traduzindo litteralmente as opiniões de Allan-Kardec, de accordo com as idéas correntes no mundo scientifico.

Cada vez apresentam maior interesse esses estudos iniciados pela Federação: é prova disso a concurrencia satisfatoria que todas as sextas-feiras procura sua sala.

Facto lamentavel

Ha alguns dias a sociedade fluminense foi despertada com os gritos de toda a imprensa, que clamava indignada contra um attentado commettido por um sacerdote, que frua honrosa posição official, da qual, ao ser encarcerado, foi de prompto destituído.

Acolhendo ao seu tecto uma pobre menina de 9 annos, teve a intenção, que traduziu em acto, de fazer com que uma flôr inda em botão cahisse emurhecida no hastil.

As circumstancias de que o facto se revestiu provam que o infeliz só se ovidou das altas lições que tinha por dever exemplificar, levado sem duvida por impulsos externos, que indubitavelmente attrahiu.

Não delatamos nome porque até

Tudo alli era de gosto apurado, e tudo estava disposto de modo a causar agrado.

— Que cousa linda, minha filha, é o seu quarto!

— Se é aqui que eu concentro todos os meus cuidados!

— Disem: que a casa é a sepultura da vida, e eu digo: que o quarto de uma moça é o espelho que reflecte sua natureza.

— Não acha que este revela meu bom gosto?

— Delicadissimo gosto, respondeu minha mãe com desusado entusiasmo.

— Então ali tem a razão pela qual eu não podia ver seu filho e deixar de amá-lo.

— Leopoldo, exclamou a velha, toma sentido, tua noiva rouba-te mesmo o meu coração.

— Nada perco, porque havemos de ter bens em commun, respondi no auge da maior alegria.

— Sejam bemvidos a esta casa, bradou de fóra o commendador.

Encontrei o Sr. coronel Dantas, que me disse acreditar que estariam aqui, e vim correndo por ter a honra de offerecer-lhes o meu almoço.

— Agradeço-lhe, Sr. commendador, mas eu preciso voltar cedo para casa, que o meu medico tem hoje de me examinar.

— Ora; Alzira manda apressar o almoço.

— Dispense-me por hoje; mas bem vê que não posso ter o prazer de descendender com esse obsequioso desejo.

— Pois sinto bem, porque é sempre agradável e honroso— agente ter em casa pessoas estimaveis por suas qualidades e grande fortuna.

— Uma e outra cousa, é sua bondade que nos empresta.

Dizendo assim, minha mãe despediu-se de Alzira, dizendo-lhe:

Todas as noites espero-a para me fazer companhia.

— Não faltarei a seu estimado convite. (Continúa).

mesmo para o criminoso deve-se ter deferencia; demais seria isto augmentar a afflicção ao afflicto.

E, quem sabe, no silencio do carcere quantas vezes terá fallado aquella consciencia, quantas dôres cruciantes terá despertado o remorso!

A nós, discipulos daquelle Mestre Nazareno que cobriu com o manto da caridade o crime da mulher, não compete armarmos-nos da pedra que fere: façamos ouvir a nossa palavra; que seja conforto, se aquelle espirito está transpassado de dor; que seja incentivo ao arrependimento, se ainda endurecido.

Sobretudo não responsabilisemos as vestes que o cobriam: se quem quer que seja se desvia do caminho recto, responsavel não é a classe a que pertence.

Poupemos os nossos irmãos do clero, e incitemos-os, auxiliando-os no alto dever da caridade, a trahir ao redil a ovelha desgarrada!

Possam os sentimentos com que são escriptas estas palavras chegar onde devem ir!

COMUNICAÇÃO

A Ideia

ESPIRITO E VERDADE

Já o emminente cosmopolita Emilio Castellar, astro da constellação dos illustres do nosso seculo, dizia:

A Ideia é a Luz, e como a Luz — illumina o Universo.

Dentro da enunciação deste grande pensamento philosophico, concebe-se e acceta-se inteiramente a definição immensa e clara, uma, da — Ideia — no Espiritismo.

Quando dizemos — Deus — porque sentimos no intimo do coração o dominio doce, a infinita influencia de Amor do Creador, sobre as suas creaturas, sabemos *intotum*, mesmo com esforço da nossa intelligencia, quem é Deus?

Não; só temos certeza que Elle existe, e que vêla incessantemente sobre nós, com tal solicitude que essa Ideia nunca nos abandona!

Unicamente quem conhece já a Deus é que pôde dizer-nos quem Elle é.

Para o homem terreno qual o Espirito que tem affirmado conhece-lo?

Só Jesus-Christo, o Enviado, o Mestre Divino que nos revelou em conjunto o seguinte:

— O Pai: é a Luz da Vida, o Amor, a Justiça e a Sabedoria, a Perfeição Infinita. Eu dou testemunho de que já o vi.

E disse mais:

« Sede vós perfeitos, como também vosso Pai Celestial é Perfeito (Math. V. 48).

Pois bem; é pela Ideia que adoramos a Deus, em « espirito e verdade. Porque taes quer também o Pai que sejam os que o adorem (João IV — 23).

Deus é Espirito: e em *espirito e Verdade* é que o devem adorar os que o adoram ». (Id. IV, 24).

Adoremos, pois, a Deus, como Elle quer, pelo pensamento, pela Ideia verdadeira, em « espirito e verdade ».

E quanto ao sentimento que a Elle nos une a todos, amemos ao nosso proximo, sim, porém mais ainda a Elle Proprio: E' a Lei.

Teremos assim cumprido a nossa missão.

O que é o Tempo Eterno, a Eterni-

dade? o que é o espaço sem limites, o Infinito?

Não é, para nós tanto um como outro, só uma Ideia? e que Ideia!

Assim Deus é o Ser Todo Poderoso, unico, increado, bom, justo, sabio, infinitamente, eternamente: assim o temos em Ideia, em « espirito e verdade ».

As inspirações despertam-nos a Ideia latente no espirito; pelas revelações cremos na Verdade, que nunca vimos, mas sentimos-nos para ella impellidos.

E senti-mos e concebemos que temos uma Origem, um só Creador, que unicamente poderia nos ter creado para o bem de todos; e logo a serenidade espalha-se em o nosso coração. Eis a Fé.

E uma attracção irresistivel chamamos para a fonte inesgotavel de Amor. Eis a esperança.

E como essa attracção é bem uma gravitação geral dos espiritos, queremos que todos sejam felizes conosco na vida eterna. Eis a caridade.

São as virtudes theologicas, Ideias, das quaes temos, os sentimentos mais sublimes e elevados que pôde um perfeito e puro coração conter.

Só assim seremos felizes, procurando cada um aperfeiçoar-se, progredir, pelo trabalho continuo da idea e do sentimento, purificados de mais a mais, afim de attingir o idealismo supremo — O Amor.

A fé não é um trabalho de ideia?

A caridade não é um trabalho de coração?

A esperança não é um trabalho de coração e ideia?

Tudo é Progresso. Com a Ideia em Deus, buscando o Bello Perfeito — pratica-se o Bem.

Porque cremos em Jesus Christo? Quem ne-te seculo o viu?

E' a tradição, é a Historia, a Ideia, de bocca em bocca, de geração em geração, de livro em livro, de prova em prova, de evidencia em evidencia, á Luz da consciencia humana collectiva, de mais a mais, no passar das épocas?

E quem nol-o confirma? sim, quem hoje nol-o confirma, a nós, homens de pedra?

E' agora a — Ideia Nova — O Spiritismo.

Elle chegou quando devia chegar no seculo das luzes.

Mas o que é o Spiritismo?

E' sciencia? E' religião?

E' tudo; é o ensino da doutrina de Jesus Christo, que volta com a sua luz mais esplendorosa ainda.

E' a Ideia, por elle, em toda a sua plenitude, tendendo a brilhar tanto mais quanto approximamo-nos da sua verdade.

Não temais o offuscamento em vós proprios, homens de pedra.

A Luz é infinita mas não mata as trevas; antes dá-lhe o que ellas não tinham — a vida.

Crêmos, sim, em Jesus Christo, como no Spiritismo porque pela Ideia recordamo-nos das suas promessas, hoje realizadas positivamente, e em progresso.

E', pois, em « espirito e verdade » que temos o inefavel gozo de ver nascer o sol da Ideia, derramando pelos mundos uma aurora de Luz sem fim, de felicidade, de Justiça, de Sabedoria, de Amor.

E' assim que eu tenho a Ideia em Deus, o Eterno, a Perfeição infinita.

Já não se olha mais com os olhos do rosto para corpo humano material; vê-se agora com os olhos do espirito a alma desse corpo.

A materia está no passado — enterra-se.

O espirito nasce para sempre.

« E' pelo fructo que se conhece a arvore. »

Se a Ideia em Deus, segundo Jesus Christo, progride em mim, em ti; é porque, « em espirito e verdade », realiza-se o J. N. R. J. da cruz.

Sejamos humildes e bons que virá emfim a ser Jesus o unico Rei dos homens, no reinado da Ideia do Bem — pelo principio do Amor Universal. Rio, 1 de Agosto de 1889.

J. A. A. R.

MISCELLANEA

O reverendo cura Almaguana

PRIMEIRA PARTE

(Continuação)

O que, porém dá mais força ás razões em que me baseio para não accetar a influencia do demonio nos phenomenos das mesas falantes, é que, tendo-os feito conhecidos de *quatro* prelados da igreja de França, *tres* dos quaes figuram entre os que mais interesse tomaram na questão religiosa das mesas, pedindo-lhes que os examinassem e me dissessem, se eu estava em erro, para me retratar e escreverem sentido contrario ás mesas; nenhum delles me disse que eu estava em erro e censurou o que por mim foi exposto.

Para o caso de ser preciso comprovar este facto, guardo as cartas daquelles prelados.

Agora passemos aos mediums.

Tendo ouvido dizer que ha pessoas, cujas mãos impellidas independentemente da vontade, escrevem cousas extraordinarias, quiz assegurar-me desse facto.

Tomei um lapis, e collocando minha mão sobre um pedaço de papel, concentrei-me quanto pude.

Decorreram apenas alguns minutos, e eis que senti arrastarem-me a mão, que traçou, inconscientemente, linhas, letras e palavras.

Muitas vezes repeti esta experiencia com o mesmo successo, tornando-me assim medium; porém medium de ordem secundaria.

Desejando verificar se neste phenomeno havia influencia diabolica, para não mais delle me occupar, perguntei á força occulta ou espirito, que movia minha mão: se era o demonio? ao que me respondeu que não.

Pedi-lhe a prova, e logo minha mão foi arrastada e traçou uma grande cruz.

Fiz, em seguida, as perguntas sobre Jesus Christo, que fizera á mesa, e as respostas escriptas foram as mesmas; d'onde a conclusão de que os agentes da escripta dos mediums são os mesmos do movimento das mesas, e que não são demonios, como tenho demonstrado.

Entretanto, para mais assegurar-me da não intervenção do demonio nos phenomenos dos mediums, tentei mais esta experiencia:

Falando o demonio, segundo o *Ritual*, todas as linguas, mesmo as desconhecidas, no intuito de saber se a força occulta ou espirito, que me fazia escrever, tinha esta faculdade demoniaca, o que provaria a intervenção dos demonios nos mediums; eu exigi da força occulta: que me fizesse escrever o *Pater* em muitas linguas. Disse-me ella que *sim*.

Tendo deixado a mão passivamente neutra, com uma penna escreven ella o *Pater* de duas maneiras, que a força me disse serem o valacho e o russo.

Pedi-lhe que escrevesse em francez, em hespanhol, em italiano e em latim; e ella o executou promptamente.

Pedi-lhe ainda que escrevesse em inglez e em allemão, e ella respondeu-me: que não podia. Porque razão? Porque vós não escreveis estas linguas; o que era exacto.

Então em que linguas podeis fazer-me escrever? Nas que eu fallava na terra: o valacho e o russo, e nas que vós falaeis.

Esse *Pater*, assim escripto, tive a honra de levá-lo pessoalmente ao Arcebispo de Paris, que m'o pediu.

Alguem me aconselhou que dissesse ao meu espirito ou força occulta: que me fizesse escrever algumas phrases em valacho para se mostrar a quem conhecesse essa lingua.

Saber se-hia se era ou não valacho o que se me tivesse feito escrever.

Accitei o conselho, porém tive uma idéa de verificar eu mesmo o facto.

Escrevi, n'uma folha de papel, uma phrase em francez, e tirei uma copia n'outra folha.

Lá esta phrase a meu espirito e pedi-lhe: que a traduzisse em valacho.

O espirito fez-me escrever varias linhas, e me disse: que a traducção em valacho era aquella.

Pedi-lhe: que vertesse a phrase para o hespanhol, para o italiano, e para o latim; e elle o fez.

Tendo-lhe pedido uma versão para o inglez, respondeu-me que não podia, porque eu não sabia aquella lingua.

Deixei passar alguns minutos, e, tomando a copia da phrase, disse ao espirito: que fizesse com ella como com o original.

O espirito, me tendo feito escrever a phrase nas mesmas linguas, em que antes me tinha feito escrever; apressei-me em comparar as duas traducções.

Qual não foi, porém, minha surpresa, quando, achando as traducções espanhola, italiana e latina da cópia iguaes ás do original, vi que a do valacho da cópia e a do original eram completamente diferentes!

Convencido de que o espirito não conhecia o valacho; o que se provava não ser elle o demonio, segundo o *Ritual*, provava, entretanto, que me tinha enganado; rephendi-o severamente, chamando-o embusteiro e infame, e despedindo-o de minha casa.

Minha mão accommettida de violento tremor, escreveu, em grandes caracteres: « eu sou o demonio, e vós sois um máo padre, que busca conhecer os segredos de Deus ».

Pois bem, respondi-lhe, é precisamente por me fazeres escrever: que és o demonio, que eu não te acredito. Segundo o *Ritual*, o demonio fala todas as linguas, e tu não falas o valacho, nem o inglez, etc.; logo não és o demonio.

Se eu sou um máo padre, não é da tua conta. Deus é quem me julgará, e a seu santo juizo me curvarei,

(Continúa.)

CENTRO SPIRITA DO BRASIL

SESSÃO EM 1 DE SETEMBRO

A directoria deste Centro, lembrando aos seus membros que é a 1 de Setembro sua reunião ordinaria, pede com instancia a todos comparecerem pontualmente ás 11 horas da manhã.

Typographia do REFORMADOR.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGAO DA FEDERACAO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

* PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil—Rio de Janeiro—1889—Setembro—1

N. 162

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o
Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pi-
nheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.

Em Piracicaba, o Sr. Antonio de Carvalho
Sardenberg.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de
Faria, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

**Tendo terminado o 1º se-
mestre do corrente anno, re-
gamos aos nossos assignantes
em atraso, satisfazerem os
seus debitos.**

**Os das provincias poderão
enviar-nos suas ordens em
vale postal.**

Rio, 1 de setembro de 1889.

HOJE

Quem lobra no futuro claridades
como as das manhãs tropicaes, quem
desde logo entrevé a bonança que ha
de succeder ás tempestades, quem es-
pera que as gerações do porvir fruirão
os doces gozos de uma paz inalteravel,
de uma fraternidade sem excepções,
não pôde deixar de seriamente com-
penetrar-se do alto dever de apressar
a vinda desta idade de ouro.

Tanto como esses, ou melhor, mais
do que elles, os spiritas, certos de
que seremos nós mesmos as gerações
porvindouras, devemos nos capacitar
das responsabilidades, que o momento
actual accumula sobre nós: respon-
sabilidades tanto maiores quanto não
são os mesmos poucos dos outros os
elementos de nossas convicções. Além
do estudo attencioso da historia da
evolução da humanidade, unica base
dos que não commungam com as
nossas crenças, temos os spiritas
ainda mais a opinião solidaria de todos
os invisiveis que, missionarios do bem,
entregam-se á derrama das boas
obras.

Ora, a cada responsabilidade corres-
ponde ao menos um dever a cumprir;
si somos, pois, tão grandemente re-
sponsaveis pelo preparo das eras que
hão de vir, cumpre indagarmos quaes
deveres se referem a tal responsabi-
lidade. Em outros termos: si compo-
mos olhos de *ver amanhã*, aprestemos
braços de *agir hoje*.

Mas como? Fazendo-nos guarda-
avancadas do exercito já numeroso
que se empenha em antecipar estes
tempos entrevistos.

Quem marcha na vanguarda mais
exposto está ás vistas curiosas; vamos,
pois, polir os nossos uniformes, expur-
gal-os de todas as manchas, para que,
soldados aguerridos e briosos, nos
apresentemos livres de censuras aos
olhos do General, como aos dos outros.

E' *hoje* que nos devemos preparar:
nunca é cedo para estar de prom-
ptidão.

Só uma cousa pôde nos dar autori-
dade para, com desembaraço, fallar-
mos aos outros homens: é a simulta-
neidade da prédica pela palavra e
pela acção.

Cumpra que amemos para aconse-
lhar o amor; que sejamos tolerantes
para prégar a tolerancia; que faça-
mo-nos indulgentes para ensinar a
indulgencia. Amar, tolerar, indul-
tar, eis a summa das virtudes.

Para se ver no futuro o reinado
dellas, cumpre que se comece no pre-
sente por exercital-as.

E' assim que a vigilancia de todos
os momentos deve ser nossa constante
preocupação: procuremos ouvir sem-
pre a consciencia que, como o escravo
romano a segredar ao ouvido imperial
— lembra-te que és homem —, está
sempre a nos fallar — não caias em
tentação.

Tudo se exercita, a tudo se habitua;
procuremos, pois, o habito das virtu-
des, e a victoria será nossa.

Sobretudo revistamo-nos da singe-
leza de pomba do Evangelho, que
attenuará a astucia da serpente que
está em nós.

Si em nossas assembléas podermo-
nos apresentar corpos de vidro, para
usar da bella linguagem figurada de
um espirito, si quanto se passar em
nosso fôro intimo poder ser extérnado
com a dogura da benevolencia, para
que também benevolentemente seja
ouvido, teremos mais conseguido pela
humanidade, do que si nos armose-

mos todos com as cem tabas da fabula
para fazer o alarido de nossas dou-
trinas.

Então poderemos arrostar o ridiculo
como a grita descompassada dos inte-
resses contrariados: seremos invul-
neraveis, até mesmo no calcanhar,
que em Achilles poderia ser ferido.

Si tão alto levantarmos o qualifi-
cativo de spirita, que elle seja só por
si um pergaminho de nobreza, tere-
mos também nobilitado a tarefa que
nos incumbe: a honrosa missão de
erguer a humanidade.

E' este o trabalho de *hoje*, difficil e
afanoso sim, mas possivel de ser le-
vado a cabo com os sós esforços do
nosso querer.

O de *amanhã* mais sereno, mais
calmo, menos fadigoso será o termo
da obra.

Si entre hoje e amanhã têm de
decorrer horas millenarias, nosso es-
forço, nossa vontade poderão tornal-as
seculares apenas.

Mas por que este esforço, por que
uma tal vontade? Será pelo senti-
mento egoistico de galgar-mos postos
na hierarchia espirital?

Não, não e não!

E' sim pela comprehensão nitida
do dever de trabalharmos solidaria e
fraternalmente por nossos irmãos.

Tudo pela humanidade, nada sem
ella!

Avante, avante, pois!

São chegados os tempos: trabalhe-
mos *hoje*!

Cosmogonia dos fluidos

(Continuação)

OS FLUIDOS COLLECTIVOS

Scenas do mesmo genero passam-se
na atmosphera da terra, onde reside
grande quantidade de espiritos que
apaixonadamente se interessam, como
durante sua vida terrestre, pelo fu-
turo deste planeta; e, quando acon-
tecimentos se preparam, politicos ou
religiosos, elles esforçam-se por se-
cundar os mortaes com sua influencia.

De seu lado procuram estes alimen-
tar as forças de que dispõem, afim de
que sua causa triumphe, pela im-
prensa ou pela tribuna; por taes
meios attrahem a si os pensadores
isolados, e todas estas vontades, gru-
padas para a mesma causa, formam

uma força fluidica que corresponde
facilmente com os pensamentos dos
espiritos sympathicos; no campo ad-
verso, passam-se as cousas do mesmo
modo, e é o partido que maior força
de vontade tem que triumphar, seja a
causa boa ou má.

Nada significa o numero dos ade-
ptos, porque os tímidos e aquelles
que só têm uma fé relativa na dou-
trina que representam, mais não são
do que valores negativos que paraly-
sam a força collectiva.

Assim é que egualmente, em outra
ordem de idéas, as boas obras pôdem
se cumprir; mas os homens de bem,
que conseguiram soldar suas linhas
fluidicas com as dos espiritos superio-
res, são raros, porque muitas boas
acções ha que são nullas para o fu-
turo espirital daquelles que as cum-
prem, e isto apesar do bem material
que dellas pôde momentaneamente
resultar.

Em todos os tempos houve nume-
rosas sociedades de beneficencia, fun-
dadas com pensamentos puros e desin-
teressados, o que as punha em perfeita
união com os desejos dos espiritos que
possuem o fluido divino; entretanto,
pouco a pouco, foram estas obras des-
viadas de seu primitivo caminho por
homens que se têm apoiado nos in-
teresses materiaes que melhor ser-
viam suas vaidades pessoas e suas
paixões: desde então a corresponden-
cia com o mundo espirital acha-se
interrompida; não ha ali para o fu-
turo mais do que acção puramente
terrestre: são obras mortas para o
espirito!

O mesmo succede com os beneficios
particulares, dados de modo humi-
lhante ou exprobados a cada momen-
to, o que é uma maneira disfarçada
de os pôr em relevo.

A caridade, baseada no orgulho,
não attrahe mesmo sua recompensa
material: o reconhecimento.

Apezar do allivio que o desherdado
recebe desta generosidade, elle expe-
rimenta uma sorte de revolta, e re-
pelle do coração aquelle nobre senti-
mento que é tão doce para aquelle
que recebe como para aquelle que dá.

Quantos beneficios cumpridos em
similhanes condições, e que se têm
perdido!

Um copo d'agua offerecido com o
pensamento de alliviar um infeliz, o

dinheiro da viuva, tem maior valor do que milhões lançados á multidão nos theatros em que se representa a ostentação retumbante dos hypocritas e dos ambiciosos.

(Continúa).

Grupo de estudos evangelicos

(Continuação)

Eis por que, meus amigos, eu vos disse que bem pouco vos podia hoje dizer.

Foi uma nuvem que momentaneamente passou, toldando o horisonte azul de vossa esperança. Deixai que passe e com os olhos gravados nessa cruz sublime que Jesus vos offerta, pedi forças, pedi coragem para poder entregar os vossos hombros ao seu enorme peso: e seguí com o sorriso nos labios, a esperança no coração o caminho do vosso Golgotha, a estrada do vosso Calvario.

Filhos, muito e muito eu tenho para vos dizer: mas é preciso que primeiramente restabeleça-se a paz em vossos corações, para então, como vos hei prometido, fallar-vos abertamente, mostrando qual o vosso caminho a seguir.

Uma unica cousa vos peço, e essa é que tenhaes sempre patente, como uma imagem viva diante de vossos olhos, o quadro da mulher adultera.

Não condemneis pessoa alguma; não façais distincção de qualidade, porque podem vos arguir do peccado.

Lamentai, sim, mas do intimo do vosso coração.

Por elles mais do que por toda a humanidade deveis orar, pedir que de Deus venha a luz e os illumine, e lhes abra a consciencia de modo que elles se possam arguir a si mesmos.

Todos vós sois peccadores, e todos vós tendes o desejo ardente de temperar os vossos espiritos nos bons sentimentos. Pois bem, unidos buscai uns nos outros o encorajamento para essa boa resolução, permutando o amor, a fraternidade, a caridade, elementos indispensaveis para o vosso progresso; e assim sereis fortes, e assim Deus permittirá que *novos horisontes se rasguem aos vossos olhos*; e que n'esses deslumbramentos, dia por dia, os vossos espiritos possam ir subindo para a mansão dos justos.

Continuai. Deus seja convosco.

NOTICIARIO

Curiosos sonhos

Sob este titulo publicou o Sr. Metzger no *Moniteur Spirite* de Bruxelles alguns factos que resumimos assim:

I

Ha alguns annos, estando uma pessoa deitada, sonhou que se a chamava

para junto de uma senhora que estava a morrer.

Assistindo ao enterro, uma particularidade salientou-se: o marido não acompanhava o corpo ao cemiterio; fazia suas vezes um homem, que a pessoa que sonhava não conhecia, mas cujos traços physionomicos ficaram-lhe nitidamente gravados. Dous pastores estavam presentes á cerimonia.

Estes sonhos sorprendem tanto mais, quanto a pessoa que sonhou tinha na vespera visto a outra, e isto mesmo contou a alguém de sua amisade, a quem pediu reserva.

Quatro dias mais tarde vieram-lhe dizer: « A Sra. X, está a morrer, ide vê-la. »

Effectivamente a Sra. X... acabava de ter um ataque, do qual expirou, pouco depois de chegar a pessoa avisada.

Na occasião do enterro, o marido por causa de padecimentos physicos e da violenta emoção que experimentou por causa desta morte inesperada, não acompanhou o feretro, e encarregou disto um personagem que era precisamente o do sonho. Demais lá se achavam os dous pastores!

O sonho tinha-se realisado até em suas mais insignificantes minuciosidades.

II

E' nestes termos referido o segundo facto:

« Outra vez eu vi meu pai, então em toda força de idade, sair de casa para dar um passeio.

Quando se afastava, veio-me subitamente um pensamento, e eu disse á senhora que se achava comigo:

« E' singular, como meu pai caminha para o tumulo. »

Que idéa! disse minha interlocutora.

Entretanto no dia seguinte, ás 10 horas morria meu pai de uma queda.

Uma vez mais tive a intuição previamente do que ia succeder. »

III

E' assim narrado outro facto:

« No anno passado, sonhei que uma pessoa de minha amisade tinha morrido.

Tive forte impressão ao acordar, e minha primeira idéa foi escrever-lhe.

Porém que dizer sob tão penivel impressão? Absteve-me de fazê-lo.

Oito dias depois, eu recebia uma carta na qual se me annunciava sua morte após pouco demorada molestia.

Informando-me, soube ter havido coincidência entre o dia do sonho e o da morte. »

IV

« Em outras circumstancias tenho sido presa de pensamentos, que não são sonhos.

Eis um: Eu encontrava frequentemente em casa de uma familia um homem estimavel e estimado, o Sr. M.

Ora todas as vezes que o via, eu tinha a impressão de que um dia ou outro elle seria preso.

Esta idéa estava tão bem implantada em meu espirito que eu não me teria sorprendido, si o encontrasse entre dous policias.

Entretanto, repito, era um homem de reputação absolutamente intacta. Mas havia nisto uma sorte de obsessão.

Mais de uma vez fallei a tal respeito com pessoa de minha amisade, que invariavelmente me respondia: Isto é absurdo. Como pódes ter taes idéas? Sabes bem que o Sr. M. é homem honesto.

Quatro annos mais tarde cessei de o ver. Informei-me e soube que elle tinha sido julgado e condemnado a dous annos de prisão. Meu presentimento não me tinha illudido. »

Autoridades da Igreja Catholica, que confirmam o emprego do magnetismo:

Monsenhor Gousset, autor da *Theologia Moral*, destinada ao uso dos curas e confessores.

Monsenhor Bouvier, em seu *Tratado de Theologia*.

O padre Lacordaire, em seus sermões em Nossa Senhora de Paris.

As lições do padre Caupets, professor de Theologia, etc., etc.

Vã com vistas aos intransigentes que negam ou condemnam em nome da religião.

Curador Spirita em Odessa

Mr. Bucholz, de idade de 26 annos, havia tido, por duas vezes, uma inflammation dos pulmões.

Muitos medicos o tinham tratado durante tres annos dessa doença sem obterem melhora.

A 6 de Setembro de 1888 veio elle procurar-me, magro e tossindo muito: hypnotisei-o e ordenei-lhe que se olhasse interiormente, descrevendo-me onde se achava a sede de sua doença. Respondeu que não a via.

Ordenei-lhe que olhasse mais uma vez, e o persuadei de que vel a ia.

No fim de tres minutos, respondeu: « Vejo uma mancha escura, do tamanho da palma de minha mão, sobre o pulmão direito. »

Que vêdes mais?

« Vejo uma pequena chaga. »

De que cor é o sangue no pulmão direito?

« De cor escura. »

Orlamo-vos que me mostreis o lugar em que se acha a chaga.

O doente ergueu a mão esquerda e o indicou.

Vêde de que cor é o sangue do pulmão esquerdo.

« E' sangue claro. »

Então fiz passes por dez minutos, e ordenei que a mancha desaparecesse.

Quanto á chaga, segundo a indicação do honrado professor Calhagier Alphonse, dirigi o fluido com firme vontade de que elle a cauterisasse e perguntei-lhe o que sentia durante a direcção do fluido.

Respondeu que isso o queimava.

— De de a primeira sessão, e segundo o dizer do paciente, a mancha diminuiu, e não correu mais sangue da chaga; suggeri-lhe que não tosesse nem fumesse mais, e na segunda sessão a tosse diminuiu.

Hypnotisei-o de novo e ordenei-lhe que examinasse o pulmão direito.

O doente ainda uma vez repetiu que a mancha havia diminuido.

Suggesti-lhe que a mancha desaparecesse completamente, e cauterisei-lhe ainda a chaga, e a chaga começou a cicatrizar.

Disse-lhe: ella se cicatrizará de uma vez, amanha estara curada.

A tosse desapareceu completamente e o sangue do pulmão direito tornou-se de cor normal.

Na terceira sessão quiz que elle tomasse aversão ao fumo; na quarta adormeci-o e ordenei-lhe que examinasse o pulmão direito.

O doente disse que estava tudo normal, mas que haviam alli muitas viscosidades; suggeri-lhe que as viscosidades se expectorassem pelas vias naturaes.

O doente previu-me de que tinha pequenas chagas no canal da bexiga, e eu quiz que se cicatrizessem.

Na ultima sessão, estando adormecido, o doente via a sua urina muito carregada, o que aterrou-o, mas á tarde, essa cor tornou-se natural; depois disso tem passado bem, dorme, come bem, não fuma mais e tem aversão ao fumo.

Querendo assegurar-me inteiramente de sua cura, adormeci-o ainda tres vezes, e elle declarou-se completamente restabelecido.

2.º — A 20 de Fevereiro de 1888, apresentou-se-me uma meniga israelita, de 30 annos de idade, cega ha oito annos.

Interroguei-a acerca da sua doença, pedindo-lhe que m'a descrevesse detalhadamente:

Em 1880, em seguida a fortes dores de cabeça, sua vista enfraqueceu, tornando-se em pouco tempo completamente cega.

Os doutores mandaram-n'a para Berlim, onde a trataram, durante um anno, no hospital, sem resultado.

D'ahi se dirigio para Charcoff onde foi tratada oito mezes, em seguida para Kieff, e depois para Odessa, sendo ahi pelos melhores occulistas que declararam ter ella uma amaurose incuravel.

Tendo-lhe examinado os olhos, percebi que collocando os dedos a meio centimetro de distancia, ella os distinguia como atravez de uma peneira.

Propuz-lhe tratá-la pelo magnetismo, o que aceitou com prazer e forneceu-lhe uma mulher para que ahi a conduzisse todos os dias:

Na primeira sessão magnetisei o grande cerebro, como está indicado no livro de A. de Rochas, n. 9 (perto da vista), desceendo para as fontes, passando á frente, fazendo um meio circulo pelos olhos, durante alguns minutos: repeti os mesmos movimentos durante mais vinte minutos.

Assim procedi durante um mez, e qual foi minha surpresa e minha alegria, notando que a minha doente começava a ver do olho direito.

Distingui logo os objectos a dous passos de distancia, depois progressivamente mais longe sempre; no fim de um mez via bastante para vir sem guia.

O tratamento durou tres mezes, ao cabo dos quaes, obtive a completa cura do olho direito.

Quanto ao olho esquerdo, estando inteiramente atropiado o nervo optico, nada mais ha a fazer.

3.º Trouxeram-me um rapaz de 14 annos, que tinha todo o lado esquerdo paralyzado; no fim de quatro sessões de passes magneticos, curei-o completamente,

Não posso dar conta de todas as curas assim obtidas com o auxilio do magnetismo e do hypnotismo, visto a grande affluencia de doentes, quinze a vinte pessoas por dia; é-me inteiramente impossivel ter um registro, por que todas as minhas horas estão tomadas.

SAMUEL BOURKSER.

Taes os factos notaveis que um de nossos confrades da imprensa spirita publicou e nós entendemos dever transladar para nossas columnas.

Desagregação da materia

O interessante periodico *Le Messager*, de Liège, refere nos termos seguintes mais um facto, registrado nos annaes do Spiritismo, para provar o poder que têm os espiritos de desagregar e comporem depois a propria materia.

O Sr. G. Smith, editor do *Psychic Notes*, obteve, pela mediumidade do Sr. Fred. Evans, o phenomeno observado em tempo pelo fallecido professor Zoellner com Henri Slade: nós em uma corda sem fim.

No caso presente, as duas pontas da corda foram solidamente lacradas sobre um cartão; este com a corda collocados depois entre duas lousas, e estas amarradas com uma fita.

O Sr. Smith conservou, durante alguns minutos as lousas nas proprias mãos, em seguida depol-as no soalho a dous ou tres pés da mesa.

Abertas as lousas, depois de um signal dado pelos invisiveis, foram encontrados quatro nós na corda sempre presa da mesma sorte e o laço intacto.

Tudo foi reproduzido por um desenho muito bem executado, que figura na primeira pagina do jornal.

TOLETTIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

— Dispe-se-me, Sr. Amorim de fazer-lhe a descricção dos episodios que me causaram tantos celos, e que relembrados, produzem as mais pungentes dores, são o revolver de agudo punhal na ferida, que a tempo não teve o poder de cicatrizar.

Minha mãe continuou a experimentar melhoras, graças, dizia ella, aos cuidados de sua filha, Alzira.

— E o medico? perguntava eu. Nenhum direito tem a seus agradecimentos?

— O medico que se contenta com a boa paga que recebe, me respondia galhofando.

Desgraçada profissão!

Pode o que a doptou-a empenhar o maior esforço e o maior saber por salvar da morte um ente querido dos que o chamam. Desde que a sciencia não vence o mal, porque o mal é invencivel, porque as fontes da existencia tem-se esgotado; maldigões lhe chovem em cima. Foi o medico que matou o doente!

Se, pelo contrario, a força de saber e de solicitude, atirava a morte e aos vermes, uma vida preciosa, nenhum merecimento

La Vie Posthume

Esta revista de Marselha, habilmente redigida pelo Sr. Marius George, suspendeu por algum tempo sua publicação.

Si bem que, por uma orientação lastimavel, e só explicavel pela arrastadora influencia das intelligentes communicações assignadas—Espirito João—, apresentasse-se este nosso collega na arena do jornalismo de lança sempre em riste contra os espiritos que deram as communicações colleccionadas pelo Sr. Allan-Kardec, e contra a affirmação da existencia de Deus e consequentemente contra as preces, era contudo aquelle nosso collega na imprensa um poderoso combatente em prol da immortalidade d'alma e da reencarnação.

Demais sua existencia era um correctivo ao fanatismo.

Sentindo, pois, que tivesse desaparecido da scena de acção, são nossos votos que em breve resurja mais revigorado, porque entendemos que é bem e não mal a luta das idéas, a diversidade das opiniões, a manifestação das contraditas.

Isto dá sempre em resultado ficarem na penumbra os extremos, embora projectem luz brilhante sobre a opinião média, que é, em geral a verdadeira.

Federação Spirita Brasileira

E' para encher-nos de prazer a animação que tem existido nos estudos desta sociedade.

As objecções levantadas, as variedades das interpretações são uma prova evidente de que algum esforço se faz para chegar-se ao conhecimento da verdade.

se lhe reconhece. Foi Deus que salvou o doente!

Mas, então, me perguntarão: porque foste estudar medicina?

Por duas razões do maior alcance. A primeira é que o medico goza da maior independencia; e não é cousa de pouca valia ter-se independencia em nossa terra, onde um simples inspector de quartirão faz garbo de abusar de sua autoridade.

A segunda é que o medico, muito mais do que o sacerdote, tem meios de exercer a divina caridade.

Eu fallo do que faz de sua profissão um sacerdocio, e não do que usa della como de industria rendosa.

O que tratou de minha mãe era um verdadeiro medico, para quem o amor da sciencia e do proximo não davam lugar a ambição do ganho.

Meu pai ficou-lhe tão reconhecido, que ainda hoje guarda em sua sala e no lugar de honra, o retrato, que lhe pediu e que elle tirou só para saí-la.

Aproximava-se, porém, o dia de minha partida, e as alegrias que o sabio doutor nos restituira, quasi milagrosamente, hião-se misturando com o trazo dos pezares de uma longa separação.

Sobre todos, Alzira vivia atormentada por uma tristeza invencivel, que nem os meus alagos logravam dissipar.

Quiz abandonar a resolução de estudar; mas ella oppoz-se energicamente dizendo-me:

— Nunca me perdoaria ter sido a causa de cortar você uma carreira tão brilhantemente começada.

Tenho bastante energia para supportar a dolorosa separação, confiada cegamente em que nem o tempo, nem a ausencia, diminuirão a força de nosso puro e santo amor.

— Disse tenho eu certeza, Alzira; mas seis annos são uma eternidade!

A moça ria por entre lagrimas e me dizia com ar encantador:

Porem o que mais enche de satisfação ao spirita sincero é ver a cordialidade, quasi dir-se-hia o amor, com que as opiniões mais encontradas se entrecrocavam.

Nas sessões de 16 e 23 de Agosto versou o estudo sobre o capitulado que se epigrapha «Origem do espirito».

A tal proposito cahiu a discussão sobre a necessidade ou não da encarnação, e portanto sobre a existencia de espiritos que tenham dispensado esta via de progresso.

As opiniões se dividiram; e, como não houve tempo para serem externados todos os argumentos, foi deliberado que fosse ainda este o assumpto da primeira sessão.

Desta vez, como das outras, quasi todas as cadeiras da sala do 2.º andar da rua do Regente 19, onde trabalha a Federação, achavam-se occupadas.

E' de attribuir tal exito á boa vontade com que a Sociedade abre suas portas ás sextas-feiras (como tambem nos outros dias em que não ha sessões) a todos em geral, socios ou não socios, crentes ou não crentes.

Congresso Spirita de Paris

A *Constancia* de Buenos Ayres nomeou seu representante perante este congresso, que terá logar a 8 de Setembro, ao Sr. R. Tauner, residente em Paris, e antigo membro da sociedade.

Tambem *La Verité* de Buenos-Ayres nomeou para representá-la ao Sr. G. Delanne, fazendo votos para que suas deliberações sejam as mais liberas.

Egualmente o Centro de propaganda Spirita por intermedio do Sr. F. Senillosa, que escreveu uma carta programma, solicitou do Sr. Camille Cheynean, representá-lo no Congresso.

O nosso confrade de Campos Affonso Machado de Faria enviou-nos a quantia de 10\$000 com destino ás despesas do Congresso Spirita de Paris.

E' verdade; mas console-se com o que aconteceu a Jacob para obter a posse da sua querida Rachel.

— Sim; mas Jacob não precisou deixar a amada de seu coração; e essa prova é para mim a mais dura de quantas se possa imaginar.

— E não será para mim? Mas, meu caro Leopoldo, não havemos começar nossa vida comum por uma prova de fraqueza, que nos rebaixaria no conceito da gente reflectida e de nós mesmos.

— Tem razão; e não fallemos mais nisto. — Ao contrario: fallemos, fallemos muito, fallemos sempre, para habituarmos nosso espirito ao que lhe é uma cruel tortura.

Supporta-se com resignada coragem o mal para que se tem o animo disposto. O que nos causa perigo transitorio é o que nos accommette inopinadamente e nos apunha mal apparelhados.

Lembrei, tambem, a idéa de effectuarmos o nosso casamento, e de irmos juntos para o Rio de Janeiro.

Corriu-lhe a idéa, e fel-a saltar de alegria.

Meu pai, porém, aguçou-nos o prazer, dizendo-nos: que um estudante nunca pode dar a sua mulher a posição distincta que lhe compete.

— Fago-lhe uma proposta, disse o velho, que comprehendia nossos pezares: passaremos, aqui ou no engenho, as férias de Leopoldo.

Assim elle só estará ausente de nós 9 mezes do anno, convivendo 3 mezes connosco.

Acceptámos o partido, e ficámos quasi alegres, incluindo no numero minha mãe, que era uma das que mais soffriam com a longa separação.

E' uma viagem, dizia eu fingindo alegria, é uma viagem de 9 mezes, cujas saudades resgataremos com usura, nos 3 mezes que passarmos juntos.

Meu pai incumbiu-se de todos os aprestos para aquella viagem, e mandou vir

Nosso agente

O Sr. Affonso Machado de Faria prestou-se a ser nosso agente na cidade de Campos.

Agradecendo mais este esforço em prol da causa que defendemos, estamos certos de que o nosso confrade terá maior galardão da propria consciencia satisfeita.

São tanto maiores os nossos protestos de gratidão quanto conhecemos o operoso trabalho de agente do *Reformador*.

Podem, pois, os nossos irmãos daquelle cidade dirigirem-se ao Sr. Faria á rua do Rosario n. 42 A em Campos, para tudo quanto se referir ao nosso periodico.

Congregação S. Luz e Caridade

Este grupo spirita do Pará enviou-nos, por intermedio de seu representante junto ao Centro, um avulso impresso, primeiro segundo cremos, de propaganda das nobres idéas que tambem representamos na imprensa.

Nelle pede-se para o Spiritismo a indulgencia da tolerancia que temos para com todas as opiniões, ao envez do ridiculo, arma que substituiu as fogueiras da idade média, e que só pôde ser manejada por quem falla do que não conhece; assim concita todos a que se preparem antecedentemente com a leitura estudada do que ha escripto a respeito, pedindo que se não julgue o corpo da doutrina pelo só facto de ter-se elle originado das mesas dancantes, pois que tambem a astronomia é filha da astrologia, como a chimica da alchimia.

Finalizando estas sensatas considerações dirige-se o impresso a todos os spiritas, animando-os, pedindo-lhes perseverança e fé, a pratica da caridade e das demais virtudes, e não o mero conhecimento das theorias e da doutrina spirita, porque (termina assim):

condução para voltar ao engenho, no mesmo dia em que eu embareasse.

Esse dia tremendo, que se nos antolhava como o do juizo final, surgiu finalmente.

A 23 de Fevereiro fui despertado do somno lethargico em que estava mergulhado, posso dizer, desde que fui banido do Paraíso, como desterrado.

Vozerias que vinham do tombadilho do vapor me deram a idéa de algum perigo, que corri a reconhecer.

Nenhum perigo havia. Eram os passageiros que se acotovelavam para melhor verem o gigante de pedra, que guarda a entrada da primeira bahia do mundo, e que inspirou a soberba ode de Gonçalves Dias, o immortal cantor do Y-Juca-Pyrana.

Duas horas mais tarde estavam fundeados no porto do Rio de Janeiro.

Confesso-lhe, meu amigo, que a vista da chamada princeza do Guanabara não correspondeu á idéa que eu fazia.

Muito mais linda e encantadora é a da nossa velha cidade, emergindo do seio das ondas, como se representasse ao viajante que do alto mar se lhe aproxima.

Só lei immediatamente, e em breves instantes me achei envolvido n'um turbilhão de tontear quem nunca sahira de pequenas cidades.

Eram ondas de povo a encher as ruas em direcções oppostas.

Eram carruagens a defilar rapidamente, espadando lama por sobre os que transitavam a pé.

Eram pesadas carroças de eixo fixo, que faziam tremer o solo e as casas proximas, ameaçando e magar quem passasse desconfiadamente em sua frente.

Atravessei aquelle immenso dedalo, e fui tomar um quarto no primeiro hotel que encontrei, donde transporte-me para uma linda casinha que aluguei na rua de Matucavillos.

(Continúa).

« O exemplo deve preceder a palavra. »

Cordialmente gratos aos nossos irmãos do Pará, que nos enviaram o producto de seus primeiros esforços, animamo-nos a concital-os a não esmorecerem na fadigosa tarefa; si nella ha espinhos que ferem, sarsas que entram o caminho, ha tambem as doçuras da satisfação da consciencia, as alegrias do dever cumprido, o jubilo da cooperação na obra divina.

Avante, avante sempre.

COMMUNICADO

A prece do spiritista

O homem é uma fraqueza; é preciso esteal-o com a Fé.

Da fé dimana a Esperança, e desta nasce a Supplica, que fortifica e consola, o Amor do Bem — a Caridade.

Os spiritistas não só affirmam a importancia da supplica que fortifica e consola, nascida naturalmente da esperança, que tambem naturalmente dimana da fé em um Deus uno, todo poderoso, summamente perfeito, fonte de todo bem, foco de toda sciencia, como tambem affirmam ser de seu essencial dever soffrer as provações que lhes forem impostas com toda paciencia e maxima resignação.

A prece do spiritista deve ser um constante reconhecimento ao Deus que em seussabios e immutaveis designios, entendendo nos dar lagrimas, poz tambem junto dellas sempre uma consolação.

A paciencia e resignação são consolações constantes.

Minoram ou destroem de todo o mal: porque padecer menos, ou não padecer, é soffrer com paciencia e resignação.

A prece do spiritista deve sim ser constante: ella está encerrada nestas duas palavras — dedicação e abnegação.

Oh! Deus, vos amo e obedeço sempre! Mais resumidamente: Seja tudo pelo amor de Deus!

Por ventura esta simples e admiravel phrase não contém o essencial de todas as outras orações: amor, reconhecimento e abnegação?!

O que vale não são as palavras; mas sim os actos e a intenção.

Pedir, quem só tem de obedecer, é não concordar com a vontade de Deus; pedir com instancia, é exigir; não concordar ou exigir, é não resignar-se.

* * *

Assim como a doutrina Messianica não veio annullar a doutrina Mosayca, mas sim ratificar, explicar e desenvolver-a; assim tambem o Spiritismo, esta nova revelação prometida pelo Christo, não vem destruir a revelação que elle fizera antes: nos vem, conforme sua promessa, ensinar muitas cousas, porque quando entre nós se encarnou, ainda não comportavamos, não estavamos preparados. (S. João, Cap. XVI, vv. 12, 13 e 14.)

As doutrinas consoladoras das provações e das reencarnações, para obtermos por nós mesmos nosso aperfeiçoamento moral e intellectual, emanaram do Spiritismo, a ultima revelação que merecemos de Deus.

Com a Luz que nos dá esta consoladora doutrina, vejamos o que tem ella de não consentaneo com a oração quotidiana que o Christo ensinou a seus discipulos.

A oração dominical é uma petição succinta e completa.

« ... perdoai nossas dividas, assim como nós perdoamos a nossos devedores; não nos deixeis cahir em tentação, mas livrai-nos do mal. »

Se o homem peccou encarnado, encarnado deve rehabilitar-se.

Isto é consentaneo com a suprema justiça de Deus, e razoavelmente explica as anomalias da vida e desigualdade dos seres.

O perdão de Deus está em consentir que o peccador se rehabilite. Ser summamente justiceiro é *nota bene*: castigar os que erram e premiar os bons; não perdoar.

« Perdoai-nos nossas dividas, assim como nós perdoamos a nossos devedores »; não: consenti que nós encarnemos de novo, para sermos feridos com o ferro assim como já ferimos, ou, ao menos, para praticarmos o bem que não haviamos praticado em nossas precedentes encarnações.

« Não nos deixeis cahir em tentação, mas livrai-nos do mal »; não: dai-nos a tentação; dai-nos o mal: eximir da luta, é fugir da victoria; Deus consola os humildes e dá força aos afflictos.

Dai-nos as necessarias provações: para podermos seguir sempre a senda do eterno progresso moral e intellectual; para provarmos nossa bem fundamentada fé, nossa dedicação, nossa resignação, nossa humildade e paciencia, emfim, para nos divinizar.

Seja-me permittido finalizar minha ponderação com a prece constante do spiritista:

Seja tudo pelo amor de Deus.

Barbacena, 14 de Agosto de 1889.

FRANCISCO H. RODRIGUES VALLE.

N. da R. — Pelos artigos assignados são responsaveis seus autores: a redação apenas permitta a liberdade de enunciação do pensamento.

MISCELLANEA

O reverendo cura Almignana

PRIMEIRA PARTE

(Continuação)

Se me fosse dado ver-te, como te sinto, eu te daria uma boa resposta; mas contento-me com deixar de fazer experiencias contigo.

Apenas disse isto, minha mão, arrastada, escreveu: « perdão! perdão! eu não sou o demonio. Se o disse, foi para vos metter medo, porque vós me atormentaes com questões: »

« Vejo bem que sois um homem destemido. Não sois um máo padre, mas sim um grande pensador. Fazei

vossas experiencias commigo, que vos direi sempre a verdade. »

Pois bem; eu te perdoei; mas diz-me, sem me enganar: quaes são as linguas que fallas?

Eu não fallo senão as que fallaes, e se disse o contrario, foi para rir-me. Quaes são, então, as linguas que fallam os espiritos?

Unicamente as dos consultantes.

Esta sessão terminou assim.

Querendo verificar isso que me foi dito pelo espirito, fui a outro medium psychographico, e pedi-lhe uns trabalhos de escripta.

Em meio de nossas experiencias, escrevi em uma folha de papel estas palavras em hespanhol: *como te llamas?* e sem dizer ao medium a significação daquellas palavras, pedi-lhe: que as lesse a seu espirito.

Elle pediu ao espirito que as traduzisse; porém este ficou mudo.

Insistiu por uma resposta, e o espirito fel-o escrever: *fatalidade*.

Não dizendo a resposta com a pergunta, pedi ao medium que dissesse a seu espirito: que aquillo não era resposta.

Foi então que este o fez escrever: « se não respondi, foi porque não conheço esta lingua. »

Não comprehendendo o medium o que tinha lido ao espirito, compreendi que, se este não respondia em hespanhol, era porque aquelle não sabia aquella lingua; o que confirmava o que me disse o meu espirito.

Então pedi ao medium que fallasse ao seu espirito, para elle escrever por mim, e fazendo-lhe a pergunta: *como te llamas*, elle me fez escrever: *Benoit*.

Em francez? *Benoit*. Em latim? *Benedictus*.

Esta experiencia, tendo confirmado o que me foi dito por meu espirito: que os espiritos não fallam senão as linguas do consultante, foi para mim uma nova prova da não intervenção do demonio nos mediums; visto como, fallando elle todas as linguas, segundo o *Ritual*, os mediums não escreviam senão nas linguas que conheciam.

Se o Sr. de Mirville quizer fazer alguma experiencia deste genero, commigo; terei nisto grande prazer.

Nota bene.

O que ha de particular no que me foi dito pelo espirito de que sou o medium, relativamente ás linguas de que se servem os espiritos quando fallam aos homens, é que o mesmo foi dito, ha 105 annos, pelo extatico Swendenborg. Vide o n. 236 de seu *Tratado do Céu e do Inferno*.

Deixemos o Sr. de Mirville, a quem sorri o dever de nos esclarecer sobre os factos acima referidos, e de conciliar-os com sua Pneumatologia.

Entretanto, passo a occupar-me do *Sobrenatural em geral* do Sr. de Gasparin.

Todos os prodigios dos extaticos e dos somnambulos: as feitiçarias, as almas do outro mundo, as apparições, as visões, etc., são, em sua origem, devidas, segundo Gasparin, a excitação nervosa, a acção fluidica, e, algumas vezes, a allucinações.

Como não pretendo fazer aqui a analyse e a critica da obra de M. Gasparin, por me faltar competencia, que só tem os que se acham na mesma altura scientifica daquelle autor, occupar-me-hei somente de alguns factos que me sao pessoais, e que julgo estarem em opposição com certos pontos da doutrina de M. Gasparin, quanto ás suas mezas girantes, ou ao *sobrenatural em geral*, como já fiz sentir na introdução deste opusculo.

Começarei pelo extase.

Fallando dos extaticos, M. Gasparin assim se exprime:

« Quanto a suas faculdades intellectuaes, são ellas capazes de receber

naquelle estado, um prodigioso desenvolvimento. »

« Os extaticos declaram que têm duas almas, que uma vez estranha é que por elles falla, que recebem idéas desconhecidas, em termos que nunca tiveram á sua disposição. »

« Acontece mesmo que a camponeza, habituada ao patua, falla francez, e que o illetrado, se exprime em latim. »

« Ora, ha nisso alguma coisa sobrenatural? Certamente não; o que ha é um estado physiologico, em que se abrem thesouros de reminiscencia, que o paciente ignorava possuir, mas que de facto possuia. »

« A camponeza já ouviu fallar francez, e, sem que o soubesse, lhe ficou aquillo gravado no baixo fundo da memoria inconstante, onde nada se apaga realmente. »

« Exaltada ou doente, ella adquire a posse daquelle lingua. »

« O negociante, que apenas fez estudos primarios, e que nunca soube o latim, adquire a posse desta lingua, e conta seu medico, a quem só nella fallará. »

Por esta theoria extatica de M. de Gasparin, conclue-se que as idéas enunciadas pelos extaticos, e de que não tinham elles conhecimento no estado normal, não são senão reminiscencias.

Como M. de Gasparin, eu admitto a reminiscencia, que não é senão a volta da alma ao pensamento de uma coisa, ou de uma idéa, esquecido, apesar de gravado na memoria.

Essa volta, entretanto, não se opera senão a favor de algum trabalho intellectual que, da recordação de uma ou de muitas cousas ou idéas, nos conduza á recordação da causa ou idéas esquecidas.

Eu sou medium, e o medium, segundo as idéas correntes, é um somnambulo acordado. Ora, todo o somnambulo é extatico em maior ou menor gráo; logo eu sou extatico.

Pois bem; eu, que sou extatico, tomo um lapis, e collocando o sobre o papel, e, concentrando-me, eu digo á força occulta que dirige minha mão ea leva a escrever inconscientemente: que me faça escrever alguma coisa sobre a criação, se lhe for possivel.

Apenas tenho pronunciado estas palavras, é minha mão arrastada sem interrupção, e escreve sobre a criação cousas verdadeiras ou falsas, que me surpreendem.

Terminada a sessão, e, desejando verificar se essas idéas sobre a criação eram reminiscencias, procurei ver se ellas se haviam gravado em minha memoria por alguma leitura, ou por tel-as ouvido de alguem.

Nesse intuito comecei a rere os livros religiosos e philosophicos, que podiam tratar da questão; porém nada encontrei nelles que se parecesse com o que eu escrevi.

Consultei as bibliothecas publicas, e nada descobri, ah! semelhante ao que minha mão me tinha dado a conhecer sobre a criação.

Passando da leitura á audição, fiz uma revista retrospectiva de todas as universidades que frequentei, e não descobri um professor, que me tivesse tido a quella linguagem, e que fosse mesmo capaz de tel-a.

(Continúa.)

CENTRO SPIRITA DO BRAZIL

SESSÃO HOJE 1 DE SETEMBRO

A directoria deste Centro, lembrando aos seus membros que é a 1 de Setembro sua reunião ordinaria, pede com instancia a todos comparecerem pontualmente ás 11 horas da manhã.

Typographia do REFORMADOR.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a -- F. A. XAVIER PINHEIRO -- Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil—Rio de Janeiro—1889—Setembro—15

N. 161

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o
Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.
Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pinheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.

Em Piracicaba, o Sr. Antonio de Carvalho
Sardenberg.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de
Faria, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia, e terminam sempre a 31 de Dezembro.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo terminado o 1º semestre do corrente anno, rogamos aos nossos assignantes em atraso, satisfazerem os seus debitos.

Os das provincias poderão enviar-nos suas ordens em vale postal.

Rio, 15 de setembro de 1889.

A PRECE

Pensamento que se evola, rolando de infinito em infinito, em busca do Absoluto, para ser então reflectido em chuva de misericordia, em sarivaça de bens, — tal é a prece.

Mas, por isso mesmo que tem de ascender a taes alturas, deve ser leve como a propria pureza, pura como a propria leveza: pensamento que se enxovalha com as ruins paixões do orgulho ou da vaidade só pôde pelo seu proprio peso, gravitar para o abysmo negregando do mal.

Para orar-se, portanto, efficaçamente ha necessidade de que o sentimento impulsor do pensamento purifique-se primeiro na humildade conscia da propria pequenez, no reconhecimento dos erros de cada hora, como tambem no desejo vehemente de beneficiar alguma alma.

Assim é a prece, essa essencia perfumosa que fazemos emanar de nossos bons sentimentos, quando os evocamos a elles sós: olores ha que só rescendem as substancias, quando submettidas a determinados processos

Mas a prece tem de subir; não basta portanto ser leve, ser pura; cumpre que o impulso seja vehemente: tanto mais longe actua uma bomba impulsora quanto mais energica a sua força, quanto mais tenso o fluido a propulsionar.

E o pensamento é uma força capaz de produzir, de crear, sujeito a leis immutaveis, como todas as forças da natureza.

Assim é que, pela suggestão, elle creia, não sómente imagens, mas objectos sujeitos para os hypnotisados a todas as leis da physica, quando mesmo estes as ignorem; assim é que elle é capaz, pelo mesmo processo, de organizar e desorganizar tecidos vivos, de mudar o curso dos fluidos organicos-gazes ou liquidos.

São, pois, as experimentações actues que vêm affirmar a acção enorme do pensamento sobre a propria materia. Que muito será, pois, que elle actue sobre os fluidos imponderaveis, sobre os mesmos espiritos?

Poder-se-á levantar barreiras ante o poder extensivo do pensamento? Si não, por que não poderá elle attingir o infinito? Si não, porque não poderá ir em busca da Fonte de todo o bem, ou na linguagem do orador pagão da *causa causarum*?

Mas para isso faz-se mister que o pensamento seja benevolo, que seja fervoroso, que parta de um coração humilde.

Furtam-se, por ventura, as causas physicas a exigencias imprescindiveis para poderem agir?

Que, pois, de admirar que o mesmo succeda ás psychicas?

Si as correntes dos máos pensamentos pôdem, envolvendo os espiritos, acarretar-lhes males, soffrimentos, dôres, as dos bons terão effeitos oppostos. Sómente, como aquellas são mais fortes por mais numerosas, estas necessitam revigorar-se na origem de todo o bem, para por um acto, por assim dizer, reflexo vir robustecida oppôr-se ás correntes contrarias.

A prece pois, isto é, o pensamento elevado a Deus com o fim de beneficiar, é capaz de todos os effeitos benevolos.

Mas, objectar-se-á, si os espiritos soffrem, em virtude das leis naturaes, as consequencias de seus proprios actos, as condições em que elles mes-

mos se collocaram, das quaes para se libertarem, precisam, em virtude das mesmas leis, desfazerem o que fizeram, em uma palavra repararem, terá a prece a força de pear as leis divinas, de travar as rodas do carro da justiça?

Não; não é isto o que se intenta conseguir com a prece. E' sim levar um pouco de animação a uma alma abatida pelo soffrimento; um pouco de coragem ao desanimo que prostra; um pouco de esperança ao desalentado pelas dores; um pouco de luz ao que se deixou cegar pelo erro. Não será por ventura meio soffrimento abatido, o auxilio de uma lagrima amiga que vem tambem verter-se em favor daquelle que soffre? Não será diminuir as dôres dos infelizes banhal-os com os fluidos salutaes que partem de corações enternecidos?

Não, não é contrariar as leis naturaes alcançar que uma ponta do véo do passado se erga, para que os infelizes comprehendam os motivos de suas dôres! que um tanto do futuro se descortine para que uma alma resequida ao sopro quente do desespero possa ser orvalhada por um pouco de esperança!

Não é contrariar as leis naturaes solicitar em favor dos que se engolpham no abysmo do erro um pouco de luz, para que por si mesmos possam attingir a verdade!

Contrariar as leis naturaes seria sim pretender forçar a misericordia, para que se saltasse da dôr ao gozo, da lagrima para o riso, do erro para a verdade, da luz para as trevas.

A prece tem por fim apontar a estrada aos transviados, que por si mesmos seguil-a-ão; aliviar o peso da cruz aos oberados, que por si mesmos carregal-a-ão.

E é isto a caridade, e é isto o amor.

Orar, orar sempre é o conselho de Jesus; orar, orar sempre é o conselho que a todos os momentos e por toda parte nos dão os bons espiritos.

Saibamos, pois, orar.

Os factos se multiplicam.

Ainda hontem commentava-se por toda a parte o facto da rua do Barão de Mesquita que, negado por uns, ridicularizado por outros, poderia ter sido muito verdadeiro, e capaz de levar a convicção áquelles que, tendo

olhos, sabem ver, e tendo ouvidos, sabem ouvir.

Outros muitos da mesma natureza e com pequenas variantes manifestam-se aqui e alli, dando provas exuberantes da intervenção espiritual no mundo em que nos movemos e que a elles pertence, e rara é a pessoa que não tenha um facto na sua vida terrena, que não tenha ouvido contar alguma cousa extraordinaria para a qual não encontra explicação, e que por isso mesmo não tenha tido um raio de luz provocando a sua iniciativa, o seu esforço, a sua vontade e o seu estudo para a conquista da verdade que, collocando-o em condições de se preparar para essa nova vida que o espera e é infallivel, lhe ensinará tambem o porque vive, porque soffre, e muitos outros factos que escapam á sua investigação, e que nem mesmo merecem, ás vezes, pela maior parte, os cuidados da simples reflexão.

Em casa de uma familia na Praia Grande têm se dado ultimamente phenomenos desta natureza que, tomados a principio como manifestação de encarnados, chegaram a não deixar a menor duvida sobre a intervenção dos espiritos que, aproveitando-se das facilidades que encontraram, levaram a evidencia a sua presença, deixando tambem plantada a crença no seio de uma boa familia que, embora catholica — e talvez por isso mesmo — não suspeitava, nem acreditava na intervenção dos espiritos, tendo como phantasia e contos proprios para assustar crianças tudo quanto tinham ouvido a respeito.

De simples *scios* ouvidos fóra e dentro da casa, passaram elles ás pancadas no tecto, nos moveis, no chão e por toda a parte, ouvidos pela dona da casa, uma respeitavel senhora ingieza dotado o criterio e bom senso, a quem ouvimos pessoalmente e com quem nos entretivemos a respeito durante duas longas horas, e que sempre se manteve coerente e razoavel. Despertada a curiosidade, passaram a mostrar mãos e pontas de dedos pelas gretas das portas e dos tectos, ao mesmo tempo que faziam ouvir musica, lamentações, chôros de crianças no porão da casa.

Chamaram pelo nome da senhora e de uma sua filha menor que tambem ouvia, e, ora batendo palmas na escada, subindo pela mesma com barulho, arrastando moveis, obrigaram a pobre senhora a um vae vem constante, a uma inquietação extraordinaria, aggravada pela circumstancia de ser a unica que ouvia e via, não merecendo credito do seu marido e dos seus familiares aos quaes referia o que se passava. Corajosa, no entretanto, mas sempre duvidando, redobrou de vigilancia e de cuidados, esperando a todo momento descobrir os perturbadores da sua paz domestica; e, quando se julgava mais segura, principiou a ver espiritos por toda a casa, no tecto, no jardim, nas arvores, ora isolados, ora em massa que, rindo-se das suas precauções, lhe confessavam serem os autores de todas essas ma-

nifestações. Apresentaram-se perfeitamente materializados, e conversavam no seu modo de ver como se vivos fossem. Não a deixaram mais; e tantas fizeram, tantos quadros lhe mostraram, e taes as historias que lhe contaram que a pobre senhora superexcitada, commovida, sem poder dormir, tida por seu marido como uma hallucinada, perderia de certo a razão, si a misericordia divina não lhe viesse em auxilio, permitindo que irmãos nossos ali fossem, e pela influencia da prece, restituíssem a calma a reflexão, e a paz áquelle lar tão attribulado durante um mez inteiro. O marido tinha antes lançado mão de outros meios, recorrendo a curandeiros, e afastando sua senhora daquelle centro, sem resultado algum. Desesperava da cura, e já pensava em mandal-a para um Hospicio, tendo-a como uma douda e visionaria. No entretanto elle mesmo tinha sido prevenido por amigos, quando tomou essa casa, de que era ella *mal assombrada*; um dos seus empregados que ali já tinha estado dizia-lhe, e elle verificou, que quando nella entrava sentia um peso enorme na cabeça e principiava a suar a ponto de molhar o chão no lugar em que se achava; o seu espirito achava-se portanto prevenido, e elle mesmo ouvira ás vezes pancadas no tecto e nos moveis que attribuia a diversas causas. Descrente, homem de trabalho e sempre concentrado nos seus afazeres, não deu importancia a informações; e, rindo-se das *puerilidades* de sua senhora, passou a encaral-as com mais seriedade, quando se viu envolvido nellas. Hoje, si não crê com convicção, aceita os factos e conselhos, e, revestido de paciencia e prudencia, propõe-se a esperar os acontecimentos.

Não convindo nem devendo nós divulgar certas particularidades ali passadas, aguardamos tambem os factos, que determinarão o nosso procedimento, para depois melhor informarmos aos nossos leitores do que alli se for dando.

Cosmogonia dos fluidos

(Continuação)

III

FRAQUEZA DA VONTADE

Pensamentos fluctuantes

Existem tambem pensamentos que não têm bastante energia para chegar a seu destino; sahem, em parte, dos cerebros que só elaboram as coisas usuas da existencia ou que se contentam com convicções já formadas; em uma palavra, daquelles que comprehendem a existencia como devendo dar a maior tranquillidade de espirito e o maior bem-estar possível; seus pensamentos fluctuam sem direcção, sem alvo determinado, como fumaça que se eleva a principio e se dissipa á primeira aragem.

Elles não têm bastante força para attrahirem outros: são pensamentos terra a terra e de rotina, não pedem, pois, uma grande tensão de espirito.

Entretanto estes pensamentos têm maior influencia do que se poderia suppor; não se perdem, encontram seu emprego em certos cerebros fracos ou fatigados pelo excesso de trabalho.

Todos os homens são susceptíveis de terem pensamentos estranhos a suas habituaes preoccupações; elles

vêm espontaneamente, e são algumas vezes de tal sorte disparatados que causam surpresa.

A linguagem das crianças, suas palavras incoherentes, são produzidas pelos pensamentos fluctuantes que as asaltam, esperando que ellas os tenham pessoasas.

Os velhos, cuja intelligencia está enfraquecida, os ebrios, os somnambulos mal dirigidos, soffrem tambem estas estranhas fascinações.

Os sonhos são povoados destas pinturas que os pensamentos, mesmo os mais insignificantes, formam sobre os fluidos que elles consomem; e, si fosse ao mortal possível ver estes quadros fluidicos, elle poderia fazer curiosas collecções de não-senso. Estes pensamentos vagos não são de longa duração; atravessam o cerebro sem nelle se fixarem, ou são attrahidos por um vazio deste orgão.

(Continúa).

Grupo de estudos evangelicos

(Continuação)

IV

Rio, 17 de Dezembro de 1885.

Paz e amor.

Ainda uma vez a infinita bondade de nosso Deus e nosso Pai permittiu que eu viesse junto de vós, a quem amo de todo o meu espirito, dispensar aquelles conselhos que julgo necessarios á boa direcção dos nossos trabalhos, e ao encorajamento preciso ás vossas forças, afim de que, meus amigos, simples e ligeiros factos não turbem o vosso espirito no desempenho da vossa tarefa, dos vossos compromissos.

E porque tubar-se o vosso espirito, encherem-se de maguas os vossos corações, quando se realizam as predições que, por graça de Deus, vos fizemos, annunciando as vossas dores, os vossos martyrios, e illuminando o caminho do vosso Calvario?!

Pois que! não vos eu havia dito, que não podia, nem devia adoçar as agruras dos vossos labores e as difficuldades da vossa jornada?! Não está no sentimento e na consciencia de cada um que a luta e o martyrio jámais deixavam de ser provados na diffusão da luz que tende a purificar essa triste humanidade de que fazeis parte, emquanto vosso mundo não se houvesse tornado o paraíso prometido?!

Filhos! Jesus bafejava com seu hálito divino a fronte dos humildes discipulos que commungavam com elle á mesma meza; e no entanto, Jesus não cessava de recomendar-lhes a oração como um dos meios de evitar as tentações, e, por consequencia, as luctas com o espirito das trevas. São estas — as provações dos homens: são esses choques, esses embates de espirito a espirito, que constituem o *crysol* da sua purificação.

Evital-o é temer o confronto do bem de que sois capazes com o mal que vos assiste.

O que convem, meus amigos, é que estejais sempre promptos, sempre preparados das armas da defesa para não succumbirdes nessa mesma lucta. O amor, esse amor que perdoa, a fé, essa fé que se eleva até aos pés do Altissimo, sendo o baluarte, o reducto do vosso templo, jámais podeis temer o desbaratamento das vossas resoluções, o completo desempenho do vosso santo trabalho em agrado do Senhor.

Filhos meus, avante! avante! Debaixo da bandeira de Nosso Senhor Jesus Christo todos são fortes, porque elle é a força universal em amor e caridade para com todos, ainda mesmo para aquelles que o aborrecem.

Amai-vos uns aos outros; sede humildes, e *torreis chegado áquillo a que fostes destinados na encarnação presente*.

A paz fique em vossos corações, a luz de Nosso Senhor Jesus Christo desça sobre todos vós e a benção do Todo-Poderoso.

(Continúa).

NOTICARIO

Congresso magnetico internacional

Com o fim de estudar as applicações do magnetismo humano ao allivio e á cura dos doentes, reunir-se-ha em Paris um congresso internacional, que funcionará de 21 a 26 de Outubro do anno corrente.

Aproveitando-se da exposição universal que este anno arrastará para Paris o mundo inteiro, esperam os promotores do Congresso tirar resultado proveitoso desta sua iléa.

Esperam mais que de toda parte quantos se interessam pelas causas do magnetismo, quer os que investigam seus arcanos, quer os que delle se tem aproveitado em beneficio da propria saúde, lhes enviarão uma somma qualquer, cujo minimum é 10 francos, para as despesas do Congresso, somma que póde ser dirigida em vale postal ao thesoureiro M. Saintaraille, 5 rue des Beaux-Arts, Paris.

A Comissão directora, eleita na sessão de organização em 17 de Junho é:

Presidente honorario—Dr. Puel, da Faculdade de Paris.

Presidente—Padre A. de Meissas, doutor em theologia, antigo capelão de Santa Genoveva.

Vice-presidentes—Conde de Constantin; Dr. Huguet de Vars, da Faculdade de Paris; Dr. J. Gérard, da Faculdade de Paris; Dr. Chazarain, da Faculdade de Montpellier; Sr. Fabant, publicista.

Secretario geral—Sr. Meillien.

Secretarios—Srs. Fabius de Champville, Guyonnet, Burg, Chamuel, Lejay.

Thesoureiro—Sr. A. Saintaraille. O Programma, que entretanto não é limitativo, é o seguinte:

Historia do magnetismo — Deve-se confundil-o com o hypnotismo? — Processos magneticos — Imposição das mãos — Passes — Insufflações — Acção da vontade sem nenhum gesto exterior — Acção á distancia — Objectos magnetizados — Agua magnetizada — Applicações therapeuticas — Molestias

agudas — Póde-se abortal-as no principio, mesmo nos casos mais graves? — Molestias chronicas — Duração dos tratamentos — O allivio e as curas que sobrevem aos tratamentos magneticos são attribuiveis, na mór parte dos casos, a cousa diversa da suggestão? — Produzem-se muito frequentemente em não hystericos, e differem portanto destas melhoras inesperadas que se observam na hysteria?

Somno magnetico — Deve-se confundil-o com a hypnose? — Offerece perigos? — E' necessario em um tratamento? — Deve-se provocal-o?

Lucidez somnambulica — Suas variedades — Seus grãos — Suas vantagens.

Suggestão — Seus effeitos proximos ou remotos — Applicações therapeuticas — Abusos possiveis — Todos os sujeitos são suggestionaveis? — E' verdade, como se tem pretendido, que a suggestão suprime o livre arbitrio? — Lethargia, catalepsia, fascinação e outros effeitos curiosos do somno magnetico — O magnetizador póde fazer, sobre os doentes que trata, experiencias relativas a estes diversos effeitos?

Sessões publicas com experiencias — São uteis ou prejudiciaes á causa do magnetismo curativo? — Fluido magnetico — Discussão de sua existencia — Depende delle a realidade das curas magneticas?

Polaridade — Sua historia — Está-se de accordo sobre sua distribuição nos corpos vivos? — Grão de utilidade pratica.

Automagnetisação.

Electro-magnetismo — Póde-se combinar com successo a acção da electricidade com a do magnetismo humano?

O magnetismo e o corpo medico — Houve sempre, ao menos depois de Mesmer, medicos que consideraram o magnetismo como um agente curativo da mais maravilhosa potencia? — Porque não têm sido mais numerosos estes medicos?

Pratica profissional do magnetismo curativo — Facilidades ou obstaculos que encontra nos diferentes paizes — Relações com suas legislações e especialmente em França com a lei de 19 ventose anno XI^o — E' desejavel que seja modificada esta lei? — Que pensar de uma lei que interdissesse a pratica do magnetismo a quem não é doutor em medicina ou official de saúde?

União Spirita do Brazil

No dia 18 realiza esta sociedade uma sessão magna em commemoração ao 2^o anniversario de sua fundação.

Phenomenos de transporte

O Sr. Refugio I. Gonzales relata, na *Illustracion Spirita*, do Mexico, uma serie de phenomenos de transporte que obteve com o concurso da medium somnambulica Sra. A. G. e na presença de varias pessoas que, com sua familia, assistiram aos estudos preparatorios de uma sessão publica, na qual propunha-se provar aos hypnotistas a existencia do fluido magnetico.

Consistiram estes phenomenos na apparição subita de gottas de sangue no dorso da mão e na origem do nariz da medium, ou em apparecer escripto com sangue, na mão direita da mesma, uma letra traçada minutos antes na sua mão esquerda, ou ainda em apresentar ella as duas mãos contendo no

concavo da palma de cada uma della uma pequena porção de leite.

Esta noticia é dada aos leitores da quella folha por serem muito raros taes phenomenos quando solicitados, offerecidos pelos espiritos e realizados na presença de um certo numero de pessoas, bem seguras de não ter havido mystificação alguma na sua produção; ao passo que tem sido frequentes em varias localidades da quella Republica os transportes inesperados.

El Faro

E' com pezar que noticiamos o triste facto de ter-se suspendido a publicação deste nosso collega da imprensa spirita. Orgão do movimento das novas idéas em Sevilla, dava este periodico um tom firme e energico á propaganda do Spiritismo naquella cidade.

Não tanto pela causa que defendemos, como pela propria energia do nosso collega, é que lastimamos sua ausencia temporaria do scenario da imprensa.

E' bem verdade que a nossa causa tem grande numero de defensores deramados por toda Hespanha, em cuja lingua se escreve o maior numero de jornaes spiritas que se publicam no mundo; mas não é menos exacto que o desaparecimento mesmo de um só é sempre para lastimar.

Fazemos fervorosos votos para que o periodo de hibernação, em que entra o nosso estimavel collega *El Faro*, seja tão curto quanto possivel, e para que, avigorado pelo tempo de descanso, volte á arena da propaganda, mais activo, mais vigoroso, mais cheio de entusiasmo para dar assim fructos mais saborosos, sementes mais reproductoras.

Paralytico que anda

Publicamos abaixo a carta de um nosso confrade, que a instancias nossas nol-a dirigio, respeitando entre-

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Minha casa era um ninho de passarinho.

Tinha na frente um bem plantado jardim, de que se destacavam pujantes roseiras de especies estimadas, dahlias de cores variadissimas, magnolias cujas flores embalsamavam o ar, craveiros das apreciadas especies de S. Paulo e de Minas, canteiros de amores perfeitos, de violetas, de margaridas, de monsenhores, e um lindo prado de grama, no meio do qual um bello repuxo se prestava á jogos d'agua de formas agradabilissimas.

Nos fundos tinha um rico pomar de fructas estimadas: a jaboticabeira, o cambucazeiro, a mangueira, o abiu, o saputi, e varios pés de laranja, da incomparavel laranja do Rio, que não tem rival no mundo: a selecta.

Os commodos consistiam: n'uma sala com duas janellas, para a frente e uma para cada oitão, um quarto communicando com aquella sala e com o corredor, tendo janella para fóra, sala de jantar que recebia ar e luz por janellas lateraes, um pequeno quarto para creado, dispensa e cozinha.

Ao lado da janella do quarto erguia-se um chalet chinês com duas pequenas portas, tendo, em vez de paredes, tecido das mais exquisitas trepadeiras, cujas hastes

tanto o segredo do nome, como é de sua vontade. A modestia com que se occulta é um bom prenuncio de que novos e estrondosos serão os factos produzidos por sua fé. Alente-lhe a caridade o espirito de amor, e prosiga em paz na estrada serena do dever christão. Quanto mais produzir tanto melhor terá attrahido para esta esphera infeliz os fluidos beneficos da regeneração.

Mister não se faz que a grita dos proprios factos venha trazer o arruido em torno delles: a só attracção daquelles fluidos, em que mergulharemos todos, será um banho benefico para a hygiene moral. Bem comprehendeu portanto o nosso confrade em seu modesto retrahimento o que é a caridade christã. E não será um bello premio ás suas boas obras o benefico que dellas possa advir á humanidade? Com esse só fito, alevantar os homens de sua decadencia actual, praticando o bem pelo bem, ter-se-ha conseguido tomar em realidade a utopia de Platão, a prophesia do Nazareno, a effektividade de nossa missão.

Quem vê a multiplicidade dos factos admiraveis que os tempos actuaes presenciaram, paralyticos andarem, cegos verem, mudos fallarem, surdos ouvirem a um só aceno da vontade, volta olhos de gratidão ao Pae das misericordias, endereçando-lhe a prece: « Graças, Senhor, mil graças vos damos; o presente dá testemunho do passado: os factos de hoje são a justificação dos maiores ainda produzidos pela eminencia do vosso Filho bendito; não ha mais motivos de duvida, razões de incredulidade; graças vos damos! »

E' a seguinte carta, que para não ser deturpado o pensamento do autor, publicamos na singela candidez de seu estylo:

« Antonio José Ramos, de 70 annos, morador na Freguezia de Irajá, soffre ha 3 annos de uma paralytia de um lado, que o impossibilita de andar. Em janeiro deste anno, fiz-lhe por diversas vezes, passes magneticos, pedindo auxilio aos bons espiritos. Uma vez em que fazia-lhe os passes pedi a Deus que nos concedesse a graça de poder aquelle irmão andar, para assim

bracejavam livremente por sobre a copa, coberta por um lindissimo tapete de flores. Sentia-se naquelle sitio o perfume e a poesia das habitações campestres.

Installei-me naquella casinha, que entreguei aos cuidados de Thomé, meu pagem, meu mordomo, meu jardineiro, meu cozinheiro, e principalmente meu amigo.

Meu primeiro cuidado foi sangrar o coração, quasi asphyxiado de saudades, escrevendo a meus pais e a Alzira, a quem descrevi, com a poesia do amor, a belleza do cantinho em que me estabeleci.

Também escrevi ao commendador e ao Sr. Singlurst, a quem pedi me desse frequentemente, como cousa que era grata ao meu coração, noticias suas e da sua estavel filha.

Ao Sr. Santos Neves, que me tinha prometido ir ao Rio brevemente, indiquei-lhe minha casa, depois de lhe ter fallado das saudades que sentia por ver-me separado de quem era para mim um segundo pai.

No dia seguinte, fui botar minhas cartas no correio, e d'ahi dirigi-me á Escola de Medicina por tratar de minha matricula.

Não voltei sem trazer o meu cartão de estudante do 1.º anno.

Oito dias depois abrimos-se as aulas, e eu comecei a soffrer as torturas do calouro.

Concentrado, porque tinha pezar no coração, fui tido por um tolo ou orgulhoso e sobre mim cahiu a tempestade, tanto por parte dos veteranos como pela dos proprios calouros.

Era impassivel a tudo, porque meu espirito era superior ás grosserias que me atiravam, e porque quasi não as sentia, vagando sempre pelos espaços em mudas contemplanções.

Acabado o trabalho da escola, ia para a Bibliotheca publica, á rua do Carmo, e ali estudava diariamente, e por duas horas, as mathematicas, que eram meu estudo favorito.

Depois recolhia-me á casa, onde empre-

propagar-se a santa Doutrina de Jesus; colloquei-me a dous passos em frente ao enfermo, e, estendendo as mãos diante delle, disse-lhe: em nome de Deus levanta-te e acompanha-me. Andei para traz, elle acompanhou-me até o terreno, voltou á sala, andando, sentou-se e não pendeu mais andar. Presenciaram este facto a mulher delle, duas filhas, um filho e uma aggregada. — A »

O modo tão simples e natural como está descripto o facto prova a sinceridade do narrador, que só contou o que produziu, e não mais do que fez.

Gazeta do Sertão

Da provincia da Parahyba acabamos de receber a *Gazeta do Sertão*, hebdomadario politico que vê a luz da publicidade na cidade de Campina Grande. Agradecemos a visita, e retribuimos-a.

COMMUNICADO

Estado spirita sobre a tuberculose

Damos abaixo a opinião de um espirito sobre a genese da tuberculose pulmonar. O interprete de tal opinião, medium intuitivo, não tinha os materiaes precisos á extenação de um juizo sobre questões attinentes á sciencia medica, pois que, mathematico, são suas preoccupações exclusivas os estudos que se referem á engenharia. Disto se resentem as communicações, que não são apresentadas com o rigor e a terminalogia especiaes aos cultores da arte medica.

Em todo caso, o que importa é o fundo mesmo da opinião, e este achase bem claramente explanado. Julguem os competentes:

gava todo o tempo, até 2 e 3 horas da madrugada, no estudo da Physica e da Botanica, que eram as materias do 1.º anno medico.

Este foi o meu invariavel modo de viver por todo o anno lectivo, durante o qual meu goso, unico consistiu em escrever e receber cartas dos entes que me prendiam o coração em Fernambuco.

Na Escola, mesmo depois de ter passado o tempo das vaias aos calouros, era eu tratado por estes, meus companheiros de anno, com summo desprezo, devido a não os procurar para travarmos relações de colleguismo.

No mez de Junho, o sabio professor de Botanica, o sempre chorado Freire Alemão, quiz conhecer o grão de aproveitamento de seus alumnos, e visto nunca os chamar á lição, convidou-os a fazerem dissertação escripta sobre qualquer planta que livremente escolhesse cada um.

Cada dia, chamava S. por ordem da matricula, e, depois de ler-lhes o trabalho, arguia-os sobre elle.

A primeira e a segunda turma fizeram completo fiasco.

Nenhum escreveu mais que meia folha de papel e isso mesmo que escreveram, não souberam sustentar.

Eu era o n.º 24, e consequentemente o ultimo da terceira turma.

Tendo-me dedicado seriamente ao estudo da bella sciencia, já a conhecia mais do que é commum saberem estudantes.

Escrevi, pois, uma memoria sobre o maracajú, em que vazei todo o conhecimento que tinha da materia, em geral.

Minha dissertação encheu dous cadernos de papel, o que era uma maravilha diante da mesquinhez dos trabalhos de todos os que me precederam e direi já, de todos os que me succederam.

Por ser o ultimo da turma, fui também o ultimo que fui chamado, e consequentemente meu escripto ficou por cima dos que entregaram os 70 que me precederam na chamada.

PRIMEIRO ESTUDO

Pergunta-se: A tuberculose é produzida por um microbio?

Nem sempre.

Casos ha, como na tuberculose miliar, em que ha um enorme desenvolvimento verminoso, que o sangue traslada a todos os orgãos do corpo.

Em regra, porém, ou antes: em todos os outros casos, a tuberculose é propriamente uma perturbação da composição do sangue, viciamento do sangue, como geralmente se diz, dando em resultado o enfraquecimento pulmonar, e dahi a tuberculisação, supuração, etc., etc.

Fiquem sabendo que o sangue é tudo no organismo humano, que é elle o grande motor do bom e do máo funcionamento dos orgãos, que é como o oleo, cuja pureza faz perfeitamente funcionar a machina, e cuja impureza damnifica-a-ha, até fazel-a imprestavel.

E' como penso pelo que observo.

SEGUNDO ESTUDO

Imaginal que os orgãos do corpo humano são operarios, differentemente constituidos, que trabalham em commum para a obtensão de um artefacto, que se chama: a vida.

Esses individuos, por isso que são de naturezas differentes, requerem, para se manter em condições de fazer o trabalho que lhes compete, uma alimentação adequada a suas naturezas.

A alimentação ou o pão da vida para elles, é o sangue, que contem os elementos para a de cada um e para a de todos.

Foi, por isso também, o primeiro que

Freire Alemão tomou para ler e arguir. O velho sabio, tomando-o da pilha, e vendo-o tão volumoso, julgou mal delle, e disse com riso de mofa, que desafiou hilaridade geral dos meus companheiros: isto é pesado, faço idéa da natureza de seu peso.

Eu fiquei fulminado e arrependido de me ter mettido em cavallarias altas, como se diz em linguagem de estudante.

Freire Alemão começou a leitura, e á medida que por ella se adiantava, ia deixando cair o ar de mofa e revestia-se de grave seriedade.

Quando chegou em meio, suspendeu a leitura, e perguntou: quem é o Sr. Leopoldo Dantas?

— Um seu criado, respondi tremendo e desejando sumir-me pela terra.

— Quem lhe fez este trabalho?

Senti-me picado em meu amor proprio, e reagiu em mim o orgulho offendido.

Eu não vinha trazer a V. S., em meu nome, um trabalho que não fosse meu.

O professor achou aspera minha resposta, e redarguiu amador: pois veremos se é seu.

E' muito simples de ver, respondi no mesmo tom. V. S. me argue, e se elle não for meu, eu não o poderei sustentar.

— Pois é isso mesmo que vou fazer.

E dizendo assim, começou a arguir-me com vontade.

Batem-nos como dous leões; elle por me espichar, e eu por salvar os meus fôros suspetados.

No fim da hora, gasta toda commigo, o sabio mestre chamou-me a si, apertou-me a mão, e disse-me:

— Perdoa-me a offensa que lhe fiz, e que lhe deve ter sido tanto mais dolorosa, quanto confesso que lecciono ha muitos annos e ainda não encontrei um discípulo de sua força.

Fiquei cheio de satisfação, e meus collegas começaram desde aquelle dia, a me tratar com a maior distincção.

(Continúa).

Assim os individuos A, B, C e D, tem no sangue os principios ou elementos nutrientes a, b, c e d.

Quando o sangue chega ao orgão A, este recebe o elemento a, que é o que lhe é preciso de toda a massa sanguínea, e larga de si os de que já não precisa: já pela transpiração, já pelas secreções, etc., etc.

Quero dizer: que, recebendo o orgão A da massa sanguínea, uma quantidade como 5 por exemplo, desta só assimila a parte a que ali se contém, sendo-lhe inteiramente indifferente todo o resto, quer para o bem, quer para o mal.

Supponhamos agora que na massa sanguínea de um individuo, falta ou só ha em quantidade insufficiente, o elemento a; o que dar-se-ha em caso tal?

Dar-se-ha que o orgão A, irá gradualmente enfraquecendo, por deficiência de alimentação; ao passo que os outros orgãos, regularmente alimentados, irão funcionando bem, até que a perturbação da função de A, altere a constituição do sangue e destarte perturbe as funções de B, de C, de D, isto é: de todos os orgãos da economia humana.

E' assim que, na tuberculose por exemplo, é a falta no sangue do principio nutriente dos pulmões, que determina a affecção destes.

Elles entram em hepatisação, o que quer dizer: enfraquecimento, hestiolação, e morte, dando lugar á lei geral da fermentação da materia, condição de vida para o mundo infinitamente pequeno, que existe dentro do corpo humano, e que alimentando-se dos principios essenciaes aos outros orgãos, levam igualmente a morte a todos estes.

Quando o apparecimento desses vermes, microbios ou cousa que melhor nome tenha, dá-se directamente no sangue, em virtude de viciamento deste; então é o proprio sangue que, em seu giro pelo corpo humano, leva a todos os orgãos esses agentes da morte, e, dahi, a milliaria, que também procede do viciamento do sangue.

Aproveito a oportunidade para uma rectificação.

Outro dia, respondendo á pergunta: si a tuberculose era ou não effeito de um agente microbiano, eu disse: *nunca*, e o medium traduziu: *nem sempre*, devido a idéas preconcebidas.

O pensamento que communiquei foi este:

« Nunca, e mesmo na milliaria, em que, como sabes, ha uma produção enorme de microbios, é sempre o mal devido á dyscrasia do sangue »

Feita esta correção essencial, continuemos.

Tratei da hypothese em que faltasse absolutamente o principio nutriente dos pulmões, caso em que se dará inevitavelmente a morte deste operario, e consequentemente a dos

outros, que com elle trabalham para manterem a vida.

Agora, vejamos si é possível, com o auxilio do medium, explicar a razão porque apparecem em pontos differentes um ou outro tuberculo, que mais tarde se generalisa; em vez de dar-se a tuberculação de todo o pulmão, de uma só vez, como parece que deve acontecer, e bem assim como se dá o enkistamento, de modo que, limitando-se a affecção a algum ou alguns pontos, todo o resto do pulmão ganha novamente a vida, e continúa no trabalho que lhe está determinado.

Imaginal: que cada uma das cellulas do pulmão é um individuo que concorre com seu esforço, em trabalho commum, para a vida do todo, do pulmão.

A deficiência do elemento nutriente na massa do sangue dá em resultado que as mais felizes se apropriem da quantidade que lhe é precisa, ficando as outras sem alimentação: supponhamos 1, 2, ou 3 cellulas.

D'ahi o estiolamento, hepatisação, morte, destas ultimas, e, consequentemente, permutação e produção microbiana, que irá apparecendo em outros pontos, á proporção que mais exigua se fôr tornando a alimentação.

Agora supponhamos que, atacada a molestia dá-se ao sangue o principio que lhe faltava e na quantidade precisa.

Neste caso as cellulas que estavam apenas enfraquecidas, reviverão, e as que já continham tuberculos ficarão como sitiadas, dando-se em seguida o phenomeno da produção de uma membrana, que as envolve e constitue com ellas uma cellula de maiores dimensões.

Essa membrana, que constitue a nova cellula, constantemente alimentada pelo principio nutriente, torna-se resistente e impermeavel pelo puz dos tuberculos.

Se acontecer que de novo haja deficiência do principio nutriente do sangue, a membrana se adelgaçará e se romperá, dando lugar á propagação do principio morbido pelo contagio; pois que as cellulas enfraquecidas novamente tornam-se magnifico terreno para o desenvolvimento do microbio, que invadirá todo o orgão, e tornando-o impossivel á sua função irá, por isso perturbar a função de todos os outros, e dar a morte ao organismo.

O medium já está fatigado, e o que me resta a expor fal-o-hei n'outra occasião.

MICELLANEA

© reverendo cura Almignana

PRIMEIRA PARTE

(Continuação)

A tal respeito examinei as opiniões de todos os philosophos, naturalistas,

philosophos, theologos e historiadores, com os quaes tive relações scientificas; nenhum havia fallado da criação da maneira por que minha mão o fizera.

Depois do que acabo de dizer, faço o raciocinio seguinte. Examinando-os attentamente os meios pelos quaes as noções sobre a criação expressas por minha mão podiam ser gravadas em minha memoria, nada indicou a menor suspeita de que estas noções me tivessem chegado por taes meios. Si, pois, as ditas noções não puderam chegar a mim nem pela leitura nem pela audição, ellas podiam ter sido gravadas em minha memoria; não existindo em mim, não podiam ter sido esquecidas, nada m'as ponde fazer lembrar. Si nada ponde me fazer lembrar noções que não existiam em mim, ou antes em minha memoria, estas noções sobre a criação, posto que expressas por minha mão, não são reminiscencias.

Porém não é bastante: dissemos que na reminiscencia é preciso um trabalho intellectual que, pela lembrança de um objecto, idéa ou noção, conduza-nos á recordação de um objecto, idéa ou noção esquecidos.

Para que este trabalho tenha lugar, é preciso tempo, ainda que pouco.

Colloquei minha mão com um lapis sobre o papel, e disse á força occulta que escrevesse alguma cousa sobre a criação; e logo, e sem a menor interrupção, exprimeu minha mão, pela escripta, noções que eu havia pedido á minha força occulta.

Logo, em que momento ponde ter lugar o trabalho intellectual? Quaes as cousas, idéas, ou noções cuja recordação ponde me conduzir á lembrança das noções sobre a criação expressas por minha mão?

Convir-se-ha que, neste phenomeno, nem o trabalho intellectual, nem a recordação de uma ou varias cousas ou idéas, conduzindo-nos á lembrança das noções sobre a criação, existiram o que é uma dupla prova da não reminiscencia nas idéas ou noções sobre a criação escriptas por minha mão arrastada sem eu saber.

Agora, si as noções sobre a criação escriptas por minha mão não são reminiscencias; si não foram suggeridas pelo demonio que, segundo o Sr. de Gasparin, é inteiramente estranho a este phenomeno; si não foi a alma de alguma pessoa morta que fez agir minha mão, visto que o Sr. de Gasparin como protestante não crê nas almas do outro mundo nem nas communicações dos vivos com os mortos; — quem então ponde fazer escrever minha mão, sem que eu soubesse, cousas tão novas para mim?

Rogo, pois, ao Sr. de Gasparin explicar-me este phenomeno que parece estar em opposição com sua theoria sobre os prodigios dos extaticos.

Quanto ao que minha mão escreveu, si o Sr. de Gasparin desejar vel-o, poderei corresponder aos seu desejos.

Mas que dirá o Sr. de Gasparin, quando tendo pedido ao meu espirito responder-me, por escripto, a uma cousa que eu sabia, elle não o ponde fazer ou me respondeu contra minhas idéas e convicções? Ha aqui reminiscencia?

Passo agora ao somnambulismo.

Fallando do somnambulismo, eis o que diz M. Gasparin no seu *sobrenatural*.

« A clarividencia dos somnambulos parece não ter, em geral, senão o caracter de um estro. Seus prodigios são prodigios de reminiscencia, ou de percepção das imagens e das idéas que estão na intelligencia das pessoas com quem os somnambulos se põem em relação. Tal me parece ser o segredo do magnetismo animal, bem pouco modificado desde sua origem. » T. II, pag. 311.

Do que nos disse ali M. Gasparin segue-se que toda a vez que um somnambulo nos diz, em seu somno, estar vendo a alma de uma pessoa morta, dando os signaes exactos do defuncto, não é a pessoa morta que elle vê, mas sim a sua imagem gravada em sua memoria, se conheceu o defuncto, ou na do consultante, com quem está em relação.

De maneira que os somnambulos, nestas appareções de mortos, não fazem senão reproduzir factos de reminiscencia, ou de subtracção de imagens e de pensamentos de outrem.

Após M. de Gasparin, cabe-me a vez de fallar. Em Janeiro de 1848 foi publicada uma obra, intitulada *Os arcanos da vida futura revelada*.

Tendo attrahido minha attenção o titulo dessa obra, procurei-a, e não encontrei nella senão uma colleção de appareções de pessoas mortas, feitas a somnambulos.

Em questão tão delicada, julguei necessario consultar as Escripturas, para ver se as appareções de mortos a vivos eram admittidas pelos livros santos.

Abri, pois, a Biblia, e a primeira passagem que se me apresentou foi o cap. XXVII do livro I dos Reis, onde está escripto: que Samuel appareceu á pythonisa de Endon, e, por meio desta, fallou a Saul; appareção esta que não deferia das que M. Cagnat dava no seu livro *Arcanos*.

Vi depois, n. 2, livro dos Macchabeus, o summo sacerdote Onias e o propheta Jeremias apparecendo a Judas Macchabeu.

Vejo em S. Matheus, cap. VII, a appareção de Moysés e de Elias a Pedro, João e Jacques, no Thabor.

Li, emfim, no cap. XXVIII do mesmo S. Matheus, que muitos mortos appareceram a um grande numero de habitantes de Jerusalém, quando Jesus expirou.

Convencido, pela Biblia, da possibilidade, ou antes: da realidade das appareções dos mortos aos vivos, eu me propuz a seguinte questão:

« Aquellas appareções que, segundo a Biblia, tiveram lugar nos tempos hidos, não serão possiveis nos tempos presentes? »

Para resolver esta questão, ainda quiz interrogar a Biblia, e achei o Espirito Santo, no Ecclesiastico, ensinando: « o que foi, é o que será, e o que tem sido feito, é o que se fará. »

(Continúa.)

CENTRO SPIRITA DO BRAZIL

SESSÃO EM 15 DO CORRENTE

A directoria deste Centro, lembrando aos seus membros que é a 15 de Setembro sua reunião ordinaria, pede com instancia a todos comparecerem pontualmente ás 11 horas da manhã.

UNIÃO SPIRITA DO BRAZIL

São convidados os socios da União para a sessão magna commemorativa ao 2.º anniversario de sua instalação, no dia 18 do corrente.

Rio, 14 de Setembro de 1889. — O Secretario, Nelson de Faria.

Typographia do REFORMADOR.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondência deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil—Rio de Janeiro—1889—Outubro—1

N. 165

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o
Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pi-
nheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batui-a,
rua Lavapés n. 20.

Em Piracicaba, o Sr. Antonio de Carvalho
Sardenberg.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de
Faria, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

**Tendo terminado o 3º tri-
mestre do corrente anno, ro-
gamos aos nossos assignantes
em atraso, satisfazerem os
seus debitos.**

**Os das provincias poderão
enviar-nos suas ordens em
vale postal.**

Rio, 1 de Outubro de 1889.

Da communicação de um espirito
elevado, fallando a seus filhos da
terra, transcrevemos um trecho, que
servirá de thema ás nossas considera-
ções de hoje.

« ... Alegrias que não são mescla-
das nem pelo mais tenue laivo de
tristeza, como poder-te-hia parecer
em vista dos soffrimentos daquelles
que amei na terra e que ainda amo
com a mesma vehemencia ».

No céo dos catholicos romanos, esta
mãe, que ainda ama com vehemencia
a seus filhos, poderia fallar assim ?

Vendo seus filhos em soffrimento,
teria coração para sentir alegrias sem
laivo de tristeza ?

Seria um espirito cruel e incari-
doso se o fizesse, porque, no systema
romano, as penas são eternas, e o
justo, se sente alegria á vista dos que
as soffrem, não tem coração.

A consequencia é que a doutrina
romana do céo e do inferno, como des-
tinos absolutos das almas, é um im-
possivel por absurdo.

Deus não seria Deus, se desse a fe-
licidade do Paraíso a quem sentisse
a alegria sem traves á vista do quadro

das afflicções alheias, ainda mais dos
que lhe foram caros na terra !

Deus não seria Deus, se permitisse
no céo, estação da mais pura felici-
dade, motivos de perturbação ás mais
santas alegrias.

Mas, segundo a doutrina romana,
os habitantes daquella sublime esta-
ção, ou hão de ser felizes á vista dos
soffrimentos de seus irmãos, ou hão
de sentir tristezas áquella vista.

Incaridade, ou infelicidade no céo !
E', portanto, inaceitavel aquella
doutrina, que se quer impor ao mundo
pela fé passiva e irracional.

O Spiritismo, ensinando a doutrina
das vidas successivas, explica o facto
de poder o justo não se conturbar
diante do quadro dos soffrimentos
daquelles que lhe são caros.

Não ha inferno. As penas são tem-
porarias e correctivas. O espirito que
as mereceu por suas obras, suspende-
as pelo arrependimento. Os arrepên-
didos voltam á vida corporea para
expiarem as faltas que lhes acarreta-
ram aquellas penas. A expiação faz-se
pelos soffrimentos.

Quem não vê nisto uma lei sublime
de amor e de justiça ? O Pai castiga
para corrigir, para salvar.

Então, a mãe terna não tem moti-
vos de pesar por ver os filhos em sof-
frimentos; uma vez que os soffrimentos
são o meio de expiação, que é a porta
do mundo dos felizes e bemaventu-
rados.

Aqui não ha o terrivel dilemma :
incardade ou infelicidade no céo !

Aqui a caridade, o amor, coinci-
dem com a felicidade no céo !

Este céo nós comprehendemos.

Este Deus não cria situações impos-
siveis a seus filhos.

Esta doutrina entrou pela alma,
como a agua filtra em solo arenoso.

Para concluir estas ligeiras consi-
derações, pedimos venia ao leitor
para transcrever as do espirito, na
communicação a que alludimos, e de
que extrahimos o trecho que nos ser-
viu de thema.

« E não a mudam tristezas, porque
esses soffrimentos, explicados pela
santa doutrina que abraçaram (os
filhos) e accitas com tal ou qual resi-
gnação, são o cysol onde as faltas
passadas se diluem e se transformam
em reconhecimento, amor, e justiça
para com o Bom Pai.

« Elles são ephemericos, como ephe-
mera é a vida da terra diante da eter-
nidade da vida do espirito.

« Elles não nos affligem, porque,
graças a Deus, não avultam em nossa
alma, e não avultam porque animam-
nos já um pouco de fé, que fortalece,
de esperanza, que nos alenta e de
caridade, que nos engrandece.

« E, se não fora assim, como ser
alegre quando aquelles que mais
amamos soffrem, a menos que um
egoismo sem nome não nos afague
esse purissimo sentimento, o amor,
vertido no seio do mundo pelo Crea-
dor ? »

E' sensivel a uniformidade de nossos
pensamentos, bebidos na doutrina
spirita, com os de um habitante do
mundo invisivel, que desceu a nos
evangelisar sobre o ponto em questão.

Muito tem o leitor á ganhar, refle-
tindo sobre estes ensinamentos, que
revelam aos miseros habitantes da
terra como a dor é a prodigiosa me-
dicina applicada pelo Pai á cura das
ulceras de nossa alma.

Homens. Cortaes um braço para
salvades a vida do corpo, e não acei-
taes os soffrimentos que vos salvam a
vida da alma !

NOTICIARIO

Um facto

Ha algum tempo achavam-se re-
unidos dous amigos, a mulher de um
delles, e a parteira M. M. M., cha-
mada para misteres de sua profissão,
a qual depois de examinar a partu-
riente e de lhe ter receitado umas
quantas doses, entretinha-se a con-
versar com o chefe da familia, um spi-
rita, e com as demais, e as presentes
relativamente á sua profissão.

Imaginê-se a surpresa desse grupo
spirita quando inesperadamente lhes
perguntou a parteira : Os senhores
acreditam no spiritismo ?

Como é facil de suppôr, a resposta
foi logo pela affirmativa, sem no entre-
tanto nenhum se alargar para logo
em uma propaganda mal cabida que,
além de ser extemporanea, poderia
embaraçar a interlectoria.

Acreditamos, sim, lhe respondeu o
chefe da familia, e aqui on le nos vê
todos somos crentes; mas, porque essa
pergunta ? — Porque lhes queria con-
tar um facto que se deu commigo em
uma casa da rua de S. Pedro, quando
chamada para assistir a uma senhora,
e que me tem sido explicado por di-
versos modos.

Animada a proseguir contou-nos o
seguinte : Foi introduzida á noute em

uma casa de dous andares, de con-
strucção antiga, onde examinou a par-
turiente em um quarto do 2º andar, e
que achando-se em boas condições só
pela madrugada poderia dar á luz.
Receiando, porém, o marido não haver
tempo para chamal-a de novo, ou
mesmo não ser encontrada, convidou-a
a pernoitar em sua casa, dando-lhe um
quarto no 1º andar, situado em um
corredor que communicava á sala de
jantar com a cozinha, e onde deitou-se
e adormeceu depois de ter feito as
suas preces, como costumava, e de
ter fechado á chave a porta do seu
quarto.

Alta noute acordou sobresaltada,
ouvindo um barulho extraordinario
de pratos e panelas, passos acele-
rados no corredor, vaserias e qualquer
coisa de extraordinario que lhe fez
suppor estar soffrendo a parturiente e
andarem os famulos da casa nesse vai
e vem de banhos, caldos e outros ac-
cessorios proprios dessas occasiões.

Levantando-se apressadamente abriu
a porta do seu quarto para infor-
mar-se, extranhando já intimamente
que a não tivessem chamado antes de
tudo, e vendo a cozinha e corredor
iluminados, sentindo passos de um
lado para outro, ouvindo barulho de
pratos e de panelas, só viu um ho-
mem de estatura elevada, carrancudo
e de meia idade, que passeava na co-
zinha de um lado para outro, pare-
cendo-lhe estar debaixo do peso de
grande afflicção e soffrimento.

Não o conhecendo, não o tendo
visto em casa, mas suppondo-o em-
pregado ou qualquer outra coisa,
perguntou-lhe porque esse barulho
todo que poderia comprometter a se-
nhora ; e quando se adiantava pelo
corredor para ouvi-lo, parou estata-
lada pelo olhar fixo e penetrante desse
homem, sentiu ericar-se-lhe o cabello
e cabiu de joelhos inconscientemente
recitando o *Crado* por ter visto su-
mir-se como por encanto o homem, o
barulho e a claridade que allumiava
a cozinha até a sala de jantar. Nessa
posição foi encontrada por uma criada
que, ouvindo abrir a porta de seu
quarto, sahira para ver se precisava
de alguma coisa, e que nada mais
ouvira nem vira estando desde algum
tempo acordada.

Referindo-lhe a parteira tudo quan-
to se passára, ella lhe disse que não
era a primeira vez que isso era con-
tado do mesmo modo por diversas pes-
soas que pernoitavam na casa e que o
proprio patrão era disso sabedor. Ella
no entretanto nunca vira nem ouvira
coisa alguma.

Como é facil prever, o resto da
noute foi passada debaixo de pavor e
do receio de nova apparição ; e des-
empenhados os seus deveres pela ma-
nhã — contada ao marido o que se
passara, e que foi confirmado dizendo-
lhe este que já ouvira a mesma nar-
ração de diversas pessoas, e que tinha
a sua casa como mal assombrada por
um negociante de escravos que ali
morára — retirou-se a pobre senhora
para sua casa onde á porta encon-
trou-se com uma collega spirita que

ouvindo a sua narração, não tendo em vista a sua superexcitação e os perigos a que a expunha lhe aconselhou tomar um lapis e evocar esse espirito que lhe apparecera, sendo *tão bom medium* como claramente se manifestava!

Levada pela curiosidade, ou mesmo por outro qualquer motivo, a pobre senhora subiu para os seus aposentos, e tomando papel e lapis sobre uma pequena mesa de cabeceira esperou automaticamente que qualquer coisa se desse.

Depois de pouco tempo sentiu papel e mesa lhe serem arrebatados das mãos e serem elevados para o tecto, cabindo em seguida sobre o lado oposto da sala, e, desvairada, apavorada saiu de casa como uma allucinada, e seria levada Deus sabe a que extremos, se a sua misericórdia não lhe deparasse um verdadeiro amigo, spirita que, explicando-lhe os factos, aconselhou a prudência, a calma, e o estudo das obras da doutrina onde encontraria a luz para seu espirito.

Não fizemos nós outra coisa e pouco tempo depois essa irmã assistia aos nossos trabalhos, era uma crente, fez propaganda e spirita desincarnou.

União Spirita do Brazil

Esta sociedade realizou no dia 18 do corrente, com grande animação e harmonia, a sessão magna — commemorativa ao 2.º anniversario da sua instalação, sob a presidência do illustre confrade Sr. Lima e Cirne, recitando por esta occasião bonitos discursos os representantes dos diversos grupos.

Publicamos neste numero o do irmão secretario, relator da festa, mais o do representante dos grupos Comanhão dos Imitadores de Jesus e Caridade.

Senhor presidente, e meus irmãos.

Não é a voz acanhada da juventude, freando no recinto do templo, como um hymno celeste de amor e esperanças, que póde interpretar ou traduzir a nota predominante desta festa!

Não é a palavra tremula do mancobo tímido, que faz a jornada do seu progresso pela vereda escabrosa da existencia, immerso na penumbra da obscuridade; reboando pelas aaves silenciosas do tabernaculo sacrosanto onde resplandece a imagem fulgurante da creença, que póde num canto de entusiasmo vibrado na harpa harmoniosa do coração, exprimir qual o objectivo desta magna sessão!

Os Protheus da intelligencia, esses condores altivolantes cujas remiges adejam pelas regiões ignotas do infinito, os athletas pujantes do talento, que caminham envoltos na chlamyde pulcherrima do Progresso, poderiam satisfazer cabalmente esse *disideratum*, porquanto romeiros da luz, mergulharam a fronte no Jordão miraculoso da Sciencia, e receberam no altar rutilante da Creença a aureola luminosa da inspiração!

Interprete dos sentimentos e desejos dos socios da União Spirita do Brazil, venho unicamente, como um humilde peregrino, depôr no sanctuario do coração d'aquelle que tem sobre a sua fronte o diadema rutilo da presidencia, o ramallete do nosso reconhecimento offerecendo-lhe neste dia, esta modesta cadeira de honra, que symbolisa o amor e sincera amizade que lhe consagramos!

Como um dos pregadores da doutrina, apostolo da regeneração humana, conquistou plenamente o direito de uma lembrança neste genero, visto

que no desempenho verdadeiro de sua missão, tem demonstrado á sociedade condignas aptidões!

Argonauta da propaganda, tem sabido com a bussola da creença, conduzir pelos mares azulados da prosperidade, a nau periclitante da nossa sociedade, affrontando com o denodo que lhe é peculiar, ora a calmaria da indifferença de uns, ora a procella rabida da adversidade de outros, findo tranquilamente no horizonte o despoitar radiante do santelmo da esperança!

Guiado pela estrella flammigera da fé conduz á sombra do seu estandarte a multidão dos conversos conoilluminados pelo clarão da creença religiosa, caminhavam os romanos á sombra da bandeira de Constantino!

Na qualidade de secretario da União Spirita do Brazil e adepto da philosophia spirita — esse phanal refulgente que em guirara viajante eterna que se chama Humanidade, pela estrada ampla da verdade, como a columna de fogo que conduzia os israelitas a terra da promissão; eu venho no dia auspicioso em que se commemora o 2.º anniversario da instalação desta sociedade, saudal-o phreneticamente e bem assim a todos os illa-ures confrades pelo devotamente e acrisolada abnegação, perramados profusamente em prol da mesma, a unica, que transformando-se em gloriosa heroína, su-

bio os arraiaes da imprensa desfraldando o pendão immaculado da propaganda!

Eil-a galgando os degraus scintillantes do progresso, derrocando com o clarim da verdade e da fé, o rochedo do obscurantismo, como outrora ao som das trombetas dos sacerdotes desmoronaram-se as muralhas de Jericó.

O benemerito socio deste grupo, o Sr. Francisco Pacheco de Oliveira, deve no dia de hoje sentir no coração as vibrações do contentamento.

Arden te propagandista, assentou os alicerces para a construcção do novo templo, á sombra do qual radiante de praser, contempla o deslizar sereno do carro chammejante do progresso.

Medium versejador deixei minha alma voar pelos parâmetros azulados das phantazias, buscando no mundo constellado do Pensamento, a musica arrebatadora do enthusiasmo, para decantar nas debéis cordas do meu toco alaiúde, a epopeia grandiosa do meu contentamento.

Medium versejador, deixei minha alma borboletear pelas campinas florejantes da existencia, buscando nos odorosos jardins da litteratura, as flores micasntes da poesia, que enfeixadas em um soneto, irão como um osculo de luz, embalsamar o regaço alabastrino dessa deusa deslumbrante que se chama Spiritismo!

Nelson de Faria

A Allan Kardec

3 DE OUTUBRO

Nascer, amar, morrer e renascer mais puro,
Tal é de Deus a lei, que ao mundo revelaste;
Do fôdo da materia a alma levantaste,
Mostrando-lhe o passado, abrindo-lhe o futuro.

Pontifice do Bem, brilhaste como um sol;
Apostolo do Amor, pregaste um Evangelho;
Ergueste um Mundo Novo, aluiste o Mundo Velho,
E em cada coração rompestes um arrebol.

A tua san doutrina é como um oceano:
Tem perolas de luz, thesouros infinitos,
Que só os podem ver os olhos crentes.

E Deus que é todo Amor, que é Justo e Soberano,
Reserva grande scunna aos corações afflicto,
Aos pobres de Jesus, humildes e contentes.

A. P. V.

Facto rico de ensinos

Em um dos grupos spiritas do Rio de Janeiro, na sessão do dia 16 de Setembro ultimo, apresentou-se um espirito, que transudava odio e só aspirava vingança.

Fôra escravo e recordava com certa volupia, a volupia dos que tem o coração repleto do fel do odio, todos os soffrimentos que póde aturar um escravo de perverso senhor.

O que porém mais o inflamava contra seu verdugo, que declarou pertencer áquelle grupo, era ter sido barbaramente separado de sua mulher e de seus cinco filhos, que o cruel senhor vendera, cada um para pontos separados.

Conhecia que era espirito, e valia-se de todos os meios que tem os espiritos para o fim de vingar seu corpo maceado pelo vergalhão e seu amor, o amor que ainda sentia por sua mulher e por seus filhos, calcado brutalmente pelo homem sem entranchas humanas.

Foram inuteis as considerações feitas pelo moralizador, que lhe fez sentir a

gravissima responsabilidade que acarretava para si, perseguindo um seu irmão, e a lei da justiça eterna, que lhe dera a vida na condição de escravo para que purgasse suas passadas faltas, o que elle não soube aproveitar em bem de seu progresso.

O infeliz não attendia a nada e só respirava odio e vingança.

Perguntando-lhe o moralizador se encontrara sua mulher e seus filhos, depois de ter rompido as prisões da materia, recuou como uma furia e asperamente pediu que não lhe falassem naquellas consas.

Por isso mesmo que era aquelle o ponto sensível daquelle alma, o moralizador insistiu em fallar-lhe nos eutes que mais amara na terra, a ver se por ahí sensibilisava o e o affastava de seus propositos odientos.

Pareceu commover-se á idéa que lhe suggeriu o moralizador, de pedir a Deus que lhe permitisse ver os caros objectos; porém, terminada a prece elevada a Deus para obtenção daquellas graças, verificou-se que o espirito

fôra destacado do medium e que este se achava actuado por outro, sem que se tivesse percebido a mutação.

Era a mulher do infeliz que pediu aos irmãos encarnados constancia no trabalho de sua moralisação.

Fallou de modo que, a ser por elle ouvida, nenhuma moralisação valeria o que expoz.

E disse que elle estava ali a seu lado, mas que no estado de seu espirito não lhe era permitido ouvil-a, nem mesmo reconhecê-la, apesar de vê-la, por apresentar-se com a pelle branca de uma encarnação anterior áquelle em que fôra negra e mulher do desgraçado.

Perguntada porque não viêra com a fôrma que teve quando sua mulher, respondeu: que para poder fallar aos membros do grupo sem ser por elle conhecida.

Perguntada a razão de assim proceder, disse: que sendo o ardente desejo do marido encontrá-la, era-lhe esse prazer vedado por lei da eterna justiça.

Quantas questões de elevado alcance levantam-se destes simples factos! Estudem e meditem

Centro Spirita do Brazil

ACTA DA 1.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 31 DE MARÇO DE 1889

Presidencia do Sr. Dr. Bezerra de Menezes

A 1 hora da tarde, reunidos os spiritas, homens e senhoras, em numero de 54, á sala das sessões da Federação Spirita Brasileira, á rua do Regente n. 19, 2.º andar, sala da frente, o Sr. Dr. Adolpho Bezerra de Menezes, assumindo a presidencia, declarou que, havendo sido comunicado pelo nosso amado mestre o Sr. A. Kardec na Sociedade Spirita Fraternidade, aos spiritas do Rio de Janeiro, a necessidade de se confraternisarem, afim de unidos e homogeneos, darem melhor marcha aos estudos, pratica e propaganda do Spiritismo no Brazil, e sendo essas tres communicações, e ainda outra, no mesmo sentido, obtida na mesma Sociedade e pelo mesmo medium, o Sr. Frederico Junior e assignada — Menezes, de conformidade com os principios aceitos da doutrina spirita, e estando no animo e Consciencia de todos essa palpitante necessidade da união da grande familia spirita, a exemplo dos nossos irmãos da Europa que estão trabalhando activamente neste sentido, formando Congressos geraes de spiritas de todo o mundo para unificarem e regularisarem os estudos e ensinos spiritico, debaixo das bases solidas e invariaveis dos principios geraes da doutrina e sciencia spirita, como se vê do grande Congresso de Barcelona, e bem assim do que já está annunciado para a cidade de Pariz, elle de combinação com alguns spiritas desta capital, tomou a si a honrosa, embora difficil tarefa de corresponder aos santos desejos do bom mestre Allan Kardec; porisso appellou para os seus irmãos spiritas, convidando-os a se reunirem em nome da Federação Spirita Brasileira no dia de hoje que é o 20.º anniversario da desencarnação do Grande Missionario do Spiritismo, sendo ao mesmo tempo esta reunião uma justa homenagem de reconheci-

mento, amor e obediência que tributávamos ao glorioso secundador da sublime missão de Jesus.

A sua idéa e a de todos os membros da Fraternidade e de todos os espiritas antigos que tinham consultado era de unir os espiritas do Brasil, por um laço fraterno e indissolúvel, ou por meio de um Centro constituído por todos os espiritas, ou somente por delegados ou representantes idôneos nomeados pelas Sociedades e Grupos espiritas do Brasil, sendo a sua sede nesta capital. Para isto foi que se convocou a presente reunião que, a vindicar a idéa, será a 1.ª e preparatória do grande Centro Spirita do Brasil, e para encetar a discussão, concede a palavra ao Sr. Dr. Antonio Pinheiro Guedes.

O Sr. Dr. P. Guedes, erguendo-se, pronunciou um discurso apoiando a feliz e grandiosa idéa da confraternização da família spirita, e diz que essa idéa não é nova, pois que já a Sociedade Acadêmica Deus Christo e Caridade por mais de uma vez tentou executar, porém debalde: que mais tarde a Federação Spirita Brasileira também procurou e esforçou-se para conseguir esse desideratum, mas que todos os seus esforços foram nublados pela frieza de uns, pela invidiosidade de outros e pela falta de pouca perseverança dos que advogavam a luminosa idéa.

Em seguida obteve a palavra o Sr. Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, o qual discorreu largamente, como o primeiro orador, apoiando a idéa; fez sentir o desejo que tinha de ver o progresso do espiritismo pela união, fraternidade e amor entre todos os espiritas, e, bem assim regularizados os estudos e boa direcção da propaganda feita, quer pelos Grupos em suas diferentes formas quer pelos espiritas em particular; como medium, como orador ou escriptor e como doutrinador, contando que dessa união ou centro não venha a nascer a autocracia, isto é, poder autoritário e absoluto como aconteceu com a religião Christã em relação à Igreja Romana que, ao principio humilde e devotada, mais tarde se tornou soberana e despótica.

O orador mostrou receios de que a idéa da formação de um Centro Spi-

ritico não viesse a degenerar-se para o futuro, vindo assim a tornar-se um embaraço à livre manifestação das idéas, dos estudos e da pratica do bem que é o fim primordial de toda a revelação.

O Sr. Presidente concedeu a palavra ao Sr. Carlos Joaquim de Lima e Cirneque também approva e louva os esforços que os dignos espiritas e muito particularmente quem nos honrava na presidência, empregavam em prol da união e confraternização dos espiritas no Brasil. Concordando com os illustres oradores que o precederam, sente declarar que o escrupulo ou receio do segundo orador de vir, para o futuro, o Centro Spirítico a desvirtuar-se, como aconteceu com a Igreja Catholica, não deve actuar no animo dos espiritas, porquanto esse receio não passa de uma conjectura, pois o futuro só a Deus pertence, e mesmo porque as verdades vêm trazidas à terra sem véo e se multiplicam por toda parte, não dando ensejo ao monopólio da idéa, como aconteceu com os padres que se julgaram os privilegiados para interpretar as escripturas, por isso occultavam os Evangelhos. Hoje não se poderá fazer o mesmo com a revelação, pois que ella se estende de um a outro extremo do planeta.

Ainda fez outras considerações em abono da idéa do Centro que, se não for a melhor para a unificação dos espiritas pelo laço da fraternidade e para a boa direcção dos estudos e trabalhos spiríticos, é contanto uma grande idéa e um passo avantajado para esse desideratum.

Faz outras considerações de ordem moral e religiosa, citando em seu apoio versículos do Evangelho que é e será ainda por muito tempo o código da moral dos habitantes da terra; ao terminar pediu permissão e dirigiu-se ao Mestre Allan Kardec saudando-o em nome dos espiritas de todo o mundo, e faz uma supplica a Deus para que se approxime a era bemlida do reinado da paz, do amor e da justiça.

Não havendo mais quem quizesse fallar, o Sr. Presidente agradece aos espiritas presentes a significativa cooperação que acabam de dar à grande idéa e desejos do Mestre, accedendo

pressurosos ao seu appello, e que, animado por esse acolhimento e auxilio, esperava poder corresponder ao amor de Allan Kardec cumprindo os seus santos desejos, por isso convidava a todos para se reunirem outra vez para assentarem-se as bases em que deve ser feita essa união, marcando o dia 11 de Abril, domingo.

Foi encerrada a sessão às 3 horas da tarde.

O 2.º secretario. — Lima e Cirne.

Um caso bem notavel

N'um trabalho, a que assistimos, manifestou-se um espirito, que nos disse ter nascido cego na terra e continuar cego no espaço, depois da morte do corpo.

Não sabia explicar semelhante facto, que o levava a accusar a justiça de Deus, em quem, aliás, acreditava, por obra da educação que teve.

Era um espirito de intelligencia sofredoramente cultivada, tanto que sustentou uma discussão muito superior ás forças intellectuaes do medium.

Ser cego de nascença, dizia elle, facto é que dá-se muitas vezes, embora não se conforme com a justiça de um Deus cleante e bom; mas continuar-se cego, no estado de espirito, é o que ninguém viu ainda.

« Eu sou, pois, uma excepção odiosa na infinita serie dos seres humanos! »

Explicamos-lhe como a cegueira de nascença era meio expiatorio de faltas commettidas em anterior existencia, e elle achou razoavel a explicação, porém duvidou da verdade de sua preexistencia.

Mostramos-lhe como, tendo fallado a sua missão na terra, teve por isso a pena de continuar nas trevas, mesmo na condição de espirito.

Vacillou ainda em crer, comquanto julgasse a doutrina racional e muito consoladora.

Por fim pediu provas, declarando que, se não tinha fé, tinha vontade de conhecer a verdade de nosso ensino, o qual ser-lhe-ia evidente se lhe dessemos a luz, ainda que fosse por um momento.

Mandou-lhe tantos abraços, tantos beijos, tantas lembranças, que não sei como, ao peso delles, o vapor não foi ao fundo.

— E meu pai? Não me manda também um carregamento delles?

— Não. Esse é homem. Sente e cala.

Só me disse, meio abalado é certo: estou arrependido de ter mandado Leopoldo estudar medicina, quando podia estudar direito aqui junto de mim, onde o pudesse ver quando quizesse.

— Ora, disse-lhe eu: o senhor sempre se lembra das cousas depois de passada a monção.

— Que gosto não seria para mim acompanhar o rapaz até vel-o doutor?

Olhe, Sr. Leopoldo, seu quarto está arrumado e fechado para quando o senhor for.

Todos os dias visito-o e... ora eu não sou mulher.

— E o Sr. Singlarst? perguntei. Como vai elle, e como vai D. Amelia?

— Elle vai sem novidade na saúde; mas creio que a casa matriz daqui não tem andado bem.

Ouvi-lhe dizer: que talvez precise dar um salto cá.

A Sr. D. Amelia é que tem andado adoentada a ponto de ter sido obrigada a passar algum tempo no Bonito.

São macacoas de mulher, que só quem não tem juizo é que as procura aturar.

Cada vez mais me aplaudo de nunca te queido casar.

Agora deixe-me ir buscar as cartas que lhe trouxe, e que pouco mais lhe adiantarão do que lhe tenho dito em relatório.

Efectivamente assim era.

Alzira em todas as suas cartas derramava o amor que lhe enchia o coração, e suspirava pelo dia de minha volta annual, enquanto não chegasse o de nossa união perpetua.

Minha mãe enchia o papel de salutaros conselhos como meio de occultar-me os pesares de sua alma.

Concentramo-nos, e elevando nosso pensamento ao Pai de Misericordia, pedimos-lhe a graça de dar áquelle infeliz a luz de ver para chegar á luz de crer.

O pobre Bousquet, como se chamou na vida, ficou deslumbrado, vindo pela primeira vez o sublime panorama da criação, e n'um arroubo, impossivel de descrever-se, entoou um hymno de alegria, de veneração, de louco entusiasmo á grandeza do Senhor.

Comprehendendo, então, a verdade dos ensinamentos que lhe demos, conformes com os principios da doutrina spirita, fez um acto de fé tão repassado de sentimento, que a todos arrancou lagrimas.

Ab! E' mais facil convencer de erro um espirito perverso, do que um homem simplesmente systematico.

Por que todos os que ridicularizam o Spiritismo não hão de vir reconhecer a verdade de seus principios, attestada por factos irrecusaveis?

Quantos não passam indifferente-mente por um cego de nascença, sem saber e sem de-ejar saber a razão de tal facto, que encerra o mysterio de uma lei sublime do amor e da justiça do Senhor!

Quantos não rirão, lendo que um espirito desencarnado vive no espaço em cegueira!

Indifferentes e descrentes, vosso dia chegará; mas só chegará quando tiverdes lavado em soffrimentos vossa indifferença e vossa descrença voluntarios.

Resumo critico do positivismo contemporaneo

Os erros capitais da escola positivista podem resumir-se, como base dos demais, nas seguintes:

Tomar por fonte unica dos conhecimentos a sensação empirica;

Confundir a phantasia com a razão;

Apreciar unicamente a mutabilidade dos phenomenos da natureza;

Não deter-se sufficientemente na fixidade das leis;

Desconhecer a natureza psychologica do homem;

Recorrer á falsa hypothese do indiscernivel, ou do incognoscivel;

Crear um idealismo especial.

Quanto a meu pai; este sentia e calava, como muito expressamente dissera o Sr. Santos Neves.

Admirava-se da pouca despeza que eu fazia, e dizia-me que não me privasse de distincções por espirito de economia.

Passé um dia cheio, como se tivesse em casa todos os meus.

O Sr. Santos Neves, talvez mais do que eu, estava contente ao ponto de Thomé dizer-me:

— Sinhô moço tome sentido; este velho morre de alegria.

O velho ficou encantado por minha casinha, muito mais embellecida por Thomé, que fizera em torno lindas collecções de parasitas, de crotons, de tin' ordes, e de tulipas.

— Isto aqui é o mesmo viver do nosso bello Apipucos.

— Pois foi mesmo para ter essa illusão, que escolhi este recanto.

Levamos em doce e agradável convivência, como pai com filho, até que, concluidos os negocios que o trouxeram á corte, o Sr. Santos Neves me disse: que era tempo de voltar.

Disse-me isso com tanto pesar, como se, em vez de voltar para sua terra, para sua casa, para seu negocio, fosse o contrario.

Eu, que passei os dous mezes de sua estada na corte, como se estivesse no meio dos meus, senti fazer-se o vacuo novamente em torno de mim.

Antes este velho não tivesse vindo cá, que talvez já me eu tivesse acostumado com o deserto em que vive minha alma.

Acompanhei-o a bordo do vapor que devia conduzi-lo, e voltei para a casa tão opprimido de tristezas como quando parti de Pernambuco.

Sómente agora, já via surgir no escuro horizonte a estrella que devia alumiar minha volta ao Recife.

Estavamos no mez de Agosto.

(Continúa).

COLLETTIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

No dia seguinte ao do meu triumpho escolar, que inscrevera meu nome no livro d'ouro dos estudantes distinctos, tive a grata surpresa de encontrar em casa meu velho amigo e correspondente Santos Neves.

Foi um gosto para mim abraçar o querido amigo e receber por elle noticias vivas dos que mais me prendiam á vida.

A meu espirito affigurou-se que no bom velho, ainda hontem em contacto com aquelles entes, se consubstanciavam elles, por modo que com elle e por elle todos me eram presentes.

Santos Neves, depois de me ter dito, para me tranquilisar, tudo lá por nossa terra vai bem, inquiriu-me rigorosa e minuciosamente sobre o que me dizia respeito, como fazia uma mãe sempre anhelante por saber as mais insignificantes minucias que possam interessar ao querido filho.

Quando satisfez a ardente ambição de saber tudo o que se prendia á minha vida nos quatro mezes de nossa separação, passou então a descrever o que mais me interessava.

— Comecei por D. Alzira, a divina menina que é a sua adorada noiva.

Está ficando feia de chorar.

Não sahe de casa, não vai a bailes e theatros, não recebe senão os amigos intimos, e com estes não conversa senão sobre o seu Leopoldo.

Ora, já se viu mania igual!

Eu, que de-de sua sahida visito-a todos os dias, não pude, apesar de me ella estimar muito, conseguir que fizesse algum passeio.

— Responde-me sempre: todo o prazer me entristece, só me alegro as tristezas que me causam as saudades de Leopoldo.

A senhora está louca, digo-lhe eu.

Onde já viu prazer entristecer, e tristezas alegrarem?

— O senhor me pergunta, Sr. Santos Neves, porque não sabe o que é amar, e ter ausente o bem amado!

— E não ha tiral-a d'ali!

Dozes lagrimas me corriam pelas faces, ouvindo aquella tosa descripção do desolado viver da minha Alzira.

— Não vá tambem cahir no mesmo estado, Sr. Leopoldo; porque em tal caso, não saberei para onde virar-me. Choro lá, choro aqui, isto é uma praga de choramangas!

Eu me ri daquella maneira rustica de manifestar-se uma estima tão profunda como sincera.

— Passemos a outro ponto.

Fui-me despedir do Coronel e receber suas ordens.

O velho está bom como um pero; mas a Sr. D. Sophi tem andado malacafenta.

Ha de ser por causa de suas saudades, Sr. Leopoldo.

Parece que as mulheres tem coração maior que o dos homens!

— Mas, cudi eu a sustado, não é cousa de receber o estado de minha mãe?

— Não é nada, ou é cousa passageira, porque ella é toda visionaria, e entretanto disse-me que nada receiava.

Destes erros, que nascem de falsas premissas, derivam todos os sophismas, arbitrariedades, contradicções e fabulas, com outros lamentáveis excessos, e perniciosas consequências, que constituem um tecido de aberrações e paradoxos, taes como:

O atheismo, claro ou disfarçado;

A negação do absoluto, do invisível, da espiritualidade, da vida futura e sua sanção, das verdades das revelações progressivas, dos principios moraes, da ordem social;

O prebomio da vida animal sobre a espiritual, o egoismo feroz e outras monstruosidades, que seriam enormemente criminosas se não fosse a insensatis, porque privam o homem de seus elementos mais efficazes de regeneração e são as principais causas que, no actual momento historico, embaçam a ordem social em sua reconstrução generica, sobre as bases da fraternidade e da solidariedade, perturbadas as almas pelo egoismo e pela negação da vida futura, do progresso indefinido do individuo e da especie.

As consequências dessa propaganda systematica e sophistica, em relação á moral e ás sciencias do espirito, são altamente deploraveis.

Em vez da liberdade da igualdade de direitos, collaboração fraternal, critica severa ao exame imparcial e justiciero de factos e de doutrinas novas e progressistas, só ha para elles o silencio, o riso, a burla, ou a oppresão de uma apparição violenta, que não deixa de ser cruel, por ser hypocrítica ou selvagem.

Os inquisidores e bonzos irritados de outros tempos não fulminariam anathemas melior dirigidos, de maior retumbância, nem de mais implacavel odio, do que alguns positivistas o fazem ás doutrinas de todos os systemas religiosos, confundindo erros com verdades.

Elles, que ridicularisam tanto a intolerancia, se apropriam do senso commum!

Como a sciencia não é o divorcio do concurso colectivo das gerações, nem o desprezo do que é puro em todos os systemas philosophicos, o positivismo rustico destes tempos é a negação da propria sciencia e o imperio da brutalidade.

Porque a sciencia não vive de paixões, senão de razão serena e logica, não vive de oppressões que mettem a luz debaixo de alqueire; senão de tolerancia de auxilio mutuo nas investigações e sobretudo de absoluta liberdade do exame amplissimo dos factos e das doutrinas.

Os obscurantistas morrerão para sempre qualquer que seja o nome que tomarem.

O positivismo devera chamar-se mais appropriadamente — Negação das verdades da ordem espirital.

Todos os seus quietismos, phantasmagorias, desdenhos e desprezos, alavancas de oppressão, de retrogradação e de obscurantismo, são simplesmente um materialismo claro ou disfarçado, ou um scepticismo cru e poetico contra as verdades religiosas reveladas, e o espiritalismo de todos os tempos.

Todas as suas resistencias se dirigem contra os factos e leis naturaes do mundo espirital.

Porém jámais logrou a sciencia negar a verdade, e fazer a guerra a Deus e ás leis naturaes.

Manoel Navarro Murillo

Extrahido da Nova Alliança

Estatística

Breve começaremos a dar aos nossos leitores uma estatística do numero dos espiritas existentes no Brazil, em augmento. Depois confeccionaremos uma outra mais importante para a

qual pediremos informações dos Mundos Velho e Novo.

Acceptaremos dados dos nossos confrades na redacção.

MISCELLANEA

Saudação

PRONUNCIADA NA SESSÃO MAGNA DA UNIÃO SPIRITA DO BRAZIL, A 18 DE SETEMBRO DE 1889, EM 2.ª COMMEMORAÇÃO ANNIVERSARIA DE SUA INSTALAÇÃO, PELO REPRESENTANTE COMMUN DOS GRUPOS « COMMUNHÃO DOS IMITADORES DE JESUS CHRISTO » E « CARIDADE ».

Sr. Presidente. Meus Irmãos.

Por circumstancias imprevistas de momento coube ao ultimo dos membros, tanto de uma como de outra associação spirita, interpretar presentemente o conjunto de sentimentos naturaes, que enchem simultaneamente a alma de cada um dos spiritas, que compõem os dous gremios convidados tão cordialmente a assistir á esplendida festa que a tão grande alcance moral hoje aqui se eleva.

E, confiado na generosidade dos irmãos que benevolmente concedem as suas complacentes attentões, peço permissão para, abrindo os nossos corações, deixar ver o intimo dos nossos sentimentos, que são justamente os mesmos que vós outros natis em vossa vida espirital — a União.

Tudo é Amor.

As flores que embellezam e perfumam os jardins, os prados, os bosques só sabem amar.

Os passaros que trinão nas selvas e gorgeiam nas campinas entõem constantemente os hymnos de harmonia.

A atmosphera azul, transparente, que deixa entrever o ether do infinito espaço, ama o lago cristalino e calmo, onde se reflecte meigamente, ora o melancolico crepusculo do seu descanço que entra, ora a deslumbrante aurora da alegre matina que recomeça.

E as proprias correntes aéreas, os zephyros, as brisas, até as tempestades, que tantas vezes revolúem, atravessando os mares, os continentes, os hemispherios, só tem um grande e unico desejo: Pacificar, equilibrar, harmonizar os climas, amar enfim ao planeta que, sem estes influxos de alento, vida não pode ter.

Os vapores aquosos produzidos nas superficies dos mares e dos rios, muitos dos quaes nascem de glacial região, pelo calor vivificante do astro rei — sobem acima das mais altas montanhas, pairam suspensas em seu apropriado meio, condensam-se em leves e coloridas nuvens, e em breve resvalam sobre as encostas a regar os valles de um derramamento completo de nova vida.

E o alado das borboletas é um incessante procurar de amor.

As estrellas do Universo, mergulhadas no ether, também amam-se, com esta grandiosa e calma força das attracções em distancia! As pulsações de seus movimentos nas orbitas, inundam de amor umas ás outras no espaço sem fim.

Tudo é Amor — Vida. Só elle existe — a morte não ha.

A mãe e o filho reciprocamente amam-se; é o amor a causa do bom trabalho, das descobertas, das invenções; é o amor que forma, produz, reproduz e enobrece a familia, que constitue as sociedades, que consolida as nações; é ainda elle que a estas enlaça no internacional e enorme amplexo do cosmopolitismo!

E não foi o amor que uniu a raca Adamica? não foi esse sentimento do bem que escrevem os nomes dos patriarchas antigos na sacra historia hu-

mana? que depois notabilizou para sempre o immortal Moysés? que elevou os pensamentos dos predistuidos prophetas até ás inspirações do céu?

Sim. E foi tambem o terço coração de João Baptista que o tornou digno de ser, entre nós, como é, o verdadeiro precursor do promettido Messias.

E Jesus?!

Jesus, nós o sabemos e suavemente o sentimos, foi, é e será eternamente o divino amor personificado, o pão da vida, o vivo modelo das trez virtudes theologicas, de que a principal e a mais benefica é a caridade, na sua maior plenitude.

Jesus ama ao Discipulo João.

O amor: santifica a José, o escolhido; purifica a Virgem Maria, pelo nascimento e Missão do Menino de Nasareth.

Salva a Magdalena arrebatando-a da superficie da terra ás alturas dignas do seu profundo arrependimento, e do seu puro e acrysolado amor ao Redemptor.

O amor grava indelevelmente, pelo sacrificio, no cimo da Cruz do Monte Calvario, o J N R I, que é a chave unica, capaz de abrir a porta estreita, que conduz á morada da rutilante Verdade contida no ensino doctrinario de Jesus. Elle une os Discipulos, avoluma o numero dos Apostolos, devasta o obscurantismo, espalha pelas terras a luz da civilização, cujo foco central, cujo pharol, que guia as humanidades, está no christianismo puro; e traz até nós, e leva ao futuro, que não se acaba, o Livro Sagrado, o Livro de Amor, que contem a Lei de Deus e dos prophetas, o antigo e novo Testamento, o primeiro a base, o segundo a cupula deslumbrante do immortal Templo da Verdade.

E hoje, irmãos, é ainda, vêde, esse eterno impulso da Divindade, que, guiando-nos, vem mais uma vez, pelo Spiritismo, salvar-nos sempre de todos os naufragios, por mais proximos, eminentes e ameaçadores que sejam.

O «Amai-vos uns aos outros» de Jesus é de novo acceito com ardor e profundamente pelo Mundo, porque a Luz do Mundo assim o deseja, o quer, assim nos ama,

Saudemo-nos! Sim, saudemo-nos mutuamente.

Sejamos fraternos, isto é, amorosos uns com os outros em toda a amplitude de que somos capazes; nós que se não somos ainda verdadeiros spiritas-christãos, como o desejamos e devemos, todavia esforcamo-nos para alcançar tão elevada, não posição, mas condição no Reino da Terra-Unida.

Amemos a Jesus, pois que sem elle não pôde haver a União.

Amemo-nos todos enfim, para conseguir-nos cantar em plena fraternidade e melhor o hymno universal de Amor, dirigido á Quem, em Espirito Verdade, Adoramos:

«Gloria á Deus»

18 de Setembro de 1889.

J. V. G.

O reverendo cura Almignana

PRIMEIRA PARTE

(Continuação)

A' vista disto, conclui: as apparições dos mortos aos vivos se deram, segundo a Biblia; e o que se deu em um tempo, deve-se dar em todo o tempo, segundo a Biblia; logo nada se oppõe a que as apparições, que se deram em tempos idos, se repitam hoje, se Deus o permittir.

Tratava-se, porém, de saber se as referidas nos Arcanos eram verdadeiras, ou se não passavam de contos ou illusões.

A solução deste problema pertencia-me.

Foi para desempenhar má dessa tarefa que apresentei-me ao autor dos Arcanos, e tive com elle uma discussão muito seria sobre sua obra, do que resultou a apparição de meu irmão José, a 3.ª que figura no 2.º volume dos Arcanos.

Com effeito, eu pedi a apparição daquelle meu finado irmão, e alguns minutos depois a lucida Adele me disse: estar vendo um senhor, que, pelos signaes dados sobre o physico, sobre as roupas, sobre o caracter, sobre a molestia e logar de sua morte, não podia ser senão aquelle meu irmão.

Essa apparição produziu em mim tão profundo abalo, que não pude dormir a noite. Eu procurava explicar aquelle phenomeno.

Depois de muito fatigar-me, julguei explicaveis taes apparições pelos mesmos meios hoje adoptados por M. de Gasparin.

Eu me disse: os somnambulos vêm as imagens das consas gravadas na memoria das pessoas com quem estão em relação.

A imagem de meu finado irmão estava gravada em minha memoria; e, pois, bastou M. Cahagnet por-me em relação com sua lucida, para que esta a visse em mim.

Neste pensamento, escrevi a M. Cahagnet, dizendo-lhe: que, a despeito de minha conformidade de hontem sobre a realidade da apparição de meu irmão, meus conhecimentos magneticos me obrigavam hoje a pensar diversamente; e, pois, que reclamava novas experiencias.

Tendo M. Cahagnet acquiescido a meus desejos, obtivemos duas apparições: uma do mesmo meu irmão, e outra de Antonietta Carré, irmã de minha criada, apparições que se acham consignadas no 2.º volume dos Arcanos.

Os signaes que deu a somnambula das duas pessoas apparecidas, não podiam ser mais exactos; mas eu, sempre com a idéa de que a somnambula as tinha visto em minha memoria, nada adiantei com esta sessão.

Curioso, porém, de saber: se outros somnambulos possuíam a mesma faculdade da lucida de Cahagnet, pedi a M. Lecocq, relojoeiro da marinha, residente em Argenteuil, que fizesse algumas experiencias com sua irmã, somnambula muito lucida.

M. Lecocq, para me satisfazer, fez no dia 5 de Fevereiro 1848 a experiencia pedida, e obteve cinco apparições, dentre as quaes tres de pessoas completamente desconhecidas de todos nós, que deram seus nomes.

(Continúa.)

ALLAN - KARDEC

A Federação Spirita Brasileira em commemoração ao anniversario do nascimento do eminente philosopho moralista — Allan-Kardec, realiza no dia 3 do corrente, ás 7 horas da noite, uma sessão magna, para a qual convida a todos os grupos o confrades que nos queiram honrar com a sua assistência.

CENTRO SPIRITA DO BRAZIL

SESSÃO EM 6 DO CORRENTE

A directoria deste Centro, lembrando aos seus membros que é a 6 de Outubro sua reunião ordinaria, pede com instancia a todos comparecerem pontualmente ás 11 horas da manhã.

Typographia do REFORMADOR.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondência deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil—Rio de Janeiro—1889—Outubro—15

N. 166

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o
Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.
Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pi-
nheiro.
Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.
Em Piracicaba, o Sr. Antonio de Carvalho
Sardenberg.
Em Campos, o Sr. Affonso Machado de
Faria, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

**Tendo terminado o 3º tri-
mestre do corrente anno, ro-
gamos aos nossos assignantes
em atraso, satisfazerem os
seus debitos.**

**Os das provincias poderão
enviar-nos suas ordens em
vale postal.**

Rio, 15 de Outubro de 1889.

O clero catholico, mais do que
ninguem, mais do que os proprios
materialistas, combate o Spiritismo e
procura com verdadeiro desespero,
tornal-o odioso á massa ignorante.

Nenhum padre, a não ser algum
aguadeiro, contesta o facto das com-
municações spirituaes.

Elles andam bem avisados neste
ponto porque não ha razão nem fé que
façam não crer naquillo que se vê, e
as comunicações estão ahí para
quem quizer vel-as.

Não negam pois o facto, hoje gene-
ralizado por toda a terra e tão fre-
quente como mais vulgar dos pheno-
menos naturaes, mas explicam-n'o de
modo á afugentar delle os fieis, e con-
seguintemente fazer que estes re-
pillam o Spiritismo, que delle tira
sua origem como revelação.

Dizem que as comunicações spi-
ritas são obras de Satanaz, e os pobres
ignorantes vão repetindo — obras de
Satanaz.

E se alguém reclama, apresentando
os altos ensinos colhidos de taes com-

municações tão moralisadoras como
as dos proprios evangelistas, acodem
de prompto com a frivola escapatoria:
é que Satanaz tem ares de santo para
ganhar a confiança das almas e de-
pois arrastal-as á perdição.

E' debalde que se procura destruir
essa malevola insinuação, provando-
se que os bons dão bons conselhos, e
os máos dão máos; o que demonstra
a varia natureza dos communicantes.

E' debalde que se lhes diz: se
fosse um laço, todos fallariam a
mesma linguagem, entretanto que
uns fallam a do bem e outros a do
mal.

Os reverendos não sahem de seu
circulo e retrucam: é que o de-
monio, por misericordia do Senhor
para com seus filhos, sempre deixa
rastros, por onde se conheça o pé de
cabra.

A completa semelhança entre a va-
riedade de sentimentos dos espiritos
communicantes, e a dos homens vi-
ventes, em vez de conduzi-los á crença
spiritica de que são as almas que nos
vem fallar, parece mais confirmal-os
na crença opposta, de que tudo pro-
cede de artes diabolicas.

Bem respeitavel seria essa falsa
crença, se fosse sincera.

Infelizmente, porém, o clero catho-
lico tem nas sagradas letras innu-
meras comunicações, que não podem
ser attribuidas a Satanaz.

Elles tem sciencia e consciencia de
que as almas dos mortos se commu-
nicam connosco, mas como, se a con-
fessassem, dariam razão ao Spiri-
tismo, que precisam fazer repellir da
massa ignorante, occultam o que
sabem — a verdade das communica-
ções spiriticas — e ensinam o contrario
do que ensinam as Escripturas sa-
gradas.

Quer a gente ignorante das sagra-
das letras ver como seus pastores pro-
curam, no intuito de tornarem im-
possivel o Spiritismo, lhe ensinar
falsidades, attribuindo-o a Satanaz,
por não poderem as comunicações
provirem d almas, que não podem
sahir do Ceu, do purgatorio e do in-
ferno?

Daremos aqui algumas das innu-
meras provas que elles têm e occul-
tam, de como essas almas fallam aos
homens.

Em Tobias, lê-se o facto de haver

Azarias, filho do grande Ananias,
acompanhado o filho para descobrir o
remedio contra a cegueira do velho.

Foi o proprio espirito que tinha a
fôrma angelica quem denunciou sua
natureza humana.

Em Job lê-se: que um espirito lhe
passou por diante dos olhos e lhe
fallou em voz doce como o sussurro
da viração.

No Ecclesiastico, lê-se que Samuel
desceu a fallar com Saul pela pytho-
nisa de Endor, e o padre Scio diz que
certamente não foi o demonio que
tomou a figura de Samuel, porque se
isto fosse arte do demonio, não o refe-
riam as Escripturas como uma das
glorias de Samuel.

Em Izaias lê-se: que o Senhor lhe
communicou que mandaria um espirito
actuar sobre o rei assyrio para fazel-o
desistir da perseguição contra Israel.

Em Ezequiel lê-se: que lhe entrou
um espirito, fallou-lhe e elle ouviu-o.

Em Daniel lê-se: que elle ouviu
fallar á um dos santos, sem poder
saber o que fallavam, e que este
mesmo lhe dirigiu a palavra para
instruill-o, tendo a semelhança dos
filhos dos homens.

Em S. Paulo, lê-se: que ha com-
municações dos espiritos, como em
S. João: que não se deve crer em
todos os espiritos, mas sim é preciso
verificar se são de Deus.

Não ha melhor prova de que ha
bons e maus espiritos entre os que se
communicam connosco, e não é isto
referente senão aos espiritos humanos,
pois do contrario o apostolo diria: é
preciso verificar si a comunicação é
angelica ou diabolica.

Isto, com as citações anteriores,
confirma a comunicação dos spi-
ritos humanos.

Um padre, melhor que um profano,
tem sciencia destas cousas, e é porque
a tem, que dizemos — taxando de di-
abolicas as comunicações spiriticas,
elles procuram encobrir a verdade em
proprio interesse, interesse mundano,
que nós lamentamos de coração, por-
que muito caro lhes ha de custar.

E nós diremos: não ha demonio. e
quem se comunica connosco são
aquelles que já viveram connosco, e
que volverão a nós se não tiverem
feito obras que lhes dêem mereci-
mento para ascenderem a melhor
mundo.

NOTICIARIO

Manifestações do mundo invisível

Em uma carta de Delanne ao doutor
Regnier, publicada no jornal, *O Spi-
ritismo*, lê-se:

A' dias um empregado da cidade
trouxe á M. Thomaz, adjunto do maire
de Agen, um camponio da aldeia visi-
nha, acompanhado de uma rapariga
de 18 annos, que se apresenta como
medium.

Os visitantes vinham consultar M.
Thomaz, que lhes disseram partilhava
sua fé, se deviam cessar ou continuar
com a pratica do spiritismo, visto
ter-lhes ella attrahido a má vontade
dos ignorantes da sua communa.

Como é facil de crer, nosso amigo
encorajou-os a proseguirem em seus
trabalhos e propaganda; mas por
prudencia quiz julgar da capacidade
medianimica da inocinha.

Da boa vontade se prestaram os
dous, e o rapaz fez dormir a ra-
pariga.

Estaes doente, exclamou a vidente,
tendes uma congestão para os bron-
chios.

Effectivamente M. Thomaz soffria
bastante e ia para a cama quando
chegaram os visitantes.

A vidente indicou-lhe um remedio
muito simples, que o desembaraçou,
quasi instantaneamente daquelle in-
commodo.

M. Thomaz perguntou-lhe:

Vêdes espiritos aqui?—e mental-
mente evocava seu pae, um de seus
tios, e uma netinha morta ha pouco
tempo.

Sim; vejo um homem de phisio-
nomia risonha, e que muito vos ama.
Perguntae-lhe o nome.

Não quer dizer, teima em que o
adivinheis; entretanto mostra-me
duas letras maiusculas: E. S.

M. Thomaz procurou inutilmente
em suas recordações um nome que
correspondesse áquellas iniciaes.

Vedes outras pessoas?

Perfeitamente, vejo uma moça loura,
esvelta e meiga, que tem os braços
passados ao vosso pescoço.

Não conheço quem me possa dar
taes signaes de tão grande affecto,
perguntai-lhe o nome.

Diz que chama-se Bertha.

A este nome querido, que era o de
uma irmã de M. Thomaz, morta na
flor da idade, em Tolosa, nosso amigo
sentiu-se profundamente enternecido.

Na noite daquelle dia, referindo á
familia aquelles successos, sua cu-
nhada exclamou; como! não sou-
bestes o que querem dizer as letras
E. S.? é meu marido Eugenio Sou...

E' verdade. Pela discrição de seu
caracter eu devia tel-o reconhecido.
Sempre bom e alegre.

Este facto dá uma prova irrecusa-
vel contra a crença na suggestão, e
contra a da transmissão do pensa-
mento, com que procuram explicar as
manifestações dos mortos.

Centro Spirita do Brazil

ACTA DA 2ª SESSÃO PREPARATORIA EM
14 DE ABRIL DE 1889

Presidência ad-hoc do Sr. Dr. Bezerra
de Menezes

A 1 hora da tarde, reunidos os Srs. spiritas, que assignaram em um caderno de presença, o Sr. Presidente faz uma breve allocução moral e expõe o fim da reunião, que era attender aos conselhos e avisos do mestre Allan Kardec e para isso apresentava á casa a sua idéa, que era formar-se um Centro, composto de todos os spiritas que quizessem adherir á mesma idéa, ou de um deputado de cada uma Sociedade e Grupo spirita do Brazil. Posta em discussão esta idéa é muito debatida a favor pela maioria e contra pelo Sr. Dr. Siqueira Dias que, acceitando também os conselhos do Sr. Allan Kardec, entende que deve haver um só Grupo ou Grande Sociedade Spirita que será dirigida por 12 spiritas eleitos por todos. Esta idéa foi combatida e cahiu, ficando a primeira, de ser formado um Centro independente da marcha e autonomia dos Grupos que já existem, e esse Centro será formado por um ou mais delegados, ou representantes, legalmente autorizados pelos Grupos, a constituirem o Centro. Esta idéa prevaleceu, depois de muito discutida, ficando definitivamente deliberado que fosse constituído um Centro, composto de um representante de cada sociedade ou grupo spirita de todo o Brazil, que quizerem adherir a idéa do Centro.

Ninguém mais pedindo a palavra, o Sr. Presidente declarou que no proximo domingo, 21 de Abril do corrente anno, será, na mesma sala e hora, effectuada a installação do Centro e eleição de uma Directoria para dirigir o Centro até a confecção de uma lei que regularise e determine a sua marcha, e, nada mais havendo a tratar-se, e sendo 2 horas da tarde, foi encerrada a sessão,

Rio de Janeiro, 14 de Abril de 1889.

Feita e assignada por mim, servindo de secretario ad hoc.

Lima e Cirne.

The new spiritualist Colony of Summerland!

Extrahido do *Golden-Gate* de S. Francisco da California.

Está formada a colonia spirita na Costa de Summerland, de cujo estabelecimento progressivo damos aqui resumida noticia, com o mais ardente prazer de fraternidade.

1200 lotes de grandes, férteis e saluberrimos terrenos são divididos nessa localidade proxima a « Southern Pacific Railroad, » recentemente completado entre a cidade de Santa Barbara e Los Angeles.

Cada lote é de 25 por 100 pés pouco mais ou menos, de modo a todos elles formarem uma cidade, mais tarde, em harmonia com todos os preceitos materiaes, intellectnaes e moraes do Progreso, pelo Spiritismo.

Será um dos primeiros nucleos important's da terra da promissão.

Começa o Reino da Terra Unida.

Manifestações espirituaes

Ha pouco tempo foi-nos referido por pessoa fidedigna, que assistio, o seguinte facto :

Ha em Nitheroy uma casa que ficou abandonada por causa de phenomenos maravilhosos que nella se dão.

Um empregado do proprietario do terreno, em que ha tambem uma pedreira, não entra nessa casa, mesmo de dia, sem sentir uma pressão tão forte que lhe faz suar de alagar o chão.

Por isto, tendo um inglez comprado ou alugado aquelle sitio, para onde transportou a familia, o tal empregado lhe disse : que não pararia alli.

O inglez riu-se dos discursos do pobre homem e tomou posse do sitio e começou a lavrar a pedreira.

Alguns dias se passaram sem outra novidade mais que a de vêr a mulher o facto, que lhe causou admiração, de vir á casa o velho empregado e inundar-se em suor, tanto que penetrou nella.

Mais tarde, porém, começou a mesma mulher a ouvir ruidos estranhos, deslocamentos de moveis, pancadas no tecto e por fim mãos humanas á lhe fazerem acenos.

Uma noite, estando deitada e dormindo, foi acordada por uma voz que lhe mandava acudir ao marido, tambem dormindo.

Olhou para elle e viu-o com a bocca aberta a roncá, e teve a visão de um enorme lacração, que lhe entrava pela bocca.

Tomar o animal e jogal-o ao chão, foi obra de um momento e tão acodadamente o fez que o marido acordou em sobresalto.

Não estás vendo o lacração ? bradava ainda sem sangue a pobre mulher. Olha lá vai elle.

O marido nada viu, e ficou aterrado, julgando que sua cara metade estava louca.

Ella, porém raciocinava perfeitamente !

Outra noite, acordou esta á voz que lhe mandava correr aos filhinhos, ameaçados por uma cobra.

Saltou da cama e effectivamente u na gran le cobra subia á das creanças, fugindo á sua preseuça.

O marido ainda não viu nada do que ella affirmava vêr, e nova suspeita lhe invallou o cerebro.

Factos desta ordem se multiplicaram tanto, que o pobre homem deu a mulher por louca e já tratava de mandal-a para o Hospicio dos Alienados.

Foi neste ponto que alguém lhe aconselhou o expediente de chamar em seu socorro o Spiritismo.

O desespero não permitiu o pobre homem relictare a pessoa que nos refere este facto, homem da maior respeitabilidade, foi convidada a ir vêr o que era tudo aquillo.

Acompanhado de um dos melhores medians do Rio de Janeiro, nosso amigo penetrou na casa de estranhos phenomenos.

Convertion largamente com a senhora e ficou certo de que tratava-se de aparições espirituaes, e que a senhora era medium vidente; pelo que só ella as podia perceber.

Fez, com o companheiro, uma prece pelos que alli se manifestavam e soube que não mais se deram os phenomenos na casa, vendo a senhora somente, dalli em diante, muitas pessoas trepidadas nas arvores em tórno da casa.

Estavam as cousas neste pé, quando conversei com o amigo, á que me tenho referido.

O inglez ficou convencido de que a mulher não enloqueceu e começou á crêr no Spiritismo.

Talvez sua mudança para aquelle lugar tenha sido providencial, um meio que lhe foi suggerido, para que prestasse attenção á nova revelação.

Seja como fôr, o facto é real, e como quanto faça rir aos espiritos fortes, é digno do estudo das almas que não medem as verdades do universo pela bitola de seus limitados conhecimentos.

Duvidar é um meio natural de distinguir a verdade do erro, mas a duvida não deve obstar o estudo daquillo que a produz.

A duvida é o instrumento dos sabios; porém a que consiste em repellar o que não se comprehende, é o recurso da ignorancia.

Duvidar para estudar, para observar, para experimentar é o nosso maior dever.

Os tolos e os meio-sabios, porém, não conhecem este instrumento poderoso do saber humano, só conhecem, só admitem, o que gira no circulo de seus conhecimentos.

E' por isto que os phenomenos spiritas só são estudados pelos verdadeiros sabios e pelos homens de boa vontade.

Um dia elles se imporão á todos.

União Spirita do Brazil

Quantias recebidas da Subscrição feita para a publicação, em um livro, dos artigos que tem sahido aos domingos no *Paiz*.

Dr. Ramos Nogueira.....	20\$000
J. A. Lima Rebello de Moura..	4\$000
José Guilherme Cordeiro.....	3\$000
Antonio Bento Vidal.....	2\$000
José Baptista de Oliveira.....	2\$000
Francisco Ferreira Dias.....	1\$000
Antonio G. Cordeiro.....	1\$000
João Pinto Soares.....	1\$000
Pedro da Nobrega.....	1\$000

DO GREMIO SPIRITA S. MATHEUS

José Philomeno de Aquino. ...	2\$000
Ayres Pinto Beirão.....	1\$000
Raphael José de Aquino.....	1\$000
D. Rosa Barreto Saldanha	1\$000
José Antonio dos Santos Dias..	1\$000
Antonio José Madera.....	1\$000
João Barbosa Souza.....	1\$000
Joaquim Ayres dos Santos....	1\$000

Rs. 41\$000

A' Allan Kardec

3 DE OUTUBRO

Ten nome suavisá nossos soffrimentos e encoraja-nos a bem supportar o peso do atrazo em que vivemos, pela lembrança da doutrina spirita que plantastes sobre a terra.

Salve! pois aquelle que nos arrebatou da descrença, tornando-nos felizes !

Em nome do Grupo Spirita Amor, Ciencia e Liberdade eu te saúdo

HENRIQUE FERREIRA.

Communição

MEDIUM JOSINO DA SILVEIRA EM 20 DE ABRIL DE 1889.

Irmãos! A humanidade terrestre repousa tranquilla sobre a estabilidade de suas crenças sem base, de sua fé sem fundamento e da sua esperança sem apoio.

A humanidade terrestre dorme o sono da indifferença, e não ouve o bramir da medonha tempestade que lhe ribomba em torno, prestes a abysmar tudo quanto encontrar em sua passagem destruidora.

Sede prudentes e vigiai como as virgens prudentes, tendo as lampadas a transbordar de azeite, para que vos não falte a luz quando despontar o esposo, para vos achardes abrigados quando a inclemencia dos tempos dêr sobre os impios, como as geadas do inverno que destroem e crestam as plantas, que definham á mercê da intemperie rigotosa que sobre ellas se desprende. Bemaventurado será o servo que, á chegada de seu senhor, estiver alerta para servir-lhe a meza; bemaventurada a virgem prudente que o esposo encontrar velando! Sabeis que o espaço de tempo se estreita de dia para dia, e que é necessario que o sol da justiça eterna projecte seus raios luminosos sobre a fronte d'aquelles que luctam pelo bem, e que se esforçam por supplantar a impiedade, erguendo a juba sobre as cabeças dos homens e infiltrando em seus corações o veneno mortifero, que os impelle para a iniquidade.

Irmãos! crede-me: muito será pedido a quem muito se concedeu. Vós sois os luzeiros a quem foi confiado o facho da verdade eterna para resplandecer no coração da humanidade terrestre; sois a claridade que tem de dissipar as trevas da ignorancia; sois o soldado da fé a quem foi confiado o estandarte da redempção dos povos, pela disseminação das verdades que vos foram dadas. Entrai, pois, com toda impavidez, com toda coragem, com toda abnegação, na lucta sangrenta contra o poder das trevas que tudo pretende devorar, mostrado-vos suas fauces medonhas! Entrai nessa lucta pela porta estreita, rojando para longe todos vossos vicios; e quando de coração vos atirardes á lucta gloriosa, olhando o Filho de Deus como o modelo de todas sublimadas virtudes, que vem vivificar-vos, com a fé robusta na protecção d'Aquelle que hoje se pretende rememorar seu levantamento do sepulchro, rompendo os élos mystérios do que qualificaes de morte, não passando de uma simples desagregação da materia, podereis então dizer: « Senhor, venho depôr aos vossos pés os juroes do capital que me deste; Senhor, nada fiz do que era meu dever, porém a fraqueza do triste corpo morredouro me impediu muitas vezes de caminhar; porém, como cada um somente pôde operar segundo a capacidade de que dispõe, aqui vos trago

os juros do vosso capital. » Para isso uni-vos, pois, irmãos, por esse laço fraternal que constituirá uma só família, e amparai-vos e protegei-vos, porque onde ha a verdadeira pureza do sentimento, o verdadeiro amor de christão, ali também existe a maior abnegação em prol de irmãos infelizes. Amai e dai o amor, a doutrina, com toda docilidade e brandura; soccorrei espiritual e materialmente o pobre de espirito e da materia; dai o pão espiritual e material. Imitai vosso Mestre, unico que vos pôde ensinar; vosso amigo, unico que sacrificou a existencia da materia para vos salvar; vosso irmão, unico que rogou por vós, criminosos e impuros, e que vos estende a mão para conduzir-vos ao aprisco do Pai. Deixai que ruja em torno a tempestade; que a impiedade se levante altaneira como os rochedos; enfrentai-a com toda a passividade, e batei-a com a sã doutrina, com a fé, a perseverança e a caridade. E assim, cumprindo a vontade do Pai, legada pelo Mestre Divino, podereis então bradar, no meio do triumpho que vos encherá de luz: — Hosanas!

Adens. Fé, amor e caridade é o que vos pede um humilde

IRMÃO.

Observação. — Esta comunicação parece ser dada pelo mesmo espirito que posteriormente deu o nome de « Rumualdo ».

No Céu

POR CAMILLO FLAMMARION.

Recordo-me de que, ao terminar um dia ardente de verão, eu adormeci á entrada de um bosque, ao pé de uma colina solitaria.

Fui extremamente surpreendido, quando despertei, depois de um momento de somno, de não reconhecer nem a paisagem, nem as arvores visinhas, nem o ribeiro que corria ao pé da colina, nem a planicie ondulada que ia perder-se ao longo, no horizonte.

O sol se punha, mais pequeno que de ordinario.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRA DA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Arrastando-se como zorra, passou o tempo que faltava para as férias.

Finalmente chegou o desejado dia do exame, que punha entre mim e Alzira apenas o tempo necessario para a viagem da Corte ao Recife.

Foi brilhante o acto de meu 1.º anno, em que obtive a primeira nota da Escola «Optime cum laude.»

Esse triumpho, que me deu um lugar distincto entre os grandes talentos daquelle Escola, não falou só ao meu amor proprio, ao orgulho que é innato no coração humano e que é uma nobre qualidade quando é estimulado pelo bem.

Elle me causou indiscutível satisfação, principalmente por causa de Alzira, de meu pai, de minha mãe.

O honra para si é que menos vive, salvo quando é infeliz; porque então procura não contagiar, ou pelo menos não affligir aos que ama.

Já eu tinha minhas malas promptas e tomadas as passagens para mim e para Thomé, que ardia também por ver a terra de seu nascimento, e deu homem por si para ficar tomando conta da casa.

No dia 10 de Novembro, vimos, como o que deixa o exilio, para voltar á cara patria, perder-se nas brumas a cidade que

O ar se agitava com ruidos harmoniosos desconhecidos da terra, e insectos, do tamanho de passaros, revolteavam sobre arvores sem folhas, mas cobertas de gigantescas flores rixas.

Levantei-me, impellido pelo assombro, como se fosse por molas, e de um salto, tão energico, que achei-me de repente em pé, por sentir-me com uma agilidade singular.

Tinha apenas dado alguns passos, quando mais de metade do peso de meu corpo pareceu-me haver-se evaporado, durante meu curto somno.

Esta sensação intima produziu em mim maior admiração do que a metamorphose da natureza, desenrolada ante meus olhos.

Apenas podia crer em meus olhos e em meus sentidos!

D'outra parte, eu não tinha os mesmos olhos, já não ouvia da mesma maneira e, desde os primeiros instantes notei que minha organização estava dotada de novos sentidos, completamente diferentes dos da nossa estrutura terrestre; principalmente de um sentido magnetico, pelo qual podemos comunicar com outro ser, sem que seja necessario traduzir por palavras os pensamentos.

Este sentido lembra a agulha imantada, que do fundo de um subterraneo do Observatorio de Paris, sente e annuncia uma aurora boreal, que se dá na Suecia, ou uma explosão electrica que tem logar no sol.

O astro do dia acabava de apagar-se em longinquo lago e os rosados fulgores do crepusculo se estendião nos fundos do céu, como o ultimo lampejo da luz.

Duas luas se acceenderam em diversas alturas; a primeira em forma de crescente, sobre o lago onde o sol havia desaparecido, a segunda na forma do primeiro quarto, muito mais elevada no céu, do lado do Oriente.

Eram mui pequeninas e apenas faziam lembrar a immensa luminaria das noites terrestres.

Davam, como que de má vontade, sua viva, porem debil luz.

Eu olhava alternativamente para ellas, com estupefacção.

O que mais estranho me pareceu, em toda a estranheza desse espectáculo foi que a lua accidental, que era

nos prendera por tanto tempo, que nos parecera sem fim.

Fizemos uma feliz viagem, e no dia 16, pelas 8 horas da manhã, surgiu a nossos olhos a terra que guardava, em deposito sagrado, todos os thesouros de meu coração.

Quando o paquete lançou ferros no Lameirão, a lancha do Arsenal atracou, primeira de todas as pequenas embarcações.

Apezar de ter communicado que embarcava naquella nave, acreditei sempre que iria surpreender os meus amigos.

Fui eu o surpreendido.

Quando, depois de ter descido a meu camarote, para ver se havia alli alguma cousa de minha bagagem que não podesse deixar, subi ao tombadillo; achei-me envolvido pelos meus, que riam e choravam de prazer.

Eu não sabia a quem abraçar primeiro, não podendo abraçar todos a um tempo.

Alzira, pallida e desfeita, tinha tanta vida, tanto brilho, tanto amor nos olhos, que me deixou, se é possível, mais preso do que nunca.

Parecia-me um sonho aquella felicidade, mais preciosa em razão da longa ausencia, e quasi bemdisse desta, que me fazia gosar, em um momento, as delicias que fruiria por todo o tempo de sua duração.

Nenhum de nós achava palavras que podessem dizer o que sentiamos.

As grandes emoções d'alma, quer expansivas, quer deprimentes, são mudas!

Mudos, pois, ficamos todos, até que o Sr. Santos Neves exclamou: nós não viemos embarcar; consequentemente o que estamos fazendo aqui?

Meu pai, como se acordasse de profundo somno, respondeu: tem razão; desçamos á lancha, e Thomé que desembarque a bagagem.

Estava tempestuoso o sempre revoltado mar do Lameirão, e Alzira era fraca para o mar.

cerca de tres vezes maior que sua companheira, ao mesmo tempo que era cinco vezes menor que a lua terrestre, caminhava no céu com um movimento muito facil de seguir-se com a vista, e parecia correr com rapidez da direita para a esquerda á ir rennir-se no oriente, com sua irmã.

Notava-se ainda, ás ultimas claridades do crepusculo que se extinguiu, uma terceira lua, ou antes uma brilhante estrella.

Menor que o mais pequeno dos satelites, não apresentava um disco sensível, mas era brilhante sua luz. Aparecia no firmamento em noite, como Venns em nosso céu, quando, nos dias de seu maior brilho, a estrella dos pastores reina, como soberana nas indolentes noites da primavera, proprias para os mais ternos affectos.

Já se accendiam nos céus as mais brilhantes estrellas: Arcturo de raios de ouro, Vega tão branca e tão pura, os sete astros do Septentrião, e varias constellações zodiacaes.

A estrella da tarde, a nova Vesper, radiava na constellação dos Peixes.

Depois de estudar, por momentos sua situação no céu, de orientar-me pelas constellações, de examinar os dous satelites, e de reflexionar ligeiramente sobre a alteração de meu proprio peso, cheguei a convencer-me de que achava-me em Marte, e de que aquella encantadora estrella da tarde era a terra.

Meus olhos se fixavam nella, impregnados desse melancolico sentimento de amor, que estreita as fibras do coração, quando nosso pensamento vda onde se acha um ser querido, de quem nos separa immensa distancia.

Contemplei longo tempo essa patria onde tantos sentimentos diversos se fundem e se chocam nos combates da vida. E pensava:

«Quam lamentavel é que os innumeraveis seres humanos, que habitam aquella mansão, não saibam onde se acham.

«Como é encantadora a terra, a minúscula terra, tão illuminada pelo sol, com sua lua quasi microscopica, de modo a parecer á sen lado um ponto! Suspensa no ar pelas divinas leis da attracção, atomo fluctuante na harmonia dos mundos, ella occupa

A cada vagalhão, fechava os olhos e levava-se a mim, como se eu a podesse salvar no caso de sermos submergidos.

Em todo o caso, ficariam unidos nossos corpos, como viviam nossas almas.

Ah! Porque não permitiu Deus que assim fosse?

Ao som de mysticas alegrias teriamos entrado no céu, sem mais nos separarmos!

Não teriamos posto entre nós o tempo e os espaços, pela morte do corpo de um, e pela morte da alma do outro!

Mas, esqueçamos o luto de minha alma, e volvámos ao tempo em que se ella vestia de gala.

Fomos todos para a casa do Sr. Santos Neves, que nos offereceu o almoço.

Ah, e em quanto se aparelhava a meza, foi a occasião de darmos todos expansão aos sentimentos que nos tinham captivado a alma.

Minha terna mãe, tomando Alzira pela mão, levou-me para a janella, afim de fazer-me uma revelação; dizia ella.

— Alzira não te quer mais bem, meu filho.

Olha para ella. Vê como está magra e descorada.

Se ella ainda amasse, não teria se deixado abater, para receber-te hoje no maior vicio de sua esplendida belleza.

Não pensas commigo?

— Pobre Alzira, disse eu beijando-a na testa! Como são cruéis os que riem das torturas de amor!

E que minha mãe nunca viu o seu contrariado, correndo-lhe a vida em mar de rosas.

— E' mesmo, respondeu-me com alegria que lhe vinha d'alma.

Ella nunca soube o que é viver-se ausente daquella a quem se ama.

Ah! Meu Leopoldo. Vive-se n'uma inquietação que é um martyrio!

Prevêm-se mil desgraças, que, nem por serem imaginarias, mortificam menos.

seu lugar e se apresenta nos ares como uma ilha angelica!

«Sens habitantes, porem, o ignoram. Singular humanidade!

«Ella julga a terra demasiado vasta, dividiu-se em rebanhos e gasta seu tempo em guerras!

«Nessa ilha celeste ha tantos habitantes quantos guerreiros!

«Armam-se todos, uns contra os outros, quando seria tão simples viver tranquillamente, e parece-lhes uma gloria mudar frequentemente os nomes dos paizes e as côres das bandeiras.

«Essa é a occupação favorita das nações, e a educação dos homens. Fora disso passam a existencia na adoração da materia.

«Não estimam o valor intellectual, são indifferentes aos mais portentosos problemas da criação, e vivem sem objectivo. Que lastima!

«Um habitante de Paris, que jamais tivesse ouvido pronunciar o nome dessa cidade, na França, não seria mais estranho do que elles em sua propria patria.

Ah! se podessem ver a terra daqui! Com que prazer volveriam a ella, e quanto se mudariam suas ideias geraes e particulares!

«Então conheceriam ao menos o paiz que habitam, o que já seria um principio; estudariam progressivamente as sublimes realidades, que os cercam em vez de vegetarem sob uma neve sem horizonte, e bem depressa viveriam a verdadeira vida, a vida intellectual.»

(Do El Pan Del Espiritu)

(Continúa).

MISCELLANEA

ASSUMPTOS ESPIRITICOS

—:—

A reencarnação

ESPIRITO E VERDADE

II

Jesus disse: «Não te maravilhes de eu ter dito: He-vos preciso nascer de novo. (S. João, Cap. III.)

Syntheticamente o phenomeno material da existencia do hom-em teres-

Parece que está a chegar sempre uma desoladora noticia.

Por mais que se procure banir do espirito as nuvens negras que o envolvem, é inutil; a imaginação vai arrancar ainda mais negras do fundo dos abysmos.

Não se tem socego nem alegria. Quantas vezes sua imagem me feriu a vista como sombra de mortos!

Ah! Eu nem posso dizer o que se passava em minha alma!

Que angustias! Que inferno!

Felizmente estou livre, e não de ver como a alegria restabelece, em dias, os estragos da tristeza de mezes.

No dia dos meus annos, minha cara mãe, eu lhe asseguro que a noiva de seu filho estará tão bella como no dia em que elle a viu pela primeira vez.

— Faceira! sorriu a velha com esse riso feliz e alegre que é o signal das almas boas, dos corações nobres.

Aposto, dis e Alzira com inimitavel expressão, que trouxe-me o presente de annos, presente primoroso, obra da Corte.

E ganha a aposta, porque eu não havia de esquecer o dia em que recebi o baptismo, que me abriu as portas da felicidade.

— Mas quem paga a festa sou eu, disse com desusada alegria meu bom pai, que se tinha acereado de nós.

— Ora, o que vale um boi para quem tem dez fazendas, respondi no mesmo tom.

— O meu presente não lhe custa nem 20 contos de réis.

Realmente é um usurario! Gastas em nove mezes de Corte apenas um conto e quinhentos, e querem ver que trouxe para Alzira cousa de pouco maior valor.

— Vá Vmce. pensando assim e não trate de premunir-se, que eu hei de obrigá-lo a vender o engeho para pagar minhas despesas.

Vamos almoçar, gritou o bom Santos Neves.

(Continúa).

tre reproduz-se, em toda a sua generalidade, debaixo de tres grandes phases distinctas e principaes: nascer, viver, morrer.

Nascer vem a ser: o espirito tomar, apoderar-se, apropriar-se da materia preparada, envolver-se no corpo, interessar-se intimamente por elle, onde se prende — é encarnar-se.

Viver é: ser em a materia organizada, a qual reconstitue, compondo, por si mesmo, constantemente, molecula essencial por molecula essencial — é alimentar-se biologicamente.

Morrer é: elle perder de uma vez a acção reciproca de afinidade do corpo, que se descompõe pela sua natureza material, é desencarnar-se.

Antes, pois, de separar-se da carne elle existe evidentemente pela encarnação, a qual serve-lhe de *instrumento* e *meio* de vida, indispensavel, durante o periodo de tempo intercalado entre o primeiro momento em que pôde dispor da faculdade de aceitar o pó que foi-lhe offerecido e o ultimo em que deixa de possuil-o, tudo operando-se conforme o 3º regimen da Lei da materialisação universal dos seres phisicos:

Bem.

Supponde agora, mas somente por simples comparação mesmo grosseira, que uma encarnação é um élo fechado. (E porque não diremos de aço?)

Supponde mais: muitos élos-vidas, formando uma corrente de encarnações.

Esta é a serie comparativamente das *precisas* encarnações successivas de cada espirito materializavel, a compôr o prolongamento resultante das existencias parciais, que constituem o primordio preparatorio para o alcance verdadeiro da *vida eterna*, fim unico de todos os espiritos.

Em cada encarnação o espirito, por si mesmo, é indepedente na acção, isto é, tem o seu livre arbitrio, porém relativamente ás proporções e condições do élo isolado á organizar; e como possui movimento próprio de si, — é por isso mesmo responsavel pelo que faz; — mas em relação aos élos antecedentes e subsequentes, a ligação, a prisão, é forçosamente fatal.

E o phenomeno, em si, finalmente consiste em o espirito ter de formar, construir a sua propria corrente de (encarnações) élos-vidas, encadeados entre si, e entretanto independentes considerando-os um a um.

Eis tudo.

O que ha de extraordinario, recusavel, de sobrenatural, forá da logica, em comprehender-se e aceitar, *bona fide*, a successão das encarnações componentes de um todo, como seja o do espirito viajando por uma cadeia de élos materiaes, que são o caminho natural, só por onde a sua purificação progressiva pôde realizar-se?

E' a lei da Continuidade.

Mas sejamos simples: Cada existencia temporaria do homem terrestre está comprehendida, ou antes, effectua-se em uma *orbida* mais ou menos dilatavel, segundo a sorte da sua missão (destino, fim), o que quer dizer que elle é livre, repetimos, porém dentro da linha limitrophe do poder de acção, util, continuo, natural no Universo, como individualidade.

Mas tem, portanto, ponto de partida. Tomai-o onde e quando quizerdes.

Entretanto, para evitar, em o nosso presente raciocínio, opiniões complicadas, mais complexas, supponhamos somente o mero caso de uma encarnação qualquer; na occasião, por exemplo, do nascimento de uma criança. Começa a orbida.

O que observais no traçado graphico da curva da existencia?

Em resumo dos traços largos, no fundo o homem:

Nasce	}	Vive
Sente		
Pena		
Morre		

Os extremos são: nascer e morrer: estes tocam-se justamente no ponto onde o élo se fecha. A orbida conclue-se.

E o élo-vida que repousa directamente, intrinsecamente no sentimento, no pensamento e no movimento é produzido, portanto dos tres principios-origem simultaneos:

Amor	— Bem	— Caridade
Razão	— Verdade	— Esperança
Vontade	— Acção	— Fé

Chegamos ainda a outro ponto profundamente inquestionavel.

Qual, pois, o fim util, positivo, natural das tres virtudes theologaes, que nos promettem com segurança efficaz no porvir a felicidade, após o passamento?

Desapparecer para sempre, em cada ente humano, com a morte?

Nunca!

A Lei deixaria de ser perpetuamente universal, como é.

E a propria pureza, santidade e realidade de cada uma dellas tacitamente protesta contra tão absurda hypothese, em face do bom coração e da sã intelligencia, que conjuntamente nos sustentam a affirmativa: a pura vida vem com a morte.

Trabalhem na e pela materia, para gozar no espaço.

A corrente dos élos-vidas termina na ultima encarnação, que por estar no futuro não sabemos todavia qual e quando será; e a *vida eterna*, essa felicidade entrevista em melancolicos, e doces, e suaves, e leves sonhos de acordados seismares começa — na bemaventurança, promettida por Jesus no Mundo e realizada illuminantemente no divino azul do ether sem fim.

Chegaremos então ao dominio da metaphisica? (como lhe denominam).

Seja, para não declarar que sim.

Viver, pois da metaphisica e na metaphisica no fundo, é a expressão, o termo.

Certamente, é esse o justo meio e fim que incessantemente todo o meu eu aspira, de mais a mais e perpetuamente inundado pela Harmonia da Luz Universal Bendicta!

E vós outros, perdão, o que julgaes, o que pensaes? vós que, como eu, ardentemente aspiraes á mesma felicidade suprema, ideal e santa que nos é dado entrever se olharmos amorosamente, espiritualmente para o intimo dos corações?

Consultai-os no amago, elles o supplicam; e não o negueis. Não façais, eu vos peço, questão da *palavra* metaphisica; sede francos e sinceros com vosso mesmos e commigo: Não é esse o alvo, a *mêta* que nos attrahe a todos para as regiões do Amor? Não é esse o vosso verdadeiro sentir?

Reflecti.

E'. E tanto assim que — morto — cada um de vós, que depois de morto ainda viveis (confessai á vossa propria consciencia o antecipado desejo) o vosso feto previsto, vagamente ou não sempre é e será subir, ou antes progredir sem parar, ou melhor purificar-se de mais a mais.

Lei eterna.

A corrente, pois, que se perfectilisa ha de ser feita por cada elemento individual. Desde 1 até o infinito.

Porém, se resistirdes caminhar para o futuro, com o progresso, á purificação — peccareis — *laborareis* falsamente em erro, o que redundará em ignorardes e não conseguirdes o *modus* da construcção de um ou mais élos da vossa corrente continua.

E pela propria Lei, que é tão fatal, universal como a da attracção dos corpos, soffrereis á *força* a consequencia da falta, devida á vossa falta de

força em supportardes o peso do trabalho de que sois encarregado. Baixareis quando deveis subir.

Então profundamente, inevitavelmente tereis diante dos olhos do espirito, com quem se passa o phenomeno resultante da eterna Lei, e de quem esses olhos espirituas não querem ver o futuro infinito, tereis, sim — o remorso infallivel — por estardes voltado para o passado, lá onde só vizeas por proprio gosto, lá onde o arrependimento vos chama, lá onde a reparação da falta vos obriga então a reconhecer que transgredistes — pelo peccado, pelo erro — a Lei do Progresso, da Purificação universal.

Esta Lei, como dissemos, é como a da gravidade:

Cahireis então, porque só vos collocalis dentro do espaço limitado da attracção terrestre, em lugar de procurardes sahir fóra da acção desse limite material, purificando-vos em espirito e verdade.

Neste caso em que sois ainda *materializavel*, sereis forçado a VOLTAR,

por vosso desejo e comprehensão simultaneamente, pelas vossas sympathias materiaes no lugar onde a attracção se effectua, o que vos será concedido, afim de camprirdes, afim de terminardes, pelo élo indispensavel a harmonia do Universo, a corrente que vos diz respeito, como força viva que sois da Natureza, essa corrente que ainda ficou incompleta, *fulhada*, por vossa negligencia ou ignorancia em vossas obras.

E como o erro não pôde subsistir diante da Verdade — que é a Luz universal — tereis irremediavelmente de retroceder, unico caminho, sobre os vossos proprios passos, no intuito de substituides a *falta* de amor por este, a *falta* de verdade por esta. Farás então o que não fizestes: Amar — Progredir, pelo Trabalho.

Eis o principio da reencarnação: Élo por élo da vida, pascientemente, humildemente será organizado por vós mesmos, deste modo, ligando-se em espirito e verdade, o bom passado ao futuro verdadeiro pelo presente trabalhoso.

E não sabeis que se a felicidade é o progresso, o regresso é a dor? Lembra-vos.

Mas chegareis a sentir com ardor que é *preciso* vos libertar do soffrimento que é contrario a vossa natural aspiração; pensareis nos elementos que vos facilitem a certa salvação; e vos esforcareis com fé pelo trabalho, pelo « suor de vosso rosto, » para, não mais de uma vez influenciado pela materia, alcançar enfim a bemaventurança, a vida eterna, que é a unica felicidade ideal, mystica, metaphisica (como lhe chamam) mas real, verdadeira.

E então Deus com a sua Misericordia Eterna vos auxiliará, e reencarnareis tantas quantas vezes ainda forem precisas (justas) até chegardes ao momento em que Elle, por sua Justiça Infinita vos premeie.

Basta! Sede agora felizes, não como pensaveis, mas como Eu Sei que deveis ser eternamente.

E vós adorareis a Deus em Espirito e verdade (como Jesus ensinou), dizendo humildemente sempre e sempre: Sede Bendicto! Senhor.

Rio, 7 de Setembro de 1889.

J. V. G.

(Vide Evangelho de S. João, cap. 3º, v. 1 a 21. — passagem de Jesus, ensinando ao professor Nicodemus; e a predição á Samaritana mais adiante).

O reverendo cura Almaguana

PRIMEIRA PARTE

(Continuação)

Só depois de minuciosas informações de pessoas que tinham conhecido

os tres apparecidos, foi que nos podemos assegurar de sua identidade, como resulta da carta que M. Lecocq me escreveu, e que eu ponho á disposição de M. Cahagnet, a qual foi publicada no 2º volume dos *Arcanos*, pag. 244.

Em vista deste facto e de outros do mesmo genero, de que tinha conhecimento, minha opinião sobre a subtracção das imagens e das idéas da memoria dos consultantes, começou a modificar-se.

Entretanto, para me convencer completamente da realidade das appareções, era preciso que eu mesmo tivesse provas minhas.

Animado deste sentimento, pedi a uma pessoa de meu conhecimento, que me desse o nome de baptismo e de familia de algum morto meu desconhecido, e tive o de José Moral.

A' jovem somnambula de 13 annos, de que fallei na primeira parte deste opusculo, achando-se um dia adormecida por sua mãe, em minha casa, pedi que fizesse apparecer José Moral.

Tinham apenas decorrido dous minutos e eis que a somnambula accusa a presença de um homem, cujos signaes deu com todo a minuciosidade.

Não tendo conhecido José Moral, e não podendo consequentemente saber se aquelles signaes eram os seus, limitei-me a tomal-os por escripto.

Terminada a sessão, fui ter com a pessoa que me tinha dado aquelle nome, e tendo lido o que disse a somnambula sobre a appareção, ella exclamou: Senhor, como podestes fazer uma descripção tão exacta de M. José Moral, sem tel-o conhecido nem isto?!

Este facto deu-me a convicção de que os somnambulos, em suas communicações com os mortos não vêm a imagem destes na memoria dos consultantes, mas sim os vêem como a pythonisa de Endor viu a Samuel.

Se M. de Gasparin desejar conhecer a pessoa que me deu o nome de José Moral, terei prazer de apresental-a em sua casa.

Apreciemos mais outro facto, do genero do precedente, porém ainda mais interessante.

M. de Sarrio, de Alicante, na Hespanha, cavalheiro de Malta, deu á meu irmão José, aquelle de quem acima fallei, 15,000 francos para serem distribuidos pelos pobres, somma de que meu irmão passou recibo.

Por morte de M. Sarrio, seu irmão, o Marquez d'Algolia, sendo seu herdeiro, achou entre os papeis do defuncto aquelle recibo, e desejando saber se todo o dinheiro já tinha sido distribuido pelos pobres, dirigiu-se á minha irmã, que era a herdeira de meu irmão José, já fallecido.

Minha irmã, não conhecendo os negocios do irmão, por não ter vivido com elle, poz á disposição do Marquez os assentamentos do defuncto.

Daquelles assentamentos não constava senão a distribuição da metade da somma, e á vista disso o Marquez reclamou de minha irmã a outra metade.

(Continúa).

CENTRO SPIRITA DO BRAZIL

SESSÃO EM 20 DO CORRENTE

A directoria deste Centro lembrando aos seus membros que é a 20 de Outubro sua reunião ordinaria, pede com instancia a todos comparecerem pontualmente ás 11 horas da manhã.

Typographia do REFORMADOR.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil — Rio de Janeiro — 1889 — Novembro — I

N. 167

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o
Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompílio de Araujo Pi-
nheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Baquira,
rua Lavapés n. 20.

Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro,
rua Treze de Maio n. 47.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de
Faria, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

**Tendo terminado o 3º tri-
mestredo corrente anno, ro-
gamos aos nossos assignantes
em atraso, satisfazerem os
seus debitos.**

**Os das provincias poderão
enviar-nos suas ordens em
vale postal.**

Rio, 1 de Novembro de 1889.

O Spiritismo não é uma concepção
humana que possa variar de povo a
povo e de homem a homem.

O facto de apresentar-se elle ao
mesmo tempo em todos os paizes, e
em toda a parte apresentar-se com os
mesmos caracteres, revela claramente
que sua origem está fóra do circulo
da cogitação humana, está acima de
toda a humanidade.

A doutrina firma-se no facto das
comunicações, e estas podem passar
pelas provas experimentaes, no mesmo
dia, á mesma hora, tanto no novo como
no velho, como no novissimo conti-
nente e nos varios pontos da super-
ficie de cada um.

E' pois uma doutrina firmada em
factos independentes da vontade hu-
mana, mas sujeitos a seus processos
de verificação.

As comunicações do mundo invi-
sível com o visível são susceptíveis de
serem verificadas pela observação e
pela experiencia, como os phenome-
nos astronomicos por exemplo; mas
aquillo que constitue a substancia

dessas comunicações, são idéas não
concebidas pelos homens que as re-
cebem.

As comunicações são factos incon-
testaveis; as idéas que por ellas re-
cebemos, e que compõem a doutrina
spirita, serão verdades, apesar de não
serem fructo do cerebro humano?

Eis o facto unico do Spiritismo,
que reclama da nossa parte a mais ri-
gorosa investigação.

Como verificar-se se uma doutrina
moral, como a de que se trata, é fun-
dada em verdade ou em erro?

A moral tem necessariamente sua
philosophia, e a doutrina spirita,
tanto como a christã e como as dos
grandes thaumaturgos, assenta em
principios philosophicos.

Comparem-se os que constituem os
elementos basicos da doutrina de
Confucio, da doutrina de Budha, da
de Zoroastro; da doutrina dos sacer-
dotes do Egypto e da propria doutrina
christã, com os do Spiritismo, e reco-
nhecer-se-ha a superioridade destes,
como meios explicativos de todos os
phenomenos humanos.

A parte moral é do mais facil jul-
gamento.

Tudo o que leva ao bem e vae de
encontro ao mal, não precisa de me-
lhor caracter para ser reconhecido
como verdade.

«Pelo fructo reconheceréis a arvore;
porque não póde sahir fructo bom de
arvore ruim, nem fructo ruim de ar-
vore boa.»

A doutrina spirita só ensina o amor
e a caridade; logo é verdadeira por-
que seus fructos são bons.

Philosophicamente, pois, ella tem
mais vasta extensão e comprehensão
do que todas as doutrinas já vulgari-
sadas.

Moralmente, ella apresenta o cunho
infallível da verdade.

E scientificamente? Scientifica-
mente ella traz poderosos subsidios
á grande parte das sciencias especu-
lativas sem contrariar, antes corrobo-
rando, os principios essenciaes da
parte que chamamos—sciencias posi-
tivas.

Ainda são fracas as luzes que ella
difunde; mas, esparsos por todo o
orbe, os focos ou pharoes de hoje, bem
cedo se multiplicarão até fazerem a
luz por toda a terra.

O spiritualismo universal, que co-
meçou localizado e já tende a se tornar

internacional, dará ao mundo a luz
viva da verdade que Deus foi servido
conceder ao nosso planeta, em nosso
tempo.

O Spiritismo, ou doutrina revelada
pelos espiritos, mensageiros do Se-
nhor, será em pouco tempo a philoso-
phia, a sciencia, a moral de todos os
habitantes da terra.

Cerrem quanto quizerem os olhos e
os ouvidos do corpo, os cegos e surdos
d'alma, que o candelabro do Apoca-
lypse não deixará por isso de ser o sol
das gerações, e os trovões do novo
Sinay não deixarão tão pouco de
advertir a humanidade de que o Se-
nhor é com ella.

Porque repellirem o Spiritismo, de-
pois de terem feito adquirir o direito
de cidade o Moyseismo e o Christia-
nismo?

Insensatos. O mundo marcha ao
sopro de Deus, seu progresso faz-se
em todos os sentidos e comprehende
toda a criação!

O Microcosmo

O espirituoso folhetinista do *Paiz*,
conhecido por *C. de L.* honrou-nos
com as suas pilherias, sempre amenas
e chistosas, como devem ser os pro-
ductos de uma intelligencia brilhante
e cultivada.

S. Ex. achou divertido o facto de
apresentar-se um espirito em trevas,
tendo sido cego na vida material.

Nós achamos mais divertido o facto
de um homem illustrado zombar do
que não conhece.

Se dissessem aos maiores vultos
scientificos que um dia viria em que
os habitantes de varios continentes se
communicariam os pensamentos com
a rapidez do raio, talvez que esses
sabios chalaceassem, mas nem por
isso o facto *incredibile* deixa de ser
uma verdade incontestavel.

Naquelles tempos em que as mara-
vilhas de Deus não eram tão vulgari-
sadas o riso de escarneo tinha uma
attenuante.

A revelação scientifica marchava
lentamente. Hoje, porém, que a hu-
manidade tem sido testemunha de
maravilhosas descobertas, duvidar de
qualquer que se annuncie, rir dos que
acreditam nella, é prova de... espirito
de systema, e ainda mais, quando de
todos os pontos do globo e por innu-
meras pessoas da maior respeito-
bilidade partem as asseverações da
realidade que se capricha em ridicula-
risar.

O Sr. *C. de L.* por mais que pre-
suma de si, não póde ter a pretensão

de possuir maior saber e melhor cri-
terio do que os grandes sabios da
França, da Inglaterra, da Allemanha,
da Italia, de todo o mundo, que at-
testam o facto das comunicações
spiritas.

Vê o Sr. *C. de L.* que não lhe
quizeamos oppôr autoridades da nossa
terra, que as temos tão respeitaveis
como o folhetinista.

Desça S. Ex. do seu Olympo, faça
o que têm feito os maiores sabios de
nosso tempo, sujeite os phenomenos á
prova experimental e nós lhe reco-
nheceremos competencia para oppôr
sua autoridade á de milhões de pes-
soas, á cuja frente acham-se os nomes
mais laureados das nações.

Em quanto não o fizer e divertir-se
em rir do que não entende, S. Ex.
ha de permittir que lhe digamos —
com melhor fundamento rimos nós de
seus folhetins.

O que ha de ridiculo, dado o facto
da comunicação dos espiritos, e
dada a circumstancia de ser o mundo
espiritual reflexo do material; o que
ha de ridiculo em vir a nós um espí-
rito, cuja pena é viver nas trevas, que
produziram seus crimes?

Veio á vida cego para espiar aquel-
les crimes, porém não cumpriu sua
missão, se não aggravou mais sua
condição, accumulando novos crimes
e, pois, voltando ao espaço, soffre a
pena de viver em trevas até que se
arrependa do mal e se converta ao
bem.

Na sessão em que appareceu foi
convencido de andar mal, arrepen-
deu-se, fez proposito de procurar o
bem, e eis por que a luz lhe foi dada.

Rir da Misericórdia de Deus que
baixa sobre o filho que repelle o
mal!

O folhetinista entende por miseri-
córdia o castigo eterno, arrependa-se
ou não o condemnado!

Deixamos ao bom senso decidir
qual das duas doutrinas dá melhor
idea da perfeição infinita.

NOTICIARIO

Parecer

QUE DEVE SER DISCUTIDO EM
SESSÃO DO CENTRO SPIRITA DO BRAZIL,
EM 3 DO CORRENTE.

Tendo em reunião deste Centro
sido nós indigitados para dar pa-
recer sobre o que se deveria fazer com
relação ás escolas de mediuns que
deveram ser creadas pelo Centro Spi-
rita do Brazil, com o fim de orientar
o desenvolvimento das mediunni-
dades, vimos hoje dar cumprimento á
nossa tarefa.

Foi opinião accorde de todos os
membros da commissão que as escolas
projectadas como o foram e segundo
as bases apresentadas ao estado do
Centro, eram ou inexequíveis, ou por
tal sorte exclusivistas que, por assim

dizer, annullavam a maior parte dos grupos spiritas creados.

Effectivamente, nas projectadas escolas só se poderiam matricular os recém-vindos, porquanto os médiums presentemente formados, e que servem aos numerosos grupos que trabalham no Rio de Janeiro, não se sujeitariam à tal matrícula em reuniões formadas para ensaios medianímicos. Por este modo não se chegaria ao fim intentado de se corrigir os vícios da falta de educação de alguns destes.

Quanto aos recém-vindos que se poderiam matricular, estes mesmos não fal-o-iam, porque não encontrariam ali o atractivo tão appetecido das manifestações ostentosas com as respectivas replica e trepica, com as historias verdadeiras ou falsas de varias vidas successivas. Por outro lado, ha sempre nos grupos maior confiança nos médiums que foram formados em seu centro e que já têm o cunho proprio pelo meio em que evoluiu a sua mediumnidade. Ora, não ha negar que a confiança do grupo é uma condição de exito para o trabalho.

Demais, si a mediumnidade é uma aptidão organica, capaz de se desenvolver, como todas as aptidões, ella não é contudo um lustre que se adquira, como presuppõe a criação de escolas. O mais que se poderá fazer é repetir sempre os conselhos, quer sobre a exaggeração dos movimentos desordenados produzidos inconscientemente pelo automatismo organico, o que depende só de um exercicio de vontade, quer sobre a nimia confiança que a tantos médiums prejudica.

Seja como for, esta tarefa é a dos grupos, porque só se a pôde fazer no correr do proprio trabalho. Eis porque dissemos acima que o plano das referidas escolas seria annullação dos grupos formados.

Isto quanto á educação dos médiums; o que convem distinguir do desenvolvimento da mediumnidade, porque médiums desenvolvidos existem que não são entretanto educados.

Quanto a esta ultima condição, grupos também existem que consagram-lhe uma parte do tempo de seus trabalhos.

A tarefa do Centro, que representa a summa da pratica e da experiencia de todos os grupos, porque elle é formado de emissarios desses, deve ser pôr em contribuição esta mesma summa de pratica e de experiencia, para dar conselhos de um modo geral, que não prejudique a autonomia e a liberdade de cada grupo.

Ora, si o desenvolvimento e a educação da mediumnidade faz-se durante o exercicio dos trabalhos, é de concluir que, em relação a todos estes, é que se devem dirigir os conselhos.

Eis como e porque fomos insensivelmente arrastados a cogitar do modo dos trabalhos e consequentemente dos fins dos diversos grupos.

Neste labor e para methodisar a tarefa julgamos poder classificar os em cinco categorias:

- 1º Grupos de estudo e de propaganda theorica;
- 2º Grupos de estudo e de propaganda experimental;
- 3º Grupos de curas de obsessões;
- 4º Grupos de estudo e de applicação das leis moraes;
- 5º Grupos de estudo e cultivo das mediumnidades.

1ª Categoria.

Os grupos da primeira categoria são os que se occupam da publicação de livros e jornaes doutrinaes, conferencias, estudo de themas, leitura de obras, jornaes e todas as publicações que se relacionem com a philosophia spirita. Suas sessões, excepto as que destinam a trabalhos de adminis-

tração, podem ser francas, cabendo á directoria providenciar sobre o modo de manter a boa ordem.

2ª Categoria.

A segunda categoria pertence a mór parte dos grupos do Rio de Janeiro, isto é, aquelles em que ha manifestações espontaneas ou por evocações.

Compendiando os conselhos referentes aos grupos desta categoria, apresentamos-nos os seguintes itens:

1º O grupo deve preparar-se pelo estudo e pela prece para conseguir exito.

2º Só devem delle fazer parte spiritas que tenham conhecimento doutrinario, perseverança e boa vontade.

3º Só devem ser presididos por spiritas de reconhecida capacidade moral e intellectual, de muito bom senso, e que tenham conhecimento da doutrina, pratica de trabalhos, amor e dedicação aos mesmos.

4º Pôde ser permitido o ingresso a limitado numero de assistentes, comtanto que estes tenham já conhecimentos theoricos da doutrina e sejam apresentados por membros do grupo.

5º As sessões podem constar de duas partes, convindo, porém, que a prece para attracção dos bons espiritos preceda immediatamente aquella que se occupar das manifestações.

6º Nunca se fará evocação determinada sem previa consulta ao protector espirital do grupo por medium de inteira confiança.

7º O trabalho deve ser feito com toda a prudencia e seriedade, com o preparo necessario para as boas condições, — preparo esse feito por cada um de per si durante todo o dia, e pelas preces na occasião, antes do trabalho, quando o presidente julgar conveniente no decorrer do mesmo, e ao finalizar, em acção de graças.

8º Nenhum medium deve se prestar ao trabalho sem antecedente-

observado, que desaparecerão com a cura daquelle.

Quando isto se não dê, outros cuidados ha, com relação ao obsedado, os quaes consistem já na moralisação eficaz por constante, já na modificação perespiritual por acção magnetica.

Por isto faz-se mister a consulta previa, que indicará sempre os cuidados que devem preceder, acompanhar ou seguir a evocação do obsessor.

Deve-se ter muito em vista caminhar com esta prudencia, porque de outro modo pôde-se ser prejudicial ao proprio obsedado.

Nunca, em caso algum, deve-se, sem estas cautelas, evocar-se o obsessor de um individuo, porque este delira ou apresenta perturbações intellectuales.

Com relação aos trabalhos propriamente de manifestações, deve-se applicar tudo quanto foi dito em relação á categoria anterior, convindo porém acrescentar:

1º O numero de assistentes deve ser limitadissimo.

2º Deve ser vedado o accesso a qualquer pessoa estranha ao grupo e sobretudo a interessados na cura.

3º Mais rigorosamente ainda deve-se vedar a presença do obsedado.

4º Mais ainda do que em quaesquer outros trabalhos deve reinar nestes uma reciproca confiança, uma abnegação em extremo, um fervor no bem sem limites, uma homogeneidade de aspirações sem par.

5º Nestes grupos os trabalhos das manifestações pôde ser o unico, dispensando-se a outra parte.

6º Nunca convem annunciar á familia a cura do obsedado, só pelos trabalhos dos grupos: cumpre cautelosamente observar,

4ª Categoria

1º Estes grupos, que são os que estudam o código de toda a moral, isto é, o Evangelho, e que recebem instrucções do mundo espirital, devem procurar médiums já desenvolvidos e devem todos:

- a) ter reconhecidamente o proposito da regeneração propria e da alheia;
- b) conhecer a doutrina spirita;
- c) possuir noções dos Evangelhos, nos quaes ir-se-hão aprofundar com os estudos que se fizerem;
- d) despir-se de todos os preconceitos religiosos ou scientificos;
- e) dispor-se á abnegação mais completa de si mesmos.

2º Suas sessões, que podem ser franqueadas a visitantes, devem sempre ser iniciadas por uma concentração absoluta, a que se seguirá uma prece fervorosa, que possa attrahir os que tenham elementos para illuminar os espiritos, esclarecendo as questões aventadas.

3º Todos devem fraternalmente expor quaesquer duvidas, sem calar nenhuma, por menos orthodoxa que pareça.

4º A orthodoxia spirita só tem que ver nos Evangelhos a parte moral que affirma e se deriva da lei do amor e da caridade; a parte propriamente narrativa incumbe á critica historica e scientifica.

5º Em vista do artigo precedente, em taes grupos só se deve entender por homogeneidade de vistas o accordo relativo aos grandes principios basicos da lei do amor e da caridade; sendo positivamente indifferentes as opiniões sobre a natureza, qualidade e hierarchia dos personagens, ou a veracidade e o modo como se occasionaram os factos a elles referentes.

6º Encaso algum devem ser apai-xomadas as discussões, mas limitadas a uma simples exposição de opinião com os argumentos justificativos.

7º Não se deve permitir desvirtuarem se os fins do grupo com ma-

Saudade

2 DE NOVEMBRO

A lagrima pungente, a lagrima sentida,
Que vem do coração e nasce da saudade,
Retrata em cada goivo a imagem desta vida,
E estende sobre a alma um crepe de orphandade:

Os beijos immortaes da carinhosa esposa,
As perolas de amor do coração materno,
Se tornam junto á Cruz, cahindo sobre a lousa,
Em um brilhante azul do Diadema Eterno!

O pranto que mitiga o coração que soffre,
A dor que diamanteia a alma que sentiu,
Derramam sobre a campa o primoroso cofre
De tudo que continha a alma que partiu...

O beijo da saudade imprime-se na dor;
A magua que soluça aperia o coração;
Recorda o pensamento o desvelado amor
D'aquelle que voou á celestial mansão.

E Deus recolhe tudo ao Seio Sideral,
Que transborda de graça e benções derramadas,
E guarda com carinho, immenso e paternal,
As perolas do amor e as lagrimas choradas...

A. P. V.

mente concentrar-se e pedir a assistencia e auxilio de seu guia.

9º A moralisação não deve ficar adstricta a um unico individuo; pela natureza da manifestação é que deve o presidente indicar quem se dirija ao espirito.

10. A concentração, a homogeneidade de vistas e o silencio devem ser absolutos, não convindo considerações nem apartes.

11. A pontualidade para a abertura dos trabalhos sendo um dever para o methodo, ordem e disciplina das sessões, é também uma attenção e delicadeza para com os espiritos.

12. O medium que for se tornando improductivo ou esteril, como aquelle que for dando más provas de si, deve ser dispensado do trabalho.

13. O grupo em que faltarem médiums deve sempre abrir os trabalhos, substituindo a parte das manifestações por preces, leitura de algum ponto das obras fundametaes, ou estudo dos trabalhos feitos antecedentemente.

14. A moralisação deve ser feita com toda a benevolência e humildade, tendo-se muito em vista não offender-se susceptibilidades, não respon-

der a indirectas, nem aos maiores insultos senão com a mansidão, a cordura, e o fim unico de esclarecer ao manifestante.

15. A menos que não haja espontaneamente absoluta necessidade, o presidente deve limitar o trabalho a um medium, fazendo despertar os mais, ou aguardar occasião propicia.

3ª Categoria.

Pertencem a esta categoria os grupos que exclusivamente se dedicam á cura de obsessões.

Julgamos dever os destacar dos precedentes não só pela sua maior importancia, como por exigirem maiores cuidados, maior dedicação e até mesmo trabalhos de natureza diferente.

Tratando-se da cura de obsessão deve-se attender a cuidados referentes ao obsedado e cuidados referentes ao obsessor.

Antes de iniciar-se qualquer trabalho com relação a este, é de necessidade imprescindivel verificar se si não ha um qualquer estado morbido capaz de produzir os phenomenos

nifestações que se não refiram aos estudos compreendidos.

8.º Todas as vezes que as sessões concorrerem visitantes, o presidente ou quem este indicar, deve expor o assumpto de que se trata, suas relações com o Spiritismo, a missão deste, o methodo empregado nos trabalhos e as condições para a elle assistir.

9.º Aquelles grupos que se reunirem com o fim de praticar alguns ou todos os ensinamentos dos Evangelhos, e que por isso a esta classe também pertencem, devem ser só levados pelos impulsos do coração e dictames da consciencia, guardando contudo perante estranhos as reservas que as leis e até mesmo os prejuizos sociais impõe.

10. Qualquer deducção nova, não geralmente conhecida, ou instrução excepcional sob qualquer ponto de vista, deve ser pelo respectivo representante trazida ao conhecimento do Centro.

5.ª Categoria

1.º A esta categoria pertencem os grupos que se occupam com o desenvolvimento das mediumnidades de effectos physicos, taes como a de transportes, a de materialisações, etc. e também das mediumnidades de effectos intelligentes.

2.º Os grupos da primeira categoria, que por ventura se organisem, só devem ter por alvo o interesse scientifico, e nunca mera satisfação de curiosidade.

3.º Deverão por isso adaptar a seus estudos os actuaes methodos experimentaes usados nas outras sciencias, com as cautelas precisas para que não deturpem as conclusões seres intelligentes e livres, que são simultaneamente agentes e objectos das investigações.

4.º Convem que taes grupos só sejam compostos de pessoas instruidas em sciencias physico-químicas e biológicas, como também em spiritismo.

5.º Podem servir de orientação a estes grupos os trabalhos dos Srs. Zolner, Crooks e Aksakof.

6.º Qualquer deducção nova, não geralmente conhecida, ou instrução

excepcional sob qualquer ponto de vista, deve ser pelo respectivo representante trazida ao conhecimento do Centro.

7.º Os grupos da segunda categoria são os que, dedicando-se especialmente ao desenvolvimento das mediumnidades psychographica, psychophonica, auditiva e vidente, tratam de investigar as condições medianímicas e o seu mechanismo.

8.º Os trabalhos dos grupos desta segunda categoria devem sempre ser iniciados por prece, a que se deve seguir uma doutrinação sobre os escolhos da mediumnidade e meios de evital-os.

9.º Deve-se impedir por absoluto que quem quer que seja que não tenha conhecimento das obras da doutrina desenvolva no grupo a mediumnidade.

10. Deve-se igualmente vedar este desenvolvimento a quem tenha uma enfermidade organica deprimente ou tendências para a loucura.

11. Deve ser cuidado não esquecido do presidente lembrar, antes de encerrar os trabalhos, que só ha inconvenientes em exercitar a mediumnidade isoladamente, isto é, fóra do grupo.

12. Cada medium que o grupo desenvolver deve ser classificado e estudado em suas aptidões, especialidades, caracter e condições do trabalho. O resultado destas investigações não deve ser conservado nos archivos do grupo, convem que por copia seja enviado ao Centro.

13. Igualmente deverá o representante junto ao Centro communicar-lhe qualquer interpretação nova ou descoberta, que por ventura tenha conseguido o grupo obter.

14. Uma das cousas que deve-se sempre ter em vista corrigir nos mediums é a abundancia de movimentos desordenados, que podem mesmo prejudicar a saúde.

15. Outra que se deve levar muito em conta é aconselhar ao medium que de modo algum se revolte contra as manifestações do espirito, e quando tenha de resistir a qualquer suggestão inconveniente, faça-o caridosamente.

16. O Centro, por intermedio de seu presidente, quando julgar oppor-

tuno, poderá convidar os spiritas que entender para a formação de um ou mais grupos de qualquer uma das duas presentes classes.

Conseguido isso, que deve ser fiscalizado constantemente pelo Centro, por intermedio dos seus mais sãos e adiantados representantes, teremos, no nosso entender, creado não só a escola para os mediums como também para todos os spiritas, que só assim comprehenderão que a doutrina tem um fim — a regeneração do homem.

Comprehendido isso, cada um procurará ser cada vez melhor, apagando as manchas que lhe aponta a consciencia, e, purificados, limpos, saturados pelo amor do bem e pela fraternidade, estarão então verdadeiramente reunidos em nome de Jesus; os mediums terão (só então!) os seus verdadeiros Guias a seu lado, e mediums ou não mediums estarão aptos e preparados em tal meio a darem a prova real e garantida da verdade da doutrina, a produzirem milagres e assombros, a convencerem os maiores incredulos, e a desviarem a constante e perenne phalange de espiritos atrazados que, atrahidos pela similitude de sentimentos frivolos, pueris, insensatos e pouco serios, só nos dão o que encontram: Farças! Mystificações!

Si o Centro Spiritista do Brazil reiterar sempre os presentes conselhos aos grupos que funcionam no Rio de Janeiro, é de presumir que sendo melhores, e mais efficazes os trabalhos, mais reaes os productos da mediumnidade, esta será também mais bem cultivada. Conseguido portanto estará o desideratum do Centro, sem ter absorvido funcções que são peculiares aos grupos, e sem ter creado distincções, desnecessarias até nas sociedades politicas bem organizadas.

Pensamos assim.

Si fôr este o accôrdo geral, dar-nos-emos a nós mesmos os parabens por termos conseguido, com um pouco de esforço e boa vontade, unificar o methodo de trabalho spiritista no Rio de Janeiro.

Si, porém, são apenas devaneios as opiniões aqui emitidas, faremos votos para que espiritos mais praticos pos-

sam conseguir o accordo desejado.

Salva a redacção.

Rio de Janeiro, 6 de Outubro de 1899. — *Dias da Cruz*. — *João Kahl*. — *Lima e Cirne*. — *Maia Lacerda*, vencido com parecer separado. — *Augusto Elias da Silva*, vencido, não quanto à materia exposta, porém quanto a julgar o trabalho incompleto pelo facto de reconhecer necessario adicionar um programma para direcção dos Grupos segundo as differentes categorias.

PARECER DO DR. MATA LACERDA

Mens amigos. — A qualidade medianímica dos individuos variando ao infinito, como varia, está claro que pretender classificar a ou definir a será uma utopia. Por conseguinte, abstenho-me de tal commettimento.

Todo o medium tem restricto dever de empregar a faculdade que lhe foi concedida, na pratica do bem e do amor do proximo com o desinteresse de quem pratica o bem pelo amor do bem e não de quem o faz para obter uma recompensa qualquer que ella seja. Ora, sendo assim, como julgar elle do acto que pratica sem ter a razão esclarecida pelo estudo da sciencia que põe em pratica? Como ser sciente e consciente da responsabilidade que lhe advem?

Assim pois, me parece que para obtenção de mediums educados deve-se prescrever em absoluto o seguinte:

1.º Em nenhum grupo será permitido o desenvolvimento de mediumnidades (experiencias) sem que os individuos que queiram ser mediums, tenham estudado o Livro dos Espiritos e o dos Mediums do Sr. Allan Kardec.

2.º Em nenhum grupo se consentirá fazer experiencias a quem tenha enfermidade organica deprimente ou tendencia para loucura.

3.º E' expressamente prohibido que nos grupos se consinta em experiencias feitas por creanças ou menores.

Estas prescripções, de todo o ponto necessarias áquelles que pretendem desenvolver mediumnidades proprias ou alheias, também aproveitarão aos mediums já desenvolvidos que terão

radas, que dizia: « Amor é a alma do mundo. »

Alzira, tomando-me pelo braço disse-me com infantil alegria: — Vamos ver se esta linda caixa encerra os meus desejos, se seu espirito advinhou-os.

— Diga-nos antes quaes são esses desejos para vermos se minha alma leu na sua.

— Apoiado, exclamou meu pai. Devemos saber antes o que você desejava, para podermos dar uma solemne vaia ao noivo que não comprehendeu os desejos da noiva.

— Sem duvida, disse minha mãe, porque do contrario Alzira, para salvar Leopoldo, dirá que o objecto encontrado na caixa, era precisamente o que ella desejava.

— Ora, minha mãe, Vmce. me julga uma mentirosa.

— Não; o que julgo é que o amor é capaz de tudo.

— O que prefere, Leopoldo, que eu diga antes ou que diga depois de abrir a caixa, o que eu desejo? Olhe que o ameaçam com uma vaia.

Tenho tanta certeza de lhe ter advinhado o pensamento que reclamo a declaração previa.

— Pois lá vai sob sua responsabilidade. O meu maior desejo é possuir commigo seu retrato, que, em sua ausencia me dê aos olhos o que nunca me sahe do coração.

Tomei a caixa, calquei na mola e apresentei a Alzira o meu retrato, obra de Insley Pacheco, mettido n'um alfinete de peito cravejado de lindissimas perolas e brilhantes por Chabry.

Era uma teteia que valia mais pelo trabalho dos dous artistas, do que pelas pedras preciosas.

— Que causa linda! exclamou Alzira tomando a joia e beijando-a como uma creança.

Valê dez contos! dizia o commendador extasiado.

(Continúa).

ROMANÇO

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Do almogo passamos ao jantar em casa de meu pai e d'ahi á ceia em casa de Alzira. Foi o dia mais feliz de minha vida!

Isto aqui é uma semsaboria dizia meu pai, depois de dous dias de nossa estada no Recife. — Se vocês tivessem o meu gosto iam todos passar a festa no engenho.

A liberdade do campo estreita mais os corações.

O pensamento do velho quadrou a todos e ficou ajustado que no dia seguinte ao dos annos de Alzira, partiríamos para o engenho do Mageiro que eu ardia por ver, depois de tantos annos.

Era a 25 de Novembro que Alzira fazia annos.

— Então, interrompeu Joaquim de Amorim, faz hoje annos?

— Sim, respondeu Leopoldo com voz sumida e sepulchral.

— E pensa o Sr. que esquecerei jamais esse dia que me foi a a'ra gracios e que me é e será pelo resto de minha vida, a agonia de minha alma, condemnada pelo dever a viver como vive o animal, sem fé, sem esperança, sem consciencia?

Depois que o soño da desgraça queimou a flor de minha existencia, eu venci surgir o dia 25 de Novembro como uma cratera que se abre para me engolir.

Eu me sinto atrahido para o abysmo, como a rola, magnetizada pela cobra, atira-se para ella talvez sem pezar.

Quem sabe se no fundo do temeroso vulcão não acharei o segredo da união eterna de dous espiritos que se amaram?

Como quer que seja, eu encontro um certo prazer em mergulhar meu espirito no medonho pélago das dolorosas recordações que este dia revolve.

E' que a nossa alma sente uma incomprehensivel voluptuosidade no meio das torturas moraes que a ralam!

Quem poderá explicar tão incongruente anomalia?

E' entretanto, talvez seja bem simples a explicação, talvez a nossa alma a tenha clara, enquanto nossa individualidade a ignora, até julgar o facto extravagante.

A ligação da alma á materia do corpo, limita-lhe fatalmente os horisontes de sua vista intellectual.

Por conseguinte, a separação dos dous elementos restituirá ao espirital toda a força de sua comprehensão, tollida durante a existencia corporal.

Eu penso assim, meu amigo; e se não procuro libertar-me da prisão, é, como disse, por dever, pelo mais imperioso dos deveres: o que impõe á creatura obediencia de boa vontade á suprema lei do Creador.

Elle que nos impoz essa pena é porque assim é conveniente.

Marchemos pois com a morte n'alma até o fim da viagem que não é, embora nos pareça, muito longa — que está para a eternidade como o ponto para o espaço infinito. Passemos este capitulo.

Era a 25 de Novembro que Alzira fazia annos.

O commendador Camara queria dar um baile, mas a moça oppoz-se formalmente, pedindo-lhe que fossemos passar o dia na quinta de Apipucos.

Assim ficou resolvido, e muito cedo os convidados para a festa ali se achavam em alegre companhia.

Depois do almogo, quando nos achavamos todos reunidos na sala, o meu bom Thomé apresenta-se de casaca e gravata branca, pedindo licença para fallar á Sra. D. Alzira.

O commendador rin-se muito da lembrança de metter um negro em casaca, como se fosse gente, mas Thomé, com essa impossibilidade que o Sr. já lhe conhece, affrontou a escurinha zombaria, e, chegando ao pé de Alzira, cumprimentou-a respeitavelmente e disse-lhe:

— Aquelle que vê por seus olhos e vive por seu coração, mandou-me entregar á minha senhora o signal de que, em sua ausencia, teve sempre viva na alma a lembrança da que o Cen lhe deu para a felicidade da vida, como dá ás flores o orvalho que as aviventa.

Dizendo assim, descobriu uma salva de prata, lavrada pelo Velloso, o mais afamado ourives da Corte, mestre de ourivesaria que teria um nome em outro paiz, e que, entretanto, no nosso está condemnado a morrer na obscuridade, tendo necessidade, para fugir á miseria, de mendigar um lugar subalterno, infimo, na afeição da Camara Municipal.

Retirada a riquissima toalha de cambrá de linho, bordada a crivo, que só ella valia por um rico presente, todos correram a admirar a salva onde estavam esculpidas poeticas allegorias do amor dos anjos.

Sobre a bella salva estava uma caixa de velludo carmesim com fechos de ouro e uma inscripção no centro em lettras dou-

no estudo da doutrina o remedio infallivel contra os seus defeitos e o meio de prevenirem-se contra os escolhos da mediunidade.

Não se argumente que o Centro não deve nem pôde dar regras absolutas, porque si o Centro tem a responsabilidade da boa ou má direcção que der ao Spiritismo no Brazil, também deve ter a autoridade na razão directa daquella responsabilidade.

Do irmão e amigo — *Maia Lacerda.*

Centro Spirita do Brazil

ACTA DA SESSÃO (EXTRAORDINARIA)
DE SUA INSTALAÇÃO NO DIA 21 DE ABRIL
DE 1889.

Presidencia do Irmão Dr. Bezerra
de Menezes

Reunidos os irmãos representantes de diversos grupos e que constam do Livro de presenças, o Presidente convidou-os a constituirem a directoria do Centro, que, depois de eleita e dos pedidos de recusa do Vice Presidente e 1.º Secretario, ficou assim constituída: Presidente Bezerra de Menezes, Vice Presidente Siqueira Dias, 1.º Secretario João Kahl, 2.º Lima e Cirne, Thesoureiro Xavier Pinheiro, Procurador Romealdo.

O Presidente em breve allocução agradeceu a confiança que lhe era manifestada, e fazendo sentir aos irmãos a responsabilidade que lhes cabia na grande obra que encetamos, de um tão grande alcance moral, patenteando quanto se achava jubiloso por termos dado esse primeiro passo de baixo de ordem, harmonia, e boa vontade, qualidades tão necessarias para o auxilio que nos advirá do alto e em um dia tão assignalado como o de hoje em que a humanidade comemorava a resurreição do Senhor, e ficava marcando a primeira união geral dos Spiritas do Brazil.

Convidando os irmãos para uma primeira reunião deliberativa do Centro em 5 de Maio, em que serão apresentados os regulamentos para o Centro, fez uma prece em acção de graças e encerrou a sessão

João Kahl.

Grupo de estudos evangelicos

(Continuação)

V

31 de Dezembro de 1885. (*)

A paz de Deus seja convosco.

Filhos! depois da leitura destes hymnos sagrados, dos quaes podestes beber todas as harmonias santas que se expandiram d'alma do Bom e Amado Mestre; depois que eu, me unindo aos vossos espiritos, delles recebo as mais salutaes impressões; o

(*) Estudaram-se os Evang. S. Matheus cap. 18, v. 1 a 5; S. Marcos, cap. 9, v. 32 a 40, e S. Lucas, cap. 9, v. 46 a 50 com todas as referencias.

que vos posso dizer? Que ensinos pôde dictar o meu humilde espirito, quando uma tão larga fonte se abriu a saciar a sede do vosso saber e das vossas aspirações?

A mim como vosso guia, como vosso amigo, como vosso irmão, apenas compete no dia de hoje rogar a Deus Nosso Pai, a Jesus Nosso Mestre, que conserveis bem trancada no intimo dos vossos corações toda a grandeza desses ensinamentos para que possais com mais esse peculio enriquecer o thesouro de vossas almas.

Filhos meus! Como é grande, como é elevado esse sentimento que ora se aninha em vossas almas humildes! Como é agradável sentir-se desejos, e impetos de arrojarmos aos pés dos nossos algozes para lhes beijar as plantas!

Oh! sim! eu vos agradeço, meu Deus, havendes permitido que eu pudesse trazer até o seio daquelles que me confiastes esse infeliz, a quem amo e que tanto me despresa, e que tanto me odeia, para que elle ouvisse dos labios de suas proprias victimas a reprodução das palavras do Vosso Amado Filho, e sentisse em sua alma tão endurecida esses desejos, esses impetos, que intimamente elles tiveram, de bendizer todas as suas amarguras, todos os seus dissabores que formam a sua coroa de espinhos sobre a terra!

Meu Deus! De toda a minha alma eu vos rendo graças, e vos peço que redobreis as minhas forças, Senhor, para que eu, dia por dia, tenha mais um esforço de amor para conduzir os humildes, os pequeninos às vossas santas moradas pelo caminho de Nosso Senhor Jesus Christo.

Filhos; fê, perseverança e coragem, e nada venha abrandar em vossos corações o entusiasmo que tendes mostrado pelas cousas divinas!

Fê! e quando pela necessidade dos vossos martyrios vierem trazer a duvida, a perturbação em vossos espiritos, procedei como hoje. (*) isto é, não precipiteis o estudo, pois a calma, a fria razão, é uma das condições indispensaveis áquelle que deseja acertar.

Procurai sempre nos vossos estudos uma applicação aos factos, porque nada se perde na natureza, e do proprio mal às vezes resulta um bem. Procedendo assim, sem paixão, sem preconceitos, estou certo que o nosso templo de amor ir-se-ha dilatando a abranger todos aquelles por quem trabalhamos.

Deus vos abençoe! Christo vos illumine!

(*) Tivemos na sessão de 24 de Dezembro uma mystificação. Ao discutir-se a acta foi pedido o seu adiamento, por se tratar de um facto digno de muita reflexão e estudo.

Federação Spirita Brasileira

Continuam animadas as sessões que esta sociedade celebra às sextas-feiras, em sua sede á rua do Regente n. 19 2. andar, das 7 às 9 horas da noite.

Crescido numero de assistentes, embora não socios, em geral, tem correspondido á fraternidade com que são alli recebidos pois a Federação, ha muito, abre suas portas a todos, sem distincção de crenças.

Cousa para notar-se, e que denota sem duvida o interesse que se liga a tal estudo, é a insistencia com que são tratados alguns pontos, que, por sua importancia, constituem principios basicos da doutrina.

Assim é que, apesar de lidos e estudados os successivos capitulos do Livro dos Espiritos, tem sido ainda o objecto de dissertação a — necessidade ou não da encarnação — assumpto sobre o qual se dividiram as opiniões, desde as sessões de Agosto proximo passado.

MISCELLANEA

O reverendo cura Almiguana

PRIMEIRA PARTE

(Continuação)

Minha irmã quasi nada tendo herdado, por ter aceitado a herança em beneficio do inventario e não se julgando responsavel por dinheiro que não tinha visto e de que ignorava o deposito, recusou satisfazer a exigencia do Marquez, donde uma demanda proposta por este.

Muito afflicta por causa dessa demanda, que, além de tudo, lhe trazia dispendios impossiveis, minha irmã escreveu-me de Alicante, referindo-me o occorrido.

Contrariado com o que incomodava minha irmã, dirigi-me á lucida de que acima fallei e lhe pedi a appareição de meu irmão, com quem ella tinha communicado muitas vezes, segundo dizia.

Dizendo-me ella que elle estava presente, interroguei-o sobre o negocio do dinheiro recebido de M. de Sarrio, censurando-o pelo modo como tinha procedido áquelle respeito e pelos incommodos que estava causando a nossa irmã.

Meu irmão admirado de minha linguagem, disse-me que á ninguem ficou devendo e que o dinheiro em questão dera-o ao padre Mario, antes de morrer, para que o distribuisse pelos pobres — e que ia fazer vir o padre Mario para o confirmar.

Apenas meu irmão dexou de fallar, disse-me a somnambula que via um homem junto deila e pelos signaes, reconheci um monge capuchinho. Este monge confirmou o que havia dito meu irmão.

Como nunca tinha eu ouvido fallar do padre Mario, tendo deixado Alicante a mais de 30 annos, e, portanto, nenhum juizo podendo a seu respeito fazer, limitei-me a pedir-lhe informações sobre seu paiz e sobre sua familia, o que me respondeu que era de

S. Vicente do Respeito, a uma legoa de Alicante, etc., etc.

Em vista desta revelação, escrevi a minha irmã fazendo-lhe as seguintes perguntas:

Vosso irmão José foi visitado antes de morrer, por um padre chamado Mario, que tinha uma irmã em S. Vicente do Respeito?

Sabeis se Mario já é morto?

Eis a resposta:

« Quanto ao padre Mario, ha muitos annos deixou este paiz, e não se sabe se está em França ou se na America; elle não visitou nosso irmão em sua molestia, porque muitos mezes antes havia sahido daqui; tinha duas irmãs das quaes uma estava na Algeria e a outra acompanhou-o.

As cartas escriptas por mim á minha irmã e as respostas desta, com outros detalhes, foram publicadas no 3.º volume dos *Arcaños*, e seus originaes, ajuda no meu poder, estão á disposição de M. de Gasparin.

Agora seja-me licito fazer uma pergunta a este Sr. sobre este ultimo facto.

Se a appareição do padre Mario não é uma allucinação mas sim uma realidade provada pelas cartas de minha irmã que confirmam a existencia daquelle padre;

Se não é o demonio que, tomando a forma do padre, appareceu á somnambula, visto que M. de Gasparin repelle a intervenção do demonio nos phenomenos do somnambulismo;

Se não foi a alma do padre que appareceu á somnambula, visto que M. de Gasparin não admite a communicação dos mortos com os vivos;

Como explicar-me o phenomeno somnambulico do padre Mario e conciliar-o com o seu *sobrenatural em geral?*

São estes os factos que tenho por ora a oppôr ao *sobrenatural* de M. de Gasparin.

Mais tarde lhe hei de dizer mais, assim como a M. de Mirville sobre o somnambulismo e sobre as mesas e os mediums.

Se o Sr. marquez de Mirville e o Sr conde de Gasparin não responderem ao meu appello, esse silencio muito comprometterá os interesses da verdade, da sciencia e da religião.

E', pois, para não prejudicar tão sagrados interesses que eu espero desses Srs. satisfacem á meus desejos.

Se lhes fôr mais comodo responder-me verbalmente, muito me honraria de procural-os, para ouvir, com tanta attenção quanto reconhecimento, tudo o que se dignarem dizer-me á respeito dos factos que tenho aqui exposto.

Esses factos eu os publicarei, se assim o exigirem os interesses da verdade, da sciencia e da religião.

(Continua)

CENTRO SPIRITA DO BRAZIL

SESSÃO EM 3 DE NOVEMBRO

A directoria deste Centro lembrando aos seus membros que é a 3 de Novembro sua reunião ordinaria, pede com instancia a todos comparecerem pontualmente ás 11 horas da manhã.

Typographia do REFORMADOR,

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGAO DA FEDERACAO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil — Rio de Janeiro — 1889 — Novembro — 15

N. 168

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o
Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pi-
nheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.

Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro,
rua Treze de Maio n. 47.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de
Faria, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

**Tendo terminado o 3º tri-
mestredo corrente anno, ro-
gamos aos nossos assignantes
em atraso, satisfazerem os
seus debitos.**

**Os das provincias poderão
enviar-nos suas ordens em
vale postal.**

Rio, 15 de Novembro de 1889.

Nunca poderemos aceitar como
coisa seria a impugnação a qualquer
doutrina sem os indispensaveis funda-
mentos do conhecimento de seus prin-
cípios e da observação e experiencia
de seus phenomenos, no caso de não
se tratar de philosophia ou sciencia
especulativa.

Quem avança juizo sem esses fun-
damentos, dá do seu criterio a máis
triste copia, porque o facto de parecer
absurdo o que julga, não é mais hoje
razão para julgar o mal, visto que a
sciencia tem descoberto e provaço a
razão de verdadeiros impossiveis.

Não parecerá absurdo que uma
massa, como a terra, equilibre-se,
sem discrepar, suspensa no espaço,
como uma bala erguida por uma cor-
rente?

Não parecerá absurdo que a agua,
sempre correndo para baixo, em casos
dados suba á grandes alturas?

Entretanto, estes e mil outros ab-
surdos impossiveis, segundo a razão
humana, são factos de observação,
verdades reconhecidas, cujas leis os

Newton e Torricelli lograram arran-
car até o seio do ignoto.

Ora, sendo assim, perguntamos aos
que só aceitam o que podem compre-
hender: não tendes acanhamento de
vos apresentardes tristemente incohe-
rentes, aceitando esses factos que se
antolham absurdos, e recusando ou-
tros factos por se vos antolharem ab-
surdos?!

E, sendo assim, perguntamos aos
que são dotados de simples bom senso:
o que deve fazer o homem avisado
diante de um principio ou de um facto
que sua razão não comprehende e por
isso lhe parece absurdo, impossivel?

Com certeza a resposta unica sen-
sata a esta pergunta não póde ser
senão que, em casos taes, só os tolos ou
mentecaptos emittirão juizo seguro,
favoravel ou desfavoravel, porque o
homem respeitador de seus foros in-
tellectuaes é obrigado a recolher-se á
duvida, que aquelle que deseja co-
nhecer a verdade, descerá ao estudo,
á observação, á experiencia, para
sahir do estado de duvida, que é
assás afflictivo para o espirito hu-
mano.

Isto é o que fará todo o que possuir
o simples senso commum.

Isto é o que só não fará o que tenha
a desgraça de ser tolo ou mente-
capto.

O Spiritismo, philosophia-sciencia-
religião, ou religião philosophica e
scientifica, revela á humanidade al-
gumas leis novas, ou mal conhecidas,
que explicam uma infinidade de phe-
nomenos até hoje inexplicaveis, leis
que estão em antagonismo completo
com as idéas e systemas geralmente
aceitos.

E offerece á essa humanidade, que
provoca, os meios de observação e de
experiencia, para verificação de suas
leis.

Qual o procedimento que deve ter
todo o que não quizer ser qualificado
de tolo ou de mentecapto?

Davidar da doutrina que choca as
idéas e systemas correntes, mas du-
vidar para sujeital-a ás provas reaes
da experimentação.

Os que têm assim procedido têm
reconhecido e confessado a verdade
das leis spiritas: são os sábios de
todas as nações, nomes gloriosos, que
estão fóra do alcance das setias dos
pseudo-sábios, esses que repellem in-

limine tudo o que *prima facie* não
podem comprehender, tudo o que vai
de encontro ás idéas adquiridas.

Esses taes não se cançam em obser-
var e em experimentar; rien dos que
o fazem, sem se lembrarem que o riso
toló é como os perdigotos atirados
para o ar, que cahem sobre o proprio
que os atirou.

Os spiritas são loucos ou possessos
porque crêem no que vdem, mediante
um aturado trabalho de observação e
de experiencia!

Como deverão ser chamados os que
assim os qualificam só porque a dou-
trina compendia leis e revela factos
que não se hãrmonisam com suas
crenças?

Argni a cada um desses sábios tolos
e reconhecereis: que não conhecem a
doutrina, ou a conhecem superficial-
mente, ou, se, a conhecem, nunca a
submeteram á provas experimentaes
ou, finalmente, se o fizeram, conten-
taram-se com dous ou tres trabalhos,
como se a sciencia pudesse ser feita
em duas ou tres noutes de estudo!

E' caso como o de Napoleão Bona-
parte com Fulton. Aquelle desde-
nhou do invento deste, por julgar o
absurdo, impossivel; mas o futuro
mostrou que o absurdo, o impossivel
era uma grande verdade.

Marchemos, pois, spiritas com a
consciencia da pura verdade que cul-
tivamos e tenhamos compaixão dos
tolos que nos chamam loucos!

AO CLERO CATHOLICO

Em uma sessão de moralisação á
que assistimos, foi presente um es-
pirito, que nos abjurou por termos
dito, em conversa, antes de iniciados
os trabalhos: que tinhamos conven-
cido uma senhora, exasperada pela
perda de uma filha, á não mais blas-
phemar contra Deus, promettendo-lhe
a communicação com a querida crea-
tura, se, arrependida de sua rebeldia,
louvasse o Senhor pela occasião que
lhe suscitara de lavar algumas de
suas culpas.

O escandalo consistia em querer-
mos arrancar á Igreja uma de suas
ovelhas, para inicial-a na impia dou-
trina dos loucos spiritas.

Foi de edificar a alta discussão que
sustentou o moralisador, por provar-
lhe que o spiritismo era uma revela-
ção complementar da de Jesus, e
portanto não podia ser qualificado
como doutrina impia.

O espirito declarou que era, ou fóra

padre, e um medium vidente disse
que era um bispo.

Uzou de todos os meios para reba-
ter os argumentos do moralisador;
mas este, descendo ao terreno pratico,
perguntou-lhe: como podia estar elle
alli, fallando aos viventes, se a santa
Igreja ensina: que os mortos vão para
o céo, para o purgatorio, e para o in-
ferno, d'onde não podem mais volver
á terra.

Ficou petrificado, sentindo a im-
possibilidade de responder áquella
pergunta, diante do facto que elle
proprio não podia negar.

Em sua perturbação, porém, volven
os olhos para o lado do moralisador,
e descobriu ali alguma cousa, que o
fez erguer-se, em sobresalto da ca-
deira.

Que vulto magestoso! exclamou:
E que luz brilhante se irradia delle!
Afirmando mais, exclamou:

E' o Seixas! E' o que foi na terra
meu superior!

Referia-se ao Arcebispo da Bahia,
D. Romualdo Antonio de Seixas, que
é incançavel no trabalho da propaga-
ção da sublime verdade.

O moralisador disse-lhe então: fal-
lê-lhe perguntê-lhe se tenho ou
não razão em tudo o que vos tenho
dito.

Uma pausa, depois da qual o espi-
rito, quasi confundido, responde: dis-
se-me que é verdade o que me tens
dito.

Meu Deus! E' possivel que todos
os padres vivam em erro!

Mais algumas palavras do moralisa-
dor completaram a obra da redemp-
ção daquelle espirito, que ajoelhando,
com os olhos arrasados de lagrimas,
fez ao Altissimo publica confissão de
seus erros, e pediu-lhe perdão e mi-
sericordia.

Trazemos para aqui o facto, para
ensinar ao clero catholico o meio de
verificar positivamente que o ensino
da Igreja sobre o destino das almas é
de todo em todo falso.

Desde que, não uma, porém mi-
lhares de todas as condições moraes e
intellectuaes, vem á fallar-nos; é evi-
dente que não vão para onde diz a
Igreja.

Um bispo cedeu á evidencia; pro-
cure-a tambem o clero catholico.

OPADRE GRATY E O SPIRITISMO

Ha tempos inserimos em nossa re-
vista um artigo intitulado: *O padre
Secchy e a pluralidade de mundos ha-
bitados*, artigo em que o sabio astro-
nomo jesuita está em completo ac-
cordo com a doutrina spirita.

Tambem provamos que o sabio
conego Manterola confirma as com-
municacões spiritas em sua obra *O sa-
tanismo*.

Nossos leitores ainda tiveram oc-
casião de ouvir, em sua maioria, a
mesma opinião da boca do illustra-
dissimo orador, reverendo padre Royo,

em sermões que pronuncia no templo catholico desta villa, ainda no anno passado.

Propomo-nos agora ampliar esta materia de palpitante interesse não só para nossos correligionarios, como tambem para todas as pessoas que desejam conhecer o que se escreve em esclarecimento da verdade.

Começaremos por dizer que o padre Graty é um sacerdote catholico; porém spiritualmente fallando acrescentaremos que, dentro do catholicismo recebeu a difficil missão de propagar o Spiritismo.

Assim pois, prescindimos dos principios menos importantes, como o do progresso indefinido que aceita aquelle sabio philosopho, assim como o da força e caracter da oração, que elle considera como laço fluido, tal como nós os spiritas.

Vejam os como o sabio astrônomo Secchi, ao mesmo tempo que confirma a verdade da pluralidade dos mundos habitados, diz:

« Depois desse grupo de habitações interiores fica somente a habitação central — o sol.

« Será isto uma habitação? haverá vida nelle? não será uma immensa fogueira, uma machina que arrasta todas as náos da armada?

« Confesso que não posso conformar-me com a idéa de considerar o nosso sol como uma braza accessa, braza que é um milhão e meio maior que a nossa terra.

« Pelos maravilhosos progressos da sciencia, acaso chegar-se-ha um dia a conhecer o fim das estrellas, da vida actual, dos destinos communs de todo o universo, da vida intima do sol radiante que nos dá a fecundidade?

« Trata-se da immensidade provada de um numero infinito de mundos.

« Vejo que no primeiro seculo cobriu-se de anathemas a Origenes, porque julgou descobrir no Evangelho a pluralidade de mundos.

« Havendo, porém, demonstrado a sciencia que as estrellas são soes rodeados inevitavelmente de planetas, como o nosso; julgamos que a opinião de Origenes era verdadeira.

« O que não dá eu para encontrar os commentarios daquella mascula intelligencia relativamente aos capitulos X, XVI de S. João: « Tambem tenho outras ovelhas que não são deste rebanho, convém-me tambem trazel-as, e haverá um unico rebanho. Na casa de meu pai innumeras moradas existem; vou pois á preparavos os vossos lugares!

« Só uma grande preocupação fará que não se veja naquellas palavras a pluralidade de mundos habitados.

« Ouçamos o que diz sobre a pluralidade de existencias da alma.

« Olhae essas creaturas, cujos corpos se transformam e que, sob a influencia generativa da vida, passam de uma especie á outra.

« Adormecem, parecem mortas, e renascem transformadas... e depois disso não me será lícito crer que, se me resolver, como o gusano, á resumir minha vida, Deus póde transformar-me e dar-me um coração novo, uma nova intelligencia e os germes de um corpo novo?

« Minha morte, que deve arrebatarme por um instante, esta roupagem material, que só pouco a pouco e em muitos annos arrebatarme-ha a vida ordinaria, minha morte corporal é visível não cortará minha vida, como não a cortou o sonho da ultima noite.

« Não direi, pois, tudo acabou esta noite; mas sim, porque tenho bastante experiencia, farei um todo, do dia presente e do seguinte, pois sei que minha vida continuará além do sonho da noite.

« Quão poucos tem preparado seu corpo e seu espirito para a hora santa da vida de Deus!

« A' ella chegam, mas tarde e bem macerados, para fazerem-a refluir sobre o homem inteiro e para darem á todo o homem voz e movimentos.

« Ella está n'um abysmo, como a debil lampada no sanctuario de uma grande nave, envolta em silencio e obscuridade.

« Só depois da morte total, e n'outra vida, póde desenvolver-se o germen.»

(De La Alborada).

(Continúa)

NOTICIARIO

Ao folhetinista do «Paiz»

Ao Sr. C. de L. que tanto se diverte com os factos de communicação dos espiritos, offerecemos este artigo do illustre Gabriel Delanne, extrahido da *Luz del Alma*, para que S. Ex. veja até onde chegam os farores de seus correligionarios.

Ao menos o nosso catholico romano apenas se diverte á custa do Spiritismo!

« O amavel e encantador jornalista, Mr. Pierre Veron, disse que basta mandar os spiritas á um presidio, para se cortar sua propaganda.

« Talvez o leitor pense que exagero, mas convido a ler a chronica do *Charivari*, de 21 de Junho, para se convencer da realidade.

« A' proposito de um processo, motivado pela doação feita por um velho á um spirita, Mr. Veron declara que a imbecilidade humana requer que a lei se encarregue de proteger os pobres de espirito, e quer que nos enviemos ás galés!

« O remedio é bem simples e ao alcance de todos!

« Em que basear-se o legislador, para fazer a vontade a Mr. Veron?

« Na moral?

« Neste caso poderíamos fazer-lhe sentir que nós ensinamos o amor do proximo, e que, dando a prova experimental da sobrevivencia da alma e da responsabilidade por suas obras, trazemos no mundo o mais poderoso estímulo de moralisação.

« Em nome da sciencia?

« Neste caso ficaríamos ainda mais bem collocados, porque podemos contar em nossas fileiras, não poucas excepções gloriosas, porém muitas como os Crooks, Warley, Wallace, Morgan, Fechner, Zoellner, Ulrich etc., etc.

« Sem duvida, Mr. Veron não conhece estes personagens (como o Sr. C. de L.) porém quando se é redactor de um jornal de pilherias, deve-se estar em dia com as idéas scientificas, em vez de só buscar-se assumpto para fazer palavras.

« O publico que lê tem outros pontos de vista, e acharia singularmente estranha uma condemnação que não se apoie nem na logica, nem na razão.

« E' bem curioso ver que ferocidade inconveniente desenvolvem estes homens, quando se encontram face á face com um problema que os desconcerta!

« Acostumados a considerar tudo leyianamente, não se acanham em levar aos extremos aquillo que lhes parece em desacordo com suas idéas mesquinhas.

« A' galés! Rendo graças á Mr. Veron em nome dos milhões de spiritas que povoam o mundo, pedimos,

porém que se ouça a sciencia e a razão, antes de sermos condemnados.

« Chamaes-nos imbecis, o que é muito amavel, porém não para Victor Hugo, Sardou, Vacquerie e Theophil Goutier.

« Deveis saber, Mr. Veron, se vos destes ao trabalho de estudar o assumpto antes de escrever, que somos racionalistas, e que o que ensinamos é rigorosamente positivo, e mais ninguém aceita hoje as theorias espirituas que corriam ha vinte annos.

« Sois uma importante figura do jornalismo, mas acreditae n'um spirita humilde: ninguém se expunha a fallar do que não conhece, porque arrisca-se a dizer... inexactidões, que descobrem ingenuidade n'um homem de espirito.

« Estudae e depois mandae-nos ás galés. Ao menos saberemos a razão de nosso castigo.

Bibliographia

Recebemos a visita que nos foi muito grata da Revista Espirita *La Perseverancia*, cujo editor é o Sr. H. M. do Villars.

Tambem nos foi graciosamente remettida por D. J. de Jesus Morales, seu redactor, a *Publicacion Espirita*, da republica de S. Salvador.

No Mexico appareceu o semanario *Spirita El Laico*, que tivemos a honra de receber.

Finalmente tivemos a satisfação de receber o periodico semanal, scientifico e religioso e de variedade *El Espiritismo* que se publica, desde meados deste anno, em Chalchuapa, republica de S. Salvador.

A todos estes illustres collegas, que como nós, affrontam o ridiculo de uns e odio de outros, só por amor da verdade e do bem, complimentamos cordialmente e desejamos longa vida e assignalados triumphos.

Remettendo-lhes o nosso jornal o *Reformador*, bem desejavamos que fosse este um brinde digno de tão distinctos batalhadores. Tal qual é, porém, elle valerá pela intenção de estreitar os laços fraternaes entre todos os que pleiteam pela causa spirita, á fim de que um dia elles abranjam toda a humanidade terrestre.

Tambem offerencidos: A *Propaganda*, de Alagoiñas; O *Monitor Fidense*, de S. Fidelis; a *Tribuna*, de Cuyabá e a *Gazeta*, da mesma cidade, folhas politicas que muito agradecemos.

Agente em Campinas

Como já se terá visto na competente secção, é nosso agente em Campinas o dedicado confrade Capitão Silvino Ribeiro, rua Treze de Maio n. 47.

E' portanto a elle que devem todos dirigir-se para negocios relativos ao *Reformador*.

Centro Spirita do Brazil

ACTA DA 1ª SESSÃO ORDINARIA
EM 5 DE MAIO DE 1889.

Presidencia do Sr. Dr. Bezerra de Menezes

A' 1 hora da tarde, na sala da Federação Spirita Brasileira, á rua do

Regente n. 19, 2º andar, reunidos os Membros do Centro Spirita do Brazil, como consta do respectivo livro de presenças, o Sr. Presidente, erguendo-se, e todos os presentes, faz uma pequena prece inicial e declara aberta a sessão.

1ª PARTE. — Foi, pelo Sr. 1º secretario, lida a acta da sessão extraordinaria de installação, do dia 21 de Abril de 1889, a qual foi approvada sem discussão; foram lidos diversos officios, a saber: — Do Grupo Spirita *Amor e Caridade*, communicando a sua fundação no dia 25 de Abril do corrente anno, á rua de Sant'Anna n.º 38, em Nitheroy, sendo seu Guia espirital — Antonio de Padua, e presidente, o Sr. José da Silva Rego; outro do Grupo Spirita *Paz e Amor*, participando ter sido nomeado seu Representante junto ao Centro Spirita do Brazil, o Sr. Valentim Xavier de Almeida Campos; outro do Grupo *Estudos Spiriticos* da Cidade do Rio de Janeiro, communicando ter sido nomeado seu Representante, o Sr. Manoel Fernandes Figueira; outro do Grupo Spirita *Anjo da Guarda*, enviando, para as victimas de Campinas, em obediencia ao justo appello do Centro, 30\$000; outro do Grupo *Caridade*, remetendo para o mesmo fim, 20\$000; outro do Grupo *Estudos Spiriticos*, enviando para igual destino, 7\$200; outro da *Comunhão dos Imitadores de Jesus* remetendo 5\$000, para as victimas de Campinas; outro do Grupo *S. Gabriel* enviando para o mesmo fim 5\$000, e outro do Grupo *Jehovano*, mandando para identica applicação 2\$000. Receberam-se mais, sem officios, as seguintes quantias: do Grupo *Deus, Fé e Caridade* 10\$280; da *União Spirita do Brazil* 9\$000 e mais a quantia de 10\$2660 remetida por diferentes Grupos Spiritas, perfazendo o total de Rs. 191\$140. O Sr. Presidente declarou recebidas com muito especial agrado, estas demonstrações, e que o Sr. 1º Secretario, accusaria a recepção de todos os officios e respectivas esportulas, as quaes iam ter a determinada applicação por intermedio da redacção d' *O Paiz*.

2ª PARTE. — O Sr. Cantharino, obtendo a palavra, propoz que a nossa associação fosse denominada *Centro Spirita Brasileiro* em vez de *Centro Spirita do Brazil*. O Sr. Val de Vez fez algumas considerações a respeito. O Sr. Dr. Lacerda pede a palavra e diz que a palavra — *Brasileiro* — póde involver a idéa de nacionalidade, por isso opina pelo titulo de *Centro Spirita do Brazil*. O Sr. Brandão propõe que se addicione a esse titulo as palavras *Deus, Christo e Caridade*. O Sr. Freitas Junior, declara ser da opinião do Sr. Dr. Lacerda, que se denomine simplesmente: *Centro Spirita do Brazil*.

O Sr. Presidente, põe a votosa proposta do Sr. Brandão, a qual foi regeitada; em seguida sujeitou á votação se deveria ser denominada *Centro*, passou por unanimidade; logo após poz igualmente a votosa, se depois da palavra *Centro*, se devia acrescentar-se *Spirita do Brazil*, passou unanimemente, declarando o Sr. Presidente definitiva a denominação de CENTRO SPIRITA DO BRAZIL.

O Sr. Presidente declarou que, apesar de não ter sido possível reunir-se a Directoria, afim de dar cumprimento á deliberação do Congresso, do dia 21 de Abril proximo passado, de formular Estatutos para o Centro e Regimento Interno para os grupos Spiritas agremiados ao Centro, vinha apresentar e ler apontamentos ou bases para essas leis, e, em seguida, procedeu a leitura do projecto de Estatutos. O Dr. Lacerda e 2º Secretario fizeram algumas considerações que foram respondidas e explicadas pelo Sr. Presidente; sendo essas bases

consideradas boas e accellias pelo Centro.

O Sr. Dr. Siqueira Dias, Vice-Presidente, pede a palavra e apresenta um desenho demonstrativo da marcha ou relação do Centro com os Grupos e vice-versa. e bem assim, pediu permissão para ler um projecto de Estatutos para o Centro, e, tendo lido os dois primeiros artigos, o Sr. Dr. Ernesto Silva objectou esse projecto como contrario do que acabava de ser lido e approvedo pela Casa.

O Sr. Dr. Siqueira Dias explicou e desenvolveu as vantagens de sua lei, cuja administração, suprema e geral de toda a marcha do Spiritismo no Brazil, recahiria em 12 Spiritas eleitos pelo Centro ou Congresso Spiritico do Brazil.

O Sr. Dr. Lacerda, obtendo a palavra, tambem se manifestou contra, visto desfazer tudo o que já estava feito, e ser contrario ao que se acabava de aceitar do Sr. Presidente.

O Sr. Cirne, opina no mesmo sentido dos dois irmãos que o precederam, não julgando conveniente alterar-se o que estava feito.

O Sr. Dr. Sequeira Dias não continuou a leitura do seu projecto, o qual não fez entrega ao Centro.

Sendo 3 3/2 horas da tarde, e não havendo nada mais a tratar-se, o Sr. Presidente agradece aos Protectores espirituais a boa harmonia que reinou e aos Srs. Presentes, levantando a sessão.

E eu 2º Secretario que a fiz e assigno.

Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1889.

Lima e Cirne.

No Céu

POR CAMILLO FLAMMARION.

(Continuação)

« Honra lhes seja !
« Poder-se-hia acreditar que deixaram-se amigos naquella presidio ! »

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Passamos um dia de venturas, rindo por qualquer cousa com essa volubidade que dá a felicidade.

Só quem não estava expansiva era D. Amelia, que tinha acompanhado a cara amiga em todas as festas por minha chegada.

— Podes estar triste, Amelia, quando me vês tão feliz ?

Pois se eu estivesse em teu lugar estaria tão contente como tu, se estivesse no meu.

— Louquinha, responde a moça fazendo esforço por mostrar-se alegre, posso estar triste quando te ri a felicidade ?

O que sinto é pezar por deixar-te em breve, por deixar a terra onde nasci e onde tenho todas as minhas amigas de infancia.

— Como deixar-nos ?

— Não sabes que meu pai tem grandes prejuizos na casa commercial que tem na corte, devidos á má direcção que deitam lá aos negocios ?

Nada sabia a tal respeito.

Pois é verdade minha Alzira, a tua Amelia está ameaçada de ficar pobre.

Não me incomoda isso por mim, por-

Eu estava mudo : porém ouvi bem claramente esta phrase, que parecia responder a meu pensamento intimo.

Dous habitantes de Marte me contemplavam e me tinham comprehendido, em virtude do sexto sentido : a percepção magnetica, de que acima fallou-se.

Fiquei surprehendido e, confesso-o, bastante offendido por aquella apostrophe.

Eu sou da terra, pensei, ella é minha patria, e eu tenho patriotismo.

Meus dous visinhos riram-se desta vez.

Sim, disse um delles, com inesperada bondade, tens patriotismo ; bem se conhece que vens da terra.

E o mais valho acrescentou :

« Deixae vossos compatriotas, que nunca serão nem mais intelligentes, nem menos cegos que hoje.

« Já lá vão oitenta mil annos que lá se acham, e vós mesmo confessae que, apesar disso, são incapazes de pensar.

« E' realmente estranho que olheis para a terra com os olhos tão entenebrecidos. E' demasiada ingenuidade. »

Não tendes encontrado, caro leitor, homens cheios de orgulho, que se julgam superiores ao resto do mundo !

Quando esses orgulhosos senhores, encontram algum superior, sentem por elle instinctiva antipathia, não o supportam, e, assim como o illustre Vernier, não discutia na Academia, sem estender o labio inferior e encalhar ligeiramente o hombro esquerdo, sentem-se possuidos de um profundo desprezo por toda a humanidade.

Pois bem, comprehendéis que depois do precedente dithyrambo e de que só por uma pallida traducção conheceis, eu me sentisse muito superior á humanidade terrestre, comquanto me compadecesse della e lhe desejasse melhores dias.

Quando, porém, os dous habitantes de Marte pareceram ter pena de mim, escaudou-se-me o sangue, e escancarei a boca para dizer-lhes :

« Apesar de tudo, senhores, os habitantes da terra não são tão estupidos como vos parece. »

que dou o devido valor ao que chamam grandezas do mundo, quando seu legitimo nome é — miseria.

Incomodo-me, porém, por meu pai que, apesar de ser um espirito superior, considera a fortuna a garantia unica de meu futuro.

Em balde lhe digo que eu prefiro a pobreza vendo-o contente, que tenho animo para ganhar a vida pelo trabalho, se contente o ver, que até me parece mais sabroso o pão ganho por honesto labutar, do que o que se tem com o esforço unico de abrir a bolsa.

Meu pai, ou não cre que eu falle serio, ou não se conforma com o meu modo de pensar.

O que é certo é que vive atormentado e resolve transferir sua residencia para a Corte, ao menos até que ponha em ordem seus negocios.

Pobre Amelia ! disse Alzira com os olhos arrazados de lagrimas.

Que não posso eu dar remedio ás tuas afflições e ás de teu bom e excellente pai !

Mas Deus não hade permittir que lhas aconteça mal. Tenho fé que os negocios do Sr. Singlurst voltarão a bom caminho.

Elle tambem espera isso, mas precisa transportar-se daqui e é o que me affligo.

E' uma dor, Amelia, mas convencida de que em pouco tempo o Sr. Singlurst endireitará sua vida, a mudança valerá por um passeio.

Visitarás a Corte e voltarás á nós.

Deus assim o permitta, Alzira, porque eu tenho horror á vida da Corte, pelo que tenho ouvido. Além de que, viver-se n'um lugar onde não se conhece ninguém, é habitar no deserto.

— Mas tu exageras !

Primeiramente a gente da Corte não hade ser intratavel, e por tanto, no fim de algum tempo, has de ter contrahido relações.

Depois, lá encontrarás muitos conhecimentos velhos, de pessoas daqui que se tem mudado, e de outras que vão temporariamente.

Por desgraça, não me deixaram nem começar a phrase, por tel-a comprehendido antes que eu a formulasse.

« Deixa-me dizer-vos já, exclamou o mais moço, que vosso planeta está condemnado á perdição, por uma circumstancia que data de doze milhões de annos.

« Foi no periodo primario da genesis terrestre. Já havia plantas, até plantas admiraveis. No fundo dos mares como nos ribeiros appareciam os primeiros animaes : os moluscos sem cabeça, surdos, mudos e sem sexos.

« Sabeis que a respiração basta ás arvores para ter completa nutrição e que vossos cedros mais gigantescos nunca comeram nada, o que nunca lhes tolheu o crescimento. Nutrem-se exclusivamente pela respiração e pela absorção.

« A fatalidade quiz que um primeiro molusco tivesse o corpo atravessado por uma gotta mais espessa que o meio ambiente, e esta foi a origem do primeiro tubo digestivo, que devia exercer acção funesta sobre toda a animalidade, e mais tarde, sobre a propria humanidade. O primeiro assassino foi o molusco que comeu.

« Aqui não se come, jamais se comeu, nem se comerá jamais.

« A creação desenvolveu-se gradual, pacifica, nobremente, como havia começado.

« Os organismos se nutrem, n'outros termos, renovam suas moleculas por uma simples respiração, como vossas arvores.

« Em vossa querida patria não podeis viver um só dia senão com a condição de fazer morrer.

« Entre vós a lei da vida é a lei da morte ; aqui jámais occorreu á alguém o pensamento de matar ainda que seja um passarinho.

« Todos vós sois mais ou menos carniceiros, tendes as mãos sujas de sangue. Vossos estomagos estão cheios de massa alimentar, como então quereis que organismos tão grosseiros tenham idéas puras, sans, elevadas, pôde-se dizer até, asseiadadas ?

Olha, dou-te um excellente guia para te apresentares á boa sociedade. E' Leopoldo.

Para fazer-lhe companhia ninguém terá maior prazer do que eu, respondi ; mas para apresental-a á boa sociedade sou inteiramente incompetente, porque eu não a frequentei.

— Obrigada, Sr. Leopoldo, mas eu mesmo não tenho vontade de apresentar-me á sociedade da Corte.

Além de que nenhum gosto tenho de me exhibir, acresce que a sociabilidade ali deve custar muito caro, e meu pai precisa reduzir suas despesas e não augmental-as.

Como vê, meu amigo, aquella menina é uma rara preciosidade.

Ao passo que as moças em geral só pensam em apparecer, em brilhar, em fazer fallar de sua belleza e de seus dotes, ella só pensa em sumir-se das vistas do mundo contanto que seu pai não faça o mais ligeiro sacrificio por sua causa.

Eu lhe digo, não é facil encontrar na vida duas almas como Alzira e Amelia.

Na noite daquelle dia voltamos ao Recife e na seguinte madrugada partimos para o engenho.

Meu irmão, que já era o administrador da fabrica, veio receber-nos a meia legua da casa, ansioso por ver-me, que já ha bons annos estavam separados.

Apresentei-lhe minha noiva, a quem o rapaz, apesar de matuto, fez um cumprimento gentil :

— Não pode deixar de ter uma alma angelica quem Deus assignalou por tão rara belleza.

Como é arrebatador avivar-se a memoria sobre os sitios em que se passou o tempo mais fugitivo e delicioso da vida do homem !

A arvore a cuja sombra eu costumava brincar parecia-me exultar de prazer á minha vista.

O ribeiro onde eu ia banhar-me todas as manhãs, tinha alegres melodias, que me transportavam aos dias da innocencia.

« Que almas podem habitar semelhantes corpos ?

« Reflecti por um momento, e não mais vos enganarão illusões cegas, demasiado idéaes para tal mundo. »

Como ! exclamei interrompendo-o. Negas-me a possibilidade de ter idéas asseiadadas ? Tomaes os homens por animaes. Homero, Platão, Fídias, Seneca, Virgilio, Dante, Colon, Bacon, Galileu, Pascal, Leonardo, Raphael, Mozart, Beethoven, nenhuma aspiração elevada poderam jamais ter ?

Julgaes nossos corpos grosseiros e repulsivos ; mas bem differentemente pensaries se tivesses visto passar por diante de vossos olhos a Helena, a Phrynea, a Aspasia, a Sapho, a Cleopatra, a Lucrecia Borgia, a Ignez Sorel, a Talia, a Recamier, a Jorge e suas admiraveis rivaes.

Ah ! estimado habitante de Marte, permitti-me que tambem eu lamente não conhecerdes melhor a terra.

« Estais enganado. Habitei por 50 annos vosso mundo, e foi quanto bastou para lá não querer mais voltar.

« Tudo está deturpado alli, até o que mais encantador me parece.

« Pensais que em todo o mundo as flôres produzem fructos pelo mesmo modo ? Não seria isto um pouco cruel ?

« Quanto a mim, prefiro as primaveras e os botões de rosas. »

Sem embargo repliquei, tem havido na terra grandes capacidades e creaturas admiraveis e eu abrigo a esperanza de que a belleza physica e moral, se aperfeiçoará cada vez mais, como até hoje, e de que as intelligencias se illuminarão progressivamente.

Não se passa todo o tempo á comer. Os homens deixarão, queiram ou não queiram, os trabalhos materiaes para consagrarem, cada dia, algumas horas ao cultivo de sua intelligencia.

Então, sem duvida, não mais fabricarão deuses á sua imagem, e supprimirão as fronteiras, para que reinem a harmonia e a fraternidade.

« Não, meu amigo, porque se o quizessem, teriam já, e o certo é que trabalham por não tel-o.

« O homem terrestre é um animal- lejo que, de um lado, não sente ne-

Meu quarto parecia ter se vestido de galas para receber-me.

O campo, as flores, o gado, os passaros, tudo, tudo parecia rir de alegria á minha vista.

Depois do almoço, sahi com Alzira a passear pelo engenho que gemia ao longe e misturava seu longo e monotono ruido com o canto do moleque sentado á almanjarra para tocar os valentes bois que a puchavam.

Aquella costumada melodia rustica tinha a meus ouvidos indifinivel encanto.

Meu irmão explicou a Alzira os grosseiros processos de transformar a canna em asucar e a moça parecia deleitar-se mais com o que ouvia do que com os galanteios de um baile, ou com as emoções de uma representação theatral.

— O Sr. leva uma vida muito alegre, meu caro mano, disse ella a Antonio.

— Não é como parece. Se a Sra. vivesse aqui alguns annos, isto perderia a poesia da novidade e calhria na prosa chilra da vetustade.

Isto visto de passeio é uma cousa, tomado como pão nosso de cada dia é outra.

— Mas como preferio o Sr. viver aqui á seguir a carreira dos estudos ?

Ah ! Por mim não me aborreo desta vida como profissão. Eu me refiro aos que estão no seu caso, os que estão acostumados á vida da cidade.

— Pois olhe, talvez se engane. Eu que nasci na cidade e nunca de lá sahi, aborreo aquelle viver artificial e sinto arrastamento para a vida campestre, em que as obras dos homens não roubam a vista ás obras do Creador.

— La nisso tem razão. O filho do sertão ouve a voz do seu Deus no canto dos passaros, no sussurro dos rios, nos gemidos das florestas, no sibilar do vento, e vê sua divina imagem no firmamento recamado de estrellas, na amplidão dos espaços cobertos de gramma e de todos os animaes na grandiosa harmonia dos seres da natureza !

(Continúa)

cessidade de pensar, porque não possui a independência da alma, e de outro lado gosta de bater-se, de firmar o direito da força.

« Tal é sua aspiração e tal sua natureza.

« Jámais conseguireis que o freixo produza peras.

« Pensar que as deliciosas bellezas terrestres, á que acabam de alludir, não passam de monstregos diante das nossas aereas mulheres, que vivem do ar de nossas primaveras, dos perfumes de nossas flores; e que são tão voluptuosas com o simples volver de suas azas, como o beijo ideal de uma boca que não come, tanto, tanto, que se a Beatriz de Dante fosse daquela natureza, o immortal Florentino não teria podido escrever dous cantos da Divina Comedia; porque teria começado pelo paraíso e não poderia ter descido delle.

« Pensae que nossos adolescentes tem tanta sciencia innata, como Pitagoras, Archimedes, Euclides, Kepler, Newton, Laplace, e Darwin, depois dos mais fatigantes estudos.

« Nossos doze sentidos põem-nos em communicacão directa com o universo. Sentimos a attracção de Jupiter que passa daqui a cem milhões de leguas, vimos á olhos nus os aneis de Saturno, advinhámos o apparecimento de um cometa, o nosso corpo está empregnado de electricidade, que põe em vibração toda a natureza.

« Nunca houve aqui nem fundadores de imperios, nem divisões internacionais, nem guerras; sinão que, desde os primeiros dias, a humanidade, naturalmente pacifica e emancipada de toda a necessidade material, viveu independente de corpo e alma, em uma constante actividade intellectual, elevando-se, sem cessar, ao conhecimento da verdade.

« Vinde aqui, e vereis. »

(Continúa).

MISCELLANEA

Communicaçào

No dia 26 de Setembro do corrente anno em casa da nossa irmã em crenças, a Exma. Sra. D. Evangelina da Fonseca, viuva do nosso bom confrade Capitão Belchior R da Fonseca, reuniram-se 12 espiritas, seis cavalheiros e seis senhoras, com o fim de commemorar-se o anniversario do passamento deste; e obtiveram o seguinte:

Psychographicamente, por um medium — Tenente Rangel;

« Eu vos saúdo a todos, meus amigos, e agradeço-vos do intimo da minha alma os sentimentos de perfeita harmonia de que vos achais possuidos em meu interesse. » — José, teu guia, assistido de Bechior.

Pelo medium — Frederico Junior;

« Concentra-te afim de receberes sonambulicamente o nosso bom companheiro, cujo passamento hoje commemoramos. » — Menezes.

Sonambulicamente. — Pelo medium Frederico.

« Ainda uma vez obrigado.

Feliz daquelles que podem, como eu neste momento, receber o testemunho de tantas affeições.

Se a Misericordia de Deus, que abrigou-me desde a hora da partida, não fosse bastante para consolar-me nas saudades, certamente este procedimento que tivestes seria muito para encher minha alma de alegria e encorajar-me a progredir.

Felizmente são reciprocas as nossas saudades, são homogeneos os nossos amores.

Nem aos meus, ligados pelo laço da

materia, nem áquelles a quem liguei-me pelos laços espirituales, tenho um só momento abandonado. E hoje, que mais pronunciadamente posso-me apresentar entre vós, sinto no meu espirito um prazer, um contentamento tão indefinido que fallece a linguagem humana, phrases, termos, palavras, para dar-lhe a expressão.

Pedistes-me que eu confrontasse a vida terrena com a vida espiritual no exordio com que immerecidamente engrandeceste-me.

Mas como fazel-o?

Podemos acaso comparar as trevas com a luz? a morte com a vida? o fundo de um sarcophago com a limpidez de um horisonte?

Como comparar o arrastamento da larva pelos pantanos do mundo com o esvoaçar da borboleta que fende com as suas azas o azulado do espaço?

Comparar a vida terrena com a vida espiritual!

Não se compara a dor com a alegria; e na terra, por maiores que sejam os prazeres, os gozos, as alegrias, nem de leve pôde-se comparar á esse gozo que fruimos, já não pelos merecimentos que levamos engravados n'alma, mas sim pela fruição desses orvalhos benéficos da Misericordia do Altissimo, que aviventa as marchas flores das esperanças que levamos, santificando os lírios da nossa fé, as crenças que ensaiamos n'uma vida toda de soffrimentos, de martyrios, como é a da terra.

Se assim é, como comparar a vida terrena com a vida espiritual?

Não, meu amigo, mea bom companheiro, não podemos comparar.

Sou feliz: sinto-me animado para romper com as escabrosidades do carreiro que tenho diante de mim, e ascender á culminancia espiritual, a que todos nós estamos fadados, para melhor comprehendermos e precisarmos da Grandeza, da Sabedoria e do Amor do nosso Creador.

E desta felicidade que banha todo o o men espirito eu procuro occultamente a todos os instantes repartir contigo, minha boa companheira, para que nem de leve possa passar em teu espirito a sombra de uma duvida, que venha perturbar a serenidade da tua crença, já acimentada pelas palavras do Evangelho.

Quero que nesta distancia incomensuravel, tão perto possas imbeber o teu coração ainda ao meu amor, e vigiando o teu espirito inexperiente mostrar-te a luminosa senda do dever, para que sejas tão feliz na terra, quanto eu sou no espaço, junto do meu guia.

As lagrimas não perturbam a fé do coração do crente, quando ellas não traduzem revolta, quando só exprimem amor e saudades.

E porque eu as recebo á semelhança de flocos de neve que caem sobre um galho secco, reverdejando-o constantemente, para melhor florir no estreito pedaço de terra, que eu então figuro o pequeno circulo da minha intelligencia, da minha vontade, para subir até Deus.

Bemdictas, pois, sejam as lagrimas do amor; abençoadas almas que se agrupam n'um unico pensamento, o pensamento da amisa verdadeira, e pôde passar a linha divisoria que separa o tumulo — da mansão dos vivos — para trocar os seus affectos, as puras affeições da alma.

Eu agradeço a todos vós, e quanto pelas minhas fraquezas, pelos erros, na minha ultima existencia, não tenha força bastante para assegurar a cada um de vós uma sentinella nas difficuldades da vossa vida terrestre, eu posso affirmar que ao

menos tereis nas horas das vossas tristezas e angustias a voz intima do amigo verdadeiro, consolando-vos e animando-vos a proseguir na senda do Bem e da Verdade. Menezes, meu companheiro, como Fortes, e outros que foram nossos companheiros, dedicados soldados na mesma fileira do Progresso, bem poucas vezes separam-se de mim.

Fomos na terra unidos, unidos continuamos no espaço a nossa tarefa, recebendo ainda a direcção do bom Ismael, o noso guia espiritual; e por esse auxilio benéfico nutrimos a certeza de chegarmos ao nosso *desideratum*, isto é, á satifacção completa dos compromissos que tomamos.

Adeus.

Orai constantemente, porque, hoje mais do que nunca, comprehendo os conselhos do Christo, quando mandava vigiar e orar.

Orem e seja a vossa oração quotidiana pedir a Deos Todo Poderoso, nosso bom Pae e Senhor, — fé, perseverança e coragem — ». Belchior. O medium em extase.

« Com effeito eu vejo o Belchior, Menezes, Andrade Bastos, Fortes e Isabel Sampaio, o Mestre e muitos espiritos que não conheço, e entre esse agrupamento destaco uma figura angelica, que dizem-me ser o guia do nosso amigo.

Em todos os semblantes vê-se o sorriso.

O Belchior diz que nunca sahio tão victorioso como da batalha da morte.

Diz elle: aqui sou simples soldado, mas, não importa, com taes chefes, conservo ainda no espirito o *espirito malicioso* que me era proprio.

Santo Agostinho foi o seu guia. O Belchior está como uma criança de satifacção. Na verdade Deus é muito bom. Elle o confessa: que não produziu a centesima parte em valor do que lhe foi dado.

Diz: Não precisa muito. Basta a sinceridade da alma, esforço no trabalho, que Deus por sua Infinita Misericordia apasigua as deformidades do nosso espirito.

Vejo luz, luz, muita luz. Elle falla com um, com outro... (Desperta).

Chave de ouro, *psychographicamente*: — « Eu tambem vos digo obrigado. Que Deus vos abençoe ». Agostinho.

Nota. — O medium vidente annuncion ter visto um espirito angelico, junto do espirito educado, antes de começar o estado de extase do medium.

O reverendo cura Almignana

PRIMEIRA PARTE

NOTA DO REDACTOR DA REVISTA « O SPIRITISMO » DE PARIS

Lendo na *Revista* a primeira parte da brochura do Padre Almignana, M. Van-de-Ryst, director do *Messenger*, de Liège, exprimiu-nos suas immensas satifacções e a de seus amigos.

Elle nos pede que façamos uma brochura popular deste trabalho, e que lhe ajuntemos um artigo que sahio no jornal *O Spiritismo*, de fevereiro de 1889, intitulado: *Viagem ao paiz das recordações. Enviado pelo Papa*, o que completará brilhantemente a brochura.

Damos em seguida e por extenso o artigo do jornal *O Spiritismo*, e nossos leitores julgarão como M. Van-de-Ryst, se elle corrobora as experiencias de

M. Almignana, provando da maneira a mais positiva, que desde o principio do Spiritismo o clero catholico conheceu todo o valor das manifestações e que recentemente elle procurava suffocar a verdade, este grande culpado.

ENVIADO PELO PAPA

Para encorajar nossos esforços e julgar por si mesmo da marcha de nossos trabalhos, Allan-Kardec vinha de tempos em tempos presidir a uma de nossas sessões.

Elle nos esclarecia com seus conselhos, nestes dias que nos eram de festa, em que nossa sala, como por milagre, chegava para toda a multidão, que tinha a coragem de passar a noite de pé, para ouvir o Mestre.

Uma vez, apresenton-nos um visitante um dos nossos, que era engenheiro.

O nosso hospede representava ter 50 annos; parecia um verdadeiro fidalgão.

Apressou-se em nos dar seu cartão, no qual lemos M. o conde de Brunet de Paisay.

Entendemos que devíamos guardar em silencio o titulo do nosso visitante, para não conhecerem-o os mediums.

A sessão seguiu seu curso natural, obtendo-se communicacões escriptas e passando-se as manifestações phisicas.

Convidamos M. de Brunet a se approximar da meza, e a meza a sua approximação, agitou-se nervosamente. Inclinando-se immediatamente para elle, que parecia admirado dessa deferencia.

— Quem és? perguntou.

— Um amigo.

— Dize o teu nome.

— D. Pedro de Castilian.

— Onde me conheceste?

— Em Roma.

— Em que ponto?

— No Vaticano.

A esta resposta inesperada, todos os presentes começaram a rir, acreditando n'uma mystificação.

O Conde porém não ria, estava pallido de emoção e continuou suas perguntas ao espirito que dictou a seguinte phrase:

« Sêde, homem de boa fé, e, á exemplo dos discipulos de João, hede dizer á Roma o que vistes e ouvistes esta noite; mas, principalmente diizei que sou a hora da renovação moral! »

O conde ficou estupefacto e comprehendendo que nos deveria uma leal explicação, confessou-nos que elle era enviado pelo Papa, em missão de estudar os phenomenos spiritas; depois do que retirou-se profundamente commovido.

(Continúa)

CENTRO

SPIRITA DO BRAZIL

SESSÃO EM 17 DE NOVEMBRO

A directoria deste Centro lembrando aos seus membros que é a 17 de Novembro sua reunião ordinaria, pede com instancia a todos comparecerem pontualmente ás 11 horas da manhã.

Typographia do REFORMADOR.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil — Rio de Janeiro — 1889 — Dezembro — 1

N. 169

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o
Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pinheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Bataim,
rua Lavapés n. 20.

Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro,
rua Treze de Maio n. 47.

Em Campos, o Sr. Afonso Machado de
Faria, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

**Tendo terminado o 3º tri-
mestre do corrente anno, ro-
gamos aos nossos assignantes
em atraso, satisfazerem os
seus debitos.**

**Os das provincias poderão
enviar-nos suas ordens em
vale postal.**

Rio, 1 de Dezembro de 1889.

O *Reformador* não é orgão de uma
seita que procure dar curso a estreita
e determinada ordem de idéas.

O *Reformador* impoz-se á elevada
missão de divulgar os principios da
doutrina spirita.

O Spiritismo não é uma philoso-
phia, não é uma sciencia, não é uma
religião; mas é tudo isso em sua mais
lata comprehensão.

Elle toma a humanidade em seu
berço, acompanha-a em sua marcha
atravez dos seculos e diz-lhe o *requiem
eternum* á beira de seu tumulo; se
contudo, a criação dos espiritos teve
um principio ha de ter um fim.

Elle tem a missão sublime de ex-
plicar á humanidade terrestre seu
passado, seu presente e seu futuro, ou
em restrictissima synthese: tem por
fim ensinar-lhe o caminho que a leva
a seu destino.

O destino humano é a perfeição e
os meios de conseguil-a, postos pelo
Creador á disposição do nosso livre
arbitrio, para termos merito e de-
merito, são os que se encerram nas
leis do progresso universal.

Tudo na criação tende para aquelle
fim e o espirito tem por maximo dever
concorrer para elle, procurando des-
envolver, para melhor valerem seus
esforços, as faculdades geraes e espe-
ciaes que lhe foram dadas.

Trabalhar no desenvolvimento de
sua perfectibilidade e trabalhar pelo
progresso universal, eis a lei das leis
postas á humanidade.

Se isto é uma verdade que resulta
dos principios moraes, philosophicos e
scientificos do Spiritismo;

Se ser spirita é ser dedicado e con-
vencido cruzado da lei do progresso
em todas as ordens: moral, intellec-
tual e material;

Se o contrario disso conluz á dis-
persão dos elementos da criação, em-
quanto isso tende a unir, ligar e iden-
tificar taes elementos em uma sublime
combinação, verdadeiro consorcio do
homem, da natureza e de Deus;

Se fóra deste plano empallidecem,
como flores artificiaes, as maravilhas
da prothese creadora;

Não pode, não deve ser indifferente
ao spirita qualquer revolução politica
ou social, que altere a ordem estabe-
lecida no seio de uma sociedade, e
com sobrada razão, no seio daquella
de que se faz parte.

O nosso dever diante de um desses
cataclismas humanos é aferil-o pelo
estalo spirita: a lei do progresso; se
lhe for conforme, applaudil-o e au-
xilial-o, e, se lhe for contrario, stig-
matizal-o e combatel-o.

Ninguém dirá que no tocante á go-
vernação dos povos, o regimen repu-
blicano não seja um passo largo na
senda do progresso social.

Basta reclamar o concurso de todo
cidadão, partilhando por todos a res-
ponsabilidade real da boa ou má
drecção do paiz; para se reconhecer
quanto concorre para o desenvol-
vimento de todas as forças vivas, e,
portanto, para o progresso geral e
individual.

Além disso, a republica, em sua
verdadeira expressão, é o governo da
egualdade sem privilegios e apenas
com as differenças necessarias á di-
recção dos povos; differenças transi-
torias, mutaveis e assim mesmo de-
pendentes da vontade dos cidadãos.

E, como a egualdade é o primeiro
passo para a fraternidade, principio
do amor, que é a lei suprema; a re-

publica é a alavanca de Archimedes
para a consecução do alto destino
humano.

Exultemos, pois, Spiritas, exul-
temos, brasileiros, por ter o Senhor
permittedo que em nossos dias fosse
nossa cara patria julgada digna e
merecedora de tão brilhante in-
stidura do progresso.

E unamos os nossos esforços, para
que a semente que tão generosamente
nos foi dada a cultivar não aborte,
antes germine a chegar a dar os
mais saborosos fructos.

Nosso dever é este, uma vez que
não é duvidoso para nós ter sido pro-
videncial e não casual, decreto de
Deus e uão obra dos homens, simples
instrumentos da suprema vontade,
tudo o que veio no dia 15 de Novem-
bro mudar a face do nosso paiz.

Avante, pois, e brademos do fundo
d'alma:

Gloria a Deus nas alturas!

Viva a republica na terra brasi-
leira!

Todos somos filhos de Deus

A sociedade fluminense, e com ella
toda a humanidade acaba de ser es-
candalizada com um facto que revela
como a Igreja por um dos seus mais
graduados ministros, repelle a lei do
progresso, comprasendo se com o in-
glorio papel de marco de pedra, além
do qual a ninguém é permitido
passar.

O bispo do Rio de Janeiro prohibiu
que se dissessem missas em suffragio
da alma do visconde de Vieira da
Silva, pela simples razão de ter sido
grão-mestre da maçonaria!

Este acontecimento inaudito re-
flete-se sobre a religião de Jesus
Christo, da qual o bispo capelão-mór
é, por sua elevada posição, um dos
luminares.

Quando o Divino Cordeiro tres
vezes pediu a Pedro que apascentasse
o rebanho que lhe era confiado, certa-
mente não teve em mente que seu
vigerio e os successores deste atira-
riam á gehenne a ovelha desgarrada
do aprisco.

Toda a doutrina do Immaculado,
suave, e elemente como os affectos de
sua alma, ensina o mais puro amor:

o amor do proximo como a si mesmo.

E para que aquella santa doutrina
fosse o amplo regaço a que se aco-
lhessem todos os pobres peccadores,
Jesus instituiu a sua Igreja, que de-
veria seguir as suas divinas normas,
os seus edificantes exemplos.

Se elle não repelliu o publicano,
se comen á sua mesa: como, em seu
uome, negar a Igreja seus suffragios
á alma de um de seus filhos?

E' um inimigo de Christo esse
infeliz por quem a mãe sente odio ao
perceber-lhe as agonias d'alma?

Vieira da Silva, com o ser maçon,
não deixava de ser temente a Deus,
não deixava de ser christão, pediu á
Igreja, morreu constricto como morreu
os que crêem e esperam.

Porque então esses rigores da mãe
espiritual!

Ser maçon, não é ser herege, não é
ser atheu, não é ser mesmo sceptico.

O maçon pode ser, e é em geral,
tão bom christão, se não melhor que
o bispo, em quem divisamos por
effeito deste acto, pouca caridade.

Mas, quando o maçon seja um re-
probo; desde que se arrependeu e
converteu-se, como se infere do facto
de ter Vieira da Silva pedido os sa-
cramentos da Igreja não tem esta o
direito de julgá-lo perdido; porque o
disse por Ezequiel: *que não quer a
morte do impio, senão que elle se con-
verta e venha d Si.*

A Igreja com taes rigores não pune
nem exemplifica.

Não pune, porque a alma seguirá
o seu destino com ou sem as suas
preces pagas em metal sonante, va-
lendo-lhe somente as que partem do
coração de seus irmãos da terra e do
espaço.

Não exemplifica, porque a huma-
nidade já está muito além do marco
de pedra e comprehende que Deus é
amor e não perversidade, como seus
falsos ministros capricham em repre-
sental-o.

Esses actos de rigor, contrarios á
verdadeira caridade christã, só ser-
vem para apressar o divorcio fatal
entre os homens e a Igreja.

Como seria edificante ver o padre
derramar lagrimas de piedosa com-
puncção junto ao feretro do que se
desviou realmente do verdadeiro ca-
minho traçado por Jesus!

A caridade christã não consiste em rogar a Deus pelos que tem merecimentos, consiste essencialmente em rogar pelos que não possuem taes merecimentos.

Não se pede ao pae pelo irmão que está em suas graças, pede-se por aquelle que incorreu em sua desgraça.

O Sr. bispo não foi, pois, nem caridoso nem christão, procedendo como procedeu.

E S. Ex. Rev. cavou mais fundo o valle que separa a Igreja da santa doutrina de Jesus.

A' familia do finado damos uma palavra de consolação, que é tudo o que temos:

Vieira da Silva nada perdeu com a prohibição do Sr. bispo, porque bom de coração e laureado pelas obras de caridade que lhe tomaram o tempo da vida, sua alma está porventura orando a esta hora, por aquelle que não quiz que orassem por ella.

Os spiritas, sectarios convencidos da lei do amor universal, não podem aceitar a pratica do catholicismo que tem preferencias e exclusões.

Deus julga a todos por suas obras, sem que se modifique seu juizo pelas apotheoses ou excommunhões da Igreja.

Canonizados viverão em penas, e excommungados terão logrado brilhantes premios.

Opadre Graty e o Spiritismo

(Conclusão)

Vejamos agora como explica o padre Graty a communicacão do mundo visivel com o invisivel.

« Os seres humanos, habitantes da terra ou recolhidos ao seio de Deus, não terão relações entre si? »

« Se todo o atomo creado mantem relações com os outros atomos, dizime de boa fé: todo o espirito livre e intelligente poderá deixar de ter alguma relação com os outros espiritos livres e intelligentes? »

« Já não é tempo de se comprehender scientificamente que os espiritos se ligam pelo amor? »

« Quem sabe se a sciencia, a fé, a revelação e a luz do Espirito Santo não nos mostrarão a existencia do ceu da immortalidade e sua natureza e suas relações com o universo? »

« Quem sabe se as relações vivas, reaes, e penosas, naturaes ou sobrenaturaes com os immortaes da outra vida não serão o complemento da perfeita felicidade? »

« Em definitivo, a morte é o grão terror e a grande dor. O grão consolo será, pois, a immortalidade manifesta. »

« Porque não nos será dado um dia a contemplação da immortalidade, como temos todos os dias a da morte? »

« Quando os mais modestos dos seres das estrellas, os metaes, se deixam ver, se fazem conhecer e chamar por nomes terrestres são apanhados por nossa sciencia mediante os raios de luz que os atravessa; será possível que, nesses mesmos mundos, os mais nobres e poderosos dos seres os mais fortes os mais livres, que pensam e querem com amor e fé, se vejam na im-

possibilidade de inviar-nos sua luz e seu movimento! »

« Fenelon o tinha presentido quando disse: os homens se tocam em Deus de um a outro extremo do mundo. »

« Eu digo — os espiritos se tocam de um mundo para outro, se movem, se fallam, se exortam em Deus; e que as estrellas, cuja luz physica não nos chega senão depois de tres mil annos, nos enviam instantaneamente a luz dos espiritos, o ardor das almas, a vibração das vontades. »

« Se não admittis a doutrina das reduccão dos mortos a nada, deveis admitir a invisivel sociedade de nossos pais que, segundo o ensino da Igreja Catholica nos vêm, nos esperam e nos ajudam. »

« Seus trabalhos, suas doutrinas passadas, purificadas e illuminadas, rectificadas em verdade, sua contemplação actual, a reunião dessas estrellas que brilham no céu, exercem no mundo e nos espiritos dos homens da terra, uma surda e profunda influencia, que é como o fundo característico de cada seculo. »

« Porque não aceitar isto? »

« No momento em que escrevemos, metade da humanidade goza, persuadido-se de que os espiritos nos fallam por signaes phisicas e de que as almas dos mortos nos respondem por meio da pedra e da madeira. »

« Porque não crer antes o que ensina a Igreja Romana, isto é: que os espiritos podem fallar-nos por meio das fibras intimas do nosso coração, e que aquelles que nos fallaram claramente no céu, podem guiar-nos interiormente e inspirar-nos desde já? »

« Como porém hão de perceber as deliciosas inspirações da sociedade invisivel, os espiritos exclusivistas, pouco communicativos, pouco acessiveis, que pouco crêem e admiram, esses espiritos que nem sequer sabem comprehender os beneficios da luz palpavel que lhes dá o mundo visivel? »

« Aprendamos, pois, a ouvir nossos irmãos, para chegarmos á ouvir a Deus. »

« Aprendamos, a arte de dobrarmos-nos com flexibilidade, humildade, docilidade, respeito, e amor ante as intelligencias semelhantes ás nossas, e visiveis por meio da palavra; e com isso far-nos-hemos dignos de a pouco e pouco entrarmos na communhão invisivel e universal dos espiritos mais elevados, mais adiantados que nós e que vivem em Deus e juntos com Deus vêem a verdade. »

Só nos resta agora que os sabios publicistas do *El Observador*, continuem na louca pretensão de interpretar o sabio Graty do mesmo modo como interpretaram Secchi.

Pelo que nos toca, diremos apenas que com propagandistas como Graty se robustece a fé de nossos irmãos em crenças, e com propagandistas como os do *Observador* reforçar-se-ha nossa actividade na pesquisa da verdade, porque na verdade está a vida, e a vida em Deus.

(Da La Alborada)

Identidade dos espiritos

O exemplo que se segue provará quanto é infundada a — cerebração inconsciente, — invocada tantas vezes para pôr em duvida a identidade dos espiritos.

O Sr. Damiani referio á commissão da sociedade dialectica de Londres o que se deu na primeira sessão spirita a que assistio.

A' reunião, composta de umas quarenta pessoas, apresentou-se um espirito, que disse ser sua irmã Ma-

rieta, e elle não conhecia irmã alguma com aquelle nome!

Algum tempo depois teve uma outra sessão privada com o medium Mme. Marshall e o mesmo espirito manifestou-se.

Ainda! exclamou elle. Como é que não vem fallar-me uma irmã conhecida?

Vou chamar uma; foi a unica resposta.

A communicacão fazia-se por meio de pancadas e alguns minutos depois um espirito se manifestou.

Quem está ahí?

Sua irmã Antonieta.

Desta vez era exacto. O espirito respondeu a grande numero de questões com tal exactidão de deixar evidente sua identidade.

Damiani experimentou diariamente, pelo tempo todo da demora de Marshall em Clifton, evocando espirito por espirito, e conseguindo sempre deixar clara a identidade de cada um.

Diante de tão uniforme successo, aquelle primeiro echee — Marieta — deixava-o perplexo, a ponto de escrever á sua mãe, na Sicilia.

A' sua carta respondeu seu irmão Joseph Damiani, architecto em Palermo:

Nossa mãe me pede que vos diga em resposta á vossa pergunta, que a 2 de Outubro de 1821, deu ella á luz, em Messina, uma menina que veio á vida tão rachitica, que a parteira, usando das prerogativas que tem para casos taes, baptizou com o nome de Maria, cujo diminutivo é Marieta.

Seis dias depois, falleceu a criança. Verifiquei o nascimento e o obito dessa menina no registro de nossa familia.

Podeis bem reconhecer, meus senhores, concluiu Damiani que, no caso de que se trata, nenhum cabimento pode ter a questão de cerebração inconsciente.

(Do Messenger de Liège.)

NOTICIAS

Deus dá a luz a quem a procura de boa vontade

Um cavalheiro muito distincto da sociedade fluminense, o illustrado Dr. M. G. propendia seriamente para o materialismo, não sendo aliás dominado, como tantos, pelo espirito de systema.

Acreditava, porém, só e unicamente, no que lhe era patente de toda a creação, e pois não podia aceitar o mundo espiritual.

Aconteceu que, tratando com um collega um doente muito grave, apresentou-lhe uma pessoa da casa do doente, o diagnostico da molestia deste, tomado por um medium receitista, á simples designação do nome e da idade do mesmo doente.

Aquelle diagnostico, sem exame nem commemorativos, era tão completo, desfiava todos os phenomenos moribundos com tal previsão, reportava-se á circumstancias tão particulares, que o Dr. M. G. foi tomado de pasmo.

O collega escarneceu do caso, mas elle viu no facto cousa digna da attenção de um espirito que não zomba do que não comprehende.

Emquanto, pois, o collega sahia zombando, M. G. fez proposito de penetrar aquelle mysterio.

Desde aquelle dia procurou estudar o spiritismo, com a maior isenção de espirito, e, conhecedor da doutrina, passou a sujeitar seus principios á prova experimental, sempre sem idéa preconcebida, sempre com a duvida scientifica.

Naquelle empenho, procurou-nos, áfim de acompanhar nossos estudos experimentaes, e no dia 4 do corrente mez de Novembro foi pela primeira vez connosco em um daquelles trabalhos.

Este parece ter-nos sido dado providencialmente, para satisfação do empenho do nosso hospede.

Manifestou-se pelo medium V. moço de cultivada intelligencia, porém completamente zero em medicina, um espirito que declarou ser medico, clinico em Paris e professor o materialismo.

Estranhou achar-se em uma sociedade onde não conhecia ninguem, e confessou que, de certo tempo á esta parte, davam-se com elle phenomenos extraordinarios, como fosse, por exemplo, nem sua mulher, nem seus filhos fazerem o menor caso delle, desdenhando responder ao que lhes elle dizia.

Comprehendendo que o infeliz, victima da perturbação que se segue á morte e que é tanto mais pesada e duradoura, quanto mais materializado é o espirito; comprehendendo que o pobre se achava inconsciente de seu real estado, acreditando ser ainda do mundo dos viventes, tomamos o encargo de lhe dar a luz.

Pouco importa saber os meios empregados para chegar ao fim de esclarecer o pobre espirito.

Basta dizer que logramos aquelle intento, convencendo-o perfeitamente de que já era do mundo espiritual, tendo succumbido em 1881 á uma pneumonia.

Se sois um espirito, lhe dissemos, do que já não podeis duvidar, deveis confessar que o vosso materialismo não passa de um engano em que viveu engolphada vossa razão.

Nem ha contestação possivel, respondeu o espirito, tendo em mim mesmo a prova de que vivo, com a memoria do que fui e a consciencia do que sou, depois de ter morrido.

E se vos elevardes deste facto, por uma inducção logica, não chegareis á convicção firmada da existencia de Deus?

Foi o meu primeiro pensamento, logo que me convenci da existencia da alma immortal, e asseguro-vos que entrei aqui, qual fui em toda a minha vida, materialista e atheu, e saio daqui espiritalista e theista convencido.

Agradecei á Deus a graça que vos fez de dar-vos a luz; e, pois que recebestes tão grande esmola, mostrae-

vos digno della, repartido-a com um irmão tão carecedor della como vós.

Aqui está um vosso collega, o Dr. M. G. que procura saber o que acaba de vos ser revelado, prestar-vos-heis á responder-lhe ás perguntas que vos fizer, no intuito de verificar que sois mesmo um espirito desincarnado?

De boa vontade, respondem.

Convidamos, então, o Dr. M. G. á questionar o espirito, e elle dirigiu-lhe uma serie de perguntas tendentes a bem convencer-se de que as respostas não partiam do medium.

Por ultimo questionou-o sobre sua profissão, se tinha tido alguma especialidade; ao que respondeu elle que teve a de molestias nervosas.

Couhece, então, os trabalhos de Charcot?

Perfeitamente. Acompanhei-os *pari passu*.

E dahi travou-se uma larga discussão sobre as idéas de Charcot, que o espirito desenvolveu profundamente, comparando-as com as de Vulpian, á quem nenhuma referencia fizera o interrogante, e elle dava preferencia ás de Charcot.

A discussão esteve na altura de dous homens da sciencia, sendo certo que o medium é completamente analfabeto em uelicina, como já dissemos.

Na applicação da electricidade aos casos de molestias nervosas, o espirito estabeleceu magistralmente todas as hypotheses, de perfeito accordo com as praticas e ensinos de Vulpian, e tão bem fundamentou-os, que ficou evidente a superioridade daquelle sabio medico sobre o celebre Charcot.

Se aquelle podesse assistir á defesa de suas idéas, feita por um morto, havia de confessar: que nenhum de

seus discipulos melhor a tem comprehendido.

Charcot é que não havia de gostar das razões dos mortos.

Terminada a discussão, veio um espirito superior dizer-nos psychographicamente:

« Agradecei á Deus a graça que vos fez de dar-vos mais uma prova da verdade que se encerra na divina parábola do Christo; a luz não se fez para se metter debaixo do alqueire. »

Não sabemos que juizo levou o Dr. M. G.; mas sabemos que é preciso ser-se de marmore polido, para não se deixar embeber por tão arrebatadora prova.

Deus dá sempre a luz a quem de boa vontade a procura.

Um facto de mediumidade

Fomos testemunha de um facto, que tira a limpo a acção dos espiritos desincarnados sobre os incarnados.

Em uma sessão spirita, o medium, homem de algum cultivo intellectual, porém completamente alheio á poesia, tomando o lapis para receber a comunicação inicial do estylo, traçou mechanicamente algumas linhas que reconhecemos serem versos, assignados pelo insigne poeta brasileiro Alvares de Azevedo.

Damol-os aqui em sua integra:

Felizes os que acreditam
Nas doutrinas do Senhor;
E' que em seus peitos existe
A caridade e o amor.

A crenga é a rosa mystica
Que o divino Pae plantou;
E' a taboa a que o naufrago
Jamais em vão se apegou.

Crêde pois, trabalhai sempre
E praticai a caridade;
Que o Pae do Céu vos concede,
Em troca, a felicidade.

ALVARES DE AZEVEDO

Confiado na fortuna, casas com esta menina creada em colchões de velludo.
Perdes o que tens, cahes em penuria.
O que será de tua felicidade?

Alzira com o coração que tem resistirá heroicamente aos golpes do infortunio; mas tu poderás vel-a obrigada aos grosseiros trabalhos de que nunca experimentou a rudeza?

Rico e illustrado, tendo uma posição ganha pelo estudo das sciencias, se te faltará a fortuna não te faltará o saber que a supre e que te acompanhará sempre sem que ninguém na terra te possa arrancar.

Não te expostas portanto, meu filho, pela fortuna de um momento a assentar o edificio de teu futuro e do futuro da mulher que amas sobre areia, quando podes assentá-lo em rocha.

Coragem e prosegue na carreira que tão auspiciosamente abriu-se para ti.

Cinco annos são um momento, passam como o vento pelas folhas das arvores e no fim, nada mais perturbará a serenidade de tua vida, se no Senhor aprouver dar-te vida serena na terra.

Pelo menos terás feito de tua parte, que é tudo a que somos obrigados.

Foi a minha segunda despedida, tão dolorosa como a primeira, e no principio de Março installei-me em minha casinha tão bem conservada como a deixei.

No correr do anno levei a mesma vida do precedente, menos em um ponto: já tinha uma casa que era obrigado a frequentar.

Essa casa era a do Sr. Singlurst que effectuara sua mudança para a corte e fôra residir em S. Christovão.

Todos os domingos eu ia jantar com aquelle bom amigo em quem nunca encontrei senão sentidos affectos.

Amelia desfazia-se em amabilidades e com ella eu conversava expansivamente

Se o medium é insciente de poesia, tanto que não é capaz de fazer uma quadra, e se rapidamente, á nossa vista compõe, ou antes escreve as que ali ficam, como duvidar-se da comunicação dos espiritos?

Além de que o medium é um moço serio, incapaz de representar farças, accresce que é forvorosamente crente e toma muito ao serio a doutrina spirita.

Demais, sendo crentes todos os que se achavam presentes, o que lucrava elle com um embuste?

Asseguramos que o trabalho do medium foi revestido da mais perfeita gravidade, sendo elle convencido de que se fizesse enganar abria porta a maus espiritos que poderiam victimá-lo.

Para elle aquillo era cousa que affectara até a propria vida.

Quadro d'além-Túmulo

N'uma sessão da sociedade *Constantia*, presenciamos um quadro que muito nos impressionou e que nos convenceu de que o Spiritismo grande furor inspira aos sacerdotes que já estão no espaço, tanto quanto aos que ainda se acham na terra.

Estes infelizes, inimigos do progresso humano, estão todos ligados pelos mesmos sentimentos, uns agindo entre os vivos e outros influiendo sobre estes para que o catholicismo saia triumphante.

No momento da evocação, o medium foi actuado por um espirito que em breve se deu a conhecer e tudo o que disse, em sua discussão com o presidente, provou uma vez mais até á evidencia, que no espaço os piores espiritos são os que guardam fidelidade ao catholicismo, se possuem intelligencia e saber.

Como quereis, dizia elle, convencer os incredulos, se não possuis senão idéas vagas da vida do espaço?

Rir-nos-hemos na vossa cara por quererdes lutar contra nós, sendo vós uns *cousas*. Nós somos e seremos sempre triumphantes. Nossos templos se enchem mais que nunca. O catholi-

smo ainda tem diante de si seculos de gloria. Vós o perturbais mas nada conseguireis.

cismo ainda tem diante de si seculos de gloria. Vós o perturbais mas nada conseguireis.

Sim, respondeu o presidente, não somos tão numerosos como vós, porém possuímos a verdade, e a verdade ninguém consegue occultar, obstruindo-lhe os caminhos.

E' por isso que temeis immensamente o Spiritismo, e bem o prova tua presença aqui.

Quanto á numerosa concurrencia aos templos, bem sabes que é ella exclusivamente devida ao costume e tambem ao desejo de assistir ás ceremonias que alli se fazem. Os verdadeiros sentimentos christãos não levam hoje quasi ninguém a vossos templos.

E o que importa isso, disse o padre, se alcançamos nosso fim?

Então, replicou o presidente, não sois de Christo, sois espiritos do mal, visto que pouco vos importa que os fiéis se moralisem, contando que vão encher os templos!

Só vos preocupam os interesses materiaes e é por isso que o catholicismo já fez seu tempo.

O Spiritismo é chamado a substituí-lo, e vac derramando-se de um modo assombroso pelo mundo, dominando as influencias scientificas, que o apreciam e estudam. E' elle o verdadeiro christianismo que desfigurastes, ensanguentando-o e desviando-o do primitivo caminho.

O Spiritismo é o progresso da humanidade que quereis tornar estacionario, contando com o numero que ainda está do vosso lado, e vós sois o obscurantismo, isto é, os que tentam obscurecer a luz divina, e por isso desapparecereis.

O progresso sendo o proprio Deus, vós, inimigos d'elle, não podeis vencer o primeiro nem representar o segundo.

O que contaes fazer, interrompeu o espirito ainda mais furioso, com as vossas ridiculas manifestações?

Quem se convencerá de que realmente eu sou espirito, servindo-me de um corpo estranho?

Que se apresente, neste momento, um incredulo, e vós sereis tido em conta de faryantes e loucos.

Quanto á outros phenomenos de effectos physicos, que em vosso centro ou em outros se produzem, tambem

— E' verdade, minha filha, e elle tem razão, porque enquanto está comnoso está longe dos entes que mais caros lhes são.

Eu lhes confesso que sinto infinito prazer por me ver proximo dos que me são caros, porém tambem lhes affirmo que maior seria o meu prazer se podessemos estar todos reunidos em Pernambuco.

Estou certo disso, me respondeu Singlurst, e tanto que sinto pezar em comunicar-lhe que não me encontrará mais quando voltar.

Para onde vão? perguntei com visivel pezar.

Vamos dar um passeio á Europa. Amelia precisa de sair-se e as viagens são o melhor meio de curar tristezas de crianças.

Fiquei sem ter resposta, mas extremamente commovido.

Não se afflija por minha causa, disse-me tristemente Amelia, quando ficamos sós.

Eu não tenho nada que precise curar e, se tivesse, não sou das que deixão arrebatadas pelas auras das impressões da alma.

Eu sou feita pelo molde de Alzira, Sr. Leopoldo. Aquella, nem que o mundo vire debaixo para cima deixaria de amá-lo, mesmo quando o Sr. a esquecesse.

Havia tanta segurança nessa manifestação da moça, que senti-me doido d'alma.

Amelia percebeu o meu soffrimento, e procurou disfarçá-lo, pedindo-me que dissesse á amiga: que faria por abreviar o tempo de sua viagem; mas que, em todo o caso, não faltaría á seu casamento.

Conto, então, então demorar-se quatro annos?

Quem sabe! respondeu-me. Por meu gosto nem um me demorava.

Despedi-me daquelles excellentes amigos, com a alma transida de pezares, e no dia seguinte embarquei para Pernambuco, onde me esperavam as alegrias do Paraíso.

(Continúa)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Correram alli naquelle ameno sitio, rapidos como o pensamento e alegres como uma festa de baptizado, os dias que me era dado passar ao lado de Alzira.

As doces alegrias estavam prestes a mudar-se em agros pezares.

— E' tempo de voltarmos para o Recife, afim de te preparares para tua viagem, me disse meu pai, simulando indifferença.

Nem te lembravas disso, eim?

— Quem é que se lembra de deixar a felicidade?

— E' verdade; mas a felicidade não se conquista sem desgostos e trabalhos. Isto que te parece a maior que se pode alcançar, precisa de segurança para o futuro, para que se não desfaga ao sopro de qualquer vento, e essas seguranças não as dá a fortuna, que os accidentes da vida podem levar n'um momento.

A garantia segura da felicidade está no saber e na virtude.

E' pois necessario que não desanimes em conquistar pelo estudo uma posição estável, que os azares da sorte te não possam arrebatá-lo.

nos theatros podem ser vistos, sem que isto deponha em favor do spiritismo, antes pelo contrario.

Nós, sim, somos os donos; a humanidade carece de formulas e, de espectaculos, e lhos damos tantos quantos nos pedirem.

Nosso ensino moral, derramamolo do pulpito e do confessorio, e, pela mulher, seremos sempre senhores da praça.

Enquanto existir a mulher, base da sociedade, o catholicismo triumphará.

Replicou-lhe energeticamente o presidente, sendo a cada instante interrompido pelo espirito, que queria dar campo a sua ira contra os spiritas, e ameaçou uma pessoa ausente, cujos trabalhos pela causa spiritica são de immenso valor.

Em meio de um furor sem limites, pronunciou estas phrases ameaçadoras:

Sim; perseguir-te-hei em teus trabalhos scientificos, interromperej tuas idéas, estarei presente quando trabalhares, far-te-hei surgir duvidas, e não podereis conseguir, nem tu, nem os outros, que se publique teu trabalho, frustrando-se assim o fim a que te propoeste.

Deixou aquelle espirito o medium, manifestando um furor que é impossivel descrever.

Não reproduzimos todo o dialogo, porque seria demasiado longo, visto ter durado mais de uma hora.

Que tal? Assim são os que, devendo moralisar a humanidade, não curam senão de seu egoistico interesse material. Pouco lhes importa o que pensam ou fazem os fieis, contanto que os sustentem com sua presença, e com seu dinheiro!

Que cegueira impede-os de marchar pelo caminho que lhes é traçado?

Se bem reflectirmos, reconheceremos que essa cegueira é merecida, porque quem diz-se discipulo de Christo, diz-se apostolo de uma doutrina tão pura, e não pôde pensar differentemente do que ensina.

Se quer que sua vista não se ofusque é preciso não confundir a luz com uma sombra, nem traficar com ella.

Para que a luz não ofusque uma alma é necessario que esta seja bastante pura.

P. RASTONIL.

(Ext. de *La Verité*)

Composição do Perispirito

Sr. Leymarie: Visto que o positivo é a cousa que melhor se comprehende, nas sciencias modernas e no dominio de sua nova descoberta, bom seria achar, no ponto de vista experimental da quintessencia da materia ou alma, donde emana o segundo envoltorio corporal ao qual os psychologos deram o nome de perispirito ou corpo astral e que serve para desenvolvimento da imagem de nossos defuntos, é pois a composição deste que a sciencia deve pesquisar; esta substancia sendo semi-material pôde-se reproduzir á maneira dos fluidos conhecidos (magnetismo e electricidade) bem como de todos os fluidos desconhecidos da natureza; mas o perispirito teria seu principal jogo na luz solar e em geral na de todos os astros: já Willam Crookes nos demonstrou em uma de suas sessões com Dunglas Home, que o cla-

ro das apparições parecia occupar, pela analyse spectral, a extremidade do espectro, isto é, os ultimos traços, aquelles que a travéz do prisma nos nos fornece a luz diffusa; é pois provavel que o calor junto a esta diffusão, deva dar uma mui pequena percepção da composição perispiritual; dahi portanto, se chegar-se a formar uma perfeita synthese desse agente imponderavel que existe em nós e que serve de laço na vida corporal á alma, o successo da spiritismo seria muito mais assegurado, porque para o futuro a materialisação dos espiritos que pudessem produzir á vontade sem intervenção de medium a imagem de quando eram vivos, (visto que ter-se-hia o meio de lhes dar o que serve para sua apparição) resolveria o grande problema da communicação dos vivos e dos mortos. Muito vosso.

C. KINA.

Esta communicação, que litteralmente traduzimos da *Revue Spirite* de 1 de Novembro, mostra a boa vontade de quem se entrega ao estudo serio da moderna sciencia. Infelizmente, porém, este appello aos sabios e investigadores não encontrará acceitação talvez senão em homens da tempera de W. Crookes, porque as labutações intellectuaes actualmente não se põe em actividade se não tem objectivo um interesse immediato.

Entretanto, a serie de vantagens que poderia produzir a descoberta da composição do perispirito, é por tal sorte grandiosa, que esperamos da boa vontade dos estudiosos apoio efficaz este appello.

Federação Spiritica Brasileira

A Federação Spiritica Brasileira, em sessão de 22 do corrente, resolveu unanimemente, enviar ao Governo Provisorio do Brazil, uma mensagem de congratulação pelo feliz advento da Republica; para o que nomeou uma comissão composta de cinco membros, incumbida de raligir a mensagem e levar-a ao Governo, designando para relator o Dr. Antonio Pinheiro Guedes, que apresentou a seguinte

MENSAGEM

AO GOVERNO PROVISORIO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

A Federação Spiritica Brasileira congratula-se com o Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil pelo advento da Republica, que para si corporifica o imperio da Lei sob o influxo do espirito da Justiça no seio da Liberdade.

Felicitando o Governo Provisorio pelo brilhante resultado do incremento triumpho, vem testemunhar a cada um de seus membros em particular, um voto de gratidão e reconhecimento pelos esforços intelligentes, zelo e abnegação com que cada um concorreu para a solução pacifica do mais temeroso problema politico-social.

Militando por seus membros, espalhados pela superficie do Brazil inte-

ro, nas fileira: dos propagadores da liberdade na paz: consciencia de haver contribuido para se operar lento e gradualmente, sem sobresaltos, a modificação das tendencias e transformação das idéas politicas; a Federação Spiritica não podia conservar-se indifferente ante a realização de seus votos, principalmente pela feição da mais pura democracia, que imprimistes ao movimento, assentando sobre o solido alicerce da confraternização dos povos o progresso e a grandeza dos Estados Unidos do Brazil.

Concidadãos! Membros benemeritos do Governo Provisorio, acceitai os protestos vehementes da mais profunda estima e veneração que aos homens illustres, por seu patriotismo e devotamento, tributam aquelles que pugnam pela realidade da trilogia Christã Liberdade, Egualldade, Fraternidade. Rio, 23 de Novembro de 1889.

A comissão: — Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, Manuel Fernandes Figueira, Dr. Antonio Pinheiro Guedes, Augusto Elias da Silva, F. A. Xavier Pinheiro.

No Céu

por CAMILLO FLAMMARION.

(Conclusão)

Dei, com meus interlocutores, alguns passos pelo cimo da montanha e dahi avistei uma multidão de luzes, de varios matizes, que volteavam nos ares. Eram os habitantes, que se tornam luminosos á noite, quando querem.

Carros aereos, que pareciam formados de flores phosphorescentes, condusiam orquestras e cōros; um delles passou junto de nós, e tomamos lugar no meio de uma nuvem de perfumes.

As sensações que experimentava eram mui distinctas das que havia experimentado na terra, e esta primeira noite em Marte passou como um sonho rapido, porque, ao raiar da aurora, eu estava ainda no carro aereo, descorrendo com meus interlocutores, seus amigos, e suas indifiníveis companheiras.

Que panorama, o do romper do sol! Flores, fructos, perfumes!

Palacios phantasticos elevam-se em ilhas de vegetação da cor da laranja, as aguas se estendiam em limpídos espelhos, e descrevendo espiraes desciam sobre encantadoras ribeiras.

Alli, todos os trabalhos materiaes se fazem por machinas, e dirigem-os algumas raças animaes aperfeçoadas, cuja intelligencia é quasi igual á dos homens da terra.

Os habitantes só vivem pelo espirito e para o espirito. Seu systema nervoso chegou á tal grão de desenvolvimento que cada um desses seres, tão delicados quanto fortes, parece um aparelho electrico, e suas impressões mais sensuaes, experimentadas muito mais pelo espirito, que pelo corpo, são cem vezes mais fortes que as que nos podem offerecer os nossos cinco sentidos reunidos.

Uma especie de palacio de verão, illuminado pelos raios do sol, se abria por baixo de nossa gondola aerea. Minha vizinha, cujas azas tremiam de impaciencia, poz seu delicado pé sobre uma mouta de flores que se elevava entre ondas de perfumes.

Volta á terra? perguntou-me extendendo-me os braços.

Jamais exclamei atirando-me para ella.

Porém, no mesmo momento, encontrei-me solitario, ao pé do meu bosque, na encosta da colina, em cuja base serpenteava o Sena de ondas agitadas.

Jamais! exclamei, procurando continuar o doce sonho interrompido.

Onde estava eu? Era um lindo sonho!

O sol acabava de pôr-se, e o planeta Marte, então mui brilhante, se espantava no céu.

Ah! disse, illuminado por fugitivo fulgor, eu estava lá. Arrastados pela mesma atracção, os dous planetas se miram através do espaço transparente.

Não teremos nesta fraternidade celeste uma imagem da infinda viagem? A terra já não é só no mundo. Os panoramas do infinito começam a abrir-se. Que habitemos aqui, ou alli, que sejamos cidadãos de um paiz ou de um mundo; o que é real, é que somos cidadãos do céu.

A photographia spiritica demonstrada scientificamente

Desde algum tempo tem sido tomada uma excellentissima medida pelos que se occupam dos phenomenos spiritas no ponto de vista de sua stricta realidade scientifica. Consiste esta medida em substituir os órgãos humanos para registros mecanicos, todas as vezes que isso é possivel.

Foi por este processo que William Crookes, da Sociedade real de Londres, inaugurou esta magnifica serie de experiencias que consideradas em seu todo, é o monumento mais perfeito que até o presente tem se levantado contra o Alar do materialismo nihilista. Diante destes factos innegaveis, os materialistas são forçados a atirar o livro, bradando enraivados:

Não quero mais ler, este homem é louco!

Supponde que o autor de tão bellas descobertas positivas esteja louco, como todos nós e alguns milhões de irmãos que partilham nossas idéas, resta provar a loucura dos reactivos chimicos e do registro Marey, cousa, convir-se-ha, um pouco mais difficil.

Assim, é com prazer que devemos assignalar as tentativas deste genero, e na primeira ordem a do Capitão Volpi sobre a obtenção de photographias spiriticas.

Todos nós sabemos que é facil enganar a quem for inexperiente na obtenção dessas photographias; mas também sabemos como é facil descobrir o embuste, quando o ha.

Ora, em suas experiencias imparcialmente proseguidas em cinco annos, o capitão Volpi tomou todas as precauções necessarias.

Demais, chegou elle a taes resultados que a verdadeira photographia spiritica é impossivel ser imitada por um dos meios hoje conhecidos. Este facto é devido á acção de uma modificação tal que o capitão Volpi offereceu 500 francos ao photographo que chegasse a imitar uma de suas photographias spiriticas por um qualquer meio fraudulento.

Apresentaram-se muitos photographos e fizeram ensaios, mas por si mesmo se retiraram, confessando que o phenomeno é impossivel de ser imitado. Estas photographias foram apresentadas aos membros do Congresso.

M. Mac-Nab de Paris, apresentou igualmente interessantes provas photographicas de materialisação e bem assim dous clichés photographicos também de materialisação.

(Revista.)

CENTRO SPIRITA DO BRAZIL

SESSÃO EM 1 DE DEZEMBRO

A directoria deste Centro lembrando aos seus membros que é a 1 de Dezembro sua reunião ordinaria, pede com instancia a todos comparecerem pontualmente ás 11 horas da manhã.

Typographia do REFORMADOR.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGAO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VII

Brazil — Rio de Janeiro — 1889 — Dezembro — 15

N. 170

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o
Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompiliô de Araujo Pi-
nhairo.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.

Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro,
rua Treze de Maio n. 47.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de
Faria, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

**Tendo terminado o 3º tri-
mestre do corrente anno, re-
gamos aos nossos assignantes
em atrazo, satisfazerem os
seus debitos.**

**Os das provincias poderão
enviar-nos suas ordens em
vale postal.**

Rio, 15 de Dezembro de 1889.

O *Reformador* começa hoje a pu-
blicação dos importantes trabalhos
do Congresso Internacional Spiritista e
Espiritualista de Paris.

Para os que olham para onde
pisam, e não são indifferentes aos
mais importantes phenomenos, que se
desenvolvem ao alcance de sua mão,
o simples facto da reunião de um con-
gresso spiritista, já é cousa que reclama
seria attenção.

Uma doutrina de hontem, comba-
tida por heretica pelos catholicos, que
cobrem a maior parte da superficie da
terra, combatida como obra de lou-
cura por quantos seguem os ensinos
de Bayla: o saber é a medida do crér;
essa doutrina, nascida na ultima
metade do nosso seculo, e desenvol-
vida em meio de uma repulsão que
dir-se-hia universal; como é que já
fez luz, já dominou os espiritos, á
ponto de poder reunir um congresso?

Um congresso nada é, se attender-se
unicamente a accepção litteral da pa-
lavra; mas um congresso, reunido na
capital do mundo, e constituido pelas
maiores notabilidades do mundo; e

cousa de inspirar respeito, e, no nosso
case, de infundir a maior surpresa!

Homens eminentes da França, da
Inglaterra, da Allemanha, da Italia,
da Russia, da Belgica, da Suissa, da
Hespanha, de Portugal, da Noruega,
da Suecia, e de varios paizes da
America septentrional e meridional,
se congregam em Paris, para defi-
nir, perante o mundo moderno, as
grandes theses desse spiritismo tão
excommungado por uns, tão ridicula-
risado por outros.

Como assembléa, não viu ainda o
mundo nenhuma mais respeitavel
pela elevação intellectual e moral de
seus membros.

E, pois, suas resoluções trazem o
cunho da maior respeitabilidade.

Póde-se admittir que um homem
de grande saber e de reconhecida res-
peitabilidade, falseie nas consequen-
cias á que o levaram seus estudos e
experiencias pessoais.

Admittir-se, porém, que muitas de-
zenas de homens eminentes e respei-
taveis, conferenciando em commum,
e aferindo suas conclusões pelo infal-
livel padrão da verdade, arrastem a
erro, firmando falsos principios; é o que
só o mais condemnavel pessimismo
póde fazer girar no cerebro humano.

Para nós e para todo o que tiver
bom senso, para quem não tem pre-
conceito nem é preso de fanatismo, o
consenso unanime de tantas notabili-
dades faz fé, senão para tomal-o como
verdade absoluta, pelo menos para
recebel-o com a maior consideração e
bõa disposição para acceital-o como
verdade provavel.

O *Reformador*, pois, firmado nestas
considerações, recommenda a seus lei-
tores, como cousa do mais respei-
tavel character, as conclusões do Con-
gresso Internacional, cuja transcrip-
ção ora começa a fazer.

Os mundos superiores

Sob este titulo publicou a *Revue
Spiritiste* de Novembro ultimo uma
communicação assignada — Déchaud,
que, com a devida venia, transla-
damos para nossas columnas.

Eil-a:

E' a terra um logar de expiação,
de lutas, de trabalho, de esforços
continuos. A vida é, pois, um com-
bate permanente, em que só a co-
ragem resiste ás provas incessantes

que affligem a humanidade terrestre.
Assim todos os seres tendem a subir
para os mundos mais elevados que
formam as estações do caminho do
infinito.

Sendo todas as alegrias incon-
stantes, a felicidade real é fructo
prohibido neste mundo inferior. E'
em vão, portanto, que os homens,
avidos de prazeres e riquezas, es-
forçam-se por alcançar este alvo tão
cobiçado que só se póde tornar reali-
dade nos mundos superiores, nos
quaes todos os encantos da natureza,
todas as delicias que a imaginação
póde prever e de que a alma póde
gozar, desdobram-se aos olhos mara-
vilhados dos espiritos dignos de os
possuir. E' um raio do infinito, fu-
gido das esferas superiores.

Uma petala de cada flor, uma gotta
de orvalho, perola do dia nascente;
um sopro acordando o insecto que
repousa na flor; um suspiro da brisa
ligeira, que o echo traz; um canto de
passaro, um leve murmurio na folha-
gem; os brinços alegres e occultos dos
sylphos felizes; as myriades de flores
que tão deliciosamente esmaltam as
mais bellas alfombras; a onda cris-
tallina do regato que banha o verde
prado, os raios dourados do sol penei-
rados pela verdura e pelas flores: os
mais bellos panoramas da natureza
viva e tudo o que de mais bello e
mais tocante póde inventar a imagi-
nação dos poetas; nada disso póde
formar o mais fraco reflexo das be-
lezas incomparaveis dos mundos su-
periores, estas deliciosas estações no
caminho do infinito.

Esses mundos encantados são de
tal sorte impregnados de encantos
poeticos, de bellezas incomprehen-
siveis, que não podem ser compa-
rados. O corpo quasi desprendido da
materia, nenhuma necessidade experi-
menta; o espirito, livre das paixões
terrestres, saborea o amor de Deus e
de seus semelhantes; a mais perfeita
harmonia reina entre todos os seres
destas altas regiões.

Nestas esferas ethereas, nestes
logares deliciosos onde constante-
mente reinam as mais suaves deli-
cias, poetas e pensadores, estes gi-
gantes da humanidade, revelam o
infinito em suas aspirações para o
Eterno. Seu genio não tem idade
nem logares. As vibrações exhaladas
por suas musas encantadoras são um
echo longiquo das harmonias de re-
giões visinhas do infinito.

As mais sublimes realisações dos
mais bellos pensamentos nada são
comparadas ás bellezas destes mun-
dos. Todas as vozes humanas que
cantam, oram e adoram com harmo-
nia, formam um bem fraco echo dos
mundos superiores. Estas harmonias
sublimes fazem esquecer a terra aos
seres que chegaram a tal grau de
felicidade.

As bellezas universaes que o ho-
mem entrevê de mais em mais clara-
mente, na proporção de seu adianta-
mento, na hierarchia dos mundos,
constituem estas risonhas perspec-
tivas, estas visões celestes que se

destinam a despertar os homens cur-
vados ao imperio das vicissitudes
terrestres e da servidão dos homens
explorados pelos homens.

A humanidade terrestre se debate
na estrada do progresso. As idéas
reaccionarias estorvam a éra nova
que aponta no horizonte do mundo
moderno. Estes dous elementos in-
compativeis não se podem encontrar
no caminho que conduz á fraterni-
dade e á solidariedade humanas. Mas
o progresso invencivel submergirá
todos os obstaculos que obstroem seu
caminho. As commoções sociais que
atroam de todas as partes marcam o
advento de um progresso certo, as
idéas de associação que despertam
nas massas populares, indicam o pri-
meiro estadio de um novo periodo
social que tem por base a fraterni-
dade universal.

Porém no meio destas preocupa-
ções terrestres, neste mundo infinito,
que é um fraquissimo ponto no mundo
universal, importa que o homem es-
clarecido por um raio da celeste luz,
não se retarde neste exilio de soffri-
mentos, e que a terra, esta cadeia da
humanidade, mais não seja para elle
que um estadio, uma simples estação.

Que a sublimidade do fim elevado,
cuja synthese e coroamento são os
mundos superiores, alente a coragem
dos homens até a altura dos esplên-
dores infinitos das regiões em que
encontraremos o repouso e a felici-
dade real.

Congresso Internacional Spiritista e Espiritualista

A obra dos loucos ou dos possessos
avoluma-se diariamente por modo
surprehendente!

O Spiritismo vae avassalando o es-
pirito humano!

Em 1888 já póde fazer um congresso
internacional, em Barcelona, á que
concorreram homens notaveis de
todas as partes do mundo.

Em 1889 celebra o segundo con-
gresso, onde se encontram sumidades
litterarias e scientificas da França, da
Belgica, da Noruega, Suecia, Russia,
Allemanha, Suissa, Italia, Hespanha,
Portugal, Inglaterra e das duas Ame-
ricas.

Todos os jornaes spiritistas tem publi-
cado a summa dos importantissimos
trabalhos desse ajuntamento de nota-
bilidades do mundo civilizado, que
teve lugar em Paris, á 9 de Setembro
do anno corrente; e pois, não devemos
nós fazer excepções á regra geral, que
se impozeram todos os nossos collegas.

Sem espaço, porém para fazer o que
tem elles feito, o *Reformador* extra-
hirá das peças officiaes o que mais
conveniente lhe parecer aos interesses
da propaganda.

As materias que deviam ser dis-
cutidas foram distribuidas por *quatro*
secções, sobre cujos pareceres ou rela-

torios, é que se manifestou o congresso.

A 1.^a comissão presidida pelo Dr. Chasaraín e Alexandre Delanne, teve á seu cargo: Spiritismo e Espiritualismo.

A 2.^a presidida pelo Dr. Huelbos Tomprado, encarregou-se da Philo-sophia e Questões sociaes.

A 3.^a occupou-se de Occultismo, Theosophia, Kabala e Maçonaria.

A 4.^a presidida por Leon Diniz, teve de tratar do que entende com a propaganda.

Dando o resultado dos trabalhos de cada uma destas secções, poremos nossos leitores ao corrente das conclusões á que chegou aquella assembléa de sabios.

Pedimos, porém, venia para antes de entrarmos em materia, darmos aqui o discurso de abertura, feito pelo sabio Julio Lermína, presidente do congresso:

« Senhores. A honra que o congresso foi servido dispensar-me, chamando-me á cadeira presidencial, dá-me o direito de saudar, em seu nome, os trabalhadores que, de todas as partes do mundo, responderam ao seu chamado.

Desempenho este dever com tanta maior satisfação, quanta me proporciona elle pelo favoravel ensejo de caracterisar em breves palavras a grande obra para a qual tendes de concorrer.

E' ella a affirmação da nova sciencia, a alliança da Physiologia e Psychologia, o repto lançado pelo livre exame aos preconceitos e á rotina, e o levantamento em massa dos investigadores da verdade, contra o obscurantismo, que se acolhe, para deter o vôo do espirito humano, á intolerancia perseguidora e desarrasoadas das Academias e das Igrejas.

Este congresso é o campo de batalha das intelligencias valorosas, que arrastam todos os perigos e despresam a intolerancia dos que pretendem pôr peias á analyse e á investigação.

Não ha terreno fechado ás investigações humanas, e sómente são verdadeiros positivistas os que não negam á priori nada do que a experiencia demonstra, ou simplesmente indica.

Onde quer que se manifeste a acção da natureza, qualquer que seja a ordem em que se ella produza, por debil que seja o esplendor que dis-perta a curiosidade e solicita a attenção; o dever do homem é marchar para diante.

Registrar factos, multiplicar as observações, submeter as hypotheses, ainda mais improvaveis e atrevidas, á uma critica rigorosa, affirmar alto a verdade adquirida, contra todas as opposições e coacções; tal é o dever do homem rasoavel e justo.

Vós sabereis desempenhar-o, tendo cuidado de não cahir no dogmatismo á que são arrastados os que negam systematicamente.

Esquadrinhando os difficeis problemas da vida, tereis força de animo para encarar essa questão: morte, serás mesmo uma morte?

A velha sciencia, exclusivista e autoritaria, foi impotente para combater o soffrimento, a miséria, o desespero.

Eu saúdo em vós os modestos adeptos da sciencia nova, iniciadora de novos progressos.

Dizia o grande Mickiewicz que ha uma massa de luz e de calor para cada epocha. E' preciso uma dóse nova dessa luz e desse calor para reanimar a humanidade e fazer surgir uma nova epocha.

Trabalhai. Sêde os semeadores. Nossos filhos do vigésimo seculo farão a colheita, e vos serão agradecidos

Em nome da França, em nome da cidade de Paris, donde se difunde a luz por todo o mundo, torno á saudar-vos.»

(Continúa).

NOTICARIO

Escripta directa com cores

Le Messenger de Liège transcreve em resumo as reflexões que a respeito deste phenomeno fez o *Harbinger of Light* de Melbourne, por occasião que teve o seu redactor de observação produzido pelo medium Fred. Evans.

Por nos parecer interessante aos nossos leitores, aqui as reproduzimos.

— Succede algumas vezes, nas sessões de Mr. Fred. Evans, que a escripta directa se produz na ardósia com cores tão perfeitamente feitas como a pinceis, posto que o unico lapis collocado na ardósia seja um pincel.

A escripta colorida, examinada com a lente parece ter sido escripta com um pincel. Vistas ao microscopio, as cores apresentam uma forma granular e são tão semelhantes ao pó da pintura ordinaria que, misturando-as com este ultimo, impossivel é encontrar-se differença.

Todavia, observando-se com mais attenção, percebe-se que a côr produzida pelos espiritos tem mais corpo, sendo mais clara e mais uniforme na distribuição das cellulas de côr.

Exposta á luz do dia, a escripta desmerece de prompto, e no fim de dous mezes nada mais fica do que o contorno das letras de cores: um esqueleto de escripta.

Quanto ás supposições que se possam fazer sobre a maneira pela qual se produz a escripta, eis alguns apontamentos que me foram dados pelos espiritos, que se dizem bem informados por terem tomado parte activa nas operações durante os dous ultimos mezes.

O grande segredo do processo consiste no conhecimento aprofundado das leis magneticas. John Gray, o espirito familiar que preside é realmente — um magico — na sua manipulação das ardósias.

O magnetismo é primeiramente accumulado sobre o medium, depois concentrado na ardósia, donde se eleva a parte psychometrica ou da alma; esta se affasta da ardósia sob a forma de uma nuvem brilhante, condensa-se em cima, a uma distancia dada, e forma uma perfeita duplicata. As mensagens que devem ser dadas são então communicadas a John Gray, que, com ajuda do magnetismo, imprime as idéas em forma de palavras sobre a ardósia espirital, o que occasiona uma serie de descargas de uma luz azul, semelhantes ás obtidas com a geração da electricidade pela machina electro-dinamica, e que vai fazendo a escripta, quando se a ouve semelhante ao tic do telegrapho electrico. Isto acabado, faz-se da ardósia o centro de uma attracção magnetica bastante forte para attrahir a ardósia d'alma, sendo o momento do contacto aquelle em que por algum processo de photographia espirital magnetica, as mensagens são impressas sobre a ardósia material. Esta hypothese se justifica pelo exame de algumas dessas ardósias, nas quaes, palavras são deixadas por acabar, segundo as apparencias, por falta de logar; e sobre uma ardósia em particular, na qual a primeira letra de cada palavra em cada linha está cortada pelo quadro da ardósia.

Algunas vezes as mensagens são escriptas pelos espiritos, dos quaes trazem as assignaturas, mas mesmo assim sobre a alta direcção de Gray, de sorte que elles participam um quasi nada de sua personalidade, o que explica a similitude de escripta na formação e estylo das letras.

Damos esta theoria pelo que vale: segundo julgamos, é ella bem provavel, posto que nossa ignorancia não nos permitta comprehendel-a. O poder sobre a materia, pelo qual os atomos são desaggregados e de novo reunidos, não sera tão maravilhoso se considerarmos que os espiritos conhecem a lei por inteiro e que nós só conhecemos a metade.

Nós podemos reduzir o diamante a gaz acido carbonico, mas ainda nos resta aprender o que é preciso para converter esse gaz em diamante. Os espiritos pretendem ter tal conhecimento.

E como são produzidas as cores?

Pela mesma fonte tive conhecimento de que, pela lei magnetica, são tiradas de preferencia das flores; se não ha flores presentes são tiradas das cores da vestimenta do medium e do espectador; se não basta, do papel que forra as paredes ou de qualquer outro objecto colorido presente, sendo sempre preferidas as cores vegetaes, desde que as condições da atmosphaera são mui favoraveis; neste ultimo caso, o tom é sempre brilhante e pronunciado. Não se podem obter cores senão quando as condições são boas e que a assistencia está completa e espiritualmente em harmonia.

Neste ponto ainda a explicação me parece plausivel. Donde vem a côr da rosa? Porque a violeta é azul? Expliquai a origem das cores spectraes e como a herva se torna verde?

Respondei antes de deixar o assumpto. Resta-nos sempre saber o segredo das cores, porque o azul é azul, o amarello é amarello, o preto é preto e se o branco não é propriamente uma côr!

E' certo que podemos reduzir os compostos a simpleses, mas o segredo do ELEMENTO ainda não está desvendado para os nossos chimicos. Sabemos que existe o oxigenio, mas não sabemos de que elle é composto; dizemos que o ouro é um metal puro, diga-nos porém o sabio o que é o metal?

Novos jornaes

De S. Paulo acabamos de receber *O Ribeirão Preto*, folha dedicada aos interesses locais, mas que se occupa igualmente com os geraes.

No numero que nos veio ás mãos, é seu editorial consagrado a uma expansão jubilosa pelo advento da Republica em terras Brasileiras; graças á evolução rapida porque acaba de passar esta parte do planeta, já se lobriga evidente um governo que não é partilha de privilegios, mas tão só da vontade dos que se aggreiaram em sociedade politica. E' para entoar hymnos laudatorios ao Progresso que mais e mais se affirma, muito apezar dos agouros dos retardatarios que envolvem a alma na noute negra das desesperanças.

Comprimentamos agradecidos ao novo collega, prometendo com satisfação a permuta de nosso modesto periodico.

Recebemos tambem de Lisboa um numero d'*A Folha do Commercio*, no qual vem um bom retrato do cidadão Antonio Nunes Galvão, a que acompanham traços biographicos. Agradecemos a delicadeza da offerta

Egualmente dirigimo-nos com agradecimentos ao nosso collega *O Povo*, periodico que se publica na cidade do Principe, estado do Rio Grande do Norte, e que acaba de nos visitar pela primeira vez. Enviar-lhe-hemos a titulo de permuta o *Reformador*.

As perigrações da alma

Proseguindo no estudo sobre a alma, vamos hoje tratar de suas diversas peregrinações, após sua separação do corpo.

Esta parte do nosso estudo augmenta em difficuldades á medida que mais avançamos por ella.

Julgamos ter categoricamente definido a natureza da alma e sua immortalidade; não podemos, entretanto, deixar de confessar que difficillimo ser-nos-ha formar provas inconcussas de suas peregrinações, á parte as que dão as communicações spiritalis, porque neste ponto o problema complica-se de mil incidentes.

A alma depois da morte vai para algum logar, isto é facto inconteste e admittido pela generalidade das mythologias, das religiões e das philosophias.

Esta universalidade de crenças é grande prova das perigrações da alma, mas é tambem pmo de discordia, porque cada doutrina explica a seu modo taes perigrações.

Passemos rapida revista nos principaes dados mythologicos, religioes e philosophicas, insistindo um pouco mais na crença do *Occultismo* oriental, que parece-nos a mais logica e mais sensata e que por isso mesmo merece mais reflectido estudo.

Muitas religiões admittem que a alma, depois da morte, vai para um paraíso ou para um inferno, segundo suas obras, e que alli fica eternamente em estado de beatitude ou de soffrimento.

Como isto é simplesmente monstruoso, uma dessas religiões inventou um purgatorio para as faltas ligeiras.

Não nos demoraremos com essas absurdas idéas, que só podem ter curso forçado no periodo infantil da humanidade, quando é natural não se dar um passo senão movido, ou pelo desejo de recompensa ou pelo temor do castigo.

No periodo da virilidade outros moveis são precisos.

Com effeito, como admittir-se seriamente que por uma existencia de alguns annos (o tempo de um relampago em relação á eternidade) se fique saturado de felicidade para sempre, se naquelle tempo se andou bem?

De outro lado, não é monstruoso mergulhar uma creatura humana em chamas eternas, por faltas commetidas em uma existencia de 60 ou 80 annos?

Com esses dados é impossivel sustentar discussão, e pois passemos a outras crenças.

Os spiritalis ou spiritualistas admittem que depois de algum tempo, longo ou curto, de demora nos espaços em que rolam os mundos, as almas humanas reencarnam e procuram em cada nova encarnação alcançar mais perfeição; de sorte que no fim de nu-

meras existências, a personalidade humana chega a ser um *puro espirito*, isto é, um ser muito superior, que já pôde servir de guia á humanidade, procurando elle mesmo mais e mais elevar-se por ser infinita nossa perfectibilidade.

Estes dados são consoladores e logicos ao mesmo tempo. Não repugnam nem ao bom senso, nem á razão.

A mesma doutrina spirita nos diz ainda que esses puros espiritos chegam um dia ás elevadas condições de dirigirem outros mundos, valendo por semi-deuses.

O que ha de verdadeiro nestes principios? Em lugar de uma resposta deixamos um ponto de interrogação.

Em todo o caso esta crença é incommensuravelmente preferivel, mais logica, mais racional e mais consoladora que a da eternidade das penas e recompensas.

Elle fornece ao homem o meio de progredir de mais em mais até que elevado ao seu superior gráo de perfeição, recebe uma recompensa definitiva, a de fazer o bem para sempre.

Com o Spiritismo, as almas desencarnadas que se amaram na vida material, encontram-se e podem soccorrer-se mutuamente. Ha uma cadeia, embora interrompida, entre os seres que tiveram relações de amizade ou de parentesco na terra, o que é para elles uma suprema consolação.

Esta crença de podermos encontrar depois da morte as pessoas que nos são caras foi partilhada por altissimos espiritos, cuja designação seria um trabalho impossivel e de que pedimos licença apenas para mencionar um nome — George Sand, a quem tomamos o fragmento de uma carta que prova o que dissemos.

Eis o que esta eminente autora escreveu a seu filho em 18 de Junho de 1835 :

« Trabalha, sê forte, altivo e independente; despressa as pequenas cousas que preoccupam os da tua idade.

« Reserva tua força de resistencia para cousas que valham mais a pena.

« Chegarão taes tempos, e, se eu já não viver, pensa em mim que soffri e trabalhei alegremente.

« Nós nos parecemos no corpo e na alma.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Não cansarei sua paciência, Sr. Amorim, descrevendo as festas que me esperavam e que duraram por todo o tempo de minhas férias.

Os episodios da vida de dous noivos que se amam, como nos amavam eu e Alzira, são mais faceis de imaginar do que de descrever.

De tudo tiram os felizes, motivo para se expandirem em inefaveis alegrias.

Eu passei os tres mezes no engenho em companhia de meus caros paes e da minha adorada Alzira, não sentindo outro pezar além do que me causava o ver correrem rapidos aquelles dias.

Alzira era sempre a mesma alma sensível e apaixonada, cujos sentimentos eram indeleveis, como bem o dissera Amelia.

Muitas vezes choramos a sorte desta angelica moça, que nos era uma sincera e profunda affeição.

Sinto quasi remorso, dizia Alzira, de ser a causa dos pezares da minha melhor

« Eu sei desde já qual será tua vida intellectual: temo dores profundas e espero puras alegrias.

« Guarda em ti o thesouro da bondade, dá sem hesitação, perde sem pezar e ganha sem ambição.

« Põe no teu coração a felicidade dos que amas no lugar da que te faltar.

« Guarda a esperança de uma outra vida, onde as mãs encontram seus filhos.

« Ama todas as creaturas de Deus, perdoa ás que são desgraçadas, evita as que são indignas, devota-te ás que são grandes pela virtude.

« Dá-me teu amor! Muitas consas ensinar-te-hei se juntos vivermos. Se, porém, não merecermos esta felicidade (a maior que pode vir-me, a unica que me pode fazer desejar uma longa vida) tu pedirás a Deus por mim, e do seio da morte, se no universo sobreviver alguma cousa de mim, a sombra de tua mãe velará por ti. »

Eis um admiravel fragmento de carta que jamais poderia escrever um materialista, o que prova a evidencia quanto o espirito está acima da materia.

Temo-nos deixado arrastar e por isso esgotamos o espaço de que dispomos. Ficaremos aqui por hoje, e no proximo artigo estudaremos as peregrinações da alma no Deva Kan, isto é, segundo o esoterismo oriental.

J. MARCUS DE VEZE.

(Da Revista Spirita de Paris)

O sonho e a morte

Um facto estranho deu-se antehontem de manhã.

Referimol-o sem commentarios, extrahindo-o de um relatório do Mutesarifado de Pera.

O bekdji do quartelão de Doymas Deré, em Cassim-Pacha, dormia tranquillamente, depois de sua ronda nocturna, quando um sonho fel-o tremer sob o cobertor.

Um velho de barbas brancas, com voz lugubre e passo lento, aproximou-se e disse-lhe :

« Porque não vens cuidar de mim em meu tumulo? Bem sabes que

amiga, e creia, em minha felicidade, é este o unico ponto negro que existe.

Não tem razão minha boa Alzira, porque não podemos dizer que ella seria amada se você não fôra.

Isto não, respondeu-me. Um homem do seu espirito e do seu coração, não podia deixar de amar Amelia, se fosse livre.

E tomando um ar grave, perguntou-me com a voz tremula de quem está commovido: se eu morresse?

« Or Deus e por minha alma, com a firmeza que vem do intimo, se voce morresse antes de mim, meu espirito viveria unido ao seu como se ambos fossemos vivos.

Não diga assim, Leopoldo, que do futuro ninguém dispõe.

E' justa sua observação; mas ha almas e ha sentimentos que não se rendem á lei geral.

Eu hei de ser seu, unicamente seu, se a morte me levar primeiro, serei o noivo d'além tumulo.

Eu digo-lhe o mesmo, respondeu-me a moça quasi chorando e apertando-me contra o peito. Nem a morte terá poder para nos separar.

Nem a morte, repeti; porque eu virei sempre posar a seu lado sob a forma de uma borboleta, de um beija-flôr, ou de algum mimoso passarinho de sua estimação. Por elle receberei seus beijos, que me serão o quinhão da felicidade concedida ás almas na vida eterna.

Pois está dito, viveremos como dous namorados, um em corpo e outro em sombra. Queira Deus que a sombra seja eu.

Porque ser voce de preferencia?

Porque ainda com a certeza de não nos separarmos, não tenho coragem de vê-lo partir da vida.

E eu? Devo ser o desalmado?

Não; mas o homem tem naturalmente mais coragem.

Bem. Deixemos a Deus a escolha, e vamos

dormir no cemiterio, em tal lugar, tal numero... » O espectro desapareceu.

O bekdji acordou em sobresalto e esfregando os olhos revisitou todo o quarto.

— Ora, é sonho. Disse e tornou a dormir.

O velho de barbas brancas voltou á sua cabeceira e repetiu-lhe as mesmas palavras.

O bekdji acordou novamente sobresaltado: mas como da primeira vez, nada viu e depois de orar, deitou-se com a consciencia tranquilla.

O espectro appareceu pela terceira vez e repetiu o que já havia dito, com o mesmo accento e com o mesmo gesto.

Desta vez o bekdji saltou terrificado.

— Não é sonho, exclamou, é um aviso do céu!

Sua mulher procurou em vão acalmal-o. Vestiu-se precipitadamente e foi ao posto referir o successo.

Avisou-se o Mutesarifado que expedir para Cassim-Pacha agentes encarregados de abrir um inquerito.

Precedidos do bekdji, foram ao cemiterio, entre Cassim-Pacha e Ok-Meidan. Ahi o bekdji renovou suas declarações e disse o numero da sepultura.

Procedeu-se á exumação, cavando-se cerca de dous metros, com muita difficuldade, porque a terra tinha endurecido e tomado a apparencia da rocha calcarea.

Depois de se ter tirado a alavanca alguns fragmentos de pedra, descobriu-se um esquife cuja madeira desfuzia-se de velha.

Quando se abriu, um espectáculo realmente admiravel offereceu-se aos assistentes: o sudario que envolvia o corpo estava branco e sem o menor estrago.

O bekdji cortou-o á tesoura e o cadaver appareceu. Não havia duvida, era o velho de barbas brancas, que vira em sonho.

Elle fôra enterrado a 345 annos. A inscripção da pedra tumular não deixa lugar a duvida disso.

Elle aclava-se, dizemos nós, intacto e tão bem conservado como no dia em que o poseram alli; isto é, no anno de 1544.

Para bem certificarem-se de que aquillo não era um corpo de madeira,

fruiu a ventura que nos Elle permite na terra.

Sim; mas o nosso pacto está feito.

Está feito e sellado com o sello do nosso puro amor.

Um beijo, em que nossas almas vieram á flor dos labios, foi a sagração daquelle pacto de uma união perpetua entre os dous, separados embora pelo tumulo.

Chegou o dia de minha partida, e eu entrei corajosamente nessa especie de limbo, que me sequestrava do paraíso por nove mezes.

No mesmo dia em que deixei o engenho deixou-o meu irmão que não sentindo vocação para a vida de lavrador quiz fazer carreira como negociante.

Preferiu, porém, ser negociante ambulante, trocar fazendas por gado, o que o levava aos remotos sertões do Ceará e do Piahy.

Eu passei o meu anno escolar sem sair de casa a não ser para ir ás aulas. Faltavam-me os bons amigos Singlurst.

No dia de meu exame, batia-me o coração com desusada emoção, cuja causa me punha em cuidados porque nunca me aconteceu semelhante cousa.

Como explicar esse phenomeno das emoções do espirito quando lhe sobrevem alguma desgraça ainda á maior distancia?

Será que durante o somno a essencia humana se desprenda da materia e vae testemuhar a desolador scena, de que guarda dolorosa impressão depois de restituído ao corpo?

Se ha dupla vista, a dupla vista é isto. Mas quando ha simultaneidade entre o facto e a impressão? Quando, acordado, sentim a despesa invadir-nos a uma inexplicavel tristeza, e, além, se passa o facto que a determina?

Aqui não ha certamente a tal segunda vista. Aqui haverá o chamado presentimento.

Presentimento e segunda vista, palavras

ou producto de qualquer composição, o bekdji tomou-o pela cabeça e sacudiu-o brandamente e depois puchou-o pelas barbas.

Era um ser humano, sem a menor duvida. Em presença destas surprehenderes provas e de numerosos assistentes, os agentes mandados pelo Mutesarifado lavraram um processo verbal.

Nós sabemos á ultima hora que, por ordem superior recitaram-se, hontem de manhã, versos do Alcorão junto ao tumulo do venerando derwiche (pois esquecemos de mencionar que o cadaver é de um derwiche chamado Suleiman). Um monumento funebre vai ser erguido sobre aquelle tumulo.

(Do jornal *Stamboul* de 19 de Julho, Constantinopla.)

Sobre o estabelecimento da republica no Brazil

Em um Centro desta capital foi inesperadamente feita a seguinte communicação psychographica de Pedro I :

« Como se mudam os destinos de um povo, e como sem effusão de sangue, só com o transbordamento dos sentimentos, se faz uma obra tão gigantesca!

« Nunca pensei que os destinos do povo que eu fiz, daquelle povo á quem dei os elementos de ser grande, chegasse tão depressa á se realisarem com assombro do mundo!

« Como eu o comprehendí mal!

« Mas se o throno, abalado para sempre, cede o lugar ao povo é porque, quem teve a missão de dirigir este, quiz prendel-o pela corrupção, quiz perverter-lhe o character, comprar-lhe os pensamentos, offuscal-o com bordados e lentejoulas. E cahiu

sem sentido, concepções humanas para explicação de um facto que excede nossa comprehensão, modo facil de encobrir nossa infinita ignorancia, eu não vos aceito porque só aceito o que se prova e não o que se suppõe!

Mais simples, mais racional, mais convincente é a doutrina que explica o facto em questão pela constante communicação dos espiritos vivos com os dos finados.

Esses amigos que vêem nos espaços e que viajam com a rapidez do pensamento, transmitem-nos o facto no mesmo instante em que se elle dá; e nós que ignoramos a existencia desses fios electricos espirituais, attribuímos a nós o que elles trazem inconscientemente para nós.

Seja como fôr, eu me senti dominado por uma tristeza mort l, que me tirava todo o animo para continuar a bem comecada carreira, fazendo o mundo perder todos os attrativos que me prendiam.

Nesse abatimento, que tomei por molestia, e amei em meu socorro a lembrança de Alzira, que me tinha sido sempre a bandeira luminosa a guiar meus passos nas batalhas pela conquista de posição e de renome; e a imagem da minha adorada apparecia-me, não resplandecente de alegria como era costume, mas envolta em brumas como a lua em noute de temporal.

Com isso a minha tristeza subia de gráo, chegava ao que se póde chamar a agonia da alma.

Porque a bella senhora de minha vida não acodia, furtava-se ao meu reclamo, no momento em que eu, mais do que nunca, precisava de sua animação?

Oh! como é insondavel o abysmo do que nós desconhecemos, como é parva nossa presumpção de saber!

Em poucos momentos eu tive a explicação do phenomeno que me surprehendeu. (Continúa)

victima da propria corrupção que fomentou!

« Tiraram-lhe a energia para reagir, tornaram-o indifferente aos seus mais altos deveres politicos, fizeram delle um leão adormecido indefinidamente, sem forças nem vontade para levantar-se!

« Os reis comprehendem mal seus deveres. Julgam-se unicos capazes de dirigir — e são dirigidos!

« Proclamam-se sabios e não passam de ignorantes e ridiculos!

« Ignorantes, porque são os ultimos a conhecerem as necessidades de seus governados,

« Ridiculos, porque aceitam a adulação contra a propria consciencia.

« Deixam-se proclamar sabios, e nem de leve suspeitam que assim o fazem propositalmente, para encherem-os de presumpção e afastarem-os do estudo proveitoso e efficaz ao conhecimento da verdade dos factos.

« Querem-o presumido de sua grandesa, porém superficial em sua sciencia do governo!

« Quando a arvore cresce e copa de mais, abriga com sua sombra; porém mata qualquer outra vegetação que borbulhe.

« Se eu tivesse pensado como penso hoje, eu que presidi aos destinos de dous povos, sem conseguir a nenhum governar; teria creado um povo forte em crenças, moralizado e emprehendedor.

« Não o soube fazer!

« Meu filho ficou muito jovem entregue á mãos estranhas, vergado ao peso das ambições que se desenvolviam em torno delle, e não teve a orientação precisa para desempenhar a difficil tarefa que lhe foi confiada.

« O coração não governa os povos; é sim a cabeça.

« Coração sobrou-lhe, cabeça é que lhe faltou.

« Viu rugir a tempestade, que lhe foi annunciada pelas nuvens que encobriam o sol no horisonte e não se previniu!

« Cegaram-o para que nada visse!

« Tudo se espadanava em torno, sem que o impressionasse!

« A religião era escarnecida por uns e esquecida por outros, os representantes della faziam de seu sagrado emblema capa para suas paixões e quiçá de suas ambições; os homens como estranhos em seu paiz a tudo o que era progresso, a tudo quanto podia engrandecer um povo; só procuravam os elementos que brilham — o ouro e as altas posições, desprezando o que podia fazel-os realmente grandes: o amor e a estima de seus concidadãos!

« O que mais dizer?

« O que devia resultar desse estado de cousas?

« O que fatalmente deu!

« O throno cedeu o logar ao povo; a corôa ao barrete phrygio.

« Foi o leão acorrentado que rompeu as correntes e proclamou-se senhor de si mesmo e livre.

« E' que não se pôde pôr diques á marcha das nações!

« E' que não se pôde governar pela demolição dos caracteres; mas unicamente pela justiça, pela lei e pela força do caracter!

« Um fraco rei faz fraca a forte gente, já o disse alguém.

« Um caracter que se deixa corromper e que dorme sobre a indifferença arrisca-se a accordar sobre um vulcão.

« A providencia assim o dispõe!

« Se os espiritos não retrogradam, os povos também não.

« Portanto nada mais me resta a fazer.

« O Brazil disse a ultima palavra sobre o throno.

« Pedirei a Deus permissão de voltar entre vós, porque vos amo, e oxalá me seja ella dada!

« Serei o primeiro do povo a trabalhar por sua grandesa e prosperidade.

« Ai, porém delle se a indifferença religiosa continuar a lavrar!

« Um povo sem religião não acata as leis; onde não impera a lei a desordem é inevitavel, e a prosperidade impossivel.»

Adeus.

PEDRO I.

O presidente do grupo disse ao manifestante:

Tudo o que acabas de dictar eu muitas vezes escrevi para vosso filho.

« Polavras que te inspirei, respondem; mas tua voz era fraca, não atravessou os espessos muros do Paço, e tua sobrecasaca era singela e modesta, mettia asco aos que só viam e acata-vam as casacas bordadas.»

FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

De ordem da Presidencia, convido a todos os associados para comparecerem á sessão da assembléa geral em 27 do corrente, ás 7 horas da noite, em que será apresentado o balanço geral, será nomeada a comissão de exame de contas relativas ao anno financeiro se procederá sua eleição de nova directoria.

Secretaria, 15 de Dezembro de 1889. O 1º Secretario, M. Fernandes Figueira.

MISCELLANEA

O reverendo cura Almignana

PRIMEIRA PARTE

(Continuação)

« Quando ficamos sós, depois de terem sahido os companheiros de trabalho, minha mulher, levada por um movimento instinctivo, ou por curiosidade, tomou o cartão do enviado do Papa, que estava sobre uma mesa, e qual não foi seu espanto, vendo apparecer entre o papel e o verniz do cartão, caracteres que dizião, em seguida ao nome de M. de Brenet de Pinsay — *camarista privado de capô e espada, de S. S. Pio IX!*

Esta phrase não se podia perceber senão inclinando-se o cartão em certo sentido.

O que dirão a isto os Srs. de « tudo por suggestão, » se nesta época sua theoria ainda não era nascida?

Que lição para toda gente?

Ainda um documento de boa fé de certos membros do clero a respeito dos phenomenos spiritas obtidos quasi na mesma época.

Desta vez não se mette a bandeira no bolso, apresenta-se sem reboço, o nome dos visitantes: o cura Marouzeau, autor de uma obra desbragada contra o Spiritismo, na qual, os raios de sua eloquencia de envolta com os do Vaticano deviam para sempre pulverisar os espiritos, assim como aquelles que ousassem crêr em sua existencia.

Vieram também: um theologo distincto, M. Maréne director das conferencias de S. Sulpice, M. Delameaux, membro do Instituto, M. e Mme. Dozon, directores da *Revista d'Além-túmulo* e M. Pierard redactor da *Revista Spiritualista*.

Discutiu-se largamente, muito largamente sobre as leis da reencarnação e principios geraes da doutrina, sem que se chegasse a um accordo.

Propuzemos passar á demonstração dos factos e veio-nos uma idéa feliz, no intuito de convencermos aquelles Srs. que negavam o movimento das mesas: foi servirmo-nos de uma enorme escrivaninha de carvalho massiço, cheia de objectos, que se achava em um quarto proximo da sala de nossos trabalhos.

Quando os visitantes viram o que iam fazer não poderam dissimular o riso de mofa que indicava sua incredulidade preconcebida.

Poderiam por ventura acreditar que tão pesada massa se prestasse ao fim que tinhamos em vista?

Só por milagre, disse um delles, e entretanto o milagre se operou.

Attendei: Mr. Pierard fez a evocação com aquelle ar magistral que lhe é habitual.

Nós collocamos os espectadores, como de costume, dos dous lados da escrivaninha, de pé, e tendo apenas as mãos ligeiramente postas sobre ella.

No fim de alguns minutos a pesada mesa começou a mover-se da direita para esquerda e vice-versa, segundo o desejo de um dos agentes.

Ouvia-se também, por instantes o crepitar de ligeiros golpes dados no interior da peça.

Estupefacção geral!

Neste ponto o mais ungido pela devção, não podendo negar o movimento do móvel, disse-nos, mudando de tactica, eu conheço o meio de impedir estes movimentos desordenados porque elles são produzidos pelo espirito do mal.

Qual é este meio? perguntamos.

Muito simples; basta collocar sobre

a escrivaninha uma imagem do Christo porque o diabo retira-se immediatamente na presença do Filho de Deus.

Trago sempre uma commigo, disse Mme. Dozon, quereis tentar a experiencia? Sr. cura.

O Sr. cura, muito triumphante, tomou a pequena cruz de marfim tão a proposito apparecida e pô-la com emphase, talvez com convicção sobre a escrivaninha.

« Em nome de Christo, nosso Senhor e nosso Deus, disse orando, *vade retro Satanas!* »

E nós ouviamos o evocador redobrar de preces e de exorcismos.

Pobre cura! Parece-nos ainda estar vendo sua physionomia decomposta diante do facto de virem movimentos da escrivaninha ainda mais accentuados que antes da sua adjuvação!

Ah! Elles protestavam a seu modo, esses caros espiritos contra a imputação que lhes fizera o cura!

Elles protestavam com tal energia que as gavetas contendo objectos pesados, sahiam de seus logares e cahiam com grande ruido no assoalho enquanto a pequena cruz sustentava-se no logar onde tinha sido posta, mantida por uma força invisivel!

Julgaes que estes phenomenos os convenceram?

Nós affirmamos que não, porque a guerra da parte do clero continuou com mais violencia.

Não é o caso de applicar a estes professores de theologia o preceito do Evangelho, que elles mesmos citam tantas vezes em seus sermões aos profanos?

*« Oculis habent et non videbent
« Aures habent et non audient »*

(Continúa)

OBRAS de ALLAN-KARDEC

As pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia spirita devem seguidamente ler as obras de Allan-Kardec constando da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Céo e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutriniaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espirital e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*.

71, RUA DO OUVIDOR, 71

CENTRO SPIRITA DO BRAZIL

SESSÃO EM 15 DE DEZEMBRO

A directoria deste Centro lembrando aos seus membros que é a 15 de Dezembro sua reunião ordinaria, pede com instancia a todos comparecerem pontualmente ás 11 horas da manhã.

Typographia do REFORMADOR.